THE BENSON LIBRARY OF HYMNOLOGY

Endowed by the Reverend

LOUIS FITZGERALD BENSON, D.D.

LIBRARY OF THE THEOLOGICAL SEMINARY

PRINCETON, NEW JERSEY

SCC
9710

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/musicasacraevang00brag

Música Sacra Evangélica no Brasil

HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA

LIBRARY OF PRINCETON
OCT 6 1975
THEOLOGICAL SEMINARY

Música Sacra Evangélica no Brasil

(Contribuição à sua História)

LIVRARIA KOSMOS EDITÔRA
ERICH EICHNER & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE

Copyright de
HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA

LIVRARIA KOSMOS EDITÔRA
ERICH EICHNER & CIA. LTDA.
Rua do Rosário, 137 — Rio de Janeiro, GB.
Rua Marconi, 91 — São Paulo, SP.
Rua dos Andradas, 1644 — Pôrto Alegre, RS.

A minha Mãe.

À memória de meu Pai.

A quantos têm dedicado suas energias à

Música Sacra no Brasil usando-a como

expressão de fé e para a glória de Deus.

ÍNDICE GERAL

Págs

Índice das Ilustrações 13

Explicação Necessária 15

Introdução 19

Primeiro Período

(Séc. XVI e XVII)

Caps.

I. Hans Staden e os primeiros cânticos evangélicos entoados no Brasil 31

II. Os calvinistas na Baía de Guanabara. O primeiro culto evangélico no Brasil. Os Salmos 39

III. Os holandeses no Nordeste. Nassau e a liberdade religiosa. Os cânticos da Reforma 49

IV. Séc. XVIII: Ausência de documentos sacro-musicais evangélicos no Brasil 67

Segundo Período

(Primeira metade do séc. XIX)

V. Igreja Anglicana 71

VI. Federação Sinodal (Igreja Evangélica de Confissão Luterana) 77

VII. Spaulding, Kidder e Fletcher 101

Terceiro Período

(De 1855 ao presente)

VIII. Congregacionais 107
IX. Presbiterianos 131
X. Metodistas 159
XI. "The Union Church of Rio de Janeiro" 171
XII. Batistas 175
XIII. Episcopais 199
XIV. Igreja Cristã (Irmãos Unidos) 209
XV. Igreja Evangélica Luterana do Brasil (da Confissão de Augsburgo inalterada) 213
XVI. Pentecostais 219
XVII. Igreja Cristã Reformada do Brasil 223
XVIII. Sociedade Missionária Inter-Americana (fora da América Latina denomina-se "Sociedade Missionária Oriental") 227
XIX. Atuação do evangelista-hinólogo H. M. Wright no Brasil 231
XX. Missões aos Indios 235
XXI. Associação Cristã de Moços 251
XXII. Exército de Salvação 257
XXIII. Instituto de Cultura Religiosa 263
XXIV. Confederação Evangélica do Brasil 271
XXV. Capelanias Evangélicas 281
XXVI. Panorama da Música Sacra Evangélica no Brasil 293

Parte Complementar

XXVII. Autores e Compositores 319
XXVIII. Publicações musicais evangélicas e assuntos de Hinologia e Música Sacra 365
XXIX. Gravações Evangélicas 379
XXX. Programas Radiofônicos Evangélicos 389

Bibliografia 401
Índice Alfabético 425

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

Págs.

Melodia de *Aus tiefer Noth* e frontispício da parte do tenor *32*
Coral *Aus tiefer Noth* (harm. de J. S. Bach) 34
Melodia de *Nun bitten wir den Heiligen Geist* 35
Coral *Nun bitten wir den Heiligen Geist* (harm. de J. S. Bach) 36
Ilha de *Villegaignon* 41
Melodia do *Salmo 5* 42
Salmo 5 na harmonização de Cláudio Goudimel 44-45
Melodia do *Salmo 140* 50
Salmo 140 na harmonização de Cláudio Goudimel 52-53
Melodia de *Wilt heden nu treden* 61
Coral hodandês *Wilt heden nu treden* (harm. de E. Kremser) 62
Órgão da Igreja Inglêsa (Rua Evaristo da Veiga, 10) *74*
Tubos e *consola* do mesmo órgão (na instalação à Rua Real Grandeza, 99) *75*
Dr. Roberto Reid Kalley *108*
D. Sara Poulton Kalley *109*
Vista do *Gernheim* (colorida) *110*
Frontispício da primeira edição de *Salmos e Hinos* 111
Música do hino *Bendito Jesus! Divino Pastor!* 112
Frontispício do *Registro dos Assistentes* da classe de música de D. Sara Kalley, em 1871 ..... *112*
Uma página do mesmo *Registro* *113*
Música do hino *Nesta sala em que estudamos* 115
Programa de uma *Audição de Hinos da Ressurreição* *116-117*
Frontispício de *Música Sacra* (1868) *126*
Dr. João Gomes da Rocha *127*
Primitivo Seminário Presbiteriano *132*
Frontispício de *Cânticos Sagrados* *133*
Convite para o lançamento da pedra fundamental do templo da Rua 24 de Maio, em São Paulo 138
Melodia usada pelo evangelista Juvêncio Mello na catequese dos índios *ipurinãs* 161
Órgão da Igreja Metodista do Catete (foto colorida) *162*
Melodia dos índios *caiapós* 240
Salmos e Hinos com o emblema da A.C.M. *254*

Explicação Necessária

O presente trabalho não pretende ser uma História da Música Sacra Evangélica no Brasil: é apenas uma contribuição a essa História.

Dada a escassez das fontes conhecidas sôbre o assunto e a ausência quase absoluta de registros no setor evangélico musical, não será possível sequer esboçá-la sem a prévia realização de um vasto e bem elaborado plano de pesquisa precedido de um levantamento sistemático do material informativo.

Isto compreendeu a autora ao consultar as obras históricas denominacionais de KENNEDY, CRABTREE, VICENTE THEMUDO LESSA, DOMINGOS RIBEIRO, GOMES DA ROCHA *e* KRISCHKE, *nas quais só se abordaram aspectos musicais de passagem, ao sabor das circunstâncias, e sem qualquer preocupação de fixar detalhes que teriam sido valiosos.*

Para ser realmente produtivo, deveria processar-se, êsse trabalho, em equipe integrada por pesquisadores com o coração pôsto na obra e capazes de a realizar com infinita paciência, dedicação, meticulosidade e rigorosa fidelidade, compulsando todos os tipos de publicações evangélicas (obras históricas, biografias, jornais, revistas, boletins, atas, relatórios), consultando arquivos (eclesiásticos, de Escolas Dominicais, Uniões da Mocidade, educandários evangélicos e obras de assistência social), empreendendo buscas nos Departamentos de História e Estatística recém-criados em algumas denominações evangélicas, respigando em o noticiário musical da imprensa secular das principais cidades do país, e procurando completar o quadro informativo com depoimentos de crentes antigos.

Não tendo sido possível organizar esta equipe, empreendeu a autora, dentro do seu limitado raio de ação, um levantamento e uma pesquisa individual cujos resultados se encontram nas páginas que se seguem.

As informações contidas no presente trabalho revelam sua autenticidade nas referências às fontes, ao pé das páginas, e na citação dos informantes, quando se trata de depoimento. Esta última medida foi também adotada em sinal de reconhecimento aos bondosos e

pacientes colaboradores, que consentiram em ajudar revelando o que conheciam em tôrno do assunto inquirido.

Das numerosas cartas expedidas, solicitando informações, uma diminuta percentagem obteve resposta, talvez por não ter sido possível atingir, dentro de cada denominação, a pessoa melhor indicada para êsse fim. Daí, o desequilíbrio entre os vários capítulos, alguns bem providos, outros paupérrimos. Há que assinalar, contudo, a inestimável colaboração de elementos excepcionais, que não se limitaram a enviar informações sôbre as atividades do seu próprio grupo, mas procuraram prestar esclarecimentos concernentes a outras realizações fora dêle, como é o caso do Rev. Miguel Rizzo Jr., *a quem se apresentam os melhores agradecimentos, e do* Pastor Hans Wiemer, *falecido em 1956, cuja memória aqui se reverencia. Também a Federação Sinodal (cap. VI) deu todo o apoio às pesquisas, esforçando-se por enviar com rapidez as mais exatas informações, no Sul, o* Pastor Hans Wendt, *e, no Centro, o* Sr. Benno Kersten, *aos quais se registram cordiais agradecimentos por tão valioso auxílio. De gratidão se fizeram igualmente credores todos quantos, de uma ou de outra maneira, concorreram para esta realização, particularmente aquêles que contribuiram com traduções, aqui insertas, de Corais e* Salmos *históricos — Sra.* Adelina Cerqueira Leite, Prof. Isaac Nicolau Salum, Revs. Antonio de Campos Gonçalves e Manoel da Silveira Pôrto Filho. *E seria impossível deixar de assinalar, com profundo reconhecimento, a grande parte que, nesta obra, cabe às eficientes e incomparáveis ajudadoras e incentivadoras que a autora encontrou em sua Mãe e Irmã.*

Certos detalhes que poderão parecer supérfluos em relação ao assunto focalizado, visam a criar um ambiente que melhor permita compreender o aspecto musical que se deseja realçar. Datas e locais referidos, que até certo ponto tornam a leitura menos agradável, e talvez mesmo enfadonha, foram incluídos intencionalmente a fim de estabelecer épocas, precisar fatos e facilitar o trabalho dos que vierem a prosseguir nas pesquisas ora iniciadas, pois foram tomados, muitos dêles, a obras esgotadas e, por isso, de difícil acesso, dependendo de consultas em bibliotecas ou da boa vontade de particulares que as possuem. Êste mesmo motivo levou à inserção de notas e referências no próprio texto.

Por razões óbvias, estabeleceu a autora uma periodização que se impôs pela observação dos fatos, como não podia deixar de ser. Assim, o primeiro período, que abrange os séc. XVI e XVII, assinala-se por realizações sacro-musicais esporádicas ou temporárias em língua estrangeira, com o alemão luterano Hans Staden *(em São Paulo), os franceses calvinistas (no Rio de Janeiro) e os holandeses reformados (em Pernambuco). Longo hiato — cêrca de cento e cinqüenta anos — verifica-se entre o primeiro e o segundo períodos, de vez que o*

séc. XVIII, com o predomínio em Portugal, e conseqüentemente no Brasil, do chamado Santo Ofício da Inquisição, impediu quaisquer atividades acatólicas. O segundo período, que se estende por tôda a primeira metade do séc. XIX, quando se instalam em terras de Santa Cruz as primeiras igrejas evangélicas — Anglicana e Luterana — com as suas respectivas liturgias, já se caracteriza por uma prática sacro-musical contínua, mas ainda nas línguas de origem. Finalmente, o terceiro período, que se alonga da segunda metade do séc. XIX aos nossos dias, e se distingue pela estabilidade e vernaculidade, oferece duas fases distintas: uma, que se poderia chamar de formação *(1855 a 1932), com o estabelecimento das diferentes igrejas evangélicas de cunho nacional, que hoje florescem no país, e a organização dos seus respectivos hinários; outra, de* consolidação *(a partir de 1932 e considerada neste trabalho até 15 de abril de 1960), apontando-se como acontecimento marcante a realização na Cidade do Rio de Janeiro, naquela data, da Décima-Primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais que trouxe ao Brasil o insigne músico sacro* Dr. H. Augustine Smith, *cuja atuação no preparo dos coros locais para o conclave foi de decisiva importância para a música evangélica nacional, particularmente no que concerne ao aprimoramento das execuções litúrgicas congregacionais e corais. Uma constante sacro-musical confere unidade aos três períodos, constante, aliás, peculiar ao Evangelismo — a execução congregacional — que torna o fiel participante do culto e empresta à música sacra o caráter funcional que lhe é devido. Através desta prática, diga-se de passagem, a Igreja Evangélica está habituando o povo brasileiro a cantar.*

Como introdução à obra, achou-se por bem apresentar em rápido bosquejo o desenvolvimento da Música Sacra, a fim de permitir ao leitor situar no tempo e no espaço as diferentes formas sacro-musicais mencionadas no texto (missas, motetos, cantatas, paixões, oratórios, corais, salmos, antífonas, hinos).

Serão bem recebidas quaisquer críticas e sugestões, bem como reparos, esclarecimentos e informações complementares devidamente documentados.

Ao propor-se a realização dêste trabalho, não desconhecia a autora os escolhos que teria de enfrentar e tinha a certeza de que a obra não poderia apresentar-se isenta de imperfeições. Animou-a, porém, a premente necessidade de um instrumento de trabalho que, oferecendo desde já oportunidade a críticas de tôda espécie, venha a permitir, um dia, a produção de uma História da Música Sacra Evangélica no Brasil.

INTRODUÇÃO

Visão panorâmica do desenvolvimento da Música Sacra.

Os sentimentos religiosos do homem, cuja expressão sonora se convencionou chamar Música Sacra, têm dado origem a diferentes manifestações artístico-musicais motivadas pela diversidade dos credos professados, contando-se, entre as principais correntes da música litúrgica cristã, a católico-romana e a evangélica ou protestante.

Provindas de um mesmo tronco, cujas raízes se estendem além dos tempos apostólicos, separaram-se por ocasião da Reforma, no séc. XVI. Lutero, proclamando o direito e o dever da participação de todos os fiéis nas cerimônias religiosas, criou, para atender a essa necessidade, o Coral, que devia ser cantado em vernáculo pela congregação e veio a tornar-se o centro da liturgia luterana.

A expressão máxima da música católico-romana, até então, fôra o Cantochão ou Canto Gregoriano, em latim. Sua execução podia revestir a forma de *canto salmódico* (solo pelo celebrante), *canto responsorial* (alternância do solo salmódico com um estribilho ou um simples *Amém* ou *Aleluia* entoado pela assembléia) ou *canto antifônico* (em que o povo, repartido em dois grupos, entoava alternadamente versículos sagrados) (1). Mas a participação direta dos fiéis no ofício religioso cantando *Salmos, Amém, Kyrie, Hinos* e algumas *Doxologias* veio a ser proibida, tornando-se privativa do clero ou de coros especializados a execução dos *Salmos* a partir do ano 364, por determinação do Concílio de Laodicéa (2), e, dos restantes trechos, desde o séc. VI ou VII. Por outro lado, o canto coletivo em língua vulgar, surgido no séc. XII, só era permitido aos fiéis por ocasião do Natal e da Páscoa e, assim mesmo, como concessão muito especial (3).

---

(1) Paul Landormy. *Histoire de la Musique*. Nouvelle édition. Paris, Mellottée, Éditeur, s. d., p. 18.

(2) Félix Clément. *Histoire Générale de la Musique Religieuse*. Paris, Librairie Adrien Le Clere et Cie,, 1861, p. 27.
Charles Nef. *Histoire de la Musique*. Paris, Payot, 1931, p. 33 e 34.

(3) Albert Schweitzer. *J. S. Bach, le musicien-poète*: Quatrième tirage. Leipzig, Breitkopf und Härtel, s. d., p. 4.

Música sacra anterior à Reforma

Observam-se, na música sacra anterior à Reforma, duas manifestações distintas: o Cantochão, monódico e diatônico, e a Polifonia.

O Cantochão teve como fontes: a *música hebraica,* através dos *Salmos* entoados nas sinagogas do rito judaico e adotados pelos primeiros cristãos; a *música oriental,* de onde retirou os ornamentos melismáticos que o caracterizam; e a *música grega,* que lhe forneceu a teoria e a notação (4).

Deve-se a Santo Ambrósio, bispo de Milão, no séc. IV, a primeira codificação da música religiosa; e a Gregório Magno, papa de 590 a 604, o posterior impulso verificado nesse gênero musical, impulso decorrente da seleção e organização que fêz dos cânticos sacros, reunindo num *Antifonário,* que ficou sendo o códice musical exclusivo da liturgia da Igreja, tôdas as peças realmente apropriadas ao culto. Êsse vastíssimo repertório abrangia *Introitos, Graduais, Seqüências, Antífonas, Aleluias, Tractus, Ofertórios, Comunhões, Salmos, Hinos, Cânticos, Responsórios, Magnificat* etc.

De acôrdo com a maneira de executar, o Cantochão pode ser *silábico* ou *accentus* (uma ou mais sílabas para cada som) e *melismático* ou *concentus* (um ou mais sons para cada sílaba), abrangendo, o primeiro, *Salmos, Evangelhos, Epístolas, Orações* e *Versetes,* e, o segundo, *Antífonas, Hinos* e *Cantos da Missa* (5).

O advento da Polifonia, por volta do séc. IX, generalizou o uso do canto a várias vozes e deu origem, no terreno sacro, às formas mais desenvolvidas do Moteto e da Missa polifônica, que encontrariam sua mais cabal expressão na renomada escola dos polifonistas dos séc. XV e XVI, na qual avultam, entre outros, os nomes de Dufay, Binchois, Ockeghem, Obrecht, Després, Byrd, Orlando de Lasso, Palestrina, Vitoria e Morales.

A Missa inclui partes fixas *(Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus cum Benedictus* e *Agnus Dei),* que estão sempre presentes e constituem o seu *Ordinarium,* e partes móveis *(Introito, Gradual, Aleluia, Ofer-*

---

(4) Félix Clément. *Ob. cit.,* p. 2, 18, 22, 32 e 40.
Amedée Gastoué. "La Musique Occidentale" (Albert Lavignac. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire.* Paris, Librairie Delagrave, 1921. Première partie. *Histoire de la Musique.* Vol. I, p. 564).
B. V. Moreira de Sá. *História da Evolução Musical.* Pôrto, Casa Moreira de Sá Editora, 1924, p. 21.
Henry Woollett. *Histoire de la Musique.* Paris, Max Eschig et Cie., 1925, Vol. I, p. 120.
Théodore Gérold. *La Musique au Moyen Âge.* Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, Éditeur, 1932, p. 4 e 11.

(5) Charles Nef. *Ob. cit.,* p. 34 e 35.

tório e *Comunhão)*, que variam com as circunstâncias e se denominam *Proprium de Tempore et de Sanctis* (6).

Música sacra católico-romana posterior à Reforma

Como no séc. XVI a música polifônica eclesiástica estivesse eivada de elementos profanos quer no texto literário (7) quer no texto musical, o Concílio de Trento (1545-1563) incumbiu a PALESTRINA de realizar uma reforma no sentido de assegurar-lhe caráter rigorosamente sacro e permitir-lhe perfeita compreensão da letra, via de regra ininteligível pelo fato de se cantarem simultâneamente várias estrofes, confiando-se uma a cada voz. Isto se fazia para abreviar a execução do trecho, sempre portador de numerosas estâncias. Desde então, o puro *estilo palestriniano,* caracterizado pela polifonia vocal *a cappella,* isto é, sem acompanhamento instrumental, passou a ser o estilo oficial da música sacra polifônica católico-romana.

Dois séculos depois, a decadência do Canto Gregoriano, cada vez mais acentuada desde o séc. XIII, e a copiosa produção de obras pseudo-religiosas, com música de cunho teatral, tornaram imprescindível um movimento saneador. A restauração surgiu, para o Canto Gregoriano, na segunda metade do séc. XIX e início do séc. XX na Abadia Beneditina de Solesmes, na França, orientada por Dom GUÉRANGER, Dom POTHIER e Dom MOCQUEREAU (8).

O Papa PIO X, por sua vez, no começo dêste século, insurgindo-se contra essa deplorável degenerescência, condenou, em seu famoso *Motu Proprio* (1903), os abusos verificados e firmou severas normas visando a restabelecer o cultivo da música eclesiástica baseada na tradição do Canto Gregoriano e da Polifonia clássica (9).

---

(6) ALBERT SCHWEITZER. *Ob. cit.*, p. 72.
FÉLIX CLÉMENT. *Ob. cit.*, p. 33.
JULES COMBARIEU. *Histoire de la Musique.* Paris, Librairie Armand Colin, 1930. Vol. I, p. 215.
CHARLES NEF. *Ob. cit.*, p. 35.

(7) Conservavam-se geralmente unidas e cantavam-se ao mesmo tempo a letra religiosa e a profana inerente à melodia popular tomada como *cantus firmus* do trecho litúrgico, fôsse esta uma canção de amor, um canto de bebida, uma canção humorística ou de qualquer outra natureza.

(8) HUGO RIEMANN. *Dictionnaire de Musique.* Paris, Payot, 1931. Vb. "Solesmes".
HENRY PRUNIÈRES. *Nouvelle Histoire de la Musique.* Première partie. Paris, Aux Éditions Rieder, 1934, p. 44 e 45.
NORBERT DUFOURCQ. *Petite Histoire de la Musique en Europe.* Paris, Librairie Larousse, 1942, p. 17.
HENRI POTIRON. "Qu'est-ce que le Chant Grégorien?" (*Musica,* Revue d'informations et d'actualités musicales. Publication mensuelle. Paris, Décember 1955, n.º 21, p. 33).

(9) PERCY A. SCHOLES. *The Oxford Companion to Music.* London. Oxford University Press, 1938. Vb. "Motu Proprio".
PAULINO BRESSAN. *Manual de Canto Gregoriano.* Rio de Janeiro, 1950, p. 17.
JOSÉ AUGUSTO ALEGRIA. "Sob o signo do Canto Gregoriano" (*Música Sacra.* Petrópolis RJ, Editôra Vozes Ltda., maio-junho de 1955, ano XV, ns. 5-6, p. 73).

Música sacra evangélica ou protestante

Paralelamente ao emprêgo do Canto Gregoriano e da Polifonia vocal *a cappella* (Motetos, Missas) pela Igreja Católica Romana, desenvolveram-se, entre os evangélicos ou protestantes, a partir do séc. XVI, Corais, Motetos, Missas, Cantatas, Paixões, Oratórios, *Salmos,* Antífonas *(Anthems)* e Hinos.

O Coral (10), criado por Lutero, caracterizava-se pelo uso da língua vulgar, ao invés do latim obrigatório nos ofícios religiosos católico-romanos; pelo emprêgo de valores longos e lentamente escandidos decorrente da execução congregacional, geralmente por centenas de fiéis; pelo seccionamento fraseológico, verso por verso, formando cadência; pelo acompanhamento ao órgão; e, já no seu período de consolidação, por apresentar a melodia no soprano em lugar de situá-la no tenor, como fôra uso até então, e pela execução silábica e articulação simultânea de tôdas as vozes, a fim de permitir uma nítida compreensão do texto cantado.

Letra e música do Coral provinham das mais diversas fontes, motivo pelo qual a estrutura de ambas também era variada; entretanto, as melodias especialmente compostas para corais obedeciam à forma do *Lied* medieval, peculiar à produção dos Mestres-Cantores *(Meistersänger),* em que a estrofe é dividida em duas partes: *Aufgesang,* correspondente aos quatro primeiros versos e constituída de dois *Stollen,* isto é, dois períodos musicais idênticos e relativos, cada um, a dois versos; e *Abgesang,* de livre estrutura, musicando os quatro versos finais (11). Exemplo típico dessa estrutura é o Coral de Hans Leo Hassler que se encontra, sob o n.º 22, na coleção brasileira *Salmos e Hinos* (cuja melodia foi quatro vêzes aproveitada por J. S. Bach em sua *Paixão segundo São Matheus*).

De Lutero a João Sebastião Bach, passando por Walther, Eccard, Calvisius, Gesius, Hassler, Vulpius, Praetorius, Schütz, Schein, Scheidt, Crüger, Albert, Buxtehude, Ebeling e muitos outros, criaram-se mais de cinco mil corais que vieram a constituir o alicerce da monumental obra do insigne músico de Lípsia (Leipzig) (12).

A execução congregacional dos corais foi conduzida pelo côro até meados do séc. XVII, quando o órgão, recentemente aperfeiçoado, o substituiu nessas funções.

Em 1650, Samuel Scheidt, o maior gênio organístico antes de J. S. Bach, publicou uma coleção de cem harmonizações de corais

---

(10) Vide detalhes sôbre o Coral em: Henriqueta Rosa Fernandes Braga. *Do Coral e sua projeção na História da Música.* Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1958.

(11) Théodore Gérold. *Ob. cit.,* p. 218.

(12) Albert Schweitzer. *Ob. cit.,* p. 12.

(Choralsatz für Orgel) para acompanhar o canto congregacional ao órgão (13), o mesmo tendo feito J. S. Bach em sua juventude (14).

O Coral originou uma importante floração de peças sacras instrumentais — os célebres Corais para órgão: Corais Variados (Partitas Corais), Prelúdios Corais *(Choralvorspiele)* e Fantasias Corais — que é preciso não confundir com os Corais simplesmente harmonizados, anteriormente referidos *(Choralsatz für Orgel)*, também para órgão e destinados ao acompanhamento. Coube a J. S. Bach levar ao apogeu êsse gênero com seus famosos Prelúdios Corais, em parte reunidos no *Pequeno livro de órgão (Orgelbüchlein)* (15).

Sob a forma de Moteto, com texto em alemão e assunto bíblico, existem várias produções de músicos evangélicos. De J. S. Bach possuímos seis magníficos exemplos sendo quatro para côro duplo, entre os quais se destaca o famoso *Cantai ao Senhor (Singet dem Herrn)* (16). Na liturgia luterana da época situava-se o Moteto logo após o grande Prelúdio de órgão.

Lutero não aboliu a Missa como forma musical, mas estabeleceu o seu uso em língua vulgar com a possibilidade de substituir os trechos do *Ordinarium* por corais especificados e os do *Proprium de Tempore* por corais de circunstância, isto é, de acôrdo com o ano eclesiástico (17). Comumente usavam os luteranos a Missa Breve, que se reduzia ao *Kyrie* e ao *Glória* (18). J. S. Bach escreveu quatro *Missas Breves* e uma famosa *Missa em si menor.*

Sob a influência da música instrumental italiana estruturou-se a Cantata alemã, que se tornou no séc. XVIII, nas mãos de J. S. Bach, lídima expressão da música litúrgica protestante. Sempre relacionada com o texto do sermão, era obrigatòriamente executada antes dêste; quando em duas partes, a segunda devia ser ouvida após a prédica. Bach escreveu cinco ciclos completos de Cantatas de Igreja para todos os domingos e dias de festa do ano litúrgico, num total apro-

---

(13) Samuel Scheidt. *Tabulaturbuch 100 geistlicher Lieder und Psalmen Doctoris Martini Lutheri und anderer gottseliger Männer, für die Herren Organisten, mit der christlichen Kirchen und Gemeine auff der Orgel, desgleichen auch zu Hause, zu spielen und zu singen. Auf alle Fest und Sonntage durchs gantze Jahr.* Mit 4 Stimmen. Görlitz, 1650.

(14) Albert Schweitzer. *Ob. cit.*, p. 34 e 35.
Encontram-se exemplos em: Johann Sebastian Bach' *s Werke.* Leipzig, Bach-Gesellschaft, 1893. Vol. 40, p. 29, 30 e 72.

(15) O *Orgelbüchlein* foi escrito por J. S. Bach em Cöthen, quando ali desempenhava as funções de mestre-capela da côrte (1717-1723). Trata-se de uma coleção de Corais de circunstância ordenados de acôrdo com o ano litúrgico. Vide: Johann Sebastian Bach*'s Werke.* Leipzig, Bach-Gesellschaft, 1878. [Edwards Music Reprints]. Vol. 25, 2.ª parte, p. 1 a 60; às páginas 77 a 146 encontram-se outros Prelúdios Corais sob a designação *Achtzehn Choräle.*

(16) Johann Sebastian Bach*'s Werke...* Vol. 39, p. 5.

(17) Paul Nettl. *De Lutero a Bach.* Buenos Aires, Editorial "La Aurora", 1950, p. 82 e 83.

(18) Percy A. Scholes. *Ob. cit.* Vb. "Mass" § 5.

ximado de trezentas. Destas, só existem hoje cêrca de duzentas. Perderam-se as restantes (19).

O Oratório e a Paixão, embora de uso comum à música católico-romana e à protestante, passaram a apresentar cunho próprio nesta última, onde se encontram, vasadas nessas formas, verdadeiras obras primas, como, entre outras, os oratórios *O Messias, Judas Macabeus, Israel no Egito,* de HAENDEL; os *Oratórios do Natal, da Páscoa* e *da Ascensão* e as *Paixões segundo São Mateus* e *segundo São João,* de J. S. BACH; os oratórios *Paulo* e *Elias,* de MENDELSSOHN; e, mais modernamente, *Eden,* de STANFORD; *A Crucificação,* de STAINER; *A Rosa de Sharon,* de MACKENZIE; *O Filho Pródigo* e *A Luz do Mundo,* de SULLIVAN; *Job* e *Rei Saul,* de PARRY; *Lux Christi, O Sonho de Gerôncio, Os Apóstolos* e *O Reino,* de ELGAR; *O Rei David,* de ARTHUR HONEGGER; *O Festim de Baltazar,* de WALTON; *A Anunciação, O Sermão da Montanha* e *A Paixão,* de GEORGES MIGOT.

A Reforma na França e na Suiça, com João CALVINO, provocou a eclosão dos *Salmos* musicados, de vez que êste Reformador era de opinião serem êles os únicos textos apropriados à música litúrgica. Notabilizaram-se no seu preparo musical, entre outros, Luís BOURGEOIS, CLÁUDIO GOUDIMEL e CLAUDINO LEJEUNE, usando para tal fim os *Salmos* em francês metrificados por CLEMENTE MAROT e TEODORO DE BEZA.

Embora CALVINO determinasse como litúrgico, exclusivamente, o canto congregacional em uníssono e *a cappella* (20), não tardaram a surgir, para uso doméstico, edições com as melodias do *Saltério Huguenote* harmonizadas a várias vozes, constituindo êste acervo, elaborado pelos mais eminentes músicos da época (como CLÁUDIO GOUDIMEL, CLAUDINO LEJEUNE e CLEMENTE JANNEQUIN, entre outros), um dos monumentos da música francesa renascentista.

Sobremodo destacou-se, nesse tipo de realizações, o imortal CLÁUDIO GOUDIMEL (1510-1572), que por três vêzes trabalhou a coleção completa dos cento e cinqüenta *Salmos:* a primeira, em contraponto florido a quatro vozes; a segunda, em harmonia a quatro partes, nota contra nota; e, a terceira, em forma de moteto (21). Tamanha dedicação à Causa da Reforma, que êste músico professava abertamente, marcou-o perante os inimigos desta, que o atingiram em 1572,

---

(19) A relação dessas Cantatas (que foram publicadas em JOHANN SEBASTIAN BACH's *Werke*... Vols. 1, 2, 5, 7, 10, 12, 13, 16, 18, 20, 22-24, 26, 28, 30, 32, 33, 35, 37, 41) pode ser encontrada em ALBERT SCHWEITZER. *Ob. cit.*, p. 441.

(20) ALEXANDRE CELLIER. "La valeur musicale des Psaumes de la Réforme française" (*Protestantisme et Musique.* Paris, Éditions "Je Sers", 1950, p. 63).

ISAAC PICCARD. "La Musique dans le Culte Protestant" (ALBERT LAVIGNAC. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire.* Deuxième partie. *Technique, Esthétique, Pédagogie.* Paris, Librairie Delagrave, 1929. Vol. 4, p. 2429).

(21) ALEXANDRE CELLIER. *Ob. cit.*, p. 64 e 66.
ISAAC PICCARD. *Ob. cit.* Vol. 4, p. 2421 e 2429.

roubando-lhe a vida por ocasião do famigerado massacre de São Bartolomeu (22).

Corais e *Salmos* influenciaram-se mùtuamente; ambos transpuzeram fronteiras e foram adotados em outros países. Na Inglaterra, em 1562, STERNHOLD e HOPKINS (23) publicaram uma coleção de *Salmos* em inglês, metrificados e acompanhados das respectivas melodias, coleção que veio a ser adotada pela Igreja da Inglaterra. Na Escócia, onde pontificava JOÃO KNOX, foi preparado um *Saltério Anglo-Genebrino* (24) baseado no *Saltério Huguenote*. Nos Países-Baixos teve circulação, desde 1540, o famoso *Pequeno Saltério (Souter Liedekens)* (25). Edições semelhantes de *Salmos* e Corais foram lançadas na Boêmia, onde, aliás, já circulavam desde fins do séc. XV alguns hinários evangélicos surgidos sob a influência das doutrinas pregadas por JOÃO HUSS, o mais ilustre dentre os precursores da Reforma (26).

É interessante assinalar que *Salmos* e Corais também encontraram eco em Portugal, no séc. XVI, na pessoa do célebre historiador, humanista e músico DAMIÃO DE GÓIS (1501-1573), que conheceu pessoalmente LUTERO, MELANCHTON e CALVINO e foi amigo de ERASMO e GLAREANO. Dêsse convívio resultou seu aprêço pelos cânticos evangélicos que, em vernáculo, costumava entoar em sua casa ao som de um órgão, tendo mesmo, ao que parece, composto alguns Corais, "prática piedosa que o levou às masmorras da Inquisição" (27).

A liturgia anglicana é, em linhas gerais, idêntica à romana; a principal diferença entre o Breviário Romano e o Missal, em relação às Orações Matutina e Vespertina e ao Ofício da Santa Comunhão *(Morning Prayer, Evening Prayer, Communion Service)* da Igreja Anglicana, conforme estabelece *O Livro de Oração Comum,* reside na maior simplicidade dêstes últimos, tanto na parte atribuída ao oficiante quanto naquela destinada aos fiéis.

A Oração Matutina inclui o *Tedeum* (ou, em certas ocasiões, o *Benedicite*) e o *Benedictus* (ou, por vêzes, o *Jubilate*); o *Salmo 95 — Venite* — é geralmente cantado antes dos *Salmos* do dia. Na Oração

---

(22) TOMÁS BORBA e FERNANDO LOPES GRAÇA. *Dicionário de Música* (Ilustrado). Lisboa, Edições Cosmos, 1956. Vol. 1, p. 585. Vb. "Goudimel, Claude".

(23) PERCY A. SCHOLES. *Ob. cit.* Vb. "Hymns and Hymn Tunes" § 5.

(24) *Idem, ibidem.* Vb. cit. § 10.

(25) *Idem, ibidem.* Vb. cit. § 17 (c); vb. "Holland" § 2.

(26) *Idem, ibidem.* Vb. cit. § 17 (a).
JOHN JULIAN. *A Dictionary of Hymnology.* Revised editon, with new supplement. Second impression. London, John Murray, 1908. Vb. "Bohemian Hymnody".

(27) ERASMO BRAGA. Prefácio à coleção *Alleluias!* com músicas. Primeira edição. São Paulo, Imprensa Methodista, 1931, p. II.
JOAQUIM DE VASCONCELLOS. *Os Musicos Portuguezes.* Porto, Imprensa Portugueza, 1870. Vol. I, p. 122, 124 e 125.
EDUARDO MOREIRA. *Crisóstomo Português.* Elementos para a História do Púlpito. Carcavelos, Portugal, Publicações da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, 1957, p. 185.

Vespertina são entoados o *Magnificat* (ou, raramente, o *Salmo 98 — Cantate Domino*) e o *Nunc Dimittis* (ou, também raramente, o *Salmo 67 — Deus Misereatur*). Em ambas as Orações há lugar determinado para a Antífona *(Anthem)*, a ser executada pelo côro.

O Ofício da Santa Comunhão apresenta quatro dos cinco principais trechos do *Ordinarium* da Missa: *Kyrie, Gloria in excelsis, Credo* e *Sanctus* (sem o *Benedictus qui venit*). Entretanto, desde 1892, o *Benedictus* e o *Agnus Dei* vêm sendo anexados a alguns ofícios.

A primeira adaptação do Cantochão tradicional a textos inglêses (incluindo os *Salmos*) foi realizada no séc. XVI por João Merbecke e por êle publicada em *The Book of Common Prayer Noted* (28).

A Antífona *(Anthem)*, que apareceu na Inglaterra no séc. XVI, é o equivalente evangélico do Moteto latino. Peça de estrutura bem mais elaborada do que o Coral ou os *Salmos* e de criação anglicana, desenvolveu-se à sombra dessa Igreja, em cuja liturgia ocupa lugar determinado. Sofreu evolução com o passar dos séculos, transformando-se, de peça em estilo contrapontístico e execução *a cappella*, peculiares ao Moteto latino (dêle apenas diferindo por apresentar o texto em inglês), em trecho de maior envergadura, incluindo, à semelhança da Cantata, solos, coros e partes instrumentais. Contam-se, entre os seus mais notáveis cultores, Whyte, Mundy, Tallis, Tye, Byrd, Gibbons e Weelkes, no séc. XVI; Batten, Child, Blow, Humfrey, Purcell, Rogers, Clarke, Aldrich, Croft, Wise, Turner e Weldon, no séc. XVII; Haendel, Greene, Boyce, Battishill, Hayes, Kent, Nares, Cooke e Arnold, no séc. XVIII; Crotch, Attwood, Ouseley, Walmisley, S. S. Wesley, Goss e Elvey, na primeira metade do séc. XIX; Garret, Stainer, Barnby e Sullivan, na segunda metade do mesmo século; Stanford e Harwood, no séc. XX (29).

A produção religiosa de J. S. Bach (Corais, Motetos, Missas, Cantatas, Paixões, Oratórios), ponto culminante da música sacra evangélica, e a de Haendel (Antífonas, Oratórios) caracterizam o séc. XVIII. Mas, além delas, há que assinalar nesse mesmo século as obras de um notável grupo de hinólogos inglêses como Doddrige, Ana Steele, Newton o Místico, Toplady, os irmãos Wesley, Whitefield, Isaac Watts, Bonar e Heber (os dois últimos já no séc. XIX), cujos Hinos, principalmente escritos para serem lidos depois dos sermões, uns, foram imediatamente adaptados a melodias tradicionais para que pudessem ser cantados; outros, muito mais tarde, inspiraram vários compositores que, para êles, escreveram melodias originais (30).

---

(28) Percy A. Scholes. *Ob. cit.* Vb. "Common Prayer".

(29) Percy A. Scholes. *Ob. cit.* Vb. "Anthem".
Grove's *Dictionary of Music and Musicians*. Fifth Edition. New York, St. Martin's Press Inc., 1955. Vol. 1, vb. "Anthem".

(30) Phil Kerr. *Music in Evangelism*. Glendale, California, Gospel Music Publishers, 1939, p. 60.

No séc. XIX, ao calor dos movimentos revivalistas de Moody, Spurgeon, Torrey e outros, repontou uma nova classe de peças de singela contextura, os chamados Hinos Evangelísticos *(Gospel Hymns)* especialmente compostos por Philip Paul Bliss, James Mc Granaham, Ira David Sankey, George Stebbins, Fanny Crosby e muitos mais, destinada às massas populares (31). Não se trata, como se poderia julgar à primeira vista, de uma decadência de produção. Verifica-se, antes, que a sua simplicidade foi determinada pela natureza do trabalho a que se destinava — pregações a grandes auditórios heterogêneos nos mais variados locais, como galpões, tendas, praças públicas. Hoje ainda, como na época em que surgiram, continuam êsses hinos a ter direito de sobrevivência, sob a condição de serem rigorosamente utilizados nas ocasiões oportunas.

*
* *

Esta visão panorâmica do desenvolvimento da Música Sacra, particularmente no que concerne ao cenário evangélico, permite-nos melhor compreender a sua projeção no Brasil, do século do Descobrimento aos nossos dias.

Aqui se radicaram, trazidos pelos evangélicos através de suas várias denominações (32), Corais, *Salmos,* Antífonas *(Anthems),* Hinos, dos quais existem valiosas coleções (33), e, também, Motetos, Cantatas, Paixões e Oratórios (34).

Como é natural, e assim se verificou tanto no Catolicismo quanto no Evangelismo em nossa Pátria, a maior parte das peças sacras de início entoadas nos serviços religiosos foram aquelas pertencentes ao repertório internacional. Traduziram-nas para o português o Dr. Roberto Reid Kalley e D. Sara Poulton Kalley, plantando, assim, os marcos iniciais da hinologia evangélica no Brasil, no que foram seguidos por Henrique Maxwell Wright e muitos outros. Entretanto, desde o terceiro quartel do séc. XIX, começaram a surgir entre os evan-

---

(31) *Idem, ibidem,* p. 72.

(32) Por ordem cronológica, estabeleceram-se definitivamente no Brasil as seguintes denominações evangélicas: Anglicana, Luterana. Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista, Episcopal e outras.

(33) Coleções de uso interdenominacional: *Salmos e Hinos, Hinário Evangélico;* coleções denominacionais: *Cantor Cristão, Aleluias, Hinos e Cânticos, Harpa Cristã.* Detalhes históricos sôbre estas e muitas outras coletâneas serão encontrados no decorrer dêste trabalho.

(34) Da mesma maneira que, por influência da Igreja Católica Romana (através de suas diferentes ordens religiosas: dos Barnabitas, Beneditinos, Capuchinhos, Dominicanos, Franciscanos, Jesuitas, Salesianos etc), aqui se aclimataram o Canto Gregoriano, especialmente cultivado no Rio de Janeiro DF no Mosteiro de São Bento, a Polifonia vocal *a cappella* e os muito singelos hinos religiosos populares que se encontram reunidos em coletâneas, dentre as quais pode ser citada *Cecília.* (*Cecília.* Sétima edição com músicas. Petrópolis RJ, Editôra Vozes Ltda., 1939).

gélicos as primeiras produções nacionais (35) com os autores Antônio José dos Santos Neves, Júlio Ribeiro, Dr. Luiz Vieira Ferreira, Dr. João Gomes da Rocha e os compositores Revs. Antônio Pedro de Cerqueira Leite e José Zacarias de Miranda. Desde então, vêm sendo êstes precursores ininterruptamente sucedidos na produção sacro-musical evangélica por inspirados poetas, como Otoniel Mota, Jerônimo Gueiros, Antônio Almeida, Antônio de Campos Gonçalves e Manoel da Silveira Pôrto Filho, e por abalizados músicos, como o sul-riograndense Léo Schneider, visando todos, exclusivamente, à maior *Glória de Deus* e reafirmando, através de suas obras, a recomendação do Salmista:

> "Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra".
>
> *Salmo 96:1*

(35) Entre os católico-romanos pode mencionar-se uma floração nacional de peças sacras eruditas (ainda anterior à produção de José Maurício Nunes Garcia) na Capitania das Minas-Gerais, cujas partituras, recentemente encontradas pelo musicólogo Francisco Curt Lange nas pesquisas que realizou em igrejas daquela região, foram em parte por êle publicadas em Mendoza, Argentina, na revista *Estudios Musicales*, da qual foi Diretor, órgão oficial do Departamento de Musicologia da Universidade Nacional de Cuyo [*Archivo de Música Colonial Religiosa de la Capitania Geral das Minas Gerais (Brasil). Siglo XVIII.* Primera serie de tres partituras para coro misto y conjunto instrumental. Hallazgo, Restauración y Prólogo por Francisco Curt Lange. Mendoza, Universidad Nacional de Cuyo, 1951. Tomo I. (Conteúdo: composições de José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, Arraial do Tejuco, 1787; Marcos Coelho Netto, Villa Rica, 1787; Francisco Gomes da Rocha, Villa Rica, 1789)].

Primeiro Período

(Séc. XVI e XVII)

Caracteriza-se pelo uso ocasional ou temporário de Corais e *Salmos* em língua estrangeira, com Hans Staden, em São Paulo, os franceses calvinistas, no Rio de Janeiro, e os holandeses reformados, em Pernambuco.

I

HANS STADEN E OS PRIMEIROS CÂNTICOS EVANGÉLICOS ENTOADOS NO BRASIL

No próprio século do Descobrimento do Brasil, que também foi o da Reforma, soaram em nossas plagas os primeiros cânticos evangélicos. Inicialmente, na execução individual de viajantes alemães luteranos, como Hans Staden e, possivelmente, Heliodoro Eobano e Ulrico Schmidel, que aqui estiveram na mesma época, mas trazidos por diferentes circunstâncias; depois, entoados em conjunto pela Igreja Calvinista, na baía de Guanabara.

Heliodoro Eobano, ao que se sabe, foi gerente do engenho de açúcar do genovês José Adôrno em São Vicente, São Paulo, sendo-lhe atribuídas, também, as funções de escrivão nesse lugar; parece ter participado, como guia, de bandeiras que penetraram em território do atual Estado do Paraná e, segundo se acredita, deu a vida pelo Brasil como soldado, em Cabo Frio. Era filho de Hélio Eobano Hessen (1488-1540), o famoso humanista de Erfurt e Marburgo, amigo particular do Reformador Martinho Lutero.

Ulrico Schmidel, considerado o primeiro historiador do Rio da Prata, participou em 1534 da expedição de Pedro Mendoza ao Novo Mundo, onde se demorou cêrca de vinte anos. Estêve em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai) e São Vicente (Brasil). De Assunção a São Vicente viajou a pé, tendo gasto seis meses no trajeto. Alcançou o litoral paulista em 1553 onde, auxiliado por Pedro Roesel, guarda-livros do já citado genovês José Adôrno, conseguiu embarcar a bordo de um navio açucareiro para a Europa, a chamado do irmão. Chegou a Straubing na Baviera, sua cidade natal, pouco tempo antes da morte dêste, herdando-lhe parte dos bens e o brasão da família. Anos mais tarde, em 1562, veio a sofrer perseguição religiosa e conseqüente destêrro por motivo de haver tomado parte ativa, a favor da Reforma, nas agitações que sobrevieram no seio do próprio Conselho citadino, do qual era membro. Refugiou-se na imperial

cidade de Regensburgo. Cinco anos depois, fêz publicar em Francfort-sôbre-o-Meno a obra que lhe haveria de trazer celebridade — *Verídicas descrições de várias navegações como também de muitas partes desconhecidas...* (36) — na qual narra suas viagens pela América do Sul.

Como alemães luteranos, de fé revigorada pelo ímpeto da Reforma incipiente, não duvidamos tenham HELIODORO EOBANO e ULRICO SCHMIDEL, muitas vêzes, entoado no Brasil cânticos religiosos (corais) adequados aos seus momentos de angústia ou satisfação, pois assim o fêz HANS STADEN, conforme o seu próprio testemunho, que passamos a narrar.

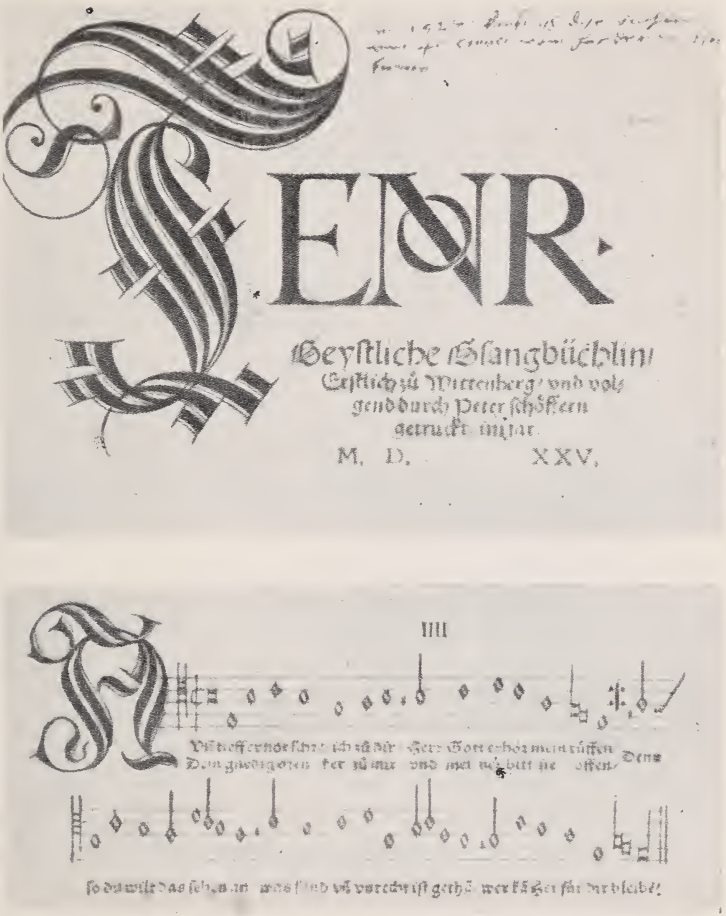
Natural de Homberg, em Hessen, foi HANS STADEN um dos primeiros evangélicos a pisar terras de Santa Cruz. No livro de memórias que publicou em 1557 em Marburgo, Alemanha, sob o título *Descrição verdadeira de um país de selvagens...* (37) dedicado ao Landgrave de Hessen, deixa entrever seu conhecimento das Sagradas Escrituras e a fé que nunca o desamparou nos negros e incertos dias em que viveu entre os tupinambás. Pretendia conhecer a famosa Índia, porém, determinadas circunstâncias modificaram os seus planos. Estêve no Nordeste brasileiro e regressou a Lisboa. A seguir, viajando em veleiro espanhol partido de São Lúcar, na Espanha, no quarto dia depois da Páscoa do ano de 1549, com destino ao Rio da

---

(36) Publicada originalmente em alemão (ULRICH SCHMIDEL. *Wahrhafftige Beschreibunge aller und mancherley sorg feltigen Schiffarten...* Franckfurt am Main, 1567), dela se tiraram sucessivas edições, considerando-se a melhor a que LEVINUS HULSIUS editou em latim (*Vera historia admirandae cujusdem navigationes quam Huldericus Schmidel... ab anno 1534 ad annum 1554, in American juxta Brasiliam at Rio de la Plata confecit.* Nuremberga, 1559). Foi traduzida para várias línguas, sendo que, em espanhol, a versão preferida é a de QUEVEDO com notas bibliográficas e biográficas de BARTOLOMEO MITRE (ULRICH SCHMIDEL. *Viaje al Rio de La Plata.* Buenos Aires, 1903).

(37) (HANS STADEN. *Warhaftige Historia und beschreibung eyner Landschafft der wilden...* Marpurg, 1557). Esta obra alcançou numerosas edições em alemão e foi vertida para os idiomas holandês, francês, inglês e português, língua na qual existem pelo menos duas diferentes traduções: uma pelo Dr. ALENCAR ARARIPE, publicada em 1392 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e outra pelo Dr. ALBERTO LÖFGREN, promovida em 1900 pelo Instituto Histórico de São Paulo ao ensejo da comemoração do IV Centenário do Descobrimento do Brasil, tradução mais tarde ordenada por MONTEIRO LOBATO e atualmente esgotada (HANS STADEN. *Suas viagens e cativeiro entre os índios do Brasil.* Quarta edição. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1945). Mas o público interessado continua a ter a obra ao seu alcance, pois a tradução de LÖFGREN, revista por TEODORO SAMPAIO, conforme a Edição da Academia Brasileira de Letras, acaba de ser reeditada (HANS STADEN. *Viagem ao Brasil.* Salvador, Bahia, Livraria Progresso Editôra, 1955).

As referências aos trechos sacros cantados por HANS STADEN na selva brasileira, claramente expressas no original alemão, que pode ser encontrado na Secção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, onde buscamos as informações a êsse respeito aqui contidas, são apenas vagamente mencionadas nas traduções brasileiras, o que não permite a sua caracterização. Os dois corais citados no original pertencem à melhor produção no gênero; possuem grande valor histórico por terem sido dos primeiros preparados pelo Reformador MARTINHO LUTERO; e são hoje amplamente conhecidos através da obra de J. S. BACH que, dois séculos mais tarde, os incluiu em algumas de suas célebres Cantatas (*Aus tiefer Noth,* na Cantata do mesmo nome, n.º 38; *Nun bitten wir den Heiligen Geist,* nas Cantatas ns. 169 e 197).



Coral *Aus tiefer Noth* (versão alemã do *Salmo 130*) cantado por HANS STADEN durante o seu cativeiro entre os tupinambás.

(*Fac-simile* da melodia incluida no *Geystliche Gesangbüchlein*. Mainz, 1525).

Prata, sofreu naufrágio em Itanhaen, no litoral do Brasil, tendo sido, juntamente com outros náufragos, acolhido pelos portuguêses em São Vicente, São Paulo. Aí travou relações com HELIODORO EOBANO, anteriormente referido, do qual dá notícia em sua obra ao mencionar a visita que dêle recebeu na véspera de ser aprisionado pelos selvagens. Quando isto aconteceu, desempenhava HANS STADEN, por contrato com os portuguêses, as funções de artilheiro no Forte construído na Ilha de Santo Amaro, defronte à Bertioga.

Vindo a cair em poder dos tupinambás, que o cercaram na ocasião em que saira à procura de um serviçal que fôra caçar, sua grande aflição levou-o a implorar o socorro divino. Orou a Deus e buscou, na recordação de *Salmos* apropriados, a consolação de que tanto carecia e que lhe foi outorgada. Assim é que, ferido, sangrando e rodeado de selvagens que ameaçavam devorá-lo, HANS STADEN ergueu a voz e entoou o *Salmo 130: "Das profundezas a ti clamo, ó Senhor"*, cuja versão alemã *Aus tiefer Noth schrei ich zu dir,* por êle cantada, fôra preparada e musicada em forma de coral (38) por MARTINHO LUTERO alguns anos antes, em 1523, e publicada no ano seguinte em Wittenberg, na primeira coleção editada pelo Reformador: *Etlich Christlich Lieder Lobgesang und Psalm* (geralmente conhecida como *Achtliederbuch*). Muito estimado por LUTERO, êste *Salmo,* que é o célebre *De profundis,* tinha sido cantado em seu funeral, em 1546, e permanecia um dos corais preferidos nesses primeiros e difíceis tempos da Reforma, quando os seus adeptos encontravam muitas oportunidades de entoá-lo porque se tornara, por excelência, o verdadeiro grito de angústia dos sofredores. Estampamos a sua melodia em fôlha fora do texto, em *fac-simile* de uma edição de corais publicada em Mogúncia em 1525, por JOÃO WALTHER, amigo e colaborador musical de LUTERO (39); e publicamo-lo a seguir, com harmonização de J. S. BACH datando de dois séculos mais tarde e por êle preparada para figurar na *Cantata n.º 38,* numa adaptação portuguêsa do Prof. ISAAC NICOLAU SALUM, realizada em 1955 (40).

---

(38) Com duas diferentes harmonizações de J. S. BACH, êste coral pode ser encontrado em LUDWIG ERK. *Johann Sebastian Bach's mehrstimmige Choralgesänge und geistliche Arien.* Leipzig, C. F. Peters, 1850. Vol. I, n.º 150 e vol. II, n.º 166.

O hinário brasileiro *Salmos e Hinos* apresenta, sob o n.º 22, u'a metrificação dêste *Salmo* da autoria de SARA KALLEY, embora com música diferente da que foi cantada por HANS STADEN.

(39) De acôrdo com o uso da época, a melodia situava-se no tenor ao invés de vir no soprano, como hoje acontece; e cada voz (soprano, contralto, tenor e baixo) era publicada num volume à parte, como se poderá observar no *fac-simile,* em fôlha fora do texto, que focaliza o volume do tenor.

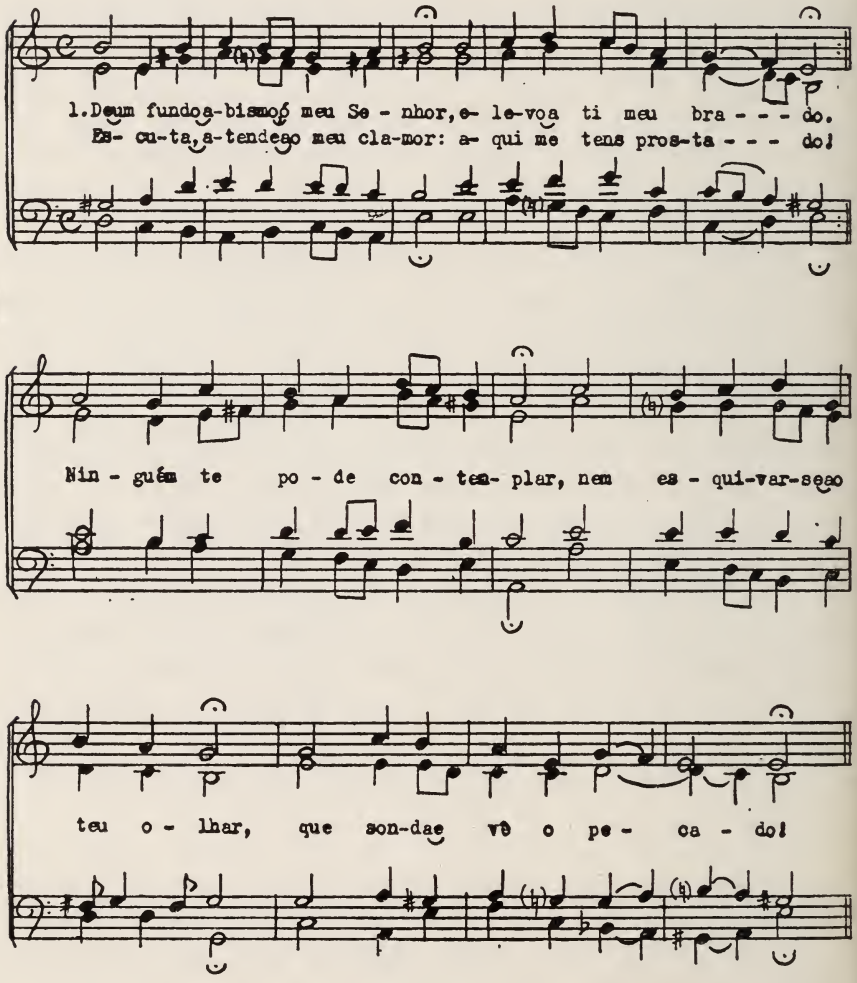
(40) Esta adaptação portuguesa de *Aus tiefer Noth* foi feita pelo Prof. ISAAC NICOLAU SALUM para figurar numa coleção de *Corais* de J. S. BACH, com anotações históricas, a ser publicada pela autora dêste trabalho.

Das profundezas clamo a Ti!

(*Aus tiefer Noth*)

Letra de MARTINHO LUTERO, 1523
Adapt. de ISAAC NICOLAU SALUM, 1955

Melodia de MARTINHO LUTERO, 1523
Harm. de JOÃO SEBASTIÃO BACH
(Da *Cantata* n.º 38)



1. De um fundo abismo, ó meu [Senhor,
elevo a ti meu brado.
Escuta, atende ao meu clamor:
aqui me tens prostrado!
Ninguém te pode contemplar,
nem esquivar-se ao teu olhar,
que sonda e vê o pecado!

2. Só tu, que és Graça e és Deus de amor,
perdoas os pecados.
Obras não têm nenhum valor;
nem as dos mais dotados!
Quem pode olhar-te sem temer,
em si confiado, sem viver
na Graça confiado?!

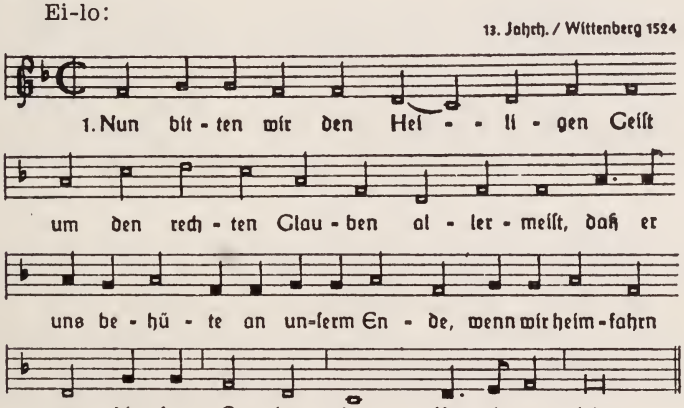
3. Por isso eu só espero em Deus:
eu não mereço nada!
Ao seu cuidado entrego os meus:
é isso o que lhe agrada!
Confiante, calmo, e sem temor,
aguardo que Êle, em seu amor,
cumpra a promessa dada.

4. E, se esta angústia, se êste horror,
varasse noite e dia,
(Deus tem poder e é Deus de amor!)
eu não vacilaria!
Confia em Deus, ó Israel:
Deus te salvou, Deus é fiel!
Só no Senhor confia!

5. Duro é o pecado e a servidão?!
Mais poderosa é a Graça!...
Para ajudar-nos, tua mão
limite algum se traça!
Tu és, Senhor, o Bom Pastor,
Tu és o grande Redentor:
— a encarnação da Graça!

Após acerba desilusão com respeito a um europeu em quem confiara, dêle esperando que intercedesse favoràvelmente em prol da sua liberdade, voltou-se para Deus e recordou, em alta voz, o versículo que se encontra em *Jeremias 17:5* — *"Maldito o homem que no homem confia"* — e, conforme refere em sua obra, entoou o coral *Nun bitten wir den Heiligen Geist* (41) *(Agora pedimos nós o Espírito Santo),* com isso atraindo a atenção dos silvícolas, particularmente propensos à música. Êste coral, um dos primeiros que LUTERO preparou para uso eclesiástico, é contemporâneo de *Aus tiefer Noth,* tendo, igualmente, integrado a coleção corálica de 1524. De profunda expressividade, encerra em sua primeira estância um hino tradicional da Idade Média (séc. XIII) burilado pelo Reformador, que lhe acrescentou mais três estrofes de sua própria lavra para completar a invocação ao Espírito Santo nêle contida. Era muito apreciado entre os fiéis luteranos e a sua execução deve ter proporcionado a HANS STADEN, na precária situação em que se encontrava, o desejado confôrto espiritual.

Ei-lo:



Coral *Nun bitten wir den Heiligen Geist* entoado por HANS STADEN no Brasil quando do seu cativeiro entre os tupinambás.
(*Fac-simile* da melodia n.º 99 do *Evangelisches Kirchengesanbuch.* Kassel, 1950).

(41) Dêle existem três harmonizações por J. S. BACH. Vide LUDWIG ERK. *Ob. cit.* Vol. I, ns. 92 e 93; vol. II, n.º 269.

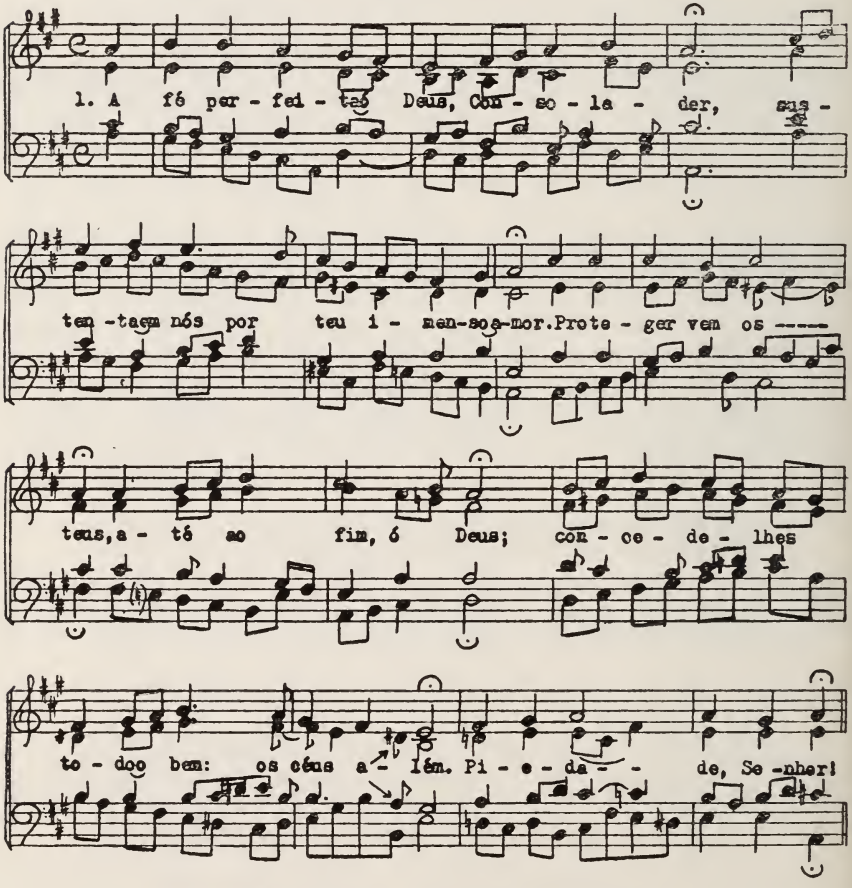
Segue-se o mesmo coral com harmonização de J. S. Bach, realizada no séc. XVIII, em adaptação portuguêsa (1957) do Rev. Antonio de Campos Gonçalves, expressamente preparada para figurar no presente trabalho.

Invocação ao Espírito Santo

(*Nun bitten wir den Heiligen Geist*)

Martinho Lutero, 1524
Adapt. de Antonio de Campos Gonçalves, 1957

Melodia do séc. XIII
Harm. de João Sebastião Bach
(Da *Cantata* n.º 197)



1. A fé perfeita, ó Deus, Consolador,
sustenta em nós, por teu imenso amor.
Proteger vem os teus,
até ao fim, ó Deus;
concede-lhes todo o bem:
os céus além.
Piedade, Senhor!

2. Ó luz divina, vem fulgir em nós;
e dá-nos que jamais, aqui, a sós,
alguém pense em viver,
e com real prazer,
sem ti, ó Senhor Jesus,
divina luz!
Piedade, Senhor!

3. Tu, doce amor, vem dar-nos teu perdão,
seguro amparo e tua forte mão.
Que saibamos sorrir,
em todo o bem servir,
e reine a ditosa paz,
que tu nos dás.
Piedade, Senhor!

4. Tu, soberano Deus, amor sem par,
em tudo vem a todos ajudar:
que vergonha, afinal,
ou mesmo a dor fatal,
jamais nos imponha, aqui,
morrer sem ti.
Piedade, Senhor!

Sempre sob a terrível ameaça de ser morto e devorado pelos canibais que o retinham prisioneiro, viu-se certa vez, em que particularmente o afligiram, obrigado a cantar. Obedecendo à intimação, entoou vários cânticos espirituais. Quiseram os selvagens saber o que êstes significavam, tendo-lhes explicado HANS STADEN (que aprendera a língua dos tupinambás antes de ter sido por êles aprisionado) tratar-se de versos ao seu Deus. Por motivo de seus hinos, orações e recitativo de *Salmos* e outros trechos bíblicos em alta voz, teve o prisioneiro múltiplas oportunidades de falar-lhes de Deus; como orasse com fervor e fôssem ouvidas as suas súplicas, apoderou-se dos tupinambás certo temor e respeito em relação à sua pessoa, graças aos quais lhe pouparam a vida, receiosos de perderem as suas caso lhe fizessem mal.

Mediante o auxílio de navegadores franceses que mantinham comércio com os indígenas, conseguiu HANS STADEN libertar-se e regressar à Europa; isto, porém, após várias tentativas infrutíferas, que foram descritas em sua obra. Partiu de volta à Europa em 31 de outubro de 1554, tendo chegado a Honfleur, na Normândia, a 20 de fevereiro de 1555.

Nesse mesmo ano deixou a França, com destino ao Brasil, a expedição chefiada por VILLEGAIGNON. Dois anos mais tarde, a ela veio juntar-se uma plêiade de ardorosos genebrinos que desfraldaram em terras da Guanabara a bandeira do puro Evangelho de Cristo, vindo a pagar alguns dêles, com a própria vida, o elevado preço da fidelidade às suas convicções religiosas.

II

OS CALVINISTAS NA BAÍA DE GUANABARA. O PRIMEIRO CULTO EVANGÉLICO NO BRASIL. OS SALMOS.

Nicolau Durand de Villegaignon (1510-1571), Cavaleiro de Malta e Vice-almirante da Bretanha, por desgostos em sua carreira e muito amor às aventuras, desejou tentar fortuna em terras brasileiras cujos encantos e possibilidades ouvira enumerar. Astucioso, procurou interessar ilustres personalidades francesas, entre as quais o Almirante Gaspar de Coligny (ao tempo, muito chegado ao Rei Henrique II), na fundação de uma França Antártica em terras do Novo Mundo, sob a alegação não só de estender os domínios da França, como, também, de preparar um seguro refúgio para quantos quisessem escapar às terríveis perseguições religiosas que, então, sofriam os huguenotes.

Bem sucedido em seu intento, recebeu a ajuda real, conseguiu persuadir pessoas honradas a acompanhá-lo e aliciou os indispensáveis marinheiros e artesãos, entre os quais não hesitou em incluir condenados das prisões de Paris e Ruão.

Chegou Villegaignon à Guanabara em 1555. Instalou-se a princípio na Ilha Ratier, atual Fortaleza da Laje. Transferiu-se posteriormente para a Ilha de Serigipe, mais tarde denominada Villegaignon (42), a cujo Forte por êle construído deu o nome de Coligny, em honra ao seu protetor.

Cedo percebeu o Vice-almirante o êrro que cometera em trazer na expedição indivíduos criminosos que não tardaram a provocar motins. Para mais ràpidamente fazer crescer a colônia e ter a certeza de que o seu fortalecimento se faria não apenas em número, mas mediante aquisição de elementos de sólida formação moral e religiosa, reiterou às autoridades competentes e à Igreja Reformada de Genebra, na pessoa de João Calvino, o convite prèviamente feito

(42) Esta Ilha, hoje ligada ao Continente por uma ponte, tem agora tôda a sua superfície ocupada pela Escola Naval e suas dependências. Futuramente, porém, com os aterros que ora se processam, ficará incorporada ao Continente.

para enviarem ao Brasil artesãos práticos nos seus ofícios, pessoas bem instruídas na religião cristã, e pastôres que a êles doutrinassem, e aos colonos e selvagens mostrassem o Caminho da Salvação.

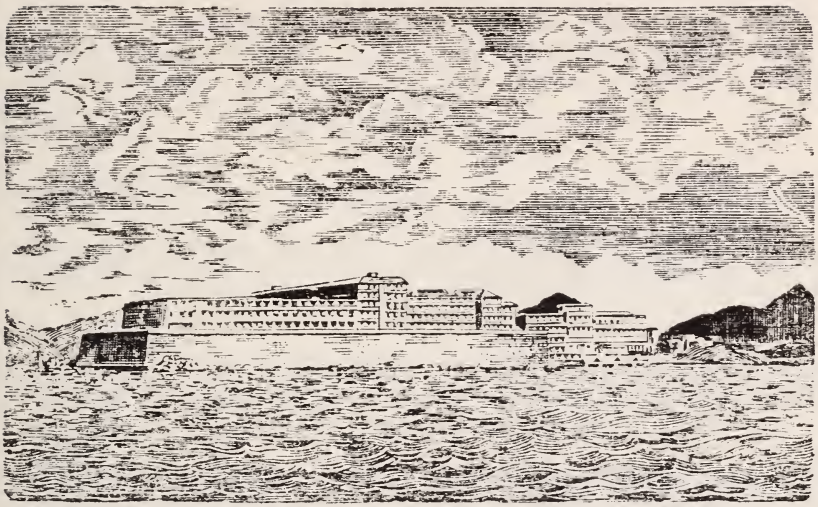
Dando graças a Deus pela oportunidade que se oferecia, a Igreja de Genebra, reunida em Assembléia, resolveu enviar dois pastôres — Pedro Richier e Guilherme Chartier — e mais alguns correligionários: Pedro Bourdon (excelente torneiro), Mateus Verneuil, João du Bourdel, André Lafon (alfaiate), Nicolau Denis, João Gardien (perito retratista), Martin David, Nicolau Raviquet, Nicolau Carmeau, Tiago (Jacques) Rousseau e o jovem estudante para o ministério João de Léry (1534-1611) (43). Êstes, chefiados por Du Pont (Filipe de Corguilleray), partiram daquela cidade aos 16 de setembro de 1556. Estiveram em Chatillon-sur-Loing, onde ouviram a palavra encorajadora de Coligny; passaram por Paris, onde o grupo foi acrescido de muitas pessoas inclusive alguns gentis-homens, entre os quais, possìvelmente, Tiago (Jacques) Le Balleur (44), um dos protomártires do Evangelho no Brasil; dirigiram-se depois a Ruão, e, de lá, a Honfleur, na Normândia, de onde se fizeram ao largo em demanda do Brasil.

Esta comitiva, que além dos calvinistas incluía muitos católicos, aportou no Rio de Janeiro na quarta-feira 10 de março de 1557. Aquêles, ao pisar em terra, a primeira coisa que fizeram foi render graças a Deus por tê-los conduzido sãos e salvos ao destino. A seguir, recebidos por Villegaignon, expressaram-lhe a ardente esperança que os movera a tão longa e perigosa viagem: o estabelecimento, nessas paragens, de uma Igreja Reformada de acôrdo com a Palavra de Deus. Respondeu-lhes o Vice-almirante confirmando essa aspiração e ordenou com êles se reunisse tôda a sua gente, nesse mesmo dia, numa pequena sala construída no meio da Ilha, onde o Pastor Pedro Richier (ex-carmelita e Doutor em Teologia) foi convidado a realizar o primeiro culto evangélico no Brasil. Isto ocorreu no Forte Coligny, em plena Guanabara, aos 10 de março de 1557.

---

(43) Em 1558, após inúmeras vicissitudes, João de Léry voltou à Pátria onde, vinte anos mais tarde, veio a publicar sua afamada obra *Viagem à Terra do Brasil* (Jean de Léry. *Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil*. La Rochelle, Antoine Chuppin, 1578), considerada pela crítica uma das melhores no gênero por sua imparcialidade, agudeza de observação e sabor do estilo. Dessa obra foram tiradas, pelo menos, sete edições francesas; dela se fizeram várias traduções para o latim (das quais a primeira foi: *Historia navigationis in Brasiliam quae et America dicitur*. Genevae, E. Vignon, 1586); em português assinalam-se a versão de Alencar Araripe, inserta na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e a magnífica tradução de Sérgio Milliet (Jean de Léry. *Viagem à Terra do Brasil*. Biblioteca Histórica Brasileira, vol. VII. São Paulo, Livraria Martins, 1941).

(44) Vide Álvaro Reis. "Primeiro Culto Evangélico no Brasil" (*O Martyr Le Balleur*. Edição comemorativa do Quarto Centenário da Reforma. Rio, 1917. Nota ao pé da página 257). Cf. com Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Est. Graf. "Apollo", 1937, p. 50, que informa ter Le Balleur vindo para o Brasil na primeira expedição.



Ilha de Villegaignon, atualmente ocupada pela Escola Naval e suas dependências, onde se realizou o primeiro culto evangélico no Brasil, aos 10 de março de 1557, e onde também, pela primeira vez, ecoaram nêste país os *Salmos* musicados em execução congregacional.

O versículo bíblico tomado por tema do sermão então proferido encontra-se em Salmos 27:4 — *"Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo"*. Antes, porém, em côro (45) uníssono (46), os fiéis calvinistas entoaram o *Salmo 5: "Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor"* (*Aux paroles que je veux dire, plaise-toi l'aureille prester* (47)) tal como fôra preparado para o *Saltério Huguenote,* com metrificação de CLEMENTE MAROT e melodia de LUÍS BOURGEOIS, e até hoje se mantém nos hinários franceses (48) com as indispensáveis modificações inerentes à evolução da língua.

---

(45) JEAN DE LÉRY. *Viagem à Terra do Brasil...* p. 77.

(46) CALVINO só admitia o canto congregacional em uníssono. Vide: ALEXANDRE CELLIER. "La valeur musicale des Psaumes de la Réforme française" (*Protestantisme et Musique*. Paris, Éditions "Je Sers", 1950, p. 63); e ISAAC PICCARD. "La Musique dans le Culte Protestant" (ALBERT LAVIGNAC. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire*. Deuxième partie. *Technique, Esthétique, Pédagogie*. Paris, Librairie Delagrave, 1929. Vol. 4, p. 2429).

(47) Metrificação de CLEMENTE MAROT, em francês arcaico.

(48) *Psaumes et Cantiques*. Paris, Berger-Levrault, Éditeurs, 1895, p. 6.
Psautier Romand. Neuchatel (Suisse), Delachaux et Niestlé S. A. Éditeurs, 1937, p. 2, n.º 1.
Louange et Prière. Paris, Éditions Delachaux et Niestlé, 1939, p. 5, n.º 3. Edições mais recentes: 1945 e 1950.

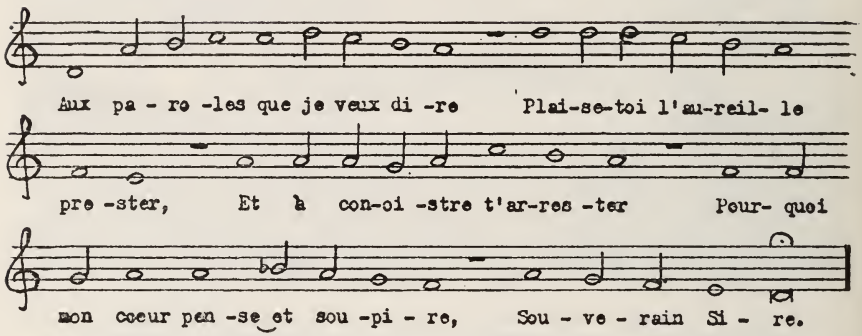
Eis sua primeira estância na versão original:

Psaume 5

(*Verba mea auribus percipe*)

Paroles françaises de
CLÉMENT MAROT

Mélodie de
LOYS BOURGEOIS, 1542



Por ordem expressa de VILLEGAIGNON, passaram a realizar-se preces públicas noturnas após o trabalho quotidiano, devendo os pastôres pregar diàriamente e duas vêzes aos domingos. A Santa Ceia segundo o rito evangélico foi pela primeira vez celebrada no Brasil alguns dias depois, no domingo 21 de março de 1557. Em todos êstes cultos entoavam-se *Salmos,* consoante o uso da Igreja Reformada.

É de notar-se que, nessa época, por iniciativa de CALVINO, já se achavam quase completamente postos em música os cento e cinqüenta *Salmos,* empreendimento realizado em grande parte por LUÍS BOURGEOIS, Diretor da Música na Igreja de Genebra de 1545 a 1557 e um dos grandes mestres da música francesa no séc. XVI.

Esta realização foi posteriormente completada (1562) por outros colaboradores, entre os quais se destaca CLÁUDIO GOUDIMEL que, além disso, trabalhou a coleção completa dos cento e cinqüenta *Salmos* três vêzes — elaborando-os a quatro vozes em contraponto florido, harmonizando-os a quatro partes nota contra nota, e preparando-os sob a forma de moteto — tornando-os um verdadeiro monumento da música sacra francesa (49). Não obstante seu grande valor de artista, GOUDIMEL foi sacrificado por sua fé em Lyon, no massacre de São Bartolomeu, em 1572.

---

(49) ALEXANDRE CELLIER. *Ob. cit.*, p. 64 e 66.
ISAAC PICCARD. *Ob. cit.* Vol. 4, p. 2421 e 2429.

Da autoria dêste grande músico do Renascimento francês (50), aqui se apresenta o *Salmo 5*, em contraponto florido, sendo a metrificação portuguêsa da autoria do Rev. MANOEL DA SILVEIRA PORTO FILHO.

Salmo 5

Metrificação de
MANOEL DA SILVEIRA PÔRTO FILHO, 1956

1. À minha voz, ó Deus, atende,
Pois noite e dia clamo a ti!
Tão frágil sou, tão pobre aqui!
Magoada e só, minha alma arqueja
E te deseja.

2. Da vida e luz tu és a fonte.
Em mim derrama o teu poder!
Minha oração vem receber
Pois, de meu leito, o sol vigio
E em ti confio.

3. Não és um Deus que te comprazas
No vaguear do pecador.
Bondoso e justo és tu, Senhor!
E teu favor jamais consentes
Aos maldizentes.

4. Meus pés à luz de teus caminhos,
Humilde e grato, inclinarei.
Tu és meu Deus, tu és meu Rei!
À tua face andar eu quero
Puro e sincero.

5. Teus filhos têm constante gôzo,
Rejubilando em tua paz.
De todo o mal os guardarás,
Pois tua lei, ó Deus, conhecem
E te obedecem.

---

(50) CLAUDE GOUDIMEL. Premier Fasc. des "150 Psaumes" (Éd. de 1580). Psaume V, p. 105 (n.º XL) (*Les Maitres Musiciens de la Renaissance Française*. Éditions publiées par M. HENRY EXPERT. Paris, Éditions Maurice Senart, 1894).

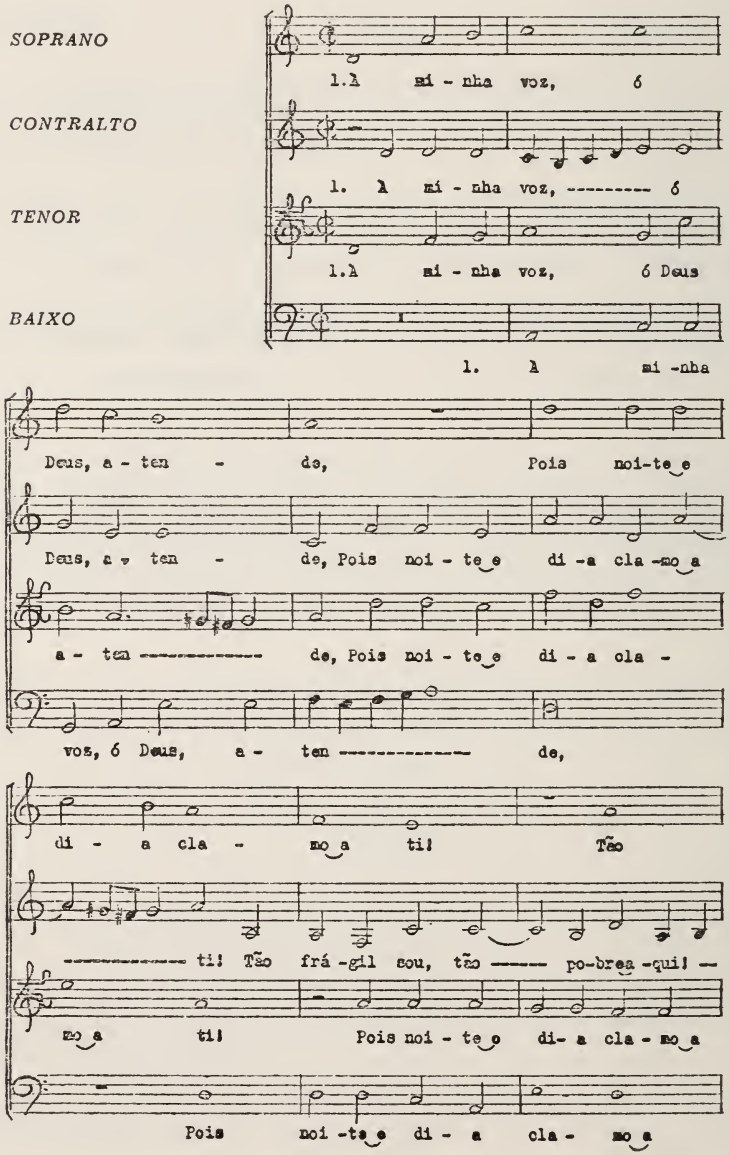
O tradicional hinário brasileiro *Salmos e Hinos* apresenta, sob o n.º 3, o *Salmo 5* em metrificação de SARA KALLEY, porém, com música diferente da que integra o *Saltério Huguenote;* o mesmo acontece em *Cânticos Sagrados,* hoje em desuso, cujos ns. 2 e 3 são metrificações respectivamente do Padre CALDAS e da Marquesa d'ALORNA. E existe publicado um folheto contendo a melodia dêste *Salmo* na versão original e em duas harmonizações: a de CLÁUDIO GOUDIMEL inserta nesta obra, e outra mais singela atualmente em uso nas Igrejas Reformadas Francesas (*Salmo 5*. Metrificação portuguesa do Rev. MANOEL DA SILVEIRA PÔRTO FILHO. Dados históricos e notas elucidativas de HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1957).

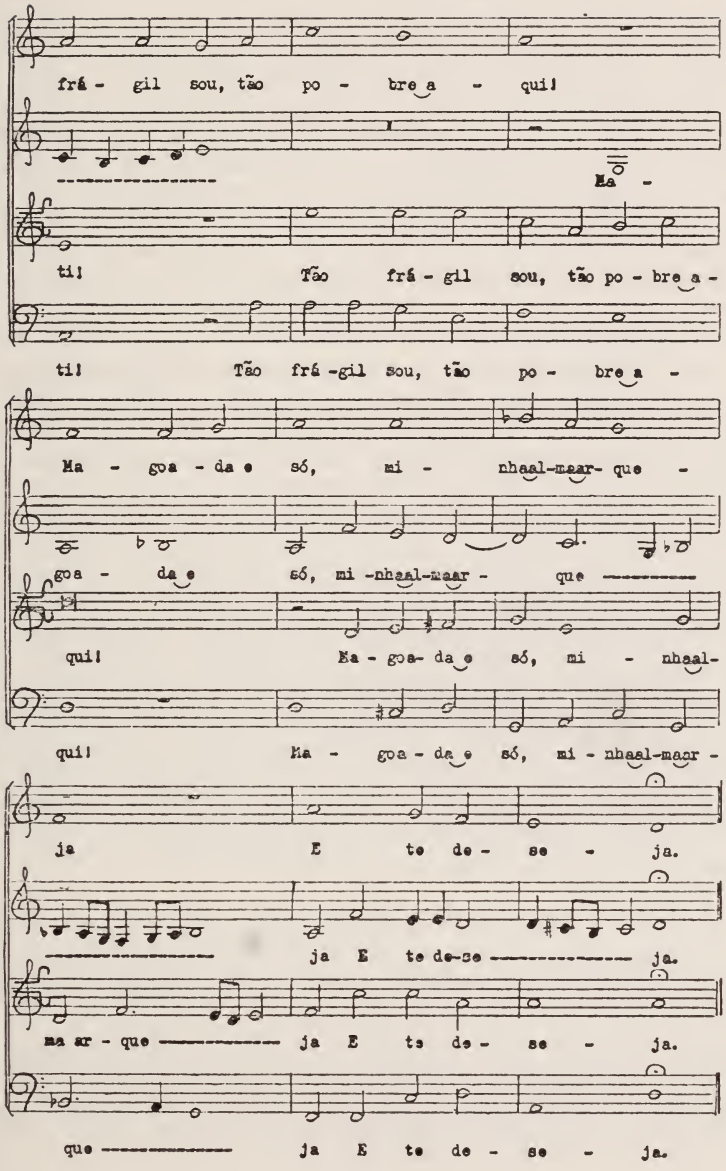
Salmo 5

(*Verba mea auribus percipe*)

Metrificação de
MANOEL DA SILVEIRA PORTO FILHO, 1956

CLÁUDIO GOUDIMEL
sôbre melodia de LUÍS BOURGEOIS, 1542




frá - gil sou, tão po - bre a - qui!
Ma -
ti! Tão frá - gil sou, tão po - bre a -
ti! Tão frá -gil sou, tão po - bre a -
Ma - goa - da e só, mi - nhaal-maar- que -
goa - da e só, mi -nhaal-maar - que
qui! Ma - goa- da e só, mi - nhaal-
qui! Ma - goa - da e só, mi - nhaal-maar -
ja E te de - se - ja.
ja E te de-se ja.
ma ar - que ja E te de - se - ja.
que ja E te de - se - ja.

Não tardou, porém, que VILLEGAIGNON, justamente cognominado o *"Caim da América"*, revelasse o que realmente era: apostatou e passou a perseguir ferozmente os huguenotes, que constituiam a têrça parte dos imigrados e representavam a elite moral e intelectual da colônia. Tão insustentável se tornou a situação, que se viram os calvinistas obrigados a retornar à Europa. Antes disso, porém, em outubro de 1557, ordenou-lhes VILLEGAIGNON deixassem a Ilha e se retirassem para o Continente. Por algum tempo ali permaneceram no lugar denominado pelos franceses *Briqueterie* (Olaria) (51), distante meia légua do fortim, aguardando a passagem de um veleiro que os reconduzisse à França. Durante êsse período mantiveram amigáveis relações com os selvagens, que os supriram de víveres. Só a 4 de janeiro de 1558, no navio *Jacques*, do Havre, que aportara à Guanabara para carregar-se com pau-brasil e outros produtos da terra, conseguiram embarcar de volta à Pátria.

Ainda próximo à costa, por precariedade da embarcação e das provisões para tão longa viagem, fêz-se mister reduzir o número de pessoas a bordo; cinco huguenotes regressaram numa chalupa: PEDRO BOURDON, JOÃO DU BOURDEL, MATEUS VERNEUIL, ANDRÉ LAFON e TIAGO (JACQUES) LE BALLEUR. Inicialmente bem acolhidos pelo Vice-almirante, pouco depois vieram a sofrer-lhe o ódio sanguinário. Atormentado pela consciência, que lhe exprobava a nefanda conduta anterior, não tinha VILLEGAIGNON sossêgo, desconfiando de tudo e de todos. Movido por inquietantes pensamentos, pôs-se a imaginar que o grupo huguenote retornara para espioná-lo e possibilitar uma arremetida contra o fortim de Coligny, visando a arrebatar-lhe das mãos o govêrno da França Antártica. Obcecado por esta idéia, acentuou-se-lhe a irascibilidade e aplicou-se a descobrir um meio que lhe permitisse exterminar os calvinistas sem que lhe fôsse imputado o crime de assassínio. Recordou-se, então, de que na qualidade de representante de HENRIQUE II, de acôrdo com as leis vigentes em França, tinha o direito de exigir-lhes a razão da sua crença religiosa, que sabia inabalável, e que isto poderia servir-lhe de pretexto para tirar-lhes a vida.

Enquanto o Vice-almirante urdia a trama que os haveria de levar ao sacrifício, permaneceram os calvinistas entre os franceses do Continente, refazendo-se das anteriores provações, na completa ignorância do que estava por acontecer.

Para executar seu sinistro intento, formulou VILLEGAIGNON um questionário concernente à matéria de fé e o enviou aos huguenotes, estipulando o prazo de doze horas para a redação da resposta. Apesar dos conselhos de seus compatriotas não calvinistas para que bus-

(51) Segundo uns, onde hoje se encontra a Santa Casa da Misericórdia; de acôrdo com outros, atual Praia do Flamengo, junto ao Outeiro da Glória.

cassem refúgio entre os indígenas ou entre os portuguêses, pois haviam percebido claramente o ardil do Vice-almirante, os huguenotes optaram pelo cumprimento do dever, preferindo permanecer na liça a fim de testemunhar a sua crença, a ela mantendo-se fiéis a despeito das circunstância. Coube a João du Bourdel, o mais velho e o mais instruído, redigir a *Confissão de Fé* (52). E êle o fêz com admirável profundeza e concisão. Devidamente assinada e devolvida a Villegaignon, esta *Confissão de Fé* foi pelo Vice-almirante declarada herética e apontada como justo motivo de extermínio dos seus signatários. Mandando-os buscar na aldeia dos franceses, no Continente, depois de interrogá-los e de ouvir dos seus lábios a confirmação de suas convicções religiosas, ordenou fôssem encarcerados. Durante a noite, a última que passariam com vida, para estupefação do carcereiro e do próprio Villegaignon, que não podendo conciliar o sono rondava a porta da prisão, ouviam-se as vozes dos prisioneiros confortando-se mùtuamente, orando e *cantando Salmos* (53).

No dia seguinte, sexta-feira 9 de fevereiro de 1558, consumou-se a tragédia. O primeiro a sofrer o martírio foi João du Bourdel. Conduzido à presença de Villegaignon, que novamente o interrogou sôbre a sua fé, foi por êste esbofeteado ao reafirmá-la e, por sua ordem, conduzido ao local do suplício. De caminho, passou junto à prisão onde ainda se encontravam os seus companheiros e aproveitou o ensejo para encorajá-los, lembrando-lhes, em alta voz, que muito breve deixariam de sofrer. A seguir, cheio de fé, *cantando Salmos* (54), atingiu o sinistro recife, onde lhe amarraram pés e mãos, concederam que orasse e, depois de o estrangularem, o atiraram às ondas do mar, semi-morto. De igual modo pereceram Mateus Verneuil e Pedro Bourdon. Êste último permanecera no Continente por motivo de doença, porém o próprio Vice-almirante o foi buscar num bote para completar o extermínio. André Lafon, por ser o único alfaiate da colônia e se ter retratado, teve a vida poupada. Quanto a Tiago (Jacques) Le Balleur, juntamente com outros franceses conseguiu

---

(52) Vide Jean Crespin. *Histoire des Martyrs persecutez et mis à mort pour la verité de l'Euãgile, depuis le temps des Apotres...* Comprinse en douze livres... Génève, J. Crespin, 1597, p. 415. Existe na Secção de Obras Raras da Biblioteca Nacional um exemplar desta edição, ao qual recorremos. Em magistral tradução portuguesa de Erasmo Braga, esta *Confissão de Fé* pode ser lida às páginas 65 a 71 de *A Tragédia de Guanabara* ou *História dos Protomartyres do Christianismo no Brasil* (Rio de Janeiro, Typo-Lith. Pimenta de Mello e Cia., 1917), título dado por Domingos Ribeiro à tradução por êle feita de trechos da citada obra de Jean Crespin relativos aos martírios de João du Bourdel, Mateus Verneuil e Pedro Bourdon. A referida tradução de Erasmo Braga foi, aliás, transcrita do Relatório da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro relativo ao ano de 1907 e, também, reproduzida em 1937 e 1947, respectivamente, nas obras de: Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 39; e Laércio Caldeira de Andrada. *A "Igreja dos Fiéis"*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1947, p. 113.

(53) Jean Crespin. *Ob. cit.*, p. 416.

(54) *Idem, ibidem*, p. 417.

escapar em canoa dos tamoios para a Bertioga e, de lá, se dirigiu para São Vicente, onde começou a evangelizar (55).

Versado no espanhol, latim, grego e hebraico, dono de sólida cultura, possuia Le Balleur elementos para sustentar suas idéias e discutir com os jesuítas; mas êstes não o pouparam. Por iniciativa do Padre Luís da Gran, remeteram-no prêso para a Bahia onde, sempre testemunhando sua fé, estêve enclausurado pelo espaço de oito anos e foi condenado à pena última. Mem de Sá, vindo ao Rio de Janeiro em 1567 a fim de expulsar os franceses, trouxe-o, prêso, na sua comitiva. E, na própria região onde, anos antes, seus correligionários haviam sido supliciados, também Le Balleur foi enforcado, tendo tido como auxiliar de carrasco, sob pretexto de abreviar-lhe o sofrimento, o Padre José de Anchieta, conforme descrição dos próprios jesuítas (56).

Com o sacrifício dêsses protomártires, que souberam caminhar para o suplício *entoando Salmos*, emudeceram as primeiras manifestações da música sacra evangélica no Brasil.

O silêncio durou aproximadamente sessenta anos.

---

(55) Vicente Themudo Lessa. *Anchieta e o supplicio de* Balleur. São Paulo, Livraria Record Editôra, 1934, p. 16 e 43.

(56) Vide Roberto Southey. *Historia do Brazil*. Trad. de Luiz Joaquim de Oliveira e Castro com anotações do Cônego J. C. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, 1862. Vol. 1, p. 425.

João Francisco da Rocha Pombo. *Historia do Brazil* (Illustrada). Rio de Janeiro, J. Fonseca Saraiva e Cia. — Editores, s.d., vol. III, p. 514, nota ao pé da página.

Álvaro Reis. *Ob. cit.*, p. 19 a 30.

Eduardo Carlos Pereira. *O Problema Religioso da América Latina*. São Paulo, Emprêsa Editôra Brasileira, 1920, p. 58.

Vicente Themundo Lessa. *Ob. cit.*, p. 17-18, 21-23, 32-33, 68, 73-74, 76 e 94.

III

OS HOLANDESES NO NORDESTE. NASSAU E A LIBERDADE RELIGIOSA. OS CÂNTICOS DA REFORMA.

No séc. XVII, coube aos holandeses a atividade evangélica no Brasil, desenvolvendo-se as suas realizações sacro-musicais quer no interior dos templos quer no acendrado trabalho de evangelização que empreenderam entre portuguêses, nativos e escravos.

É de supor que o primeiro culto por êles celebrado se tenha realizado na Bahia, em maio de 1624, quando da Primeira Invasão. Entretanto, as notícias precisas que se possuem a respeito, reportam-se à Segunda Invasão, desta vez em Pernambuco, alguns anos mais tarde. Encontram-se num opúsculo escrito pelo próprio oficiante — Pastor João Baers, capelão do General Waerdenburch — um dos primeiros a regressar à Pátria onde, a instâncias de amigos, descreveu a conquista de Olinda. A obra foi publicada em Amsterdam no mesmo ano da invasão (57). Sabe-se, por ela, que a 14 de fevereiro de 1630, à vista de terra, por ordem do General Waerdenburch e do Conselho Secreto, foram realizadas preces em tôda a frota, tendo o Capelão Baers celebrado um culto no navio capitânea. Êste culto, conforme o uso da Igreja Reformada, constou de prédica, hinos e orações. O sermão pronunciado baseou-se em *Êxodo 17:8* a *14*, tendo sido entoado pela assembléia, antes e depois da pregação, o

---

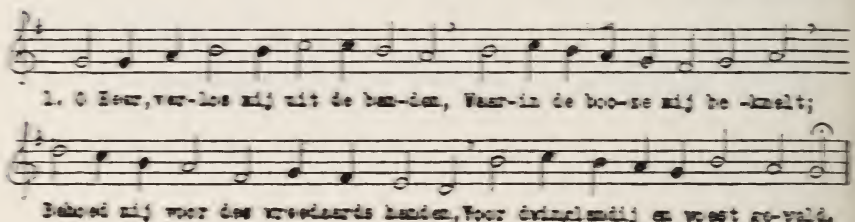
(57) Joannes Baers. *Olinda*. Ghelegen int Landt van Brasil inde Capitania van Phernambuco... Amsterdam. Voor Hendrick Laurentz, 1630.

Salmo 140 [58]: "*Livra-me, ó Senhor, do homem mau*" (*O Heer, verlos mij uit de handen*), cuja primeira quadra a seguir se transcreve, no original holandês, acompanhada da respectiva melodia.

Psalm 140 [59]

(*Eripe me, Domine, ab homine malo*)

Melodia de
Louis Bourgeois



Em contraponto florido e com a melodia no tenor, consoante o uso da época, apresenta-se a seguir êste mesmo *Salmo*. Trabalhou-o Clátrio Goudimel [60], o grande músico renascentista francês que, a pedido de Calvino, colaborou no preparo do *Saltério Huguenote*. A melodia é de Luis Bourgeois (1510-1572) e, a metrificação portuguêsa, do Ref. Manoel da Silveira Porto Filho.

---

[58] Trata-se realmente do *Salmo 140*, como teve a autora oportunidade de verificar no original holandês de Joannes Baire (*Ob. cit.*, p. 11), e não do *Salmo 14*, como refere João Francisco de Bocha Pombo (*Historia do Brasil* ilustrada. Rio Benjamin de Aguila Editor, s. d., vol IV p. 191, nota 1 ao pé da página) transcrevendo um trecho da tradução portuguêsa de Alfredo de Carvalho (*Olinda conquistada*. Narrativa do Padre João Baire, capelão do Cel. Theodoro de Waerdenburch. Recife, Typ. de Laemmert e Cia., Editores, 1882, p. 14), cujo engano se atribui à fôrça de revisão. O fato de não se ajustar o verso do *Salmo 14* às circunstâncias em que foi escrito, coisa que normalmente não deve acontecer, induziu a autora à busca do original holandês, para verificação na Secção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, desfazendo-se a dúvida.

[59] *Psalmen en Gezangen* [Salmos e Cânticos]. Amsterdam, De Evangelische Gezangen Compagnie N. V., 1938, p. 349 (*O Salmo 140* inclui treze quadras). Esta coleção, atualmente em uso nas Igrejas Reformadas da Holanda, contém os cento e cinqüenta *Salmos* e mais trezentos e seis cânticos, entre hinos e corais. O *Salmo 140*, com a respectiva melodia, também pode ser encontrado, entre outras publicações, na coletânea *De Berijmde Psalmen* [Salmos Rimados]. Leeuwarden, A. Jongbloed, s. d., p. 302.

[60] Clatrio Goudimel. Premier Fasc. des "150 Psaumes" (Éd. de 1580). Psaume CXL, p. 300 (n.º XXXVIII) (*Les Maîtres Musiciens de la Renaissance Française*. Éditions publiées par M. Henry Expert. Paris, Éditions Maurice Senart, 1894).

Salmo 140

Metrificação de
MANOEL DA SILVEIRA PÔRTO FILHO, 1957

1. Da fúria má e da violência
que sôbre mim tu vês cair,
teu bom cuidado e providência
oh! faze os laços destruir!

2. Maliciosas línguas ferem,
veneno e fel a distilar.
Aos maus reprime, que me querem
os frágeis passos transtornar.

3. Com fé humilde a ti recorro,
ó fortaleza e proteção!
O teu amparo e teu socorro
os seus intentos quebrarão.

4. Em cinza e pó farás que sejam
o mau juízo e a língua má.
Do triste fim que me desejam
o teu poder me guardará.

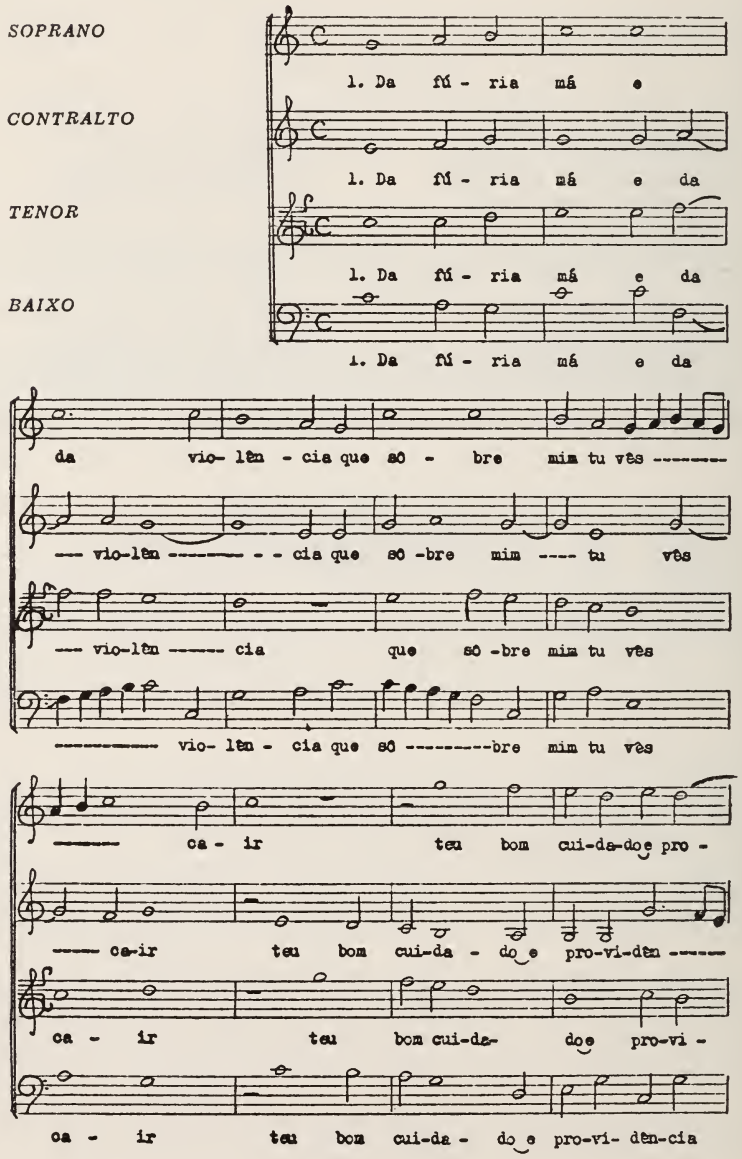
5. Ao teu olhar, ó Deus clemente,
não pode o injusto subsistir,
mas ao teu povo, bom e crente,
as tuas mãos virão cobrir.

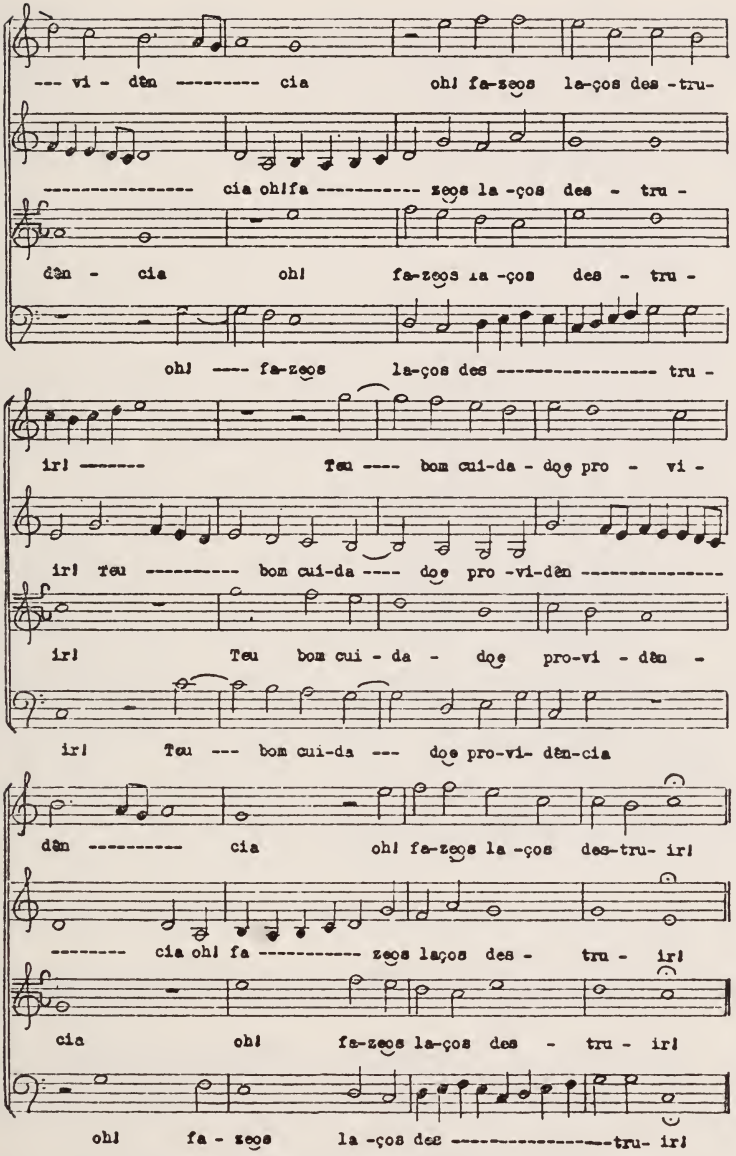
Salmo 140

(*Eripe me, Domine, ab homine malo*)

Metrificação de
MANOEL DA SILVEIRA PORTO FILHO, 1957

CLÁUDIO GOUDIMEL
sôbre melodia de LUÍS BOURGEOIS




--- vi - dên --------- cia oh! fa-zeos la-ços des -tru-
---------- cia oh!fa ---------- zeos la -ços des - tru -
dên - cia oh! fa-zeos la -ços des - tru -
oh! ---- fa-zeos la-ços des ---------- tru -
ir! ------- Teu ---- bom cui-da - doe pro - vi -
ir! Teu ---------- bom cui-da ---- doe pro -vi-dên ----------
ir! Teu bom cui - da - doe pro-vi - dên -
ir! Teu --- bom cui-da --- doe pro-vi- dên-cia
dên ---------- cia oh! fa-zeos la -ços des-tru- ir!
-------- cia oh! fa ---------- zeos laços des - tru - ir!
cia oh! fa-zeos la-ços des - tru - ir!
oh! fa - zeos la -ços des ----------tru- ir!

Depois do desembarque e da tomada de Olinda, diz BAERS em sua narrativa, "fizemos uma oração de graças a Deus e entoamos-lhe um hino de louvor". Isto foi realizado a bordo pelos que não haviam desembarcado, entre os quais se contava o capelão, que dirigiu o culto imediatamente após o hasteamento da bandeira holandesa nos fortes e no Convento dos Jesuítas, conforme prèviamente combinado.

Consumada a vitória, realizou-se a 10 de março (1630) um Culto em Ação de Graças na Casa da Câmara, improvisada em capela, em Olinda. Posteriormente à chegada dos Conselheiros Políticos da Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais, o mesmo pastor celebrou, a 14 de março, o primeiro Culto Solene, por ocasião da posse de suas respectivas comissões. Ao ensejo da Páscoa, e por ordem dos Conselheiros, foi aberta, ornada e preparada a principal igreja paroquial de Olinda (a Igreja do Salvador (61)), onde o referido Ministro do Evangelho pregou os sermões de circunstância.

Firmemente estabelecidos em Pernambuco, os holandeses fizeram vir da Holanda vários pastôres da Igreja Reformada. Êstes se reuniam em Recife, sede do Govêrno, em Assembléias Clássicas (de caráter administrativo) cujas Atas foram, no comêço dêste século e por gentileza da Igreja Provincial de Utrecht, traduzidas e divulgadas pelo Dr. PEDRO SOUTO MAIOR, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (62). Como sempre começassem as reuniões com exercícios religiosos, encontram-se nas Atas, por vêzes, referências aos textos explicados nessas ocasiões — *São João 3:16; II Tessal. 1:3; Hebreus 2:14* e outras — bem como, por elas, se pode verificar o elevado grau de interêsse com que os pastôres holandeses desempenhavam no Brasil as suas funções e, também, acompanhar as atividades dos seus auxiliares, os chamados *exortadores* ou *consoladores* de enfermos, embora êstes não tivessem assento em tais Assembléias.

Segundo WÄTJEN (63), competia aos *consoladores* visitar diàriamente os doentes para com êles ler a *Bíblia* e orar. Refere-se o mesmo autor ao fato de todos os domingos, no serviço divino das congregações protestantes, se fazerem preces pelos pobres, pelos

---

(61) GILBERTO FREYRE. *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife.* 2.ª edição. Coleção Documentos Brasileiros n.º 34. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1942, p. 37.

F. A. PEREIRA DA COSTA. *Inéditos* existentes na Biblioteca de Pernambuco. Possui o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ministério da Educação e Cultura, 8.º andar) uma cópia dêsses *Inéditos*, que se encontra em seus arquivos sob o título "Igreja do Salvador" (p. 3).

(62) PEDRO SOUTO MAIOR. "A religião christã reformada no Brasil, no séc. XVII" [Actas dos synodos e classes do Brasil, no séc. XVII, durante o domínio hollandez] (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915. Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, vol. 1. p. 709-780). Essas "Actas" foram transcritas por *Domingos Ribeiro* em *A Tragédia de Guanabara...* p. 89-155.

(63) HERMANN WÄTJEN. *O domínio colonial hollandez no Brasil.* Trad. de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti [do original alemão *Das Holländische Kolonialreich in Brasilien.* Gotha, F. Andreas Perthes A. G., 1921]. Brasiliana vol. 123. São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1938, p. 392.

doentes e pelos feridos, levantando-se, após o sermão, coletas destinadas ao Hospital, ao Recolhimento e, mais tarde, também ao Asilo de Mendicidade.

Adaptaram-se igrejas católicas ao culto evangélico, como por exemplo a do Corpo Santo, também denominada de São Frei Pedro Gonçalves, em Recife, à qual acrescentaram os holandeses uma tôrre e "um bom relógio". Os seus sinos, antes amarrados a traves com pouca altura, motivo pelo qual não podiam ser ouvidos senão na imediata redondeza, foram suspensos na tôrre, passando a anunciar as horas "a todo o bairro do Recife". No cemitério da Igreja do Corpo Santo, depois que esta passou ao Culto Reformado, "eram levadas a enterrar as principais figuras do tempo falecidas em Pernambuco", entre as quais se contam Codde, Carpentier, Lichthardt e João Ernesto (irmão de Maurício de Nassau), falecido em 1639 (64). Essa igreja, a primeira erguida no território que hoje constitui o bairro do Recife, tivera origem na ermida levantada aproximadamente em 1548 pelos devotos de São Frei Pedro Gonçalves, também conhecido como São Telmo ou Corpo Santo, padroeiro dos pescadores e navegantes. Depois de servir ao culto evangélico durante o domínio holandês, voltou ao uso católico-romano em 1655 com preeminência de matriz até ser derrubada, em 1800, para construir-se, no mesmo lugar, outra maior e de bela fachada de cantaria de Lisboa que, por utilidade pública, foi desapropriada e demolida em junho de 1913 (65). Situava-se mais ou menos entre a antiga casa Hermstoltz e o edifício triangular que a defronta. Nesse trecho, a Avenida Marquês de Olinda cobre parte da área que o templo ocupava (66).

Recife possuiu, além da Igreja Holandesa, a Inglêsa e a Francesa, pastoreadas por ministros evangélicos. A Igreja Inglêsa funcionava na igrejinha do Convento de São Francisco, para êsse fim adaptada. Aí se realizavam serviços religiosos aos domingos pela manhã oficiados pelo ministro anglicano Rev. Samuel Batselaer (67). A Igreja Francesa teve templo próprio construído, em 1642, com o auxílio de oito mil florins, metade doados pelo Conselho dos Dezenove e metade por Maurício de Nassau. "Era um belo edifício muito bem situado em Maurícia, exatamente ao lado do canal que desem-

---

(64) José Antônio Gonsalves de Mello Neto. *Tempo dos Flamengos*. Influência da Ocupação Holandesa na Vida e na Cultura do Norte do Brasil. Coleção Documentos Brasileiros n.º 54. Rio de Janeiro e São Paulo, José Olímpio Editôra, 1947, p. 79 e 131.
Gilberto Freyre. *Ob. cit.*, p. 37.

(65) Notas tomadas ao Arquivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ministério da Educação e Cultura, 8.º andar, Rio de Janeiro): "Estado de Pernambuco. Recife. Igreja do Corpo Santo ou Matriz de São Frei Pedro Gonçalves".

(66) Mário Mello. "Uma relíquia da matriz do Corpo Santo" (*Jornal do Comércio*. Recife, Pernambuco, 18 de agôsto de 1953. Secção "Crônica da Cidade").

(67) José Antônio Gonsalves de Mello Neto. *Ob. cit.* Nota 274 à p. 131; também p. 133.

bocava defronte da Barreta, na atual Praça Dezessete (68)". Aí pregavam os ministros franceses SOLER e GILBERTO DE VAUX em ofícios religiosos realizados dominicalmente das nove às onze horas da manhã perante numerosa assistência, pois era bem grande a comunidade francesa em Pernambuco. Informa GILBERTO FREYRE (69) que a antiga Igreja dos Franceses é a atual Igreja do Espírito Santo, transformada em igreja católica romana ao tempo da Restauração. Foi reconstruída em 1689 pelos jesuítas (70).

Os pastôres holandeses, se bem que se dedicassem primordialmente às suas ovelhas, não descuravam da catequese nem da obra educativa, fato ao qual aludem PEDRO MARINUS NETSCHER em *Os holandeses no Brasil* (71) e HERMANN WÄTJEN em *O domínio colonial hollandez no Brasil* (72). Êste último menciona uma comunicação do Pastor DAVID VON DOORENSLAER, encarregado do trabalho missionário no seio das tabas indígenas, dirigida ao Conselho Eclesiástico, na qual se lê que em tôdas "as aldeias visitadas os selvagens ouviam de boa vontade a prédica e, com os pastôres, oravam e *cantavam*". Criaram-se escolas para os silvícolas dirigidas por ministros evangélicos vindos da Holanda. Mandou-se imprimir na metrópole um catecismo nas três línguas: holandesa, portuguêsa e tupi. O abalizado historiador VICENTE THEMUDO LESSA, no capítulo dedicado ao "Culto Protestante", em sua obra *Maurício de Nassau, o brasileiro* (73), cita a afirmativa de PEDRO MOREAU, inserta por SEBASTIÃO GALVÃO em *Dicionário de Pernambuco,* concernente a uma tradução das Santas Escrituras para a língua brasílica por um jovem ministro inglês que haviam mandado estudar à Universidade de Leyden e que, de regresso ao Brasil, se dedicara a êsse mister. O trabalho catequético não se fêz em vão. Vários índios converteram-se e tornaram-se fervorosos crentes reformados (74).

---

(68) *Idem, ibidem,* p. 133.
Encontramos sua perspectiva em duas estampas da obra de GASPAR BARLÉU (*História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício Conde de Nassau* etc. Trad. e anotações de Cláudio Brandão. Segunda edição. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1940) sob a designação *Templum Gallicum* (p. 206 e 246). Cf. Arquivo do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pasta relativa à Igreja do Espírito Santo em Recife, bairro de Santo Antônio, onde se encontra a cópia dos *Inéditos* de F. A. PEREIRA DA COSTA existentes na Biblioteca de Pernambuco, que versam o assunto.

(69) GILBERTO FREYRE. *Loc. cit.*

(70) DOMINGOS GODOFREDO FERNANDES BRAGA. *Pernambuco Histórico e Artístico.* Monografia dactilografada apresentada como trabalho final do Curso de Museus, anexo ao Museu Histórico Nacional. Rio, 1950. Segunda parte, p. 6.

(71) PEDRO MARINUS NETSCHER. *Os holandeses no Brasil.* Trad. de Mário Sette [do original francês *Les Hollandais au Brésil.* Paris, Ernest — Thorin — Librairie Éditeur; La Haye, Belinfante Frères — Éditeurs, 1853]. Brasiliana vol. 220. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1942, p. 163.

(72) HERMANN WÄTJEN. *Ob. cit.,* p. 357.

(73) VICENTE THEMUDO LESSA. *Maurício de Nassau, o brasileiro.* São Paulo, Edições Cultura Brasileira S. A., 1937, p. 210.

(74) JOSÉ ANTÔNIO GONSALVES DE MELLO NETO. *Ob. cit.,* p. 264.

Em outubro de 1636, João Maurício, Conde de Nassau-Siegen, nomeado Governador, Capitão e Almirante-General das terras conquistadas e por conquistar pela Companhia das Índias Ocidentais no Brasil, partiu para Pernambuco fazendo-se acompanhar do seu capelão, o piedoso e muito erudito Ministro do Evangelho Francisco Plante, e de várias outras personalidades de grande valor intelectual. Chegaram ao Recife a 23 de janeiro de 1637.

Durante os oito anos do seu govêrno no Nordeste brasileiro, Nassau estendeu os seus domínios ao Maranhão e a Sergipe. Enfrentou sérias lutas, mas, com a clarividência que lhe era peculiar, ainda assim, fêz prosperar a colônia, levando-a a um surpreendente grau de desenvolvimento nas ciências e nas artes.

Entre as notáveis figuras que o acompanharam ao Novo Mundo, citam-se os cientistas Guilherme Piso e Jorge Marcgraf, o arquiteto Pedro Post e os pintores Alberto Eckhout, Zacarias Wagner e Francisco Post que, através de obras aqui produzidas e relativas ao país, foram dos primeiros a revelar à Europa o Brasil autêntico, rico em possibilidades e ensaiando os primeiros passos no caminho da civilização. Coube ao historiador Gaspar Barléu (75) narrar as atividades de Nassau no Nordeste; e o período holandês que lhe foi posterior encontrou fiel e valiosa descrição na obra de João Nieuhof (76) que, tendo vindo para o Brasil em 1640, em pleno período nassoviano, aqui permaneceu até 1649.

O Palácio de Friburgo, que Nassau construiu para sua residência particular, ficava na Ilha de Antônio Vaz (atual bairro de Santo Antônio (77)), fronteira ao Recife, ao qual ficou ligada por duas pontes por sua ordem construídas (78). Na mesma Ilha também fêz levantar um Observatório Astronômico, o Palácio da Boa-Vista, outros monumentos e a Cidade Maurícia (79). O Palácio de Friburgo deslumbrava pela imponência, confôrto e variada coleção de objetos de arte; abrigava museu e biblioteca e possuia salas de estudo e de

---

(75 Caspar Barleus. *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum sub praefectura Illustrissimi Comitis J. Mauritii Nassaviae...* Amsterdam, J. Blaeu, 1647. Uma segunda edição, com acréscimos de Piso, apareceu em Clèves em 1660. Esta obra foi traduzida para o alemão e para o holandês; a tradução portuguesa anteriormente citada (Gaspar Barléu. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes...*), já na segunda edição, foi promovida pelo Ministério da Educação.

(76) Johan Nieuhofs. *Gedenkweerdige Brasiliaense Zee en Lant Reize...* Amsterdam, Jacob van Meurs, 1682. Esta obra acha-se traduzida para o português: Joan Nieuhof. *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil.* Trad. da versão inglêsa por Moacir N. Vasconcelos com anotações de José Honório Rodrigues. São Paulo, Livraria Martins, 1942.

(77) Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Pôrto Seguro. *História Geral do Brasil.* Terceira edição integral. São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, s. d. Tomo segundo, p. 349.

(78) Roberto Southey. *Ob. cit.* Tomo segundo, p. 386.

(79) Augusto Tavares de Lyra. "Dominio hollandez no Brasil, especialmente no Rio Grande do Norte" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.* Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional. Rio, Imprensa Nacional, 1915. Vol. 1, p. 472).

música (80). Nos seus belos jardins, franqueados ao público nas tardes de verão, realizavam retretas as bandas militares dos regimentos holandeses (81).

Assim estimulados, desenvolveu-se entre os pernambucanos o gôsto pela música. Conforme narra CUNHA BARBOZA (82), celebravam-se festas e atos religiosos com boa orquestra. Possìvelmente também com órgão, pois êste instrumento existia nos conventos de Olinda desde o séc. XVI (83), e, mesmo supondo que tivessem sido danificados ou até destruídos no momento da invasão, assim como se transportaram materiais das ruínas das igrejas e mosteiros de Olinda para a Ilha de Antônio Vaz (84), onde foram utilizados na construção da Cidade Maurícia, poderiam ter sido recolhidos e restaurados êsses órgãos, pois não haveria de faltar entre os colonos holandeses quem o pudesse fazer, de vez que artesãos de todos os ofícios foram trazidos para o Brasil e, na época, era a Holanda um importante centro de notáveis organistas (85) e fabricantes de órgãos (86). Além destas probabilidades é muito possível que NASSAU, ou mesmo alguém antes dêle, houvesse importado da Holanda órgãos para as igrejas reformadas do Brasil, pois que, naquele país, jamais os crentes reformados consentiram em suprimir o uso litúrgico dêsse instrumento, apesar da recomendação de CALVINO no sentido de abolir das igrejas a música instrumental (até mesmo o órgão) e de ser adotado exclusivamente o canto em uníssono *a cappella* (87).

NASSAU fêz construir na Cidade Maurícia um grande templo protestante, perto do Paço Municipal, cujo plano foi traçado pelo arquiteto PEDRO POST, sendo o Rev. FRANCISCO PLANTE o seu cape-

---

(80) JOÃO FRANCISCO DA ROCHA POMBO. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 428.

(81) FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA. "Estudo histórico-retrospectivo sôbre as artes em Pernambuco" (*Rev. do Inst. Archeologico e Geographico Pernambucano*. Pernambuco, 1900, n.º 54, p. 12).

(82) ANTONIO DA CUNHA BARBOZA. "Aspecto da Arte brasileira colonial" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898. Tomo LXI, parte I, vol. 97, p. 128).

(83) FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA. *Ob. cit.*, p. 20.
ANTÔNIO DA CUNHA BARBOZA. *Ob. cit.*, p. 132.

(84) JOAN NIEUHOF. *Ob. cit.*, p. 22.

(85) NORBERT DUFOURCQ. *L'Orgue*. Paris, Presses Universitaires de France, 1948, p. 77 e 78.
ANDRÉ PIRRO. "L'Art des organistes" (*Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire*. Paris, Librairie Delagrave, 1926. Deuxième partie. *Technique, Esthétique et Pédagogie*. Vol. 2, p. 1249).
MARIE-LOUISE GIROD. "L'Orgue et le Protestantisme" (*Protestantisme et Musique*. Paris, Éditions "Je Sers", 1950, p. 125).
PERCY A. SCHOLES. *The Oxford Companion to Music*. London, Oxford University Press, 1938. Vb. "Holland" § 3 "Organ Music".

(86) NORBERT DUFOURCQ. *Ob. cit.*, p. 44.
CHARLES MUTIN. "L'Orgue" (*Encyclopédie de la Musique*... Deuxième partie: *Technique*... Vol. 2, p. 1058, 1059 e 1062).

(87) ISAAC PICCARD. "La Musique dans le Culte Protestant" (*Encyclopédie de la Musique*... Deuxième partie: *Technique*... Vol. 4, p. 2429).

lão (88). Expediu um decreto tornando obrigatória a guarda do domingo. Cristão convicto e fervoroso (89), jamais deixou de comparecer aos cultos evangélicos e, verdadeiro príncipe em atitudes e realizações, fêz questão de manter no Brasil a liberdade religiosa durante o seu govêrno, apesar das circunstâncias adversas que acabaram por desgostá-lo e reconduzí-lo à Europa. Embora a religião oficial fôsse o Culto Reformado, permitiu o exercício do Catolicismo Romano bem como as celebrações judaicas nas sinagogas. Dessa liberdade nos oferecem comprovantes vários historiadores, inclusive ao referir os fastos musicais de cerimônias católico-romanas realizadas durante o domínio holandês em Pernambuco, dos quais podem citar-se dois exemplos.

No Mosteiro de São Bento em Olinda, informa Pereira da Costa (90), realizaram-se solenes exéquias com *"tôda a capela de música* e os seus *acordes instrumentos"*, em 1641, por ocasião do falecimento do Sargento-mor Pedro de Arena que, da Bahia, fôra ao Recife em embaixada enviada ao Príncipe Maurício de Nassau pelo Vice-rei do Brasil, D. Jorge de Mascarenhas, Marquês de Montalvão. Narra o mesmo autor que, em 1646, João Fernandes Vieira, senhor de vastos cabedais e elevada posição social, celebrou com solenidade a festa de Santo Antônio, na capela do seu engenho de São João da Várzea, na qual tomaram parte *"os melhores músicos da terra, que cantaram a três coros, havendo missa, sermão e extremada música"*.

Claro está que, no tocante à música sacra evangélica, o elevado nível ali observado em tôdas as esferas da atividade humana não poderia ser desmerecido. Moldando-se a música eclesiástica da colônia pela da metrópole, torna-se necessário esclarecer que a hinologia flamenga repousa sôbre a tradição dos corais de Lutero e dos *Salmos* musicados de Calvino, pois a Reforma penetrou nos Países Baixos através de pregadores luteranos, tendo seus primeiros mártires, queimados vivos em Bruxelas, em 1523, merecido a honra da composição de um coral comemorativo por Lutero (91); vulgarizaram-se depois

---

(88) Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro*... p. 123. Gilberto Freyre. *Loc. cit.*

(89) Gaspar Barléu. *Ob. cit.*, p. 368: "De tôdas estas cousas, nenhuma teve o Conde (Nassau) por maior que a religião, nenhuma mais sublime que a fé. No govêrno delas de tal modo se distinguiu que, na diversidade das crenças, conquanto professava pùblicamente a sua, isto é, a verdadeira, manteve-se eqüitativo em relação às outras e não impôs aos súditos, com editos minazes, a forma do culto divino que abraçara, mas deixou-a pura qual a encontrara, ou a ela os atraiu plàcidamente".

(90) Francisco Augusto Pereira da Costa. *Anais Pernambucanos* 1635-1665. Recife, Pernambuco, Arquivo Público Estadual, 1952. Vol. III, p. 157.
Idem. "Estudo histórico-retrospectivo sôbre as artes em Pernambuco"... p. 13.

(91) Dois jovens monges agostinianos convertidos ao Evangelho, Henrique Voes e João Esch, de Antuérpia, condenados à fogueira por motivo de suas convicções religiosas pelo inquisidor de Colônia Jacó von Hogstraten, e a instâncias dos professôres de Louvain, foram sacrificados em Bruxelas em 30 de junho de 1523.

as doutrinas de CALVINO e, conseqüentemente, se difundiu o uso dos *Salmos*.

Embora não tenha a história registrado quais os *Salmos* e corais preferencialmente cantados no Brasil holandês, pode-se afirmar, com base na tradição neerlandesa e em referências respigadas nos historiadores, que essas duas manifestações evangélico-musicais estiveram aqui presentes e foram cultivadas pelos invasores e pelos portuguêses, nativos e escravos que lhes sofreram a influência.

Em 1597 fôra composto por ADRIANO VALERIUS (92) na Holanda, que atravessava o difícil período da Guerra dos Oitenta Anos, o coral *Wilt heden nu treden voor God den Heere* para celebrar as muitas vitórias do Príncipe MAURÍCIO (segundo *stathouder* das Províncias Unidas) sôbre a Espanha, libertando do seu jugo tôdas as cidades holandesas à margem direita do Reno. Com profunda alegria cantava o povo flamengo nas igrejas, nos lares e nas ruas êste coral de ação de graças, cujo eco repercutiu nas suas mais longínquas colônias, mesmo naquelas posteriormente estabelecidas, de vez que jamais caiu em desuso. Era o reconhecimento de um povo ao seu Deus. Essa circunstância permite julgar também tenha sido entusiàsticamente cantado em terras brasileiras durante a permanência dos holandeses em Pernambuco (1630-1654) e, particularmente, por ocasião da batalha de Itamaracá, em 1640, cuja vitória dêstes sôbre os portuguêses, comandados pelo Conde da TÔRRE, fêz com que NASSAU determinasse um dia de solenes ações de graças e público regozijo e que mais tarde, na Holanda, fôsse cunhada u'a medalha comemorativa com os seguintes dizeres: *Deus abateu o orgulho do inimigo a 12, 13, 14 e 17 de janeiro de 1640 (Good sloeg's vijands hoogmoed den 12, 13, 14 en 17 January 1640)* (93).

Eis a primeira quadra do referido coral de ação de graças, na versão original holandesa (94):

LUTERO, ao receber a notícia do duplo martírio, inflamou-se e escreveu o coral *Ein neues Lied wir heben an* (JOHN JULIAN. *A Dictionary of Hymnology*. Revised edition, with New Supplement. Second Impression. London, John Murray, 1908. Vb. "Ein neues Lied wir heben an").

(92) ADRIANO VALERIUS (1575-1625), cujo verdadeiro nome é ADRIANO WOUTERSE, foi advogado, poeta, historiador e músico holandês. Celebrizou-se com a obra *Nederlandtsche Gedenckclanck* publicada um ano após sua morte. Nela se encontram reunidas peças relacionadas com as guerras religiosas travadas entre holandeses e espanhóis de 1555 a 1625, cantos patrióticos e setenta e seis canções populares com acompanhamento em tablatura de alaúde. Grande número dessas produções tem letra e música de sua autoria (GROVE'S *Dictionary of Music and Musicians*. Fifth edition. New York, St. Martin's Press Inc., 1955. Vol. VIII. Vb. "Valerius, Adriaan").

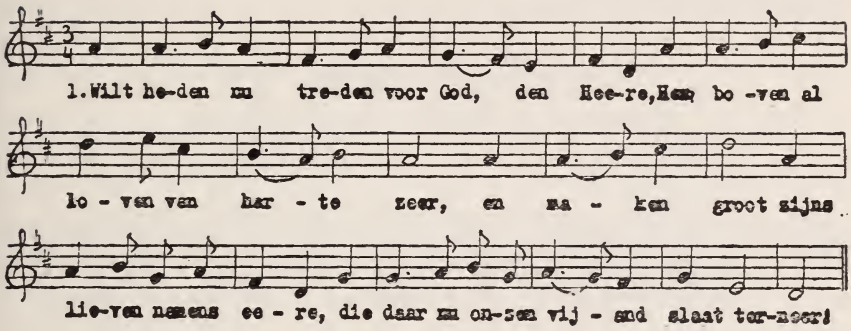
(93) PEDRO MARINUS NETSCHER. *Ob. cit.*, p. 185.
FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN. *Ob. cit.*, vol. 2, p. 382-385.

(94) *Psalmen en Gezangen*. Amsterdam... p. 870.

Não apenas em hinários religiosos figura êsse coral, que é constituido de três quadras. Também é encontrado em coleções profanas, como, por exemplo: J. VELDKAMP, K. DE BOER. *Kun je nog zingen, zing dan me!* Veertiende druk. Gronningen, P. Noordhoff, 1918, p. 118, n.º 33.

Wilt heden nu treden

Nederlandsche melodie, 16.e eeuw



Segue-se a tradução desta primeira quadra, por ADELINA CERQUEIRA LEITE:

"Perante o Senhor o seu povo reunido
louvando-Lhe o nome com fiel coração,
proclama-Lhe a glória de ter abatido
o rude inimigo, ameaça à nação."

Brotara tão espontânea, essa composição sacro-patriótica, que, posteriormente, afastado o sentido particular que a fizera surgir, se transformou em um coral de uso eclesiástico atualmente inserto em numerosas coleções de hinos evangélicos em várias línguas (95). Desta feição generalizada aqui se apresenta, a seguir, a tradução portuguêsa de ADELINA CERQUEIRA LEITE, feita em 1957 especialmente para figurar neste trabalho. Por sua vez, a melodia de VALERIUS tem sido harmonizada por vários compositores em diferentes épocas,

(95) Em inglês, por exemplo, pode ser encontrado nas seguintes coleções: *The Methodist Hymnal*. Twentieth Printing. New York, The Methodist Book Concern, 1939, n.º 20: "We gather together to ask the Lord's blessing"; *The Church Hymnal*. Washington, U. S. A., Review and Herald Publishing Association, 1941, n.º 8; KATHERINE HUNTINGTON and ELIZABETH MAC LAREN ROBINSON. *The Concordia Hymnal*. Boston, U. S. A., E. C. Schirmer Music Co., 1923, n.º 47; MARIA LEIPER and HENRY W. SIMON. *A Treaswy of Hymns*. New York, Simon and Schuster, 1953, p. 27.

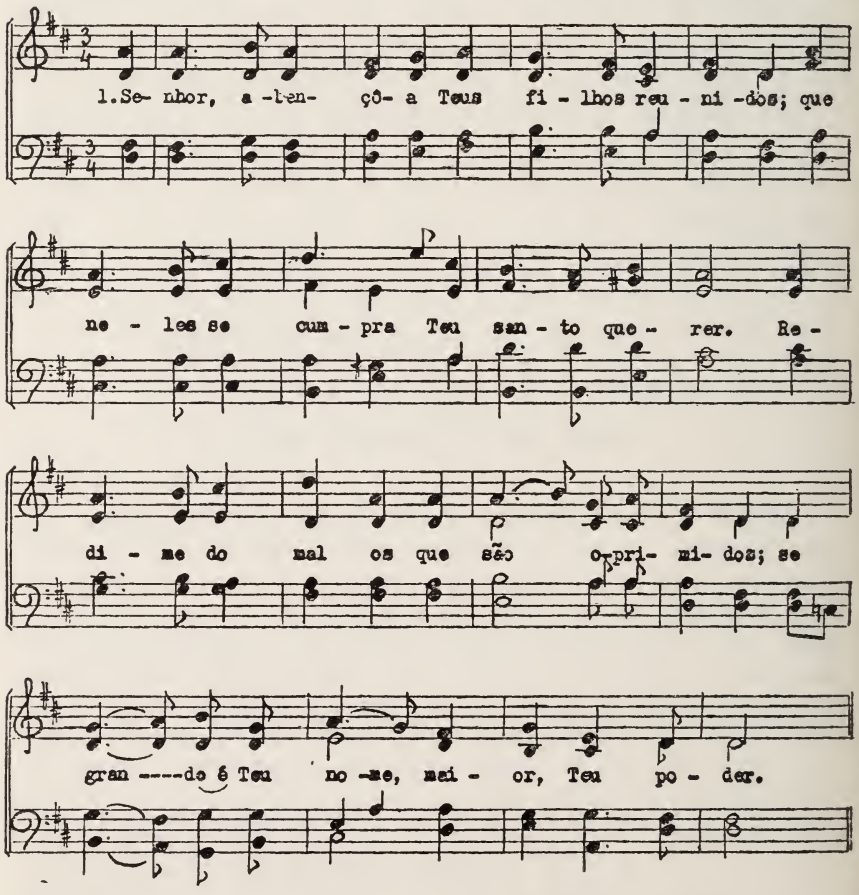
Em espanhol: *Himnario Evangelico*. Buenos Aires, Imprenta Metodista, 1943, n.º 152: "Nos hemos reunido en el nombre de Cristo para agradecer tus bondades, oh Dios!"

sendo a harmonização de EDUARDO KREMSER (96) uma das mais divulgadas hoje em dia. KREMSER, compositor e regente austríaco que muito produziu para coros, celebrizou-se, inclusive, pelas numerosas harmonizações que fêz de melodias populares e de alguns compositores, entre os quais ADRIANO VALERIUS.

O Chefe Supremo

Tradução de
ADELINA CERQUEIRA LEITE, 1957

Melodia de ADRIANO VALERIUS, 1597
Harm. de EDUARDO KREMSER



(96) Mais amplas informações sôbre EDUARDO KREMSER (1838-1914) podem ser encontradas em: HUGO RIEMANN. *Dictionnaire de Musique*. Paris, Payot, 1931. Vb. "Kremser, Eduard"; BAKER'S *Biographical Dictionary of Musicians*. Fourth edition. Revised and enlarged. New York, G. Schirmer, Inc. 1940. Vb. "Kremser, Eduard".

O Chefe Supremo

Tradução de
ADELINA CERQUEIRA LEITE, 1957

1. Senhor, abençôa Teus filhos reunidos;
que nêles se cumpra Teu santo querer.
Redime do mal os que são oprimidos:
se grande é Teu nome, maior, Teu poder.

2. Qual guia infalível, que ordena e comanda,
implanta conosco Teu reino dos céus,
e, desde o princípio, vencer a demanda
será a nossa meta — a glória, de Deus!

3. Ó Chefe Supremo de excelsas pelejas,
de Teus comandados sê bom Defensor;
da tribulação guarda, assim, as igrejas,
liberta nossa alma, pois dela és Senhor!

Muito provàvelmente, o canto congregacional nas igrejas reformadas holandesas do Brasil era entoado a várias partes, como acontecia na Holanda, embora, à primeira vista, possa parecer o contrário dada a opinião de CALVINO, que defendia o canto litúrgico em uníssono. É preciso, porém, considerar vários fatôres: passara-se um século desde a Reforma; na própria França já constituiam monumentos da música francesa as coleções completas dos *Salmos* harmonizados a várias vozes; por outro lado, tendo sofrido igualmente a influência de LUTERO, que sobremodo prezava a música e jamais cogitou de restringí-la em sua expressão eclesiástica, e, tendo sido a Flandria, desde o séc. XV, um importante centro irradiador de música polifônica, era natural que as execuções congregacionais holandesas se fizessem a várias partes. Aliás, a valiosa e muito divulgada coleção *Souter Liedekens (Pequeno Saltério)*, que muito provàvelmente foi usada pelos holandeses no Brasil e cuja primeira edição fôra publicada em 1540 em Antuérpia, e, em 1618, já alcançara trinta e três edições, apresentava, em muitas delas, os cento e cinqüenta *Salmos* em harmonização a quatro partes (97).

Com a Restauração do govêrno português e a conseqüente retirada dos holandeses, novamente interrompeu-se o surto da música

(97) PERCY A. SCHOLES. *Ob. cit.* Vb. "Holland", § 3 "The Reformation"; vb. "Hymns and Hymn Tunes", § 17 "Summary of Early Hymn and Psalm Publications", c) "Dutch".

sacra evangélica no Brasil. Os pastôres tiveram de regressar à Europa e os templos de Olinda e Recife foram transformados em igrejas católico-romanas.

Alguma coisa, porém, ficou. Vicente Cernicchiaro, em sua História da Música no Brasil (98), atribui o progresso e o esplendor que a música atingiu em Pernambuco, durante a fase da Restauração, à fusão das formas musicais protestante e católico-romana que ali floresceram no período holandês. E referências de Affonso de Taunay e Renato Almeida, a primeira relativa ao "concêrto de clarins que diàriamente (no séc. XVII) se executava a bordo de todos os navios ancorados no pôrto de Recife, matinalmente e em uníssono (99)", e, a segunda, concernente à fabricação de órgãos e instrumentos de sôpro e de corda, no séc. XVIII, em Olinda — "Agostinho Rodrigues Leite estabelece em Olinda uma oficina de fabricação de órgãos e os faz excelentes para as igrejas locais e da Bahia e Manuel Inácio Valcarcel também os fabrica assim como instrumentos de sôpro e de corda (100)" — assinalam a existência, em Pernambuco, de prática instrumental e técnica de fabrico não observadas na mesma época, com o mesmo surto, em outros pontos da colônia, evidenciando, nesse setor, o legado holandês.

---

(98) Vincenzo Cernicchiaro. *Storia della Musica nel Brasile*. Milano, Stab. Tip. Edit. Fratelli Ricclonl, 1926, p. 68.

(99) Affonso de E. Taunay. "Historia da Villa de São Paulo no século XVIII" (*Annaes do Museu Paulista*. Tomo quinto. São Paulo, Imprensa Oficial, 1931, p. 185).

(100) Renato Almeida. *História da Música Brasileira*. Segunda edição. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Comp. — Editôres, 1942, p. 293.

Século XVIII

Ausência de atividade evangélica no Brasil

IV

SÉC. XVIII: AUSÊNCIA DE DOCUMENTOS SACRO-MUSICAIS EVANGÉLICOS NO BRASIL

Um hiato de cêrca de cento e cinqüenta anos separou o florescente cultivo de *Salmos* e corais, verificado na Igreja Reformada holandesa em Pernambuco, da execução litúrgica anglicana que se lhe seguiu, no Rio de Janeiro.

Nesse espaço de tempo não se assinalam atividades missionárias evangélicas no Brasil, mesmo porque, no séc. XVIII, tanto em Portugal quanto em terras de Santa Cruz dominou com poderes absolutos o chamado Santo Ofício da Inquisição (101), que visava, particularmente, a extinção dos denominados hereges: judeus e protestantes.

Apenas um ou outro viajante evangélico, clérigo ou leigo, aqui estêve ràpidamente, sem ter podido exercer sua influência religiosa. Dentre êstes, podem citar-se: o Pastor Langstedt (102), que passou pelo Rio de Janeiro a caminho da Índia, em 1782, acompanhando um transporte de tropas de Hessen, e já no séc. XIX, em 1805, também com destino à Índia, o missionário anglicano Rev. Henrique Martyn, cujo navio tocou em Salvador, Bahia, e aí se demorou quinze dias, permitindo ao ilustre pastor desembarcar e visitar algumas pessoas gradas. Deslumbrado pelas belezas naturais do país, porém chocado com a idolatria reinante e a degradação moral e espiritual que observou entre o povo, exclamou antes de partir, ao

---

(101) George Upton Kischke. *História da Igreja Episcopal Brasileira*. Rio de Janeiro, Gráfica Tupy Ltda., 1949, p. 19.

José Carlos Rodrigues. *Religiões Acatholicas* [Separata do *Livro do Centenário*]. S. l., s. e., s. d., p. 44.

Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro*... p. 71 a 73.

Pedro Tarsier. *História das Perseguições Religiosas no Brasil*. São Paulo, Cultura Moderna (Soc. Editora Ltda.), 1936, p. 86.

(102) Martin Begrich. "Síntese da História Eclesiástica Evangélica no Brasil" (*Fragmentos Históricos compilados por ocasião dos Congressos em Petrópolis*. Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Canton e Reile, 1954, p. 14). Êste estudo foi também publicado em *Unitas*. São Paulo, vol. XVI, n.º 8, agôsto de 1954, p. 57.

contemplar a bela paisagem descortinada de um dos pontos elevados da cidade: "Abundantes cruzes aqui se encontram; quando, porém, será divulgada entre êste povo a verdadeira doutrina da Cruz?! (103)".

Sòmente a partir da segunda década do séc. XIX, ao que se sabe, voltaram a soar em solo pátrio os cânticos evangélicos: na primeira metade do século, entoados em serviços religiosos regulares por anglicanos e luteranos (respectivamente em inglês e alemão) e em cerimônias religiosas ocasionais ou temporárias por missionários metodistas (em inglês e, esporàdicamente, em vernáculo); na segunda metade do século, em caráter permanente e em português, através das várias denominações evangélicas que se foram radicando no país.

(103) George Upton Kriscke. *Loc. cit.*
Daniel Parish Kidder. *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil* (Províncias do Norte). Trad. de Moacir N. Vasconcelos. São Paulo, Livraria Martins, 1943, p. 38.

Segundo Período

(Primeira metade do séc. XIX)

Distingue-se pelo estabelecimento de igrejas evangélicas em caráter permanente — Anglicana e Luterana — realizando-se os ofícios religiosos em língua estrangeira, com o uso de *Salmos,* Antífonas (*Anthems*) e outros trechos da liturgia anglicana, em inglês, e de Corais luteranos, em alemão.

V

IGREJA ANGLICANA

Em 19 de fevereiro de 1810, firmou-se entre Portugal e a Inglaterra um Tratado de Comércio cujo artigo XII assim se expressava:

> "Sua Alteza Real o Príncipe Regente de Portugal declara e se obriga no seu próprio nome e no de seus herdeiros e sucessores a que os vassalos de Sua Majestade Britânica residentes nos seus Territórios e Domínios não serão perturbados, inquietados, perseguidos ou molestados por causa de sua Religião, mas antes terão perfeita liberdade de consciência e licença para assistirem e celebrarem o serviço divino em honra de Todo-Poderoso Deus, quer seja dentro de suas casas particulares, quer nas particulares Igrejas e Capelas que Sua Alteza Real agora e para sempre graciosamente lhes concede a permissão de edificarem e manterem dentro de seus domínios e conquista, contanto que as sobreditas capelas sejam construídas de tal maneira que exteriormente se assemelhem a casas de habitação e também que o uso de sinos não lhes seja permitido (104)."

Valendo-se dessa prerrogativa, iniciou a Igreja Anglicana sua atividade no Brasil nesse mesmo ano, tendo sido a primeira igreja evangélica a manter cultos regulares neste país, sem solução de continuidade, do início do séc. XIX aos nossos dias, porém em língua inglêsa.

Como houvesse proibição formal contra quaisquer atividades missionárias acatólicas entre os brasileiros, êsses cultos, iniciados em 1810 ora a bordo dos navios da marinha de guerra inglêsa ancorados no Pôrto do Rio de Janeiro, ora na residência do ministro Lord

(104) C. J. Dunlop. *Rio Antigo*. Rio de Janeiro, Editora Gráfica Laemmert Ltda., 1955, p. 37.

Strangford ou de outros particulares, na Côrte, destinavam-se exclusivamente aos inglêses residentes no país ou em trânsito.

Com a chegada ao Rio, em 1816, do primeiro capelão britânico, Rev. Roberto Crane, o trabalho foi se desenvolvendo a ponto de, em 12 de agôsto de 1819, ser lançada, com o cerimonial anglicano, a pedra fundamental do seu primeiro templo, à Rua dos Barbonos, mais tarde Evaristo da Veiga, 10. Êste, entretanto, foi erigido sem aparência de templo, conforme determinava o citado artigo XII do Tratado de Comércio.

É interessante saber que "a concessão do Tratado relativa ao culto protestante não foi outorgada a Lord Strangford, o plenipotenciário inglês, sem bastante relutância", informa José Carlos Rodrigues (105) baseado na narrativa do capelão da Legação Britânica no Rio, Rev. Roberto Walsh (106), que estêve no Brasil poucos anos após a ocorrência (1828-1829). Segundo êste, a dificuldade surgiu na pessoa do Núncio do Papa, D. Lourenço Caleppi, Arcebispo de Nisibis. Tendo coincidido sua permanência no Rio (107) com a época em que se firmou o referido Tratado, não hesitou em imiscuir-se na política do país, tendo mesmo pedido audiência especial ao Príncipe Regente para representar contra o projetado artigo XII, referente à liberdade de culto para os inglêses. Nada conseguindo, propôs a D. João o estabelecimento da Inquisição para restringir, dizia êle, o progresso da heresia que os futuros templos iriam disseminar, no que também não foi atendido.

O terreno em que se levantou a Igreja Anglicana foi comprado aos herdeiros da Mãe do Bispo (D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco) e situava-se dentro dos antigos muros da sua "casa nobre", propriedade localizada na esquina da Rua dos Barbonos (hoje Evaristo da Veiga) com a Rua da Guarda Velha (hoje Avenida Treze de Maio), cuja confluência formava uma pequena praça chamada Largo da Mãe do Bispo (108). O templo anglicano foi erguido a pequena distância da esquina.

---

(105) José Carlos Rodrigues. *Ob. cit.*, p. 54.
Miguel Rizzo Junior. "A influência do Protestantismo na formação da Nacionalidade Brazileira" (*A Reforma*. Campinas, Brazil, Instituto Nacional de Literatura Sagrada, setembro de 1917, vol. II, n.º 5, p. 1).

(106) Robert Walsh. *Notices of Brazil in* 1828 *and* 1829. London, Westley, 1830, vol. 1, p. 323.

(107) D. Lourenço Caleppi chegou ao Rio de Janeiro poucos mêses depois do Príncipe Regente (mais tarde D. João VI) e nesta cidade faleceu em 1817, sendo enterrado no Convento de Santo Antônio (Brasil Gerson. *História das Ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Editora Souza, 1954, p. 212 e 213).

(108) Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher. *O Brasil e os Brasileiros*. Trad. de Elias Dolianiti [do original norte-americano *Brazil and the Brazilians*. 7th ed. Filadelfia, U. S. A., Childs and Peterson, 1867]. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1941, 1.º vol., p. 230.
Luiz Gonçalves dos Santos (Padre Perereca). *Memórias para servir à História do Reino do Brasil*. Prefácio e anotações de Noronha Santos. Rio, Livraria Editôra Zélio Valverde, 1943. Tomo I, p. 168.
C. J. Dunlop. *Loc. cit.*

Consta que, ao ser submetida a planta a D. João VI, êste a modificou por achar que as janelas não se assemelhavam às de casa residencial, conforme exigia a concessão (109).

As obras terminaram em 1820. Os serviços religiosos começaram a funcionar; porém, só em 11 de maio de 1869 foi o templo consagrado, informando KIDDER e FLETCHER (110) que os cultos aí se realizavam dominicalmente às onze horas da manhã.

Embora JOSÉ CARLOS RODRIGUES (111) o aponte como o primeiro templo protestante em tôda a América do Sul, é de justiça lembrar ter cabido a MAURÍCIO DE NASSAU o privilégio de, dois séculos antes (séc. XVII), por ocasião de sua permanência no Nordeste brasileiro, haver mandado construir um grande templo evangélico em plena cidade Maurícia (112), além das igrejas católico-romanas que, nesse período, foram adaptadas ao Culto Reformado, ainda que êstes templos, por motivos políticos, tenham tido uso evangélico apenas temporário.

A Igreja Anglicana do Rio de Janeiro possuiu órgão de tubos desde o início. Em 16 de outubro de 1892, porém, inaugurou-se um novo instrumento a ela oferecido no ano anterior por HENRIQUE LOWNDES, Conde de Leopoldina; órgão que, na ocasião, foi reputado o melhor da cidade, tendo sido franqueado à visitação pública no dia 28 do mesmo mês. Num belo gesto de fraternidade cristã, a Igreja Inglêsa doou à Igreja Metodista do Catete (à Praça José de Alencar, 4), então já organizada, o antigo órgão (113) que lhe prestara serviços desde a primitiva construção do templo.

Com o advento da República, abolida a restrição concernente à forma exterior dos templos protestantes, foi a Igreja Anglicana completamente reconstruída (1898-1899) em estilo gótico pelo arquiteto JANUZZI, e reinaugurada em 7 de maio de 1899. A cerimônia foi imponente, relata o *Jornal do Comércio* (114), tendo sido dirigida pelo então capelão, Rev. IRVINE CRAWSHAW. Noticiando o fato, o citado periódico, após fornecer interessantes detalhes arquitetônicos, assim se expressou: "Ao lado esquerdo da nave e em sentido paralelo ao corpo onde se oficia está o órgão, um belo instrumento que ouvimos durante a cerimônia, executado a mãos de mestre pelo organista da

---

(109) J. C. RODRIGUES. *Ob. cit.*, p. 95.

(110) D. P. KIDDER e J. C. FLETCHER. *Loc. cit.*

(111) J. C. RODRIGUES. *Ob. cit.*, p. 95.

(112) Vide cap. III.
DOMINGOS RIBEIRO. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 123. Referindo-se aos feitos de NASSAU, informa o autor: "No recinto da nova capital erigiu um Paço Municipal e um grande templo protestante".

(113) "Orgão" (*O Christão*. Rio de Janeiro, setembro de 1892, ano I, n.º 9, p. 6; novembro de 1892, ano I, n.º 11, p. 7; 20 de janeiro de 1942, ano LI, n.º 2, p. 44).

(114) "A Igreja Protestante" (*Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1899, p. 2, 2.ª coluna).

igreja, Sr. HARCOURT SAVILE". Trata-se do instrumento oferecido a essa igreja sete anos antes pelo Conde de Leopoldina.

A ordem do culto nessa cerimônia, de acôrdo com o ritual, incluiu, além dos trechos litúrgicos, vários hinos pela congregação. Entre êstes, foram cantados: *Lift the strain of high thanksgiving; Now the labourer's task is over; Blessed city, heavenly Salem;* e *My God, and is Thy Table spread* (115). Ao côro coube a execução de alguns números, entre os quais *Holy, Holy, Holy! Lord God Almighty!* (116) e o *Tedeum.*

Já no séc. XX, essa Igreja Anglicana, que se denomina *Christ Church,* por motivo de obras urbanísticas, teve de mudar-se. Adquiriu um terreno à Rua Real Grandeza, 99, Botafogo, onde hoje está funcionando (117). O início da construção do novo templo deu-se em 6 de outubro de 1942; o lançamento da pedra fundamental, em 27 de maio de 1943; e, a sua consagração, em 29 de outubro de 1944 (118), tendo pregado o sermão de circunstância o Venerável Arcediago CARLOS SIDNEY NEALE O.B.E., B.A., de São Paulo (119), posteriormente (de 1946 a 1956, quando faleceu) pastor colado dessa Igreja. Seus cultos continuam a ser realizados em inglês.

O mesmo órgão doado pelo Conde de Leopoldina ainda permanece em uso, porém já duas vêzes restaurado e, ùltimamente, ampliado pelo fabricante de órgãos GUILHERME BERNER, do Rio de Janeiro, pouco antes de sua instalação no novo templo, à Rua Real Grandeza, 99 (120).

De 1931 a 1951, THOMAS WHITTAM foi o organista titular da Igreja, cargo anteriormente ocupado por MULLARD. Sob a sua direção é que se processou a ampliação do órgão. CATARINA RIEBS, em 1956, era a organista efetiva e, E. REYNAUD, o seu substituto.

Possui a comunidade um côro misto de dezesseis a vinte figuras cujo regente em 1956, MIGUEL EVERETT, era o Diretor-Executivo da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa.

A música litúrgica da Igreja Anglicana no Brasil, embora não seja idêntica, assemelha-se à da Igreja-Mãe na Inglaterra (121), in-

---

(115) Êstes hinos podem ser encontrados em *Hymns Ancient and Modern* sob os ns. 397, 401, 396 e 317.

116) *Holy, Holy, Holy!* (*Hymns Ancient and Modern* n.º 160), em tradução portuguesa do Dr. JOÃO GOMES DA ROCHA — *Santo! Santo! Santo!* — pode ser encontrado na coleção brasileira *Salmos e Hinos* sob o n.º 221.

(117) Onde outrora existiu a Igreja Anglicana, à Rua Evaristo da Veiga, 10, ergue-se hoje, fazendo esquina com a Avenida Treze de Maio, o Edifício Municipal, prédio de trinta pavimentos.

(118) Conforme placa comemorativa existente no vestíbulo do atual santuário.

(119) H. C. TUCHER. "Christ Church Rio de Janeiro" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1944, ano LIII, n.º 23, p. 291).

(120) Seus atuais recursos, são: dois manuais, uma pedaleira, vinte e quatro registros, mil quatrocentos e sessenta e quatro tubos, duas combinações livres, diversas ligações, pedal aumentador de registros e pedal de expressão do segundo manual (*The Rio de Janeiro Church Magazine.* July 1936. Vol. XIII, n.º 7, p. 17).

(121) Vide *Introdução.*

(Gentileza de Mr. THOMAS WHITTAM, organista jubilado)

Órgão doado pelo Conde de Leopoldina à Igreja Inglêsa e instalado em 1892 no templo da Rua Evaristo da Veiga, 10, hoje demolido.

Tubos →

e

consola

↓

do órgão ofertado pelo Conde de Leopoldina em sua instalação no novo templo da Igreja Anglicana, à Rua Real Grandeza, 99, Rio.

cluindo trechos como *Tedeum, Benedicite, Benedictus, Jubilate, Magnificat, Nunc Dimittis,* antifônicamente cantados, além dos *Salmos,* alguns dos quais de execução obrigatória, como por exemplo o *Venite (Salmo 95).*

Hymns Ancient and Modern (122), com setecentos e setenta e nove hinos antigos e modernos, cuja primeira edição data de 1861, e *The Cathedral Prayer Book* (123), que encerra os cento e cinqüenta *Salmos* musicados e a liturgia com os respectivos cantos, são os hinários presentemente em uso.

O côro costuma apresentar trechos selecionados dos hinários eclesiásticos e de outras coletâneas, entre as quais: *The Church Hymnal for the Christian Year* (124), que reune oitocentos e sete números adequados ao ano litúrgico e um suplemento de mais cento e dois, e *The Church Anthem Book* (125), que contém cem antífonas *(Anthems)* dos mais credenciados compositores dêsse gênero, como sejam MUNDY, TALLIS, TYE, GIBBONS, WEELKES, PURCELL, GREENE, HAENDEL, BOYCE, CROTCH, ATTWOOD, OUSELEY, S. S. WESLEY, GOSS e PARRY.

A mencionada coleção *Hymns Ancient and Modern* é adotada pela Igreja da Inglaterra e de uso comum a tôdas as igrejas anglicanas no Brasil. Estas encontram-se, além do Rio de Janeiro DF, em Niterói RJ, São Paulo SP, Santos SP e Recife PE, existindo pequenas congregações em Salvador BA e Nova Lima MG.

---

(122) *Hymns Ancient and Modern.* Standard Edition. London, William Clowes and Sons Limited, 1914.

(123) *The Cathedral Prayer Book* (Together with the Canticles and Psalter). London, Novello and Company, s. d.

(124) *The Church Hymnal for the Christian Year.* London, Novello and Company Ltda., s. d.

(125) *The Church Anthem Book.* Third Edition. London, Oxford University Press, 1934.

VI

FEDERAÇÃO SINODAL

(Igreja Evangélica de Confissão Luterana)

À instalação da Igreja Anglicana no Brasil seguiu-se o estabelecimento do Culto Evangélico em língua alemã, pois, a Constituição do Império, em 1824, estendeu às demais Igrejas a tolerância de cultos observada desde 1810 com relação aos inglêses (126).

Vários núcleos de alemães, cuja emigração para o Brasil começara em 1824, permaneceram inicialmente sem assistência pastoral, sendo atendidos por leigos nem sempre à altura dessa responsabilidade. Os contratos de imigração garantiam aos colonos liberdade de cultos e D. Pedro II, mais tarde, chegou a subvencionar um pequeno número de pastôres, mas êstes não eram suficientes para ministrar aos diversos grupos, distantemente situados uns dos outros.

Entretanto, os primeiros colonos alemães de Nova Friburgo, na Província do Rio de Janeiro, e de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, tiveram o privilégio de chegar ao Brasil acompanhados dos respectivos pastôres. Já a colônia alemã de Santo Amaro, na Província de São Paulo, foi obrigada a enfrentar dificuldades e vicissitudes desamparada de assistência pastoral, valendo-se exclusivamente das "Bíblias, hinários e catecismos fornecidos pela Sociedade Bíblica de Hamburgo-Altona e pelos Consistórios natais (127)". É interessante ter sido conservado entre êsses colonos até 1933, por êsse motivo, como língua eclesiástica, o alemão do hinário de Hamburgo (de 1823), apesar dêste já não ser correntemente entendido.

Nova Friburgo (Província do Rio de Janeiro)

A vila de Nova Friburgo, na Província do Rio de Janeiro, fundada em 1820 no local anteriormente denominado Morro Quei-

(126) Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 76.

(127) Martin Begrich. "Síntese da História Eclesiástica Evangélica no Brasil" (*Fragmentos Históricos...* p. 16-18).

mado (128), foi povoada no início do séc. XIX por imigrantes católico-romanos provindos da cidade de Friburgo, Suíça. Embora tivessem colaborado no inicial desenvolvimento da vila, numerosos contratempos, aliados à má qualidade do terreno, cuja fertilidade deixava muito a desejar, acabaram por desanimá-los fazendo com que muitos abandonassem o lugar em busca de regiões mais férteis. Para evitar a decadência da vila recém-fundada, resolveu o Govêrno enviar para lá uma leva de imigrantes alemães que aguardava destino na Armação, em Niterói. Êstes eram luteranos e traziam como pastor o muito culto cidadão Rev. Frederico Oswaldo Sauerbronn, diplomado pela Universidade de Heidelberg, a mais antiga e uma das mais famosas da Alemanha.

Chegado a Nova Friburgo, imediatamente fundou, em 3 de maio de 1824 (129), uma Igreja Luterana junto à qual exerceu seu ministério até a morte, ocorrida em 1864, após sessenta anos de pastorado, quarenta dos quais no Brasil. Ainda existe o templo luterano que conseguiu levantar à Praça Duque de Caxias (hoje Praça Paissandú) e inaugurar em 2 de setembro de 1857, apesar das inúmeras dificuldades particulares por que passou, inclusive de caráter pecuniário, pois, tendo se casado duas vêzes, foi aquinhoado com vinte e dois filhos, o que certamente terá concorrido para o desequilíbrio de suas finanças (130). Como assinala Pedro Curio (131), cuidava zelosamente dos seus paroquianos e não hesitava em representar ao Imperador sempre que surgia qualquer atentado aos direitos religiosos dos colonos. Sucedeu-o no pastorado o Rev. João Gaspar Meyer (1828-1906), suíço-alemão de Zurique que prestou relevantes serviços à Igreja durante longos anos.

Recentemente, em 29 de junho de 1952, a Igreja Luterana de Friburgo inaugurou um novo templo à Avenida Rui Barbosa, 1, cedendo o antigo à Igreja Metodista local, que ali já vinha realizando os seus cultos por gentileza da Igreja-Irmã.

Um grande órgão de tubos (132), o único que a cidade de Nova Friburgo possui, foi inaugurado pela Igreja Luterana em 31 de outu-

---

(128) Thomé Maria da Fonseca e Silva. "Breve notícia sôbre a colonia de suissos fundada em Nova Friburgo" (*Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*. Rio de Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1849. Tomo XII, p. 137).

(129) Segundo o Arquivo da Igreja Luterana de Friburgo. Informação do atual pastor, Rev. Johannes Edward Schlupp, à Vereadora local D. Laura Milheiro de Freitas, em agôsto de 1955, por solicitação da autora dêste trabalho.

(130) Da numerosa descendência do Pastor Sauerbronn, notabilizaram-se alguns vultos, entre os quais o ilustre Prof. Dr. Luiz Frederico Sauerbronn Carpenter, de saudosa memória, catedrático de Direito Judiciário Penal da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil e catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, que era seu neto, filho de sua filha D. Luiza.

(131) Pedro Curio. *Como surgiu Friburgo*. Friburgo, E. do Rio, Oficina Gráfica de "O Nova Friburgo", 1944, p. 114.

(132) Êste órgão, marca Walcker, foi diretamente importado da fábrica em Ludwigsburg, Alemanha.

bro de 1952, sendo seus organistas, desde a inauguração, o atual pastor da Igreja, Rev. João Eduardo Schlupp, e a Sra. Gerta Köhler; e, em 1956, também D. Nilda Jichel. Um côro misto de dezesseis figuras, sob a direção do pastor, participa regularmente dos ofícios religiosos.

Como costuma fazer anualmente, realizou essa Igreja um Concêrto de Música Sacra por ocasião do Natal, em 1956, quando, em execução ao órgão, foram ouvidas peças de J. S. Bach, Haendel e Friedemann Bach, havendo o côro entoado trechos de J. S. Bach, Gluck, Bruch, Praetorius e Dietrich Buxtehude (133).

Embora não existam detalhes a respeito da música sacra executada na comunidade de Nova Friburgo nos primeiros tempos, é óbvio que nas cerimônias eclesiásticas não poderiam ter faltado os seus inseparáveis corais, de vez que a direta participação dos fiéis no culto evangélico, conforme estabeleceu a Reforma, se verifica através do canto congregacional. Dois cultos realizam-se agora, nessa Igreja, dominicalmente: um em português, outro em alemão, usando-se, respectivamente, as coleções *Hinos da Igreja Evangélica* e *Evangelisches Gesangbuch* (134).

Rio Grande do Sul

A atividade luterana no Sul teve início em 1824, em São Leopoldo.

Em 25 de julho dêsse ano chegaram ao Rio dos Sinos, no antigo Passo, perto de São Leopoldo, onde hoje se ergue um monumento comemorativo dêsse fato (135), os primeiros colonos alemães enviados para essa região, que integravam a segunda leva de imigrantes teutos para o Brasil. (A primeira fôra encaminhada para Nova Friburgo, conforme anteriormente referido.) Alguns meses mais tarde, novo grupo ali aportou. Acompanhava-o o Pastor João Jorge Ehlers, de Hamburgo, que viria a ser o iniciador do trabalho evangélico em São Leopoldo (136), o qual, na própria velha feitoria imperial de cânhamo onde foram abrigados os primeiros colonos, cujo edifício ainda existe transformado em Museu de Imigração, no local até hoje denominado Feitoria Velha, realizou o primeiro ofício religioso evan-

(133) J. E. Schlupp. "Weihnachtskirchenkonzert" (*Gemeindeblatt für die Deutsche Evangelische Gemeinde in Rio de Janeiro*. 25. Jahrgang, Januar 1957, Nummer 1, p. 13).

(134) Ambos editados no Rio Grande do Sul: *Hinos da Igreja Evangélica*, pela Igreja Luterana do Brasil (contém cento e quarenta e nove hinos); *Evangelisches Gesangbuch*, pelo Sínodo Rio-Grandense (reune trezentos e oitenta e sete números e a Ordem do Culto).

(135) Roberto J. Dörnte. "O dia 25 de Julho" (*Unitas*. São Paulo, outubro de 1953, vol. XV, n.º 10, p. 15).

(136) Ferdinand Schröder. *Brasilien und Wittenberg*. Berlin und Leipzig. Verlag Walter de Gruyter & Co., 1936, p. 60.

gélico no Sul do país, em alemão, em 6 de novembro dêsse mesmo ano (1824).

A segunda comunidade evangélica organizada nessa região foi a de Três Forquilhas (hoje Itatí, no Município Osório), em 1826, onde o Pastor Carlos Leopoldo Voges, que chegara ao Brasil em 1825 (137), exerceu o ministério sacro durante quase sessenta e cinco anos!

Seguiu-se-lhe a Comunidade de Campo Bom, estabelecida em 1828 pelo Pastor Frederico Cristiano Klingelhöffer, que, dois anos depois (1830), conseguiu erigir um templo nessa localidade, o primeiro a ser construído pelos luteranos no Sul. Como Capelão do Exército Legal, veio êste pastor a perder a vida em 1838, perto de Triunfo, por ocasião de um combate entre as tropas imperiais e as revolucionárias, durante a Guerra dos Farrapos.

Em 1845, o Pastor João Pedro Haesbert, dos Estados Unidos, organizou trabalho em Hamburgo Velho.

São Leopoldo, entretanto, como ponto inicial da colonização alemã no Sul do país, foi, desde o comêço, o centro irradiador do trabalho da Igreja, que daí se estendeu, entre outras cidades, a Joinville (Santa Catarina, 1851), Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul, 1856), Blumenau (Santa Catarina, 1857), Curitiba (Paraná, 1860) e a numerosas localidades, como Caí, Montenegro, Estrêla, Lajeado, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, São Pedro do Sul, Sobradinho, Ibirubá, Cruz Alta, Ijuí, Três de Maio, Pôrto Feliz, Marcelino Ramos, tôdas no Rio Grande do Sul.

Das cento e dez paróquias (138) do Sínodo Rio-Grandense (parte integrante da Federação Sinodal, que abrange cento e setenta e cinco paróquias), mais de cem possuem, nas suas diferentes comunidades, côro misto ou côro masculino ou côro feminino ou côro da juventude ou côro infantil ou mais de um côro, como ocorre no Rio Grande do Sul, citando apenas alguns exemplos, na Comunidade Evangélica de Linha Nova, Município de Caí (que tem côro misto, côro masculino e côro feminino, regidos por Edmundo Spier e Romualdo A. Maurer); na Igreja Evangélica de Iraí, Município do mesmo nome (que dispõe de côro misto, côro feminino e côro infantil; êste, de vinte e duas figuras, canta a três vozes, sendo Manfredo Hasenack o regente dos três coros); na Igreja Evangélica São João, em Picada Café, Município de Nova Petrópolis (onde existe um côro misto e dois coros masculinos sob a direção, respectivamente, de Alfredo Robinson, Balduino Klein e Carlos Kopper); na Igreja Evangélica de Agudo, Município de Cachoeira do Sul (que dispõe de côro misto e côro masculino, dos quais é regente Willy Roos); na Comunidade Evan-

(137) *Idem, ibidem*, p. 67 e 68.

(138) Cada paróquia, convém esclarecer, é constituída de mais de uma comunidade; em geral, de cinco a dez.

gélica de São Miguel, via Restinga Sêca, Município de Cachoeira do Sul (onde funcionam um côro misto e um côro masculino regidos por ALVIN HENTSCHKE); na Igreja Evangélica de Panambi, Município do mesmo nome (que tem côro misto e côro feminino respectivamente dirigidos pelo Pastor G. LÖSCHMANN e pelo Prof. C. PETZHOLD); na Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul, Município do mesmo nome (que conta com côro misto e côro masculino, ambos sob a direção do pastor local, Rev. EGON M. KOCH); e cooperam com as Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana em Estrêla, Bom Retiro, Taquari e Novo Paraíso, Municípios de Estrêla e Taquari, coros mistos e coros masculinos pertencentes a agremiações corais leigas que se dedicam à música sacra.

Coros mistos podem ainda ser encontrados: na Igreja Evangélica de Três Forquilhas, em Itati, Município Osório (dirigente: LUIZA ANTONIETA SCHMITT); na Comunidade Evangélica de Herval Sêco, vila do mesmo nome, Município de Palmeira das Missões (regente: WALTRAUDE WARTCHOW); na Igreja Evangélica de Três Passos, Município do mesmo nome (dirigente: Pastor GEBHARD STREBEL); na Igreja Evangélica de Santo Ângelo, Município do mesmo nome (diretor do côro: WALTER WERNER ZEITTER); na Igreja Evangélica de São Gabriel, Igrejinha, Município de Taquara (regente: Prof. GUSTAVO KOETZ); na Igreja *Martin Luther*, em Pôrto-Alegre (dirigente: ERWIN GOLDBERG); na Igreja Evangélica São Paulo, Três de Maio, Município do mesmo nome (diretor do côro: ERVINO E. MENSCH); na Igreja da Ascensão, Novo Hamburgo, Município do mesmo nome (regente: CHRISTEL WANDERSLEB); na Igreja Evangélica de Getúlio Vargas, Município do mesmo nome (dirigente: Pastor A. GAELZER); na Comunidade Evangélica Luterana — Sínodo Rio-Grandense, Pôrto Lucena, via Santa Rosa (diretor do côro: Pastor G. GRUBER); na Igreja de Cristo do Sínodo Rio-Grandense, Caràzinho, Município do mesmo nome (regente: CHRISTOVÃO MATSCHINSKE); na Igreja Evangélica *Martin Luther*, Linha Dona Otília, Município de Cêrro Largo (diretora do côro: HANNA FISCHER); no Colégio Sinodal, em São Leopoldo (côro de quarenta e oito figuras; regente: LEONIDO KREY); na Igreja Evangélica dos Três Santos Reis, Hamburgo Velho, Município de Novo Hamburgo (dirigente: OSCAR KUNZ); na Comunidade Evangélica de Caí, Município do mesmo nome (diretora do côro: LEDA VELTEN-WEIRICH); na Igreja Evangélica Sinodal de Erechim, Município do mesmo nome (regente: Rev. KONRAD HEUMANN); e na quase totalidade das Igrejas Luteranas da Federação Sinodal.

A Comunidade Evangélica de Entrepelado, Município de Santo Antônio da Patrulha, e a Igreja Evangélica Luterana de Santa Maria, Município do mesmo nome, possuem coros femininos respectivamente dirigidos pelo Pastor EDWIN WILM e por MARTIN WALTER MITTAG.

Todos êstes coros, além de participarem dos ofícios religiosos regulares, cantam ao ensejo de festividades e por ocasião de enterros, quando são executadas peças de circunstância, como: *Jerusalém, cidade do Senhor* (139), *Cristo é a minha vida* (140), *Quem sabe o têrmo desta vida* (141), *Morrendo os pequeninos* (142). Acontece freqüentemente apresentarem-se nos enterros dois e até três coros, quando o falecido ou alguns dos seus parentes são membros de agremiações corais.

Além dos coros mencionados e de muitos outros existentes nas várias comunidades que integram as diferentes paróquias, podem ser citados mais alguns que se destacam por suas apreciáveis qualidades.

Na Sede do Sínodo Sul-Rio-Grandense em São Leopoldo, instituição que reune o Colégio Sinodal, o Instituto Pré-teológico, a Escola de Teologia e a Escola Normal Evangélica, existe um ótimo côro constituído de estudantes e, até 1955, regido pelo Prof. Max Maschler, que nesse ano se retirou definitivamente para a Alemanha.

A Comunidade Evangélica de São Leopoldo (Igreja de Cristo) tem uma boa tradição sacro-musical. Possui um côro misto até 1936 dirigido pelo Dr. Ernesto Rotermund e, de 1936 a 1943, confiado aos cuidados do Prof. Max Maschler, anteriormente citado, que não se limitou ao cultivo das obras dos clássicos da música sacra evangélica (H. Schütz e J. S. Bach, por exemplo), mas, ao seu lado, apresentou produções de compositores modernos (como Hugo Distler entre outros); de 1943 até 1956 estêve à sua frente o Prof. Hans Günther Naumann, digno continuador de seus antecessores, também Diretor da Escola Normal Evangélica. Êste côro coopera regularmente nos ofícios divinos e nas grandes festas eclesiásticas. Freqüentemente dá concertos sacros. Naquele realizado em 8 de novembro de 1956, executou três Cantatas: uma de Buxtehude (*Befiehl dem Engel, dass er komm*), outra de J. S. Bach (n.º 61: *Nun komm, der Heiden Heiland*) e, a terceira, de V. Luebeck (*Hilf deinem Volk, Herr Jesu Christ*); entre elas ouviram-se *Prelúdios e Fugas* e *Prelúdios-Corais* de J. S. Bach e J. Walther pela organista Herta Breithaupt, ao órgão de tubos que a Igreja possui desde 1911. É interessante mencionar as principais obras de valor executadas por êsse côro nos cultos dominicais ou em concertos sacros desde 1950, salientando-se o fato de, quase sempre, terem sido cantadas em versões portuguêsas especialmente preparadas: J. S. Bach — Cantata n.º 4 *(Christ lag in Todesbanden)*, Cantata n.º 61 *(Nun komm, der Heiden Heiland)*,

(139) H. Müller. *Hinos da Igreja Evangélica*. Terceira edição. S. l., Editôra: Igreja Luterana no Brasil, s. d., n.º 125.

(140) *Ob. cit.* n.º 124.

(141) *Ob. cit.* n.º 128.

(142) *Ob. cit.* n.º 130.

Moteto a cinco vozes *(Jesu, meine Freude);* HENRIQUE SCHÜTZ — *Paixão segundo São Mateus* (integral) e dois Motetos a seis vozes *(O lieber Herre Gott* e *Ich bin ein rechter Weinstock);* DIETRICH BUXTEHUDE — oito Cantatas *(Magnificat anima mea; Cantate Domino Canticum Novum; Befiehl dem Engel, dass er komm; Das neugeborne Kindelein; Erbarm dich mein, o Herre Gott; Jesu, meine Freude; Lobet, Christen, euren Heiland; Wie soll ich dich empfangen);* VINCENT LUEBECK — três Cantatas *(Hilf deinem Volk, Herr Jesu Christ; Gott, wie dein Name, so ist auch dein Ruhm; Willkommen, suesser Braeutigam);* HUGO DISTLER — Moteto *(Lobet den Herren)* e a *"Geistliche Abendmusik": Christ, der du bist der helle Tag;* KURT THOMAS — Moteto *(Erhalt uns, Herr, bei deinem Wort);* HANS FR. MICHEELSEN — Cantata *(Kommt und lasst uns Christum ehren).*

A Paróquia de Ibirubá, nas proximidades de Cruz Alta, possui um côro que freqüentemente executa as Cantatas de J. S. BACH. Seu regente é o próprio pastor, Rev. CARLOS SEIBEL, especialista em música sacra, e os seus componentes, sem exceção, lêem música à primeira vista com facilidade.

A Comunidade Evangélica de Estrêla, em Estrêla, sede do Município do mesmo nome, próxima ao vale do Taquari, cujo pastor é o Rev. HANS WENDT (143), mantém o cargo de *Kantor* (organista e pessoa incumbida de entoar e guiar os hinos congregacionais), desde 1952 desempenhado com proficiência por REINOLDO RICHERT, e um bom côro que tem como regente ADOLFO ZIEBELL. A Comunidade mantém o Ginásio e a Escola Normal Martinho Lutero e, ao lado destas instituições, os Cursos Pré-primário, Primário, Admissão ao ginásio, de Formação Geral e de Economia do Lar. É interessante ressaltar que o Curso de Formação Geral proporciona ensino de *Música,* sendo obrigatórias as aulas de *Harmônio,* visando ao preparo de futuros executantes para as igrejas (144). No Município há oitenta por cento de evangélicos, razão pela qual, pràticamente, ali não existem analfabetos. (Vale a pena aqui ressaltar outro fato semelhante: Cristianópolis, a cidade mais alfabetizada do Estado de Goiás, segundo J. C. PEDRO GRANDE, do Conselho Nacional de Geografia (145), foi fundada por um grupo de evangélicos que se viu forçado a abandonar a vila de Santa Cruz por motivo de perseguição religiosa (146). Hoje, Cristianópolis suplanta Santa Cruz sob todos os aspectos.)

---

(143) À gentileza do Pastor HANS WENDT deve a autora as informações contidas neste capítulo concernentes às Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana no Rio Grande do Sul, por êle solicitadas às respectivas comunidades, às quais e a êle aqui se registra um cordial agradecimento.

(144) *Prospecto da Escola Normal Martin Luther.* Estrêla RS, p. 12.

(145) J. C. PEDRO GRANDE. "Qual é a cidade mais alfabetizada do Brasil?" XXII — Goiás (*Diário de Notícias.* Rio de Janeiro, domingo 18 e segunda-feira 19 de abril de 1954, quarta secção, p. 5).

(146) AUGUSTO PAES DE ÁVILA. "Muito bem, Cristianópolis!" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, 15 e 30 de junho de 1954, ano LXIII, ns. 11 e 12, p. 93).

A Igreja Matriz da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre dispõe de um excelente côro dirigido pelo Prof. Léo Schneider, músico de escol e inspirado compositor a cujo estro deve a família evangélica brasileira um bom número de Oratórios *(Calvário, São João Batista, Purificação do Templo, Conversão de São Paulo, Jesus Nazareno)*. Êste côro, em conjunto com o da Igreja Metodista Central, integra o *Coral Evangélico de Pôrto Alegre,* do qual é regente o mesmo maestro.

Em algumas paróquias a liturgia é cantada, porém isto constitui hoje quase exceção. Em São Leopoldo entoava-se a liturgia luterana em conformidade com o ritual da *Hannoversche Landeskirche* (Igreja do País de Hanover) porque o Pastor D. Guilherme Rotermund, fundador do Sínodo, veio de Hanover, Alemanha. Esta liturgia estêve em uso até mais ou menos 1939. O último pastor que em São Leopoldo a adotou foi o Rev. W. Wolf, que se retirou para a Alemanha nessa data, aproximadamente. O seu sucessor, Pastor W. Hilbk, aboliu-a. Hoje, a maioria das Igrejas Luteranas no Brasil segue a liturgia da *Kirche der Altpreussischen Union* (Igreja da Antiga União Prussiana) que não obriga, porém permite o canto litúrgico pelo oficiante (mas isto tem caído em desuso).

Nas comunidades evangélicas constituídas por colonos alemães provindos de Coblença (Koblenz), o hinário adotado oficialmente foi, desde o início e por muitos anos, o *Trierer Kirchengesangbuch* (Hinário Eclesiástico de Trier) (147).

Até há pouco tempo (e em algumas igrejas ainda se encontra em circulação) as comunidades evangélicas de Confissão Luterana no Sul do país, quando realizavam seus cultos em português, usavam como hinário a coleção *Hinos da Igreja Evangélica* preparada pelo Pastor H. Müller (148), cuja segunda edição abrangia cento e trinta e dois números e, a terceira, cento e quarenta e nove. Um novo hinário (ao qual se fará referência no fim dêste capítulo) acha-se em preparo para substituí-lo e aos demais adotados nesta denominação.

Em várias dessas igrejas sulinas encontram-se bons órgãos de tubos de procedência alemã, como acontece, entre muitas outras, na Comunidade Evangélica de Estância Velha (cujo órgão, instalado em 1858, é o mais antigo de que se tem notícia nas igrejas evangélicas do Sul); na Comunidade Evangélica de Lomba Grande (onde o instrumento funciona há quase cem anos); na Comunidade Evangélica de São Miguel de Dois Irmãos (órgão instalado em 1862; tem seis

---

(147) C. B. E. "Kolonie — Koblenz am Rhein und Brasilien" (*Deutsches Wochenblatt*. Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1960, p. 7; nesta página, e só nela, vem por engano mencionado o ano de 1959).

(148) H. Müller. *Hinos da Igreja Evangélica*. Segunda edição: Joinville, Santa Catarina, Tip. Koch e Cia., s. d.; terceira edição: s. l., Editôra: Igreja Luterana no Brasil, s. d.

jogos e cêrca de quinhentos tubos; atual organista: ARNO NIENOW); na Matriz Evangélica de Pôrto Alegre (órgão do fabricante Walcker, de Ludwigsburg, inaugurado em 1885; atual organista: LÉO SCHNEIDER); na Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul (órgão inaugurado em 1887; tem quinhentos e quarenta e nove tubos; atual organista: JORGE FUCHS); na Igreja de Cristo da Comunidade Evangélica de São Leopoldo (órgão de F. G. Steinmeyer e Cia., Oettingen am Ries, Alemanha, instalado em 1911 e aumentado em 1936 por H. SCHUERLE, técnico enviado da Alemanha pela firma Walcker e Cia., Ludwigsburg, em cooperação com a firma Reeps, Lajeado RS; tem vinte jogos e mil cento e noventa e oito tubos; entre seus principais organistas, contam-se: Dr. ERNESTO ROTERMUND; FRITZ ROTERMUND durante cinqüenta anos; e, atualmente, SIEGFRIED DOHMS); na Comunidade Evangélica de São Miguel, via Restinga Sêca, Município de Cachoeira do Sul (órgão de fabricação Hoerigel, inaugurado em 1928; atual organista: FRIEDA WEISSENSTEIN); na Paróquia de Ibirubá, próxima a Cruz Alta (órgão do fabricante Werner Bosch, Kassel, inaugurado em 1952; quatrocentos tubos; atual organista: Dr. W. DOERING).

Órgãos de tubos, nacionais, encontram-se na Igreja Evangélica dos Três Santos Reis, em Hamburgo Velho, Município de Novo Hamburgo (fabricante Bohn; inaugurado em 1932; atual organista: ELSE HEXEL) e em Lajeado (construído por um alemão radicado no lugar que ali pretendia estabelecer uma fábrica de órgãos, mas desistiu do intento; foi êste o único instrumento por êle fabricado; por curioso que pareça, funciona bem, porém só com bom tempo).

Os cânticos sacros nos ofícios religiosos são quase sempre acompanhados de órgão, harmônio ou conjunto de instrumentos de metal, ao qual denominam *côro de trombones (Posaunenchor),* ou dêste juntamente com órgão. O *côro de trombones,* sòzinho, participa dos serviços missionários em praças públicas e também se incumbe de execuções nas tôrres das igrejas (149). Entre êstes *coros de trombones* destacam-se os das Igrejas de Ibirubá, Crissiumal e Erechim, tôdas no Rio Grande do Sul, sendo os das duas últimas respectivamente dirigidos por THEOFIL TRAPP e KONRAD HEUMANN.

É interessante assinalar que se tem conservado a tradição do uso de sinos na maior parte das Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana. Estão neste caso, no Rio Grande do Sul, possuindo sinos fundidos na Alemanha, a Igreja Evangélica do Sínodo Rio-Grandense, Passo Fundo (sinos instalados em 1842); a Comunidade Evan-

(149) Trata-se de uma tradição alemã que continua viva no Brasil entre os colonos teutos.
Vida a propósito: PERCY A. SCHOLES. *The Oxford Companion to Music.* London, Oxford University Press, 1938. Vb. "Trombone Family" § 3. Também: F. A. GEVAERT. *Novo Tratado de Instrumentação.* Trad. portuguesa de Júlio Neuparth. Paris, Henry Lemoine et Cie. Editôres, s. d., p. 246.

gélica de São Miguel de Dois Irmãos (dois sinos em uso desde 1873); a Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul (sinos datando de 1880); a Igreja Evangélica Luterana de Santa Maria (três sinos de aço inaugurados em 1887); a Comunidade Evangélica de Linha Nova, Caí (dois sinos em uso desde 1890); a Igreja dos Três Santos Reis, Hamburgo Velho, Município de Novo Hamburgo (sinos funcionando desde 1893); a Igreja de São João, Picada Café, Município de Nova Petrópolis (dois sinos instalados em 1896); a Igreja Matriz da Comunidade Evangélica de Pôrto Alegre (quatro sinos inaugurados em 1901); a Igreja Evangélica de Três Forquilhas, Itatí, Município Osório (sinos instalados em 1902); a Comunidade Evangélica de Caí, Município do mesmo nome (um sino em funcionamento desde 1903); a Igreja Evangélica do Sínodo Rio-Grandense, Morro Redondo (São Domingos), Município de Pelotas (dois sinos inaugurados em 1905); a Igreja Evangélica de São Gabriel, Igrejinha, Município de Taquara (três sinos em uso desde 1910); a Igreja de Cristo, São Leopoldo, Município do mesmo nome (sinos funcionando desde 1913); a Igreja Evangélica de Agudo, Município de Cachoeira do Sul (três sinos procedentes de Bochum e instalados em 1914); a Igreja Evangélica de Getúlio Vargas, Município do mesmo nome (sinos inaugurados em 1914); a Igreja *Martin Luther* do Sínodo Rio-Grandense, Município de Taquara (três sinos instalados em 1921); a Igreja Evangélica de Panambi (sinos em uso desde 1922); a Igreja da Ascensão, Novo Hamburgo, Município do mesmo nome (sinos funcionando desde 1924); a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Estrêla, Município do mesmo nome (sinos inaugurados em 1926); a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Ibirubá (três sinos instalados em 1928); a Comunidade Evangélica de São Miguel, via Restinga Sêca, Município de Cachoeira do Sul (dois sinos funcionando desde 1928); a Comunidade Evangélica de Entrepelado, Município de Santo Antônio da Patrulha (um sino em uso desde 1932); a Igreja Zião em Ilha Nova, Município de Rolante (dois sinos de aço instalados em 1935); a Igreja Evangélica São Paulo, Três de Maio (dois sinos inaugurados em 1935); a Igreja *Martin Luther* de Pôrto Alegre (dois sinos em funcionamento desde 1936); o Sínodo Rio-Grandense, Tuparendí, Município de Santa Rosa (sino em uso desde 1936); a Igreja de Cristo do Sínodo Rio-Grandense, Caràzinho (sino instalado em 1938); a Igreja Evangélica de Santo Ângelo (sinos funcionando desde 1941).

Santa Catarina e Paraná

Em Santa Catarina e no Paraná também são numerosos os coros eclesiásticos luteranos.

Nesta última região (Paraná), destacam-se os dois coros mistos e o côro feminino da Comunidade Evangélica de Curitiba (fundada

em 1860), respectivamente constituídos de trinta, vinte e quarenta figuras e regidos por Esther Graf e pelo Pastor Mehler. Possui a Igreja sinos de procedência alemã, instalados em 1894, e um órgão de tubos inaugurado na mesma data e de fabricação nacional (Casa Hertel), sendo atualmente seu organista o Prof. Arthur Stande. Ainda no Paraná, pode ser citado o côro misto da Igreja Luterana de Rio Negro e Mafra, Município de Rio Negro (fundada em 1889) que tem como regente Dirce Stritzinger.

Em Santa Catarina apontam-se, entre muitas outras comunidades que mantêm coros, a Igreja Evangélica de Santa Isabel, Município de Santo Amaro da Imperatriz (fundada em 1860; dispõe de côro misto e côro feminino regidos por Eroald Weingärtner); a Comunidade Evangélica de Bendenfurt, Município de Blumenau (fundada em 1864; tem côro misto de trinta figuras dirigido por R. Selbach e possui sinos de fabricação alemã instalados em 1913); a Igreja Evangélica de Brusque, Município do mesmo nome (fundada em 1865, cujo côro misto de trinta figuras tem como regente Aldo Krieger, que também é compositor; dispõe de um órgão eletrônico *Hammond* inaugurado em 1952, sendo organistas Walkyria Krieger e Rainério Krieger; e é servida por sinos de procedência alemã, respectivamente inaugurados em 1895 e 1928); a Comunidade Evangélica de Florianópolis (dispõe de côro misto, sob a direção de Herbert Jung; e seus três sinos, em uso desde 1913, são de fabricação alemã: Bochumer Gusstahl); a Igreja Evangélica de Rio do Testo, Município de Blumenau (fundada em 1886; conta com a colaboração de um côro misto de vinte e cinco figuras regido por Ewald Beppler; e possui sinos de procedência alemã inaugurados em 1910); a Comunidade Evangélica de São Bento, Município de São Bento do Sul (fundada em 1887; dispõe de côro misto e côro feminino ambos dirigidos pelo organista local, Siegfried Schürle; instalou em 1956 um órgão de tubos de construção nacional e possui dois sinos fabricados na Alemanha, respectivamente inaugurados em 1888 e 1937); a Comunidade Evangélica de Rio São João, Município de Imaruí (fundada aproximadamente em 1890; tem organizado um côro misto de vinte e cinco figuras sob a regência do Pastor Fritz Göhring; e os seus sinos, de fabricação nacional, repicam desde 1955); a Igreja Evangélica de Corupá, Município de Jaraguá do Sul (fundada em 1889; conta com a colaboração do Dr. Paulo Rolando Unger na regência do seu côro misto de vinte e duas figuras; e dispõe de um sino de procedência alemã, instalado em 1909); a Igreja Evangélica de Benedito Novo, Município de Rodeio (fundada em 1900; tem dois coros mistos de trinta figuras cada um, sob a direção do Pastor E. Littwin, e sinos de fabricação nacional em uso desde a sua fundação); as Comunidades Evangélicas de Trombudo Central (fundada em 1917) e do Braço Trombudo Km 20 (fundada em 1925), no Município Rio

do Sul (possuem ambas coros mistos, respectivamente regidos por Jorge Kreutzberg e Erich Teichmann, e sinos nacionais); a Igreja Evangélica de Rio do Sul, Município do mesmo nome (fundada em 1927; côro misto de vinte e oito figuras; regente: Teodoro Müller; um sino alemão e dois nacionais inaugurados, respectivamente, em 1911, 1928 e 1940); a *Gustav Adolf-Kirche* em Presidente Getúlio, Município do mesmo nome (fundada em 1932; côro misto de vinte e cinco figuras; regente: Paulo Müller); a Igreja Evangélica de Arabutã, uma das comunidades da Paróquia de Nova Estrêla, Município de Concórdia (dispõe de côro misto de vinte e cinco figuras; regente: Rev. B. Römisch, pastor local; possui dois sinos nacionais marca Bromberg); a Igreja Evangélica de Palmitos, Município do mesmo nome (côro misto existente há mais de vinte e cinco anos e, desde 1953, sob a direção do Prof. Donário Bencke; um sino, instalado em 1946); e a Paróquia Evangélica de Ibirama, Município do mesmo nome, que abrange várias comunidades: Igreja *Martin Luther* em Ibirama (fundada em 1904; tem côro misto de trinta figuras sob a direção de Paulo Müller; possui dois sinos de procedência alemã em funcionamento desde 1936); Igreja *Philipp Melanchton* em Nova Bremen (côro misto de vinte e cinco figuras regido por Luiz Dehnordt; um sino de fabricação nacional); Igreja Evangélica em Rafael Alto (côro misto de vinte e cinco figuras; regente: Max Weise; um sino procedente da Alemanha); Igreja Evangélica de Rafael Baixo (côro misto de vinte figuras sob a direção de Luiz Dehnordt); Igreja Evangélica de José Boiteux (côro misto de dezesseis figuras; dirigente: Sra. Kretschmar (150)).

Rio de Janeiro (Côrte)

No Rio de Janeiro, por iniciativa do Cônsul prussiano W. von Theremin, que desejava atender espiritualmente aos seus compatrícios e correligionários aí radicados, fundou-se uma igreja luterana, em 1827, três anos depois das de Nova Friburgo e São Leopoldo, sob o nome de Comunidade Protestante Franco-Alemã (151). Esta reuniu-se em casas particulares até 21 de maio de 1837, quando realizou seu primeiro culto público dirigido pelo Pastor Dr. Neumann, numa sala alugada à Rua Matacavalos, hoje Riachuelo.

Em 27 de setembro de 1843, concedeu-lhe o Imperador licença para construir um templo próprio, cuja pedra fundamental foi lançada em 30 de julho de 1844. O Rei da Dinamarca, o Grão-Duque de

(150) Deve a autora à bondosa e eficiente colaboração do Sr. Benno Kersten as informações concernentes às igrejas evangélicas de Confisão Luterana no Paraná e em Santa Catarina.

(151) Informação do Pastor Hans Wiemer, em janeiro de 1956, tomada ao Arquivo da Comunidade Evangélica Alemã do Rio de Janeiro DF.

Baden, o Príncipe Adalberto da Prússia e a Duquesa de Orléans fizeram ofertas especiais para essa construção. A consagração do templo, localizado à Rua dos Inválidos, 91, realizou-se em 27 de julho de 1845, sendo oficiante o Pastor Dr. Frederico Avé-Lallemand (152).

Oito anos mais tarde, em 7 de julho de 1853, inaugurou a Igreja o seu primeiro órgão de tubos (153), que lhe prestou relevantes serviços durante setenta anos (até 1923). Nessa data, um novo instrumento recebido diretamente da Alemanha o substituiu, porém por pouco tempo de vez que, em 23 de agôsto de 1925, foi o templo destruído por um incêndio, que o atingiu após ter consumido uma serraria que lhe ficava ao lado. Logo no ano seguinte (maio de 1926), a Igreja adquiriu um terreno para a construção do seu novo templo, à Rua Carlos Sampaio, 46-A, onde hoje se encontra. Lançada a pedra fundamental em 25 de junho de 1927, foi inaugurado em 28 de outubro de 1928, sendo pastor o Rev. Frederico Luiz Hoepffner, de abençoada atuação nessa Igreja durante trinta e sete anos (1904-1941). Nessa oportunidade, o organista Fritz Barth fêz ouvir pela primeira vez o novo órgão de tubos especialmente encomendado da Alemanha (154). Vinte e cinco anos após sua inauguração, já falecido o Pastor Hoepffner e substituído pelo Pastor Carlos Graeter, foi realizado um concêrto comemorativo, em 28 de outubro de 1953, no qual tomaram parte o mesmo organista do ato inaugural, Fritz Barth, o côro da Igreja, constituído de trinta e sete figuras, a soprano Liselotte Finke-Köbig e os violinistas Hermann Schmidt e João B. de Mesquita, tendo o programa incluído peças de Pachelbel, J. S. Bach, Haendel, Liszt, Alex. Guilmant e Ad. Hesse (155).

De março de 1955 a março de 1956, quando foi ceifado pela morte, estêve a Igreja sob os cuidados espirituais do Pastor Hans Wiemer, que aliava, a uma profunda cultura teológica, marcados dotes musicais, por êle sempre prodigalizados no seu pastorado. Sua bela e inspiradora voz fêz-se ouvir dominicalmente, durante anos a fio, nas igrejas de que foi pastor, nos trechos litúrgicos atribuídos ao oficiante. Em 16 de dezembro de 1956, assumiu o pastorado da Igreja o Rev. Ernesto Th. Schlieper, que também é o atual Presidente da Federação Sinodal em substituição ao Rev. Hermann Dohms, recentemente falecido.

---

(152) José Carlos Rodrigues. *Ob. cit.*, p. 97.

(153) Dados fornecidos à autora em janeiro de 1956 pelo Pastor Hans Wiemer, que os tomou ao Arquivo da Comunidade Evangélica Alemã do Rio de Janeiro DF.

(154) Êsse órgão, com dois manuais, uma pedaleira, dezessete registros e cêrca de mil duzentos e noventa tubos, teve como fabricante a firma E. F. Walcker, de Ludwigsburg, Württemberg, Alemanha; data de 1928 e possui o número de fabricação 2198.

(155) *25 Jahre Deutsche Evangelische Kirche* 1928-1953. Rio de Janeiro. Jubiläums — Konzert. Programm, p. 11-17.

Essa Igreja, a partir de 1952, adotou como hinário oficial uma coletânea em alemão rica em corais, lídima expressão sacro-musical do culto luterano. Intitula-se *Evangelisches Gesangbuch* (156) *(Livro de Cânticos Evangélicos)* e contém trezentos e oitenta e sete números acompanhados das respectivas melodias e a Ordem do Culto. Antes desta, usou *Evangelisches Gesangbuch für Elsass-Lothringen* (157) *(Livro de Cânticos Evangélicos para a Alsácia-Lorena),* incluindo quatrocentos e onze corais e vários cânticos litúrgicos.

Durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais (1914-1918; 1939-1945), por determinação do Govêrno Federal, os cultos foram realizados em português. Restabelecida a paz, voltaram a ser feitos na língua alemã com exceção de um domingo por mês, quando são celebrados em vernáculo.

Petrópolis (Província do Rio de Janeiro)

Num outro ponto da Província do Rio de Janeiro, além de Friburgo, igualmente ressoaram na primeira metade do séc. XIX os expressivos sons dos corais luteranos. Isto se deu quando o engenheiro alemão Major Júlio Frederico Koeler, luterano, nomeado Chefe da Segunda Secção de Obras Públicas da Província do Rio de Janeiro, tendo recebido a incumbência de alargar a estrada principal que ligava o Pôrto da Estrêla à Paraíba do Sul, denominada Estrada Normal da Serra, obteve permissão para contratar imigrantes alemães que acabavam de chegar ao Pôrto do Rio de Janeiro. Localizados na Raiz da Serra e, mais tarde, no Itamarati, hoje Segundo Distrito do Município de Petrópolis, logo surgiu a necessidade de assistência espiritual.

Em 1840, informa o Pastor Hans Wiemer em *Esbôço Histórico da Comunidade Evangélica de Petrópolis* (158), o Major Koeler solicitou por carta, que se acha arquivada na Comunidade Evangélica do Rio de Janeiro, a presença do pastor dessa Igreja, Dr. Neumann, ao Alto da Serra da Estrêla a fim de realizar o casamento de três casais de colonos alemães luteranos. Êsse pedido foi atendido, levando-se a efeito, na oportunidade, o primeiro serviço evangélico naquela colônia. É, porém, a data de 29 de agôsto de 1845 que marca o início oficial dos trabalhos eclesiásticos na Comunidade Evangélica de Petrópolis. Nesse dia foi realizado um culto, no salão do *Quartel dos*

---

(156) *Evangelisches Gesangbuch.* São Leopoldo RS, Herausgegeben im Auftrage der Riograndenser Synode, Rotermund Co., s. d.

(157) *Evangelisches Gesangbuch für Elsass-Lothringen.* Strassburg, Verlag der Pastoralkonferenz, 1914.

(158) Hans Wiemer. "Esbôço Histórico da Comunidade Evangélica de Petrópolis" *(Fragmentos Históricos compilados por ocasião dos Congressos em Petrópolis.* Rio de Janeiro. Estabel. Graf. Canton e Reile, 1954, p. 28).

Colonos (159), pelo Pastor FREDERICO AVÉ-LALLEMAND, do Rio de Janeiro. Até então, segundo informou KOELER em ofício dirigido ao Presidente da Província, datado de 23 de agôsto de 1846 e existente no Museu Imperial, tanto os atos religiosos católico-romanos quanto os protestantes vinham sendo efetuados em sua própria casa (160). Mesmo depois da inauguração oficial dos trabalhos, assim continuou a acontecer por algum tempo (161).

Em breve a comunidade petropolitana teve um pastor efetivo na pessoa do Dr. FREDERICO LIPPOLD, botânico já de certo renome na Europa quando veio para o Brasil. Cidadão ilustre, travou relações de amizade com D. PEDRO II, que passou a estudar com êle os clássicos alemães. Por morte de LIPPOLD, surgiram dificuldades na comunidade concernentes à projetada construção de um templo próprio. Estas só chegaram a ser cabalmente resolvidas pelo Pastor STROELE, que, assumindo a direção da Igreja, em 1862, promoveu a compra de um terreno à Rua Joinville (hoje Avenida Ipiranga, 346) e nêle fêz levantar um templo, que ainda é o atual (1960), inaugurado por ocasião da Festa de Pentecostes, em 1863.

Em 1881, por iniciativa do Pastor VORSTER, adquiriu a Igreja um sino em Bochum, Alemanha, ao qual se juntaram mais dois no pastorado do Rev. GUSTAVO GEISLER, que fêz construir a atual tôrre do templo e nela instalá-los. Às dezoito horas do dia 20 de julho de 1903, véspera da inauguração, pela primeira vez badalaram os sinos no alto do campanário, simultâneamente com os clarins da banda musical dos irmãos ECKHARD. Nessa circunstância, os membros da comunidade evangélica ali presentes entoaram os corais alemães *Lobe den Herren, den mächtigen König der Ehren* (162) e *Nun danket alle Gott* (163), hoje traduzidos para o português *(Louvado seja o augusto Senhor* e *Agradecei a Deus)* e inclusos em *Hinos da Igreja Evangé-*

(159) O *Quartel dos Colonos* era um grande barracão que se erguia onde hoje existe o edifício do Forum, à Av. Quinze de Novembro, 971. (Vide: *Cidade de Petrópolis*. Reedição de Quatro Obras Raras. Ministério da Educação e Cultura. Petrópolis, Museu Imperial. 1957. Nota 55 à p. 221).

(160) *Ob. cit.* Nota 79 à p. 225.

(161) *Ob. cit.* Nota 55 à p. 221. Além da citada informação, a nota esclarece que os cultos se realizavam "na velha casa da fazenda, então residência do Major KOELER, ou na escola do Prof. Jacoby". [A fazenda a que se refere o anotador é a do Córrego Sêco, em cujas terras se edificou Petrópolis. No velho casarão funcionaram mais tarde e sucessivamente as Pensões Macedo e Geoffroy. Nesse mesmo local, hoje Av. Marechal Deodoro, ergue-se agora o Edifício Pio XII, de apartamentos residenciais. Bem defronte, no n.º 80, acha-se situada a Igreja Metodista de Petrópolis.]

(162) Com harmonização de J. S. BACH, êste coral pode ser encontrado em LUDWIG ERK. *Johann Sebastian Bach's mehrstimmige Choralgesänge und geistliche Arien*. Leipzig, C. F. Peter's, 1850. Vol. 1, ns. 85 e 86. Possui cinco estâncias, tendo sido escrito por JOAQUIM NEANDER (1640-1680). A melodia data de 1660.

(163) Também com harmonização de J. S. BACH, êste coral pode ser encontrado em LUDWIG ERK. *Ob. cit.* Vol. 1, n.º 94; vol. 2 ns. 270 e 271. Acha-se igualmente incluso, sob o n.º 498 (*Louvemos ao Senhor*), na coleção brasileira *Salmos e Hinos*, em tradução do Dr. J. G. ROCHA feita em 1899. Escrito originalmente por MARTINHO RINCKART (1586-1649), apresenta três estrofes. A melodia foi composta por JOÃO CRÜGER, em 1649.

lica (sob os n.os 17 e 15, respectivamente), coleção de cânticos adotada por essa comunidade até 1955. No dia seguinte, pròpriamente o da inauguração, com a presença de altas autoridades da cidade, do Corpo Diplomático e da Guarda Nacional, outros corais foram entoados por tôda a congregação. Até hoje reboam as vozes dêsses sinos, conclamando os fiéis às cerimônias do culto público e acordando o sentimento religioso, porventura adormecido, nos corações dos veranistas em vilegiatura na cidade serrana.

Foi ainda o Pastor Geisler quem iniciou a campanha financeira para a aquisição de um órgão maior, de tubos, na Alemanha. Seu sucessor, o Pastor Walter Leesch, encomendou-o à firma Walcker, de Ludwigsburg, cabendo ao Pastor Jorge Ratsch, que assumiu o pastorado da Comunidade em 1914, inaugurá-lo. Êste pastor era um verdadeiro artista e dedicou-se com especial carinho à música sacra. Antes, porém, que o órgão pudesse ser desembaraçado na Alfândega do Rio de Janeiro, surgiram alguns contratempos, pois, tendo sido embarcado para o Brasil pouco antes de rebentar a Primeira Guerra Mundial, a notícia do seu embarque e os documentos que permitiam retirá-lo da aduana nunca chegaram ao destino. As caixas que o continham ficaram longo tempo depositadas na Alfândega do Rio de Janeiro sem que a Comunidade Evangélica de Petrópolis disso tivesse conhecimento. O resultado foi uma enorme despesa de armazenagem que obrigou a Igreja a pleitear redução nas taxas, tendo sido indeferidos seus dois requerimentos nesse sentido. Às vésperas do leilão alfandegário, ansiosamente esperado pela Igreja Católico-Romana (Franciscanos de Petrópolis), que pretendia arrematar o instrumento para seu próprio uso, embora concordasse em indenizar a Igreja na despesa da compra, foi, afinal, concedido um abatimento, em consideração ao fato de possuir a Comunidade Evangélica um côro e uma escola aos quais o órgão também aproveitaria. Êste foi inaugurado em 7 de junho de 1916. Possui quatorze registros, duas transmissões e mil e vinte e três tubos. Em 1956, quarenta anos após sua inauguração, passou o órgão por uma grande reforma confiada ao perito Siegfried Schürle, de São Bento do Sul SC, diplomado em construção de órgãos na Alemanha, onde trabalhou na firma Walcker. A reinauguração do instrumento se fêz no domingo 4 de novembro de 1956 por êsse mesmo perito, também organista, que executou o Prelúdio nos dois cultos então realizados, um em português, outro em alemão.

Por motivo da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), tornou-se obrigatória a realização dos cultos em português. Ao seu término, foi possível voltar às pregações em alemão. Entretanto, à medida que se aclimatavam, também os teutos assimilavam a língua do país, e, pouco a pouco, foram sentindo a necessidade de cultos em vernáculo. Ao assumir o pastorado da Comunidade, em agôsto de 1924, o Pastor

José Hohl iniciou pregações em português e editou nessa língua, para facilitar aos fiéis, um manual e um pequeno hinário (164), reunindo quarenta e seis corais, destinado ao uso das Comunidades Evangélicas de Petrópolis e Juiz de Fora (esta fôra fundada em 1862). Em 1939, pouco antes da deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Rev. Hohl foi substituído pelo Pastor Hans Wiemer, que, auxiliado por Benno Kersten e outros colaboradores, se aplicou ao preparo de um novo hinário e um novo manual que estêve em uso até 1955. Esta coleção de cânticos, denominada *Hinos da Igreja Evangélica* (165), apresentou-se como segunda edição do hinário organizado pelo Pastor Hohl, embora fôsse trabalho completamente refundido e ampliado, contendo, entre os seus cento e sete números acompanhados das respectivas melodias, alguns dos mais expressivos corais luteranos. Atualmente (1960), todos os cultos da Comunidade Evangélica de Petrópolis realizam-se em vernáculo, sendo que, no primeiro domingo de cada mês, além do culto em português, é celebrado outro, em alemão.

Em 29 de outubro de 1950, durante o pastorado do Rev. Hans Wiemer e por sua iniciativa, promoveu a Igreja um concêrto sacro comemorativo do bi-centenário da morte de J. S. Bach (1750-1950) com a participação do seu côro, de orquestra, da organista da Igreja, Joana Müller, e dos solistas: soprano Ana Hampshire Pinheiro, contralto Guisela Blank e baixo Jorge Bailly, tendo a autora dêste trabalho, na oportunidade, discorrido sôbre *A Vida e a Obra de J. S. Bach*. O programa, exclusivamente constituído de obras dêste compositor, incluiu, para órgão, o *Prelúdio em Mi bemol* e cinco Prelúdios-Corais, a saber (166): *Nun komm der Heiden Heiland (Oh! vem! Salvador dos gentios), Herr Christ, der einig Gottes Sohn (Ó Cristo, único Filho de Deus), Ich ruf zu dir, Herr Jesu Christ (Eu clamo a Ti, Senhor Jesus), Alle Menschen müssen sterben (Todos os homens têm de morrer), Wer nur den lieben Gott lässt walten (Quem deixa sòmente Deus governar);* também quatro Árias para soprano (167): *Dir, dir, Jehovah, will ich singen (A Ti, Jeová, cantarei louvores), Gib dich zufrieden und sei stille (Contenta-te e entrega-te ao teu Deus), Komm, süsser Tod (Vem, doce morte),* e *Kommt Seelen (Ó almas, vinde);* e a Cantata n.º 117 — *Sei Lob und Ehr dem höchsten*

(164) *Hymnos para o Culto Evangelico Alemão em Petrópolis*. S.l., s.e., 1932.

(165) *Hinos da Igreja Evangélica*. Segunda edição (Comemorativa do Centenário da Comunidade Evangélica de Petrópolis). Petrópolis RJ, Empreza Tribuna de Petrópolis Ltda., 1945. Não confundir esta coleção com o hinário do mesmo nome organizado pelo Pastor H. Müller, para uso das Igrejas Evangélicas de Confissão Luterana no Sul do país.

(166) Suas respectivas partituras podem ser encontradas em Johann Sebastian Bach's *Werke*. Leipzig, Bach-Gesellschaft, 1878 [Edwards Music Reprints]. Vol. 25, 2.ª parte, p. 3, 5, 55, 59 e 58.

(167) Encontram-se suas partituras na *ob. cit.* Vol. 39, p. 284, 287, 295 e 295.

Gut (168) *(Glória e honra sejam tributadas ao supremo Bem)* — para solistas, côro, órgão e orquestra, integralmente executada.

Em 1955, transferiu-se o Pastor HANS WIEMER para a Igreja Evangélica Alemã do Rio de Janeiro DF, substituindo-o, no pastorado em Petrópolis, o Rev. ALFREDO BUSCH.

A organista da Igreja, em 1956, era MARTHA CLEBSCH e o côro eclesiástico, constituído de vinte figuras, achava-se sob a direção de LYDIA KAMP.

Minas Gerais

A Comunidade de Juiz de Fora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana foi fundada em 1862. Denomina-se Igreja do Culto Evangélico Mariano Procópio e tem o seu templo à Rua General Gomes Carneiro, 58.

Nos anos de 1857 e 1858, o Comendador MARIANO PROCÓPIO FERREIRA LAGE entrou em entendimentos para que fôssem contratados colonos e artífices no Grão Ducado de Hessen, Holstein, Prússia, Baden e Tirol. Aos colonos foram vendidas terras nas colônias D. Pedro II (hoje São Pedro) e Borboleta (atual Vila São Vicente de Paula). Os artífices tiveram emprêgo nas oficinas da Companhia União e Indústria, na construção da estrada de rodagem de Petrópolis a Juiz de Fora, inaugurada em 23 de julho de 1861, e nos serviços de transporte e diligências (carruagens) mantidos pela mesma Companhia (169). Aproximadamente cinqüenta por cento dêstes colonos eram evangélicos.

Rezavam cláusulas do contrato colonial caber à Companhia União e Indústria a construção de escolas e capelas e a manutenção de professôres e sacerdotes. No cumprimento dessas obrigações, inaugurou a Companhia em janeiro de 1860, à Rua das Escolas (hoje General Gomes Carneiro), uma escola com dois professôres, um católico-romano e outro protestante, mas, sòmente em 1861 foi a colônia visitada por um padre e um pastor. Êste último, Rev. BERNARDO PFLÜGER, da Comunidade Evangélica de Rio Novo, Espírito Santo, servia na ocasião como substituto em Petrópolis, cuja igreja estava sem pastor.

Em audiência que lhes concedeu o Imperador, em 1862, a êste solicitaram os colonos alemães a nomeação formal de um pastor para Juiz de Fora a expensas do Govêrno, com a obrigação de residir em Petrópolis e ministrar uma vez por mês naquela Comunidade. O apêlo foi feito nestes têrmos para que a Igreja Evangélica de Petrópolis, que então lutava com dificuldades financeiras para manter

(168) Vide partitura na *ob. cit.* Vol. 24, p. 161.

(169) *Inauguração das Novas Sacristias e da Abside com o Vitral* na Igreja do Culto Evangélico Mariano Procópio. Juiz de Fora, 1948, p. 9 a 13.

um pastor, não ficasse desatendida. Nomeado o Rev. JORGE GOTTLOB STROELE, êste passou a pastorear as duas comunidades e, provàvelmente em 24 de agôsto de 1862, celebrou em Juiz de Fora o primeiro culto público regular, na mesma sala onde se realizavam as aulas. Pelo espaço de vinte e cinco anos assim aconteceu. Como, entretanto, enquanto uma igreja era atendida, ficava a outra sem pastor, procuraram ambas conseguir pastôres locais que lhes pudessem dedicar o tempo integral. A autonomia da Comunidade Evangélica de Juiz de Fora verificou-se em 1887, tendo sido o Rev. JOÃO GASPAR SCHMIERER o seu primeiro pastor efetivo nessas condições.

No ano em que a Companhia União e Indústria ia encerrar suas atividades, pediram-lhe os colonos alemães evangélicos, baseados no parágrafo treze das "Condições Gerais para o estabelecimento de imigrantes alemães na Colônia D. Pedro II" (publicadas em 1858 em língua alemã, na Alemanha, e distribuídas aos colonos (170)), que lhes concedesse definitivamente o edifício em que celebravam o culto, com o terreno no qual se achava edificado. Isso lhes foi outorgado por documento de doação datado de 30 de junho de 1885. Resolveu, então, a Comunidade erigir no terreno doado um templo, que é o atual (1960). Êste foi solenemente inaugurado e consagrado em 30 de maio de 1886.

Presentemente tem como pastor o Rev. JOÃO MÜLLER, que sucedeu ao Rev. ALFREDO BUSCH. Possui a Comunidade um côro misto de doze a dezesseis figuras dirigido por NATALINA SURERUS, que há cêrca de vinte e cinco anos também é a organista da Igreja (171).

No mesmo ano em que se fundou o trabalho evangélico em Juiz de Fora (1862), teve início idêntica iniciativa em outro ponto de Minas Gerais: Teófilo Otoni. Esta Comunidade Evangélica inaugurou recentemente (1953) um novo templo, sendo seu atual pastor o Rev. WALTER J. SCHLUPP, que também dirige o côro, constituído de doze a vinte figuras. WILMA ROEDEL SCHLUPP é a organista. Possui a Igreja dois sinos alemães, o primeiro dos quais, segundo se crê, entrou em uso em 1868.

São Paulo

Em São Paulo, o trabalho evangélico alemão foi iniciado em 1858 pelo Pastor JORGE HÖLZEL que, por ocasião do Natal do referido ano, ali celebrou o primeiro culto no domicílio da família SCHAUMANN, da farmácia *Ao Veado de Ouro*. Sua organização, porém, se deu em 1891.

(170) De acôrdo com o citado parágrafo treze dessas "Condições Gerais", a Companhia tomava sôbre si, voluntàriamente, a obrigação de edificar capelas para os colonos.

(171) Informações bondosamente fornecidas à autora pelo Pastor ALFREDO BUSCH.

A construção de um templo próprio e a sua respectiva inauguração ocorreram muitos anos mais tarde (1908), em terreno doado pelos irmãos HEYDENREICH junto ao Largo Paissandú, na Alameda dos Bambus, depois Rua Visconde do Rio Branco, 34, hoje Avenida Campos Elíseos (172).

O Rev. HÖLZEL exerceu grande atividade religiosa e didática na Cidade de São Paulo, onde atendia pastoralmente a cêrca de setecentos alemães e lecionava em casas de famílias de grande projeção social. Deu, ainda, parte do seu tempo e do seu coração aos protestantes das colônias de parceria situadas em Piracicaba, Limeira, Rio Claro, Jerônimo, São João, Cresciuma e Campinas. Nesses arredores, aliás, existiam colônias helvéticas cujos suíços-alemães também se beneficiaram de sua atuação. Costumavam êles dirigir-se todos os domingos a Limeira e Rio Claro a fim de ali assistir aos serviços religiosos inexistentes ou precàriamente dirigidos em suas colônias, como testemunha em sua obra (173) o mestre-escola suíço TOMÁS DAVATZ que, não sendo pastor, teve a seu cargo, em 1856, os cultos em Ibicaba (uma das colônias estabelecidas segundo o sistema de parceria pelo Senador CAMPOS VERGUEIRO), desempenhando mister antes dêle exercido por outros colonos desde a chegada dos primeiros evangélicos suíços.

A Igreja Evangélica Luterana de São Paulo SP acha-se presentemente entregue aos cuidados espirituais do Pastor MARTIN BEGRICH, atual Presidente do Sínodo Evangélico do Brasil Central. Possui o templo quatro sinos: três de fabricação alemã, instalados por ocasião de sua inauguração, em 1908, e um nacional, em uso desde 1935. Um órgão de tubos da firma E. F. Walcker, de Ludwigsburg, Alemanha, com doze jogos e dois manuais, ali funciona desde 1908, sendo WALTER FREDERICO GAUSS o atual organista da Igreja e o regente do seu côro, organizado em 1955 e constituído de vinte e cinco figuras. Militam na Igreja Evangélica Luterana de São Paulo dois compositores sacros, ambos com estudos musicais feitos na Alemanha: o citado WALTER FREDERICO GAUSS, diplomado pelo Instituto Evangélico de Música Eclesiástica de Heidelberg, onde se especializou na obra de J. S. BACH, e WALTER KUPFFER, que estudou no Conservatório de Dresden e é autor de árias, hinos de Natal e hinos eclesiásticos.

A Comunidade de Santo Amaro SP também dispõe de um côro de vinte figuras, que é dirigido por LISELOTTE ZANDER.

Pastoreada pelo Rev. G. GRAETZ, tem a Igreja Evangélica Luterana de Rio Claro SP, como organista, EMA KÖLLE; e dispõe de dois

(172) MARTIN BEGRICH. "Igreja Evangélica Luterana de São Paulo" (*O Estandarte*. Edição Comemorativa do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo. São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23/24, p. 47).

(173) THOMAS DAVATZ. *Memórias de um colono no Brasil*. Tradução, prefácio e notas de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo, Livraria Martins, 1941, p. 119. A edição original foi publicada em Chur (Coire), Cantão dos Grisões, Suiça, em 1858.

coros, misto e masculino, dirigidos ambos pelo seu pastor. Três sinos nacionais, instalados em 1900, conclamam os crentes à Casa de Oração nos horários de culto público.

Espírito Santo

O primeiro grupo de imigrantes alemães destinado à Província do Espírito Santo provinha do Reno (174) e chegou à Vitória logo antes do Natal de 1846. Era constituído de trinta e três famílias, doze das quais de fé evangélica (175).

Por iniciativa do Govêrno, foi ràpidamente improvisado um galpão (exatamente no local onde hoje existe um monumento relembrando o fato) para alojamento dos colonos alemães, que nêle se instalaram em 17 de janeiro de 1847 e de onde sairam, pouco depois, para ocupar os terrenos que lhes haviam sido demarcados (176), à margem do Rio Jucú, mais ou menos trinta quilômetros distante da costa. Ali fundaram a colônia que se denominou Santa Isabel, em homenagem à herdeira presuntiva do trono brasileiro (177).

Ao passo que o grupo católico-romano desfrutou desde o início os benefícios de atendimento espiritual (178), o grupo evangélico estêve durante os dez primeiros anos sem assistência religiosa, mantendo-se viva a sua fé graças à iniciativa leiga e à piedosa literatura que consigo haviam trazido, particularmente representada por suas Bíblias, hinários, catecismos e outros livros devocionais (179).

Entretanto, como tal situação não podia perdurar, após algumas providências infrutíferas no sentido de resolvê-la, foi feito um apêlo por carta ao Rev. Eugen Schmidt, então pastor da Comunidade Evangélica do Rio de Janeiro, para que fôsse atendê-los espiritualmente. Êste ministro não tardou em satisfazer à solicitação. Dirigiu-se ao Espírito Santo e, nos três dias em que lá estêve (6 a 9 de novembro de 1856), conforme os assentamentos constantes dos livros eclesiásticos da Comunidade Evangélica de Domingos Martins, além de realizar serviços divinos, efetuou batismos, confirmações e casamentos.

Compreendendo, em tôda a sua extensão, a premente necessidade do rebanho que a êle recorrera, prometeu o Rev. Schmidt ajudá-lo

---

(174) Ernst Wagemann. *A Colonização Alemã no Espirito Santo*. Trad. de Reginaldo Sant'Ana [Do original alemão *Die Deutschen Kolonisten im Brasilianischen Staate Espírito Santo*. Verlag von Duncker und Humblot — München und Leipzig, 1915]. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1949, p. 22.

(175) M. Popp. "Domingos Martins (Campinho)" (*Gemeindeblatt für die Deutsche Evangelische Gemeinde in Rio de Janeiro*. 25. Jahrgang. Februar 1957. Nummer 2, p. 20-22).

(176) *Loc. cit.*

(177) Ernst Wagemann. *Ob. cit.*, p. 22.

(178) *Idem, ibidem*, p. 28.

(179) M. Popp. *Ob. cit.*, p. 20-22.

a encontrar uma solução. Voltando ao Rio de Janeiro, intercedeu junto ao Imperador, que o incumbiu de providenciar a vinda de um pastor da Alemanha a expensas do govêrno imperial. Infelizmente, os dois primeiros clérigos enviados para o Espírito Santo quase nada puderam fazer em prol da comunidade. O Rev. Júlio Koenig faleceu seis meses após a chegada; o Pastor Constantino Held, que pediu demissão do cargo ao Conselho Superior da Igreja, em Berlim, logo que aqui aportou, também não tornou a ver a Pátria, sucumbindo no Brasil depois de quatro meses de estadia.

Coube ao Rev. Henrique Eger, que os substituiu um ano mais tarde, assumir o pastorado no Espírito Santo, em 1860, e transferir a sede do trabalho de Santa Isabel para Campinho, hoje Domingos Martins. Foi sob sua atuação que a comunidade começou a florescer (180).

Em 1864, os colonos luteranos que haviam sido localizados em Santa Leopoldina receberam, por intermédio de Tschudi, o seu primeiro pastor, enviado pela Casa Missionária da Basiléa (181) — o Rev. Reuter (182) — a cuja capacidade e dedicação deve o lugar muitos melhoramentos e, os fiéis, uma abençoada atuação.

Posteriormente organizaram-se outras comunidades, entre as quais as de Califórnia e Santa Leopoldina II, também chamada Jequitibá (183).

A Comunidade de Califórnia, no Município de Domingos Martins, é constituída de lavradores. Sua Igreja, denominada São João *(St. Johanneskirche)*, fundada em 31 de outubro de 1874, dispunha em 1957 de um côro de vinte e seis figuras dirigido pelo próprio pastor, Rev. Hans Hempfling, também organista local. Possui dois sinos de procedência alemã inaugurados em 1899 (184).

No mesmo Município, a Comunidade Evangélica de Rio Ponte, Distrito de Parajú, sob os cuidados pastorais do Rev. W. Adler, possui dois sinos alemães da firma Lattermann, de Apolda, inaugurados em 1932.

As Capelas de Tijuco Prêto e São João do Garrafão, ainda no Município de Domingos Martins, instalaram, cada uma, dois sinos nacionais de fabricação Bromberg, de Pôrto Alegre RS, respectivamente em 1932 e 1956.

*
* *

(180) *Loc. cit.*

(181) Ernst Wagemann. *Ob. cit.*, p. 28.

(182) *Idem, ibidem*, p. 26.

(183) *Idem, ibidem*, p. 28.

(184) À cooperação do Sr. Benno Kersten deve a autora as informações contidas neste capítulo relativas às Comunidades de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, filiadas ao Sínodo Evangélico do Brasil Central.

Movidos pela crescente necessidade de pastôres que os guiassem espiritualmente, os colonos teutos no Brasil apelaram com freqüência para a Igreja na Alemanha, que os atendeu através de várias organizações: Sociedade Colonial de Hamburgo (1849); Sociedade de Missões da Basiléa (desde 1861); Sociedade Evangélica de Barmen (desde 1865); Conselho Superior das Igrejas da Prússia, de Neuendettelsau; Secretaria do Exterior da Igreja e outras.

Em 1864, surgiu a idéia de uma organização em Sínodos. Esta se concretizou com o sucessivo estabelecimento dos Sínodos: Rio-Grandense (1886); da Igreja Luterana no Brasil (1905); Evangélico de Santa Catarina e Paraná (1911); e Evangélico do Brasil Central (1912).

Desde 1950 acham-se êstes Sínodos congregados na Federação Sinodal (Igreja Evangélica de Confissão Luterana), cujo Primeiro Concílio Eclesiástico se realizou de 14 a 16 de maio dêsse mesmo ano. À abertura da assembléia, efetuada na Igreja de Cristo, em São Leopoldo RS, e precedida de um culto divino, compareceram S. Excia. o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Walter Jobim, o representante da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Frederico Guilherme Schmidt, o Prefeito de São Leopoldo, Dr. Mário Sperb, os Vereadores da Câmara Municipal de São Leopoldo acompanhados do seu Presidente, Dr. Victor Schmidt, o Comandante da Guarnição de São Leopoldo, Coronel Mourão Filho, o Bispo Athalício Pithan, como representante da Confederação Evangélica do Brasil e da Igreja Episcopal Brasileira, os representantes da Igreja Metodista, o Presidente do Sínodo do Rio da Prata e outras pessoas gradas (185).

No dia seguinte, 15 de maio de 1950, por ocasião do culto noturno oficiado pelo Rev. W. Hilbk, pastor da Igreja de Cristo, cantou o côro da Comunidade dirigido pelo seu regente, Prof. H. G. Naumann, executando com acompanhamento de orquestra, entre outras peças de música sacra, a primeira e segunda estrofes da Cantata n.º 140 de J. S. Bach, *Despertai, a voz nos chama* (*Wachet auf, ruft uns die stimme* (186)), e a Cantata n.º 4 do mesmo autor, *Cristo nas ânsias da morte* (*Christ lag in Todesbanden* (187)) (188).

A Federação Sinodal, que hoje congrega um total de aproximadamente quinhentos mil almas (189), ainda não possui, como denominação, um hinário comum a tôdas as suas igrejas, mas já o tem planejado para um futuro próximo.

---

(185) *Primeiro Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal.* São Leopoldo RS, Rotermund e Cia., 1950, p. 1.

(186) Sua partitura pode ser encontrada em Johann Sebastian Bach's *Werke*... Vol. 28, p. 251.

(187) Vide partitura na *ob. cit.* Vol. 1, p. 97.

(188) *Primeiro Concílio Eclesiástico*... p. 7.

(189) E. Schlieper. "O que é a Federação Sinodal?" (*Primeiro Concílio Eclesiástico*... p. 16).

As duas coleções denominadas *Hinos da Igreja Evangélica* (respectivamente preparadas: uma, pelo Pastor H. Müller; outra pelo Rev. Hans Wiemer e Sr. Benno Kersten) não mais serão editadas. Para substituí-las, acha-se em organização a coletânea *Hinos Evangélicos* (que virá a ser o hinário oficial da Federação Sinodal) da qual já foi publicado pelo Sínodo Rio-Grandense, em São Leopoldo, um fascículo com oitenta e oito hinos na feição definitiva e mais dez em estudo (190).

Aos cultos exclusivamente em alemão, para alemães, que caracterizaram a primeira fase da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, sucederam-se, nos períodos das duas Guerras Mundiais (1914-1918; 1939-1945), cultos sòmente em português. Hoje, essas comunidades mantêm cultos nas duas línguas, possuindo em uso, como foi apontado, hinários em alemão e em português.

As igrejas evangélicas que constituem a Federação Sinodal dedicam especial atenção ao trabalho educacional. Mantêm o Instituto Pré-teológico com um Curso de Humanidades; a Escola de Teologia; a Casa Matriz das Diaconisas e várias Escolas Normais; o Colégio Sinodal, primeiro estabelecimento evangélico de ensino secundário oficializado no Brasil; uma cadeia de ginásios, entre os quais se destacam: Colégio Mauá, em Santa Cruz do Sul, Ginásio Evangélico Alberto Tôrres, em Lajeado, Ginásio Evangélico Augusto Pestana, em Ijuí, Ginásio Evangélico de Panambi, Ginásio Pindorama (masculino) e Fundação Evangélica (feminina), em Novo Hamburgo, Ginásio Sinodal Júlio de Castilhos, em Marcelino Ramos, Ginásio *Martin Luther*, em Estrêla, Ginásio da Paz, em Pôrto Alegre, todos no Rio Grande do Sul; Ginásio Koelle, em Rio Claro SP; Ginásio Cônsul Carlos Renaux, em Brusque SC; além de aproximadamente duzentas e cinqüentas escolas primárias (191).

O trabalho educativo que as comunidades luteranas realizam é notável, não só pelas proporções que já assumiu, mas, principalmente, pela qualidade do ensino ministrado.

Em todos êsses estabelecimentos a música tem lugar marcado como disciplina a ser aprendida e como arte a ser cultivada, orientando o seu trato a proficiência peculiar aos alemães, também nesse particular.

---

(190) *Hinos Evangélicos*. Advento até Trindade (Edição Provisória). São Leopoldo RS, Editôra Sinodal, s. d.

(191) "Lutero e o Brasil" (*Unitas*. São Paulo, outubro de 1953, vol. XV, n.º 10 p. 13).
Ensino Secundário Evangélico — Os nossos estabelecimentos. São Leopoldo, publicado pela "Fundação Pastor Rodolpho Saenger", Colégio Sinodal, 1953.
O Sínodo Rio-Grandense. São Leopoldo, Centro de Impressos, 1950.
Notícias da Fundação Evangélica. Ano I. Novo Hamburgo, 1956.

VII

SPAULDING, KIDDER E FLETCHER

De 1835 a 1841 atuaram no Brasil missionários metodistas, numa primeira tentativa para organizar trabalho evangélico de caráter permanente em língua portuguêsa; isto, entretanto, só foi conseguido alguns anos mais tarde (192).

Enviado pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Metodista Episcopal dos Estados-Unidos, chegou ao Rio de Janeiro, em 18 de agôsto de 1835, o missionário pioneiro do Metodismo na América do Sul, Rev. Fountain E. Pitts, que pouco se demorou no país, mas, enquanto aqui permaneceu, pregou aos seus compatriotas em diversas casas particulares. O objetivo da sua missão era estudar as possibilidades missionárias na América do Sul, particularmente no Brasil e na Argentina. Bem impressionado, de regresso à Pátria, apresentou animador relatório de suas atividades, levando a Junta a enviar, no ano seguinte (1836), um novo missionário para estabelecer o trabalho evangélico no Brasil.

Êste foi o Rev. Justin Spaulding que, ao instalar-se no Rio de Janeiro, organizou, à Rua do Catete, uma congregação com quarenta estrangeiros e uma Escola Dominical com trinta alunos, entre os quais algumas crianças brasileiras que recebiam instrução no vernáculo (193).

Pouco depois, em carta datada de 1 de setembro de 1836 dirigida ao Secretário-Correspondente da Sociedade de Missões da Igreja Metodista Episcopal, publicada em Nova-York e, em tradução, reproduzida no jornal *Pharol do Império* (194), do Rio de Janeiro, dava o Rev. Spaulding notícias do trabalho, informando que mais de qua-

---

(192) O trabalho evangélico de caráter permanente, em vernáculo, só veio a estabelecer-se no Brasil em 1855, através da atuação do Dr. R. R. Kalley, conforme se narra no cap. VIII.

(193) James L. Kennedy. *Cincoenta annos de Methodismo no Brasil.* São Paulo, Imprensa Methodista, 1928, p. 14.

(194) *Pharol do Império.* Rio de Janeiro, ano I, n.º 88, segunda-feira 10 de julho de 1837. [Título sob o qual se faz a transcrição da carta de Spaulding: "Documento interessantíssimo ao Clero e Povo do Rio de Janeiro..."].

renta jovens estavam freqüentando a Escola Dominical; que esta funcionava às dezesseis horas e trinta minutos com oito classes, sendo duas de negros; que os cultos dominicais eram bem mais concorridos do que os da semana e as reuniões de oração; e recomendava o envio de auxiliares para que as atividades pudessem ser desenvolvidas, inclusive no setor educativo. Esta recomendação se fêz acompanhar das seguintes judiciosas ponderações: êstes auxiliares "devem ser homens de caráter profundamente religioso, decisivo e uniforme, cheios do espírito missionário, isto é, cheios de fé e do Espírito Santo; devem ser capazes de fazer oração, pregar e *cantar,* tanto com o espírito como com o entendimento."

Em 1837, atendendo ao pedido do Rev. Spaulding, vieram como colaboradores o Rev. Daniel Parish Kidder, que também foi correspondente da Sociedade Bíblica Americana no Brasil, sua Espôsa e um casal de professôres — Sr. e Sra. R. M. Murdy.

Kidder permaneceu algum tempo no Rio e viajou por outros pontos do país. Parece ter sido o primeiro missionário protestante a visitar a Cidade de São Paulo; estêve na Bahia e em Pernambuco, onde encontrou organizado pelos anglicanos serviço religioso para os inglêses; percorreu várias localidades do Nordeste, chegando, inclusive, à bacia amazônica. Seu escopo era fazer circular as Escrituras Sagradas, em português, nas principais cidades do país. Em sua obra *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil* (195), publicada em 1845, fixou Kidder interessantes detalhes concernentes à distribuição de Bíblias; às atividades missionárias suas e do Rev. Spaulding no Rio; ao apostolado dêste último entre os marinheiros inglêses, convidado que fôra pelo Comodoro Nicholson, na falta de capelão efetivo, para dirigir os cultos a bordo da fragata *Independence,* capitânea da base naval do Rio de Janeiro; à singularidade do Colégio D. Pedro II, fundado em fins de 1837, incluir no seu programa a leitura e o estudo das Sagradas Escrituras em vernáculo; e ao fato de ter sido solicitado ao Rev. Spaulding o fornecimento de Bíblias a um dos professôres e a tôda a sua classe, o que êste realmente fêz, enviando exemplares provenientes das Sociedades Bíblica e Missionária.

Antes de sua partida para São Paulo, manteve o Rev. Kidder cultos regulares no bairro do Engenho Velho, para onde se transferira a fim de melhor atender à colônia americana ali domiciliada. Sua residência pouco distava da Matriz de São Francisco Xavier, à rua do mesmo nome, bem próxima ao atual Largo da Segunda-Feira.

---

(195) Daniel Parisk Kidder. *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil.* (Do original norte-americano *Sketches of residence and travels in Brazil.* Filadelfia, Sorin and Ball, 1845, 2 vols.). Trad. de Moacir N. Vasconcelos. Primeiro volume: *Rio de Janeiro e Província de São Paulo.* São Paulo, Livraria Martins, 1940; segundo volume: *Província do Norte.* São Paulo, mesma editôra, 1943.

Ao regressar da sua viagem ao Norte, em 1840, quando se dispunha a iniciar pregações sistemáticas em português (196), pois já começara a dominar a língua, faleceu-lhe a espôsa no Rio de Janeiro, vendo-se obrigado a voltar à Pátria a fim de melhor cuidar do filho pequenino (197).

No ano seguinte (1841), por dificuldades financeiras da Junta de Missões, também o Rev. SPAULDING regressou ao seu país, encerrando-se, assim, a primeira fase do Metodismo no Brasil.

*
* *

De 1851 a 1865, com breve interrupção para uma viagem aos Estados-Unidos (1854-1855), trabalhou no Brasil como Secretário da Legação Americana o Rev. JAMES COOLEY FLETCHER, genro do conhecido pastor suíço Rev. CESAR MALAN (198); êste, autor de letra e música de numerosos hinos evangélicos, alguns dos quais (199) hoje integrados na hinologia brasileira.

Ao lado de suas funções diplomáticas, desempenhou o Rev. FLETCHER atividades missionárias. Era presbiteriano, mas sua atuação se fêz sentir através da União Cristã Americana e Estrangeira e da Sociedade Americana de Amigos dos Marinheiros (200) *(American Seamen's Friend Society)*.

Trabalhou no Rio; estêve em São Paulo, tendo chegado até Campinas; e viajou, tanto pelo Norte quanto pelo Sul do Brasil, no desempenho das funções que, em 1854, lhe foram incumbidas pela Sociedade Bíblica Americana.

FLETCHER e KIDDER conheceram-se e estimaram-se. Na viagem de férias que empreendeu à Pátria, em 1854, FLETCHER entrou em entendimentos com KIDDER para a publicação de uma obra conjunta sôbre o Brasil. Foi esta a origem de *O Brasil e os Brasileiros* (201), que é, na realidade, uma fusão da obra de KIDDER, *Reminiscências*

---

(196) D. P. KIDDER. *Ob. cit.* (*Provincias do Norte*), p. 221.

(197) H. C. TUCKER. "Centenário da iniciativa da obra evangélica no Brasil (1836-1936)" (*Sacra Lux*. Rio de Janeiro, 1936. Vol. II, p. 19).

(198) DAVID JAMES. "O Imperador do Brasil e os seus amigos da Nova Inglaterra" (*Anuário do Museu Imperial*. Publicado pelo Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1955. Vol. XIII. Petrópolis, 1952, p. 38).

(199) Vide *Salmos e Hinos* ns. 163 (primeira música), 347 e 602.

(200) VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*. Edição da 1.ª Egreja Presbyteriana Independente de São Paulo. São Paulo, 1938, p. 16.

(201) D. P. KIDDER e J. C. FLETCHER. *O Brasil e os Brasileiros*. [Do original norte-americano *Brazil and the Brazilians*. Seventh edition. Filadelfia, Childs and Paterson, 1867. Ampliação da obra de DANIEL PARISH KIDDER. *Sketches of residence and travels in Brazil*. Filadelfia, Sorin and Ball, 1845]. Trad. de Elias Dolianiti. Revisão e notas de Edgard Süssekind de Mendonça. Brasiliana, vos. 205 e 205-A. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941,

de Viagens e Permanência no Brasil, com as observações de FLETCHER, que também era homem erudito, freqüentava o Paço Imperial e chegou a ser membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Referindo-se, nessa obra, à sua atividade de capelão junto aos marinheiros inglêses e americanos no Pôrto do Rio de Janeiro, informou FLETCHER serem mais de doze mil os que passavam por êsse ancoradouro anualmente. Como as embarcações não atracassem, tornou-se usual realizar os cultos a bordo de um dos navios surtos no pôrto, assinalando-se dominicalmente, com uma bandeira específica, em qual dêles seria realizado o ofício divino. Acrescentou, ainda, que tôdas as sextas-feiras, sempre que o permitiam as condições sanitárias do pôrto, visitava os oficiais e marinheiros em suas unidades, com êles conversando e "deixando em cada mão um aviso com o nome do navio" em cujo mastro principal deveria ser desfraldada, no domingo seguinte, a flâmula indicadora do serviço divino, flâmula que, tremulando ao vento, qual sino em festivo repique, os convocaria ao dever religioso. E, semanalmente, no tabernáculo flutuante, ressoavam os hinos cantados pela marinhagem e ouviam-se a leitura bíblica e as exortações do pastor baseadas no texto sagrado.

Em todos os cultos realizados por êsses missionários, desde PITTS até SPAULDING, KIDDER e FLETCHER, não faltaram os cânticos evangélicos, porém em língua inglêsa e escolhidos dentre os de maior divulgação na hinologia anglo-americana da época.

Terceiro Período

(Da segunda metade do séc. XIX aos nossos dias)

ENTRAM em uso, ao lado de Salmos, Corais e Antífonas, os Hinos de criação anglo-americana trazidos pelos missionários, que iniciam trabalho evangélico de caráter permanente, em vernáculo, dando origem ao estabelecimento das Igrejas (202): Congregacional (1858), Presbiteriana (1862), Metodista (1871), Batista (1882), Episcopal (1890) e outras.

Comporta o período duas fases: uma de formação (1855 a 1932), outra de consolidação (a partir de 1932).

Na primeira, organizam-se os hinários eclesiásticos, via de regra com produções estrangeiras traduzidas para o português.

Na segunda, toma corpo a produção nacional com o aparecimento de inspirados poetas e compositores; organizam-se coros de envergadura que incluem em seu repertório os monumentos da música sacra evangélica: Motetos, Cantatas, Oratórios, Paixões; apura-se a execução congregacional.

(202) Referem-se essas datas à organização das Igrejas, não ao início dos trabalhos que lhes deram origem.

VIII

CONGREGACIONAIS

Da segunda metade do séc. XIX (1855) em diante é que surgiram no Brasil movimentos missionários evangélicos duradouros, em vernáculo, permitindo a criação de um patrimônio hinológico sacro na língua do país. Até então, as manifestações musicais evangélicas haviam sido nos idiomas de origem dos fiéis estrangeiros aqui aportados em caráter temporário ou permanente: em alemão, com Hans Staden, e, em francês, com os calvinistas na Baía de Guanabara, no séc. XVI; em holandês (203), no Nordeste, no séc. XVII, com os reformados; em inglês, com os anglicanos e missionários americanos, e, em alemão, com os luteranos, na primeira metade do séc. XIX, pois, os hinários em português referidos no capítulo sôbre êstes últimos (cap. VI), só começaram a surgir entre êles no início do séc. XX.

*
* *

Foi o casal Kalley, nas mãos de Deus, o instrumento com que se plantou um dos grandes marcos evangélicos no Brasil: a sua hinologia.

Como médico-missionário, estivera o Dr. Roberto Reid Kalley (1809-1888) na Ilha da Madeira, Portugal, de onde fôra obrigado a fugir (1846) por motivo de perseguições religiosas (204), o mesmo acontecendo a centenas de madeirenses. Entretanto, enquanto aquêle regressava à Inglaterra, sua Pátria, muitos dêstes se dirigiram à América do Norte, em busca de refúgio.

Em 1853, acompanhado de sua segunda espôsa, D. Sara Poulton Kalley (1825-1907), o Dr. Kalley fêz uma viagem aos Estados Unidos da América a fim de visitar os refugiados madeirenses estabelecidos em Springfield e Jacksonville, no Illinois. De passagem por Nova York, tendo entrado em contacto com a Sociedade Bíblica Ameri-

---

(203) Talvez, também, em português e tupi, pois que, tendo traduzido o catecismo para essas duas línguas, e, ao que parece, as Sagradas Escrituras para o idioma brasílico (vide cap. III), poderiam ter os holandeses preparado corais e *Salmos* em vernáculo. Mas, mesmo nesse caso, terá sido uma realização de uso apenas temporário.

(204) Vide, a propósito: João Fernandes Dagama. *Perseguição dos Calvinistas da Madeira.* (Subsídios para a História das Perseguições Religiosas). São João do Rio Claro, Estado de São Paulo, Typographia a vapor de Magalhães & Gerlach, 1896.

cana, teve oportunidade de conversar sôbre o Brasil com o Dr. R. Baird. Pouco depois, já no Illinois, recebeu dêste uma carta comunicando o pedido que acabara de chegar da parte do Rev. J. C. Fletcher (que se achava no Brasil desde 1851 e, a partir de 1854, viria a tornar-se Agente dessa Sociedade em nosso país (205)) para que lhe enviasse dois ou três madeirenses a fim de se dedicarem à distribuição de Bíblias e Evangelhos, na Côrte e seus arredores, e solicitando o seu auxílio na procura dêstes futuros cooperadores.

Embora não tendo podido atendê-lo, refletiu o Dr. Kalley sôbre a necessidade e a importância de levar o Evangelho a uma nação que tanto dêle carecia e onde trabalho algum existia em vernáculo (206). Conhecendo a língua portuguêsa, resolveu dedicar-se, juntamente com sua espôsa, à evangelização dos brasileiros. Regressaram à Inglaterra em fins de 1854. No ano seguinte, rumaram para o Brasil.

Após um mês de viagem no paquête a vapor *Great Western*, da "Mala Real", partidos de Southampton, chegaram ao Rio de Janeiro em 10 de maio de 1855. Hospedaram-se no Hotel Pharoux; depois, no Hotel dos Estrangeiros (207) à Praça José de Alencar, no Catete, entre as Ruas Barão do Flamengo e Senador Vergueiro.

Tendo procurado, mas em vão, achar no Rio uma casa conveniente onde pudessem residir e inaugurar suas atividades missionárias, visitaram em junho a cidade de Petrópolis, na Província do Rio de Janeiro. Parecendo-lhes propício o lugar para um início de trabalho evangélico por poderem contar com o apoio da numerosa colônia alemã ali radicada, transferiram-se para lá em julho dêsse mesmo ano. Hospedaram-se no Hotel Oriental (208) até alugarem a propriedade denominada *Gernheim* no Caminho da Cascata (hoje Rua Benjamin Constant, 280 (209), onde se acha instalado o Hotel Brasil), no distrito petropolitano denominado *Schweitzerthal* (bairro suíço), então habitada pela família Webb e pertencente a Alexandre Fry. Só poderiam ocupá-la a partir de outubro, mas, estabelecidas relações de amizade com os seus moradores, foi-lhes facultado o imediato funcionamento, ali, de aulas bíblicas dominicais (210).

Estas tiveram início no domingo 19 de agôsto de 1855, à tarde,

---

(205) Sôbre a atuação do Rev. J. C. Fletcher no Brasil, vide capítulo anterior.

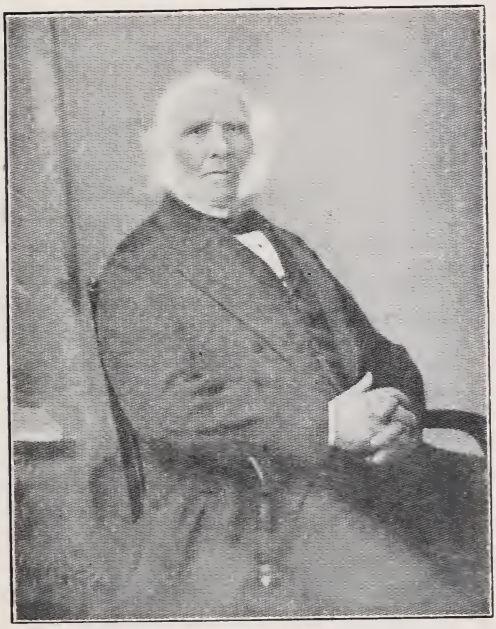
(206) João Gomes da Rocha. *Lembranças do Passado*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade Ltda. (Av. Erasmo Braga, 12), 1941. Vol. 1, p. 17.

(207) O prédio que por longos anos abrigou o Hotel dos Estrangeiros foi demolido em 1954. Em seu lugar ergue-se agora o Edifício Simão Bolivar, de apartamentos residenciais, com doze pavimentos.

(208) "O Hotel Oriental erguia-se à atual Avenida Sete de Abril, defronte à Primeiro de Março. No mesmo prédio funcionou, tempos depois, por muitos anos, o Hotel d'Europa". [Vide: *Cidade de Petrópolis*. Reedição de Quatro Obras Raras. Ministério da Educação e Cultura. Petrópolis, Museu Imperial, 1957. Nota 53 à p. 214].

(209) *Ob. cit.*, p. 22 e nota 49-d à p. 214.

(210) *Esboço Historico da Escola Dominical da Igreja Evangélica Fluminense*. Rio de Janeiro, Rua Camerino, 102, p. 38.



Dr. Roberto Reid Kalley

Fundador do primeiro trabalho evangélico nacional e organizador, juntamente com sua espôsa D. Sara Poulton Kalley, do primeiro hinário evangélico brasileiro — *Salmos e Hinos.*

D. Sara Poulton Kalley

Espôsa e colaboradora do Dr. Roberto Reid Kalley.

com a presença de cinco crianças. D. SARA KALLEY leu-lhes a história do profeta JONAS, ensinou-lhes alguns hinos e, com elas, orou a Deus.

Nos cento e cinco anos decorridos desde êsse memorável domingo até a presente data (1960), jamais deixaram os hinos sacros de desempenhar papel de relevância nas numerosas e sempre crescentes Escolas Dominicais que, desde então e pela graça de Deus, se vêm organizando por todo o Brasil.

Dois ou três domingos mais tarde já funcionava em *Gernheim*, além da classe das crianças, dirigida pela Sra. KALLEY, a classe dos adultos, a cargo do Dr. KALLEY e freqüentada por pessoas de côr.

Os primeiros hinos evangélicos cantados no Brasil, em língua portuguêsa, foram provàvelmente (211) aquêles entoados nessa incipiente Escola Dominical. Haviam sido escritos pelo Dr. KALLEY na Ilha da Madeira, alguns anos antes. São êles (212): *Louvemos todos ao Pai do Céu,* cronològicamente o primeiro, escrito em julho de 1842; *Todos que na terra moram* (1842), com música do *Saltério Genebrino,* sendo a melodia uma adaptação de LUÍS BOURGEOIS e, a harmonização, de CLÁUDIO GOUDIMEL (213); *O meu fiel Pastor,* escrito em agôsto de 1842; *Jesus Cristo já morreu* e *Alma! escuta ao bom Senhor!* escritos entre 1842 e 1846; *Cá sofremos aflição,* que data do período 1843-1846; e *Tem compaixão de mim, Senhor!* preparado em 1844, com música de ROBERTO WAINWRIGHT escrita em 1774. A êstes se pode acrescentar *Andávamos longe de Deus,* escrito em 1853 por ocasião de sua visita aos madeirenses refugiados no Illinois, Estados Unidos (214), e cantado com música de JORGE FREDERICO HAENDEL (1685-1759).

D. SARA KALLEY, senhora culta, bem nascida e dotada de marcados pendores poético-musicais, aos quais se acrescentavam outros dons artísticos (215), foi a fiel colaboradora de seu Espôso, dando-lhe mão forte no trabalho, traduzindo novos hinos e escrevendo cânticos originais. Esta produção é que, pouco a pouco enriquecida, iria permitir-lhes em breves anos publicar o primeiro hinário evangélico brasileiro: *Salmos e Hinos.*

---

(211) Diz-se provàvelmente por não ser impossível que os holandeses durante a sua permanência no Nordeste brasileiro, conforme referido em nota anterior, tenham providenciado hinos em vernáculo, como fizeram ao catecismo.

(212) LUZO-BRAZ. "Dormiu no Senhor" [Notícia do falecimento do Dr. R. R. KALLEY] (*A Luz do Mundo.* Jornal evangélico publicado em Braga, Rua do Jano, 16, Portugal, fevereiro e março de 1888, 2.º ano, ns. 14 e 15, p. 55). LUZO-BRAZ era o pseudônimo do Dr. J. G. ROCHA, filho adotivo do casal KALLEY (Vide: "Dr. João Gomes da Rocha". *O Christão.* Rio de Janeiro, 15 de maio de 1931, ano XL, n.º 10, p. 7).

(213) BOURGEOIS e GOUDIMEL foram notáveis compositores franceses do séc. XVI, colaboradores de CALVINO no preparo do *Saltério Huguenote* (Vide Introdução).

(214) Êstes oito hinos acham-se hoje inclusos em *Salmos e Hinos* (hinário organizado pelo casal KALLEY no Brasil) onde figuram, respectivamente, sob os ns. 32, 17, 7, 26, 33, 76, 51 e 55.

(215) D. SARA KALLEY desenhava e pintava com mestria. Veja-se, neste capítulo, em folha fora do texto, a reprodução de uma aquarela do seu próprio punho fixando a propriedade *Gernheim,* onde começou o trabalho missionário do casal KALLEY no Brasil.

Em 1856, a Escola Dominical passou a funcionar em português, inglês e alemão. Nas reuniões em inglês eram usados hinos inglêses e americanos, e, naquelas em alemão, alguns dos belos corais luteranos. Ainda existe um exemplar do *Liederbuch für die Jugend* (216) *(Cancioneiro para a Juventude)* usado na classe alemã e oferecido pela Sra. KALLEY como prêmio, em abril de 1859, à aluna CHRISTINA FAULHABER (mais tarde CHRISTINA FERNANDES BRAGA), que começara a freqüentar as aulas dominicais em Petrópolis em 1856, quando apenas contava sete anos de idade. Esta coleção inclui cento e sessenta corais com a indicação das respectivas músicas, e um apêndice com dezenove melodias.

Um pouco mais tarde (1860) mudou-se o casal KALLEY para o *Eyrie,* propriedade do Barão de Lorena situada à Rua Joinville, 1, hoje Avenida Ipiranga, 135 (217).

Apesar de residir em Petrópolis, procurou o Dr. KALLEY iniciar trabalho evangélico na Côrte. Isto começou a ser feito à Rua da Boavista, 45, hoje Conselheiro Zacarias, 52, no Morro da Saúde, a partir de 10 de agôsto de 1856.

Dois anos depois, em 11 de julho de 1858, foi a igreja organizada nesse mesmo local com o nome de *Igreja Evangélica* (no sistema congregacional). O acréscimo *Fluminense* surgiu, em 1863 (218), da necessidade de distinguí-la, nos documentos civis, da congregação presbiteriana fundada por SIMONTON (219) (que chegara ao Brasil quatro anos depois do Dr. KALLEY, em 1859). Daí transferiu-se a Igreja, em fins de 1858, para a Rua do Propósito, 64 e 66, antigo 52, onde permaneceu até agôsto de 1864.

Entre outros convertidos e batizados pelo Dr. KALLEY no Rio de Janeiro e em Petrópolis, em 1859, figuram JOÃO MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS (220), que veio a estudar Teologia em Londres e sucedeu ao Dr. KALLEY no pastorado da Igreja Evangélica Fluminense quando êste se retirou para a Inglaterra, e duas senhoras de alta posição

---

(216) *Liederbuch für die Jugend* (Nebst einem Anhange von Melodieen). Neu-York, Amerikanischen Tractat — Gesellschaft, s. d.

(217) *O Cristão.* Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1943, ano LII, n.º 15, p. 171.

(218) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 81.
J. G. ROCHA. *Ob. cit.* Vol. 1, p. 215.
Esboço Historico da Escola Dominical... p. 105.
O têrmo *fluminense* designava conjuntamente, na época, quanto se referia aos atuais Distrito Federal e Estado do Rio. Para explicar a posterior aplicação do têrmo *carioca* ao que hoje pertence ao Distrito Federal, assim se expressou R. MAGALHÃES JUNIOR ["Reforma e mudança da Capital" (*Diário de Notícias.* Rio de Janeiro, 27-XII-1952, Primeira Secção, p. 3)]: "No passado, até Alencar e Macedo, que foram romancistas da cidade, não existiam cariocas no Rio de Janeiro. Todos eram fluminenses, designação erudita, originária do latim, *flumen* - rio. O têrmo *carioca,* começando a surgir nas revistas teatrais de Artur Azevedo, Oscar Pederneiras, Valentim Magalhães e outros, com um caráter mais restrito, mais local, para designar o habitante desta cidade, só pegou definitivamente depois do desmembramento da velha província, do atual Distrito Federal, uma vez feita a República".

(219) Vide cap. IX.

(220) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 68.

Vista do *Gernheim* (Lar muito amado),

primeira residência do casal KALLEY em Petrópolis onde D. SARA, em 19 de agôsto de 1855, deu início a uma Escola Dominical que foi a origem dessa organização no Brasil.

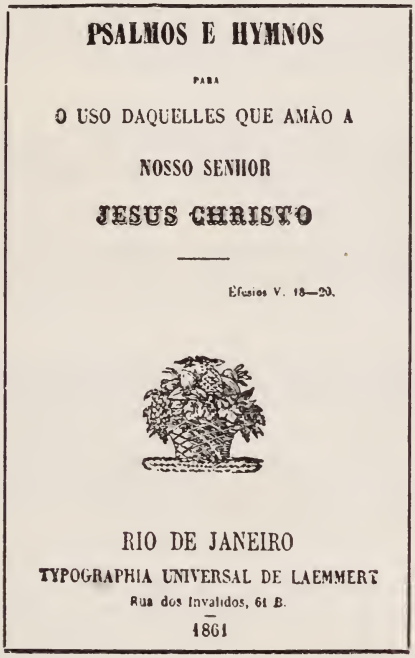
(De uma aquarela do próprio punho de D. SARA KALLEY)

social: D. Gabriela Augusta Carneiro Leão, irmã do Marquês do Paraná, Ministro do Império, e do Barão de Santa Maria, e sua filha D. Henriqueta Soares do Couto (221).

Em 15 de junho de 1860, estando ainda a Igreja instalada à Rua do Propósito, o Dr. Kalley escapou de ser alcançado por uma pedra atirada por mão fanática no momento em que a congregação, reunida para o culto, às vinte e uma horas, entoava o hino:

"Guia-me, benigno Senhor;
Sou fraco, mas tens vigor (222)".

A primeira edição de *Salmos e Hinos* foi preparada pelo casal Kalley e publicada, em 1861, quando a Igreja ainda se encontrava neste segundo local de cultos. Só trazia a letra. Foi usada pela primeira vez no domingo 17 de novembro dêsse mesmo ano (223).


PSALMOS E HYMNOS

PARA

O USO DAQUELLES QUE AMÃO A

NOSSO SENHOR

JESUS CHRISTO

Ephesios V. 18—20.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1861

Frontispício da primeira edição de *Salmos e Hinos*, publicada em 1861.

(221) Estas senhoras viriam a ser, respectivamente, avó e mãe do Dr. Nicolau Ricardo Soares do Couto Esher, de saudosa memória, destacada figura no seio da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.

(222) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 82.
J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 1, p. 127.
Êste hino encontra-se em *Salmos e Hinos* sob o n.º 42.

(223) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 504.

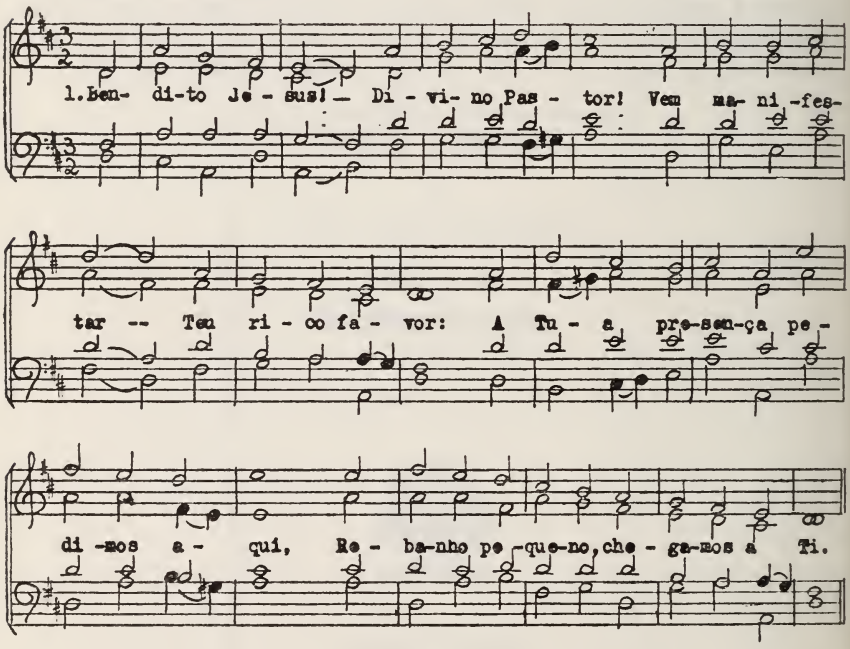
Mais tarde, tendo o Dr. KALLEY adquirido a propriedade situada à Travessa das Partilhas, 44, abriu-a como Casa de Oração em 7 de agôsto de 1864. Para a cerimônia inaugural, escreveu a Sra. KALLEY o hino *Bendito Jesus! Divino Pastor!* (224), vinculando-o à música de TOMÁS SELLE (225) composta em 1655.

Ei-lo:

Bendito Jesus! Divino Pastor!

Letra de
SARA POULTON KALLEY, 1864

Música de
TOMÁS SELLE, 1655

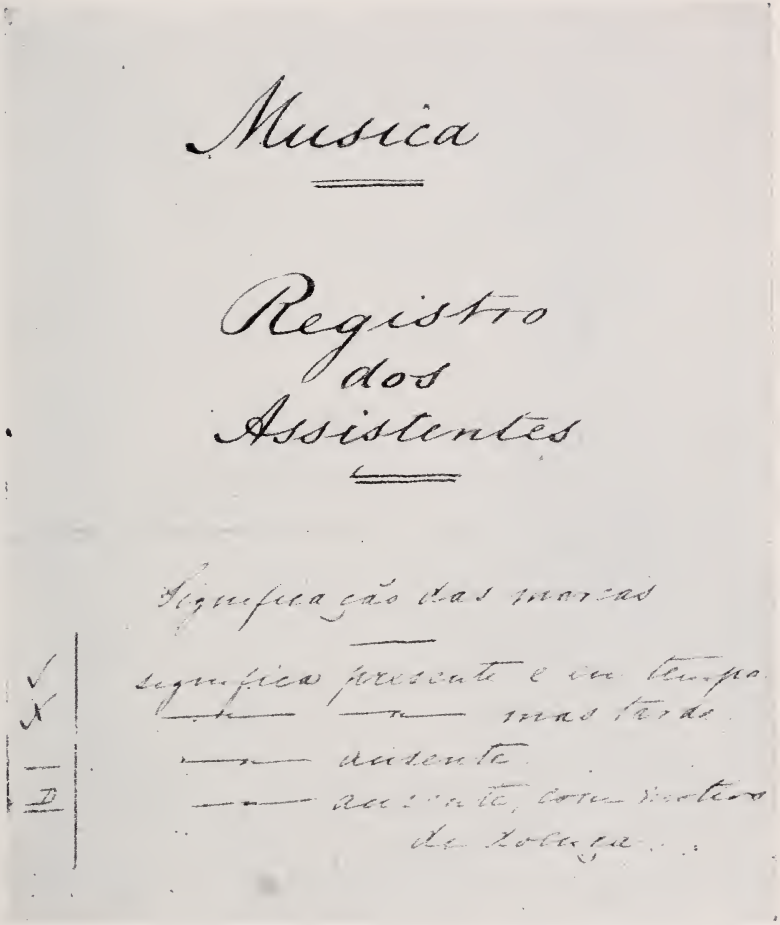


É de interêsse ressaltar que a Sra. KALLEY, então já residindo no Rio de Janeiro (226), além de preparar o material para o lançamento de *Salmos e Hinos* e de lecionar na Escola Dominical, desejou aperfeiçoar a execução dos cânticos; com êste intuito, tomou a si a

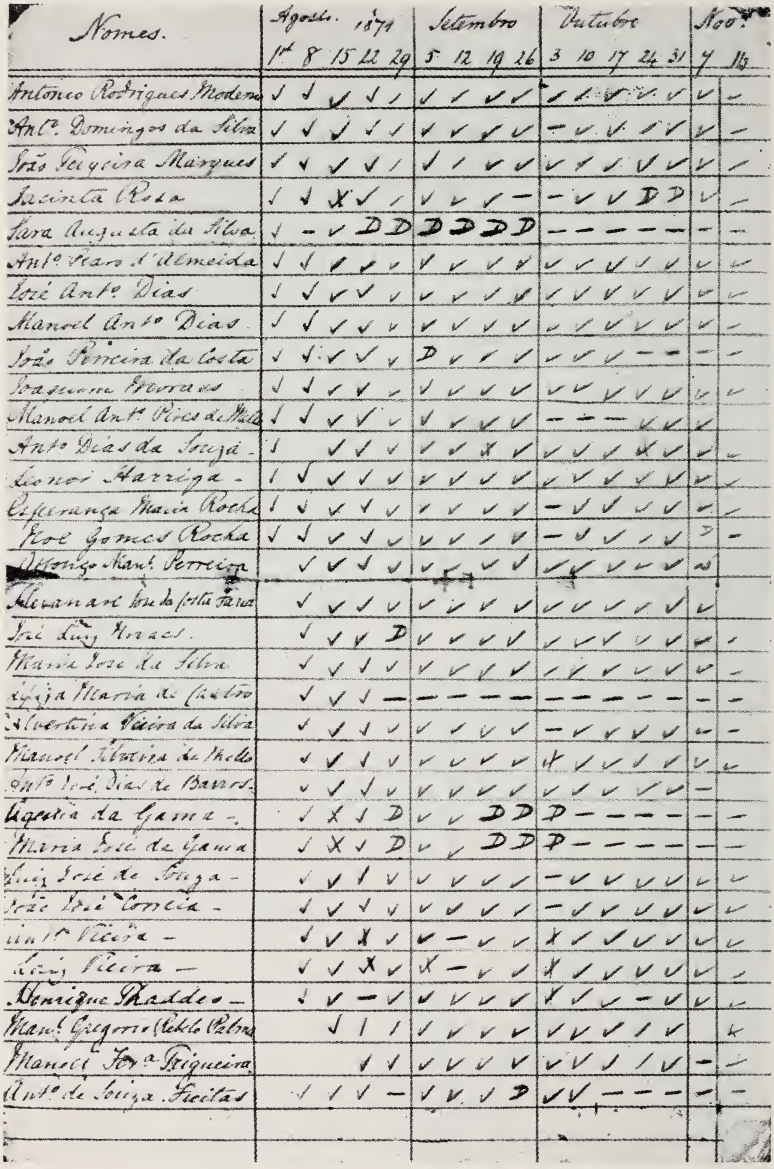
(224) A versão original dêste hino apresenta oito quadras. Acha-se reduzido a sete nas atuais edições de *Salmos e Hinos,* onde pode ser encontrado sob o n.º 66.

(225) TOMÁS SELLE (1599-1663), compositor e regente alemão, ocupou durante vinte e dois anos o cargo de Diretor da Música das cinco principais igrejas de Hamburgo, Alemanha.

(226) O casal KALLEY mudou-se de Petrópolis para a Côrte (Rio de Janeiro) em 18 de julho de 1864.



Frontispício do *Registro dos Assistentes* da Classe de Música de D. Sara Kalley, em 1871.



Uma página do *Registro dos Assistentes* da Aula de Música a cargo de D. Sara Kalley, em 1871.

direção do côro da Igreja (côro misto a quatro vozes) e, para êle, organizou a coleção *Música Sacra,* publicada em 1868 (227). Esta foi, na realidade, a primeira edição do atual hinário *Salmos e Hinos com Músicas Sacras,* nome que tomou a coletânea com músicas a partir da sua segunda edição.

Para melhor resultado das execuções congregacionais, iniciara D. Sara Kalley anteriormente, em 16 de setembro de 1863, uma classe de música que funcionava às quartas-feiras antes do culto da noite (228). O grande êxito alcançado entusiasmou os jovens, que manifestaram o desejo de também aprender música; nova classe foi criada para atendê-los, em 1866 (229). Em 1871, a freqüência era de trinta e três alunos, conforme se lê no livro de presenças que ainda existe no Arquivo da Igreja Evangélica Fluminense e cujo *fac-simile* vem estampado em fôlha fora do texto.

Até hoje, com pequenas interrupções, tem sido mantida na Igreja Evangélica Fluminense a tradição de aulas de música.

*
* *

A produção de hinos evangélicos para o setor da educação primária também fêz parte das cogitações de D. Sara.

Era constante a preocupação do casal Kalley em abrir escolas primárias junto às igrejas que se iam fundando, apesar de só ter sido possível fazê-lo dezessete anos depois de sua chegada ao Brasil, por motivo das inúmeras dificuldades que tiveram de enfrentar. Em 3 de fevereiro de 1871, em carta dirigida à Sra. Lydia Morley, sua tia, D. Sara Kalley, após referir-se à negativa do govêrno brasileiro ao pedido de licença dos missionários americanos para abrir uma escola primária (230), assim se expressou: "Nós, já há vários anos, estamos ansiosos por abrir uma *escola diária* em benefício das crianças da Igreja Evangélica Fluminense, mas não pudemos encontrar professôres habilitados; e, agora, estamos em maiores dificuldades, porque tememos que as autoridades contrariem o nosso propósito, como acaba de acontecer com os presbiterianos (231)."

Não obstante, na reunião mensal da Igreja realizada em 31 de maio de 1872, ficou resolvido abrir uma escola gratuita na sala dos fundos da Casa de Oração da Travessa das Partilhas, na Côrte, sendo

---

(227) *Esboço Historico da Escola Dominincal...* p. 109.
Trata-se do mais antigo côro evangélico de que se tem notícia no Brasil, embora D. Sara Kalley, habituada aos excelentes coros inglêses, ainda não o considerasse pròpriamente um côro.

(228) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 1, p. 219.

(229) *Idem, ibidem.* Vol. 2, p. 125.

(230) *Idem, ibidem.* Vol. 3, p. 171 e 172. Pouco depois, entretanto, essa permissão foi concedida a congregacionais e presbiterianos.

(231) *Idem, ibidem,* Vol. 3, p. 172.

nomeado para dirigí-la o Prof. José Vieira de Andrade (232). A inauguração verificou-se em 17 de junho dêsse mesmo ano (233). Dias depois, em 6 de julho, D. Sara Kalley compareceu à escola "para examinar os alunos sôbre o que tinham aprendido, durante a semana, da leitura da Bíblia (234)", pois que o programa de ação não se limitava à instrução pura e simples das primeiras letras, mas incluía a educação no seu mais amplo sentido.

Em 9 de agôsto seguinte (ainda em 1872), a Comissão da Escola Diária comunicou à Igreja que o Prof. Manoel Vieira de Andrade (235) começara a lecionar na escola diária que acabava de ser fundada, anexa à Igreja de Niterói (236).

Em 17 de dezembro de 1873 a Igreja Evangélica Fluminense, em sua reunião mensal, aprovou a fundação de outra escola diária, esta em Cascadura (237).

Para estas escolas, que se iam inaugurando, preparou D. Sara Kalley hinos adequados à abertura e ao encerramento das aulas, hinos que, ao mesmo tempo, recreavam e eram veículo de preciosos ensinamentos. Apontam-se, entre êles, os que hoje se encontram em *Salmos e Hinos* n.º 121 (*Findo o tempo dos estudos;* música de Henrique Smart (238)), n.º 188 (*Nesta sala em que estudamos, vê-nos Jesus;* música de Hubert Platt Main), n.º 189 (*Aqui outra vez com prazer nos juntamos;* música de Conrado Kocher (239)), n.º 190 (*Conclusa a lição para casa voltamos;* música denominada *Ashgrove,* de autor desconhecido), n.º 191 (*Alerta, meninos! Tenhamos viveza;* música de Pedro Filipe Bilhorn), pela primeira vez publicados na quarta edição de *Salmos e Hinos,* em 1873. Por se prestarem, por seu espírito e conteúdo, à mesma aplicação, também podem ser mencionados os de n.os 104 (*Amigo dos meninos;* música de Félix Mendelssohn-Bartholdy) e 108 (*Ouve, ó Jesus querido, a nossa petição;* música de Jorge Frederico Root (240)), escritos um pouco antes, em 1872, para a comemoração do primeiro aniversário da nova organi-

---

(232) *Idem, ibidem.* Vol. 3, p. 278.

(233) *Idem, ibidem.* Vol. 3, p. 281.

(234) *Idem, ibidem.* Vol. 3, p. 287.

(235) Manoel Vieira de Andrade, professor da escola diária anexa à Igreja Evangélica de Niterói, era irmão de José Vieira de Andrade, professor da escola diária da Igreja Evangélica Fluminense.

(236) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 3, p. 295.

(237) *Idem, ibidem.* Vol. 4, p. 71. [Êste vol. 4 foi publicado parceladamente, com paginação própria, em *O Cristão.* Rio de Janeiro, *passim*].

(238) Henrique Smart (1813-1897), organista e compositor inglês, escreveu peças para órgão, melodias, duos, trios, coros (principalmente para vozes femininas), antífonas, cantatas (entre as quais *Jacó*) e uma ópera. Morreu cego.

(239) Conrado Kocher (1786-1872). Compositor alemão. Fundador, em Stuttgart, de uma sociedade de música vocal religiosa. Publicou muitas obras, entre as quais, em 1855, uma coleção de corais de várias épocas intitulada *Zionsharfe.*

(240) Jorge Frederico Root (1820-1895). Organista e compositor americano. Foi professor de Canto e assistente de Lowell Mason, o introdutor do ensino da Música nas escolas americanas.

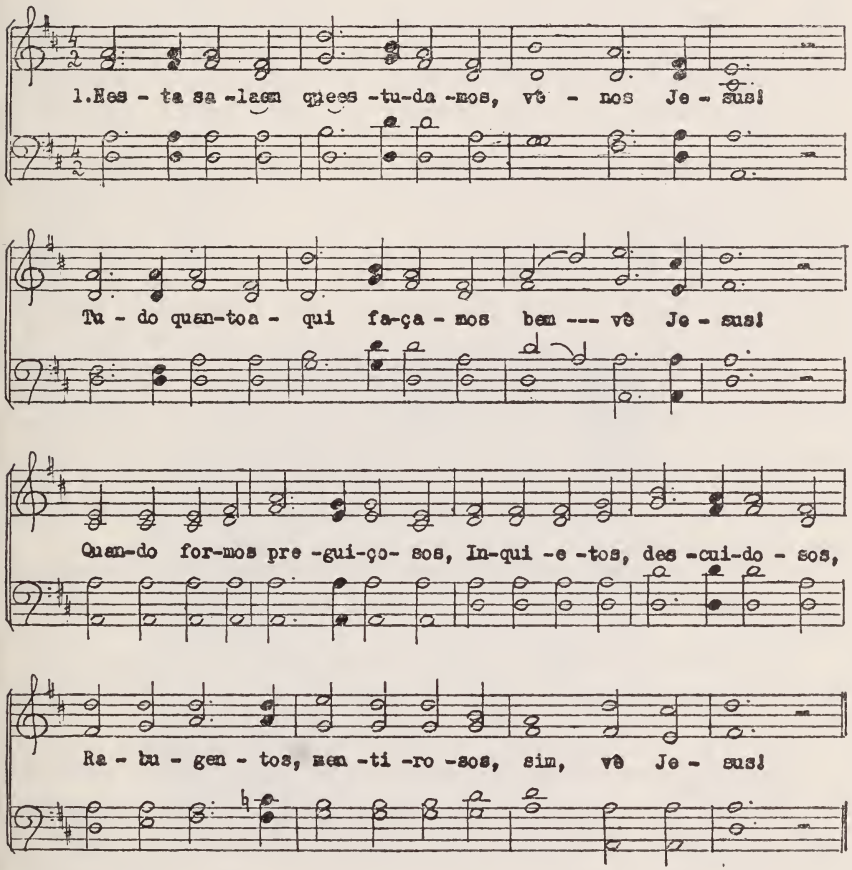
zação da Escola Dominical (241), cuja primeira superintendência fôra entregue, no ano anterior (em 14 de julho de 1871), a José Luiz Fernandes Braga, sendo a matrícula, na época, de duzentos alunos (242).

Segue-se um dêstes hinos.

Nesta sala em que estudamos, vê-nos Jesus! (243)

Letra de
Sara Poulton Kalley, 1873

Música de
Hubert Platt Main



*
* *

(241) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 3, p. 288.
(242) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 119, 149 e 158.
(243) Texto tomado à edição revista de *Salmos e Hinos*. Rio de Janeiro, União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, 1948, n.º 188. O hino completo inclui quatro estrofes.

De 1864 a 1871, teve o Dr. R. R. Kalley a cooperação do Rev. Ricardo Holden (244).

Em julho de 1876, por motivo do seu regresso à Pátria, transferiu o Dr. Kalley o pastorado da Igreja Evangélica Fluminense ao Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos, que se preparara para o Sagrado Ministério no Colégio de Spurgeon, em Londres, e foi um dos primeiros pastôres nacionais.

Até 4 de abril de 1886 permaneceu a Igreja na Travessa das Partilhas. Nessa data, transferiu-se para a Rua Larga de São Joaquim, 179, hoje Avenida Marechal Floriano Peixoto, 185 (245). O novo templo, especialmente construído, possuía uma galeria para o côro. Foi ali que êste, cuidadosamente ensaiado, entoou as peças litúrgicas adequadas à imponente cerimônia de consagração do santuário, conforme notícia na ocasião enviada ao casal Kalley, na Inglaterra (246).

Durante os vinte e oito anos em que a Igreja se reuniu nesse templo, o côro permaneceu organizado, com períodos de maior ou menor produtividade; e as aulas de música continuaram ininterruptas, tendo sido ministradas, durante certo tempo, pelo Prof. Antônio José Millan, também compositor e regente do côro, que dedicou à Igreja Evangélica Fluminense, à qual pertencia, *O Triunfo do Reino de Deus* (247), antífona de sua autoria baseada no *Salmo 47*.

Em 3 de maio de 1914, já no pastorado do Rev. Alexander Telford, mudou-se a Igreja para o templo onde atualmente se encontra, à Rua Camerino, 102 (248). Sob a direção de William Gershom Wills executou o côro, na cerimônia de consagração, o hino *A ti, Senhor, o Santuário dedicamos* (249) e, a congregação, o *Tedeum* (250) e a antífona *Tua est, Domine* (251), de James Kent, ambas as peças em adaptação portuguêsa do Dr. João Gomes da Rocha.

O Rev. Alexander Telford (1875-1952) era dotado de excelente voz e várias vêzes participou, nos cultos, de execuções em duetos e quartetos.

De novembro de 1919 a dezembro de 1922 possuiu a Igreja Evangélica Fluminense um ótimo Côro Juvenil organizado e dirigido por

---

(244) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 1, p. 253 e 278; vol. 3, p. 229 e 230.

(245) Nessa mesma construção, adaptada, funciona atualmente a Caixa de Socorros D. Pedro V.

(246) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 4, p. 354. [Êste vol. 4 foi publicado parceladamente, com paginação própria, em *O Cristão*. Rio de Janeiro, *passim*. O trecho referido acha-se no n.º de 15 e 30 de junho de 1955, ano LXIV, ns. 11-12, p. 84.]

(247) Antônio J. Millan. *O Triumpho do Reino de Deus* (Música para o Psalmo XLVII, offerecida à Egreja Evangélica Fluminense). Pôrto, Portugal, Typographia Mendonça (rua da Picaria, 30), 1909.

(248) "Inauguração do novo edifício da Egreja Evangélica Fluminense" (*O Christão*. Rio de Janeiro, 15 de maio de 1914, anno XXIII, n.º 9, p. 2).

(249) *Salmos e Hinos* n.º 263.

(250) *Ob. cit.* n.º 225.

(251) *Ob. cit.* n.º 223.

"Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou".

S. Lucas 24:5 e 6

Audição de Hinos da Ressurreição

A Igreja Evangélica Fluminense tem a subida honra de convidá-lo e à sua Exma. Família para assistirem à Audição de Hinos da Ressurreição que o seu Grupo Coral realizará no domingo 27 de Abril de 1941, às 16 horas, à rua Camerino 102 Rio.

Programa

1. **Aleluia**
   — *Palestrina — sec. XVI.*

2. **Coral de Páscoa**
   — *Letra de Lutero, 1524.*
   — *Melodia de 1535.*
   — *Harmonia de Hans Leo Hassler, 1608.*

3. **Ressuscitou meu Redentor**
   — *J. S. Bach — sec. XVIII.*

4. **Cristo ressuscitou (Coral da Cantata de Páscoa)**
   — *Melodia do sec. XII.*
   — *Harmonia de J. S. Bach — sec. XVIII.*

5. **Em Cristo todos serão vivificados (Trecho do Oratório "Messias")**
   — *Haendel, 1741.*

6. **O' crentes, cantai!**
   — *Haendel, 1746.*

---

7. **Cantai ao Rei que triunfou**
   — *Melodia de Melchior Vulpius, 1609.*
   — *Harmonia de H. G. Ley — sec. XIX.*

8. **Irmãos, Cantai!**
   — *Melodia de Michael Altenburg — sec. XVII.*
   — *Harmonia de Bernhard Klein — sec. XIX.*

9. **Cristo vive! Ressuscitou de entre os mortos!**
   — *John Goss — sec. XIX.*

---

10. **Jesus ressuscitou**
    — *Isaac Smith.*

11. **Hoje Cristo ressurgiu**
    — *R. Williams.*

12. **Ressurreição**
    — *E. H. Turpin*

13. **Aleluia! Ressurgiu!**
    — *P. P. Bliss.*

14. **Do túmulo Cristo saíu triunfante**
    — *T. R. Matthews.*

15. **Cristo já ressuscitou**
    — *Letra do sec. XIV.*
    — *Música de H. Carey.*

E. Percy Ellis, autor de letra e música de vários hinos evangélicos, entre os quais se conta *Jesus te chama* (252), que se tornou um dos preferidos dêste conjunto.

Foi no pastorado (1917-1924) do Rev. Francisco Antônio de Souza que esta Igreja adquiriu um excelente harmônio europeu.

O Rev. Jonathas Thomaz de Aquino, pastor da Igreja Evangélica Fluminense de 1924 a 1938, conhecedor de música, tendo estudado no Instituto Nacional de Música (hoje Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil), prestou, não raro, colaboração ao côro eclesiástico como ensaiador e regente.

Coube à autora dêste trabalho reorganizar o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, em 1932, e orientá-lo até 1948, tendo tido a colaboração, na regência, de Idalina Fragata (1932-1933), William Gershom Wills e Henry George Wills até 1940, quando assumiu, ela própria, a sua direção. Nesse período, foram preferencialmente executados *Corais* de J. S. Bach, trechos dos *Oratórios* de G. F. Haendel e *Salmos* de Goudimel, além do repertório contido no hinário oficial (*Salmos e Hinos*). As atividades do côro abrangeram as realizações de caráter litúrgico e missionário, a participação nos cultos musicais de quando em quando efetuados, a atuação em programas radiofônicos, como o da *Voz Evangélica,* mantido pela Confederação Evangélica do Brasil, a apresentação de Audições Sacras de circunstância, principalmente comemorativas do Natal e da Páscoa, e gravações para as Companhias *R. C. A. Victor* e *Odeon*. Veja-se, em fôlha fora do texto, a reprodução de um dêsses programas de circunstância, realizado em 27 de abril de 1941, em comemoração à Páscoa.

Como solistas atuaram, no período 1932-1933, a soprano Idalina Fragata (hoje Sra. Abel Leite Pinto) e o barítono Francisco José de Araujo Costa; um pouco mais tarde, a meio-soprano Henriqueta Vieira Ferreira (posteriormente Sra. Almirante Roberto Corrêa de Sá e Benevides).

Entre os mais dedicados componentes do côro eclesiástico no período 1932-1948, apontam-se: Isabel, Eunice e Jovelina Gomes de Oliveira, Christina Fernandes Braga (neta), Joyce Wills, Eunice Valle, Marina Guedes, Rosa de Cerqueira Fernandes Braga, Dulce Pinheiro Meirelles, Dyrajaia e Isa de Souza, Evangelina Leite de Castro, Eunice Biato, Hilda Cardoso, Nithínia de Cerqueira Wills, Isaura Moraes da Silva Araujo, Dra. Ruth da Silva Oliveira, Yvette Campello, Isabel Duarte, Lygia e Hilda Garcia, Antônio José Fialho, Henrique Salembier Moreira, Gershom Herbert Wills, Christiano Rezende Motta, Bernardino Pires Vaz, Nathaniel Biato, Cesar Duarte, Godofredo Cerqueira Leite, Luiz Lobo Fernandes Braga, Manoel Cardoso, Augusto Ferreira de Oliveira, Ithamar e Jair Montenegro,

(252) *Hinos e Cânticos Espirituais* n.º 164.

Habib Rayes e Célio Lyra. Alguns dêstes continuam ainda hoje (1960) a prestar sua colaboração.

Podem citar-se entre os organistas da igreja, a partir da terceira década do séc. XX, Lydia Millan Peres (depois Sra. Brigadeiro José Epaminondas de Aquino Granja), Antônio Almeida, Henry George Wills, Joyce Wills, Dyrajaia Souza (mais tarde Sra. Prof. Edgar Soren), Dr. Durval Magalhães Lima, Isabel Duarte (hoje Sra. Augusto Ferreira de Oliveira) e a autora dêste trabalho.

Por iniciativa da União da Mocidade, e com seus elementos, foi organizado pelo violinista Augusto Ferreira de Oliveira, que o dirige, o *Côro Masculino Roberto Kalley* em homenagem a êste proeminente vulto do Evangelismo no Brasil. Sua estréia se fêz com um programa de Natal, em dezembro de 1954. Possui ainda, a União da Mocidade, o *Côro Missionário,* que presta sua colaboração nas pregações ao ar livre e teve como regente Nacipe Carone até 1956, e o *Quarteto Feminino Sara Kalley.*

O Côro da Igreja Evangélica Fluminense acha-se, no presente, sob a responsabilidade do Presbítero Henrique Salembier Moreira, ao qual coube dirigí-lo na cerimônia da posse do atual pastor, Rev. Theodoro José dos Santos, ocorrida em 19 de outubro de 1957, e nas comemorações do Primeiro Centenário da Igreja (1858-1958), que se estenderam de 17 de junho a 13 de julho de 1958.

*
* *

Antes de regressar definitivamente à Escócia, o Dr. Kalley inaugurou trabalho evangélico em vários pontos do país, como por exemplo Niterói, em 1862 (253), e Recife, onde foi organizada a Igreja Pernambucana em 1873 (254), tendo sido seu primeiro pastor o Rev. James Fanstone (cujo filho, do mesmo nome, médico, foi o fundador e ainda é o Diretor do Hospital Evangélico de Anápolis, em Goiás). Nesta Igreja, em 1895, era organista David Law (255).

O trabalho em Recife, nos seus primórdios, contou com a atuação do colportor Manoel José da Silva Vianna, português, antigo diácono da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro, que ali estêve por três vêzes antes da organização da igreja. Da primeira vez, em 1869, embora tivesse permanecido seis meses no lugar, não logrou resultado algum; da segunda vez, demorou-se mais tempo e chegou a reunir nos cultos u'a média de dez a doze pessoas; da terceira

(253) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 524 (Menciona o ano de 1862 como o do início do trabalho evangélico em Niterói, retificando a data 1863 apontada à p. 293).

(254) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 4, p. 51.

(255) "Sr. David Law" (*A Fé* [Redactores: J. Orton e James Fanstone]. Pernambuco, 1 de maio de 1895, anno I, n.º 5, p. 9).

vez, em novembro de 1872, fêz-se acompanhar da família, fixando residência ali e conseguindo desenvolver o trabalho. Congregavam-se, habitualmente, cêrca de trinta pessoas, realizando-se dois cultos aos domingos e um às quartas-feiras, sendo destinadas as segundas-feiras a reuniões exclusivamente dedicadas ao cântico de hinos (256).

Pouco a pouco, as igrejas fundadas pelo Dr. KALLEY foram alargando seu âmbito de ação e dando origem a outras. Por adotarem o regime congregacional, usaram-lhe o nome a partir da Quarta Convenção, realizada no Rio de Janeiro em maio de 1921, sem que tenham tido, todavia, qualquer compromisso com as igrejas congregacionais estrangeiras, tendo-se sempre mantido com recursos nacionais. Desde essa data (1921) até 1942, passaram a ser coletivamente conhecidas como Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil e Portugal (257).

Retornando ao seu país, depois de vinte e um anos (1855-1876) de atividade no Brasil, nunca se esqueceu o casal KALLEY do trabalho aqui estabelecido. Promoveu, lá mesmo, várias edições de *Salmos e Hinos* e D. SARA, já falecido seu Espôso, organizou em Londres a missão *Help for Brazil* (258), cuja finalidade era enviar missionários que ajudassem a obra evangelizadora das igrejas por ambos fundadas. Deve-se a essa sociedade a cooperação, entre outros, dos Revs. ALEXANDER TELFORD, JAMES HALDANE e JABES WRIGHT. Como existissem outras sociedades missionárias que trabalhavam na América do Sul (*Regions Beyond,* por exemplo), um movimento unificador veio a reuní-las, mais tarde, formando, juntamente com a *Help for Brazil,* a União Evangélica Sul-Americana (259) (U. E. S. A.), missão interdenominacional com os mesmos princípios doutrinários das igrejas organizadas pelo Dr. KALLEY e adotando as duas formas de batismo: por aspersão e imersão. As igrejas que se iam organizando, fruto dessa missão, filiavam-se à União das Igrejas Evangélicas Congregacionais se a forma de batismo adotada era a aspersão. Com o tempo, fazendo-se necessária outra União para as demais igrejas que batizavam por imersão, veio a constituir-se a Igreja Cristã Evangélica do Brasil. Por muitos anos assim aconteceu até que, em 1942, na Convenção de Santos SP, foram realizadas as esperanças da Sra. KALLEY, ficando tôda a obra de origem KALLEY congregada na *União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil* (260)

---

(256) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 110.

(257) "A Quarta Convenção das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil e Portugal" (*O Christão.* Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1921, anno XXX, ns. 169-172, p. 40 e 41).

(258) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 380. Anexo 9.

(259) *A Obra Kalley e a Denominação.* Programa-convite para a solenidade promovida pela Igreja Evangélica Fluminense em memória do casal KALLEY. Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1943, p. 4.

(260) "A Convenção de Santos" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, 15 de julho de 1942, ano LI, ns. 12-13, p. 165).

(U. I. E. C. C. B.), conservando cada igreja a sua tradicional forma de batismo. Hoje (1960), a sua abençoada influência evangelizadora estende-se a vários Estados do Brasil e, com ela, o hábito de cantar louvores a Deus congregacionalmente, peculiar aos evangélicos, e através de coros organizados.

Magnífico exemplo desta asserção foi a cerimônia comemorativa do vigésimo-quarto aniversário de organização da Igreja Evangélica Congregacional de Joazeiro, Bahia, realizada em 24 de maio de 1955: sob a regência de José Soares, ex-aluno do Instituto Bíblico Goiano, de Anápolis GO, o Côro da Igreja, constituído de quarenta figuras (incluindo a colaboração de elementos das três igrejas batistas da cidade), executou o *Aleluia* do oratório *O Messias*, de Haendel. Essa igreja do interior bahiano, é interessante assinalar, mantém aulas regulares de *Teoria e Solfejo* e *Harmônio* (261).

Mais exemplos podem ser citados em muitos outros Estados do Brasil. A Igreja Evangélica de Campina Grande PB dispõe de um bom coral de cinqüenta vozes, dirigido por Jaime Paula. A Igreja Evangélica de Goiânia GO possui um côro de trinta e oito figuras, sendo o seu regente Miguel Ribeiro Junior. No Estado do Rio de Janeiro podem ser apontados os coros: da Igreja Evangélica de São Mateus, organizado em 1928, tendo tido como primeiro dirigente José Antônio Fernandes, achando-se hoje à sua frente Geraldo Spiller (262); da Igreja Evangélica de Nilópolis, organizado em 8 de julho de 1929, primeiramente regido por Jovino José Ferreira e hoje sob a direção de José Ramos (263); da Igreja Evangélica de Caramujo, organizado em 22 de abril de 1944 por Jades da Silva Freire, que continua a dirigí-lo (264); e da Igreja Evangélica de Niterói, atualmente regido por Maria Laura Erbe Filgueiras, também organista da comunidade. Esta Igreja conta com a colaboração, para os solos, da soprano Julieta Cavalcanti de Oliveira, espôsa do atual pastor, Rev. Odilon de Oliveira; anteriormente, durante os vinte e cinco anos (1922-1947) do pastorado do Rev. Dr. Bernardino Cardoso Pereira, desempenhou as funções de organista sua espôsa, D. Esther Moraes Pereira. Um dos primeiros pastôres dessa Igreja — o Rev. Leonidas Philadelpho Gomes da Silva (265) — escreveu vários hinos, alguns dos quais hoje publicados em *Salmos e Hinos* (n.os 248 côro XXVII, 395, 396, 485 e 486) e editou uma coletânea — *O Cantor Evangélico* — reunindo produções de vários autores, inclusive suas.

---

(261) Dados fornecidos à autora pelo evangelista Antônio da Silva Cosmo.

(262) Francisco Antônio de Souza Filho. "Igreja Evangélica de São Mateus" (*O Evangelho em Marcha*. Histórico das Igrejas das Regiões Fluminense e Vale do São Francisco da U.I.E.C.C.B. Primeira edição. Niterói, E. do Rio, junta Regional Fluminense, s. d., p. 63).

(263) Oswaldo Giolito. "Igreja Evangélica de Nilópolis" (*O Evangelho em Marcha*... p. 55).

(264) "Igreja Evangélica de Caramujo" (*O Evangelho em Marcha*... p. 102).

(265) Vide cap. XXVII.

No Rio de Janeiro DF, diversas igrejas congregacionais, além da Fluminense anteriormente citada, possuem coros organizados, como sejam as de: Areia Branca, há trinta anos fundado e desde o início regido por José Ramos, contando aproximadamente com quarenta figuras; Cordovil e Encantado respectivamente dirigidos por João da Mata e Carlos Cunha; Bento Ribeiro, fundado em 1924 e reorganizado em 1931, durante o pastorado do Rev. José Barbosa Ramalho, e há vinte e cinco anos sob os cuidados de Nathanael da Silva Filho, seu atual regente (266); e de Campo Grande, pastoreada pelo Rev. Manoel da Silveira Porto Filho, que, além do Côro da Igreja, dispõe de um apreciável Côro Juvenil, dirigidos ambos por Neusa Barbosa Freitas. A Igreja Congregacional de Ramos, no período em que ali foi pastor (1946-1956) o Rev. Augusto Paes de Ávila, teve como organistas, sucessivamente, Natalina Moreira Corrêa, Ney Ávila Blanco, Lisette Ávila Pinhão e, como solistas, as duas últimas e Arlette Ávila Albuquerque, que atualmente é a organista, estando a direção do côro a cargo de Orlando Martins e, a Igreja, sob os cuidados pastorais do Rev. Ivan Ávila.

*
* *

Por ocasião da celebração do Primeiro Centenário (1855-1955) da Escola Dominical no Brasil, de caráter permanente em vernáculo, a Igreja Evangélica Fluminense programou em seu templo, com o concurso de várias denominações evangélicas, diversas realizações que se estenderam de 11 a 19 de agôsto de 1955, das quais participaram alguns coros evangélicos da Capital da República (Rio de Janeiro). Assim é que, no dia 11, às vinte horas, se fêz ouvir, no decorrer da reunião, o *Côro do Instituto Bíblico da Pedra,* sob a regência de Carlos Cunha; e, no dia 12, o *Côro Feminino da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett.* No dia 13, o programa constou exclusivamente de um concêrto sacro pela *Associação Coral Evangélica,* dirigida por Heitor Argôlo. No domingo 14, uma caravana constituída de elementos evangélicos do Distrito Federal (Rio) e Niterói RJ foi a Petrópolis RJ para uma comemoração *in loco,* juntando-se-lhes evangélicos do lugar e de várias outras cidades do Estado do Rio. Às dez horas da manhã, nas dependências do atual Hotel Brasil, à Rua Benjamin Constant, 280 (antiga propriedade *Gernheim,* no Caminho da Cascata, onde D. Sara Kalley deu sua primeira aula bíblica a cinco crianças, em 19 de agôsto de 1855, data que assinala o início da Escola Dominical no Brasil em vernáculo e sem solução de continuidade até os nossos dias), realizou-se uma expressiva sole-

(266) "Igreja de Bento Ribeiro" (*O Christão.* Rio de Janeiro, 30 de junho de 1924, anno XXXIII, ns. 241 e 242, p. 16; 30 de maio de 1931, anno XL, n.º 10, p. 8; 15 e 30 de maio de 1956, ano LXV, ns. 9 e 10, p. 74).

nidade na qual tomaram parte o *Côro do Centenário* (côro misto de sessenta figuras especialmente organizado para essas comemorações com elementos das igrejas congregacionais do Estado do Rio), sob a direção de Geraldo Spiller, e o *Coral Masculino Roberto Kalley,* que, sob a regência de Augusto Ferreira de Oliveira, executou o hino sacro *Para altos montes olharei* (*Salmos e Hinos* n.º 21), escrito por D. Sara Kalley em 1861. Às dezesseis horas, em imponente concentração, reuniram-se os evangélicos e grande número de simpatizantes à Praça da Liberdade, onde usaram da palavra vários oradores, entre os quais o Rev. Odilon de Oliveira, e novamente se fizeram ouvir, em inspiradores cânticos, o *Côro do Centenário,* que entoou o *Tedeum* (267), e o *Coral Masculino Roberto Kalley.* Nesse mesmo dia, às vinte horas, em seu templo à Rua Camerino, 102, Rio de Janeiro, a Igreja Evangélica Fluminense celebrou o acontecimento com a colaboração do seu Côro que, dirigido por Henrique Salembier Moreira, cantou os hinos sacros *Quão bemaventurado o servo do Senhor* (268) e *Jesus! Senhor! Atrevo-me a chegar a Ti* (269), ambos da autoria de D. Sara Kalley, acompanhado pelo organista Antônio Almeida. No dia 15, participou da reunião comemorativa o *Coral Excelsior,* sob a regência de Guilherme Loureiro; no dia 16, coube a parte sacro-musical ao *Côro das Igrejas Presbiterianas Independentes do Distrito Federal,* dirigido por Renaud Araujo; no dia 17, fêz-se ouvir o *Coral Masculino Roberto Kalley;* no dia 18, o *Côro da Igreja Presbiteriana do Rio,* sob a direção de Ilka Paiva. Finalmente, no dia 19, realizou-se a última sessão comemorativa, da qual participaram o *Côro da Igreja Evangélica Fluminense,* o *Coral Masculino Roberto Kalley* e a soprano Cacilda Carone.

Como hino oficial das comemorações foi entoado pela congregação, em tôdas as reuniões, *Oh Rei! sublime em majestade e glória,* escrito por D. Sara Kalley, em 1888, para ser cantado com a música *Pilgrims,* composta em 1868 por Henrique Smart (270).

*
* *

O Primeiro Centenário da organização da Igreja Evangélica Fluminense, ocorrido em 11 de julho de 1958, também ofereceu oportunidade para várias realizações de caráter sacro-musical.

De suas comemorações, que se estenderam de 17 de junho a 13 de julho (271), participaram nada menos de dezenove dos principais

---

(267) *Salmos e Hinos* n.º 225.

(268) *Ob. cit.* n.º 1.

(269) *Ob. cit.* n.º 34.

(270) *Ob. cit.* n.º 195.

(271) "O alvorecer do II Século da Igreja Evangélica Fluminense" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, julho a outubro de 1958, ano LXVIII, ns. 13 a 16, p. 83).

coros das numerosas igrejas das várias denominações evangélicas do Rio de Janeiro DF e Niterói RJ, realizando-se, ainda, dois concertos sacros a cargo, respectivamente, do *Coral Excelsior* e da *Associação Coral Evangélica,* dirigidos por seus regentes titulares: GUILHERME LOUREIRO e HEITOR ARGÔLO.

O *Coral Excelsior,* além de trechos dos oratórios *São Paulo* (de MENDELSSOHN), *O Messias* (de HAENDEL) e *Cristo no Monte das Oliveiras* (de BEETHOVEN), entoou duas peças do compositor brasileiro evangélico CARLOS CRISTÓVAM ZINK *(Tem misericórdia de mim* e *Jerusalém)* e dois fragmentos do oratório *A Dádiva de Deus,* de GUILHERME LOUREIRO (272).

Entre os coros cooperantes, podem citar-se os das Igrejas: Congregacionais de São Mateus, Encantado, Bento Ribeiro, Ramos, Cordovil, Niterói e Fluminense; Presbiterianas de Copacabana, do Rio, de Botafogo e do Riachuelo; Presbiterianas Independentes do Rio de Janeiro; Batistas de Campo dos Afonsos, Barão de Taquara, Neves e Primeira Igreja do Rio de Janeiro; Metodistas do Jardim Botânico e Niterói e da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett (273).

Igualmente se fizeram ouvir solos, duetos, trios e quartetos, destacando-se, por seu excepcional valor artístico, o *Trio das Irmãs Salles* (274).

*
* *

De 16 a 27 de julho de 1958, na cidade de Anapólis GO, nas amplas dependências do Ginásio Couto Magalhães (evangélico) e do Instituto Bíblico Goiano, realizou-se a Oitava Convenção Geral da U. I. E. C. C. B. Aproveitando a oportunidade, também ali se reuniram, no mesmo período, as Confederações das Uniões Femininas e da Mocidade, o que possibilitou a improvisação de um côro para atuar nas reuniões, do qual participaram delegados e elementos das igrejas locais, sendo CARLOS CUNHA o seu dirigente. Dentre as Resoluções da Convenção, destaca-se a de entrar a Junta Geral em entendimento com a Igreja Evangélica Fluminense no sentido de promover uma nova edição de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* (275).

*
* *

Em 1944, por ocasião da sua Segunda Convenção Geral realizada no Rio de Janeiro, a União das Igrejas Evangélicas Congregacionais

---

(272) *Programa da Audição de Música Sacra pelo Coral Excelsior.* Primeiro Centenário da I. E. F. (7 de julho de 1958 às 20 horas — Rua Camerino, 102).

(273) *Programa do Primeiro Centenário da Igreja Evangélica Fluminense,* p. 6 e 7.

(274) AUGUSTO PAES DE ÁVILA. "Um Centenário Feliz" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, julho a outubro de 1958, ano LXVIII, ns. 13 a 16, p. 89).

(275) "A cidade de Anápolis, no Estado de Goiás, reuniu os Cristãos Congregacionais, em julho de 1958" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, julho a outubro de 1958, ano LXVIII, ns. 13 a 16, p. 91 a 93).

e Cristãs do Brasil (U. I. E. C. C. B.) resolveu fundar um Instituto Bíblico no Distrito Federal para a preparação de evangelistas (276). Êste veio a ser instalado no local denominado Pedra de Guaratiba (Rua Belchior da Fonseca, 499) e inaugurado em 12 de fevereiro de 1946, com quinze alunos (277).

Coube ao casal de missionários da U. E. S. A., Sr. e Sra. Rev. Oliver Martin Thomson, dar início à obra, tendo sido ambos, na realidade, os seus verdadeiros fundadores. Diplomados pelo *Moody Bible Institute* de Chicago, Estados Unidos, e já se tendo devotado por muitos anos ao trabalho missionário no coração do Brasil, dedicaram-se integralmente a essa organização, firmando-a no meio evangélico interdenominacional.

A partir da Quinta Convenção Geral das I. E. C. C. B., realizada de 13 a 20 de janeiro de 1949 em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, o Curso Teológico, até então ministrado pelo Seminário Evangélico Congregacional (que inaugurara suas aulas em 1914, com o nome de Seminário Teológico do Rio de Janeiro), passou a ser dado pelo Instituto Bíblico da Pedra, encerrando aquêle as suas atividades (278).

Em 1953, tinha o I. B. P. vários edifícios a abrigá-lo e estendia sua influência educativa a oitenta alunos (279).

Até maio de 1954 (280) manteve-se o casal Thomson em sua direção. Nesse período (1946-1954), além das aulas de *Música* por algum tempo ministradas pelo Prof. José Ramos, tanto o Rev. Thomson quanto sua espôsa, D. Dorotéia, ensinaram esta disciplina e dirigiram o *Côro do Instituto Bíblico da Pedra,* por várias vêzes apresentado em público com magnífico resultado. De 1954 ao presente (1960), as aulas de *Música* e a direção do côro têm estado a cargo de Carlos Cunha.

*
* *

Foi o Dr. Kalley a primeira pessoa no Brasil a proclamar o Evangelho pela imprensa diária; isto em 1856, no jornal O *Correio Mercantil* (281), do Rio de Janeiro. Foi quem batizou os primeiros

---

(276) "Segunda Convenção Geral" (*O Cristão*... 30 de junho e 15 e 31 de julho de 1944, ano LIII, ns. 12 a 14, p. 152); "Instituto Bíblico da Pedra" (*O Cristão*... 15 de maio de 1945, ano LIV, n.º 9, p. 111).

(277) "Instituto Bíblico" (*O Cristão*... 15 de março de 1946, ano LV, n.º 5, p. 60).

(278) "Bodas de Porcelana" (*O Cristão*... 15 de junho de 1956, ano LXV, ns. 11 e 12, p. 92).

(279) "Noticiário" (*O Cristão*... 15 de março de 1953, ano LXII, n.º 5, p. 36).

(280) "Instituto Bíblico da Pedra" (*O Cristão*... 31 de maio de 1954, ano LXIII, ns. 9 e 10, p. 76).

(281) *O Correio Mercantil,* Rio de Janeiro. O Dr. Kalley iniciou a propaganda evangélica nesse jornal, em 5 de outubro de 1856, fazendo publicar parceladamente nas *Publicações a Pedido,* de dois em dois dias durante os meses de outubro a dezembro, a obra de João Bunyan — *A Viagem do Cristão* ou *O Peregrino* — por êle traduzida para o português. Numerosas publicações seguiram-se a essa nesse mesmo jornal e em outros, como por exemplo: "Resumo das doutrinas evangélicas ensinadas pelo Dr. Kalley" (*Diário do Rio.* Rio de Janeiro, 27 de agôsto de 1861).

crentes evangélicos brasileiros, em 1857 (282). Por sua solicitação ao Imperador D. Pedro II (de quem era amigo pessoal e do qual recebeu várias visitas em Petrópolis (283)), é que foi promulgado, em 17 de abril de 1863, o Decreto n.º 3.069 regularizando o Casamento Civil, os Registros de Nascimento e Óbito, e determinando lugar separado nos cemitérios para os acatólicos (284), assuntos que se vinham arrastando nas Secretarias do Império sem solução definitiva, tendo originado, até então, medidas apenas paliativas.

Mas não ficou aí a sua contribuição à Causa do Evangelho no Brasil. O casal Kalley foi, na Divina Providência, o verdadeiro baluarte da hinologia evangélica brasileira. Para isto, achavam-se os dois magnìficamente preparados: eram, antes de tudo, cristãos consagrados; além disso, possuiam fina educação aliada a sólida cultura e a notáveis dons artísticos. Ambos escreveram hinos originais e traduziram inspirados cânticos (dos cento e oitenta e dois números que hoje se encontram em *Salmos e Hinos* com a inicial K, cento e sessenta e nove foram produzidos por D. Sara e, treze, pelo Dr. Kalley). Seis anos após (1861) sua chegada ao Brasil (1855), publicaram a primeira edição de *Salmos e Hinos,* coletânea de luminosa trajetória: foi o primeiro hinário evangélico brasileiro, até hoje o de maior divulgação e o que tem alimentado, mais ou menos substanciosamente, quase tôdas as coleções depois dêle organizadas.

Sua *primeira edição,* já mencionada, foi impressa na Tipografia de Laemmert, no Rio de Janeiro, em 1861. Incluía dezoito *Salmos* e trinta e dois hinos perfazendo um total de cinqüenta cânticos cujo número de ordem se estendia de um a cinqüenta e seis, em razão de dois dêles, por muito longos, se apresentarem subdivididos, abrangendo, cada um, quatro números (5-8 e 11-14). Quatro anos mais tarde (1865), a mesma tipografia imprimiu a *segunda edição,* com vinte e cinco *Salmos* e cinqüenta e oito hinos. Em 1868, saiu a *terceira edição,* que já reunia cem hinos. Outras vieram a lume, na seguinte ordem cronológica: *quarta edição* (1873), impressa em Londres à custa do Dr. Kalley, como tôdas as outras, com cento e trinta hinos e o *Sanctus; quinta edição* (Londres, R. H. Burt, 1877), com cento e oitenta hinos, impressa um ano depois do Dr. Kalley ter deixado o Brasil, tendo sido os novos hinos escritos pela Sra. Kalley em Edimburgo, Escócia; *sexta edição* (Edimburgo, Ballantyne Press, 1879), idêntica à anterior; *setima edição* (Edimburgo, James Gemmel, 1883), semelhante às precedentes, mas com um apêndice de vinte hinos, tendo sido esta a última edição publicada pelo Dr. Kalley, que faleceu em 1888. Auxiliada por seu filho adotivo — o brasileiro Dr. João

(282) *Esboço Historico da Escola Dominical...* p. 57.

(283) *Ob. cit.,* p. 45 e 80.
J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. 1, p. 115.

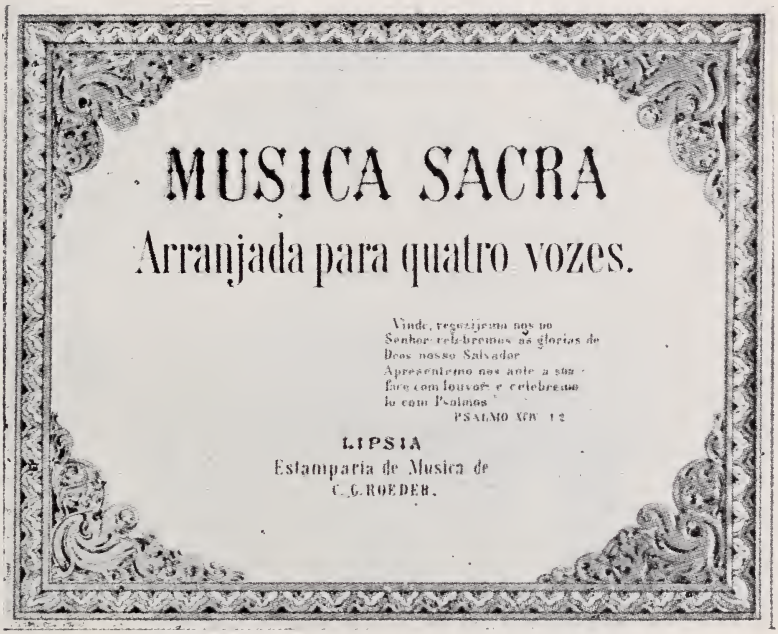
(284) *Idem, ibidem.* Vol. 1, p. 214.
Esboço Historico da Escola Dominical... p. 104.

Gomes da Rocha — que estudou medicina na Inglaterra e viveu em Londres sem jamais esquecer-se do Brasil, mas dando-lhe preciosa cooperação no setor da hinologia, publicou D. Sara Kalley, ainda, algumas edições de *Salmos e Hinos*. Acabou, porém, por transferir-lhe êsse encargo, que o Dr. Rocha recebeu como um precioso legado ao qual daria carinhosa assistência até o fim dos seus dias. Pouco antes de falecer, em 11 de julho de 1947, legou os direitos autorais de *Salmos e Hinos* à Igreja Evangélica Fluminense.

Bem cedo, em 1868, foi preparada pela Sra. Kalley a *primeira edição de Música Sacra*. Fê-la imprimir em Lípsia (Leipzig), na Estamparia de Música de C. G. Roeder. Enfeixava setenta e seis músicas (que incluiam, apenas, as primeiras estrofes dos hinos) e trazia uma Advertência que aqui reproduzimos, em parte, pelos bons conselhos nela contidos:

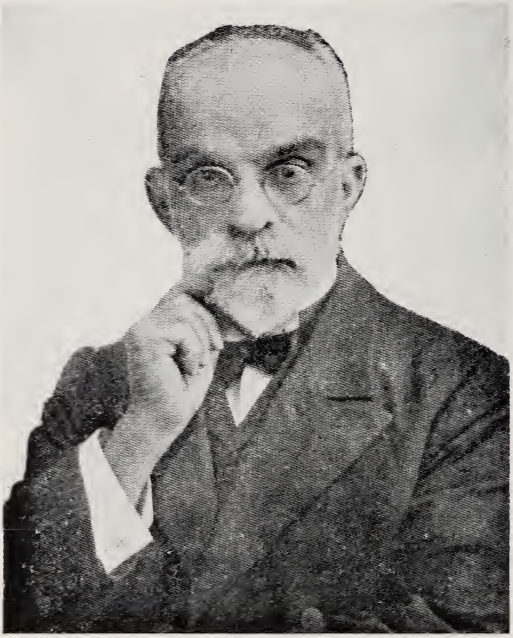
> ... "Aconselha-se a todos de *nunca forçar a voz;* melhor é cantar com demasiada brandura do que com aspereza".
>
> "Lembramos, também, que suposto convenha haver muita solenidade e reverência no modo de cantar louvores ao Altíssimo Deus, todavia, o costume de pronunciar as palavras com grande lentidão não corresponde à santa alegria que deve caracterizar o culto dos Remidos pelo precioso sangue de Cristo".
>
> "A principal coisa, porém, é tributar a Deus o *verdadeiro louvor do coração;* e bem triste será se, pelo uso dêste livrinho, alguém fôr induzido a prestar maior atenção à música do que às palavras que se expressam por meio dela"...

A *segunda edição de Salmos e Hinos com Músicas Sacras,* compiladas por Sara Kalley e J. G. Rocha (Londres, Henderson, Rait and Spaulding, 1889), foi feita sob os auspícios daquela em memória de seu Espôso, que a planejara. A *terceira edição* (Londres, Henderson and Spaulding, 1899), publicada ainda em vida da Sra. Kalley, mas já sob a responsabilidade do Dr. Rocha, reuniu quinhentos hinos. A *quarta edição* (Londres, Henderson and Spaulding, 1919), também por êle organizada, atingiu o número de seiscentos e oito hinos, incluindo, além dêles, algumas antífonas e trechos em cantochão e apresentando os seguintes minuciosos *índices: do primeiro verso dos hinos* (o tipo mais comum, geralmente encontrado em todos os hinários, mas que vem completado pela indicação do texto bíblico em que o hino se baseou, da época em que foi escrito ou publicado e do autor); *das citações bíblicas* (que orienta, a quem ministra, na escolha dos hinos adequados ao assunto versado); *dos compositores* (for-



Frontispício de *Música Sacra*.

Na realidade, a primeira edição de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* (1868).



Dr. João Gomes da Rocha,

continuador da obra do casal Kalley no que concerne ao hinário *Salmos e Hinos*.

necendo datas de nascimento e morte e relacionando os hinos de sua autoria que figuram na coleção); *dos autores* (incluindo datas de nascimento e morte, o local de nascimento e as demais produções de sua lavra que, porventura, figurem no hinário); *seccional* (indicando os assuntos); *das músicas sacras* (pelo seu título português acrescido da indicação do respectivo compositor e de alguns hinários estrangeiros em que também podem ser encontradas); *dos metros* (que auxilia pastôres e guias leigos a ràpidamente localizarem, entre as músicas mais conhecidas, aquela que permite fazer cantar a letra do hino que melhor convém à sua prédica e cuja melodia a congregação desconhece); e, ainda, um *índice especial das músicas pelo seu título estrangeiro* (que enseja a imediata verificação das músicas alienígenas que constam de *Salmos e Hinos*, e vem completado com a indicação do título português que lhe corresponde, do compositor, da data em que foi escrito e da sua metrificação). Acrescentam-se a êstes índices: a *tabela das matérias;* as *listas alfabéticas das primeiras iniciais dos autores* e *das obras citadas no índice das músicas e nas Advertências;* as *Advertências* às três edições anteriores (que constituem um verdadeiro histórico de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras*); e, como parte integrante da Advertência à quarta edição, a *relação dos proprietários de algumas músicas* e uma detalhada lista, em ordem cronológica até 1909, das edições de hinários e coleções de hinos em português de que teve conhecimento o seu autor, assinalando, embora, ser trabalho incompleto. O que esta relação oferece aos estudiosos, é algo de notável. Não existe melhor repositório sôbre o assunto, em língua portuguêsa.

Esta contribuição do Dr. J. G. Rocha, que também preparou muitos hinos para a coletânea, situou *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* entre as melhores e mais completas coleções que existem na Europa e nos Estados Unidos. Reunem-se, neste hinário, *Salmos* metrificados e hinos de vários autores, principalmente do casal Kalley (treze produções do Dr. Kalley (285) e cento e sessenta e nove de D. Sara (286)), do Dr. J. G. Rocha (quarenta e seis cânticos) e do evangelista H. M. Wright (oitenta e quatro hinos e vinte e sete coros).

Por motivo de certas imperfeições na letra de alguns hinos de *Salmos e Hinos,* resolveu a União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil (U. I. E. C. C. B.), de acôrdo com a Igreja Evangélica Fluminense, promover uma nova edição da letra à qual deveria, sem delongas, seguir-se outra, incluindo letra e música. Nesse trabalho, além da revisão dos textos, procedeu-se à retirada de alguns hinos que figuravam na coletânea com mais de uma tradução, per-

(285) *Salmos e Hinos* ns. 7, 17, 26, 29, 30, 32, 33, 39, 45, 51, 53, 55, 76.

(286) *Ob. cit.* ns. 1, 3 a 5, 8 a 11, 13 a 16, 19 a 25, 27, 28, 31, 34 a 36, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 54, 56 a 74, 77, 78, 82 a 84, 91 a 200, 220, 230, 287.

manecendo a melhor delas e substituindo-se, as duplicadas, por novos hinos de real valor, já integrados no seio do Evangelismo brasileiro, e por alguns dos mais belos *Corais* de J. S. Bach.

Aconteceu, porém, que muitos dentre os evangélicos, habituados aos hinos na feição antiga, estranharam as modificações da *edição revista* (1948) (287) e se manifestaram contrários a ela.

Propôs-se, então, a Igreja Evangélica Fluminense, a promover outra edição (*Salmos e Hinos com Músicas Sacras*, 1952 (288); *Salmos e Hinos*, só letra, 1953 e 1958 (289)) que, segundo foi anunciado, não deveria conter alterações. Isto, entretanto, não se verificou. Foram feitas pequenas modificações, nem sempre muito felizes. É de notar-se, na edição com músicas de 1952, o esquecimento, por parte de quem se incumbiu do trabalho, de retificar (quando é o caso) a letra colocada dentro da música; daí, nos hinos que sofreram alteração na primeira estância, constarem, numa só página, duas diferentes versões do mesmo texto. Além disso, eliminaram-se o Cantochão e as Antífonas. Todavia, o que maior prejuízo causou à obra foi a retirada das Advertências das edições anteriores, bem como das informações e dos excelentes índices acima referidos (tendo sido conservados, apenas, o *índice dos primeiros versos* e o *índice seccional*). Tão precioso acervo, que honra a cultura evangélica nacional, foi inadvertidamente substituído por uma inexpressiva *Apresentação* na qual nem ao menos ficou registrado o nome do casal Kalley como criador da coletânea, mas tão sòmente se assinala o seu acendrado amor à hinologia, fazendo-se especial referência, apenas, ao Dr. J. G. Rocha, erudito continuador da obra, o que, além do mais, constitui lamentável dano histórico. Felizmente, porém, *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* deverá retornar ao elevado nível em que sempre se situou, na edição revista e aumentada que se prepara para ser lançada em 1961, em comemoração ao seu primeiro centenário.

Encontram-se, na referida coleção, os melhores trechos sacro-musicais: *Salmo* de Bourgeois harmonizado por Goudimel; corais antigos de Lutero, Isaak, Hassler, Teschner, Vulpius, Crüger, Albert, Pachelbel, J. S. Bach e outros; peças sacras de Tallis, Tye, Haendel, Bortniansky, Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Schubert e mais alguns; hinos de Bradbury, Monk, Jude, Mason, Lowry, Dykes, Barnby, entre outros.

Perfeitamente ao par dos movimentos revivalistas da época, não descuidou a Sra. Kalley de traduzir para o português, ou mesmo

---

(287) *Salmos e Hinos*. Edição revista. Rio de Janeiro, União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, 1948.

(288) *Salmos e Hinos com Músicas Sacras*. Rio de Janeiro, Igreja Evangélica Fluminense, 1952. [Embora não venha registrado na obra, esta edição foi impressa na Gráfica York Ltda., à Rua Frei Caneca, 352, Rio].

(289) *Salmos e Hinos*. [Edição só com a letra]. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1953. Edição de 1958: mesmo local, mesma impressora.

adaptá-los, vários dos seus mais expressivos e característicos hinos; dentre êles, serviram-lhe alguns de inspiração para obras originais. Disto é exemplo *Pass me not, O gentle Saviour,* da famosa escritora e poetisa cega FANNY CROSBY, com música de W. H. DOANE, que a levou a produzir *Vem, Espírito Divino!* (290) mas acrescentando-lhe uma quarta quadra de cunho original encerrando um veemente apêlo para que as mesmas bênçãos concedidas a outros povos também fôssem outorgadas ao povo brasileiro.

Salmos e Hinos, apesar do lançamento de mais modernos hinários, quase todos nêle baseados, conserva até hoje a preferência do Evangelismo pátrio, sendo um dos seus monumentos. O benefício espiritual concedido aos crentes brasileiros, por seu intermédio, só a Eternidade poderá desvendar.

Como ontem, ainda hoje continua a Igreja Evangélica Congregacional a cuidar da hinologia através de um inspirado poeta sacro, autor de vários hinos — o Rev. MANOEL DA SILVEIRA PORTO FILHO — cujos belos e escorreitos trabalhos originais, traduções e adaptações podem ser apreciados no *Hinário Evangélico* (291), em *Cânticos do Natal* (292) e em *Salmos e Hinos* (edição revista, 1948) (293).

---

(290) *Salmos e Hinos* n.º 139.

(291) "Espera em Deus" (*Hinário Evangélico*. Segunda edição. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1953, n.º 30).

(292) "Maravilhoso Amor", "O dom perfeito", "Adoração" e "Belém" (HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. *Cânticos do Natal.* [Primeira edição: Rio de Janeiro, Livraria Agir Editôra, 1947; Segunda tiragem: Rio de Janeiro, Editôra Civilização Brasileira S. A., 1954; Terceira tiragem: Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1960]. Págs. 23, 35, 47 e 75).

(293) *Salmos e Hinos.* Edição revista. Rio de Janeiro, 1948. Entre outros, os ns. 38, 198, 268, 274, 284, 307, 310, 318, 340, 342, 347, 412, 420, 472, 482, 491, 492, 550, 606.

IX

PRESBITERIANOS

Quatro anos após a chegada do casal Kalley ao Brasil, aportou ao Rio de Janeiro, em 12 de agôsto de 1859, enviado pelo *Board of Missions* da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, o missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867), a quem deve essa denominação o seu trabalho pioneiro em terras de Santa Cruz (294). A seu pedido, vieram depois os Revs. Alexandre Latimer Blackford (1829-1890), em 1860, e Francisco José Cristóvão Schneider (1832-1910), em 1861.

Simonton, ao chegar à Côrte, ainda aí encontrou o Rev. J. C. Fletcher (295), que bastante o coadjuvou nas pregações durante o início de suas atividades evangélicas.

Embaraçado a princípio pelo desconhecimento da língua, que chegou depois a manejar com facilidade e correção, só em 19 de maio de 1861, à Rua Nova do Ouvidor, 31, segundo andar, conseguiu Simonton começar o trabalho público de evangelização. Até então, pregara em inglês para inglêses e americanos. Aos 12 de janeiro de 1862, recebeu por profissão de fé e batismo os três primeiros membros da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo esta data mais ou menos aceita como a da fundação dessa Igreja neste país (296), apesar da preferência de alguns pela de 15 de maio de 1863, que assinala a eleição do Rev. Blackford para pastor e dos Revs. Simonton e Schneider para co-pastôres da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro. Esta eleição, realizada na ausência do Rev. Simonton, então nos Estados Unidos, tornara-se necessária "para dar cumprimento às leis do Govêrno Brasileiro", no sentido de obter a Igreja "permissão para casar pessoas que não professavam a religião do Império". (Uma das conquistas do Dr. Kalley, já referida no cap. VIII.)

---

(294) Vicente Themudo Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*... p. 18.
Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro*... p. 79.

(295) Sôbre a atuação do Rev. J. C. Fletcher no Brasil, vide cap. VII.

(296) Domingos Ribeiro. *História da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil*. Rio de Janeiro, Est. Gráfico Apollo, 1940, p. 14.

De regresso, em 1863, reassumiu SIMONTON o pastorado da Igreja Presbiteriana do Rio, transferindo-se BLACKFORD para São Paulo e ali iniciando um serviço regular de evangelização, em português, em 29 de novembro de 1863.

Em 1864, sofreu SIMONTON um rude golpe com o falecimento da Espôsa, que lhe deixou uma filhinha — HELENA — com apenas nove dias de idade (297). Mas não desanimou. Redobrou os esforços. Promissores resultados começavam a surgir quando, também êle, foi ceifado pela morte, em 1867, aos trinta e quatro anos de idade. Deixou no Brasil, porém, obra permanente.

Entre outras realizações, fundou em 1864 no Rio de Janeiro, juntamente com BLACKFORD, JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO e SANTOS NEVES, o jornal *Imprensa Evangélica,* cuja publicação se estendeu por vinte e oito anos; neste mesmo ano (1864) organizou o Presbitério do Rio e, em 1867, o Seminário Teológico na Côrte (298), cujo incipiente, porém animador desenvolvimento foi interrompido com a sua prematura morte. Ainda assim, deu como fruto a primeira turma de estudantes para o ministério, constituída por ANTÔNIO BANDEIRA TRAJANO, MODESTO PERESTRELLO BARROS DE CARVALHOSA, ANTÔNIO PEDRO DE CERQUEIRA LEITE e MIGUEL GONÇALVES TÔRRES.

Antes dêstes, porém, conforme apontou o Rev. HERCULANO DE GOUVÊA em artigo publicado na *Revista de Cultura Religiosa* (299), fôra ordenado o Rev. JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO (1822-1873), "o primeiro padre convertido ao Evangelho no Brasil, o primeiro ministro ordenado (1865) pelo Presbitério do Rio de Janeiro e o primeiro evangelista da Igreja Presbiteriana, no Brasil". É preciso ressaltar, todavia, ter tido êle apenas necessidade de inteirar-se do sistema teológico presbiteriano, porque era um erudito. Manejava bem a pena. A êle deve-se o hino hoje incluso sob o n.º 448 em *Salmos e Hinos: Escreve Tu com própria mão* (300), publicado em 1867 em *Cânticos Sagrados* (n.º 75).

Ao tempo da instalação da Igreja Presbiteriana do Rio em seu quarto local de atividades — Campo de Sant'Ana, 39 (antigo 49), depois Praça da Aclamação, hoje Praça da República (301) — funcionaram no mesmo prédio de três andares (o pavimento térreo era ocupado por uma cervejaria) a primeira escola paroquial, a redação da *Imprensa Evangélica* e o seminário recém-fundado (em 14 de

---

(297) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Galeria Evangélica.* Primeira série. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1952, p. 55.

(298) DOMINGOS RIBEIRO. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 82.

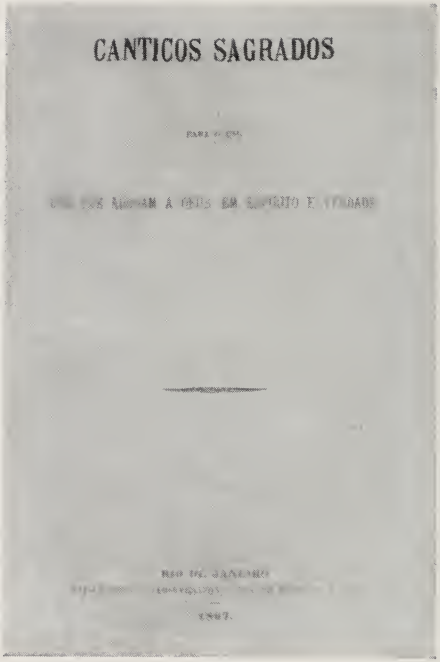
(299) HERCULANO DE GOUVÊA. "A primeira turma" (*Revista de Cultura Religiosa.* São Paulo, J. W. Clay — Editor, Vol. I, n.º 4, p. 485).

(300) Presentemente cantado com duas diferentes músicas: a primeira, denominada *All Angels,* da autoria de ARTUR HENRIQUE BROWN; a segunda, *Foel-Fras,* composta por HARRY ALFRED HARDING.

(301) De quem vem da Tijuca para a Cidade, ficava o prédio situado logo antes do atual Corpo de Bombeiros e pegado a êle.

Prédio no Campo de Sant'Ana, 39, Rio, onde funcionaram, a partir de 1867, vários trabalhos da Igreja Presbiteriana. No primeiro andar situava-se o salão de cultos; no segundo, o Seminário; no terceiro, a residência de Santos Neves, autor de muitos hinos evangélicos, alguns dos quais aí escritos.

(*Fac-simile* tomado à obra *O Apóstolo de Caldas,* de Júlio Andrade Ferreira, com a devida permissão).


CANTICOS SAGRADOS

Cânticos Sagrados

Fac-simile do frontispício da primeira edição (1867).

maio de 1867 (302)). Aí também residia ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS NEVES (1827-1886), taquígrafo do Senado e funcionário da Secretaria da Guerra, cuja espôsa, D. GERVÁSIA NEVES, era a diretora da escola paroquial e a organista da Igreja (303). Muitas produções do então incipiente patrimônio hinológico evangélico foram aí entoadas, algumas delas aí mesmo escritas e pela primeira vez cantadas.

SANTOS NEVES produziu treze hinos que, sob as iniciais A. J. S. N., se encontram atualmente em *Salmos e Hinos*. Com exceção do de n.º 305 *(A nosso Pai, no Céu)*, só publicado em 1875, os doze restantes (304) tiveram divulgação em 1867, quando residia no prédio do Seminário, sendo que, pelo menos onze (305), foram incluídos na coleção *Cânticos Sagrados* preparada por BLACKFORD e da qual se fará menção mais adiante, neste mesmo capítulo.

No segundo ano de atividades do Seminário, foram os estudantes de Teologia incumbidos de lecionar na escola paroquial, cabendo a ANTÔNIO PEDRO DE CERQUEIRA LEITE o ensino do *Solfejo*. Êste fato, bem como o das classes de *Música* dirigidas pela Sra. KALLEY, mencionadas no cap. VIII, revelam o interêsse existente pelo ensino da *Música* desde a primeira fase do Evangelismo brasileiro, com vistas a u'a mais aprimorada execução dos hinos nos cultos.

ANTÔNIO PEDRO DE CERQUEIRA LEITE era compositor. Dêle se conhece a música que fêz para a paráfrase do *Salmo 1* do Padre CALDAS, inclusa sob o n.º 39 (segunda música) na coleção *Louvores* (306), publicada em 1938 (307).

Com o falecimento do Rev. A. G. SIMONTON, apesar da dedicação do Rev. BLACKFORD, que conseguiu levar ao fim a turma que iniciara os estudos, o primitivo Seminário do Rio de Janeiro interrompeu suas atividades.

---

(302) VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.*, p. 22.

(303) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Ob. cit.*, p. 59.

(304) Os doze hinos publicados por SANTOS NEVES em 1867, hoje inclusos em *Salmos e Hinos*, são: n.º 307 (*Abaixo do céu, na terra habitando*, música de FRANCISCO JOSÉ HAYDN), n.º 323 (*Pendurado no madeiro*, música do Rev. LEWIS HARTSOUGH), n.º 325 (*Sei que vive o Redentor*, música de CARLOS MARIA VON WEBER), n.º 339 (*Perdido na noite, sem marco, sem norte*, melodia alemã em arranjo de TOMÁS HASTINGS), n.º 340 (*Oh! meu Jesus Senhor*, música de JOÃO BACCHUS DYKES), n.º 374 (*Se aqui, Senhor, bem poucos*, música do Rev. REGINALDO F. DALE), n.º 377 (*Na terra aos domingos*, melodia de autor desconhecido), n.º 411 (*Por que, minh'alma, estás assim*, música de EDUARDO JOHNSON BELLERBY), n.º 430 (*Se nos cega o sol ardente*, música de ROBERTO LOWRY), n.º 435 (*Hosana, minh'alma*, melodia antiga), n.º 451 (*Ó minh'alma, reconhece*, música do Rev. TIMOTEO RICARDO MATTHEWS), n.º 454 (*Entre os bens que o mundo ostenta*, música de LOWELL MASON).

(305) Dos doze hinos publicados em 1867, onze figuraram na primeira edição de *Cânticos Sagrados* sob os ns. 3, 4, 5, 14, 15, 18, 19, 20, 54, 68 e 74. O de n.º 430 de *Salmos e Hinos* talvez também dela constasse, mas a autora não pode afirmar por faltarem algumas páginas ao raríssimo exemplar da primeira edição de *Cânticos Sagrados* que conseguiu compulsar.

(306) *Louvores*. Editor: José Luiz Fernandes Braga Jr. Rio de Janeiro, Depositário — Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1938.

(307) D. JÚNIA GONÇALVES, neta do Rev. ANTÔNIO PEDRO DE CERQUEIRA LEITE, filha de sua filha NEPHALIA e do Rev. JOSÉ OZIAS GONÇALVES, possui alguns originais manuscritos de composições do seu ilustre avô.

Hoje (1960), o Seminário Teológico Presbiteriano do Sul, sediado em Campinas SP desde 1907 (308), mas fundado em Nova Friburgo RJ em 1888 pelo Rev. JOHN ROCKWELL SMITH (309), é um dos monumentos do Presbiterianismo nacional. Mantém aulas regulares de *Música* desde 1925, quando se fundou o Curso Pré-teológico. Seu primeiro professor de *Teoria Musical* e *Canto Orfeônico* foi o Rev. CONSTANCIO OMERO OMEGNA, falecido em 1927. Substituiu-o nesse cargo, até 1935, o Prof. CARLOS CRISTÓVAM ZINK, que também ensinava *Harmônio* e, por longos anos, dirigiu o Orfeão do Seminário. Atualmente, cabe a inteira responsabilidade musical ao Rev. ELISEU NARCISO, que vinha cooperando na direção do Grupo Coral desde 1949. Possui a biblioteca do Seminário dois originais manuscritos de composições sacras do Rev. OMEGNA e, trinta e três, do Rev. JOSÉ ZACARIAS DE MIRANDA (310).

Além dêste, mais três seminários presbiterianos acham-se em funcionamento no Brasil: a Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, em São Paulo SP, fundada em 1905 (311); o Seminário Teológico Presbiteriano do Norte, em Recife PE, organizado em 1907 (312); e o Seminário Presbiteriano do Centenário, aberto em 1959 e provisòriamente situado em Presidente Soares MG (313). Em todos êles a *Música* é matéria curricular.

*
* *

O Rev. BLACKFORD substituiu o Rev. SIMONTON no pastorado da Igreja Presbiteriana do Rio, que, depois de algumas transferências de local, se instalou, em 1870, onde atualmente se encontra, à Trav. da Barreira, 11, hoje Rua Silva Jardim, 23.

Outros missionários (Revs. SCHNEIDER, CHAMBERLAIN e LENINGTON) sucederam-se no cargo até 1876, quando, por recomendação do Presbitério do Rio de Janeiro, a Igreja elegeu um pastor colado. A escolha recaiu sôbre o Rev. ANTÔNIO BANDEIRA TRAJANO.

Ao ensejo do quadragésimo aniversário (1862-1902) de sua organização, sendo pastor o Rev. ÁLVARO EMYGDIO GONÇALVES DOS REIS, realizou a Igreja Presbiteriana do Rio um solene Culto em Ação de Graças, em 12 de janeiro de 1902, do qual participaram as várias denominações evangélicas em atividade no Rio. É interessante assinalar haverem sido cantados pela assembléia, na ocasião, nada menos

---

(308) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Ob. cit.*, p. 28.

(309) *Presbiterianismo no Brasil.* Obra preparada pela Comissão Unida do Centenário. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 49.

(310) Vide a relação destas composições no cap. XXVII.

(311) *Presbiterianismo no Brasil...* p. 50.

(312) *Ob. cit.*, p. 51.

(313) *Ob. cit.*, p. 52.

de nove hinos, tendo estado a cargo da organista THEREZA DESLANDES os acompanhamentos congregacionais e os solos instrumentais (314).

Em 1908, uma das organistas da Igreja era CONSTANÇA LEMOS, que nesse ano se casou com o Rev. ANIBAL NORA. De boa fibra evangélica, pois é descendente de huguenotes e valdenses da primitiva colônia franco-suíça localizada nas montanhas fluminenses, tem sido a fiel ajudadora de seu Espôso até o presente (1960) (315).

No pastorado do Rev. MATTATHIAS GOMES DOS SANTOS, a Igreja Presbiteriana do Rio contou, no setor musical, com a colaboração de JÚLIO DE OLIVEIRA ao harmônio, DINA MARTINS RIBAS ao violino e, por algum tempo, ARTHUR LAKSHEVITZ à frente do côro (316). Mais tarde, CANUTO ROQUE RÉGIS (1909-1954), que pertenceu à Banda de Música do 3.º Batalhão de Infantaria e, posteriormente, estudou *Canto* no Instituto Nacional de Música (hoje Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil), assumiu a direção do conjunto vocal emprestando-lhe o brilho da sua voz e da sua arte, no que teve a colaboração de sua espôsa, a soprano LUCY TAMANQUEIRA RÉGIS. Foi ceifado pela morte em plena maturidade, já no pastorado do Rev. AMANTINO ADÔRNO VASSÃO.

ILKA PAIVA, no presente (1960), é quem desempenha êsse cargo. Como organistas, cooperam JÚLIO DE OLIVEIRA, EUNICE MASSIÈRE DA SILVA, ISAURA DE OLIVEIRA, NAÍLA DE OLIVEIRA BRUNO e JULIETA DE OLIVEIRA; e, como solistas, as sopranos LUCY RÉGIS e ANNA LYDIA BRUVER, o contralto LEDA CARVALHO, o barítono GUILHERME SIMON e o baixo NEWTON PAIVA (317). Servida nos primeiros tempos por harmônio, um dos quais fôra diretamente importado da Alemanha por PORFÍRIO MARTINS, possui agora a Igreja um órgão *Hammond*. Em homenagem ao seu antigo regente, passou a denominar-se *Coral Canuto Régis* o côro da Catedral Presbiteriana, como é hoje conhecido o novo templo da Igreja Presbiteriana do Rio.

Na atualidade, outras igrejas presbiterianas militando na Cidade do Rio de Janeiro igualmente possuem bons coros, solistas e organistas.

A de Copacabana, cujo pastor é o Rev. BENJAMIN MORAES, tem um Departamento Musical dirigido por HAYDÉA MORAES, sua espôsa. Dotada de um órgão *Hammond*, dispõe de cinco organistas: JOYCE WILLS, KYLDA CORRÊA, HAYDÉA MORAES, JOÃO FERNANDES e GABRIELA

---

(314) ANTÔNIO TRAJANO. "Esboço Historico da Egreja Evangelica Presbyteriana" (*Quadragesimo Anniversario da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro*. 1862-1902. Rio de Janeiro, Casa Editora Presbyteriana, 1902, p. 44).

(315) H. MOTA. "Oitenta e um anos de idade e cinqüenta de ministério" (*Mocidade Supre*. [Suplemento presbiteriano distribuido por vários jornais da denominação: Puritano, Estandarte, Mocidade, Presbiteriano Conservador]. Rio de Janeiro, dezembro de 1958, p. 7).

(316) MATTATHIAS GOMES DOS SANTOS. *Música e Hinologia*. Rio de Janeiro, 1948, p. 8 e 9.

(317) Informações do Rev. AMANTINO ADÔRNO VASSÃO, à autora, em 3/7/1956.

Gueiros. Colaboram como solistas as sopranos Joyce Wills e Madeleine Iltis, a meio-soprano Estephania Paixão e o tenor Aloísio de Moraes. Três coros, de dezesseis figuras cada um, estão em atividade: o feminino, de adolescentes, dirigido por Joyce Wills, participa dos cultos dominicais às nove horas da manhã; o misto, da mocidade, dirigido por Eula Maciel Cockell, canta aos domingos no culto das onze horas; o terceiro, também misto, integrado por adultos e regido por Aloísio Moraes, atua dominicalmente nos cultos noturnos. Mensalmente, aos terceiros domingos à noite, realiza-se um Culto Musical com a participação da congregação e do côro; da congregação, de um solista e do côro; ou da congregação e de um quarteto (318).

A Igreja Presbiteriana de Botafogo teve durante muitos anos como pastor colado o Rev. Samuel Lenz de Araujo Cesar, a cuja pena se devem vários estudos sôbre Música Sacra e algumas Variações de Hinos para piano. Hoje (1960), tem a pastoreá-la o Rev. Stelleo Severino da Silva e possui um côro de trinta componentes dirigido por Débora de Oliveira Bastos, que também é soprano solista. Colaboram ainda, nos solos, a soprano Eulita Rufino e o baixo Heder Azambuja, sendo organista Iracema de Oliveira Azambuja (319).

A Igreja Presbiteriana do Riachuelo, da qual foi pastor durante trinta e oito anos (1921-1959) o Rev. Galdino Moreira, atualmente (1960) seu Pastor Emérito, tem contado, como organistas, com Itala Martins Moreira, Zenaide Figueiredo, Ana Sheila Moreira, Nady Werner e Marina Meyer; como solistas, com a soprano Scylla Machado Goulart, professôra de *Canto* do Conservatório Brasileiro de Música, e a meio-soprano Dinah Rodrigues. O côro, que reúne cêrca de vinte figuras, é dirigido por Esther Barros (320).

Nos primórdios desta Igreja, no pastorado do Rev. James Burton Rodgers, com êle colaborou no setor musical, encarregando-se dos acompanhamentos congregacionais ao harmônio, o então jovem José Luiz Fernandes Braga Junior, membro e mais tarde presbítero da Igreja Evangélica Fluminense.

A Igreja Presbiteriana de Inhaúma possui um côro que se acha, desde 1952 até o presente (1960), sob a regência de Jarib Alves Feitosa. Êste coral, além da regular participação nos cultos dominicais e conferências evangelísticas, costuma realizar Audições Sacras ao ensejo do Natal e da Páscoa, e, num belo gesto de solidariedade humana, tem se feito ouvir no Presídio e na Penitenciária do Rio de Janeiro DF, levando aos presos, através dos seus hinos, a confortadora mensagem do perdão divino e da salvação em Cristo Jesus. Como organistas, têm cooperado: Jizar F. Menezes, Doralice C. Neto,

(318) Dados fornecidos à autora, em 5/7/1956, pela Sra. Haydéa Moraes.

(319) Informações do Rev. Stelleo Severino da Silva, à autora, em 3/7/1956.

(320) Comunicação do Rev. Galdino Moreira, a pedido da autora, em 3/7/1956.

Olívia P. Magalhães, Ester Cristóvam Duarte, Dinah Barroso Leite e Laura Manzollilo Silva (321).

A Igreja Presbiteriana de Madureira, pastoreada pelo Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho, tem à frente do seu Côro, fundado em 22 de agôsto de 1939 (322), a Prof. Nilda Miranda Corrêa de Souza.

A Igreja Presbiteriana Independente do Rio de Janeiro, por muito tempo sediada à Rua Vinte de Abril, 6, estêve sob os cuidados pastorais do Rev. Odilon Damasceno de Moraes de 1919 a 1947. Durante êste período, várias organistas prestaram seu concurso à Igreja. Entre elas, Marieta Araujo e Elizabeth Gravenstein Borges. Esta última, que ali desempenhou com proficiência as funções por longos anos, era filha e neta de exímios musicistas. Seu avô, o holandês André Gravenstein, viera para o Brasil em 1859, aqui atuando como regente e concertista. Grande virtuose, chegou a ser o primeiro violino da Capela Imperial. Seus dois filhos, André e Luís, também foram notáveis violinistas (323). André, seu primogênito, o pai de Elizabeth Gravenstein (mais tarde Borges, por se ter casado com o engenheiro José Maria Borges, professor da Escola Politécnica de São Paulo), atuou no Palácio Imperial, nos concertos privados da Princesa Isabel (324). Sucedeu a Elizabeth Gravenstein Borges, como organista, Sylvia Tavares de Lacerda, diplomada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Atualmente desempenham esta função Iracy Damasceno Ribeiro, Debora Provenza e Mariliza Damasceno Carvalho (325), já no novo local de cultos, à Rua Ibituruna, 126, para onde se transferiu a Igreja. O côro eclesiástico, em 1955, estêve sob a regência de Renaud Araujo, membro da Orquestra Sinfônica Brasileira (O.S.B.) (326). De 1956 ao presente (1960), acha-se entregue aos cuidados da Prof. Iracy Damasceno Ribeiro, diplomada pelo Conservatório Brasileiro de Música.

*
* *

O ponto de pregação fundado em São Paulo por Blackford, em 29 de novembro de 1863, foi estabelecido na residência de Guilherme D. Pitt, à Rua da Boa Vista, 5. Dali, sucessivamente, transferiu-se para os seguintes locais: Rua da Constituição, hoje Florêncio de

(321) Informações tomadas ao Arquivo do Côro, em outubro de 1956, por gentileza do Sr. Jarib Alves Feitosa.

(322) Informação do Dr. Guaracy Magalhães em 23/12/1959, na Televisão Rio, por ocasião da apresentação dêsse Côro num programa de Natal.

(323) Informação prestada à autora pela própria Sra. Elizabeth Gravenstein Borges, pouco tempo antes de falecer.

(324) Vincenzo Cernicchiaro. *Storia della Musica nel Brasile* dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925). Milano, Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926, p. 468 a 470.

(325) Mariliza Damasceno Carvalho é espôsa do engenheiro e crítico musical Esaú de Carvalho, irmão do regente Eleazar de Carvalho, de renome internacional.

(326) Depoimento verbal de D. Eurydice Damasceno Covino à autora, em 19/9/1956.

Abreu, na residência do Rev. BLACKFORD; Rua Nova de São José, 1, agora Libero Badaró ao desembocar no Largo de São Bento (porque o ponto de partida da numeração era dêsse Largo para o de São Francisco) (327) onde, aos 5 de março de 1865, se organizou em Igreja (328), tornando-se o centro irradiador do Presbiterianismo em São Paulo; Rua São João, esquina da Rua Ipiranga, sede da Escola Americana, para onde se mudou em 1876, aí permanecendo até 1884 (329). Em suas "Reminiscências" em *O Estandarte* (330), o Dr. SILVA RODRIGUES, que freqüentou os cultos nesse período, recorda a posição do harmônio, ao lado direito de quem entrava na chamada *Sala Grande,* e a figura de *Miss* MARY PARKER DASCOMB, a missionária que acompanhava os cânticos congregacionais.

Coube ao Rev. GEORGE W. CHAMBERLAIN (1839-1902) promover a construção de um templo próprio, à Rua Vinte e Quatro de Maio, 234 (antigo 50), cuja pedra fundamental foi lançada aos 25 de janeiro de 1883. Imprimiram-se, na ocasião, convites para a solenidade

Ill.mo e Ex.mo Snr

A commissão abaixo assignada convida o V. Ex.mo e a sua Ex.ma Familia a assistir ao acto do

Lançamento da Pedra Memorial

da casa de oração que a Igreja Presbyteriana faz construir a rua 24 de Maio, proximo ao largo 7 de Abril que terá lugar no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde

S. Paulo Janeiro de 1883

G. W. CHAMBERLAIN, J. B. HOWELL — MINISTROS DO EVANGELHO
MANUEL JOSÉ RODRIGUES DA COSTA
ISIDORO BUENO DE CAMARGO
J. R. CARVALHO BRAGA

PROGRAMMA

Invocação de Deus

Pai nosso que estás no Céo
Sanctificado seja o Teu nome
Venha o Teu reino,
Seja feita a Tua vontade na terra

Hymno de Louvor

Oh Deos com infinito amor
Erige o reino do Senhor
Ao Teu Ungido Tú darás
O sceptro da celeste paz

Os pobres favorecerá
Os opprimidos migrará
Os Reis do mundo Lhe trarão
Presentes e o adorarão

Todos servindo ao grande Rei
Exaltarão na Sua lei
E cantarão com grato amor
Jesus é o unico Senhor.

A Sua gloria encherá
As terras e sem fim será
Louvado o nosso Salvador
Bemdito o nome do Senhor

Lançamento da Pedra e observações analogas.

Oração

Hymno

Luz do mundo! Jesu-Christo
Vem, dissipa as illusões
Tira o véo dos nossos olhos
Illumina os corações
Para ver-Te
Cumpre nossas orações!

Onde as trevas do peccado
Obscurecem Teu amor
Raio divinal ensino
Do benigno Salvador
Manifesta
Tua gloria, oh Senhor!

Fac-simile do convite para o lançamento da pedra fundamental do Templo da Rua Vinte e Quatro de Maio, em São Paulo SP.

(327) VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 25.

(328) *Idem, ibidem,* p. 31.

(329) *Idem, ibidem,* p. 451.

(330) *Apud* VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.* p. 142.

que incluíam as letras de dois hinos: *Ó Deus, com infinito amor* e *Luz do mundo! Jesus Cristo!* ambos da autoria de SARA KALLEY (*Salmos e Hinos* n.os 14 e 111, respectivamente).

A solene inauguração do templo realizou-se aos 6 de janeiro de 1884, estendendo-se as comemorações pelo espaço de uma semana (331).

Miss DASCOMB continuou a tocar o pequeno harmônio no novo templo, à Rua Vinte e Quatro de Maio, sendo os hinos cantados em uníssono pela congregação. Depois de 1887 é que se formou um pequeno grupo coral, nem sempre dirigido por um regente; em geral, orientado pela organista.

Por volta de 1890, ANTÔNIO SEBASTIÃO DE MIRANDA, filho do Rev. JOSÉ ZACARIAS DE MIRANDA, desempenhou as funções de organista.

D. FELICÍSSIMA DE SOUZA BARROS, de importante família paulista (332), ofereceu à Igreja em 1894, já no pastorado do Rev. EDUARDO CARLOS PEREIRA, um grande harmônio de dois teclados, pedaleira e fole manual, que especialmente fêz vir da Alemanhã (333) por intermédio da casa comercial de João THENN. Custou-lhe oitocentos mil réis! A outro tanto montaram os direitos alfandegários, que sua irmã, D. MARIA PAES DE BARROS, custeou. Desembaraçado o instrumento, transportaram-no para a residência da família SOUZA BARROS, à Rua São João, 10, onde estêve por alguns meses até que D. FELICÍSSIMA tivesse aprendido a tocá-lo. Boa pianista, tomou lições de harmônio com GUSTAVO WERTHEIMER expressamente para prestar serviços à Igreja, tocando o instrumento que lhe doara.

Mais ou menos por essa época, o Côro, que tinha assento no púlpito, atrás do pastor, era ensaiado e dirigido por JAIRO BUENO.

Em 1895, durante a viagem de D. FELICÍSSIMA DE SOUZA BARROS à Europa, substituiu-a ao harmônio HENRI RUEGGER, de nacionalidade suíça, professor de *Música* do Seminário que funcionava à Rua Vinte e Quatro de Maio, em dependências da Igreja (334). Posteriormente, durante trinta anos, o organista oficial foi JOÃO THENN.

Com sua voz de meio-soprano, D. FELICÍSSIMA freqüentemente fazia solos, às vêzes acompanhada pelo Côro. Um dos seus hinos prediletos, que costumava cantar amiúde, era *Um verdadeiro amigo é Cristo* (335).

---

(331) VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*... p. 224.

(332) Era filha do Comendador SOUZA BARROS (LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA BARROS, que recebeu a comenda da Ordem da Rosa e foi dignitário da Cruz de Cristo), neta do Brigadeiro LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA e sobrinha de FRANCISCO DE SOUZA QUEIROZ, Barão do mesmo nome e Senador do Império.

(333) VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.*, p. 389.

(334) *Idem, ibidem*, p. 477.
O trecho vem reproduzido em J. A. FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*... p. 285.

(335) Gentilíssimo depoimento verbal de D. FELICÍSSIMA DE SOUZA BARROS à sua sobrinha-neta, D. ADELINA CERQUEIRA LEITE, em setembro de 1956, a pedido da autora.

Informa D. Albina Pires de Campos, em artigo escrito para *O Livro do Testemunho* (336), que D. Felicíssima, por algum tempo, também dirigiu o Côro da Igreja.

No período 1919-1920 ocupou o harmônio D. Leonor Magalhães (hoje Stewart), filha do Rev. Eduardo Carlos Pereira, de saudosa memória; e, periòdicamente, fazia-se ouvir um Côro de Meninos do Colégio Evangélico, dirigido pelo então estudante Seth Ferraz (337).

Em 1936 atuou como regente do Côro Carlos Purgailis (338), e, em 1939, foi organista Eunice Costa Almeida.

O templo da Primeira Igreja Presbiteriana Independente à Rua Vinte e Quatro de Maio, 234, veio a ser demolido em 1941 (339) por motivo das modificações urbanísticas então processadas na Capital paulista. Durante cêrca de treze anos funcionou a Igreja em local provisório até que, tendo sido lançada em 25 de janeiro de 1949 a pedra fundamental da Catedral Evangélica de São Paulo, à Rua Nestor Pestana, 152, se realizou a consagração do novo templo aos 25 de janeiro de 1955 (340).

Pretende a Igreja fazer instalar em sua Catedral um majestoso órgão de tubos. Enquanto não se concretiza êste ideal, acham-se em uso dois harmônios: um ao alto, junto ao côro; outro embaixo, em a nave, onde eventualmente o côro também canta. Êste último, ao qual foi adaptada eletricidade, é ainda o mesmo doado à Igreja em 1894 por D. Felicíssima de Souza Barros. Recentemente consertado, consideraram-no, os técnicos, uma verdadeira preciosidade.

Integram o Côro, atualmente, cêrca de cinqüenta figuras, sendo seu regente desde agôsto de 1955 João Wilson Faustini, que substituiu nesse cargo Nilce Borges do Val. Além da participação nos dois cultos dominicais com o cântico de hinos, intróitos, responsos e finais, atua o Côro em cultos especiais, realiza concertos sacros, principalmente por ocasião do Natal e da Páscoa, canta na Penitenciária, faz

---

(336) Albina Pires de Campos. "Todos contam a sua história, eu também vou contar a minha..." ("*O Livro do Testemunho* ou o que o Evangelho tem feito no Brasil". Direção e iniciativa do Rev. Ricardo Mayorga. São Paulo, agôsto de 1928, ano I, n.º 2, p. 64).

(337) Informações bondosamente enviadas à autora em 23/6/1956 pelo Rev. Epaminondas Melo do Amaral.

(338) "Côro da Igreja" (*Almenara*. Órgão da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. São Paulo, 5 de março de 1937, ano XI, n.º 111, p. 3).

(339) Machado Correia. "Terminou sua missão o histórico templo da 1.ª Igreja de São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, 20 de agôsto de 1941, ano 49, n.º 23, p. 1).
"Demolição do Templo" (*Almenara*. São Paulo, dezembro de 1941, ano XV, n.º 160, p. 1 a 4).
"São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, 31 de julho de 1953, ano 61, ns. 13 e 14, p. 34).
"A Igreja mais antiga de São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24, p. 46).

(340) "Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1943, p. 250).
"A Igreja mais antiga de São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24, p. 46).

gravações e, juntamente com o *Côro do Curso José Manoel da Conceição* (J.M.C.) e o *Coral do Instituto de Cultura Religiosa* (I.C.R.) de São Paulo, integra o *Coral Presbiteriano*. Êste, sob a direção de João Wilson Faustini e Nilce do Val Galante, realizou seu concêrto de estréia no Teatro Municipal de São Paulo em 1956, em comemoração ao nonagésimo-sétimo aniversário do Presbiterianismo no Brasil (341).

Na Catedral Evangélica de São Paulo, o hinário oficialmente adotado é *Salmos e Hinos* (342) e o Côro inclui em seu repertório, além das peças nêle contidas, cânticos escolhidos de outras coletâneas, *Corais* de J. S. Bach, trechos de oratórios e antífonas (*anthems*). Excelente prática, que deveria ser adotada em tôdas as igrejas evangélicas, é a do *hino do mês*, que esta Igreja observa com carinho. Um determinado hino, prèviamente escolhido, é entoado em todos os cultos durante um mês com o objetivo de ensiná-lo aos fiéis e, assim, aperfeiçoar a execução congregacional (343). Nos cultos semanais, às quartas-feiras, coopera com a Igreja o Grupo Coral do Departamento Espiritual da Sociedade "Eduardo Carlos Pereira".

A Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, localizada no Braz, tem um côro misto de trinta figuras. Seu regente é Eleazar Hein.

Por sua vez, a Igreja Presbiteriana Independente de Vila Palmeiras, em São Paulo SP, além do seu Côro dirigido por Oswaldo Marcelino da Silva, conta com a colaboração de uma banda denominada *Banda Evangélica de Vila Palmeiras*, organizada por José Paloni, que é o seu regente, e estreada em 7 de setembro de 1959 (344).

A Igreja Cristã Presbiteriana Unida de São Paulo, à Rua Helvetia, 772, possui um Côro de trinta componentes do qual é Diretor Warwick Kerr. Durante alguns anos o dirigente do conjunto vocal foi Péricles Morato Barbosa, hoje seu Regente Emérito. A atual responsável é Nilce do Val Galante, que também ministra aulas semanais de *Regência Coral* a alguns vocacionados e organizou um Côro de Meninos de sete a quatorze anos, em 11 de fevereiro de 1956 (345). Após longa e dedicada cooperação à *consola* do órgão eletrônico *Hammond*, de que dispõe a Igreja, William Sunderland Cook aposentou-se, sendo-lhe concedido o título de Organista Emérito.

---

(341) Dados enviados a pedido da autora, em 1956, pelo Dr. Antônio Monteiro da Cruz Jr.

A fotografia do *Coral Presbiteriano* acha-se estampada na capa fronteira de *O Estandarte*, caderno n.º 2, ano 64. São Paulo, 30 de novembro de 1956. À pág. 130, sob a epígrafe "Nossa Capa", vem uma nota elucidativa.

(342) Vide o histórico de *Salmos e Hinos* no cap. VIII.

(343) *Boletim Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo*. Ano 1958, n.º 5, p. 3.

(344) "Seara Independente — Igreja de Vila Palmeiras. Côro. Banda Evangélica" (*O Estandarte*. São Paulo, 15 de janeiro de 1960, p. 9).

(345) "Côro de Meninos" (*Boletim n.º 1.851 da Igreja Cristã Presbiteriana Unida de São Paulo*. São Paulo, 5 de fevereiro de 1956, p. 3).

Revezam-se ao instrumento, no presente, os organistas Samuel Kerr, Sônia Asprino Pinheiro e Manoel Machado Sobrinho (346). O hinário oficial da Igreja continua a ser *Salmos e Hinos*. Prestam colaboração, como solistas, a soprano Carolina Leão Barbosa e o baixo Paulo Leão.

A Igreja Presbiteriana da Lapa em São Paulo SP dispõe de um bom Côro, do qual é dirigente Gastão de Paula.

*
* *

No mesmo ano em que se organizou a Igreja Presbiteriana na Capital paulista (1865), com diferença de meses, também foi organizada a primeira igreja no interior do Estado — a de Brotas (347) — que, temporàriamente, se tornou maior do que a de São Paulo. Facilitara o trabalho a semente lançada pelo ex-padre Conceição, que ali por último desempenhara as funções sacerdotais. Mereceu esta igreja a particular atenção dos missionários. Visitaram-na Blackford, Simonton, Chamberlain, Schneider e, também, Conceição. Tornou-se uma igreja missionária; dela partiu a semente que fecundou a freguesia da Borda da Mata, comarca de Pouso Alegre, onde, em 23 de maio de 1869, se organizou a primeira igreja presbiteriana em Minas Gerais (348).

Com José Rufino de Cerqueira Leite, que se casara com uma irmã do Rev. José Manoel da Conceição, entrou para a Igreja de Brotas aquela família. Um dos seus membros logo depois ingressou no Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro — o já citado Antônio Pedro de Cerqueira Leite (1845-1883), irmão de José Rufino — tendo sido licenciado em 1873 e ordenado em 1876 como pastor de Sorocaba e Faxina, no Estado de São Paulo (349).

É interessante assinalar que êsse consagrado pastor, também músico exímio e até compositor, conforme anteriormente referido, sabia infundir em suas ovelhas "a paixão sagrada pelo cântico harmônico dos hinos", tendo organizado um côro na Igreja de Sorocaba que se tornou célebre entre as igrejas da época (350). Ao que parece, foi êste côro o primeiro a existir na Igreja Presbiteriana do Brasil. Além de dirigir coros, gostava Antônio Pedro de cantar hinos em solo ou participando de duetos, tercetos e quartetos. Em carta datada de 18 de abril de 1872, quando ainda estudante, registrou haver par-

(346) Informações bondosamente prestadas à autora por D. Henedina Anderson, em 6/7 e 15/8/1956.
Boletim n.º 2.062 da Igreja Cristã Presbiteriana Unida de São Paulo. São Paulo, 27 de dezembro de 1959, p. 4.

(347) Vicente Themudo Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 34.

(348) *Idem, ibidem,* p. 36.

(349) *Idem, ibidem,* p. 45 e 112.

(350) "Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite" (*A Boa Semente.* Belo-Horizonte, 1 de novembro de 1927, 17º número, p. 2).

ticipado de um terceto vocal em Mogi-Mirim, por ocasião de uma viagem evangelística empreendida na companhia do Rev. Roberto Lenington, que pregou na ocasião (351).

Em 1879, ao concluir o Curso de Teologia e após ter sido licenciado no mês de setembro dêsse mesmo ano, foi nomeado pastor da Igreja de Brotas o Rev. José Zacarias de Miranda, que era bom músico e organizou ali um conjunto vocal a quatro vozes (352), possìvelmente por influência do côro fundado dois ou três anos antes pelo Rev. Antônio Pedro, em Sorocaba.

O conhecimento do Evangelho ia se alastrando e essa divulgação se fazia com o auxílio de hinos sacros.

Em 1872, pregando o Rev. Roberto Lenington (pai) pela primeira vez em Caldas, na Província de Minas Gerais, teve a ouví-lo o jovem Caetano Nogueira Junior (1856-1909). Deveras impressionado pelas palavras do hino *Jesus Cristo já morreu* (*Salmos e Hinos* n.º 26), então cantado, assim que soube da presença de um outro pastor protestante na cidade, o Rev. Miguel Tôrres, foi procurá-lo, vindo a converter-se.

Miguel Tôrres (1849-1892), por motivo de saúde, fixou residência em Caldas, onde exerceu verdadeiro apostolado e abriu escola que funcionava no próprio salão que servia aos cultos e à Escola Dominical (353). Diàriamente, no início das aulas, que eram freqüentadas pelos filhos das melhores famílias do lugar (onde não existia qualquer outro educandário), fazia cantar hinos, escolhendo-os com muita propriedade e, por meio dêles, atingindo os lares incrédulos. Um dos mais assìduamente entoados fôra escrito por Sara Kalley para a Escola Diária anexa à Igreja Evangélica Fluminense, na Côrte (354).

Eis a sua primeira estância:

"Findo o tempo dos estudos
Eis-nos, grande Instruidor!
Levantamos nossas vozes
Tributando-te louvor;
E pedimos
Bênçãos de celeste amor" (355).

Anos mais tarde, quando se abriu uma Escola Municipal na cidade, foi nomeada professôra D. Francisca de Souza, uma de suas

(351) Júlio Andrade Ferreira. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 106.

(352) Paulo Cesar de Souza. "Rev. José Zacarias de Miranda" *apud* Joaquim Machado. "Reverendo José Zacarias de Miranda. O Primeiro Centenário do seu Nascimento — Comemoração" (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1952, p. 6).

(353) Júlio Andrade Ferreira. *O Apóstolo de Caldas*. Franca, Estado de São Paulo, Edição da Gráfica Renascença, s. d., p. 37 e 44.

(354) Vide cap. VIII.

(355) *Salmos e Hinos* n.º 121.

ex-alunas. Apesar de não ser evangélica, trouxe para as suas aulas hábitos adquiridos na escola de MIGUEL TÔRRES, entre os quais o de entoar hinos sacros com os seus alunos, todos os dias, à terminação das aulas (356), sendo muito cantados: *Tu, cujo amor em cânticos; Entre os bens que o mundo ostenta;* e *Em vós se acenda um novo ardor* (357).

MIGUEL TÔRRES tinha boa voz e gostava de cantar, o que fazia com freqüência em suas atividades pastorais. Próximo a São Bartolomeu, em São José de Botelhos, Minas, a pregação do Evangelho sofreu séria oposição, chegando a haver arruaças. Certa vez, em 1885, no decorrer de um ofício religioso, fizeram estourar foguetes na sala de cultos. O Rev. MIGUEL TÔRRES, com destemor, prosseguiu cantando o hino *Sòmente um Escudeiro!* da autoria de SARA KALLEY (358). Em 1886, no dia da inauguração do modesto templo de São Bartolomeu, perto de Cabo Verde, Minas, cuja construção dera muito que fazer aos evangélicos, por motivo da intolerância romanista, ao amanhecer, qual toque de alvorada, MIGUEL TÔRRES "despertou os crentes da vizinhança com sua voz suavíssima. Cantava o hino: *Santo, Santo, Santo...*" (359).

CHAMBERLAIN, em uma de suas visitas à Igreja de Dois Córregos, perto de Brotas, São Paulo, localizada na fazenda de INÁCIO PEREIRA GARCIA, "em certa manhã, quando os escravos marchavam para o eito, dirigiu-lhes a palavra dando-lhes conselhos e ensinando-lhes o hino (360)":

"Vós os que seguro
Alívio buscais
Nas duras desgraças
Que aflitos passais,
Correi, vinde todos
Ao manso Jesus
Que, qual um Cordeiro,
Se imolou na Cruz" (361).

---

(356) Depoimento verbal de D. CACILDA CERQUEIRA LEITE, que, em 1878, freqüentou a escola de D. FRANCISCA DE SOUZA e conheceu pessoalmente o Rev. MIGUEL TÔRRES.

(357) Êstes hinos podem ser respectivamente encontrados em *Salmos e Hinos* ns. 301 e 454 e *Cânticos Sagrados* n.º 45.

(358) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil...* p. 241.

Idem. O Apóstolo da Caldas... p. 118.

Sòmente um Escudeiro! pode ser encontrado em *Salmos e Hinos* sob o n.º 151. Foi pela primeira vez publicado em 1877, na quinta edição do referido hinário. A música, escrita por PHILIP PAUL BLISS, data de 1873.

(359) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil...* p. 154.

Idem. O Apóstolo de Caldas... p. 115.

Encontram-se em *Salmos e Hinos* três hinos que assim começam: *Santo, Santo, Santo* (ns. 180, 221 e 306). O de n.º 221 só foi produzido pelo Dr. J. G. ROCHA em 1888, dois anos depois desta ocorrência, estando, assim, fora de cogitações. O 180 fôra escrita por SARA KALLEY em 1869, e, o 306, em 1876 por THOMAS GODFREY PEMBROKE POPE. Qual dos dois teria sido cantado por MIGUEL TÔRRES nessa oportunidade?

(360) VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 128.

JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil...* p. 140 e 197.

(361) Êste hino, cujo autor se desconhece, fôra pela primeira vez publicado em 1867, achando-se vinculado à música *Frederick,* de GEORGE KINGSLEY. Figura hoje em *Salmos e Hinos* sob o n.º 436.

O jovem CAETANO NOGUEIRA JUNIOR, depois de convertido, resolveu dedicar-se ao sagrado ministério, tendo tido a MIGUEL TÔRRES por guia espiritual. Ordenado em 1886 pelo Presbitério do Rio de Janeiro, devotou-se à evangelização rural, o que lhe valeu o cognome de "evangelista dos sertões". Tinha boa voz, conhecia música e gostava de ensaiar hinos (362), o que freqüentemente fazia antes de iniciar as reuniões missionárias. Seu campo de atividades estendeu-se pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás, onde, com a colaboração do Rev. ÁLVARO REIS, organizou igrejas em Bagagem, Paracatú, Santa Luzia de Goiás e Araguari (363). Nestas viagens, quase sempre empreendidas a cavalo, em contacto com a natureza agreste e inflamados de santo zêlo, entoavam ambos cânticos ao Criador.

ÁLVARO REIS, nas "Cartas do Sertão" que endereçou a *O Estandarte* de julho a setembro de 1893, descreveu êsses momentos de lirismo religioso.

Eis uma de suas referências:

> "Depois de atravessar extensos chapadões e contemplar panoramas como não o descrevem nem cantam os mortais; depois de vencer sete custosas léguas medidas a casco de cavalo, chegamos ao ribeiro denominado Tiririca, onde armamos a nossa tenda..."
>
> "Nas margens do rumurento Tiririca cantamos muitos hinos cujos ecos perdiam-se nas quebradas dessas montanhas de esmeralda, sem sermos ouvidos por nenhum mortal" (364).

Chegando aos locais onde deviam pregar, tiveram muitas oportunidades de apreciar a musicalidade do povo brasileiro, o que ÁLVARO REIS também fixou neste trecho:

> "É digno de admiração como perfeitamente cantam os hinos os crentes de Corumbá. E mais, como a Senhora do Sr. (Joaquim) Meireles, que não sabe música, tem inventado músicas bonitas e adequadas a certos hinos!" (365).

---

(362) VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.* p. 266.
Sôbre a vida e o ministério do Rev. CAETANO NOGUEIRA JR., vide JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Galeria Evangélica...* p. 172 a 191.

(363) ÁLVARO REIS. "Cartas do Sertão" (I) (*O Estandarte*. São Paulo, 1 de julho de 1893, p. 3).
CELSO CLEMENTINO. "Paracatú" (*O Estandarte*. São Paulo, 5 de agôsto de 1893, p. 3).

(364) ÁLVARO REIS. "Cartas do Sertão" (VII) (*O Estandarte*. São Paulo, 26 de agôsto de 1893, p. 2).

(365) *Idem, ibidem* (X)... 16 de setembro de 1893, p. 1.

Uma particularidade pouco verificada nos templos evangélicos do Brasil, a não ser nos do Sul do país (366), mas que deveria generalizar-se por se tratar de belo costume, mui grato aos corações cristãos, é o uso de sinos. O templo da Igreja Presbiteriana de Jaú SP, ao ser inaugurado em dezembro de 1891, por iniciativa do Presbítero Antônio Pereira Garcia, foi dotado de um pequeno sino que pela primeira vez repicou nessa oportunidade, anunciando aos fiéis o início do Culto em Ação de Graças e convidando-os à Casa de Oração. Continuou a badalar com regularidade pela mão de Antônio França até que, anos mais tarde, dali o retiraram. Também o templo foi demolido, erguendo-se um novo em seu lugar (367).

A Igreja Presbiteriana de Araraquara SP possui desde 1946 um excelente côro do qual é regente José de Souza Leão Filho. Seus membros, ao se tornarem participantes do conjunto, assumem o seguinte compromisso:

> "Convencido do valor da música e do cântico no culto divino, e em sinal de gratidão a Deus pelo privilégio que me oferece de santificar a minha voz louvando e bendizendo o Seu nome, comprometo-me a participar do Côro da Igreja no espírito de adoração e serviço a Deus, sendo fiel e pontual no cumprimento dos deveres implícitos nessa resolução e não retirando o meu concurso a menos que tenha razões que possa apresentar lealmente ao meu Salvador".
>
> "Subscrevo êste compromisso na expectativa de que a graça divina me assista, livrando-me de vaidade e orgulho no uso de meus dons, desde que me proponho exercê-los para agradar a Deus e por amor às almas, às quais, pelo cântico, procurarei levar a mensagem do Evangelho de Salvação".
>
> "Assim Deus me ajude. Amém" (368).

Igualmente a Igreja Presbiteriana de Santa Bárbara d'Oeste SP dispõe de dois bons coros: um misto, eclesiástico, constituído de trinta e duas figuras; outro juvenil, ambos sob a direção do pastor da Igreja — Rev. Renato Ribeiro dos Santos — que, além de regente, é compositor. Paulo Silva e Nelson Kühl são os organistas da comunidade (369).

---

(366) Vide cap. VI.

(367) Vicente Themudo Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 377 e 378.

(368) "Têrmo de Compromisso — Sociedade Coral da I.C.P. de Araraquara SP" (*Aleluia*. Boletim musical. Salvador, Bahia, setembro de 1950, ano I, n.º 3, p. 1).

(369) Depoimento verbal do Rev. Renato Ribeiro dos Santos à autora, em 28/7/1956.

Em Campos RJ, a Igreja Presbiteriana local, há cêrca de trinta anos pastoreada pelo Rev. BENJAMIN CESAR, além do côro eclesiástico, constituído de trinta e cinco figuras, dispõe de um conjunto instrumental e de uma bem provida discoteca, que reune quase a totalidade das gravações evangélicas nacionais e muitas gravações estrangeiras de música sacra, fornecendo material adequado aos programas radiofônicos na Rádio Cultura, trabalhos especiais, alto-falante da tôrre, antes dos cultos, e, em algumas manhãs, alto-falantes do Caju e de Guarus (370).

A Igreja Presbiteriana de Niterói RJ possui um côro de trinta figuras à frente do qual estêve a Prof. CARMEN ALT e hoje (1960) se encontra a Prof. LETÍCIA ACCORSI, sendo vice-regente RUBEM SALES FERNANDES.

*
* *

O trabalho presbiteriano gradativamente estendeu-se por todo o país com a ajuda de missionários enviados pelas Missões Presbiterianas do Norte e do Sul dos Estados Unidos e de elementos nacionais.

O Rev. SCHNEIDER foi o seu pioneiro na Bahia. Ali estêve de 1871 a 1877 e organizou a Igreja do Salvador (371). O conhecimento do Evangelho alastrou-se pela Província, possuindo hoje algumas igrejas, ali, coros organizados que eficientemente cooperam com a obra de evangelização local, como acontece na Igreja Presbiteriana de Canavieiras BA (372).

O Rev. JOÃO ROCKWELL SMITH (1846-1918), o "Simonton do Norte", entre outras, estabeleceu as Igrejas de Recife, Paraíba (hoje João Pessoa) e Maceió (373), tendo estado (1875) em São Luís do Maranhão onde, três anos mais tarde, também BLACKFORD pregou (374) e, depois dêle, o Dr. GEORGE BUTLER (375) exerceu atividade missionária, costumando reservar as reuniões de sextas-feiras a orações e cântico de hinos (376). O trabalho evangélico está hoje firme nesta cidade. Em 1954 ali vicejava um bom côro sob a direção da espôsa do pastor da Igreja Presbiteriana Independente local, Rev. ADIEL DE FIGUEIREDO, mantendo a Igreja uma Sociedade de Música com o fim de promover a formação de um conjunto instrumental (377).

---

(370) BENJAMIN CESAR. *Relatório Pastoral.* Igreja Presbiteriana de Campos, 1956, p. 8 e 9.
Boletim da Igreja Presbiteriana de Campos. Campos RJ, 12/1/1960, p. 6.

(371) VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbiteriana de São Paulo...* p. 22.

(372) "Homenagem" (*Expositor Cristão.* São Paulo, 11 de abril de 1957. Ano 72, n.º 15, p. 5). Traz a fotografia do Côro da Igreja Presbiteriana de Canavieiras BA.

(373) V. T. LESSA. *Ob. cit.*, p. 113.

(374) *Idem, ibidem,* p. 156.

(375) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Galeria Evangélica...* p. 18.

(376) *Idem. História da Igreja Presbiteriana do Brasil...* p. 167.

(377) Dados remetidos de São Luís do Maranhão à autora pelo Rev. ADIEL DE FIGUEIREDO, em carta datada de 24/8/1954.

É interessante assinalar que o colportor Antônio Barbosa, em suas viagens pelo interior da Paraíba, no começo dêste século, ao mesmo tempo que encontrava "pessoas crentes devido à simples leitura das Sagradas Escrituras", teve a surprêsa de as ouvir cantar letras de hinos evangélicos "com músicas de rezas romanistas" (378), fato explicável pela divulgação de hinários sem música entre grupos não permeados de elementos evangélicos.

O Rev. De Lacey Wardlaw trabalhou por muitos anos no Ceará onde organizou a Igreja de Fortaleza, em 1883 (379). Com a atuação do Rev. William Calvin Porter no Rio Grande do Norte, estabeleceu-se em 3 de fevereiro de 1896 a Igreja Presbiteriana de Natal, seguida, a 11 de janeiro de 1897, da instalação oficial do Colégio Americano, o primeiro educandário evangélico do Norte do país. Êste vinha funcionando desde 1895 sob a direção de D. Katherine Porter, espôsa do Rev. Porter. Do seu eficiente corpo de professôres fêz parte a missionária *Miss* Rebeca Morrisette que, entre outras matérias, lecionava *Música*. Infelizmente, por falta de obreiros, o colégio encerrou suas atividades em 1907, mas sua influência foi duradoura, tendo concorrido para elevar o nível geral do ensino em Natal (380).

Depois de ter cooperado com Schneider em Salvador BA, o Rev. João Benjamin Kolb evangelizou, pelo espaço de seis anos, em Laranjeiras SE (381). O Evangelho frutificou em Sergipe, estabelecendo-se igrejas em vários pontos, inclusive na Capital — Aracaju — onde hoje o trabalho é florescente. Ao ensejo da celebração do Primeiro Centenário do Presbiterianismo no Brasil (1859-1959), para participar das comemorações, foi organizado nessa cidade o *Coral Presbiteriano* que, sob a direção da Prof. Nair Pôrto, cantou em várias solenidades, entre as quais a que se realizou no Salão de Festas do Instituto Histórico e Geográfico com a presença de S. Excia. o Governador do Estado de Sergipe, Sr. Luís Garcia, e outras altas autoridades (382).

Coube ao Rev. J. R. Smith preparar os primeiros ministros nacionais no Norte, Revs. Belmiro de Araujo Cesar, José Primênio e João Batista de Lima, por êle batizados com mais oito pessoas em 11 de agôsto de 1878, na Igreja Presbiteriana do Recife, nessa data organizada no sobrado da Rua do Imperador, 71 (383). Esta e outras igrejas presbiterianas depois fundadas na mesma cidade têm tido coros que vêm cooperando com proveito nas atividades eclesiásticas, destacando-se o da Igreja Presbiteriana da Boa-Vista a cuja frente

(378) Júlio Andrade Ferreira. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*... p. 322.
(379) Vicente Themudo Lessa. *Ob. cit.*, p. 188, 215, 536.
(380) Júlio Andrade Ferreira. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*... p. 323/4, 394/5, 399.
(381) *Idem. Galeria Evangélica*... p. 20.
(382) "Notícias do Centenário" [transcr. do *Diário Oficial* do Estado de Sergipe de 18/8/1959] (*O Estandarte*. São Paulo, 15 de janeiro de 1960, ano 68, n.º 1, p. 7).
(383) Vicente Themudo Lessa. *Ob. cit.*, p. 156.

se encontra o Dr. ORLANDO VASCONCELOS (384), que eficientemente o vem dirigindo desde a sua fundação, em 1924.

O Rev. GEORGE ANDERSON LANDES exerceu atividade em Botucatu SP, Florianópolis SC, Ponta Grossa PR e Cuiabá MT (385). A Segunda Igreja Presbiteriana de Florianópolis SC possui hoje um apreciável conjunto vocal — o *Côro "Elias Mafra"* (386). Na Cidade do Rio Grande RS, iniciou o Rev. EMANUEL VANORDEN por conta própria, em 1876, um trabalho evangélico depois encampado pela Igreja Presbiteriana, que nomeou para lá o Rev. MANOEL ANTÔNIO DE MENEZES e, mais tarde (1891), o transferiu aos episcopais (387).

E até o presente (1960) continua o trabalho a ampliar-se, sempre coadjuvado pelo cântico de hinos sacros.

*
* *

Em Assembléias, Sínodos, Convenções e Congressos evangélicos também se faz presente a Música Sacra.

Em 17 de julho de 1947, o Côro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo SP proporcionou ao IV Congresso Nacional do Umpismo (Uniões da Mocidade Presbiteriana Independente), reunido na Cidade de São Paulo, uma primorosa Audição de Música Sacra sob a regência do Maestro MARTIN BRAUNWIESER, que foi professor no Conservatório de Atenas, Grécia (388). O Hino Oficial dêsse Congresso — *O Brasil para Cristo* (Hino Oficial da Comissão de Educação Religiosa e Atividades Leigas — CERAL) — da autoria do Dr. HÉLIO AMARAL CAMARGO, de Curitiba (letra), e do Prof. ALBERTO W. REAM, da Igreja Metodista de São Paulo (música), foi largamente entoado e até gravado, a fim de que as Uniões da Mocidade Presbiteriana Independente (UMPI) de todo o Brasil melhor o pudessem aprender (389).

Do VI Congresso Nacional do Umpismo, realizado de 9 a 15 de julho de 1958 em Assis SP, participaram vários conjuntos musicais: Côro da Igreja Presbiteriana Independente de Assis, cujo regente há mais de vinte e cinco anos é o Prof. MÁRIO AMARAL NOVAIS; Côro do Congresso e parte do Côro da Primeira Igreja Presbiteriana Inde-

---

(384) *Unitas*. São Paulo, maio a setembro de 1956, vol. XVIII, ns. 5 a 9, p. 90. Carta do Dr. ORLANDO VASCONCELOS à autora, datada de 2 de julho de 1959.

(385) VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.*, p. 188 e 293.

(386) *Presbiterianismo no Brasil*... p. 127.

(387) VICENTE THEMUDO LESSA. *Ob. cit.*, p. 149, 167, 264, 378.
GEORGE UPTON KRISCHKE. *História da Igreja Episcopal Brasileira*. Rio de Janeiro, Gráfica Tupy Ltda., 1949, p. 47.
JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *Galeria Evangélica*... p. 20.

(388) "Foto do Côro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, 31 de agôsto de 1947, ano 55, ns. 17 a 19, p. 27).

(389) *Ob. cit.*, p. 53.

pendente de São Paulo SP, ambos sob a direção do Prof. João Wilson Faustini; sendo que os cultos ao ar livre tiveram a colaboração da Banda de Iepê e do Quarteto Instrumental do Instituto Bíblico de Londrina PR. O Hino Oficial do Congresso — *Mocidade Sempre Avante* — também escolhido como Hino Oficial do Umpismo para o triênio 1958-1961, é da autoria, letra e música, de dois jovens da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo: João Carlos Hailer e João Wilson Faustini. Êste último, Ministro de Música formado pelo *Westminster Choir College* de Princeton, nos Estados-Unidos, defendeu tese perante o Congresso versando Música Sacra (390).

*
* *

Dois colégios foram desde logo abertos pelos presbiterianos: um em Campinas (1870) — o Colégio Internacional (391); outro em São Paulo (1870) — a Escola Americana.

O primeiro teve a dirigí-lo o notável educador Rev. George Nash Morton (392), tendo sido mais tarde (1893) transferido, ao tempo do Rev. Samuel Rhea Gammon (1865-1928), para Lavras MG com o nome de Instituto Evangélico, hoje Instituto Gammon, ao qual também emprestou o seu talento a erudita missionária Carlota Kemper, desde 1882 militando em Campinas (393). Reúne atualmente várias instituições — Escola Carlota Kemper (primária), Colégio Evangélico de Lavras, Escola Normal, Escola Técnica de Comércio, Escola Superior de Agricultura de Lavras (394) — e dispõe de um excelente côro (395).

O segundo, modestamente iniciado pela Sra. Chamberlain, porém dentro dos mais modernos princípios pedagógicos (tendo chegado a influir, ao tempo de *Miss* Marcia P. Brown, na remodelação do ensino primário no Estado de São Paulo e na nova mentalidade educativa brasileira (396)), deu origem à atual Universidade

---

(390) *O Estandarte*. São Paulo, novembro de 1958, ano 66, ns. 21 e 22, p. 3, 34, 21, 32, 36, 9 e 17.

(391) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*... p. 355. [Informa que as aulas se abriram em 1870; à pág. 183 refere a sua fundação, em 1869].
J. A. Ferreira. *Galeria Evangélica*... p. 84.
Albina Pires de Campos. "Todos contam a sua história..." p. 39.

(392) V. T. Lessa. *Ob. cit.*, p. 183 e 185.
J. A. Ferreira. *Galeria Evangélica*... p. 83.

(393) *Idem, ibidem*, p. 22.
V. T. Lessa. *Ob. cit.*, p. 338.

(394) *Presbiterianismo no Brasil*... p. 54.

(395) *Ob. cit.*, p. 126.

(396) A propósito da notável contribuição dos colégios evangélicos à educação do povo brasileiro, assim se expressou o grande educador Fernando de Azevedo em *A Cultura Brasileira* (Introdução ao estudo da Cultura no Brasil). Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943, págs. 367 e 368:

"É por isto, devido a essa coexistência simpática da laicidade com as confissões derivadas da Reforma, que as escolas protestantes tiveram, no regime republicano, os rápidos progressos que lhes abriram, na história da educação

Mackenzie (397) (que se beneficiou dos recursos doados pelo filantropo JOHN T. MACKENZIE), com mais de seis mil alunos matriculados em suas várias unidades, entre as quais figuram as Faculdades de Arquitetura, Engenharia, Filosofia, Economia e Direito (398).

Em ambos os colégios desempenharam os hinos evangélicos importante função como veículo de ensinamentos religiosos. Na Escola Americana, por exemplo, durante anos a fio, na chamada *Sala Grande,* onde se reunia em assembléia tôda a escola, eram entoados cânticos sacros, o mesmo acontecendo no início e na terminação das aulas, diàriamente, sendo muito usado, entre outros, *Findo o tempo dos estudos* (*Salmos e Hinos* n.º 121), da autoria de SARA KALLEY.

Atualmente, entre as atividades extra-curriculares que o Departamento Cultural da Universidade Mackenzie está promovendo, contam-se a Orquestra Universitária, organizada em 1958 e em franco e entusiástico progresso (399), e o Coral da Filosofia, que obedece à direção de ROBERTO ZEIDLER (400).

---

no país, não só um lugar indisputável mas uma fase fecunda de atividades renovadoras. Foi em grande parte através das escolas, sob a influência direta de ministros e educadores protestantes da América do Norte, que se processou no Brasil a propagação inicial das idéias pedagógicas americanas que começaram a irradiar-se em São Paulo, com a fundação da Escola Americana em 1871 e do Colégio Piracicabano em 1881 e que, antes de refletirem no movimento de reforma de CAETANO DE CAMPOS, CESÁRIO MOTA e GABRIEL PRESTES em São Paulo (1891-1895), haviam inspirado as reformas de LEÔNCIO DE CARVALHO (1878-1879) e o parecer de RUI BARBOSA (1882-1883), já modelado pelas idéias americanas e alemãs".

E, depois de citar vários dos primeiros educandários evangélicos, continua:

"Fundadas sobretudo pelas Igrejas Metodista e Presbiteriana, essas e muitas outras escolas, filiadas às diversas correntes protestantes, trouxeram uma contribuição ponderável à educação feminina: introduziram a coeducação dos sexos, estabelecendo classes mistas desde 1871, em todos os cursos do Mackenzie e em outros institutos; concorreram para renovar os processos didáticos, ao sôpro das idéias, então importadas, da técnica pedagógica norte-americana e, por muito tempo, se tornaram uma das poucas fôrças renovadoras do ensino".

À pág. 143, ao referir-se à fundação dos grandes colégios evangélicos, não esqueceu FERNANDO DE AZEVEDO de mencionar a valiosa colaboração dos seus professôres ao enriquecimento da literatura didática. Diz êle:

... "incentivam (os protestantes) a literatura didática que se enriquece com trabalhos de primeira ordem, no seu tempo, como as gramáticas de JÚLIO RIBEIRO e de EDUARDO CARLOS PEREIRA, a aritmética e a álgebra de TRAJANO, as obras de OTONIEL MOTA e os livros de leitura de ERASMO BRAGA, e colaboram eficazmente na difusão do ensino popular, pelo sistema de escolas dominicais".

(397) V. T. LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*... p. 450 e 451.

C. T. STEWART. *Mackenzie College — Escola Americana.* Notas sôbre a sua história e organização. São Paulo, 1932.

ELSE MACHADO. "Uma pioneira norte-americana" (*Diário de Notícias.* Rio de Janeiro, 6 de junho de 1954).

DOMINGOS RIBEIRO. *Origens do Evangelismo Brasileiro*... p. 106.

(398) *Presbiterianismo no Brasil*... p. 146.

(399) *Unitas.* São Paulo, dezembro de 1958, ano 20, n.º 12, capa trazeira.

(400) *O Mackenzie.* Órgão do Instituto Mackenzie. São Paulo, dezembro de 1959, ano XIX, n.º 59, p. 4.

Com a inauguração em 9 de agôsto de 1959, nessa Universidade, do Salão de Cultos A. G. Simonton para as práticas religiosas dominicais e quotidianas facultadas aos alunos desde a fundação do Mackenzie, organizaram-se ao órgão *Hammond* recém-adquirido, sob o título *Pausa para Meditação,* pequenos concertos de um quarto de hora realizados às segundas e sextas-feiras às doze horas e dez minutos por abalizados executantes e assistidos por professôres e alunos. Nesta série apresentaram-se em 1959, num total de trinta e quatro concertos, os organistas Pedro Inglada Sanmarti, Samuel Moraes Kerr, Francis Van der Putte, Evelina Harper e Regina Helena Camargo Marino, na execução de peças de Walther, Scheidt, Eccard, Pachelbel, Frescobaldi, Purcell, J. S. Bach, Clérambault, Krieger, Mendelssohn, Brahms, Cesar Franck e Max Reger, entre outros (401).

Mais escolas foram surgindo depois destas, sempre fazendo entoar em suas assembléias hinos evangélicos: Colégio Agnes Erskine (1902) em Recife PE, com as missionárias Elisa Reed, Margarida Douglas e Carolina Kilgore, abrangendo hoje Escola Primária, Ginásio e Escola Normal (402) (seu orfeão, considerado na atualidade um dos melhores conjuntos vocais estudantis do Norte do país, é constituído de sessenta figuras e obedece à direção do Maestro Álvaro Costa (403)); Colégio Quinze de Novembro (1908) em Garanhuns PE, com G. E. Henderlite, Jerônimo Gueiros e Cecília Rodrigues; Instituto de Ponte Nova (1908), atual Itacira, no coração da Bahia, com William A. Waddell (404), empreendimento hoje acrescido de uma Escola Normal, um Hospital, uma Escola de Enfermagem e um Instituto Bíblico, êste último incluindo em seu *curriculum* aulas de *Teoria e Solfejo, História da Música, Técnica Vocal* e *Regência de Coros* (405); Instituto Cristão (1911) em Castro PR, com o casal de missionários Harry Midkiff; Colégio Dois de Julho em Salvador BA, fundado em 1928, com Ginásio e Escola Normal, achando-se a sua sede instalada no antigo palácio do Conde dos Arcos, Vice-rei do Brasil; Colégio Evangélico em Caratinga MG; Colégio Evangélico em Presidente Soares MG; Colégio Evangélico em Governador Valadares MG; Colégio Paraguaçu em Paraguaçu Paulista SP; Instituto Independente em São Paulo SP; Instituto Ipê em Goiânia GO; Colégio Doze de Agôsto em Goiânia GO, estabelecido em 1959, ano do Centenário do Presbiterianismo no Brasil; Instituto Samuel Graham em Jataí GO; Instituto Cristão Veadeirense em Veadeiros GO; e Escola Evangélica em Buriti MT (406).

---

(401) "Salão de Cultos A. G. Simonton" (*ob. cit.,* p. 3).

(402) *Presbiterianismo no Brasil...* p. 58.

(403) "Colégio Evangélico Agnes Erskine" (*Unitas.* São Paulo, julho de 1954, vol. XVI, n.º 7, p. 30).

(404) J. A. Ferreira. *Galeria Evangélica...* p. 29 e 30.

(405) João Dias de Araujo. "Instituto Bíblico Waddell" (O Puritano. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1956, p. 6).

(406) *Presbiterianismo no Brasil...* p. 57 a 59, 62 a 65.

*
* *

As duas Missões Presbiterianas do Norte e do Sul dos Estados-Unidos, que tanto se interessaram pelo trabalho evangélico no Brasil, conjugaram seus esforços, em 1888, para formar o Sínodo do Brasil conhecido como Igreja Presbiteriana do Brasil, com govêrno autônomo (407).

Mais tarde, em 1903, organizou-se a Igreja Presbiteriana Independente que completou, em 1953, o seu cinqüentenário.

Ao constituir-se o ramo Presbiteriano Independente, três hinos evangélicos a êle se vincularam — *Chuvas de bênçãos; Cantai a Cristo, o Salvador;* e *Um Pendão Real* (408) — por terem sido entoados na histórica reunião de 31 de julho de 1903 (409) e também, com muita freqüência, nas primeiras reuniões que se lhe seguiram (410). O último dêles permanece até hoje como seu Hino Oficial. Havia sido traduzido para o português por Henrique Maxwell Wricht para ser cantado na inauguração da primeira Associação Cristã de Moços (A. C. M.) no Brasil (411), fato ocorrido no Rio de Janeiro em 4 de julho de 1893. Em sua autobiografia (412), Antônio Ernesto da Silva, mais tarde pastor batista, informou ter sido êle quem, em 1903, rompeu a cantar êsse hino na reunião em que se fundou a Igreja Presbiteriana Independente.

Disse êle:

> "Quando triunfaram os princípios da Independência, ao levantarmo-nos da primeira oração, no salão do fundo da Igreja Presbiteriana Independente, não pude conter-me e rompi o hino *Pendão Real,* mais tarde adotado como o Hino da Independência."

*
* *

Desde o início do trabalho presbiteriano no Brasil, em reuniões missionárias, igrejas ou escolas, nunca se dispensou, conforme assinalado, a contribuição da música sacra, tendo sido adotada a coleção *Salmos e Hinos* até que se tornou possível aos missionários organizar um hinário próprio.

---

(407) J. A. Ferreira. *Galeria Evangélica...* p. 20.
Domingos Ribeiro. *História da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil...* p. 11.

(408) Êstes hinos encontram-se em *Salmos e Hinos* sob os ns., respectivamente, 331, 315 e 255.

(409) Sôbre o primeiro e o último hinos, vide: Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Dois hinos históricos" (*O Estandarte.* São Paulo, 31 de julho de 1953, ano 61, ns. 13 e 14, p. 7); "Completando uma informação" (*O Estandarte.* São Paulo, 31 de julho de 1956, ano 64, ns. 13 e 14, p. 5).

(410) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 674.

(411) Vide cap. XXI.

(412) Antônio Ernesto da Silva. *Humilde testemunho de um resgatado.* Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d., p. 18.

Em 22 de julho de 1867, escreveu o Rev. Blackford uma carta ao Dr. Kalley (possìvelmente levada em mão pelo Rev. José Manoel da Conceição que, na mesma data, de passagem pelo Rio, visitou o casal Kalley, conforme anotação no diário de D. Sara (413)), solicitando permissão para incluir alguns dos seus hinos numa coletânea que esperava brevemente publicar. A licença não pôde ser concedida, de vez que se aprestava para o prelo uma nova edição aumentada de *Salmos e Hinos* (terceira edição, 1868), não desejando o Dr. Kalley dela se fizessem publicações parciais. Como adiante se verá, foi outorgada licença, mais tarde, para que o hinário *Salmos e Hinos* fôsse integralmente anexado a *"Cânticos Sagrados* para uso dos que adoram a Deus em espírito e verdade", nome que tomou a coletânea presbiteriana, cuja primeira edição se publicou no fim dêsse mesmo ano (1867), tendo sido impressa na Tipografia Perseverança, no Rio. O *fac-simile* do frontispício dessa primeira edição (414) acha-se incluso neste capítulo em fôlha fora do texto.

Referências do Dr. J. G. Rocha em *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* (Advertência à quarta edição, 1919 (415)) assinalam que a primeira edição de *Cânticos Sagrados* tinha duas partes: a primeira, com oitenta hinos e quatorze músicas intercaladas (a três e quatro vozes), e, a segunda, com vinte e cinco hinos e sete músicas, dando a impressão de que esta última tivesse sido posteriormente anexada o fato de existir um índice entre ambas, referente à primeira, embora a numeração da segunda continuasse a da parte anterior. Suas seis primeiras páginas continham *Breves noções de música* em três capítulos: o primeiro dedicado ao *Ritmo,* o segundo à *Melodia* e, o terceiro, à *Expressão.* Seguia-se-lhe um curto Prefácio, belo em sua singeleza. Incluía êsse hinário, além de produções de A. J. Santos Neves e José Manoel da Conceição, paráfrases de *Salmos* do Padre Caldas (416), cuja primeira edição das poesias, publicada seis anos após sua morte, data de 1820 e foi impressa em Paris, e da Marquesa d'Alorna (417), que as fêz baseada na tradução italiana dos *Salmos* de Xavier Mathei, publicando-as em 1833.

Oito anos mais tarde (1875), apareceu outra edição estereotipada nos Estados-Unidos e lançada pela Livraria Evangélica à Travessa da Barreira, 15, Rio. Levava um pequeno Prefácio, cento e quarenta cânticos e cinqüenta músicas.

---

(413) J. G. Rocha. *Lembranças do Passado.* Rio de Janeiro, Distribuição do Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1944. Vol. II, p. 270.

(414) Deve a autora ao Rev. Amantino Adôrno Vassão a gentileza de lhe haver emprestado o raríssimo exemplar que possui dessa primeira edição, permitindo-lhe aqui reproduzir, em *fac-simile,* o seu frontispício. Infelizmente, o exemplar acha-se incompleto, faltando-lhe as últimas páginas.

(415) Nota *N* à pág. V.

(416) Antônio Pereira de Sousa Caldas (1762-1814).

(417) Leonor d'Almeida Lorena e Lencastre, quarta Marquesa d'Alorna (1750-1839).

Em 1896, nova solicitação foi feita no sentido de incluir, na edição em preparo de *Cânticos Sagrados,* alguns hinos de *Salmos e Hinos*. Dr. KALLEY já falecera; D. SARA, de sua vivenda "Campo Verde", em Edimburgo, concedeu permissão dentro do ponto de vista adotado por seu Espôso — ser incluída a coleção completa (418). Assim foi feito, ficando o hinário constituído de duas partes distintas, com diferente numeração, o que obrigava o pastor, ao anunciar um hino, citar-lhe o número de ordem acompanhado da indicação da respectiva parte. A primeira foi impressa no Rio, na Cia. Tipográfica do Brasil, para a Livraria Evangélica da Travessa da Barreira, 15, utilizando os clichês americanos da edição anterior; a segunda, em Londres, pela firma William Clowes and Sons Limited. Reuniram-nas e encadernaram-nas sob o título *Cânticos Sagrados e Hymnos*. A primeira parte apresentava três secções: as duas primeiras correspondiam exatamente à edição de *Cânticos Sagrados* de 1875; a terceira incluía mais quarenta e cinco hinos, perfazendo um total de cento e oitenta e cinco cânticos, não possuindo alguns, ao que parece, música própria. A segunda parte apresentava a edição de *Salmos e Hinos* com duzentos e cinqüenta e um hinos (419).

Tem-se ainda notícia de uma edição de *Cânticos Sagrados* impressa em 1905 na Papelaria Luiz Macedo, no Rio, não incluindo *Salmos e Hinos* nem o Suplemento de Músicas e constando de duzentos e três números (420). Também de outra, impressa em 1913 (Papelaria Brasil, Rua da Quitanda, 105, Rio), com duzentos e três cânticos numerados e mais três designados por A, B, C, num total de duzentos e seis, da qual vários exemplares foram, sete anos depois de impressos, reunidos a exemplares de *Salmos e Hinos* (edição de 1920, da Livraria Evangélica à Rua das Janelas Verdes, 32, Lisboa, Portugal) já com o número atual de seiscentos e oito hinos, para formar o referido hinário conjunto: *Canticos Sagrados e Hymnos* (421). Ao que parece, a forma mais evolvida de *Cânticos Sagrados* abrangeu apenas duzentos e seis números.

Pouco a pouco, porém, esta coletânea foi caindo em desuso, sendo adotado o hinário *Salmos e Hinos,* como nos primeiros tempos. Êste continua o preferido nas igrejas presbiterianas brasileiras, apesar de algumas, recentemente, terem passado a usar o *Hinário Evangélico,* cujo histórico será abordado no cap. XXIV.

Figuras ilustres presbiterianas e presbiterianas independentes contribuiram para a hinologia evangélica brasileira, tendo algumas chegado a publicar coleções de hinos cujo uso não se generalizou.

---

(418) J. G. ROCHA. *Ob. cit.* Vol. II, p. 271.

(419) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras.* Advertência à quarta edição, 1919. Nota ZZ à pág. IX.

(420) *Ob. cit.* Nota *MMM* à pág. X.

(421) Por gentileza de D. ISAURA MORAES DA SILVA ARAUJO, que emprestou à autora um exemplar da edição de 1931, foi possível especificar o seu conteúdo.

Entre elas podem mencionar-se: Antônio José dos Santos Neves (1827-1886), de cuja pena apresenta *Salmos e Hinos* treze cânticos; Rev. João Boyle (1845-1892), que escreveu numerosos hinos, dos quais dezenove figuram em *Salmos e Hinos* (422), e preparou durante a sua estadia em Bagagem MG, onde veio a falecer, um hinário que se publicou em 1888, na Tipografia de Laemmert, no Rio de Janeiro, sob o título *"Hymnos Evangélicos e Cânticos Sagrados* para uso dos que adoram a Deus em Espírito e Verdade". Nesta coleção enfeixou quatrocentos e setenta e cinco hinos e cento e vinte e nove *Salmos*, num total de seiscentos e quatro números, dos quais trinta e sete de sua autoria. Recorreu a Júlio Ribeiro para a correção da linguagem e valeu-se de James Theodore Houston para uma construtiva crítica da obra antes de enviá-la ao prelo. Consumiu treze anos nesse labor. Nas dezesseis páginas que constituem o Prefácio, explicou ter coligido material de tôda a proveniência ao seu dispor e declarou haver sido indispensável u'a "modificação sensível em alguns hinos" de *Cânticos Sagrados* já bem familiares por "serem muito defeituosos na sua metrificação" e revelou o propósito de publicar uma edição com as respectivas músicas, o que não chegou a fazer (423). Júlio Ribeiro (1845-1890), além de ter auxiliado Boyle, conforme referido, deixou uma boa contribuição hinológica na qual se destacam *Quero estar ao pé da cruz* e *Quanta dor, quanta amargura* (insertos em *Salmos e Hinos* sob os n.os 353 e 334, respectivamente). O Rev. James Theodore Houston (1847-1929) foi o organizador da *"Nova Collecção de Hymnos Sagrados* para uso da Egreja Evangélica" (424), publicada no Rio de Janeiro em 1881, contendo vinte e nove hinos, e o autor de dezessete números inclusos em *Salmos e Hinos* (425). O pastor madeirense Manoel Antônio de Menezes, que organizou a Igreja Presbiteriana de Lisboa e veio para o Brasil em 1886, onde pastoreou várias igrejas, publicou lá (1885), antes da sua vinda, um *Hymnario* ou *"Collecção de Musicas Sacras* para uso das Egrejas Evangelicas em Portugal e Brasil" (426), incluindo cento e quatorze cânticos acompanhados das respectivas músicas. Dêle se encontram dezesseis hinos em *Salmos e Hinos* (427). Mais recentemente, o Rev. Jerônimo Gueiros (1870-1953), que participou da Comissão do Hinário da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana do Brasil, publicou, como subsídio a êsse estudo, a cole-

---

(422) Os hinos de Boyle inclusos em *Salmos e Hinos* são os de ns. 324, 341, 388, 415, 427, 429, 442, 445 a 447, 449, 453, 458, 467, 468, 474, 476, 489, 497.

(423) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras.* Advertência à quarta edição, 1919. Nota *OO* à pág. VIII.

(424) *Ob. cit.* Nota *GG* à p. VII.

(425) O hinário *Salmos e Hinos* apresenta, de Houston, os seguintes cânticos: ns. 312, 390, 414, 416, 418, 420, 423, 425, 431, 439, 440, 443, 452 457, 461, 493, 526.

(426) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras.* Advertência à quarta edição, 1919. Nota *LL* à pág. VIII.

(427) Da autoria do Rev. M. A. de Menezes, a coleção *Salmos e Hinos* inclui os hinos de ns. 303, 309, 310, 318, 330, 332, 346, 352, 355, 358, 372, 383 a 385, 391, 422.

tânea *Novo Hinário* reunindo produções suas, de Cecília Rodrigues Siqueira, Antônio Almeida e outros. Essa coleção foi crescendo, em edições sucessivas, até atingir o número de duzentos e vinte cânticos, na edição divulgada em Recife PE em 1935. No Prefácio desta, expôs o compilador as razões que o levaram a lançá-la e explicou ter a Igreja Presbiteriana resolvido acolher a proposta do Rev. Epaminondas Melo do Amaral, então Secretário-Geral da Confederação Evangélica do Brasil, para que fôsse sustada a publicação dos hinos preparados por aquela Comissão a fim de que tôdas as denominações evangélicas do Brasil se empenhassem oficialmente na organização de um hinário intereclesiástico.

Assinala-se, finalmente, o valioso subsídio que deu à hinologia evangélica o Prof. Otoniel Mota (1878-1951) e ainda estão dando o Prof. Isaac Nicolau Salum e a Sra. Adelina Cerqueira Leite. Otoniel Mota e Isaac Salum têm algumas de suas produções incluídas no *Hinário Evangélico* (428) e em *Cânticos do Natal* (429), onde igualmente figuram muitas contribuições de Adelina Cerqueira Leite (430).

Herculano de Gouvêa, Erasmo Braga e Otoniel Mota, entre outros, versaram a crítica hinológica (431).

Por sua vez, os Revs. Samuel Lenz de Araujo Cesar (já falecido) e Renato Ribeiro dos Santos (em plena atividade ministerial), ambos músicos, escreveram sôbre Música Sacra em diferentes épocas nas colunas, respectivamente, de *O Cristão* e *O Puritano* (432).

---

(428) O *Hinário Evangélico* apresenta, de Otoniel Mota, cinco hinos (ns. 53, 127, 149, 163, 179) e, de Isaac Nicolau Salum, três cânticos (ns. 38, 142, 176).

(429) À pág. 67 de *Cânticos do Natal* (Reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga. Terceira tiragem. Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1960) encontra-se o hino *Graças pelo Natal*, de Otoniel Mota; e, às págs. 69 e 93, respectivamente, *Glória* e *O Bondoso Salvador*, de Isaac Nicolau Salum.

(430) *Ob. cit.* págs. 27, 29, 33, 45, 49, 59, 61, 65, 72, 77, 79. Ao todo, onze hinos.

(431) Vide cap. XXVIII.

(432) Êste tradicional periódico evangélico, órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, com o seu número 2.154 de 25 de julho de 1958 encerrou sua carreira, surgindo em substituição *O Brasil Presbiteriano*.

X

METODISTAS

Após vinte e seis anos (1841-1867) de interrupção em sua atividade missionária no Brasil, que cessara com a volta à Pátria de Spaulding e Kidder (433), a Igreja Metodista Episcopal dos Estados Unidos reencetou seu trabalho em terras de Santa Cruz através do ministério do Rev. Junius E. Newman. Essa paralisação foi motivada por várias dificuldades, inclusive aquelas surgidas no seio da própria Igreja-Mãe e concernentes à escravatura, o que provocou a sua amigável separação em duas secções: Igreja Metodista Episcopal do Norte e Igreja Metodista Episcopal do Sul.

A famosa Guerra de Secessão (1861-1865) acarretara consideráveis prejuízos aos sulistas. Desgostosos, muitos dêles resolveram emigrar para o Brasil onde fundaram, em 1866, na Província de São Paulo, a colônia americana de Santa Bárbara, integrada também por evangélicos, entre os quais se encontravam presbiterianos, batistas e metodistas.

Tendo perdido seus bens e vendo muitos dos seus amigos prestes a partir, resolveu o Rev. Newman acompanhá-los, na esperança de poder dedicar-se nesse país à disseminação das Boas-Novas. O Bispo Wightman aceitou a sua cooperação e nomeou-o obreiro da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados-Unidos para o trabalho metodista no Brasil.

Desembarcou Newman no Rio de Janeiro, em 1867, e aí residiu pelo espaço de dois anos. Em 1869 é que se transferiu para São Paulo, fixando residência em Saltinho, entre Limeira e Vila Americana, próximo a Santa Bárbara. Começando a pregar em inglês aos seus patrícios, ali organizou a primeira Igreja Metodista no Brasil, em agôsto de 1871, numa pequena sala cujo piso era de terra batida e o teto de sapé, anteriormente usada como taberna. Graças aos seus consa-

(433) Vide cap. VII.

grados esforços, por Deus abençoados, a Igreja desenvolveu-se e mais um missionário foi enviado na pessoa do Rev. J. J. Ransom (434).

*
* *

Antes da vinda dêste, porém, em 1874 (435) (segundo Vicente Themudo Lessa, em 1880 (436)), a Igreja Metodista Episcopal do Norte dos Estados-Unidos enviara o Rev. Justus Henry Nelson à Amazônia onde êste, auxiliado pelo Rev. William Taylor, estabeleceu trabalho evangélico ao qual dedicaria com denôdo cêrca de cinqüenta anos de sua existência, a maior parte dos quais por conta própria, de vez que veio a desligar-se da Missão algum tempo depois da sua chegada ao Brasil.

De sua pena cantam hoje as igrejas nacionais, pelo menos, os sete cânticos que se encontram em *Salmos e Hinos* (437): *Na forte aflição,perigos e dor* (n.º 400), *Na terra abençoada estou* (n.º 401), *De tôda a terra e nação* (n.º 421), *Achei um bom amigo* (n.º 402), *Da linda Pátria estou bem longe* (n.º 403), *Saudai o nome de Jesus* (n.º 536) e *Não sei porque de Deus o amor a mim se revelou* (n.º 570). Dêstes, os três primeiros e o último foram publicados no jornal evangélico *O Bíblia* (438), da Capital Federal, em 1891; sendo que, o terceiro, em forma um pouco diferente da que se encontra no referido hinário. Os dois primeiros hinos tinham sido, antes disto, insertos no jornal evangélico *O Apologista Christão* (439), de Belém do Pará, cujo redator era o próprio Rev. Justus H. Nelson.

A Missão a que êste inicialmente pertencia manteve três centros de atividade no Brasil: Belém, Manaus e Recife (440). O de Belém estêve sempre sob os cuidados do Rev. Nelson; o de Manaus, por êle fundado juntamente com o Rev. Marcos Carver em 1887, foi confiado à responsabilidade dêste último, que o atendeu até 1903, embora, desde 1890, se tivesse desligado da Missão, passando a trabalhar por

---

(434) James L. Kennedy. *Cincoenta annos de Methodismo no Brasil*. São Paulo, Imprensa Methodista, 1928, p. 16 e 17.

(435) A. R. Crabtree. *Historia dos Baptistas do Brasil* até o anno de 1906. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1937, p. 33.

(436) Vicente Themudo Lessa. "Annaes da Imprensa Evangélica Brasileira" (VI) (*Revista de Cultura Religiosa*. São Paulo, 1925, vol. III, n.º 3, p. 187).

(437) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras*. Nova edição muito augmentada e revista (com supplemento especial). Lisboa e Rio de Janeiro, 1919.

(438) *O Biblia*. Capital Federal, março de 1891, anno I, n.º 7, p. 2; abril de 1891, anno I, n.º 8, p. 1; maio de 1891, anno I, n.º 9, p. 3; janeiro de 1891, anno I, n.º 5, p. 2. Êste jornal, de curta existência (setembro de 1890 a dezembro de 1891), foi substituido, a partir de janeiro de 1892, por *O Christão*, que, depois de ter sido propriedade particular, passou, em janeiro de 1914, a órgão oficial da Convenção das Egrejas Evangélicas, hoje União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil.

(439) *O Apologista Christão Brasileiro*. Belém, Pará. Orgão da Igreja Methodista Episcopal do Brasil. Redação e propriedade do Rev. Justus H. Nelson. Existiu de janeiro de 1890 a dezembro de 1910.

(440) V. T. Lessa. "Annaes da Imprensa Evangélica..." (*Rev. de Cult. Religiosa*... vol. III, n.º 3, p. 188).

conta própria; o de Recife foi entregue à direção do Rev. GEORGE BENJAMIN NIND, cunhado do Rev. NELSON, que estêve no Brasil de 1882 a 1892, indo depois trabalhar na Madeira e, por último, entre os portuguêses no Illinois, Estados-Unidos, onde veio a falecer.

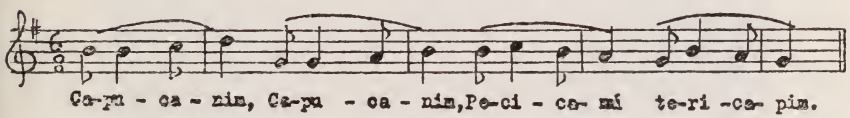
São de NIND os hinos *A semana já passou* e *Que segurança, Jesus é meu!* (441) hoje encontrados em *Salmos e Hinos,* respectivamente, sob os n.os 444 e 487. Para uso das igrejas metodistas episcopais portuguêsas nos Estados-Unidos e para a Igreja da Madeira veio êle a publicar em 1899, em colaboração com o Bispo J. C. HARTZELL, um *Manual de Doutrina e Culto na Igreja Methodista Episcopal* (442) cuja primeira parte era um *Hymnario* com cento e noventa e um hinos; dêste, em separado, foi feita uma segunda edição (443), em 1906, aumentada para duzentos e quarenta e três cânticos.

É interessante assinalar que o Rev. CARVER, após desligar-se da Missão Metodista Episcopal do Norte dos Estados Unidos, fundou a Missão Bethesda, em Manaus, Amazonas, em conexão com a qual trabalhou o evangelista JUVÊNCIO MELLO, que entrou em contacto com os índios *ipurinãs* (tribo pertencente ao grupo *aruaque*) localizados além do Rio Purús, missionando entre êles. Para êste trabalho de catequese escreveu alguns hinos em língua indígena (444), um dos quais tinha o seguinte estribilho:

"Capucanim, Capucanim,
Pecica-nú, tericapim"

que significa:

"Jesus, Jesus (ou Deus pequeno)
Dá-me luz."



A melodia, como se pode verificar confrontando com *Salmos e Hinos* n.º 159, pertence ao hino *Oh! dia alegre.* Recordam-se antigos membros da Igreja Evangélica Fluminense dêste estribilho em lín-

(441) Êste hino foi pela primeira vez publicado em *O Apologista Christão,* de Belém, Pará, e, a seguir, em *O Biblia,* da Capital Federal, de fevereiro de 1891, anno I, n.º 6, p. 2.

(442) *Manual de Doutrina e Culto na Igreja Methodista Episcopal.* New York, U. S. A., Eaton and Mains, 1899.

(443) *Hymnario da Igreja Methodista Episcopal.* Segunda edição revista e augmentada. New York, Eaton and Mains, 1906.

(444) "Trabalho do Senhor no Amazonas" (*O Christão.* Rio de Janeiro, setembro de 1897, anno VI, n.º 69, p. 5). O artigo menciona os índios *apurinãs.* Entretanto, informou em 1956 o Prof. DARCY RIBEIRO, então Diretor do Museu do Índio, no Rio de Janeiro DF, que êstes se denominam *ipurinãs* e que a sua língua, até aquela data, ainda não fôra devidamente estudada.

gua indígena, tendo aprendido a cantá-lo com o próprio evangelista Juvêncio Mello, em 1897, por ocasião da viagem que fêz ao Rio em propaganda do seu trabalho.

*
* *

O Rev. João J. Ransom (1853-1934), da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados-Unidos, enviado ao Brasil a instâncias do Rev. Junius E. Newman, que não cessava de clamar por obreiros à Igreja-Mãe, aqui chegou em 1876. Depois de entrar em contacto com aquêle missionário na colônia americana de Santa Bárbara, dirigiu-se a Campinas a fim de estudar o português. Enquanto ali estêve, lecionou Inglês e Grego no Colégio Internacional (445) fundado poucos anos antes pelo pastor presbiteriano Rev. George Nash Morton. Aprendida a língua, trabalhou por algum tempo no Rio Grande do Sul, fixando-se depois no Rio de Janeiro, onde iniciou pregações em inglês e português à Rua do Catete, 175, em janeiro de 1878. A Igreja no Rio foi organizada com elementos estrangeiros, mas, já no ano seguinte, recebia em seu seio crentes brasileiros (446). Dela também veio a fazer parte a família Walker, que pertencera à Missão Spaulding e que representou o elo de ligação entre o primitivo trabalho metodista, de caráter temporário, e o da segunda fase, já definitivo (447).

Perdendo a espôsa em 1880, voltou Ransom aos Estados-Unidos por algum tempo, aproveitando a oportunidade para interessar os metodistas americanos no trabalho missionário no Brasil, para onde regressou em companhia dos Revs. J. W. Koger e família, James L. Kennedy e da educadora *Miss* Martha Hite Watts, designados pela Junta de Missões para o campo brasileiro.

Desembarcados no Rio, em 1881, logo seguiram para Piracicaba, onde os novos missionários se detiveram para estudar a língua do país enquanto Ransom reassumia o seu pôsto na Côrte, depois de terem todos visitado a Igreja Metodista de Santa Bárbara, ainda sob os cuidados do Rev. Newman (448).

Imediatamente iniciou o Rev. Koger pregações em Piracicaba, em língua inglêsa; pouco depois, alugou uma casa no Largo de São Benedito (primeiro local de cultos evangélicos em Piracicaba) e organizou a Igreja, que veio a inaugurar templo próprio em 1885. A 13 de setembro de 1881, *Miss* Martha H. Watts fundou o Colégio Piracicabano, hoje famoso pelo muito que tem produzido (449).

---

(445) Vide cap. IX.
(446) J. L. Kennedy. *Ob. cit.*, p. 20 e 21.
(447) *Idem, ibidem*, p. 15.
(448) *Idem, ibidem*, p. 24.
(449) *Idem, ibidem*, p. 25, 26, 319 e seguintes.

(Foto de J. L. Fernandes Braga)

Órgão doado pela Igreja Anglicana (*Christ Church*) à Igreja Metodista do Catete, Rio, em 1892. Ali permaneceu em uso até 1948.

Ainda em 1881, o Rev. James L. Kennedy foi para a Côrte auxiliar o Rev. João J. Ransom. Residiram ambos no Hotel Santa Teresa até alugarem casa à Rua Santa Cristina, 41, no mesmo bairro, aí passando a residir e estabelecendo a sede dos cultos.

No início de 1882 estendeu o Rev. J. J. Ransom a sua atuação a Botafogo, onde instalou um salão de cultos à Rua São Clemente, 39. Ali funcionou até setembro dêsse mesmo ano, quando foi inaugurada a Capela Metodista (450), à Praça José de Alencar, 4. Esta ainda hoje existe; abriga a Escola Dominical e tem ao lado o atual templo, inaugurado em 1886 (451).

Possìvelmente para esta inauguração é que foram preparados pelo Rev. J. J. Ransom os dois hinos que, de sua autoria, se acham inclusos em *Salmos e Hinos,* ambos pela primeira vez publicados nesse mesmo ano. São êles: *Eu te quero, meu Jesus e meu Senhor* (n.º 362) e *Por meus delitos expirou Jesus, meu Salvador* (n.º 363).

Em 1892 foi doado à Igreja Metodista do Catete, pela Igreja Anglicana do Rio de Janeiro (*Christ Church*) que, na mesma data, recebera do Conde de Leopoldina a oferta de um novo órgão de maiores recursos (452), o seu antigo órgão de tubos, que lhe servira durante setenta e três anos. Datava de 1819, possuía dois manuais, uma pedaleira de duas oitavas, dezesseis registros e, aproximadamente, mil tubos. Neste capítulo, em fôlha fora do texto, encontra-se uma fotografia colorida dêsse órgão.

A primeira pessoa que o fêz ressoar, após sua instalação na Igreja Metodista do Catete, foi a então organista, Stella Marques, mais tarde Senhora Almirante Hugo Caminha. Sucedeu-a no cargo, enquanto foi pastor da Igreja o Rev. J. W. Tarboux, a filha dêste, Frances Tarboux, que era exímia executante e havia estudado órgão na Alemanha. Posteriormente desempenhou estas funções Alcina Wagner, espôsa do Rev. Emílio Wagner, no período em que êste pastoreou a Igreja. Depois delas, sucederam-se como organistas, a partir de 1938, Irene Wills, Margot Weaver, Maria Luiza Costa Cruz e Wanda Perestrello. Atualmente desempenham êsse mister Luiza Costa Souza, Wanda Perestrello e Zila Lobato (453).

Obrigada a vender o órgão de tubos em 1948, por dificuldades financeiras para a sua restauração, veio a Igreja Metodista do Catete a adquirir, em 1954, um órgão eletrônico *Wurlitzer.*

No período 1938-1950 possuiu essa Igreja um côro misto a cargo de Irene Wills, que se retirou para a Inglaterra em 1949, e de Haroldo Buswell.

---

(450) J. L. Kennedy. *Ob. cit.,* p. 27 a 29.

(451) *Idem, ibidem,* p. 52.

(452) Vide cap. V.

(453) Depoimento verbal da Sra. Maria Luiza Costa Cruz, em 22 de julho de 1955.

Outras igrejas metodistas do Rio de Janeiro, na atualidade, igualmente dispõem de bons coros mistos.

O de Vila Isabel teve por muitos anos como regente Henrique Soares. Depois, José Jorge de Carvalho e a Sra. Nice Pimentel Daltro Santos, sendo Ceres Vieira Santos a organista da Igreja.

O do Jardim Botânico acha-se sob a direção de Hora Diniz Lopes, da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, e tem como acompanhadora a organista Ceres Dacorso.

O de Pilares é dirigido por Aloísio de Morais, também professor da Escola de Música Sacra.

*
* *

A obra metodista foi se desenvolvendo pouco a pouco: em 1883, o Rev. J. J. Ransom iniciou trabalho na Capital paulista. O Rev. J. W. Koger continuou-o, organizando a Igreja em 10 de fevereiro de 1884; sucedeu-o o Rev. J. W. Tarboux (454). Ainda em 1884, o Rev. James L. Kennedy começou a pregar em Juiz de Fora, à Rua Santo Antônio, 10, onde também morava; o Rev. J. J. Ransom substituiu-o ali (455). Em 1885 organizou-se a Igreja Metodista de Pôrto-Alegre (456), graças à atuação dos Drs. Thomas Wood e J. C. Corrêa, da Missão Metodista do Rio da Prata. Esta, "dadas as dificuldades impostas pela diferença de idioma, grande separação litorânea, poucos meios de transporte e grande falta de obreiros" resolveu transferir o trabalho para a Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados-Unidos, que mantinha obreiros no Brasil. Isto se deu em 1899 (457).

Em 4 de julho de 1886 chegaram ao Rio de Janeiro o Bispo J. C. Granbery, que daria o seu nome ao educandário fundado em Juiz de Fora, e o Rev. H. C. Tucker (458), recentemente falecido (1956) nos Estados-Unidos, que relevantíssimos serviços viria a prestar ao Brasil chegando a ser condecorado pelo Govêrno Brasileiro com a comenda de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul (459). Veio o Rev. Tucker especialmente para êste país a fim de pastorear a Igreja Metodista Anglo-Americana da Côrte, *celula-mater* da futura *The Union Church of Rio de Janeiro* (460).

Com a organização da Conferência Anual Brasileira, em 1886, teve início, oficialmente, o Metodismo no Brasil.

---

(454) J. L. Kennedy. *Ob. cit.*, p. 34 e 35.

(455) *Idem, ibidem*, p. 36 e 37.

(456) *Idem, ibidem*, p. 175 e 176.

(457) *Idem, ibidem*, p. 183 e 184.

(458) *Idem, ibidem*, p. 44.

(459) Rui Ramos. *A Influência do Evangelismo na Evolução do Brasil.* (Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados em 14 de janeiro de 1954). Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1954, p. 14.

(460) Vide cap. XI.

Novos missionários vieram mais tarde; muitos outros centros de evangelização foram inaugurados e, pouco a pouco, transformados em igrejas, que hoje operam no Distrito Federal (Rio) e em dez Estados da União: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato-Grosso, Goiás, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia.

A Igreja Metodista do Brasil tornou-se autônoma em 1930, e, desde o VII Concílio Geral, realizado no Rio de Janeiro DF em julho de 1955, acha-se o território por ela ocupado desdobrado em cinco Regiões Eclesiásticas.

*
* *

O Côro da Igreja Metodista Central, em São Paulo, teve como regente ZITA ROCHA, que também era a organista; atualmente o dirige UMBERTO CANTONI, sendo organista titular o Dr. DARCY DE ARAUJO PRADO. Em época anterior, dirigiram-no: JÚLIA DICKIE, mais tarde uma das compiladoras do hinário *Aleluias,* e, em 1954, ALICE OSTERGREEN (461). Entre os organistas pode ser citado o engenheiro CARLOS GOMES DB SOUSA SHALDERS (462) que, desde fins de 1893 e por longos anos, ali desempenhou essas funções, primeiro em um harmônio, depois em um órgão de tubos por seu intermédio adquirido da Igreja Anglicana de São Paulo.

Nessa mesma cidade funciona o Instituto Metodista (para moças) cujos cursos de Educação Religiosa abrangem aulas de *Música.* Estas são ministradas pela diretora do seu Departamento Musical, DÉA KERR AFFINI, também regente do côro (463).

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, situada em Rudge Ramos SP, inclui em seu *curriculum* várias matérias musicais: *Teoria e Solfejo, Harmonia, História da Música Sacra, Hinologia, Canto Coral, Regência de Coros* e, facultativamente, *Piano, Harmônio* e *Órgão.* Têm-nas lecionado e dirigido o Côro do Seminário, em diferentes épocas, o Prof. A. W. REAM e o Rev. NATANAEL I. do NASCIMENTO (464); hoje, o responsável pelo setor musical é o Prof. PEDRO INGLADA SANMARTI, também perito organeiro.

---

(461) *Expositor Cristão.* São Paulo, 30 de setembro e 7 de novembro de 1954, ano 69, ns. 39 e 40, p. 16.

(462) O Dr. CARLOS GOMES DE SOUSA SHALDERS, que ainda vive (1960) na Capital paulista com a provecta idade de noventa e seis anos, foi professor da Escola Politécnica de São Paulo durante trinta e oito anos tendo chegado a ser seu Diretor, cargo que deixou em 1932 ao se aposentar. É sobrinho do maior matemático brasileiro — JOAQUIM GOMES DE SOUSA (1829-1863) — de renome internacional.

(463) Informações gentilmente prestadas à autora pelo Rev. JOSÉ AZEVEDO GUERRA, em 21/2/1956, em Petrópolis RJ.

(464) Comunicação do Rev. N. I. DO NASCIMENTO à autora, em 1956.
Depoimento verbal do Rev. N. PEDRO DOS SANTOS à autora, em 24/2/1957, na Cidade de Petrópolis RJ.

O Côro da Igreja Metodista de Petrópolis RJ foi organizado por José Borges dos Santos (465), mais ou menos em 1926, e reorganizado em 1945 pelo seu filho Themístocles Borges dos Santos, que até hoje (1960) o dirige. Com aproximadamente quarenta figuras, coopera, além dos cultos dominicais, em serviços religiosos no Sanatório Bela-Vista (hoje Alcides Carneiro), em Corrêas, no programa radiofônico *Hora Evangélica de Petrópolis,* irradiado pela Petrópolis Rádio Difusora (PRD3) desde 1944 e reorganizado em 1947, e em programas especiais. Denomina-se *Coral Celeste.* Dispõe essa Igreja, desde 1955, de um órgão eletrônico *Wurlitzer,* sendo organistas Setizia Ramos dos Santos e Marília de Souza Borges dos Santos (466).

A Igreja Metodista Central de Pôrto Alegre RS tem como mestre-capela Léo Schneider, um dos eminentes vultos da música evangélica nacional contemporânea.

*
* *

À medida que se organizavam igrejas, foram surgindo colégios: primeiro, em Piracicaba SP (467) (Colégio Piracicabano, fundado em 1881), já referido; depois, em Pôrto-Alegre RS (468) (Colégio Americano, 1885); em Ribeirão Preto SP (469) (Colégio Metodista, 1899); em Belo-Horizonte MG (470) (Colégio Isabela Hendrix, 1904); no Rio de Janeiro DF (471) (Colégio Bennett, 1920, continuação do Colégio Americano de Petrópolis RJ, 1895-1920 (472)), onde a larga visão, sólida cultura, sábia direção e ilimitada dedicação de *Miss* Eva Louise Hyde (473), sua organizadora, diretora e mais tarde reitora até 1950, quando se aposentou, não apenas promoveram o desenvolvimento do Colégio, que hoje proporciona aos seus alunos cursos Pré-primário, Primário, Ginasial, Colegial, Normal, e também lhes oferece o Instituto Técnico e a Escola de Música Sacra, mas o tornaram o *primus inter pares* dos estabelecimentos de ensino do país, sendo considerado modelar pelas autoridades federais de ensino e tendo ocupado, não raro, posição vanguardeira em determinados setores didáticos, como

---

(465) Pai do Rev. José Borges dos Santos Jr., Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil.

(466) Dados tomados ao Álbum do Côro bondosamente emprestado à autora por D. Nair, filha do fundador, Sr. José Borges dos Santos.

(467) J. L. Kennedy. *Ob. cit.,* p. 319.

(468) *Idem, ibidem,* p. 328.

(469) *Idem, ibidem,* p. 347.

(470) *Idem, ibidem,* p. 351.

(471) *Idem, ibidem,* p. 339.

(472) *Idem, ibidem,* p. 338.

(473) A esta insigne educadora concedeu o Govêrno Brasileiro a comenda de Oficial da Ordem Nacional do Mérito (Rui Ramos. "A Influência do Evangelismo..." p. 14). Vide também: "Primeira mulher estrangeira condecorada com a Ordem Nacional do Mérito" (*Expositor Cristão.* São Paulo, 4 de março de 1954, ano 69, n.º 9, p. 1).

é o caso do seu Instituto Técnico. Isto para só citar os principais educandários femininos.

Entre os masculinos, podem ser mencionados: Instituto Granbery (474), fundado em 1889 em Juiz de Fora MG; Colégio União Uruguaiana (475) (1907), Pôrto-Alegre College (476) (1919) e Instituto Ginasial de Passo Fundo (477) (1919), no Rio Grande do Sul.

A êstes acrescenta-se, como colégio misto, a esplêndida realização que é o Instituto Central do Povo, no Rio de Janeiro DF, fundado em 1906 pelo casal Dr. H. C. Tucker para filantròpicamente atender ao corpo, alma e mente dos habitantes do populoso e descurado bairro da Gambôa e adjacências. Teve início num velho sobrado à Rua do Acre, 21 (antigo 17). Denominava-se Missão Central e, no seu primeiro ano de existência, não teve côr denominacional. Atendia também aos marinheiros, setor mais tarde desligado da instituição. Foi em 1907 que passou à jurisdição da Igreja Metodista, só posteriormente recebendo o nome atual. Ainda na Rua do Acre, onde permaneceu de 1906 a 1914, chegou a utilizar quatro andares (n.os 19 e 21 dessa Rua e os primeiro e segundo andares da Rua Beneditinos, 26, sobrados que se comunicavam pelos fundos). Em 1914, porém, transferiu-se para a Rua Rivadávia Corrêa, 133, onde hoje se encontra, chácara que servira ao escritório da Companhia do Pôrto, de que era chefe Hay C. Walker, cristão piedoso que muito auxiliara pecuniàriamente a obra em seus primórdios (478). Mais tarde foi possível comprar a propriedade, hoje reunindo vários edifícios que servem à Escola Primária, aos cursos de Admissão (noturno), Ginasial (diurno e noturno), Científico, Alfabetização de Adultos (noturno); abrigam Carpintaria, Estúdios de "Silk Screen" e Cerâmica, Oficina de Metais; e onde funcionam Farmácia, Assistência Médica, Gabinete Dentário, Departamento para os Surdos-Mudos, aulas de Costura e Dactilografia. A certo número de alunos são ministradas aulas de *Piano;* quando êstes não dispõem de instrumento em suas próprias casas, encontram na sede do Instituto oportunidade de estudo em horário adequado.

Coube ao Instituto Central do Povo a iniciativa de vários empreendimentos: foi o primeiro Centro Social de vizinhança organizado no Brasil; abriu em 1907 o primeiro Serviço Clínico gratuito para os pobres do Pôrto do Rio de Janeiro; inaugurou o primeiro Jardim da Infância no Distrito Federal; organizou, em 1911, o primeiro Parque Infantil (*Playground*) no Brasil; montou, em 1912, a primeira Clínica Dentária gratuita para as crianças do país; prepa-

---

(474) J. L. Kennedy. *Ob. cit.*, p. 364.

(475) *Idem, ibidem*, p. 377.

(476) *Idem, ibidem*, p. 379.

(477) *Idem, ibidem*, p. 382.

(478) Epaminondas Moura. "Instituto Central do Povo" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 10 de setembro de 1940, p. 9 a 11).

rou, sob a direção do Dr. João Brasil Silvado Jr., o primeiro projeto de Serviço Social em benefício dos surdos-mudos (479).

Em 13 de maio de 1956 comemorou essa instituição o seu jubileu de ouro com um culto em Ação de Graças realizado na Igreja de São João, anexa ao estabelecimento, sendo orador o Rev. Epaminondas Moura, um dos frutos dêsse trabalho, e participando da comemoração vários coros de diferentes igrejas da cidade.

Em todos os colégios metodistas os hinos evangélicos desempenharam sempre papel de relevância, quer nas assembléias de caráter religioso quer nos coros que eventual ou efetivamente mantêm.

O Colégio Bennett no Rio de Janeiro DF, conforme acima aludido, possui uma Escola de Música Sacra destinada ao preparo de obreiros especializados: regentes de coros, organistas e cantores (solistas e coristas). Seu diretor até 1957, o músico americano Prof. Alberto W. Ream, antes de fixar-se no Rio, trabalhou, de 1937 a 1939, no interior de Minas e São Paulo; depois, nove anos na Capital paulista em conexão com a Igreja Metodista Central. Nesses lugares, além dos coros que dirigiu, procurou sempre oferecer aos seus colaboradores oportunidade de aprendizagem musical, o que melhor pôde fazer no Rio, de 1949 a 1957, à sombra do Colégio Bennett, na referida Escola de Música Sacra por êle organizada. Além dos vários cursos, dispõe essa Escola de um côro que realiza periòdicamente Festivais de Música Sacra e, em ocasiões especiais, colabora com as várias igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF, já tendo cooperado, igualmente, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (O. S. B.) sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho. Completam suas atividades um Departamento de Publicações, que está editando coleções de hinos apropriados a jovens e crianças e material para coros e solos vocais, e um Estúdio de Gravações, que lançou uma nova marca de discos — *Fidelis* — e tem por objetivo, inclusive, a gravação de programas radiofônicos evangélicos destinados ao uso das emissoras do interior do país.

Os resultados do trabalho do Prof. Alberto W. Ream já estão começando a aparecer, de vez que vários dos seus alunos diplomados se dedicam atualmente à direção de coros sacros em São Paulo, Goiás, Minas, Bahia e Rio. Em 1957 retirou-se o Prof. Ream definitivamente para os Estados-Unidos, ficando a Escola de Música Sacra entregue à direção de Hora Diniz Lopes, sua colaboradora, diplomada pelo *Westminster Choir College* da Universidade de Princeton, Estados-Unidos, e pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Brasil. Nesse mesmo ano, participou o Côro desta Escola do culto em Ação de Graças realizado na Faculdade Nacional de Medicina da Univer-

(479) *50 fatos cinqüentenários que falam do Instituto Central do Povo.* 1906-1956. Rio de Janeiro. [Folheto de divulgação preparado pelo Rev. Roberto W. Wisdom, seu superintendente].

sidade do Brasil pela passagem do seu centésimo quadragésimo nono aniversário (480).

Em diferentes épocas têm lecionado matérias musicais na Escola de Música Sacra, Alberto W. Ream, sua espôsa, Ethel Dawsey Ream, Hora Diniz Lopes, Annie Joyce Irene Wills, Marjorie Traxler, Joanei Silva Miranda, Aloísio de Moraes e a autora dêste trabalho.

Anexo à Igreja Metodista do Catete, no Rio, funciona o Instituto Musical Carlos Lobato que proporciona, gratuitamente, cursos de *Teoria Musical* e *Instrumentos* a crianças e adultos, capacitando-os a estudos superiores de Música e a u'a mais eficiente colaboração no setor da música litúrgica. Criado em 1948, em memória do jovem que lhe deu o nome, cristão exemplar cedo roubado ao convívio dos seus e da igreja à qual pertencia, teve como fundadores José Corrêa Neto, Dr. Hermenegildo Lobato e Prof. Zila Lobato. Os dois últimos, pais de Carlos Lobato, são até hoje os seus diretores.

A Igreja Metodista do Brasil possui uma importante editôra estabelecida em São Paulo — a Imprensa Metodista — e literatura específica para diferentes grupos. Vários de seus periódicos — *Expositor Cristão* (órgão oficial), *Bem-Te-Vi* (revista para crianças), *Voz Missionária* (cuja tiragem é de oitenta mil *exemplares*) e outros — versam com freqüência assuntos musicais e apresentam letra e música de hinos sacros por vêzes acompanhados da respectiva história.

*
* *

Como tôdas as igrejas evangélicas, também a Metodista nunca dispensou o canto congregacional.

O hinário usado desde o comêço foi *Salmos e Hinos*. Surgiu, porém, em 1931, uma nova coletânea intitulada *Aleluias* (481), prefaciada pelo insigne Prof. Erasmo Braga e preparada por uma comissão constituída pelo casal Júlia Coachman Dickie - Miguel Dickie, Revs. Guaracy Silveira, Mattathias Gomes dos Santos, Salomão Ferraz e outros, que se destinava a ser oficialmente adotada pela Igreja Metodista do Brasil. Abrangia quatrocentos e sessenta e três números, entre hinos e outras peças litúrgicas, acompanhados das respectivas músicas. Apesar de não ter sido adotada como hinário oficial da denominação, alcançou uso em várias igrejas, principalmente no Rio Grande do Sul onde os seus compiladores eram mais conhecidos. Dela se tiraram edições apenas com a letra; em 1943, uma segunda edição

---

(480) "Na Faculdade Nacional de Medicina" (*O Clarim Evangélico*. Rio de Janeiro, novembro de 1957, p. 6).

(481) *Alleluias!* Primeira edição. Prefácio de Erasmo Braga. São Paulo, Imprensa Methodista, 1931. — Segunda edição. Mesmo local, mesma editôra, 1943. — Terceira edição. Mesmo local, Tipografia Ostrensky, 1951.

com música, exatamente igual à primeira, exceção feita ao Prefácio, só em parte conservado; em 1951, uma terceira edição com música, idêntica à anterior. Poucas igrejas ainda a adotam, continuando circunscrita a sua esfera de ação ao Sul do país. Ùltimamente, os Concílios da Igreja Metodista do Brasil têm recomendado a adoção do *Hinário Evangélico* (482); mas, a grande maioria das suas igrejas ainda prefere a velha coleção *Salmos e Hinos,* já no seu nonagésimo nono ano (483) de inestimáveis serviços prestados ao Evangelismo nacional.

Conta a Igreja Metodista do Brasil, entre os seus atuais ministros, com um dos mais inspirados poetas evangélicos, o Rev. Antônio de Campos Gonçalves, autor de numerosos hinos que figuram em várias modernas coleções, como por exemplo *Hinário Evangélico* (484) e *Cânticos do Natal* (485).

(482) *Hinário Evangélico.* Segunda edição. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1953.

(483) A primeira edição de *Salmos e Hinos* data de 1861. Vide seu histórico no cap. VIII.

(484) Ns. 184, 213, 222, 359, respectivamente intitulados *Cântico do Natal, Graças a Deus, Mensageiros de Deus, Eis na terra o céu presente.*

(485) Págs. 17, 31, 99, 101, onde se encontram, respectivamente, *Natal, Nasceu Jesus, Cântico do Natal, Reis do Oriente.*

XI

"THE UNION CHURCH OF RIO DE JANEIRO"

Um belo capítulo aqui se abre para focalizar a fraternidade evangélica concretizada em *The Union Church of Rio de Janeiro*, surgida à sombra da Igreja Metodista.

Sua remota origem encontra-se nos cultos em inglês para as colônias americana e inglêsa e pessoas de outras nacionalidades familiarizadas com êsse idioma, realizados pelos iniciadores da segunda fase metodista no Brasil: Revs. J. J. Ransom e James L. Kennedy (486).

O Rev. Ransom realizou cultos para os seus patrícios, na língua de origem, de 1878 a 1880, quando a morte da Espôsa o levou por algum tempo aos Estados-Unidos. No ano seguinte, já de regresso ao Brasil e auxiliado pelo Rev. Kennedy, reencetou o trabalho na Côrte, onde ambos passaram a exercer atividade missionária também em português.

Em 1885, sòzinho no Rio e sobrecarregado de trabalho, não podia o Rev. Kennedy continuar com a dupla responsabilidade dos cultos em inglês e português que se realizavam na Capela Metodista do Catete, à Praça José de Alencar, 4.

Compreendendo a situação, a Congregação Anglo-Americana, da qual faziam parte o Ministro Plenipotenciário dos Estados-Unidos e o Cônsul americano e suas respectivas espôsas, achou por bem solicitar à Junta de Missões da Igreja-Mãe, em Nashville, Tenn., Estados-Unidos, um Ministro do Evangelho para pastoreá-la, tomando a si a responsabilidade do seu sustento. Sam D. Rambo, James Wittit e Carlos Gomes de Sousa Shalders, respectivamente Presidente da Junta de Ecônomos, Tesoureiro da mesma e Tesoureiro da Congregação Brasileira, foram os peticionários, em nome da comunidade (487).

Respondeu ao apêlo o jovem pastor Dr. Hugh Clarence Tucker, que chegou ao Brasil em 4 de julho de 1886 em companhia do Bispo J. C. Granbery, da Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados

(486) Vide cap. X.

(487) James L. Kennedy. *Cincoenta anos de Methodismo no Brasil...* p. 42.

Unidos, com cuja filha veio a casar-se. Dois anos depois foi o Dr. Tucker convidado a exercer, também, o cargo de Secretário Executivo da Sociedade Bíblica Americana no Brasil (488).

Até 1914 essa comunidade evangélica foi considerada metodista. Entretanto, o aumento da assistência e a presença em seu seio de crentes de dezesseis diferentes denominações e nove nacionalidades, mostrou aos seus dirigentes a conveniência de transformá-la em igreja interdenominacional, que a todos continuasse a acolher fraternalmente. Organizaram-se os respectivos Estatutos, que foram legalmente registrados, fundando-se nesse ano a hoje denominada *The Union Church of Rio de Janeiro* (489).

Por volta de 1927, como a maioria dos que a freqüentavam não mais residisse nos bairros do Catete e Flamengo, porém em Copacabana, experimentalmente passou a congregação a reunir-se na Igreja Presbiteriana dêste bairro, à Rua Barata Ribeiro, 335, por gentileza desta. Julgada satisfatória essa medida, foi comprado um terreno à Rua Paula Freitas, 99, e construído um templo, que é o atual, inaugurado em 1928.

Nessa ocasião adquiriu a *Union Church,* da Associação Cristã de Moços (A. C. M.) do Rio, um órgão de tubos que a esta fôra oferecido pelo Dr. José Carlos Rodrigues, Diretor do Jornal do Comércio. Êsse instrumento prestou relevantes serviços à Igreja até 1947, quando se tornou necessário vendê-lo por ter sido o seu madeiramento prejudicado pelo cupim, importando a sua restauração em quantia proibitiva. Foi substituído por um órgão eletrônico *Hammond,* sendo Margarida Nosek a organista.

Vários Ministros do Evangelho sucederam-se no pastorado dessa Igreja. Após o Rev. H. C. Tucker, que faleceu em 1956 nos Estados-Unidos (490) na avançada idade de noventa e nove anos (nasceu em 1857), foram pastôres, a partir de 1914, os Revs. Dr. Manchester, congregacional; Dr. Harper, metodista; Moffat, batista; H. S. Harris, presbiteriano; Franck C. Tucker e James Thoburn Legg, metodistas; e, atualmente, Wilber Srank Dierking, que é presbiteriano.

Ao tempo do Rev. H. C. Tucker, o hinário em uso era *The Methodist Hymnal* (491), que englobava setecentos e quarenta e oito hinos e a Ordem do Culto. É interessante informar que existe na Secção de Música da Biblioteca Nacional um exemplar dessa

---

(488) H. C. Tucker. "Um tributo pessoal" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 12 de janeiro de 1943, p. 4).

(489) Dados bondosamente fornecidos à autora pelo Rev. Dr. H. C. Tucker em carta enviada de Pennsylvania, E. U. A., datada de 7 de julho de 1954.

(490) Dados biográficos do Rev. H. C. Tucker podem ser encontrados em *O Cristão*. Rio de Janeiro, 15 e 31 de dezembro de 1956, ano LXV, ns. 23-24, p. 2.

(491) *The Methodist Hymnal*. Nashville, Tenn., Publishing House of the Methodist Episcopal Church South, Smith and Lamar Agents, 1905.

coletânea que pertenceu a uma das antigas organistas da Igreja, conforme dedicatória nêle aposta: "For *Mrs.* J. KEYES COACHMAN, Organist of English Congregation Catete Methodist Church. Rio de Janeiro."

Esta coleção foi posteriormente substituída pelo *Inter-Church Hymnal* (492) que por sua vez, em 1948, cedeu lugar ao hinário atualmente adotado: *The New Church Hymnal* (493), com quinhentos e vinte e sete números incluindo hinos e trechos litúrgicos, como *Venite, Benedictus, Jubilate Deo, Bonum est, Magnificat, Nunc Dimittis, Gloria in excelsis.* Ao lado dêste, acha-se em uso a coletânea para a juventude *The New Hymnal for American Youth* (494), que inclui trezentos e quarenta e quatro hinos.

A Igreja possuiu dois coros no período em que foi pastor o Rev. JAMES THOBURN LEGG: um eclesiástico, constituído de doze figuras e dirigido pela Sra. HOWARD DUTEMPLE; outro da mocidade, regido pela Sra. J. T. LEGG, incumbindo-se a cantora JANE SCHOELLER da organização de números especiais (solos, duetos e quartetos vocais), executando ela própria, não raro, os solos, com sua voz de soprano, e participando dos duetos com o contralto MARIA RIEMENSCHNEIDER. Atualmente, W. CAREY JOHNSON é o Diretor da Música, só estando em funcionamento o Côro da Igreja. A soprano JANE SCHOELLER continua a atuar em solos que igualmente são realizados pelo tenor W. CAREY JOHNSON e pelo baixo Coronel ROBERTO ROGERS.

Dentro da linha de conduta que a si própria traçou, a *Union Church,* no pastorado do Rev. J. T. LEGG, abriu suas portas à realização de cultos em alemão, francês, holandês e sueco, freqüentando êste último, de modo geral, os evangélicos escandinavos, pois também podem, tanto os noruegueses quanto os dinamarqueses, entender aquêle idioma.

A congregação alemã usa o hinário *Kirchengesangbuch für Evangelisch-Lutherische Gemeinden ungeänderter Augsburgischer Konfession* (495) (*Hinário eclesiástico para as Igrejas Evangélicas Luteranas da Confissão de Augsburgo Inalterada*) que reúne quatrocentos e oitenta e cinco hinos e corais.

A congregação francesa adota *Louange et Prière* (496) (*Louvor e Oração*), coleção que apresenta quinhentos e trinta e seis números entre *Salmos,* corais e cânticos litúrgicos.

---

(492) *Inter-Church Hymnal.* Chicago, Bigelow and Main, Inc., s. d.

(493) *The New Church Hymnal.* Edited by H. Augustine Smith. New York, Fleming H. Revell Company, 1937.

(494) *The New Hymnal for American Youth.* Edited by H. Augustine Smith. New York, Fleming H. Revell Company, 1930.

(495) *Kirchengesangbuch für Evangelisch — Lutherische Gemeinden ungeänderter Augsburgischer Konfession.* St. Louis Mo., Concordia Publishing House, s. d.

(496) *Louange et Prière.* Paris, Éditions Delachaux et Niestlé, 1939.

A congregação holandesa, que tem como organista PETRUS MANGER, serve-se da coletânea De *Berijmde Psalmen* (497) (*Salmos Rimados*), que enfeixa os cento e cinqüenta *Salmos*, metrificados em 1773, com as respectivas melodias.

A congregação sueca, pastoreada pelo Rev. ERIC ALUND, usa: *Melodipsalmbok* (498) (*Saltério com Melodias*), que abrange seiscentos e doze números entre *Salmos* e corais e apresenta leituras para o ano eclesiástico e parte da liturgia, e *Den Svenska Koralboken* (499) (*Livro de Corais Suecos*), o mesmo hinário anterior, porém com músicas harmonizadas a quatro vozes. De quando em quando, também se serve do hinário norueguês *Koralbok for den Norske Kirke* (500) (*Livro de Corais para a Igreja Norueguesa*), incluindo duzentos e oitenta e cinco cânticos.

Na Capital paulista, a *Fellowship Community Church*, em moldes idênticos aos da sua congênere *The Union Church of Rio de Janeiro*, abriga, num mesmo culto em língua inglêsa, membros de várias denominações evangélicas.

---

(497) *De Berijmde Psalmen*, Leeuwarden, A. Jongbloed, s. d. À gentileza do Sr. PETRUS MANGER deve a autora a oferta de um exemplar desta coletânea.

(498) *Melodipsalmbok*. Stockholm, Svenska Kyrkans Diakonistyrelses Borförlag, 1950.

(499) *Den Svenska Koralboken*. Stockholm, Svenska Kyrkans Diakonistyrelses Borförlag, 1941.

(500) *Koralbok for den Norske Kirke*. Oslo, Forlag H. Aschehoug & Co., 1947.

XII

BATISTAS

T. B. Ray, ao prefaciar a autobiografia de Salomão L. Ginsburg, intitulada *Um Judeu Errante no Brasil,* refere-se a um primeiro esfôrço da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados-Unidos para estabelecer trabalho evangélico em nosso país. Menciona o fato do Rev. T. J. Bowen, fundador da União Batista na Nigéria, África, não tendo podido voltar ao Continente Negro por razões de saúde, haver solicitado o seu envio ao Brasil onde realmente estêve de 1859 a 1861. Nessa data, idêntico motivo o obrigou a regressar à Pátria, justamente na ocasião em que se iniciava a Guerra Civil, o que não permitiu fôsse substituído no campo missionário.

O estabelecimento da colônia norte-americana em Santa Bárbara, na Província de São Paulo, após a Guerra de Secessão (1861-1865), desempenhou importante papel na implantação do trabalho missionário dos batistas em terras de Santa Cruz, tal como acontecera aos metodistas, no início da sua fase permanente no Brasil (501).

Embora satisfeitos na Pátria de adoção, faltava aos colonos batistas o alimento espiritual a que estavam habituados em sua própria terra e inquietavam-se ao pensar na responsabilidade da educação dos filhos fora do ambiente religioso que lhes era peculiar. Assim, reuniram-se desde logo em singelos cultos na língua de origem; e, aos 10 de setembro de 1871, organizaram a primeira Igreja Batista em terras brasileiras, porém ainda não no idioma nacional e sem caráter missionário.

A partir do ano seguinte, começou a Igreja de Santa Bárbara a apelar para a Junta de Richmond no sentido de que lhe enviasse missionários que a atendessem, bem como à evangelização dos nacionais (502). Seis anos se passariam, entretanto, sem que viesse um único pastor.

---

(501) Vide cap. X.

(502) A. R. Crabtree. *Historia dos Baptistas do Brasil* até o anno de 1906. I Vol. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1937, p. 39.

Em 1879, mais uma igreja — denominada *Station* — foi organizada entre os colonos americanos. Os apelos, já agora de ambas as comunidades, foram incessantemente reiterados, porém, vários motivos não permitiram a imediata vinda de obreiros, embora tivesse a Igreja-Mãe a maior boa vontade em atendê-los.

Coube ao General A. T. Hawthorne chefiar uma campanha em prol da evangelização do Brasil pelos batistas. Estivera êle no país anos antes, levado pela idéia da fundação de uma outra colônia americana. Conversara pessoalmente com o Imperador D. Pedro II e dêle recebera permissão para viajar por todo o território nacional a expensas do Govêrno em busca de local apropriado. Sua preferência recaiu sôbre o vale de Jequitinhonha, no sul da Bahia. Todavia, de regresso à Pátria, doença na família e sensíveis melhoras nas condições econômicas americanas levaram-no à desistência do plano. Na ocasião, ainda não era crente. Como perdesse a única filha, de doze anos de idade, em 1880, o abalo moral provocado por esta perda aproximou-o de Cristo. Converteu-se e sentiu-se impelido a trabalhar pela evangelização de um povo que tão afàvelmente o acolhera outrora. Já não era bastante novo para lançar-se em atividades pioneiras. Raciocinou que melhor serviço prestaria à Causa permanecendo nos Estados-Unidos e procurando despertar os seus patrícios para a obra missionária no Brasil. Assim fêz. A Junta de Richmond, já interessada em missões e influenciada pela constante solicitação das Igrejas de Santa Bárbara e *Station*, acolheu com entusiasmo o eloqüente parecer que êsse General, como Relator de uma Comissão Especial sôbre Missões, apresentou à Convenção de Lexington, Kentucky. Dotado de larga visão, expôs com clareza as grandes possibilidades brasileiras, mas, com a máxima lealdade, também se referiu às dificuldades que tal empreendimento ofereceria. Venceu (503).

Foi depois disto que vieram para o Brasil os missionários William Buck Bagby (1855-1939) e espôsa.

Chegaram ao Rio de Janeiro em 1881 e dirigiram-se a Campinas, São Paulo, a fim de estudar o português com os presbiterianos, que já ali possuiam trabalho florescente; mas passaram antes pela colônia americana, cujo pastorado de ambas as Igrejas — Santa Bárbara e *Station* — o Rev. W. B. Bagby logo depois aceitou (504).

Em 1882 chegou o segundo casal de missionários: Z. C. Taylor e espôsa.

W. B. Bagby, que já podia pregar em português, com êle se pôs a estudar o melhor plano de atividade missionária (505).

Tiveram logo a ajudá-los o primeiro batista brasileiro — o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque — que se convertera pela

(503) A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 41 a 43.
(504) *Idem, ibidem*, p. 45 e 48.
(505) *Idem, ibidem*, p. 48 e 49.

leitura de uma Bíblia, quando seminarista em Olinda, Pernambuco, e deixara a batina ao tempo do seu sacerdócio em Maceió, Alagoas. Deserdado pela família e desamparado pelos amigos, dirigiu-se a São Paulo onde entrou em contacto com os metodistas, vindo depois a unir-se à Igreja de Santa Bárbara. Possuia cultura e foi de grande auxílio aos missionários batistas (506).

Êstes escolheram para campo de ação a Bahia, cuja Capital era, na época, a segunda cidade do Império. Aí chegaram em agôsto de 1882. Alugaram os segundo e terceiro andares do velho edifício do antigo Colégio dos Jesuítas, à Rua de Baixo, 43, no centro da cidade, onde instalaram o salão de cultos, a escola, o depósito de livros e passaram a residir os três casais, pois Antônio Teixeira de Albuquerque também levara consigo a espôsa. O Rev. W. B. Bagby pregava pela manhã e o ex-padre Teixeira à noite, incumbindo-se Ana Bagby, espôsa do primeiro, do acompanhamento dos hinos ao harmônio.

Em 15 de outubro dêsse mesmo ano (1882), com cinco membros, foi organizada a primeira Igreja Batista nacional com pregação em vernáculo, ao contrário do que se verificava nas duas Igrejas coloniais — Santa Bárbara e *Station* — cujos cultos se faziam em inglês (507).

Tomando como centro de atividades a Cidade do Salvador, Bahia, foram êstes abnegados missionários estendendo o trabalho ao Norte e ao Sul do país.

Em 1884, organizou-se a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro (Côrte), para onde se transferira o casal W. B. Bagby (508); em 1885, a de Maceió, Alagoas (509); em 1886, a de Recife, Pernambuco (510); em 1889, a de Juiz de Fora, Minas-Gerais (511); em 1891, a de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, que se tornou por muitos anos o "centro do maior campo missionário batista do Brasil" (512); em 1896, a de Natal, Rio Grande do Norte (513); em 1897, a de Belém, Pará (514); em 1899, a de São Paulo SP (515); em 1900, a de Manaus, Amazonas (516); e assim, gradativamente, foi sendo o Evangelho pregado desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul por êsses missionários, por outros que se lhe juntaram e por pastôres nacionais, que logo foram surgindo.

---

(506) A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 50 e 51.
(507) *Idem, ibidem*, p. 54.
(508) *Idem, ibidem*, p. 74.
(509) *Idem, ibidem*, p. 65.
(510) *Idem, ibidem*, p. 66.
(511) *Idem, ibidem*, p. 81.
(512) *Idem, ibidem*, p. 105.
(513) *Idem, ibidem*, p. 129 e 130.
(514) *Idem, ibidem*, p. 199.
(515) *Idem, ibidem*, p. 299.
(516) *Idem, ibidem*, p. 200.

Por iniciativa das igrejas batistas estabelecidas no país, criou-se em 1907 a Convenção Batista Brasileira com a finalidade de coordenar o trabalho geral da denominação.

*
* *

A Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro (Côrte) foi organizada pelo Rev. W. B. Bagby aos 24 de agôsto de 1884, à Rua Senador Cassiano (hoje Rua Hermenegildo de Barros), em Santa Teresa, ficando constituída de quatro membros, todos estrangeiros. Já no fim do ano seguinte contava dezoito membros, entre os quais alguns nacionais (517). Em 1894, transferiu-se para a Rua de Sant'Ana, 25 (depois 77) (518), onde, por algum tempo, funcionou em uma de suas dependências o escritório e a redação de *O Jornal Batista*, fundado pelo Rev. W. E. Entzminger, em 1901 (519), para substituir dois jornais evangélicos anteriores: *A Nova Vida* (publicado na Bahia e sucessor de *O Echo da Verdade*, fundado em 1886 por Z. C. Taylor) e *As Boas Novas* (fundado em Campos RJ por Salomão L. Ginsburg (520)). Rua de movimento, não raro eram atraídos os passantes pelo cântico dos hinos, entrando por curiosidade e ouvindo, quiçá pela primeira vez na vida, a mensagem do Evangelho. A freqüência aos cultos foi aumentando e, com ela, o número de interessados e de pessoas batizadas (521). Nesse local permaneceu a Igreja até 1 de janeiro de 1928, quando foi inaugurado o belo templo em que hoje se encontra, à Rua Frei Caneca, 525, construído no abençoado pastorado do Rev. Francisco Fulgêncio Soren (1869-1933) (522) que, durante trinta e três anos (1900-1933), dedicou a essa Igreja o melhor dos seus esforços (523).

Neste longo período, até o presente, vários organistas e regentes de coros deram sua colaboração à Igreja.

Uma das primeiras organistas, Isabel Bastos (mais tarde Almeida), também dirigia uma classe de música freqüentada por quarenta alunos; seguiram-se-lhe Edith Caroline Ayers (depois Allen), que desempenhou o cargo cêrca de um ano, Ana Cordes (espôsa do regente Daniel Cordes), Noêmia Tôrres, Francisca Soren, no período

(517) A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 74 e 77.
(518) *Idem, ibidem*, p. 108.
(519) *Idem, ibidem*, p. 189 e 192.
(520) *Idem, ibidem*, p. 113, 158, 188 a 190. Cf. Vicente Themudo. "Annaes da Imprensa Evangélica Brasileira" (VII) (*Revista de Cultura Religiosa*. Publicação trimestral editada e dirigida por Epaminondas Mello do Amaral e Miguel Rizzo Jr. São Paulo, vol. IV - 2, p. 152 e 158).
(521) A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 161.
(522) Domingos Ribeiro. *Origens do Evangelismo Brasileiro*. Rio, Est. Graf. "Apollo", 1937, p. 85.
(523) L. M. Bratcher. *Francisco Fulgencio Soren*. Christ's interpreter to many lands. Nashville, Tenn., U. S. A., Broadman Press, 1938, p. 191.
A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 169.

1923-1925, Alice Miranda Pinto (hoje Gioia), Virgínia Soren, nos anos de 1929 e 1930, Edna Magalhães (posteriormente Cockell), Nicéa de Miranda (mais tarde Soren), Noemí Ferreira dos Santos (depois Klavin) no período 1939-1940, e James Ray Soren. Mais recentemente vêm se revezando à *consola* do órgão eletrônico *Hammond,* adquirido pela Igreja em 1940, já no pastorado do Rev. João Filson Soren, a espôsa dêste — Sra. Nicéa de Miranda Soren (primeira organista do órgão *Hammond*) — Dyrajaia Soren (residente nos Estados-Unidos desde 1957), Leuzi Soares Figueira (organista desde 1948) e Marília de Miranda Filson Soren (hoje Sosa), a partir de 1954. Esta última, diplomada em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro DF), é aluna de órgão do Prof. Antônio A. da Silva, catedrático da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e organista titular das Igrejas de São Francisco de Paula e Santa Cruz dos Militares.

De 1919 a 1930, com pequenas interrupções, Daniel Cordes dirigiu o Côro da Igreja, tendo tido como auxiliar por algum tempo Egídio Gioia, a quem coube reger o conjunto vocal na cerimônia de consagração do novo templo, à Rua Frei Caneca, 525. Depois dêles, Arthur Lakshevitz estendeu sua atuação no mesmo cargo até 1945. Em 1954, Livino Alcântara reorganizou o Côro, que passou à direção de Natanael Mesquita, seu auxiliar, quando aquêle transferiu residência para São Paulo SP. Dispondo de um efetivo de aproximadamente cinqüenta figuras, número que costuma duplicar-se por ocasião de programas especiais, vem êste Côro desempenhando com fidelidade as suas funções na Igreja, quer nos cultos dominicais, quer nos cultos musicais desde 1956 de quando em quando realizados, quer em concertos sacros de circunstância, como os que costuma dar por ocasião do Natal e da Páscoa. Nessas oportunidades são apresentados, para glória de Deus e inspiração dos fiéis, escolhidos trechos do seu repertório sacro-musical.

Dispõe a Igreja, presentemente, dos seguintes solistas: sopranos Eunice Lima, Gláucia Simas Campelo, Nicéa de Miranda Soren; meio-soprano Marília Soren Sosa; tenor José Fraga; e baixo Júlio Andermann. Êste último participou da Fôrça Expedicionária Brasileira (F. E. B.) na Segunda Guerra Mundial como integrante do Regimento Sampaio (do qual foi capelão militar evangélico o Rev. João F. Soren), tendo dirigido na Itália o Côro Militar Evangélico (524).

Marcante acontecimento sacro-musical verificou-se na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro DF, em 7 de setembro de 1955, com a apresentação do famoso *Côro dos Meninos Cantores* da Escola de

(524) As informações concernentes à música na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro DF foram gentilmente comunicadas à autora pela Prof. Dyrajaia Soren, em 21 de julho de 1956.
Sôbre o Côro Militar Evangélico, vide cap. XXV.

São Tomás, anexa à Igreja Evangélica do mesmo nome, em Lípsia (Leipzig), Alemanha, considerado pela crítica especializada o melhor da Europa, no gênero.

Tendo realizado dois concertos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no mês de julho de 1955 — um pela Associação Brasileira de Concertos (A. B. C.), outro em conexão com a Orquestra Sinfônica Brasileira (O. S. B.), no qual foi executada a *Paixão segundo São João,* de J. S. Bach — não quis o seu dirigente, o maestro e prof. Dr. Guenther Ramin (525), também mundialmente conhecido como exímio organista, regressar à Pátria, após sua viagem artística à América do Sul, sem dar pelo menos um concêrto em uma igreja evangélica. Êste, aliás, é o ambiente peculiar a essa instituição, fundada no ano de 1212 e herdeira de gloriosas tradições musicais (526).

Entendimentos do Maestro Ramin com o Pastor Hans Wiemer (527), da Igreja Evangélica Alemã, e dêste com o Pastor João F. Soren, da Primeira Igreja Batista, possibilitaram essa magnífica realização.

O Côro reúne setenta figuras entre meninos e rapazes de onze a dezoito anos. De elevado nível artístico foi o programa, todo êle executado *a cappella* com impecável justeza e unção religiosa, proporcionando aos ouvintes sublimes momentos de recolhimento espiritual e permitindo-lhes travar conhecimento com músicas sacras contemporâneas, geralmente desconhecidas no Brasil, e apreciar um dos mais belos motetos (n.º 3) de J. S. Bach — *Jesus, minha alegria* (*Jesu, meine Freude*). Tanto êste quanto os dois *Graduais* do austríaco Anton Bruckner (1824-1896) e as duas *Canções Religiosas* do alemão Max Reger (1873-1916), bem como as mais modernas peças do evangélico austríaco Joh. Nepomuk David, nascido em 1895 (a *Missa em alemão,* op. 42), e do húngaro Zoltan Kodály, nascido em 1882 (a cena bíblica para côro misto *Jesus e os Vendedores*), alcançaram limpidez verdadeiramente maravilhosa permitindo ao ouvinte

---

(525) O Maestro Ramin veio a falecer poucos meses mais tarde, no início de 1956. Sua biografia pode ser encontrada no artigo "Guenther Ramin" inserto em *O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 5 de abril de 1956, ano LVI, n.º 14, p. 8.

(526) "A Escola de São Tomás, em Leipzig, anexa à Igreja Evangélica do mesmo nome, tem como finalidade precípua preparar cantores e instrumentistas para os serviços litúrgicos da respectiva Igreja, tal como acontece às numerosas *Maîtrises, Chanteries* e *Manécanteries* disseminadas pela Europa desde eras remotas e, algumas delas, ainda hoje existentes. À sua frente estiveram músicos de nomeada, entre os quais o grande João Sebastião Bach, que a dirigiu durante os vinte e sete anos (1723-1750) em que desempenhou as funções de organista e mestre-capela da Igreja de São Tomás, para a qual escreveu a maior parte de sua obra religiosa, cabendo a êsse renomado Côro executar, em primeira audição, muitas das suas geniais composições, como Corais, Motetos, Cantatas, Oratórios e Paixões" (Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Meninos Cantores de Leipzig". *O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1955, ano LV, n.º 40, p. 1). O Maestro Ramin desempenhou nessa Igreja, de 1938 a 1956, quando faleceu, as mesmas funções por J. S. Bach desempenhadas ao seu tempo.

(527) Também o Pastor Hans Wiemer já não existe. Faleceu aos 15 de março de 1956, no Rio de Janeiro D F.

perceber com clareza, a despeito da espantosa dificuldade de algumas destas peças, a sua possante estrutura, freqüentemente revestida de uma complexa trama polifônica.

*
* *

Dentre as numerosas igrejas batistas (cento e vinte e cinco) hoje (1960) existentes no Rio de Janeiro DF, quase tôdas possuindo coros organizados, destaca-se a da Tijuca onde, além do côro eclesiástico (misto) dirigido por Onílio Soliva, existem um conjunto vocal masculino e um grupo coral infanto-juvenil que obedecem à regência de Dorivil de Souza. Êste último conjunto inaugurou suas atividades em 1955 com a apresentação de um programa de Natal. Apesar de tão recentemente organizado, já se fêz ouvir em várias igrejas, em programas radiofônicos e na Televisão Tupi.

No bairro do Meyer, a Igreja Batista, da qual é pastor o Rev. José de Miranda Pinto, possuiu de 1944 a 1951 um excelente côro misto dirigido por Jarib Alves Feitosa. Além da regular participação nos cultos dominicais, realizou êste grupo coral várias audições de música sacra em sua própria igreja e em outras igrejas evangélicas, tendo tomado parte, em 1947, na Segunda Reunião da Assembléia da Mocidade Batista Carioca e, em 1949, no Primeiro Congresso da Mocidade Batista Brasileira. Nesses programas figuraram, entre obras de compositores estrangeiros, peças da autoria do próprio regente e de Guilherme Loureiro (528).

O Côro da Igreja Batista do Engenho de Dentro, pastoreada pelo Rev. Ricardo Pitrowsky (529) (que, em certa época, integrou a Comissão Revisora do *Cantor Cristão*, hinário oficial da denominação), tem como regente o filho do seu pastor, que também é o co-pastor da Igreja, Rev. Beny Pitrowsky, e, como organista, Eudora Pitrowsky Salles.

Com a execução de peças de Palestrina, Pergolesi, J. S. Bach, Haendel, J. Stainer e outros, o Côro da Igreja Batista em São Francisco Xavier realizou seu primeiro concêrto sacro em 20 de novembro de 1954, sob a direção de Heitor Argôlo, estando os acompanhamentos a cargo do organista Dorivil de Souza e tendo o flautista João da Mata, que é congregacional, se incumbido de alguns solos. Igualmente colaboraram a soprano Susie Salles, o contralto Wilsenia Salles, o tenor Erotildes Malta do Nascimento e o baixo Eliézer Gomes (530).

---

(528) Do arquivo do Regente Jarib Alves Feitosa, por sua gentileza.

(529) O Rev. Ricardo Pitrowsky foi o fundador e ainda é o diretor do Instituto Evangélico de Cegos.

(530) Rolando de Nassau. "Uma Audição de Música Religiosa Selecionada" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1955, p. 5).

A Igreja Batista Itacuruçá tem como organista há vários anos D. Edith Caroline Allen que, no presente, se reveza à *consola* do órgão eletrônico *Hammond,* inaugurado em 1954, com Elza Lakshevitz, diplomada em Piano pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e laureada pela mesma Escola, com medalha de ouro, em 1958. Dirigiram o Côro da Igreja, em diferentes épocas, o Rev. Edgar Francis Hallock (1947), Luiz Batista e Arthur Lakshevitz (531), estando à sua frente, na atualidade (1960), William Ichter.

Podem ainda ser citados, entre muitos outros no Rio de Janeiro DF, o Côro da Primeira Igreja Batista do Realengo, cujo dirigente é Alceu de Paula Viana; o da Igreja Batista da Piedade, que se acha sob a direção de Amilar Bastos; o da Igreja Batista de Cachambi, do qual é regente Olinda Lopes; e o da Igreja Batista de Campo dos Afonsos, que é dirigido por Saulo Velasco.

* * *

Além dos coros eclesiásticos, existem, fora das igrejas batistas do Rio de Janeiro DF, embora à sua sombra, belas iniciativas no domínio da música sacra, como por exemplo o *Quarteto Primavera,* o *Quarteto Fanny Crosby,* o *Coral Excelsior* e a *Associação Coral Evangélica.* Esta última, de caráter interdenominacional, já tem filiais em vários Estados do Brasil (532).

O *Quarteto Primavera,* organizado em 1953, não se limita à execução de música sacra. É integrado por Ausma Augstroze, Elza Lakshevitz, Maria Ignez Rossi e Miridan Paranaguá Zander. Em 3 de julho de 1954, realizou na Igreja Batista Itacuruçá, no bairro da Tijuca, a sua Quarta Audição da qual também participaram o Rev. Edgar F. Hallock, Dr. Edson Lannes e Carlos Alberto Lannes.

O *Quarteto Fanny Crosby* apresentou-se pela primeira vez em maio de 1948 por ocasião da "Festa do Outono" patrocinada pela Assembléia da Mocidade Batista Carioca, quando, pelo espaço de uma semana, solos e conjuntos vocais e instrumentais das Igrejas Batistas do Distrito Federal se fizeram ouvir em concurso. Coube-lhe o primeiro prêmio. Animadas pelo êxito alcançado, as quatro jovens que o constituiam — Lovie e Eudora Pitrowsky, Diglée de Freitas Barbosa e Dylce de Oliveira — e se haviam reunido exclusivamente para representar a Mocidade da Igreja Batista do Engenho de Dentro nesse certame, resolveram levar avante a iniciativa, que se desenvolveu, assinalando-se atuações em igrejas e programas radiofônicos. Orientado por Eudora Pitrowsky Salles, o conjunto, em 1956, era

(531) Informações bondosamente prestadas pelo jovem Arthur Lakshevitz e por D. Edith Allen, em 14 de abril de 1959.

(532) Vide cap. XXVI.

integrado por esta e por Lovie Pitrowsky, Susie e Wilsenia Salles. O nome do quarteto homenageia a grande hinóloga americana cega Fanny Crosby, autora de centenas de hinos evangélicos (533).

O *Coral Excelsior,* fundado em 26 de maio de 1949, integra, juntamente com a *Orquestra Excelsior,* o Departamento Musical da Sociedade Excelsior de Arte e Cultura. Guilherme Loureiro é o seu regente e diretor artístico e, Olívia Pereira de Magalhães, a sua superintendente. A ela deve o Coral a escolha do nome, tomado ao poema de Longfellow (534), por êle escrito "para demonstrar, numa série de quadros, a vida de um homem de gênio, resistindo a tôdas as tentações, pondo de lado todos os temores, desprezando tôdas as advertências e esforçando-se por realizar o seu propósito." Realmente, como sugere o nome escolhido — *Excelsior* — com os olhos postos no mais Alto, fonte de todo o Bem e inspiração da verdadeira Arte, é que êsse grupo de idealistas evangélicos vem desenvolvendo suas atividades, na ânsia de glorificá-lO, conforme aconselha o salmista:

> "Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores."
>
> *Salmo 47:6.*

> "Louvai ao Senhor com harpa, cantai a Êle com saltério de dez cordas. Cantai-lhe um cântico novo: tocai bem e com júbilo."
>
> *Salmo 33:2* e *3.*

A primeira apresentação do *Coral Excelsior* fêz-se no "Salão Júlio Cesar de Noronha", Edifício *Love,* Colégio Batista do Rio de Janeiro DF, em 15 de outubro de 1949, com a participação de trinta e seis figuras e a colaboração da *Orquestra da Assembléia da Mocidade Batista Carioca.* Daí por diante as atuações se vêm sucedendo, destacando-se os dois programas realizados em 8 de abril de 1950 e 28 de março de 1956, na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, quando foram executados, respectivamente, os oratórios *O Advento do Messias* e *A Dádiva de Deus,* ambos da autoria de Guilherme Loureiro,

---

(533) Os hinos de Frances Jane Crosby Van Alstyne (1820 ou 1823-1915) são mundialmente conhecidos e freqüentemente cantados nas Igrejas Evangélicas. Muitos dêles acham-se traduzidos para o português, como por exemplo, entre outros, os que se encontram em *Salmos e Hinos* ns. 487 (*Que segurança, Jesus é meu!*) e 586 (*Conta-me a história de Cristo*), respectivamente vertidos por George Benjamin Nind e Henrique Maxwell Wright.

(534) O poema *Excelsior,* do poeta americano Henry Wadsworth Longfellow (1807-1882) [H. W. Longfellow. "Excelsior" (*Poems,* London: J. M. Dent and Sons Ltd.; New York: E P. Dutton and Co. Inc. 1952, p. 264. Everyman's Library n.º 382)], foi traduzido para o português por Bittencourt Sampaio [Bittencourt Sampaio. "Excelsior" (*Thesouro da Juventude.* Rio de Janeiro, W. M. Jackson Inc. Editores, s. d., tomo IV, p. 1225)].

regente do conjunto, e os quatro Festivais de Música Sacra promovidos em 1956 (26 de maio a 2 de junho), 1957 (3 a 8 de junho), 1958 e 1959 (16 a 30 de maio) para comemorar, respectivamente, os sétimo, oitavo, nono e décimo aniversários de sua organização. Nesses Festivais colaboraram vários coros do Distrito Federal (Rio), tendo sido realizados na Igreja Batista do Meyer, de cuja hospitalidade se vem beneficiando o *Coral Excelsior* desde a sua fundação.

Numerosas têm sido as suas apresentações nas igrejas evangélicas dentro e fora da Denominação Batista e, também, em outras instituições: Teatro Municipal do Rio de Janeiro DF, por ocasião da "Semana da Música", a convite da Secretaria Geral de Educação e Cultura; Teatro Municipal de Niterói RJ; Associação Brasileira de Imprensa; Ministério da Educação; Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil; Instituto de Educação; Escola Técnica Nacional; Faculdade de Direito de Niterói; Centro de Recreação da Prefeitura do Distrito Federal (Rio); Sanatório de Curicica; Penitenciária do Rio de Janeiro DF; Colégios Batistas do Rio e de São Paulo; Emissoras de Volta Redonda e Friburgo RJ e do Rio de Ja-Janeiro DF, nas quais realizou programas com músicas de Natal (Rádio Roquette Pinto da Prefeitura do Distrito Federal e Rádio Ministério da Educação, respectivamente em 1950 e 1955) e, na sexta-feira da Paixão (Rádios Tamoio e Tupi, respectivamente em 1955 e 1956), executou o oratório *A Dádiva de Deus,* de Guilherme Loureiro (535).

Participou o *Coral Excelsior* das comemorações do Primeiro Centenário de organização da Igreja Evangélica Fluminense oferecendo-lhe, em seu templo, um concêrto sacro que se realizou em 7 de julho de 1958, sob a direção do seu regente titular (536).

Nas programações finais de 1958, estando licenciado Guilherme Loureiro, substituiu-o na regência Saulo Velasco, tendo o *Coral Excelsior* apresentado três programas de Natal: na Igreja Batista Itacuruçá, na Televisão Rio e na Televisão Tupi (537).

Em 24 de outubro de 1959, a convite da Comissão Artística do Teatro Municipal de Niterói RJ, e integrando a temporada oficial da Prefeitura dessa cidade, realizou o *Coral Excelsior* um concêrto, com grande êxito, naquela casa de espetáculos. Uma semana depois (31 de outubro), em avião especial do Lóide Aéreo, viajou para Londrina PR onde, na própria noite da chegada, se apresentou no Salão do Club Londrino perante numerosa assistência, achando-se presentes o Prefeito e o Bispo católico-romano. Mais cinco audições foram ali realizadas: no domingo 1 de novembro, às dez horas, na Igreja Pres-

(535) Dados tomados ao arquivo do *Coral Excelsior,* em julho de 1956, por gentileza de sua superintendente, Prof. Olívia Pereira de Magalhães.

(536) Vide cap. VIII.

(537) Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Ecos Musicais do Natal que passou" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, janeiro e fevereiro de 1959, ano LXVIII, ns. 1 e 2, p. 11).

biteriana; às quinze horas, na Igreja Presbiteriana Independente; às vinte horas, na Igreja Batista; às vinte e três horas, ao microfone da Rádio Londrina; na segunda-feira 2 de novembro às nove horas, antes de retornar ao Rio, na Igreja Metodista (538).

Nos onze anos (1949-1960) de atividades do *Coral Excelsior,* têm colaborado como acompanhadoras: Laura M. Silva, Norma Lopes Macedo, Noemia Carvalhaes, Dyrajaia Soren, Marília Soren Sosa e Delcy Bernardes. Como órgão oficial, já no seu décimo ano de publicação, circula o *Boletim Excelsior,* muito bem lançado e superiormente dirigido.

*
* *

Em Salvador BA existem hoje numerosas igrejas batistas. Dentre elas, possuem bons coros: a Igreja Batista Sião, cujo regente é o Dr. Adierson Azevedo, a Primeira Igreja Batista, a Igreja Batista Dois de Julho e a Igreja Batista dos Mares. No interior bahiano destacam-se os coros da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista e o da Igreja Batista de Jaguaquara, dirigido por Stella Câmara Dubois, festejada poetisa e musicista.

Em 1915, quando o Dr. W. C. Taylor chegou ao Recife PE, encontrou grande atividade musical no seio das igrejas batistas locais, onde atuavam dois músicos de escol: o Prof. José Calazans, que compôs a música do hino que hoje se encontra sob o n.º 540 no *Cantor Cristão* (e também pode ser achada em *Salmos e Hinos,* como segunda música do hino n.º 566), e a missionária Alyna Muirhead. Esta desenvolveu sua atividade não só nas igrejas, mas também no Colégio Americano Batista e no Seminário Teológico Batista do Norte. Mais tarde, teve a coadjuvá-la o músico Antônio Alcântara (539), do Exército, pessoa muito capaz que tornou o Côro da Igreja Batista de Moreno (perto de Recife), durante sua atividade ali, o melhor côro evangélico do Norte do país. Organizaram ambos (Alcântara e Alyna Muirhead), em colaboração, grandes coros para as Assembléias Batistas do Norte anualmente realizadas em Recife no mês de junho (540).

Alyna Muirhead transferiu-se mais tarde para o Rio de Janeiro DF (mais ou menos em 1930) onde organizou o Côro do Seminário Teológico Batista do Sul (masculino) e o do Curso de Obreiras (fe-

(538) Antônio Costa. "Ida do Coral Excelsior a Londrina" (*O Jornal Batista,* 24/12/1959, p. 2).

Creuza J. Lima. "Audições do Coral em Londrina" (*Boletim Excelsior.* Rio, dezembro de 1959, ano X, n.º 2, p. 3).

(539) Pai de Livino Alcântara, fundador da *Associação Coral Evangélica* (vide cap. XXVI).

(540) Depoimento escrito do Dr. W. C. Taylor bondosamente enviado à autora em abril de 1954.

minino), anexo à secção feminina do Colégio Batista e hoje com sede própria à Rua do Uruguai, 514, na Tijuca, sob a denominação Instituto de Treinamento Cristão (I. T. C.). Freqüentemente reunia-os para formar um côro misto com o qual realizou várias audições sacras no Rio de Janeiro e arredores. Possuindo bela e cultivada voz de soprano, não raro, ao acompanhar seu marido, o Rev. H. H. MUIRHEAD, nas igrejas em que êste ia pregar, fazia solos quando não era possível levar um dos dois coros que dirigia ou algum quarteto formado por elementos de ambos (541).

Ao regressar definitivamente aos Estados-Unidos, deixou ALYNA MUIRHEAD no Brasil, além dessa contribuição educativa no domínio da música sacra, várias coleções de hinos por ela mesma arranjados para os conjuntos masculino e feminino que dirigia, bem como para solos, duetos, quartetos e coros: *Antemas Celestes* (Rio, s. d.); *O Festival de Música Sacra* (Rio, Casa Publicadora Batista, 1934), reunindo solos, duetos, quartetos e coros; *Pérolas* (Rio, Casa Publicadora Batista, 1935), coletânea de cinqüenta e dois solos; *Harmonias* (Rio, Casa Publicadora Batista, 1935), apresentando vinte e seis quartetos ou coros para homens; *Louvores Angélicos* (Rio, Casa Publicadora Batista, 1935), englobando vinte e seis quartetos ou coros para vozes femininas; *A Cruz de Cristo* (Rio, Casa Publicadora Batista, s. d.), enfeixando sete hinos sôbre a Cruz em arranjos para solo vocal.

Após a transferência de ALYNA MUIRHEAD do Recife PE para o Rio de Janeiro DF, atuaram naquela cidade, como organistas da Primeira Igreja Batista, EMÍLIA CÂMARA e suas filhas STELLA CÂMARA (hoje DUBOIS), autora de alguns hinos, e CARMEN CÂMARA (mais tarde JANSON).

Atualmente, o Côro da Igreja Batista do Capunga é um dos melhores do Recife.

O Rev. AUGUSTO SANTIAGO, primeiro pastor batista residente em Paraíba, hoje João Pessoa, organizou uma orquestra relativamente numerosa que ocupava metade da sala de cultos e lhe foi preciosa auxiliar nos primórdios do seu trabalho naquela cidade, à frente da Igreja Batista local (542).

Na Igreja Batista de Belém PA, em 1911, informa A. N. DE MESQUITA (543), FELÍ DE BARROS ROCHA era o organista da Igreja.

A Primeira Igreja Batista de Manaus AM tem um bom côro dirigido por ORNAN BUGALHO CORRÊA. Esta Igreja foi organizada por EURICO ALFREDO NELSON (1862-1939), o "Apóstolo da Amazônia", que igualmente poderia ser cognominado o "Cantor das Selvas" ou o

---

(541) Depoimento verbal da Prof. DYRAJAIA SOREN, que cooperou com a missionária ALYNA MUIRHEAD, no Rio de Janeiro DF, como acompanhadora.

(542) Depoimento escrito enviado à autora pelo Dr. W. C. TAYLOR, em abril de 1954.

(543) ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *História dos Batistas do Brasil.* De 1907 a 1935. II Vol. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1940, p. 137.

"Cantor do Rio Mar", pois, no abençoado mister de colportagem e evangelização a que se dedicou no Norte do Brasil, gostava de cantar, tendo também escrito alguns hinos. Possuia bela e possante voz que sabia lançar com felicidade; aprendera a fazê-lo nos longos e melodiosos aboios que a sua condição de vaqueiro nas planícies de Oklahoma e Texas, nos Estados-Unidos, antes de converter-se e vir para o Brasil evangelizar, dêle requeria. Também tocava violino. Com êstes dois recursos de expressão musical não lhe era difícil atrair auditório, ao qual anunciava, a seguir, as Boas-Novas de Salvação (544). Na biografia que escreveu de EURICO A. NELSON, intitulada *O Apóstolo da Amazônia,* refere-se o Pastor JOSÉ DOS REIS PEREIRA à voz de NELSON em trechos como êste:

> "Sem pensar em perigos, lá ia êle, rio acima ou rio abaixo, chicoteado pela chuva ou crestado pelo sol, sincronizando alegremente com a voz da passarada a sua bela voz, no cântico de hinos ao Senhor que o guardava (545)."

Ou êste:

> ... "Sòzinho no seu barco, exposto ao sol e à chuva, lá ia êle devassando a selva. Homens que trabalhavam no meio da mata ouviam de repente, vindo dos lados do Rio, uma voz clara e forte cantando:
>
> "Seguirei o meu bom Mestre,
> Onde quer que fôr, irei."
>
> "Corriam para a beira do Rio e lá estava, no meio, o grande obreiro que, ao ver os homens, dirigia o barco para a margem a fim de não perder a oportunidade (546)."

Ainda em Manaus AM, aponta-se o Côro da Igreja Batista de Constantinópolis, cujo dirigente é ADIN TRINDADE, revezando-se como acompanhadoras MARIA JÚLIA MELO RODRIGUES e BETTY ANTUNES DE OLIVEIRA (547).

De 1952 a 1954, um dos melhores coros de Goiânia GO era o da Primeira Igreja Batista, constituído de vinte figuras e regido pelo

---

(544) A. R. CRABTREE. *Ob. cit.*, p. 196 a 200.
SALOMÃO L. GINSBURG. *Um judeu errante no Brasil.* Autobiografia. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d., p. 126 e 127.
ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *Ob. cit.*, p. 54, 133 a 136.

(545) JOSÉ DOS REIS PEREIRA. *O Apóstolo da Amazônia*: Eurico Alfredo Nelson. 2.ª edição, revista e aumentada. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1954, p. 85.

(546) *Idem, ibidem,* p. 96.

(547) Informação prestada à autora em 2 de outubro de 1956 pelo Pastor A. ANTUNES DE OLIVEIRA, Deputado Federal pelo Estado do Amazonas.

Rev. James Musgrave (548), que também é solista e tem gravado vários hinos em discos *Atlas*.

Na Capital paulista, possuem bons coros a Primeira Igreja Batista, a Igreja Batista da Liberdade e a Igreja Batista de Vila Mariana, cujos regentes, respectivamente, são: Alberto Pinto Dias, Eroisa Queiroz e Pascoal Allargan (549).

A Primeira Igreja Batista de Belo-Horizonte MG dispõe de um côro de crianças, sendo Carmen Machado a sua regente. Não raro coopera êste conjunto com a *Associação Coral Evangélica,* quando se executam peças que exigem a participação de côro infantil (550).

Em Vitória ES, destaca-se o Côro da Igreja Batista do Suá que, em 1956, sob a direção do seu regente, Pedro Brito, se apresentou no Rio de Janeiro DF, inclusive no programa radiofônico evangélico *Desfile de Coros,* organizado pelo então Vereador Guilherme Monteiro.

*
* *

Na realização dos diferentes congressos batistas tem tido a música sacra o seu lugar marcado.

Em julho de 1953, reuniu-se no Rio de Janeiro DF a Quarta Conferência Mundial da Juventude Batista, para a qual foi preparado um *Guia do Congressista* incluindo uma seleção de hinos apropriados ao conclave e usada como hinário oficial em suas reuniões. Coube ao Rev. Carlos Gruber, pastor da Igreja Batista Leta de Nova York, a direção dos cantos congregacionais. Com a presença de numerosos congressistas de vários países, os hinos eram geralmente entoados por três mil vozes, esforçando-se os estrangeiros por acomodar-se à prosódia portuguêsa. Alguns hinos (como por exemplo *Saudai o Nome de Jesus* (551) e *Benditos laços são os do fraterno amor* (552)), porque também existem traduzidos em outras línguas, eram simultâneamente cantados em mais de vinte diferentes idiomas.

Participou da Conferência o *Coral Excelsior,* entoando hinos especiais em algumas reuniões e oferecendo aos delegados uma audição do oratório *O Advento do Messias,* de Guilherme Loureiro. A *Associação Coral Evangélica* inaugurou as atividades do seu Grande Côro (cêrca de oitocentas figuras) durante o Congresso, sob a regência de Livino Alcântara, apresentando-o na Quinta da Boa-Vista, quando também se fêz ouvir o *Conjunto Instrumental da Primeira Igreja Batista Russa de São Paulo,* e no Estádio do Fluminense, em 20 de

(548) Depoimento verbal (1955) do Rev. Antônio Varizo Jr., pastor da Igreja Cristã Evangélica de Goiânia GO.

(549) Dados bondosamente enviados à autora em 1954 pelo Rev. Miguel Rizzo Junior, ministro presbiteriano, fundador do Instituto de Cultura Religiosa.

(550) Comunicação de Livino Alcântara à autora, em 1957.

(551) *Cantor Cristão* n.º 60 e *Salmos e Hinos* n.º 536.

(552) *Cantor Cristão* n.º 379 e *Salmos e Hinos* n.º 532.

julho (1953). Dois corais estrangeiros compareceram à Quarta Conferência Mundial da Juventude Batista: o *Côro Internacional da Universidade de Wayland* e o *Coral Negro*. Êste apresentou, em execução autêntica, os famosos *Spirituals* que cantam, em linguajar próprio, as experiências e os anelos religiosos dos negros americanos ao tempo da escravidão, quando, de sol a sol, sob o látego do feitor, trabalhavam nas imensas plantações de algodão, tabaco e açúcar no Sul dos Estados-Unidos (553). O *Côro Internacional da Universidade de Wayland* cantou em quinze diferentes idiomas, apresentando-se os seus componentes em trajes típicos.

O cunho marcante de tôdas essas execuções congregacionais e corais foi o fervor religioso, aliás, sempre presente nas demais realizações do Congresso (554).

Por ocasião do Terceiro Congresso da Mocidade Batista realizado em Recife PE, em julho de 1955, preparou-se um Hino Oficial do Congresso cuja letra, da autoria do Dr. JUAREZ AZEVEDO, foi musicada por MYRIAM RAMALHO. Nas dependências do Colégio Americano Batista, onde se instalaram os trabalhos e cujo *Auditorium* comporta duas mil pessoas, fêz-se ouvir o *Côro das Uniões de Treinamento de Pernambuco,* sob a regência de JERRY SMITH. Antes do início das reuniões, dirigia o Pastor JAMES MUSGRAVE o quarto de hora devocional, em que eram cantados vários hinos. Das reuniões noturnas participaram os Coros da Igreja Batista do Capunga, Recife PE, e da Igreja Batista Sião, Salvador BA (555).

*
* *

(553) BOOKER T. WASHINGTON assim se refere aos *Spirituals*: "Os cânticos de plantação conhecidos como *Spirituals* são a espontânea manifestação de intenso fervor religioso e tiveram sua origem principalmente nas reuniões de acampamento (*camp-meeting*), de reavivamento (*revival*) e outros exercícios religiosos. Traduzem uma fé singela num Pai pessoal e ardem na esperança de que os filhos do cativeiro passem, finalmente, da selvagem condição de escravos ao país da liberdade. Há nesses cantares uma nostálgica beleza que apela a uma vasta gama de sensibilidade; e a sua improvisada harmonia nativa provoca impressão duradoura em pessoas da mais elevada cultura musical. A música dos *Spirituals* vai direta ao coração porque dêle provém". (*Apud* ANNE SHAW FAULKNER. *What we hear in Music*. Camden, New Jersey, RCA Manufacturing Co., Inc., s. d., p. 532.)

(554) "4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 30 de julho de 1953, ano LIII, n.º 31, p. 1).

"Ecos da 4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 13 de agôsto de 1953, p. 2 e 9).

DÉLCIO COSTA. "A Música Sacra no 4.º Congresso Mundial da Juventude Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1953, ano LIII, n.º 38, p. 5).

"El Cristo Vivo Reina" (*El Bautista Boliviano*. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, Septiembre de 1953, año VII, n.º 74).

"Ecos da 4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (*O Semeador Batista*. Leiria, Portugal, setembro de 1953).

(555) "Terceiro Congresso Nacional da Mocidade Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1955, ano LV, n.º 34, p. 1 e 3).

Colégios foram surgindo à medida que se desenvolvia o trabalho de evangelização.

O primeiro dêles localizou-se na Bahia. Fundado em 1898 num antigo prédio à Rua do Colégio, 32, em Salvador, por iniciativa dos missionários Z. C. Taylor e espôsa e do Capitão Egydio Pereira de Almeida, que veio a falecer poucos dias antes da sua inauguração, recebeu o educandário, em memória dêste, o nome de Colégio Americano Egydio. Dirigiu-o a Prof. Laura Boston Taylor até a sua retirada para os Estados-Unidos. Em 1922, para melhor servir aos crentes do sertão, foi mudado para Jaguaquara, no interior da Bahia, onde hoje se encontra sob o nome de Colégio Batista Taylor-Egydio (556), tendo a dirigí-lo o Pastor Carlos Dubois e sua espôsa, a escritora e poetisa Stella Câmara Dubois.

Em 1902, em Recife PE, foi modestamente fundada no Caminho Novo, 106, residência do Rev. Salomão L. Ginsburg, uma Aula Teológica e, junto a ela, um pequeno colégio para os filhos dos crentes.

Da cerimônia inaugural constou o cântico de hinos, entre os quais,

> "Eis os milhões, que, em trevas tão medonhas,
> Jazem perdidos, sem o Salvador!
> Quem, quem irá as novas proclamando
> Que Deus, em Cristo, salva o pecador?" (557)

O apêlo contido no hino haveria de ser atendido. Estas duas iniciativas, desenvolvidas, deram respectivamente origem ao Seminário Teológico Batista do Norte, que tem preparado bons obreiros para a Seara do Mestre, e ao Colégio Americano Gilreath (1906), nome mais tarde substituído pelo de Colégio Americano Batista. Êste estabelecimento de ensino, atualmente um dos mais conceituados de Recife PE, acha-se modelarmente instalado no antigo solar dos Barões de Soledade, num dos aristocráticos bairros da cidade. Em 1925, foram essas duas instituições (Colégio e Seminário) reunidas para constituir o que se chamou o *Educandário Unido,* abrangendo Colégio, Seminário, Escola de Trabalhadoras, Colégio da Bíblia, Escola Normal, Curso Comercial, Escola Doméstica ou de Arte Culinária e Escola de Música. Esta não era pròpriamente um conservatório, pois nela só se ensinavam a tocar os principais instrumentos de música, além da parte teórica. O casal de missionários H. A. Zimmermann, de marcados pendores musicais, prestou relevantes serviços à Escola de Música

---

(556) A. R. Crabtree. *Ob. cit.,* p. 125 e 244.
Antônio N. de Mesquita. *Ob. cit.,* p. 31, 103, 158 e 258.

(557) Êste hino, preparado por Henrique Maxwell Wright em 31 de julho de 1890 e cantado com música de James Mc Granahan, pode ser encontrado no *Cantor Cristão* sob o n.º 443 e, em *Salmos e Hinos,* sob o n.º 258.

e ao Seminário (558). Atualmente coopera com eficiência, no setor musical desta última instituição, o casal JERRY - FRANCES SMITH (559).

Em 1908, tendo como diretor o Dr. João W. SHEPARD, foram fundados o Colégio e Seminário Batista do Rio de Janeiro DF, à Rua São Francisco Xavier, 13, próximo ao Largo da Segunda-feira, num vasto prédio onde anteriormente funcionara o Colégio Pedro II. A cerimônia de inauguração do Colégio Batista Americano Brasileiro, como foi denominado, realizou-se aos 5 de março; a instalação do Seminário verificou-se aos 15 do mesmo mês. Pouco depois foi o Colégio equiparado ao Pedro II. Três anos mais tarde, tornou-se possível adquirir, com frente para a Rua José Higino, alguns lotes da bela chácara do Barão de Itacuruçá, no bairro da Tijuca. A seguir, foi alugado o próprio palacete da Baronesa, então viúva, e, de aquisição em aquisição, constituiu-se a magnífica propriedade que hoje permite aos batistas do Rio de Janeiro DF expandir suas atividades educacionais sem preocupações de escolha de local e compra de terreno. Vários novos prédios têm sido erguidos, sendo o *Judson Hall* e os Edifícios *Ray* e *Love* os mais importantes. Um pouco adiante, no mesmo bairro, à Rua Conde de Bomfim, 743, na antiga Chácara da Jaqueira, também adquirida pelo Colégio, foram instalados o internato e o externato femininos (560). Representa hoje o Colégio Batista no Rio, com os seus cursos Primário, Ginasial e Colegial, além de outros, uma esplêndida contribuição aos cariocas de qualquer credo, particularmente aos evangélicos, sendo digna de nota a preferência de que goza entre as famílias católico-romanas.

O Instituto Batista Industrial do Piauí tem sua origem ligada ao colégio anexo à Igreja Batista de Corrente, nesse Estado, fundado em 1907 pelo Coronel BENJAMIN NOGUEIRA PARANAGUÁ (561), pioneiro do serviço evangélico local (562). Em 1915, o missionário A. J. TERRY, que trabalhou três anos no Piauí (1913-1915), tendo comparecido à Convenção Batista Brasileira que se reuniu em Vitória ES, encontrou-se ali com o Dr. JOAQUIM NOGUEIRA PARANAGUÁ (563), irmão gêmeo do Coronel BENJAMIN NOGUEIRA PARANAGUÁ, e com êle trocou idéias a respeito do trabalho evangélico no sertão do Piauí. Dessa conversa resultaram estudos que vieram a permitir a abertura, em 1922, do

---

(558) A. R. CRABTREE. *Ob. cit.*, p. 185 e 223.
ANTÔNIO N. MESQUITA. *Ob. cit.*, p. 29, 98 e 254.

(559) LÍVIO LINDOSO. "Relatório do Seminário do Norte (Anexo n.º 30)" (*Atas, Relatórios e Pareceres* da Trigésima-Nona Assembléia Anual da Convenção Batista Brasileira [19 a 24 de janeiro de 1956]. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1956, p. 162).

(560) ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *Ob. cit.*, p. 27, 95 e 250.

(561) *Idem, ibidem*, p. 68.

(562) A. R. CRABTREE. *Ob. cit.*, p. 117 e 214.

(563) Êste consagrado servo de Deus desempenhou importantes funções na política brasileira. Entre outras, a de Vice-governador e Governador do Piauí, seu Estado natal, Tesoureiro da Imprensa Nacional, duas vêzes Deputado Federal e Senador numa legislatura, não se tendo candidatado à reeleição (ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *Ob. cit.*, p. 210).

Instituto Batista Industrial (564). Êste teve a dirigí-lo, dessa data até 1930, com pequena interrupção, o Rev. A. J. Terry. A influência dêsse Instituto estende-se aos Estados do Maranhão, Mato-Grosso e Goiás, dela beneficiando-se, inclusive, os índios *craós*, junto aos quais trabalham missionários da Junta de Missões Nacionais. De cunho industrial agrícola, a par do ensino das letras proporciona o Instituto conhecimentos concernentes ao amanho da terra e à criação de gado, concorrendo para o desenvolvimento econômico da região (565).

Além dêstes, foram fundados colégios em muitos outros pontos do Brasil (566): São Paulo SP (Colégio Batista Brasileiro que, desde 1928, inclui entre as suas atividades um conservatório dirigido, em certa época, pelo Maestro Manfredini e no qual são ministradas, ao lado das disciplinas teóricas, aulas de *Piano, Violino* e *Canto* (567)), Belo-Horizonte MG (Colégio Batista Mineiro), Vitória ES (Colégio Batista de Vitória), Campos RJ (Colégio Batista de Campos, para o qual foi possível adquirir uma esplêndida propriedade — o palacete Belisário — outrora pertencente a Nilo Peçanha), Maceió AL (Colégio Batista Alagoano), para citar apenas os principais.

*
* *

Nas igrejas, nos seminários e nos colégios, foram sempre os cultos integrados pelo cântico de hinos. Ao começar o trabalho no Brasil, precisou a Missão Batista recorrer àqueles já existentes em vernáculo. A coleção mais divulgada no meio evangélico da época era *Salmos e Hinos*. Foi êste o hinário usado (568) até o aparecimento do *Cantor Cristão*, fato que ocorreu em 1891 por iniciativa particular de Salomão L. Ginsburg (569), judeu russo convertido ao Evangelho, chegado ao Brasil em 10 de junho de 1890 para trabalhar em conexão com a Igreja Evangélica Fluminense (570).

---

(564) A. N. de Mesquita. *Ob. cit.*, p. 105 e 106.

(565) *Idem, ibidem*, p. 259.

(566) *Idem, ibidem*, p. 256 a 260.

(567) "*O Livro do Testemunho* ou o que o Evangelho tem feito no Brasil". Publicado mensalmente sob a direção e por iniciativa do Rev. Ricardo Mayorga. São Paulo, agôsto de 1928, anno I, n.º 2, p. 70.

(568) Depoimento verbal do Dr. W. C. Taylor, em 4 de janeiro de 1955, após ter consultado os missionários T. C. Bagby (falecido em 1959), filho do iniciador do trabalho batista em vernáculo, no Brasil, na ocasião residente em Santos SP e já idoso, e M. G. White, no país desde 1913 e trabalhando na Bahia, onde, por sua vez, consultou a respeito um antigo membro da Igreja do Salvador, a primeira Igreja Batista nacional.

(569) *O Livro do Testemunho*... ns. 5 a 10. p. 116.
S. L. Ginsburg. *Um judeu errante no Brasil*... p. 126.

(570) "Declarações necessárias" (*O Bíblia*. Capital Federal, dezembro de 1891, anno II, n.º 16, p. 1).

Êste missionário, que estivera antes em Portugal aprendendo a língua, produziu muitos cânticos, o primeiro dos quais foi *Chuvas de bênçãos* (571), traduzido no próprio dia da sua chegada ao Brasil (572). Cêrca de um ano depois, reuniu dezesseis hinos num pequeno folheto intitulado *Cantor Cristão* (573) e publicou-o, ao que parece, em Pernambuco, onde se encontrava pastoreando a Igreja Pernambucana (regime congregacional) em substituição ao pastor efetivo, Rev. James Fanstone, então na Inglaterra por motivo de saúde.

Esta pequena coletânea foi a *primeira edição* do hinário que hoje encerra quinhentos e setenta e oito números e é oficialmente adotado nas igrejas batistas do Brasil. No jornal *O Bíblia,* publicado na época e do qual era S. L. Ginsburg redator-responsável, encontra-se, no número de setembro de 1891, uma pequena notícia sôbre essa coleção informando o seu preço — quarenta réis! No jornal *O Christão,* do Rio de Janeiro (de início, propriedade particular; depois, órgão oficial da Igreja Evangélica Fluminense; e, hoje, da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil), vem referida, no número de outubro de 1892 (574), a *segunda edição* do *Cantor Christão,* "coleção de hinos compilados por Salomão Ginsburg." Graças aos minuciosos informes do Dr. J. G. Rocha contidos na relação de hinários evangélicos antigos inclusa na Advertência à quarta edição (1919) de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* (575), sabe-se que, ainda no ano de 1891, foi publicado pelo Rev. S. L. Ginsburg na Bahia, na Tipografia Avalanche, *O Cantor Christão,* folheto de vinte e quatro páginas com vinte e três hinos. Esta informação condiz com o fato de S. L. Ginsburg ter ingressado na Igreja Batista em novembro de 1891, tendo sido rebatizado (por imersão) pelo Rev. Z. C. Taylor na cidade do Salvador BA. Tudo indica, portanto, ser esta a segunda edição mencionada em *O Christão.* Daí por diante as edições dêsse hinário assim se sucedem: *terceira edição,* citada em *O Christão* de julho de 1893 (576), sem pormenores descritivos; *quarta edição,* lançada em Niterói RJ em 1893, com sessenta e três hinos (577); *quinta edição,* publicada na Bahia em 1894, com cento e treze hinos e qua-

(571) Êste hino pode ser encontrado em *Salmos e Hinos* n.º 331 e *Cantor Cristão* n.º 168. É cantado com música de Mc Granahan. O Rev. S. L. Ginsburg traduziu-o do original inglês *There shall be showers of blessing.*

(572) Confronte-se a data da sua chegada ao Brasil — 10 de junho de 1890 — com a que vem referida em *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras* (edição de 1919, p. XXIX, "Chuvas de bênções veremos") como data em que o hino foi escrito; observe-se a identidade de ambas.

(573) "O Cantor Christão" (*O Bíblia*... outubro de 1891, anno II, n.º 14, p. 4). A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 93.

(574) "O Cantor Christão" (*O Christão*... outubro de 1892, anno I, n.º 10, p. 7).

(575) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras*... ed. 1919, p. IX (*RR*).

(576) "O Cantor Christão" (*O Christão*... julho de 1893, anno II, n.º 19, p. 9).

(577) *O Cantor Christão*: Nova collecção de hymnos por Salomão Luiz Ginsburg, Pastor da Egreja de Christo em Nictheroy, Brazil. Quarta edição, revista e augmentada. Nictheroy, Rua de São José 25, esquina da d'El-Rei, 1893. Tem cincüenta e seis páginas (Vide *Psalmos e Hymnos*... p. IX, *VV.*)

torze coros ou "Cânticos Diversos" (578); *sexta edição,* impressa em Campos RJ em 1896, reunindo cento e cinqüenta e três hinos e treze "Coros Diversos" (579); a *sétima edição,* vinda a lume em 1898 com duzentos e um hinos e treze coros, não traz referência ao local de impressão (580). Depois destas, as edições de que se tem notícia são salteadas: *décima edição,* publicada no Rio de Janeiro DF em 1903, na Casa Editora Baptista, sob a direção do Rev. W. E. Entzminger, incluindo duzentos e vinte e cinco cânticos e dezenove "Coros Diversos" (581); *décima-primeira edição* revista, correta e muito melhorada por Salomão L. Ginsburg, também publicada no Rio de Janeiro DF pela Casa Editora Baptista, em 1907, enfeixando trezentos cânticos e onze músicas (582); *décima-segunda edição* impressa na Bahia, em 1911, com Prefácio de Salomão L. Ginsburg e abrangendo quatrocentos hinos e sessenta coros; *décima-sexta edição* lançada pela Casa Publicadora Baptista em 1918, no Rio de Janeiro DF, englobando quinhentos hinos (583); na autobiografia do Rev. Salomão L. Ginsburg (584) encontra-se referência *à décima-oitava edição,* porém sem quaisquer detalhes, informando apenas reunir cêrca de seiscentos hinos (provàvelmente, os quinhentos e setenta e oito números que hoje apresenta a coleção); *vigésima-oitava edição* publicada no Rio de Janeiro DF em 1941, pela Casa Publicadora Batista, com quinhentos e setenta e oito cânticos (585); *vigésima-nona edição* publicada em 1954 no mesmo local, pela mesma editôra, com igual número de

---

(578) *O Cantor Christão:* Nova collecção pelo Pastor Salomão L. Ginsburg. Quinta edição revista e augmentada. Bahia, Typographia Evangelica Baptista, 32 Rua do Collegio, 1894. Tem cento e doze páginas (vide *Psalmos e Hymnos...* p. IX, *WW*); cf. A. R. Crabtree. *Ob. cit.,* p. 93. Deve ser a mesma edição, embora êle a dê como tendo cento e vinte e seis hinos.

(579) *O Cantor Christão.* Sexta edição. Campos, Redação d'As Boas Novas, 13 Rua do Ouvidor, 1896. Tem cento e sessenta páginas pequenas. (Vide *Psalmos e Hymnos...* p. IX, *YY.*)
A. R. Crabtrre. *Ob. cit.,* p. 172.
O Christão... setembro de 1896, p. 14.

(580) *Cantor Christão.* Setima edição, 1898. Livro de duzentas e doze páginas. (Vide *Psalmos e Hymnos...* p. X, *DDD.*)

(581) *O Cantor Christão*: Collecção de Hymnos adoptada nas egrejas baptistas do Brazil. Décima edição revista e augmentada. Rio de Janeiro, Casa Editora Baptista, Rua São José 60, 1903. Livro de duzentas e oito páginas. (Vide *Psalmos e Hymnos...* p. X, *KKK.*)

(582) *O Cantor Christão*: Hymnario das Egrejas Baptistas do Brazil. Decima primeira edição, contendo hymnos novos e algumas belissimas musicas especiais, revista, correta e muito melhorada por Salomão L. Ginsburg. Rio de Janeiro, Casa Editora Baptista, Rua Visconde de Itauna 17, 1907. Possui trezentas e vinte e quatro páginas. (Vide *Psalmos e Hymnos...* p. XI, *PPP.*)

(583) *Cantor Christão.* Hymnario das Egrejas da Convenção Baptista Brasileira. Decima sexta edição augmentada e muito melhorada. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, Rua Magalhões Castro 99, Riachuelo, 1918. Apresenta trezentas e setenta e oito páginas.

(584) Salomão L. Ginsburg. *Um judeu errante no Brasil...* p. 275.

(585) *Cantor Christão.* Hymnario das Igrejas Baptistas do Brasil. Vigesima oitava edição. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1941. Contém quinhentas e vinte e seis páginas.

hinos (586); depois desta foram ainda lançadas mais duas edições — *trigésima* (1956, com tiragem de sessenta e oito mil exemplares) e *trigésima-primeira* (1958: sessenta mil exemplares) — sem quaisquer alterações (587).

Em 1924, a Casa Publicadora Baptista lançou a *primeira edição* do *Cantor Christão com Músicas Sacras,* já com os quinhentos e setenta e oito números atuais (588); a *segunda edição* saiu em 1930; a *terceira,* em 1935 (589); a *quarta,* em 1950; outras se sucederam, conservando até hoje a antiga ortografia e datando de 1957 a *décima-primeira* tiragem, que foi de quinze mil exemplares.

*
* *

Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927) foi o Kalley batista, no domínio da hinologia. Além de ter sido o iniciador do *Cantor Cristão,* escreveu numerosos hinos (590), dentre os quais apresenta êste hinário nada menos de cento e seis. *Salmos e Hinos* também inclui onze produções de sua autoria (n.os 331, 398, 534, 537, 546, 549, 559, 564, 565, 583 e 584).

De W. E. Entzminger (1859-1930), outro autor de hinos entre os batistas, possui *Salmos e Hinos* quatro cânticos (n.os 554, 568, 572 e 587) e, o *Cantor Cristão,* setenta, entre traduções, adaptações e trabalhos originais. Contam-se, entre êles, *Ah! se eu tivesse mil vozes* (591), dos mais apreciados na denominação (592), e *Minha Pátria para Cristo* (593), que o Dr. L. M. Bratcher, com o seu contagiante entusiasmo, transformou em "Marselheza" dos batistas brasileiros, empenhados na ingente luta contra as trevas espirituais através da sua abençoada obra de Missões Nacionais.

Margarida Lemos Gonçalves, no artigo que escreveu em memória do Dr. L. M. Bratcher para *O Jornal Batista* (594) intitulado "Silenciou a Voz amiga do Sertão", retratou em fortes pinceladas a inquebrantável fé e dedicação dêste incansável missionário americano que nunca poupou esforços para levar aos mais longínquos rincões brasileiros o Evangelho de Cristo.

---

(586) *Cantor Cristão.* 29.ª edição. Texto definitivo. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1954.

(587) *Cantor Cristão.* Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista (30.ª edição: 1956; 31.ª edição: 1958).

(588) *Cantor Christão.* Primeira edição com Música. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista do Brasil, 1924.

(589) *Cantor Christão.* Terceira edição com Música. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista do Brasil, 1935.

(590) Salomão L. Ginsburg. *Ob. cit.,* p. 274.

(591) *Cantor Cristão* n.º 386.

(592) A. R. Crabtree. *Ob. cit.,* p. 95 e 96.

(593) *Cantor Cristão* n.º 439.

(594) Margarida Lemos Gonçalves. "Silenciou a Voz amiga do Sertão" (*O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1954, ano LIV, n.º 2, p. 1 e 5).

Eis como se expressou:

> "A noite estava escura. Desde as quatro horas da tarde que enfrentávamos o plácido Tocantins, subindo o rio. O motorzinho de pôpa avançava enfurecido e resfolegante, estacando exausto, de quando em vez. O barco, pequeno e inseguro, levava em seu bojo o Dr. L. M. Bratcher, o Sr. Verner Grimberg, o Diácono da Igreja de Tocantínia, a missionária Beatriz Silva e esta que escreve. Voltávamos da aldeia dos índios xerentes onde os visitantes haviam filmado várias fases da vida do nosso semicivilizado silvícola. Havíamos deixado a aldeia pensando chegar em casa no máximo duas horas depois. A última refeição feita, ainda em Tocantínia, muito recuada estava. E agora, já muito tarde, talvez dez horas da noite. O motorzinho, zangado, cessara de vez o seu trabalho. O irmão Verner, usando do tato, sondava as partes vulneráveis do "Johnson", enquanto o irmão Cícero sustentava a embarcação na margem do rio. Depois de algum tempo, ouviu-se o ronco trepidante do motor. Continuamos a viagem. A ventania fustigava nosso rosto, o frio não nos abandonava um só instante, nossa roupa estava umedecida pelos salpicos de água, sentíamos fome, não enxergávamos um palmo adiante de nossos olhos. E no meio de todo o cansaço e preocupação, uma voz se ouviu. Potente e firme. Espraiou-se pelas margens, enfrentou o babaçual, atingiu os capoeirais de beira-rio, foi ouvida nos ranchos e fazendolas dos arredores:"

> "Minha pátria para Cristo,
> Eis a minha petição...
> Minha pátria tão querida,
> Eu te dou meu coração..."

> "Era Dr. Bratcher. As trevas, o frio, a umidade, a falta de alimentação, a insegurança do barco e a deficiência do motor, nada conseguiu entenebrecê-lo, nem desanimá-lo, nem tão pouco desviá-lo do ideal supremo de seu coração — um Brasil genuinamente de Cristo! Dir-se-ia que tudo aquilo fazia vibrar com mais calor seu amor pelo sertão e pelo sertanejo."

O Rev. R. E. Neighbour, que chegou à Bahia como missionário em 1893 (595) e só estêve no Brasil durante dois anos, mas ràpida-

(595) A. R. Crabtree. *Ob. cit.*, p. 91.

mente aprendeu o português, traduziu para esta língua vários hinos que legou aos crentes brasileiros. Podem ser encontrados no *Cantor Cristão* sob os n.os 219, 392, 399, 428 (êste igualmente incluso em *Salmos e Hinos* n.º 542), 456 e 485.

Com estas contribuições e muitas mais, inclusive tomadas aos *Salmos e Hinos* (do casal KALLEY, de SANTOS NEVES, H. M. WRIGHT, J. G. ROCHA, R. H. MORETON, J. T. HOUSTON e outros), tem sido o *Cantor Cristão* uma bênção, nas mãos de Deus, para a conversão de muitas almas.

É surpreendente a profunda expressividade de muitos dêsses hinos quando consideramos a barreira da língua e o que ela representou de limitação às possibilidades produtivas dêsses missionários. Só pode ser explicada pela pujante e inabalável fé que possuiam e que os fizera abandonar o confôrto a que estavam habituados e vir ao Brasil enfrentar, além do mais, a febre amarela e a varíola em prol da Causa, tornando-os dignos de receber, da fonte de todo o Bem, a verdadeira inspiração.

*
* *

Cumpre assinalar, ainda, que o trabalho batista no Brasil é internacional.

Em 1892, por solicitação da missão aos suecos, no Paraná, a evangelização ali foi entregue à Junta de Richmond; no mesmo ano, três igrejas em São Paulo, constituídas de batistas russos e alemães, também a ela foram confiadas; e, sucessivamente, núcleos de outras nacionalidades foram se incorporando às missões batistas no Brasil (596), como, por exemplo, os grupos provenientes da Letônia ora radicados no Sul do país, principalmente em São Paulo.

Em Santa Catarina (núcleo mais antigo), no Paraná e no Rio Grande do Sul, os cultos são sempre realizados no vernáculo, de vez que as novas gerações, brasileiras de nascimento, conhecem perfeitamente o português. Em algumas regiões do Estado de São Paulo — Nova Odessa, Varpa (Alta Sorocabana) e Capital — realizam-se os cultos em ambas as línguas.

Nos ofícios religiosos em português, usam o *Cantor Cristão*. Naqueles ministrados em leto, adotam hinários neste idioma, constituídos principalmente de belos corais antigos de origem luterana. Dentre as coleções por êles usadas no Brasil, em sua própria língua, podem ser citadas: *Musu Dziesmu Gramata* (*O Nosso Livro de Hinos*), com oitocentos e trinta e quatro cânticos, preparada em 1910 por uma notável comissão de teólogos, poetas e músicos, e *Gavilu Skanas* (*Os*

(596) A. R. CRABTREE. *Ob. cit.*, p. 311 e 319.
ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *Ob. cit.*, p. 91, 112 e 237.

Sons de Júbilo), com noventa e oito hinos, organizada em 1912 para comemorar o Jubileu das Igrejas Batistas Letas (597).

Muito dados à música, possuem excelentes coros, principalmente onde a colônia é mais numerosa.

Em 1951 estêve no Rio de Janeiro DF, onde cantou em várias igrejas, realizou concertos e fêz gravações, um duplo quarteto masculino leto composto de elementos dos coros das Primeira e Segunda Igrejas Batistas de Nova Odessa SP sob a direção de Gunars Tiss, então regente do Côro da Segunda Igreja Batista daquela cidade. Em 1956, Gunars Tiss passou a dirigir o côro de uma grande igreja batista russa na Capital paulista — a Igreja Batista das Boas-Novas.

Também a Terceira Igreja Batista de Nova Odessa SP, que em setembro de 1954 lançou a pedra fundamental do seu templo perante as autoridades locais, pessoas gradas e representantes das igrejas evangélicas, possui um coral de cinqüenta figuras. Êste, em 1954, sob a regência de Ilgonis Janaith, realizou dois concertos sacros em Campinas SP: um na Igreja Metodista, outro na Igreja Presbiteriana Independente (598).

*
* *

Dispõem os batistas de uma importante editôra — a Casa Publicadora Batista (Rua Paulo Fernandes, 24, Rio de Janeiro DF) — com filiais em numerosos Estados do Brasil (Manaus AM, Belém PA, João Pessoa PB, Recife PE, Salvador BA, Vitória ES, Niterói RJ, Campos RJ, Nova Iguaçu RJ, São Paulo SP, Londrina PR, Pôrto-Alegre RS, Belo-Horizonte MG, Campo Grande MT, Goiânia GO), cuja nova oficina gráfica foi recentemente inaugurada à Rua Silva Vale, 781, na estação de Tomaz Coelho, Rio de Janeiro DF, e se acha aparelhada, inclusive, para imprimir música. Nela são impressos o hinário oficial da denominação, o *Cantor Cristão,* e muitas outras coleções musicais.

Distribuem abundante, valiosa e bem cuidada literatura religiosa especializada, estampando não raro o seu órgão oficial, *O Jornal Batista,* artigos de crítica musical e versando assuntos hinológicos (599).

Possuem um bem aparelhado estúdio de gravações (600) (Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas, localizado no edifício da Casa Publicadora Batista) que vem lançando os discos *Atlas* e atende, inclusive, ao preparo de programas destinados à radiodifusão evangélica em vários pontos do país (601).

---

(597) Depoimento escrito bondosamente enviado à autora, em 19 de maio de 1954, pelo Prof. Dr. Paulo Alexandre Klavin.

(598) "3.ª Igreja Batista de Nova Odessa" (*O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, outubro de 1954).

(599) Vide cap. XXVIII.

(600) Vide cap. XXIX.

(601) Vide cap. XXX.

XIII

EPISCOPAIS

A Igreja Episcopal fundou trabalho permanente no Brasil em 1890, na cidade de Pôrto-Alegre RS.

Antes disso, porém, registram-se duas infrutuosas tentativas.

A primeira, em 1853, por iniciativa de um americano residente no Rio de Janeiro (Côrte), membro da Igreja Protestante Episcopal nos Estados-Unidos, que solicitou à Sociedade Missionária da sua denominação o envio de um obreiro para o seu país de adoção. Atendendo ao apêlo, foi designado o Rev. W. H. Cooper, de Filadélfia, que desistiu do intento e regressou à Pátria por motivo do naufrágio do navio em que viajava para a América do Sul (602).

A segunda tentativa verificou-se em 1861 com a vinda do Rev. Ricardo Holden, que já conhecia o português por ter estado anteriormente no Brasil (603). Dois anos antes (1859) oferecera-se à Sociedade Missionária Protestante Episcopal para o Estrangeiro (*Protestant Episcopal Foreign Missionary Society*) para vir estabelecer trabalho evangélico em terras de Santa Cruz. Sua atividade preparatória nesse intervalo foi traduzir para o vernáculo o *Livro de Oração Comum*. Escolhida para campo de ação a cidade de Belém PA, aí se fixou. Terrível perseguição movida pelo clero romano obrigou-o a transferir-se para a Bahia, onde, pelo mesmo motivo, não logrou êxito. Para que pudesse agir com liberdade, viu-se obrigado a pedir a interferência do seu Cônsul, tais as ameaças de agressão física que, a instigações clericais, lhe dirigia a desenfreada populaça. Ainda assim, permaneceu na cidade do Salvador BA até 1864, quando se desligou da Sociedade Missionária que o enviara ao Brasil. Mais

---

(602) George Upton Krischke. *História da Igreja Episcopal Brasileira*. Rio de Janeiro, s. e., 1949, p. 25.

N. Duval da Silva. *A Igreja Militante*. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Conselho Nacional da Igreja Episcopal Brasileira — Departamento de Educação Religiosa, 1951, p. 149.

(603) Vicente Themudo. "Annaes da Imprensa Evangélica Brasileira" (VII — Bahia) (*Revista de Cultura Religiosa*. São Paulo, vol. IV-2, p. 144 a 146).

tarde cooperou com o Dr. R. R. KALLEY (604) e foi agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira; por último, tornou-se darbista (605).

Dêsse missionário, produzidos em época posterior à da sua cooperação com os episcopais, encerra *Salmos e Hinos* dezessete cânticos (n.os 79 a 81, 85 a 90, 328, 405, 408 a 410, 438, 472, 499 [só a primeira estância]) (606). Entre êles conta-se o muito expressivo *O' Cristo! Pão da Vida* (n.º 405) também incluso no *Hinário Evangélico* (607) sob o n.º 171.

*
* *

A implantação da atividade episcopal no Brasil ocorreu vinte e cinco anos mais tarde.

O Seminário Teológico de Virgínia, nos Estados-Unidos, fazia parte da Aliança Missionária Inter-Seminários que tinha por objetivo despertar o espírito missionário entre os estudantes para o ministério evangélico. Na época, convergiam as atenções para os países pagãos, principalmente Japão e China; mas, o contacto com uma família presbiteriana que residia nas imediações do Seminário, cuja casa, sempre aberta aos seminaristas, era para êles um segundo lar, colocou o Brasil em foco. Isto porque ali morava uma sobrinha da família, HELENA SIMONTON (608), brasileira de nascimento — única filha do missionário ASHBEL GREEN SIMONTON, pioneiro do Presbiterianismo no Brasil — que lhes deu a conhecer, através da publicação *The Brazilian Leaflet*, êste grande país e as suas necessidades espirituais. Causou profunda impressão nos moços o artigo sôbre "Missões nos países colonizados pela raça latina" e êles voltaram-se com interêsse para o campo brasileiro (609).

Resultou daí a vinda para o Brasil, em 31 de agôsto de 1889, dos missionários JAMES WATSON MORRIS e LUCIEN LEE KINSOLVING (610). Aqui chegados, estiveram seis meses em Cruzeiro SP aprendendo o idioma nacional com o pastor presbiteriano Rev. BENEDITO FER-

---

(604) Vide cap. VIII.

(605) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.*, p. 26 a 28.
N. DUVAL DA SILVA. *Ob. cit.*, p. 149.
VICENTE THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 76 e 374.
JOÃO GOMES DA ROCHA. *Lembranças do Passado...* Vol. I, p. 108 (nota 1), 237, 253, 259; vol. III, p. 229, 248 e 313.

(606) *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras...* edição de 1919.

(607) *Hinário Evangélico.* Segunda edição. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1953.

(608) Vide cap IX.

(609) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.*, p. 30 e 31.

(610) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.*, p. 34 a 36.
A. R. CRABTREE. *História dos Baptistas do Brasil...* p. 34.
DOMINGOS RIBEIRO. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 85.

RAZ (611). Tão logo assenhoreados da língua portuguêsa, partiram para o Rio Grande do Sul onde, em 1 de junho de 1890, inauguraram cultos à Rua Voluntários da Pátria, 387, em Pôrto-Alegre (612). Pouco depois, para maior eficiência do trabalho, alugaram casa mais no centro da cidade, à Rua do Riachuelo, 126, esquina do Beco do Poço, origem da Paróquia do Bom Pastor, posteriormente fundida com a da Trindade (613). Foi em 3 de maio de 1891, sendo oficiante o Rev. L. L. KINSOLVING, que pela primeira vez se realizou a Santa Comunhão segundo o ritual do *Livro de Oração Comum* (614).

Um mês mais tarde, quando de novo foi celebrado o Santo Sacramento, recebeu a Igreja à sua comunhão o jovem AMÉRICO VESPÚCIO CABRAL, recém-convertido. Êste, ao passar pela porta da Casa da Missão algum tempo antes, no momento em que era entoado um hino, sentiu-se atraído e penetrou no recinto juntamente com o seu companheiro. No domingo seguinte aconteceu percorrer o mesmo caminho em hora de culto. Ouviu cantar. Entrou. O companheiro recusou-se a fazê-lo. CABRAL converteu-se vindo a tornar-se catequista e candidato a ordens sacras e, posteriormente, um destemido pregador do Evangelho (615).

Algum tempo após sua instalação em Pôrto-Alegre RS, os Revs. J. W. MORRIS e L. L. KINSOLVING passaram a lecionar no modesto Colégio Misto, situado na Floresta, de propriedade do Prof. VICENTE BRANDE, crente presbiteriano que muito os auxiliara à sua chegada graças a uma generosa carta de apresentação do pastor presbiteriano Rev. EDUARDO CARLOS PEREIRA. Mais tarde êsse Colégio veio a fundir-se com a Escola Americana fundada pelos missionários, em 1891, na Casa da Missão (616).

Em 28 de agôsto dêsse ano (1891), o Prof. V. BRANDE apresentou-se como candidato ao ministério evangélico (617). Poucos dias antes (9 de agôsto) fôra transferida pelos presbiterianos à Igreja Episcopal (618) uma pequena congregação presbiteriana fundada em 1876 na cidade do Rio Grande RS pelo Rev. EMANUEL VANORDEN, de origem judaico-holandesa, e então pastoreada pelo Rev. MANOEL ANTÔNIO DE MENEZES. Êste fato, ampliando o quadro de comungantes, permitiu a eleição da primeira Junta Paroquial na Igreja Episcopal

---

(611) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.*, p. 39.
(612) *Idem, ibidem*, p. 42.
MÁRIO BOHRER WEBER. *Histórico da Igreja Episcopal Brasileira.* (Folheto.) Pág. 3.
(613) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.*, p. 44.
(614) *Idem, ibidem*, p. 45 e 46.
(615) *Idem, ibidem*, p. 46.
(616) *Idem, ibidem*, p. 44.
(617) *Idem, ibidem*, p. 45.
(618) Vide cap IX.

Brasileira (619). Dois anos mais tarde (1893), o engenheiro da *Societé des Travaux* para o melhoramento da barra, Dr. Ernesto E. Sawyer, e sua Espôsa ofereceram à Igreja Episcopal do Rio Grande (Paróquia do Salvador) um belo órgão (620).

Em 1891, mais dois ministros episcopais vieram para o Brasil: os Revs. William C. Brown e John G. Meem, ambos de nobre estirpe e possuidores de sólida cultura e verdadeira vocação para o sagrado ministério. Em sua companhia viajou a diaconisa Maria Packard, que durante vinte e nove anos proficientemente trabalhou no Brasil. Regressou em definitivo aos Estados-Unidos em 1920 depois de ter servido cêrca de vinte anos à Igreja Episcopal de Pôrto-Alegre RS como organista, professôra e visitadora paroquial e, posteriormente, haver desempenhado as mesmas funções no Rio de Janeiro DF (621).

O trabalho foi crescendo: depois de Pôrto-Alegre (1890), estendeu-se ao Rio Grande (1891), Pelotas (1892), Santa Maria da Boca do Monte (1900), Bagé (1903), São Leopoldo (1903) e muitas outras localidades do Estado do Rio Grande do Sul. A Capital da República (Rio de Janeiro) foi atingida em 1908; o Estado de Santa Catarina, em 1909; o Estado de São Paulo, em 1921; e assim por diante.

*
* *

A Paróquia da Trindade, de Pôrto-Alegre RS, é a Paróquia-Mãe da Igreja Episcopal Brasileira. Resultou da fusão do primeiro trabalho episcopal fundado no Brasil em 1890, naquela cidade, com a Paróquia do Bom Pastor. Isto realizou-se em 1898. Acha-se hoje instalada em templo próprio, amplo e artístico — a Catedral da Santíssima Trindade — à Rua dos Andradas, 880, no centro da cidade (622). Possui um moderno órgão e ótimo côro. Atualmente seu mestre-capela é o Maestro Léo Schneider (623), sendo Norma Appel Bojunga a organista.

Esta, também distinta pianista, diplomada em 1952 pelo Instituto de Belas-Artes de Pôrto-Alegre, após um curso de aperfeiçoamento no Rio de Janeiro DF com o insigne Prof. Guilherme Halfeld Fontainha, conquistou a Medalha de Ouro no Instituto de Belas-Artes e o segundo lugar, entre mais de uma centena de candidatos, no concurso pianístico promovido pela Rádio Ministério da Educação

---

(619) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 47, 122 a 124.
V. T. Lessa. *Annaes da* 1.ª *Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 373.
Júlio Andrade Ferreira. *Galeria Evangélica...* p. 20.

(620) "Rio Grande do Sul. Egreja Episcopal" (*O Estandarte*. São Paulo, 11 de março de 1893, p. 2).

(621) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 50 e 51.

(622) *Idem, ibidem*, p. 119.

(623) Vide cap. XXVII.

e Cultura, no Rio de Janeiro DF (624); em 1958 obteve o Primeiro Prêmio no I Concurso Nacional de Piano promovido pela Associação Bahiana de Arte, realizado em Salvador BA, constante de uma bôlsa de estudos na Europa, outorgada pelo Ministério da Educação e Cultura, e de uma *tournée* pelo Brasil, oferecida pela "Cultura Artística" do Rio de Janeiro DF (625).

Em 25 de dezembro de 1956, o Côro da Catedral da S. S. Trindade, sob a direção do Rev. Herman A. di Brandi, realizou um recital de cânticos do Natal, sendo lida, antes de cada número, uma lição bíblica apropriada.

Ainda em Pôrto-Alegre, a 23 de dezembro de 1956, o Côro Paroquial da Igreja da Ascensão, dirigido pelo seminarista Telmo Oliveira, deu também um concêrto em que figuraram quatorze dos mais apreciados hinos da Natividade, todos precedidos de um breve histórico. Êste programa foi repetido em São Leopoldo RS, nas Igrejas de Santa Cruz do Mediador e da Trindade (626).

Êste mesmo regente, à frente da secção masculina do Coral da Federação da U. M. E., dirigiu uma audição de música sacra em 15 de junho de 1958 na Igreja da Ascensão, em Pôrto-Alegre RS (627).

Em 22 de dezembro de 1959, realizou-se um recital de cânticos natalinos na Igreja do Redentor, em Pelotas RS, cujo côro, constituído de trinta figuras e preparado pelo Rev. Telmo O. Castro e D. Eunice da Silva Lamego, repetiu o programa dias depois na Igreja do Salvador, na Cidade do Rio Grande RS.

Por sua vez, como parte das comemorações do Natal, foi usado na Igreja da Ascensão, em Pôrto-Alegre, em 23 de dezembro de 1959, o Ofício das Nove Lições e Cânticos. "As Lições, que se iniciam com a promessa de um Redentor, no comêço de Gênesis, e terminam com o nascimento de Jesus, foram lidas por acólitos, um membro da Junta Paroquial, clérigos e o Revmo. Bispo Diocesano. Os tradicionais cânticos de Natal foram entoados pelo côro paroquial, preparado pelo Rev. J. C. Maraschin" (628).

Coube ao Rev. James Watson Morris inaugurar o serviço episcopal em Santa Maria da Boca do Monte RS, em 11 de fevereiro de 1900, à Rua do Comércio (Capela do Mediador). Seis anos mais tarde

---

(624) "Aplaudido Recital de Norma A. Bojunga" (*Estandarte Cristão*. Pôrto Alegre RS, outubro de 1956, ano LXIII, n.º 1402, p. 18).

(625) "Resultados do Concurso de Piano na Bahia" (*Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1958).

"Organista da Catedral da SS. Trindade vence um concurso nacional" (*Estandarte Cristão*... janeiro - fevereiro de 1959, ano LXVI, n.º 1429, p. 16).

(626) "Recitais de cânticos de Natal nas igrejas de Pôrto-Alegre" (*Estandarte Cristão*... fevereiro de 1957, ano LXIV, n.º 1406, p. 15).

(627) "Novo recital do coral da F.U.M.E. da Diocese Meridional" (*Estandarte Cristão*... agôsto de 1958, ano LXV, n.º 1424, p. 18).

(628) "Recital de cânticos de Natal" e "O Ofício dos Nove Lições na Igreja da Ascensão" (*Estandarte Cristão*... janeiro-fevereiro de 1960, ano LXVII, n.º 1440, p. 18).

êste transferiu-se para um templo próprio em estilo gótico-normando no centro da cidade. Por vinte e cinco anos teve essa paróquia Isolina Appel como sua consagrada organista (629).

O Côro da Paróquia do Crucificado, em Bagé RS, em dezembro de 1956, ao ensejo da comemoração do décimo-quinto aniversário da ordenação do pároco, Rev. Antônio Guedes, cantou em primeira audição a música para o *Ofício Eucarístico* da autoria do Rev. J. C. Maraschin, abrangendo *Kyrie, Sanctus, Agnus Dei* e *Gloria in excelsis* (630).

Fundou o Rev. W. C. Brown a Paróquia do Redentor, no Rio de Janeiro DF, aos 31 de maio de 1908, no histórico templo anglicano à Rua Evaristo da Veiga, 10, gentilmente cedido. Um ano depois esta foi instalada à Rua Haddock Lôbo, 45, e, em 1915, transferiu-se para o n.º 258 da mesma rua, onde atualmente se encontra (631). O prédio antigo, transformado em Casa de Oração durante o pastorado do Rev. J. G. Meem, foi posteriormente demolido, erguendo-se hoje em seu lugar um novo templo de mais vastas proporções inaugurado em 17 de abril de 1955, sendo pastor o Rev. Plínio Lauer Simões, sucessor do Arcediago Nemésio de Almeida, por longos anos pastor dessa Igreja e falecido em 1956. Acha-se atualmente sob os cuidados pastorais do Rev. Curt Kleemann. Dispõe a comunidade de um côro misto de doze figuras do qual é dirigente a Prof. Léa Andrade Gazanego. Esta e Antonieta Leite revezam-se ao harmônio.

Em 1909 organizou-se a Missão da Trindade, no subúrbio do Meyer, Rio de Janeiro DF, que teve como primeiro pároco o Rev. Carlos Sergel (632). Mais tarde o Rev. Euclydes Deslandes pastoreou-a cêrca de quinze anos, durante boa parte dos quais desempenhou as funções de organista da Igreja sua filha Loide Deslandes (hoje Santos), diplomada em Órgão pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Atualmente (1960) a paróquia está sob os cuidados do Rev. Rodolfo Garcia Nogueira, sendo regente do côro o Prof. João de Sá Tavares (633).

A Missão de São Lucas, fundada em 1933 pelo Rev. Franklin T. Osborn, no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro DF, reuniu-se por muitos anos no templo da Igreja Americana (*The Union Church of Rio de Janeiro*) por gentileza desta (634). Funciona atualmente no novo templo da Igreja Anglicana (*Christ Church*), à Rua Real Gran-

---

(629) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 130 a 133.

(630) "O fim do ano na Igreja do Crucificado" (*Estandarte Cristão*... fevereiro de 1957, ano LXIV, n.º 1406, p. 15).

(631) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 105, 134 a 138.

(632) *Idem, ibidem*, p. 105.

(633) "Ofício em Memória" (*O Clarim Evangélico*. Rio de Janeiro, setembro de 1956, p. 4).

(634) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 107.

deza (635). Tem como organista WALDEMAR NAVARRO e, como principal solista em cerimônias especiais, LIBERATA NAVARRO.

O estabelecimento de igrejas episcopais no Estado de São Paulo começou em Santos (1921), com a atuação do Rev. José ORTON. Seguiu-se-lhe a da Capital paulista (1924) por iniciativa do Rev. GEORGE UPTON KRISCHKE (636), recentemente falecido (1958) em Pôrto-Alegre RS.

*
* *

Entre os colégios mantidos pelos episcopais, além das escolas de alfabetização, destacam-se dois importantes estabelecimentos no Rio Grande do Sul: o Colégio Cruzeiro do Sul, primeiramente só para rapazes e hoje misto, fundado em 1912 em Pôrto-Alegre RS pelo Rev. WILLIAM M. MERRICK THOMAS; e o Colégio Santa Margarida, só para meninas, inaugurado em Pelotas RS em 1932 pela Prof. HEDY SERGEL (637).

Não se tem descurado a Igreja Episcopal das obras de assistência social. Sob a designação *Lar Cristão* possui três instituições para atender às velhinhas desamparadas: em Bagé RS (fundado em 1939), no Rio de Janeiro DF (1943) e no Rio Grande RS (1947). O Orfanato Rev. Severo da Silva abriga desde 1936, nas proximidades de Pelotas RS, um grupo de órfãos. Duas *Cidades de Menores* funcionam: uma em Santana do Livramento (1945), outra em Bagé, ambas no Rio Grande do Sul (638).

Em todos êsses estabelecimentos cantam-se hinos evangélicos por ocasião dos cultos dominicais e especiais.

Pelo menos dezesseis periódicos são publicados pela Igreja Episcopal do Brasil, que tem como órgão denominacional o *Estandarte Cristão,* fundado em Pôrto-Alegre RS em 1893 pelos Revs. J. W. MORRIS e W. C. BROWN (639) e desde 1956 em nova fase gráfica, completamente modernizado. Através de suas páginas pode-se acompanhar o movimento coral eclesiástico e verificar a importância que se lhe atribui.

A fim de prover às necessidades do seu quadro ministerial, fundou a Igreja Episcopal um Seminário Teológico inaugurado em 1903 na Cidade do Rio Grande RS. Fechado por algum tempo, reabriu-se definitivamente em 1920 em Pôrto-Alegre RS, conforme o plano primitivo (640). Seu *curriculum* inclui aulas de *Música;* e o Côro do Semi-

(635) "Arcediago Charles Sidney Neal" (*Estandarte Cristão...* agôsto de 1956, ano LXIII, n.º 1400, p. 22).

(636) G. U. KRISCHKE. *Ob. cit.,* p. 110 e 111.

(637) *Idem, ibidem,* p. 187, 195.

(638) *Idem, ibidem,* p. 189 a 191.

(639) *Idem, ibidem,* p. 73 a 75.

(640) *Idem, ibidem,* p. 159 a 161.

nário, bem organizado, ainda recentemente (1956) participou das solenidades comemorativas do quinquagésimo-terceiro aniversário de fundação do estabelecimento (641).

*
* *

Aqui chegados para encetar trabalho na língua do país, não possuiam os episcopais um hinário próprio. Valeram-se do já existente no meio evangélico — a coleção *Salmos e Hinos*, iniciada pelo casal KALLEY (642). Ùltimamente foi recomendado às igrejas o uso do *Hinário Evangélico*, lançado pela Confederação Evangélica do Brasil (643), enquanto preparam uma coleção própria, cujos trabalhos de organização já se acham adiantados.

Deverá o hinário episcopal incluir muitos dos hinos tradicionais encontrados na coletânea em inglês usada pela Igreja Episcopal nos Estados-Unidos — *The Hymnal* (644) — que tem a complementá-la um manual: *The Hymnal Companion*. Alguns dêsses hinos, traduzidos para o português, já circulam avulsamente. A pequena coleção *Hinos para a I Conferência Nacional da União da Mocidade Episcopal* (Bagé RS, 21 a 28 de julho de 1953), contendo quinze hinos com a mesma numeração de *The Hymnal* (edição de 1940), autorizada pela Convenção Geral da Igreja, pode ser considerada o germe do futuro hinário episcopal. Há interêsse em preparar, além de uma coleção de hinos, outra com os cantos litúrgicos adotados: *Venite, Tedeum, Benedicite, Benedictus, Jubilate, Magnificat, Nunc Dimittis, Salmos*... que são cantados antifônicamente, isto é, com alternância do celebrante e da congregação (645), sendo a liturgia episcopal idêntica à anglicana, da qual provém.

*
* *

Em São Paulo, estendendo-se ao Paraná, mantém a Igreja Episcopal u'a Missão aos imigrantes japoneses. Esta tem sido atendida pelo Venerável Arcediago João YASOJI ITO, japonês, que estudou no

---

(641) "53 anos completou o Seminário" (*Estandarte Cristão*... agôsto de 1956, ano LXIII, n.º 1400, p. 18).

(642) Vide cap. VIII.

(643) Vide cap. XXIV.

(644) *The Hymnal*. New York, The Church Pension Found, 1940.

(645) Informação verbal prestada à autora, em 12 de maio de 1954, pelo Rev. CUSTIS FLETCHER JR., Secretário da Igreja Episcopal Brasileira.

J. C. MARASCHIN. "Um hinário para a Igreja Episcopal" (*Estandarte Cristão*... janeiro-fevereiro de 1959, ano LXVI, n.º 1429, p. 8).

Idem. "Hinos para a Igreja" (*Estandarte Cristão*... março de 1959, ano LXVI, n.º 1430, p. 4).

Seminário Teológico em sua Pátria e veio para o Brasil em 1923 trazendo credenciais do Bispo de Tokio para trabalhar na colônia japonêsa em São Paulo, atendendo os seus patrícios filiados à Igreja Episcopal no Japão e catequizando os demais. Hoje, essa Missão conta com vários ministros da mesma raça aqui convertidos, possui colégios e o jornal *O Missionário*.

Inicialmente faziam-se as prédicas na língua japonêsa, mantendo-se em uso o hinário oficial dessa Igreja no Japão: *Kaitei — Kokin Seikashu* (*Coletânea de Cânticos Sagrados antigos e modernos — Revista*).

No presente (1960), em sua maioria, realizam-se os cultos em português com a utilização do hinário adotado pela Igreja Episcopal Brasileira (646).

(646) G. U. Krischke. *Ob. cit.*, p. 115 a 117.
Informação verbal do Rev. Custis Fletcher Jr. à autora, em 1954

XIV

IGREJA CRISTÃ

(Irmãos Unidos)

A Igreja Cristã (Irmãos Unidos, também chamados Darbistas) começou a trabalhar no Brasil em fins do séc. XIX. Referências em publicações evangélicas da época dão-nos a conhecer as suas atividades.

Um dos seus pioneiros foi o Rev. Ricardo Holden (1828-1886), escocês de nascimento. Êste piedoso servo de Deus estivera em sua juventude no Brasil, onde se dedicara ao comércio. Viajara algum tempo depois para os Estados-Unidos. Ali, sentindo-se chamado para o Santo Ministério, estudara Teologia em Gambier, Ohio, sendo ordenado pelo Bispo Mc Ilvaine (647). Regressou ao Brasil em 1861 na qualidade de missionário episcopal, tendo atuado no Pará e na Bahia (648). De 1864 a 1871, após ter-se desobrigado da Missão Episcopal, cooperou com o Dr. Kalley no Rio de Janeiro (649).

Foi em 1872 (650), por ocasião de sua visita à Escócia, que passou a exercer atividade entre os Irmãos Unidos. Nesse mister estêve em Portugal, onde publicou folhetos e um hinário intitulado *Hinos e Cânticos Espirituais* que ainda hoje, gradativamente ampliado, continua servindo à Igreja Cristã (651) nos dois países de língua portuguêsa.

O Rev. Ricardo Holden voltou mais tarde ao Brasil, aqui chegando aos 10 de julho de 1879 para trabalhar em conexão com os Irmãos Unidos, com os quais mantinha correspondência desde alguns anos. Com êle cooperaram, entre outros, Manoel e José Vieira de

---

(647) Vicente Themudo. "Annaes da Imprensa Evangélica Brasileira" (VII - Bahia) (*Revista de Cultura Religiosa*. São Paulo, Brasil, vol. IV-2, p. 145).

(648) Vide cap. XIII.

(649) João Gomes da Rocha. *Lembranças do Passado...* Vol. I, p. 253 e 278; vol. III, p. 229 e 230.

(650) *Idem, ibidem,* vol. III, p. 313.

(651) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 211. [Êste vol. IV, de tiragem limitada, foi também publicado parceladamente, com paginação própria, em *O Cristão*. Rio de Janeiro, *passim*. O trecho referido acha-se no n.º de 15 de outubro de 1953, ano LXII, n.º 19, p. 140.] Cf. com *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras*. Advertência à quarta edição. Lisboa e Rio de Janeiro, 1919, p. VII (*AA*).

Andrade, José M. M. Carvalho, Thomaz Gallart e Bernardino Russell (652). As reuniões realizavam-se na Sala dos Darbistas, à Rua de São Pedro, perto do Campo da Aclamação (depois Praça da República) (653).

Sua principal congregação (Irmãos Unidos) no Rio de Janeiro DF situa-se hoje (1960) à Rua de São Carlos, 36 (654). Dela fêz parte por longos anos E. Percy Ellis, incansável cooperador a cuja pena deve a coletânea *Hinos e Cânticos Espirituais* letra e música de vários hinos, como por exemplo o de n.º 164, intitulado *Jesus te chama.*

A Igreja Cristã estendeu sua influência aos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas-Gerais, onde o trabalho ganhou maior vulto, e São Paulo. Na região fluminense desenvolveu grande atividade, por muito tempo, Stuart Edmund Mc Nair (1867-1959); também W. Arthur Wood e Alberto Clayton, que ali continuam a labutar. Em Vitória ES trabalha Kenneth Jones (655), enquanto o campo mineiro, desde 1929, vem se beneficiando da consagrada atuação de William Anglin.

Quase tôdas as congregações possuem côro misto a quatro vozes e, em algumas, há mais de um regente.

Em 1929, na Congregação de Divisório (Muriaé) MG, S. E. Mc Nair, W. J. Goldsmith e Elsie Ainsworth realizavam, após a Escola Bíblica noturna, três ensaios semanais do côro misto a quatro vozes, constituído de trinta figuras. O repertório era exclusivamente o de *Hinos e Cânticos Espirituais,* tendo o côro, como finalidade precípua, ensinar a congregação a cantar e dirigir o canto congregacional (656).

Desde o início adotou a Igreja Cristã (Irmãos Unidos) no Brasil, como hinário, a coleção *Hinos e Cânticos Espirituais* organizada pelo Rev. Ricardo Holden, conforme anteriormente referido. A *primeira edição,* constante de trinta e oito hinos e oito cânticos espirituais por êle mesmo preparados, foi impressa na Inglaterra, possìvelmente em 1876 (657). Publicou uma *segunda edição* do mesmo hinário no Rio de Janeiro (Côrte), em 1879, com setenta e três hinos e quatorze

---

(652) J. G. Rocha. *Ob. cit.,* vol, IV, p. 218 [*O Cristão* de 15 e 30 de novembro de 1953, ano LXII, ns. 21-22, p. 160].

Vicente Themudo (*ob. cit.,* p. 146) e Stuart E. Mc Nair (*Álbum de Reminiscências.* Teresópolis, E. do Rio, Casa Editôra Evangélica, 1953, p. 5) informam que o Rev. Ricardo Holden foi um dos fundadores da Congregação dos Irmãos Unidos no Rio de Janeiro DF.

(653) J. G. Rocha. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 276 [*O Cristão* de 15 e 30 de junho de 1954, ano LXIII, ns. 11-12, p. 88].

(654) S. L. C. [Samuel Lenz Cesar]. "Salmos e Hinos" (II) (*O Cristão* de 15 de janeiro de 1943, ano LII, n.º 1, p. 6).

(655) Informações bondosamente enviadas à autora por William Anglin, em 1956.

(656) S. E. W. Mc Nair. "Os Coros: Seu proveito e seu perigo" (*Biblioteca Evangélica.* Oitavo livro: Fascículo 4. Fevereiro de 1957. Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, p. 83).

(657) *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras.* Advertência à quarta edição. Lisboa e Rio de Janeiro, 1919, p. VII (*AA*).

cânticos espirituais (658). A *terceira edição* (revista), impressa em 1898, doze anos após o seu falecimento, era constituída de três partes: a primeira, com oitenta e cinco hinos; a segunda, com trinta e seis; e, a terceira, com oitenta e quatro, perfazendo um total de duzentos e cinco cânticos (659). A *quarta edição,* revista e aumentada, impressa em Lisboa em 1903, reunia duzentos e cinqüenta e quatro números: cem na primeira parte; oitenta e um na segunda; e setenta e três na terceira (660). A esta foram anexados, em 1911, mais quarenta e três hinos e quinze coros; e, um pouco mais tarde, um apêndice com cinco hinos, atingindo um total de trezentos e dezessete números (661). Edições sucessivas (*décima-sétima* (662), lançada em 1953; *décima-oitava,* em 1958) foram permitindo o enriquecimento da coletânea, que hoje (1960) conta com seiscentos e trinta e nove hinos e cânticos espirituais.

Em 1939, por iniciativa de STUART E. MC NAIR, foi impressa na Casa Editôra Evangélica, em Teresópolis RJ, a *primeira edição* dêsse hinário com músicas, contendo seiscentos e trinta e um números (663). A *segunda edição* data de 1946; a *terceira,* que é a última, veio a lume em 1954 com seiscentos e trinta e nove hinos e cânticos (664). A êste obreiro deve a coleção várias revisões e acréscimos e as suas últimas edições, bem como, de sua pena, cêrca de cento e sessenta cânticos. Nela também se encontram hinos de H. MAXWELL WRIGHT (em número de noventa e quatro), RICARDO HOLDEN, que foi o seu iniciador (oitenta e cinco), WILLIAM ANGLIN (cinqüenta e oito), SARA KALLEY (quinze) e outros.

Foi STUART E. MC NAIR o fundador, em 1933, da Casa Editôra Evangélica (665), em Teresópolis RJ, estabelecimento gráfico que êle posteriormente doou à União Evangélica Sul Americana (U.E.S.A.) e tão bons serviços vem prestando à impressão de obras evangélicas, inclusive dos referidos hinários e da edição revista (1948) de *Salmos e Hinos.*

Dentre as publicações periódicas dos Irmãos Unidos, destacam-se *Mocidade Cristã* e *Biblioteca Evangélica,* respectivamente editadas

---

(658) *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras...* p. VII (*EE*).

(659) *Hymnos e Canticos Espirituais.* Terceira edição (revista). Rio de Janeiro, J. F. Barbosa; Lisboa, J. Friend; 1898. Cf. *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras...* p. X (*EEE*).

(660) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras...* p. X (*LLL*).

(661) Por gentileza de D. ANTÔNIA MILLAN PERES (falecida em 1956), que ofertou à autora um exemplar desta quarta edição ampliada, foi possível especificar o seu conteúdo.

(662) *Hinos e Cânticos.* Décima-sétima impressão. Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, 1953. Décima-oitava impressão: mesmo local, mesma editôra, 1958.

(663) *Hinos e Cânticos com Música.* Primeira edição com Música. Teresópolis RJ, Pedidos a S. E. Mc Nair, 1939.

(664) *Hinos e Cânticos com Música.* Terceira edição com Música. Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, 1954.

(665) STUART E. MC NAIR. *Álbum de Reminiscências...* p. 29 e 32.
Idem. Mais Reminiscências. Teresópolis RJ. Casa Editôra Evangélica, 1954, p. 22.

por WILLIAM ANGLIN e S. E. MC NAIR. Em ambas encontram-se com freqüência artigos sôbre música sacra e hinologia. *Biblioteca Evangélica* deixou de ser publicada recentemente, pouco tempo antes do falecimento de S. E. MC NAIR, ocorrido em 10 de janeiro de 1959, aos noventa e dois anos de idade, em Teresópolis RJ, onde residia desde 1933 (666). *Mocidade Cristã,* por motivo do regresso à Pátria de WILLIAM ANGLIN, após trinta e três anos de abnegado trabalho de evangelização no Brasil (Carangola MG e arredores), deverá ser substituída, em 1961, pela revista *A Senda do Cristão,* que terá como editôres W. A. WOOD e KENNETH JONES, residentes em Vitória ES (667).

(666) ASSIS CABRAL. "Faleceu Mc Nair" (*O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 19 de março de 1959. Ano LIX, n.º 12, p. 4).

(667) "Noticiário — Aviso importante" (*Suplemento da Mocidade Cristã* n.º 86, distribuido com o número referente a janeiro-março de 1960, ano XXII).

XV

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL

(da Confissão de Augsburgo inalterada)

Ao findar o séc. XIX e ao alvorecer o séc. XX, novo contingente veio fortalecer as fileiras evangélicas no Brasil com a fundação no Rio Grande do Sul, por iniciativa do Sínodo de Missouri, Estados-Unidos, da Igreja Evangélica Luterana (da Confissão de Augsburgo inalterada), para atender às famílias luteranas dos imigrantes alemães ali estabelecidos.

Esta Igreja, convém esclarecer, independe da Federação Sinodal (Igreja Evangélica de Confissão Luterana) cujas atividades no Brasil foram apresentadas no cap. VI.

Apesar dos esforços desta, ressentia-se a colônia da falta de pastôres. Notícias a respeito haviam sido enviadas aos luteranos dos Estados-Unidos, inclusive pelo Pastor BRUTSCHIN, de Nova Hamburgo (668), que, sentindo-se cansado e doente, lhes dirigira um apêlo no sentido de que fôsse atendido o campo brasileiro.

No decorrer do ano de 1899, realizaram-se nos Estados-Unidos reuniões para tratar do assunto na Igreja de São Luís, Missouri, ficando resolvido pelo Sínodo Evangélico Luterano de Missouri o envio de uma delegação, tendo sido inicialmente nomeado o Pastor C. J. BRODERS, que exercia o sagrado ministério em Scranton (669). Êste viajou para o Brasil em março de 1900 fixando-se em São Pedro, Município de Pelotas RS, pois o colega que dirigira o apêlo desejava prosseguir até o fim dos seus dias em seu pastorado, na cidade de Nova Hamburgo (670).

Desanimado a princípio, no fim dêsse mesmo ano já o Pastor C. J. BRODERS começou a tomar alento, enviando esperançosas notícias sôbre o trabalho ao Sínodo de Missouri (671).

---

(668) M. L. H. "Ao correr da pena" (*O Lar Cristão*. Anuário editado pelo Sínodo Evangélico Luterano do Brasil. Pôrto-Alegre, Rio Grande do Sul, Casa Publicadora Concórdia, 1950, p. 93).

(669) OTTO H. BEER. 25 *Jahre unter dem Südlichen Kreuze* (1900-1925). Pôrto-Alegre, Rio Grande do Sul, Casa Publicadora Concórdia, 1925, p. 8, 12, 14 e 18.

(670) M. L. H. *Ob. cit.*, p. 93.

(671) OTTO H. BEER. *Ob. cit.*, p. 21, 23 e 24.

No ano seguinte (1901), com a chegada do Rev. W. MAHLER, transferiu-lhe o Rev. BRODERS o pastorado da Igreja de São Pedro, junto à qual fundara uma escola, iniciando viagens de inspeção que lhe permitissem alargar a obra (672).

Esta, de fato, foi crescendo.

Em 27 de outubro de 1903 abriu-se o Seminário Teológico (673) num modesto galpão, em Bom Jesus (674), com apenas três alunos e um professor. Em 1909 foi construído o seu primeiro prédio próprio. Três anos mais tarde (1912), com o auxílio da Igreja-Mãe nos Estados-Unidos, levantou-se uma nova (675) construção para o Seminário Concórdia em Pôrto-Alegre RS, que tem hoje a abrigá-lo vários edifícios (676).

Fundou o Rev. W. MAHLER, em novembro de 1903, o periódico *Evangelisch-Lutherisches Kirchenblatt* (677). Hoje circulam na denominação cinco jornais e dois anuários (678).

O desenvolvimento do trabalho, que já contava com quatorze pastôres e dez congregações, permitiu fundar o Distrito Brasileiro, em 24 de junho de 1904 (679), com o nome de Sínodo Evangélico Luterano do Brasil.

Daí por diante a obra estendeu-se. Seu campo de ação abrange atualmente (1960) quase todo o território nacional.

Em 1952 seu nome denominacional foi mudado para Igreja Evangélica Luterana do Brasil para u'a melhor compreensão por parte do povo (680).

No Rio de Janeiro DF, a obra da Missão Evangélica Luterana Central do Brasil teve início em 30 de janeiro de 1930 (681). Dois anos mais tarde, em 30 de setembro de 1932, em sua Casa de Oração à Rua São Francisco Xavier, 494, Maracanã, foi fundada uma congregação tendo como pastor o Rev. RODOLFO HASSE (682). Esta localiza-se hoje em templo próprio à Rua Gonçalves Crespo, 341, Praça da Bandeira. Denomina-se Igreja da Paz e continua sob os cuidados ministeriais do mesmo pastor, que tem como auxiliar o seu filho, Rev. PAULO HASSE, também dirigente do côro eclesiástico, constituído de doze figuras.

---

(672) OTTO H. BEER. *Ob. cit.*, p. 26.
(673) *Idem, ibidem*, p. 82, 87 e 102.
(674) "Meio Século de Evangelização" (*O Lar Cristão*... p. 43).
(675) OTTO H. BEER. *Ob. cit.*, p. 94.
(676) *Idem, ibidem*, p. 102.
"Meio Século de Evangelização" (*O Lar Cristão*... p. 43).
(677) OTTO H. BEER. *Ob. cit.*, p. 68.
(678) "Sínodo Evangélico Luterano do Brasil" (*O Lar Cristão*... p. 142).
(679) OTTO H. BEER. *Ob. cit.*, p. 32.
M. L. H. *Ob. cit.*, p. 94.
(680) Informação verbal do Rev. RODOLFO HASSE à autora, em 27 de abril de 1954.
(681) "25 anos de trabalho abençoado" (*Pax*. Boletim Dominical [mimeografado] da Comunidade Evangélica Luterana da Paz. Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1955, n.º 126, p. 1).
(682) "Recordando... há 25 anos" (*Pax*... 17 de junho de 1956, n.º 172, p. 2).

Existem ainda, no Rio de Janeiro DF, congregações nos bairros da Penha e Copacabana; e, no Estado do Rio, em Niterói e Nova Iguaçu.

*
* *

Como ocorre em tôdas as igrejas evangélicas, a música sacra é parte integrante das atividades luteranas, quer nos templos, quer no Seminário, quer nos colégios, e também no Instituto da Santíssima Trindade em Moreira, Município de Taquara RS. Êste Instituto (683) reúne orfanato, que abriga dezenas de crianças, e asilo, onde a velhice desamparada encontra calmo refúgio para o fim dos seus dias. Seu atual diretor é o Rev. AUGUSTO GEDRAT.

No orfanato, os hinos sacros acompanham diàriamente as crianças, tornando-se veículo de sãos e proveitosos ensinamentos. Após o café da manhã, antes que se dispersem, encaminhando-se de acôrdo com a idade para a sala de brinquedos, a escola ou o trabalho nos campos, reunem-se em família para o culto doméstico, no qual não faltam os cânticos: hinos e corais. O da abertura é chamado *hino da semana* porque se mantém o mesmo pelo espaço de sete dias a fim de que todos possam aprendê-lo e decorá-lo, havendo grande preocupação em que seja claramente compreendido o espírito da letra. "Desta maneira as crianças adquirem, sem muito esfôrço, um rico cabedal de textos e melodias. Disto dão prova mormente ao se aproximarem as festas anuais cristãs, como Páscoa e Natal (684)". As crianças em idade escolar iniciam quotidianamente sua atividade na escola paroquial, situada próximo ao Instituto, com uma prática devocional que também começa com o *hino da semana* (685), o que bem demonstra a inteligência com que se aplica a música sacra na educação infantil.

*
* *

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil, até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), realizava os seus cultos sempre em alemão, pois sua assistência espiritual destinava-se exclusivamente aos imigrantes teutos (686). No transcurso do conflito viu-se obrigada a realizá-los

---

(683) "A obra missionária no nosso Instituto da S. S. Trindade em Moreira" (*O Lar Cristão...* p. 59).

(684) *Ob. cit.*, p. 60.

(685) *Ob. cit.*, p. 61.

(686) Sob o título "A Música Sacra Evangélica no Brasil" escreveu a autora um artigo publicado em *O Estandarte* [São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24, p. 16 (VII - Luteranos)] no qual, por um lapso, ficou registrado que as Igrejas Evangélicas Luteranas (da Confissão de Augsburgo inalterada) foram fundadas no Brasil "com a dupla finalidade de ministrar aos imigrantes alemães e evangelizar os brasileiros, mantendo, por isso, cultos em alemão e português". A realidade (aqui fica a retificação) é que sòmente a partir da Primeira Guerra Mundial realizou, essa Igreja, cultos em português.

em português. Terminada a guerra, tornaram a ser celebrados na língua alemã, com algumas exceções em vernáculo. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) novamente tornou obrigatório o uso da língua portuguêsa. A partir de 1945 os dois idiomas vêm sendo paralelamente usados. É curioso realçar que na atualidade (1960), mesmo nos cultos em alemão, a liturgia é em português e os hinos e corais também o são; apenas para a prédica é usada a língua alemã. Isto ocorre, em parte, pela crescente escassez dos hinários alemães.

Como livro oficial de cânticos, foi primeiramente adotada a coleção *Hymnos e Orações* (687), publicada em 1920, reunindo vinte e cinco hinos e, num apêndice, mais sete e várias orações; depois, o *Hinário Evangélico Luterano* (688) preparado por uma Comissão Sinodal de Hinologia e Liturgia (da qual é ilustre membro o Pastor Rodolfo Hasse). Sua *primeira edição* apresentava duzentos e dezessete hinos e corais, tendo sido publicada em 1938; a *segunda edição,* lançada em 1952, já constava de trezentos e quarenta números, muitos dos quais tomados à coleção *Salmos e Hinos* (689); a *terceira edição* (1956), à qual se acrescentaram a Ordem do Culto e Orações, também consta de trezentos e quarenta hinos e corais. O Rev. Martinho Lutero Hasse, pastor em Curitiba PR e filho do Rev. Rodolfo Hasse, é autor de letra e música de muitos hinos.

Em Pôrto-Alegre RS, três coros mistos exercem o ministério da música sacra respectivamente nas Comunidades de Cristo, São Paulo e Concórdia; e um excelente coral masculino de estudantes do Seminário Concórdia, dirigido pelo Prof. Hans Rottmann, além de cantar nos templos, grava periòdicamente os discos usados nos programas evangélicos da extensa rêde radiofônica mantida por essa Igreja e denominada *Hora Luterana* (690).

Na capela do Seminário Concórdia (que também serve à comunidade do mesmo nome) acha-se instalado um órgão de tubos de fabricação nacional(marca Bohn, de Nova Hamburgo RS) com sete jogos e quatrocentos tubos.

Do Côro da Comunidade de Cristo é regente o Prof. Marschner; da Comunidade São Paulo, o Rev. Georg Müller. A Comunidade Concórdia dispõe de um côro misto de trinta e cinco figuras e de um coral feminino de dezoito componentes, ambos dirigidos pelo Prof. Werner Karl Wadewitz.

---

(687) *Hymnos e Orações* (Compilados por uma Comissão em prol da Missão Evangélica Luterana luso-brasileira). Pôrto-Alegre, Agência Concórdia, 1920. Sessenta e quatro páginas; muitos dos hinos, senão quase todos, foram tomados a *Salmos e Hinos.*

(688) *Hinário Evangélico Luterano.* (Para Congregações da Confissão de Augsburgo inalterada). Primeira edição: Pôrto-Alegre, Casa Publicadora Concórdia, 1938. Segunda edição: mesmo local, mesma editôra, 1952. Terceira edição: mesmo local, mesma editôra, 1956.

(689) Vide o histórico da coleção *Salmos e Hinos* no cap. VIII.

(690) Vide cap. **XXX**.

Sob a designação *Corinho,* reune-se a Juventude Luterana das três Comunidades — Cristo, São Paulo e Concórdia — num total de aproximadamente cinqüenta vozes, sob a regência de HANS GERHARDT ROTTMANN (filho do regente do Côro do Seminário Concórdia, Prof. HANS ROTTMANN), para realizações corais que têm atingido elevado nível.

Os Coros do Seminário e Comunidade Concórdia, sob a direção do Prof. WERNER KARL WADEWITZ, têm cooperado com a Orquestra Sinfônica de Pôrto-Alegre (O. S. P. A.) na execução de peças sinfônico-vocais, cabendo a regência geral ao Maestro PABLO KOMLÓS, húngaro de nascimento, porém naturalizado brasileiro, regente estável dessa instituição sinfônica. No período 1950-1955, foram executados: o oratório *O Messias,* de HAENDEL; a *Paixão segundo São Mateus,* de J. S. BACH; os oratórios *A Criação* e *As Estações,* de HAYDN; e a *Nona Sinfonia,* de BEETHOVEN (691).

(691) Depoimento verbal do Prof. WERNER KARL WADEWITZ à autora, em 17 de setembro de 1956.

XVI

PENTECOSTAIS

Trabalham no Brasil, entre os diferentes ramos evangélicos pentecostais, a *Assembléia de Deus,* o mais forte, que se estende a todos os Estados da União e coopera com tôdas as iniciativas evangélicas de caráter geral, e a *Congregação Cristã do Brasil,* cuja obra, mais restrita, tem o Estado de São Paulo como centro irradiador (692).

Assembléia de Deus

Foi aos 18 de junho de 1911, à Rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém PA, que dois suecos — Daniel Berg e o Pastor Gunnar Vingren — deram início às atividades da Assembléia de Deus no Brasil. Aí haviam aportado no ano anterior, vindos dos Estados-Unidos, movidos pelo ideal missionário que nêles fizera surgir o reavivamento pentecostal verificado em Chicago nos anos de 1908 e 1909 (693).

Ràpidamente estendeu-se o movimento ao Amazonas e, de lá, a todos os Estados do Brasil, sendo hoje a Assembléia de Deus uma das grandes denominações evangélicas no país.

Possui êste ramo pentecostal seu próprio hinário, denominado *Harpa Cristã* das Assembléias de Deus no Brasil, cuja *primeira edição,* só com a letra, contendo cem hinos, foi editada em Recife PE e ali impressa nas oficinas do *Jornal do Comércio,* em 1922, com uma tiragem de mil exemplares. *A segunda edição,* enfeixando trezentos hinos, veio a lume no Rio de Janeiro DF, em 1923, nas Oficinas Irmãos Pongetti (694). Sucederam-se muitas outras, datando de 1954 a *décima-nona edição,* impressa na Casa Publicadora da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro DF, com quinhentos e vinte e quatro hinos

(692) Informação verbal do Sr. Emílio Conde, em 17 de maio de 1956.

(693) Emílio Conde. "Quarenta e dois anos de História" (*Mensageiro da Paz.* Órgão das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro, 2.ª quinzena de agôsto de 1953. Ano XXIII, n.º 16, p. 3).

(694) Depoimento escrito enviado à autora pelo Sr. Emílio Conde em 26 de maio de 1954.

e tiragem de cinqüenta mil exemplares. A *vigésima edição* (695) foi lançada em 1955 pela mesma editôra, com o mesmo número de hinos e tiragem de setenta e cinco mil exemplares; a *vigésima-segunda* e a *vigésima-terceira edições*, ainda pela mesma editôra, datam respectivamente de 1958 e 1959, com tiragem de cem mil exemplares cada uma.

Inclui a obra cânticos originais e hinos tomados à coleção *Salmos e Hinos* (696), reunindo produções de Antônio Almeida, Emílio Conde, Gunnar Vingren, Henrique Maxwell Wright, João Gomes da Rocha, José Calazans, Paulo Leivas Macalão, Sara Kaley e outros.

Na Convenção Geral das Assembléias de Deus reunida em São Paulo, em 1937, receberam Paulo Leivas Macalão, João Sörheim e Emílio Conde a incumbência de preparar uma edição de *Harpa Cristã* com músicas. Sua *primeira edição* foi lançada em 1941, tendo sido editada pela Casa Publicadora da Assembléia de Deus, no Rio de Janeiro DF, e composta e impressa nas oficinas da Imprensa Metodista, em São Paulo SP (697). Suas subseqüentes edições têm sido impressas nas oficinas da Casa Publicadora da Assembléia de Deus. A *quinta edição* de *Harpa Cristã* com músicas data de 1955 (698); a *sexta*, de 1959, mantendo-se idêntica à anterior.

É interessante informar que a Casa Publicadora da Assembléia de Deus, fundada em 1919 em Belém PA, onde funcionava nas dependências da Igreja local, se transferiu para o Rio de Janeiro DF em 1930, vindo aí a tomar forma jurídica em 1940. Acha-se hoje instalada à Rua São Luís Gonzaga, 1951, em prédio próprio.

As Assembléias de Deus geralmente possuem coros. No Rio, destacam-se os das Igrejas: do Campo de São Cristóvão, com sessenta figuras, tendo como regente Ivan Martins; de Madureira (a maior igreja evangélica da Cidade, cujo templo pode abrigar cinco mil pessoas), constituído de oitenta coristas e dirigido por José Cândido Asco; e o da Congregação do Leblon, do qual é dirigente Severino José Borba.

O programa radiofônico semanal *Voz Evangélica das Assembléias de Deus*, irradiado pela Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro DF, aos domingos à noite, conta com a colaboração dos dois últimos coros e de outro que lhe é próprio, organizado e dirigido por Catarino Varjão.

---

(695) *Harpa Cristã* das Assembléias de Deus. 20.ª edição: Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1955. 22.ª edição: mesmo local, mesma editôra, 1958. 23.ª edição: mesmo local, mesma editôra, 1959.

(696) A respeito de *Salmos e Hinos*, vide cap. VIII.

(697) Samuel Nyström. "Introdução" à Primeira edição de *Harpa Cristã* das Assembléias de Deus no Brasil. São Paulo, composto e impresso nas oficinas da Imprensa Metodista, 1941.

(698) *Harpa Cristã* das Assembléias de Deus no Brasil. 5.ª edição. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1955.

A Assembléia de Deus de São Luís do Maranhão possui um côro de vinte e duas figuras, à frente do qual se encontra PEDRO MILITÃO (699); e, a de Belém do Pará, dispõe de uma *orquestra* (700). Bandas e orquestras, aliás, são muito comuns nas Assembléias de Deus.

Congregação Cristã do Brasil

Êste ramo pentecostal, que tem o seu mais forte trabalho em São Paulo, também desenvolve atividade nos Estados do Paraná, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Mato-Grosso, e, em menor proporção, em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, tendo recentemente inaugurado uma congregação no Rio de Janeiro DF, à Rua São Francisco Xavier, 707, em cujos terrenos está levantando um templo próprio (701).

Seu hinário oficial denomina-se *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus* (702). Contém trezentos hinos e um suplemento de mais trinta intitulado "Hinos para as reuniões de jovens e menores". Não traz qualquer indicação concernente aos autores, mas inclui várias produções da hinologia anglo-americana presentes em outros hinários evangélicos nacionais, porém em diferentes traduções.

(699) De uma carta do Rev. ADIEL DE FIGUEIREDO, pastor presbiteriano independente em São Luís do Maranhão, datada de 24 de agôsto de 1954.

(700) "Creio eu na Bíblia" (*O Índio do Brasil*. Belém PA, julho-setembro de 1957, ano XXIII, n.º 91, p. 9).

(701) *Congregação Cristã do Brasil*. Relatório e Balanço de 1955.

(702) *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus*. Livro n.º 3. São Paulo, impresso nas Indústrias Reunidas Irmãos Spina, S. A., 1951.

XVII

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL

Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com a perda por parte da Hungria de mais de dois terços do seu território, duros embates sofreu a Igreja Reformada Magiar, até então próspera e unida num grande Sínodo. Numerosos crentes, por motivo da ocupação estrangeira, viram-se na contingência de abandonar suas propriedades e deixar o país.

Rumaram muitos para a América do Sul, onde a maioria encontrou no Brasil uma segunda Pátria. Aqui se radicaram e, dentro em breve, sentindo a falta da sua própria igreja, pois vieram desacompanhados de guias espirituais, receberam fraternal assistência cristã por parte do Rev. Miguel Rizzo Jr., que, na ocasião, era o pastor da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo.

Uma congregação reformada começou a constituir-se na Capital paulista, tendo sido durante três anos pastoreada por êste piedoso ministro. Reunia-se a grei magiar no templo da Rua Helvetia, 772. Um apêlo do Rev. Miguel Rizzo Jr. e dos crentes reformados húngaros ao Convênio Geral (Supremo Concílio da Igreja Reformada Magiar) decidiu-o a enviar ao Brasil um dos seus pastôres, o dinâmico Rev. János Apostol, que muito desenvolveu o trabalho e até hoje permanece em atividade.

Em 31 de outubro (Dia da Reforma) de 1932 foi oficialmente estabelecida a Igreja Cristã Reformada do Brasil no templo da Primeira Igreja Presbiteriana Independente, à Rua Vinte e Quatro de Maio, 234, em São Paulo.

Com simpatia cristã, vários ministros nacionais, além do Rev. Miguel Rizzo Jr., têm cooperado com essa novel Igreja em nossa Pátria: os Revs. Isaac do Valle, Mattathias Gomes dos Santos, de saudosa memória, e Amantino Adôrno Vassão. Um segundo pastor húngaro, o Rev. Lászlo Báthory, acha-se hoje em território brasileiro, no exercício do seu mnisitério.

O trabalho frutificou. Estabeleceu-se uma forte igreja em São Paulo, que, à Rua Domingos Rodrigues, 306, no bairro da Lapa, já

levantou um belo templo no estilo dos da Igreja Reformada Magiar da Transilvânia. No afã de atender a todos os imigrantes crentes da Europa Central, as atividades ampliaram-se. Templos e outros edifícios têm sido construidos e florescentes trabalhos estão sendo mantidos por essa Igreja nos arredores da Capital paulista, no interior do Estado, no norte do Paraná, em Pôrto-Alegre RS e em Belo-Horizonte MG. No Rio de Janeiro DF, realizam-se os cultos provisòriamente na Catedral Presbiteriana, à Rua Silva Jardim, 23 (703).

Para a maioria dos crentes húngaros, já radicada no país e capaz de entender o vernáculo, e, em especial, para a mocidade aqui nascida e criada, os cultos são celebrados em português, mas, para os velhos imigrantes e para os recém-chegados, mantém a Igreja serviço religioso em língua magiar.

Nas cerimônias em português foi usada a princípio a coleção *Salmos e Hinos*, adotando-se a seguir o *Hinário Evangélico*, lançado em 1945 (704).

Nos ofícios em língua magiar, o hinário utilizado intitula-se *"Énekeskönyv" Magyar Reformátusok Használatára* (*Hinário para uso dos Reformados Magiares*); editado em 1921 em Debrecen, Hungria (705), reune os cento e cinqüenta *Salmos* e mais trezentos e quarenta hinos, num total de quatrocentos e noventa cânticos. Entre êstes figuram belos corais ao lado de numerosas produções de compositores húngaros.

Um novo hinário com o mesmo título, recentemente preparado pela Igreja Reformada Magiar (primeira edição: 1948; quarta edição: Budapest, 1954 (706)), está começando a substituir aquêle nos cultos em língua magiar realizados na Igreja Cristã Reformada do Brasil. Contém quinhentos e treze números: os mesmos cento e cinqüenta *Salmos*, porém no ritmo discursivo usado na Hungria ao tempo da Reforma e com as melodias adaptadas por Luís Bourgeois ao *Saltério Genebrino*, e mais trezentos e sessenta e três cânticos, entre os quais se nota copiosa produção musical magiar, corais e alguns hinos anglo-americanos de projeção internacional.

É interessante assinalar que êstes dois hinários são, na realidade, revisões de uma coleção muito mais antiga, datando de 1771, que, depois de ter sido desfigurada em edições menos felizes, voltou às puras fontes da hinódia reformada, apresentando-se desde 1948 em

---

(703) János Apostol. "A tua fé te salvou!" (*Unitas*. São Paulo, outubro de 1952, vol. XIV, n.º 10, p. 58 e 59).

(704) Vide, a propósito de *Salmos e Hinos*, o cap. VIII; em relação ao *Hinário Evangélico*, o cap. XXIV.

(705) *"Enekeskönyv" Magyar Reformátusok Használatára*. Debrecen, "Méliusz" Könyvkereskedés [Livraria "Méliusz"], 1921.

(706) *"Énekeskönyv" Magyar Reformátusok Használatára*. Próbakiadas [Edição provisória]. Budapest, Reformatus Egyhaz Kiadara [Editado pela Igreja Reformada da Hungria], 1954.

edições provisórias (inclusive a de Budapest, 1954) que tendem a um futuro aperfeiçoamento.

A Igreja Cristã Reformada em São Paulo tem como organistas D. HERMINA APOSTOL e a Sra. IMRE GRIDI PAPP, que também é a regente do seu côro. Êste inclui, em seu vasto repertório, produções na língua magiar e em português, francês e inglês (707).

(707) De uma carta informativa enviada pelo Rev. JÁNOS APOSTOL, em 13 de fevereiro de 1957.

XVIII

SOCIEDADE MISSIONÁRIA INTER-AMERICANA

(fora da América Latina denomina-se "Sociedade Missionária Oriental")

A Sociedade Missionária Oriental, que tão relevantes serviços vinha prestando ao Oriente desde 1901, quando estabeleceu trabalho no Japão e depois na Coréia, China, Formosa, Índia e Grécia, viu-se em sérias dificuldades para manter ali os seus missionários a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A maioria dêles foi expulsa do Oriente. A Sociedade voltou, então, as suas vistas para a América Latina onde passou a atuar sob a designação "Sociedade Missionária Inter-Americana", tendo iniciado atividades na Colômbia e no Equador.

Em 1941, enviou ao Brasil, para estudar as suas possibilidades como campo missionário, o Rev. Charles P. Culver.

Algum tempo depois, debatendo-se o assunto nos Estados-Unidos em reunião da Sociedade Missionária com a presença do Rev. George Ridout, vogal da mesma, êste apresentou o nome do Rev. Jonathas Thomaz de Aquino (708) como elemento nacional capaz de cooperar eficazmente no trabalho missionário a ser iniciado no Brasil. Conhecera-o em uma de suas campanhas de reavivamento espiritual neste país e podia informar acêrca de sua consagração à Causa.

Foi assim que, em 1945, recebeu o Rev. J. T. de Aquino o convite para ingressar nessa Missão, cabendo-lhe cooperar desde logo com as igrejas evangélicas locais realizando séries de conferências evangelísticas por conta da Sociedade Missionária Inter-Americana, até que esta pudesse estabelecer trabalho próprio no Brasil (709), o que ocorreu em 1950 sob a liderança do Dr. B. H. Pearson (710), então

(708) Por muitos anos pastor da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro DF.

(709) Depoimento do Rev. Jonathas Thomaz de Aquino à autora, em 20 de setembro de 1956.

(710) O Dr. B. H. Pearson é o festejado autor de *O Monge que ressuscitou* (São Paulo, Estabelecimento Gráfico "Cruzeiro do Sul", 1943).

diretor da Sociedade. O obreiro enviado foi o Dr. Charles Hahn, que residiu em Campinas SP por algum tempo, enquanto aprendia a língua.

Chegando à conclusão de que o Estado do Paraná era o mais indicado para o início do trabalho, viajou o Dr. Hahn por todos os seus recantos em companhia do Rev. J. T. de Aquino, escolhendo a cidade de Maringá. Ali foram adquiridos terrenos em nome da Sociedade para a construção de um seminário e uma igreja. Esta acha-se pronta e em florescente atividade.

Antes, porém, do início das obras do seminário, deixou o Dr. Hahn suas funções na Sociedade Missionária para dedicar-se a outro setor evangélico no Brasil. Em 1951, o Rev. Dr. B. H. Pearson alterou a resolução anterior estabelecendo o seminário não em Maringá, porém em Londrina, local que julgou mais adequado. Como diretor da Sociedade Missionária Inter-Americana no Brasil, comprou o prédio do Internato do Colégio Londrinense e aí fundou, em 1953 (711), o Instituto e Seminário Bíblico de Londrina, que começou a funcionar em março de 1954, tendo como Reitor o Rev. Roberto Inácio Millan, hoje substituido nessas funções pelo Rev. Charles Bryant Elkjer. As instalações têm sido ampliadas (712). O novo edifício "Charles P. Culver Memorial" abriga a Casa Bíblica, os escritórios e o Internato Feminino (713).

A matrícula total nos três primeiros anos foi de trinta moços e vinte e seis moças, sendo que, em 1956, freqüentaram as aulas vinte e quatro alunos representando seis Estados do Brasil, quatro países estrangeiros, várias raças (inclusive índios de Mato-Grosso) e as principais denominações evangélicas do país, distribuídos pelos seguintes cursos: Teológico, Missionário, de Evangelistas e de Obreiros Leigos.

O Instituto e Seminário Bíblico de Londrina ministra aos alunos, de acôrdo com os respectivos cursos, aulas de *Teoria e Solfejo, Piano, Canto, Harmônio, Órgão, Regência de Coros* e *Hinologia*. Seus primeiros professôres de Música foram: Martha Elkjer, Elizabeth Owsley e Nedina Bonfim. Os atuais são: Martha Elkjer, Hubert Clevenger, Lois Comstock e Heidí Vieira dos Santos.

Para o curso de *Hinologia,* entre outras obras adotadas, foi traduzida *Início e desenvolvimento da Hinódia Inglêsa,* de Harvey Marks (714).

---

(711) Rev. Charles Bryant Elkjer. "O Instituto e Seminário Bíblico de Londrina" (*Reavivamento*. São Paulo, agôsto de 1956, vol. III, n.º 12, p. 15).

(712) Norival Trindade. "Londrina, capital protestante do Brasil" (*Cruz de Malta*. Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil. Órgão oficial das Sociedades de Jovens. Vol. XXIX, n.º 1. São Paulo, janeiro de 1957, p. 30).

(713) Depoimento escrito do Rev. C. B. Elkjer fornecido à autora por gentileza do Rev. J. T. de Aquino, em 1956.

(714) Harvey Marks. *The Rise and Growth of English Hymnody.*

O Seminário tem um bom côro misto de trinta figuras do qual foi regente NEDINA BONFIM durante dois anos e hoje (1960) se acha entregue aos cuidados de MARTHA ELKJER e JACK MC LANE.

Coopera o Seminário com os pastôres suprindo os vários púlpitos das igrejas e congregações urbanas; realiza programas infantís denominados "Horas Felizes"; promove concentrações da mocidade; prepara programas radiofônicos; dirige trabalhos de evangelização na Cadeia, no Hospital Evangélico e ao ar livre; organiza caravanas evangelísticas que se dirigem a determinadas cidades por dois ou três dias para intenso trabalho de cooperação com as igrejas locais por meio de visitação, reuniões nas praças públicas e nos templos; mantém cursos por correspondência e aulas noturnas oferecidas ao público, bem como cursos bíblicos e de evangelização de crianças. HORST FÉLIX TREUMANN, estudante do Seminário, ministrou em 1956 ensino religioso evangélico em várias Escolas Públicas Municipais da cidade (715).

Em janeiro de 1956 foram enviados como missionários nacionais do Instituto e Seminário Bíblico de Londrina (I.S.B.L.) à Missão Evangélica Caiuá (de catequese aos índios), em Dourados MT, CHESTER BONFIM e espôsa (NEDINA).

Edita a Sociedade Missionária Inter-Americana a revista *Reavivamento,* impressa em São Paulo SP, da qual é diretor-responsável o Rev. J. T. DE AQUINO.

*
* *

As igrejas evangélicas que se vão fundando como fruto do trabalho da Sociedade Missionária Inter-Americana, em particular nos lugares ainda sem igrejas organizadas, são entregues à Igreja Evangélica *Holiness* do Brasil, que é constituida de duas alas: uma japonêsa, outra brasileira, divisão decorrente do idioma empregado.

Em 1925, para atender espiritualmente aos imigrantes japonêses localizados em São Paulo, enviara a Igreja Evangélica *Holiness* do Japão, fundada pela Sociedade Missionária Oriental, o Rev. TAKEO MONOBE, que havia estudado no Seminário mantido por essa Missão em Tóquio (716). Após um ano de plena atividade, em 1926, conseguiu êste pastor organizar à Rua Conde de Serzedas, 7, em São Paulo SP, a primeira Igreja Evangélica *Holiness* do Brasil. Em 1935, contando

(715) Rev. CHARLES BRYANT ELKJER. "Instituto e Seminário Bíblico de Londrina" (*Paraná Evangélico.* Órgão de orientação dos Evangélicos do Paraná. Londrina-Curitiba. Março e abril de 1956, ano II, ns. 13 e 14, p. 1).

(716) Outros dois atendimentos aos imigrantes japonêses evangélicos, embora de iniciativa mais ou menos particular, podem ser mencionados antes do da Igreja Evangélica *Holiness* do Japão, conforme se lê em ERASMO BRAGA and KENNETH G. GRUBB. *The Republic of Brazil.* A survey of the religious situation. London, New York, Toronto, World Dominion Press, 1932, p. 81 e 111.

com a colaboração de outros pastôres vindos do Japão, com estudos teológicos realizados no mesmo Seminário, e já capaz de prover ao seu próprio sustento, tornou-se esta Igreja independente da do Japão; e, em 1956, por sugestão do Dr. B. H. Pearson, modificou os seus estatutos para criar, ao lado do ramo japonês, um outro, brasileiro, que reunisse as igrejas que fôssem sendo organizadas pela Sociedade Missionária Inter-Americana, porém conservando ambos a sua autonomia e tendo como diretores, respectivamente, um japonês e um brasileiro. A superintendência japonêsa foi confiada ao Rev. Juro Yuaça; a brasileira, ao Rev. Jonathas Thomaz de Aquino.

A ala japonêsa é constituída de doze igrejas e cinco congregações que se encontram em São Paulo e Paraná (e também na República do Paraguai), sendo que, atualmente, está iniciando trabalho em Mato-Grosso (717). O hinário adotado por essas igrejas é *Rivaival Seika* (*Cânticos de Reavivamento*), que reune trezentos e trinta hinos e foi organizado pelo Maestro Ugo Nakada, já tendo alcançado várias edições (718).

Pertencem à ala brasileira as Igrejas de Maringá e Iguaraçú, no Paraná, e de Presidente Prudente e Suzano, em São Paulo. As três primeiras foram organizadas pela Sociedade Missionária Inter-Americana; a última, fundada há longos anos pelo Rev. Charles Cooper nos moldes congregacionais, manteve-se independente até pedir filiação à Igreja Evangélica *Holiness* do Brasil. As Igrejas de Maringá e Iguaraçú usam o hinário *Hinos e Cânticos* (719); a de Presidente Prudente, o *Cantor Cristão* (720); e, a de Suzano, a tradicional coleção *Salmos e Hinos* (721), organizada pelo casal Kalley.

---

(717) As informações concernentes à ala japonesa foram comunicadas pelo Sr. Tikara Tanaami ao Rev. Jonathas Thomaz de Aquino, que as transmitiu à autora, em abril de 1957.

(718) Ugo Nakada. *Rivaival Seika.* Tóquio, Nippon Seika Kyokai Hakkô, 1955.

(719) Sôbre o histórico de *Hinos e Cânticos,* vide cap. XIV.

(720) Dados sôbre o *Cantor Cristão* podem ser encontrados no cap. XII.

(721) Vide, sôbre *Salmos e Hinos,* o cap. VIII.

XIX

ATUAÇÃO DO EVANGELISTA-HINÓLOGO H. M. WRIGHT NO BRASIL

À semelhança das grandes campanhas evangelísticas que no século XIX abalaram os Estados-Unidos e a Inglaterra, viu o Brasil, no fim dêsse mesmo século e início do séc. XX, guardadas as devidas proporções, idênticos movimentos, liderados pelo evangelista Henrique Maxwell Wright (1849-1931), de saudosa memória (722).

Nascido em Portugal de pais inglêses, teve a felicidade de ouvir em Londres o grande evangelista Moody, em sua campanha de 1874-1875. Era comerciante. Abandonou a profissão e dedicou-se inteiramente à obra evangélica a partir de 1875 (723). Deu a vida à evangelização em Portugal e no Brasil.

Veio pela primeira vez às plagas brasileiras em 1881, a convite de J. L. Fernandes Braga, membro da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro (Côrte). Iniciou seu trabalho em Pernambuco, cooperando com os Revs. James Fanstone e J. R. Smith e pregando nas várias igrejas evangélicas do Recife. Os excelentes resultados obtidos levaram o Dr. J. R. Smith a sugerir ao Rev. A. L. Blackford que o convidasse a ir à Bahia. H. M. Wright atendeu a êsse apêlo promovendo abençoadas reuniões na Cidade do Salvador. Isto fêz com que o Dr. A. L. Blackford, por sua vez, aconselhasse aos Revs. Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa e G. W. Chamberlain que o aproveitassem em seus respectivos campos. No Rio de Janeiro (Côrte), H. M. Wright pregou nas Igrejas Evangélica Fluminense, Presbiteriana da Travessa da Barreira e Metodista do Catete. Foi a Campos, no Estado do Rio, atender ao convite do velho pastor madeirense Modesto Perestrello Barros de Carvalhosa e seguiu para São Paulo onde o aguardavam os Revs. G. W. Chamberlain e J. B. Howell; em Campinas encontrou-se com o Dr. Eduardo Lane; em

---

(722) Vide sua biografia no cap. XXVII.

(723) Eduardo Moreira. *Meio Século de Evangelização em Portugal e no Brasil.* (A história da vida do evangelista Sr. Henrique Maxwell Wright). "Biblioteca Fidelidade Cristã" VII. Pôrto, J. P. da Conceição, 1928, p. 5 a 7.

Caldas, com o Rev. MIGUEL TÔRRES; em Rio Claro, com o Rev. JOÃO FERNANDES DAGAMA (724). As bênçãos dêsse trabalho foram tão manifestas, que não seria possível duvidar de que o apêlo expresso por SARA KALLEY na quarta quadra do hino *Vem! Espírito Divino!* (*Salmos e Hinos* n.º 139):

"Maravilhas soberanas
Outros povos vêm;
Oh! derrama a mesma bênção
Sôbre nós também!"

escrito sete anos antes, em 1874, estava sendo respondido! (725)

Outra viagem foi empreendida ao Brasil em 1890-1891, durante a qual percorreu H. MAXWELL WRIGHT grande parte do território nacional — de Belém do Pará, Santarém e Manaus, ao norte, até Curitiba, ao sul, e Ouro-Prêto, em Minas-Gerais, a oeste — sempre com magníficos resultados: conversões, fervor religioso. Teve oportunidade de relacionar-se, nessa ocasião, com os Revs. EDUARDO CARLOS PEREIRA, J. R. DE CARVALHO BRAGA, ANTÔNIO TRAJANO, BELMIRO CESAR e outros (726).

Mais duas viagens completaram sua atuação no Brasil: uma em 1893 em companhia de sua irmã D. LUIZA M. WRIGHT, também evangelista, com estadia em Pernambuco e no Rio de Janeiro (727), tendo

---

(724) EDUARDO MOREIRA. *Ob. cit.*, p. 9 a 12.
V. T. LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*... p. 148.

(725) Vide cap VIII.

(726) EDUARDO MOREIRA. *Ob. cit.*, p. 16.
"Sr. H. M. Wright" (*O Bíblia*. Capital Federal, novembro de 1890, anno I, n.º 3, p. 4; dezembro de 1890, anno I, n.º 4, p. 4; janeiro de 1891, anno I, n.º 5, p. 4).
"H. Maxwell Wright" (*O Bíblia*... fevereiro de 1891, anno I, n.º 6, p. 3; abril de 1891, anno I, n.º 8, p. 3).
"O Sr. Maxwell Wright" e "Mais notícias do Sr. H. Maxwell Wright" (*O Bíblia*... maio de 1891, anno I, n.º 9, p. 3 e 4).
"O Sr. H. M. Wright" (*O Bíblia*... junho de 1891, anno I, n.º 10, p. 3).
"O Sr. H. Maxwell Wright na Bahia" e "Em Pernambuco" (*O Bíblia*... julho de 1891, anno I, n.º 11, p. 3 e 4).
"Henrique M. Wright" (*Expositor Christão*. Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1890, vol. IV, n.º 4, p. 3).
"Henrique Maxwell Wright continua os seus trabalhos" (*Expositor Christão*... 1 de novembro de 1890, vol. IV, n.º 5, p. 4).
"H. Maxwell Wright" (*Expositor Christão*... 1 de dezembro de 1890, vol. IV, n.º 7, p. 2).
"H. Maxwell Wright em Taubaté" (*Expositor Christão*... 27 de dezembro de 1890, vol. IV, n.º 9, p. 3).
JAMES L. KENNEDY. *Cincoenta annos de Methodismo no Brasil*. São Paulo, Imprensa Methodista, 1928, p. 61.

(727) EDUARDO MOREIRA. *Ob. cit.*, p. 16.
"O Illmo. Sr. H. M. Wright" (*Expositor Christão*... 4 de fevereiro de 1893, vol. VI, n.º 22, p. 3).
"O Illmo. Sr. H. M. Wright" (*O Christão*. Rio de Janeiro, janeiro de 1893, anno II, n.º 13, p. 12).
"O Sr. H. Maxwell Wright" (*O Christão*... março de 1893, anno II, n.º 15, p. 7; junho de 1893, anno II, n.º 18, p. 5).
"O Sr. H. M. Wright" (*O Christão*... julho de 1893, anno II, n.º 19, p. 10).
"H. M. Wright" (*O Christão*... agôsto de 1893, anno II, n.º 20, p. 8).

cooperado ambos, no Rio, com o Rev. G. C. GRUBB (728); outra em 1914, para assistir à inauguração do novo templo da Igreja Evangélica Fluminense, à Rua Camerino, 102, Rio. Estendeu seu trabalho, nessa oportunidade, às demais igrejas do Rio, Niterói, São Paulo e Curitiba, sempre com auditórios transbordantes e marcado proveito espiritual (729).

Em tôdas as suas atividades missionárias no Brasil, a música sacra desempenhou função de relevância. Hinólogo dos mais expressivos, cristão consagrado para quem a comunhão com Cristo era estado habitual, autor de aproximadamente duzentos cânticos e dono de bela voz, aproveitava HENRIQUE MAXWELL WRIGHT a oportunidade das suas reuniões evangelísticas para ensinar novos hinos, à medida que os preparava, e recorria sistemàticamente ao uso de pequenos coros que ajudassem a fixar na alma popular as Boas Novas da Salvação.

Em sua última viagem evangelística ao Brasil, em 1914, teve a auxiliá-lo um jovem inglês, WILLIAM GERSHOM WILLS (1887-1959), membro e mais tarde presbítero da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio, dotado de muito boa voz, que se prontificou a acompanhá-lo às diferentes cidades para cantar nas reuniões. Tal como SANKEY e MOODY, juntos atuaram WILLS e WRIGHT no Rio, em Niterói e em várias cidades dos Estados de São Paulo e Paraná (730), fazendo ouvir, na voz daquele, as mais recentes produções dêste, hoje inclusas em *Salmos e Hinos* a partir do n.º 500.

Possui êste hinário, do referido evangelista, setenta e seis hinos e vinte e sete coros; outras coletâneas também têm incluído suas produções; e assinalam-se as seguintes publicações que reuniram, em diferentes épocas, alguns ou todos os seus hinos: *Hymnos Evangelicos* (731) (coleção preparada por H. M. WRIGHT para as reuniões ou conferências evangélicas de 1882 e 1883, na qual se contêm os primeiros hinos e coros por êle produzidos, em número de dezoito, publicada na Tipografia de J. Seckler e Cia., São Paulo, a expensas da Igreja Evangélica Fluminensas); *Nova Collecção de Hymnos*

---

(728) "A missão do Rev. Geo. C. Grubb" (*O Christão*... agôsto de 1893, anno II, n.º 20, p. 2).

(729) EDUARDO MOREIRA. *Ob. cit.*, p. 19.
"Sr. H. M. Wright" (*O Christão*... 31 de março de 1914, anno XXIII, n.º 6, p. 8).
"Chegada" (*O Christão*... 15 de abril de 1914, anno XXIII, n.º 7, p. 8).
"H. Maxwell Wright" (*O Christão*... 30 de abril de 1914, anno XXIII, n.º 8, p. 7).
"Hymnos novos do Sr. Wright" (*O Christão*... 30 de maio de 1914, anno XXIII, n.º 10, p. 7).
"Volta do Sr. Maxwell Wright e Excursão à Tijuca" (*O Christão*... 30 de junho de 1914, anno XXIII, n.º 12, p. 7).
"No Rio de Janeiro", "Maxwell Wright no Paraná", "Em São Paulo", "Últimas conferências", "Reunião de Despedida", e "Embarque do Sr. Wright" (*O Christão*... 31 de agôsto de 1914, anno XXIII, n.º 16, p. 3, 4, 5, 7 e 8).

(730) *O Christão*... 30 de maio de 1914, anno XXIII, n.º 10, p. 2.

(731) *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras*. Lisboa e Rio de Janeiro, 1919. Advertência à quarta edição da Musica Sacra, p. VIII (*HH*).

Evangelicos (732) (Rio de Janeiro, 1883, reimpressão da coletânea anterior feita por conta de J. J. P. Rodrigues); *Hymnos e Coros* (733) de H. M. Wright (publicados em 1890 ou 1891 reunindo vinte e quatro números); *Hymnos* (734) por H. M. Wright (Lisboa, 1892, com trinta e nove hinos); *In Memoriam Henry Maxwell Wright* (Porto, 1932, coletânea publicada por seu grande amigo J. P. da Conceição reunindo todo o seu acervo, constante de cento e cinqüenta e um hinos e quarenta e dois coros).

(732) *Idem*, p. VIII (*II*).
(733) *Idem*, p. VIII (*QQ*).
(734) *Idem*, p. IX (*TT*).

XX

MISSÕES AOS ÍNDIOS

A população indígena brasileira, cujo montante atualmente varia entre um mínimo de sessenta e oito mil e cem e um máximo de noventa e nove mil e setecentas almas, distribuída por cêrca de cento e quarenta tribos, acha-se localizada em pelo menos treze Estados da União e nos Territórios e fala trinta e cinco línguas independentes e mais de uma centena de dialetos ininteligíveis uns aos outros (735).

As missões e igrejas evangélicas têm se preocupado em levar-lhe a assistência espiritual e material de que tanto necessita, recorrendo sempre à música como preciosa auxiliar na obra catequética.

Inúmeros viajantes, missionários e pesquisadores têm assinalado, em diferentes épocas, as propensões musicais do índio brasileiro (736). Esta circunstância representa uma porta aberta para o trabalho de catequese e por ela têm penetrado resolutamente os missionários, a cuja dedicação devem muitas tribos indígenas vários hinos e até mesmo hinários em sua língua nativa.

Várias missões atuam em diferentes pontos do país realizando, nas mãos de Deus, verdadeiras maravilhas em recuperação moral e espiritual.

*
* *

Já no fim do século passado, a Missão Bethesda, fundada em Manaus AM pelo Rev. Marcos Carver ao desligar-se da Missão Meto-

---

(735) Darcy Ribeiro. *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil.* Separata de *Educação e Ciências Sociais,* n.º 6. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1957, p. 47, 49, 68 a 100.

(736) Jean de Léry. *Viagem à Terra do Brasil...* p. 194.

Karl von den Steinen. "Entre os Borôros" (cap. XVII da obra *Unter den Naturvölkern Zentral — Brasiliens.* Berlim, 1894). Trad. de Basílio de Magalhães (*Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro,* vol. 132 [1915], p. 443).

H. H. Manizer. "Música e instrumentos de música de algumas tribus do Brasil" (*Revista Brasileira de Música.* Rio de Janeiro, dezembro de 1934, vol. 1, 4.º fasc., p. 316 e 317).

Antonio Colbacchini e Cesar Albisetti. *Os Boróros Orientais.* Rio de Janeiro, Companhia Editôra Nacional, 1942, p. 89 e 91.

dista Episcopal do Norte dos Estados-Unidos, que o enviara ao Brasil, entrara em contacto, através do evangelista JUVÊNCIO MELLO, com a tribo *ipurinã*, pertencente ao grupo *aruaque* e localizada além do Rio Purús. JUVÊNCIO MELLO chegou a traduzir alguns hinos para a língua dêsses índios (737).

Em agôsto de 1952 (738), a Igreja Metodista do Brasil, por sua Junta Geral de Missões, iniciou trabalho missionário entre os índios *caingangues* e *guaranis* no Rio das Cobras, nas imediações de Laranjeiras do Sul (que durante três anos foi a Capital do novo Território do Iguaçú, posteriormente abolido), para lá enviando o primeiro casal de missionários — GERALDO e JANDYRA ESTEVES.

Êstes, durante a semana, evangelizam os índios e, aos domingos, os civilizados em Laranjeiras do Sul, onde fundaram uma Igreja Metodista.

A missionária leciona na escola indígena, que, em 1954, tinha sessenta e dois alunos. Ali, ao lado do ensino das primeiras letras, familiarizam-se os indiozinhos com o preparo da terra e o plantio; também aprendem a cantar e louvar a Deus. À mesa, de olhos fechados, antes de provar a refeição que lhes é servida, entoam o cântico: "Por êste pão te agradecemos, nosso Deus de amor". GERALDO ESTEVES realiza o trabalho de evangelização entre os índios adultos. E o casal de missionários se reconforta ao ouvir os hinos evangélicos ecoarem pelas matas na voz dos habitantes da selva (739).

*
* *

No começo dêste século, interessaram-se os batistas pela evangelização dos índios através de sua recém-fundada Junta de Missões Nacionais (740).

Por incumbência do missionário L. M. RENO, escreveu FRANCISCO JOSÉ DA SILVA em 1908, em *O Jornal Batista*, algo sôbre os indígenas do Rio Doce. Em 1908-1909, PROFETA AIRES fêz uma visita às tribos do Rio Araguaia havendo empreendido, juntamente com SIMEÃO AIRES, uma tão entusiástica propaganda em prol do trabalho que, na Convenção de 1911, ficou resolvido enviar um casal de missionários àqueles índios, sendo nomeados para tal fim ALFREDO REIS e Espôsa.

Em 1923, a Convenção, reunida em São Paulo, autorizou SALOMÃO L. GINSBURG a liderar um movimento pela catequese dos índios, do

(737) Vide referência ao fato no cap. X.

(738) AUGUSTO SCHWAB. "Junta Geral de Missões" (*Expositor Christão*. São Paulo, 2 de abril de 1953, p. 11).

(739) "Amanhecer no Rio das Cobras" (*Cruz de Malta*. São Paulo, abril de 1954, vol. XXVII, n.º 4, p. 33 a 39).

(740) ANTÔNIO N. DE MESQUITA. *História dos Batistas do Brasil* de 1907 a 1935. II vol. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1940, p. 115 e segs.

qual resultou o envio de PROFETA AIRES à Ilha do Bananal, tendo entrado em contacto, na oportunidade, com as tribos *carajá, javaé* e *itapiré,* regressando à Bahia em janeiro de 1924.

Em junho do ano seguinte (1925), o Dr. L. M. BRATCHER, por iniciativa própria, realizou uma viagem de inspecção passando por São Paulo, atingindo o campo dos *xerentes,* visitando o interior de Goiás, indo até Carolina no Maranhão, subindo o Rio Araguaia, onde se encontrou com ALEXANDRE SILVA, missionário da Junta. Partindo de São Vicente, desceu o Araguaia e o Tocantins até Belém PA. Notícias desta viagem foram publicadas pelo Dr. L. M. BRATCHER em *O Jornal Batista.*

Nesse mesmo ano (1925), o Pastor S. L. GINSBURG submeteu à Junta um plano de evangelização dos índios do Amazonas, sendo designado para aquêle campo o Pastor MANOEL GOMES DOS SANTOS, de Itacoatiara, que estendeu a sua atuação a algumas regiões do Alto Amazonas, conseguindo estabelecer pontos de trabalho freqüentemente destruídos pelos inimigos tão logo precisava ausentar-se, o que não raro acontecia pela necessidade de atender aos diferentes setores e voltar à casa. Tais ocorrências levaram a Junta a interromper as atividades missionárias ali, até que fôsse possível enviar um casal para residir entre os índios e estabelecer trabalho definitivo.

Entretanto, desde 1926 aproximadamente, mantêm os batistas trabalho missionário permanente entre os índios *craós,* que vivem em estado selvagem nas proximidades de Itacajá GO, tendo entre êles missionado, além de outros, ZACARIAS CAMPELLO e Espôsa, FRANCISCO COLARES, JOAQUIM LOPES LEÃO e PEDRINA NASCENTES DE AZEVEDO.

Os dois primeiros produziram hinos nessa língua. O Pastor JOAQUIM LOPES LEÃO, aproveitando a música do estribilho do hino n.º 542 do *Cantor Cristão,* escreveu o seguinte cântico em craó:

"Papame Icrá mentua apuquine
Itôi, itaiê quine, craré, rrum'ré, cuprô"

que assim se traduz:

"O Filho de Deus ama os novos.
Ama a todos: meninos, homens, moços". (741)

Em 1942, a atuação missionária estendeu-se aos índios *apinagés,* ao norte de Goiás, dezoito quilômetros distante de Tocantinópolis, antiga Boa-Vista. Entre êles têm trabalhado MARCOLINA MAGALHÃES,

(741) Da autoria dêsse mesmo pastor publicou a revista *A Pátria para Cristo* (Rio de Janeiro, março de 1959, ano XIV, n.º 1, p. 31) a tradução em craó do corinho *No meu Coração* (*Cânticos para Crianças,* p. 25, n.º 36).

Dados bondosamente fornecidos à autora em 5 de fevereiro de 1959 pela Srta. ARACY RANGEL FURTADO, da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, que os obteve da missionária PEDRINA NASCENTES DE AZEVEDO.

Lídia Falcão e Pedrina Nascentes de Azevedo. Êstes índios falam sua própria língua e também o português; aprendem com facilidade os hinos que lhes são ensinados pelos missionários e gostam de entoá-los com freqüência, sobretudo à noite, quando há luar (742).

*
* *

Aproximadamente em 1928, a *Unevangelized Field Mission*, sociedade missionária interdenominacional com sedes em Londres, Inglaterra, e Filadélfia, Estados-Unidos, iniciou atividade no Brasil nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão entre os índios *parentintins, tembés, guajajaras, urubús* e *caiapós*, tomando o seu ramo aqui estabelecido o nome de *Cruzada de Evangelização Mundial.*

A sede brasileira está atualmente (1960) localizada à Avenida Independência, 109, em Belém PA, tendo tido a Cruzada como órgão oficial, de 1934 a 1959, um periódico trimestral — *O Índio do Brasil* — que divulgava notícias das atividades missionárias e também lendas, superstições, usos e costumes indígenas (743).

Seus primeiros missionários no Brasil foram George Thomas e Fred Roberts, aos quais se juntaram outros que já trabalhavam no país quando esta Missão aqui se estabeleceu. Como seu secretário atuou Leonardo Harris, que primeiramente trabalhou entre os índios do Amazonas, perto de Parintins. Hoje mantém a Cruzada, no Brasil, cêrca de sessenta missionários e quarenta obreiros nacionais (744).

Entre aquêles conta-se o consagrado servo de Deus Horace Banner, que, renunciando ao confôrto da civilização e devotando-se inteiramente ao nobre mister de ganhar almas para Cristo na selva amazônica, tem traduzido dezenas de hinos e coros para as línguas tupi e gê, ambas faladas por silvícolas do Pará. Outros missionários também o têm feito. Começaram por adaptar letras evangélicas a melodias indígenas, mas obtiveram melhor resultado com o preparo de material hinológico constituindo inteira novidade para os índios, tanto na letra quanto na música. Assim, usando as melodias da hinódia anglo-americana, costumam os missionários, dentro das possibilidades dessas línguas rudimentares, tupi e gê, traduzir as respectivas letras ou adaptá-las ou escrever letras inteiramente novas, havendo hoje hinários evangélicos nesses dois idiomas.

---

(742) Informações gentilmente enviadas de Tocantinópolis à autora, em 6 de março de 1957, por Marcolina Magalhães, que trabalha entre os índios *apinagés.*

(743) *O Índio do Brasil* encerrou sua publicação em 1959 (outubro-dezembro, ano XXIV, n.º 100), entre outros motivos, pela incessante alta do custo de impressão.

(744) Comunicações dos Revs. Charles R. Sarginson (em 9 de novembro de 1956) e Horace Banner (em 28 de fevereiro de 1957), ambos da Cruzada de Evangelização Mundial.

Também para a língua dos índios *caiapós* têm sido feitas traduções, adaptações e trabalhos originais.

Há alguns anos passados, um índio *caiapó* convertido, fazendo sua primeira visita à cidade de Belém PA, encontrou-se num Dia da Bíblia à Praça da República onde milhares de evangélicos, quase todos com a Bíblia na mão, celebravam um culto. Acompanhou com vivo interêsse todo o programa, extasiou-se ao ouvir cantar pela multidão o hino *Creio eu em Cristo* (*Harpa Cristã* n.º 259), com acompanhamento da Orquestra da Assembléia de Deus, e expressou o desejo de poder cantar êste hino em sua própria língua (745). Hoje, realmente, isto pode ser feito. Horace Banner traduziu-o para o idioma caiapó e, ainda, muitos outros hinos, entre os quais *Santo, Santo, Santo, Deus Onipotente!* presente na maior parte dos hinários evangélicos estrangeiros e em quase todos os hinários evangélicos nacionais, como por exemplo *Salmos e Hinos,* onde figura sob o n.º 221. A título de curiosidade, aqui se inclui a versão caiapó dêste último hino, na qual se observa a permanência da palavra portuguêsa *Santo.*

Santo, Santo, Santo, Deus Onipotente!

Versão caiapó de
Horace Banner

1. Santo, Santo, Santo, Mebabam kòikuá kam,
A meitira ren-mò me A mári aben pudjí;
A pudjí-be Santo, A pudjí meitira,
Meba ipeit, meba kin, Meban pudjí.

2. Santo, Santo, Santo, Mebabam kòikuá kam,
Ábe me kuninnhõ benhadjôru rait pudjí;
A pudjí-be Santo, nhara Santo atema?
Ga bit pa tòi, Ga tin tùk kit kadjú.

3. Santo, Santo, Santo, Mebabam kòikuá kam,
Anhô akatí kam me A mári aben pudjí;
A pudjí-be Santo, A pudjí meitira,
Mrámr' A kaben, Mebá kumá kadjú. (746)

Horace Banner preparou um hinário bilingüe (português e caiapó) que reúne cinqüenta hinos, todos de sua autoria, com exceção do n.º 3. *Creio eu na Bíblia* (*I-é Bíblia mári*) aí se apresenta

(745) "Creio eu na Bíblia" (*O Índio do Brasil.* Belém PA, julho-setembro 1957, ano XXIII, n.º 91, p. 9).

(746) Informações bondosamente enviadas da selva amazônica à autora pelo missionário Horace Banner, em 5 de setembro de 1956 e 28 de fevereiro de 1957.

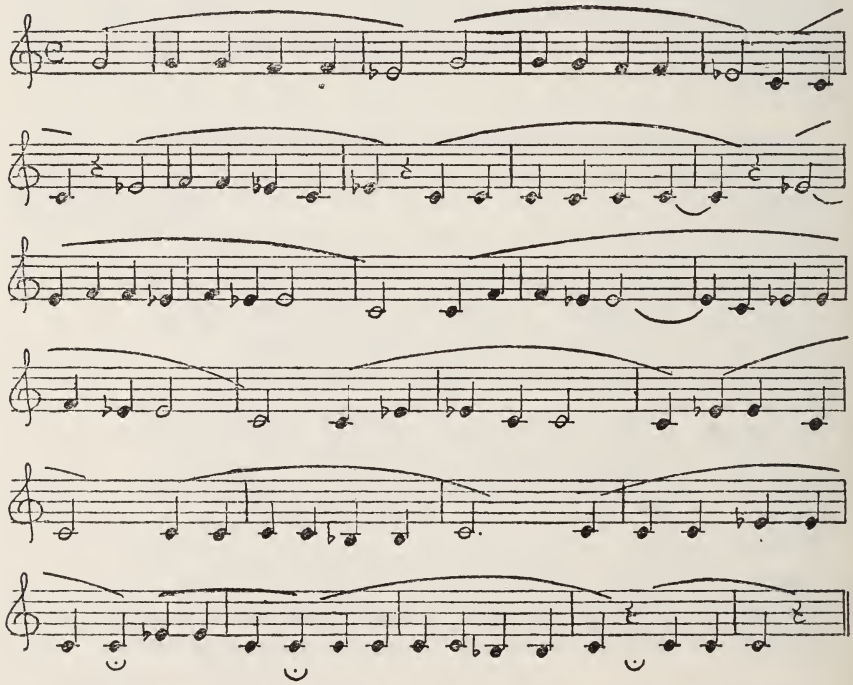
sob o n.º 29 e, *Santo, Santo, Santo,* sob o n.º 36. O referido hinário, que se intitula *Mebengokré nhõ Me Ieiú-mari ngrêri-djó* (*Hinário Cristão dos Índios Caiapós*), teve sua primeira edição lançada em junho de 1948 e, a segunda, em novembro de 1956.

Conforme anteriormente assinalado, estas traduções quase sempre conservam a música do texto original. Em um ou outro caso muito raro são usadas melodias indígenas, como a que se segue (gravada em fita pelo missionário BANNER e transcrita em pauta pela autora), à qual se juntou um texto em língua caiapó baseado no *Pai Nosso.*

Melodia dos Índios Caiapós

Transcrita em pauta por
HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA, em 1959

Gravada em fita por
HORACE BANNER, em 1957



HORACE BANNER, que atua no Brasil desde 1928 e missiona na região do Xingú, tem publicado estudos originais sôbre a mitologia indígena em *O Índio do Brasil.* Êstes foram recentemente enfeixados numa coletânea sob o título *Mitos dos Índios Kayapós* e transcritos na Revista de Antropologia, vol. V, n.º 1 (Diretor: Dr. EGON SCHADEN, Universidade de São Paulo), trabalho que mereceu do Dr. DARCY

Ribeiro, conhecido etnólogo e autoridade no que concerne à vida e cultura ameríndias, a seguinte apreciação: "Raramente se tem ocasião de ver mitos tão bem colhidos e com tão louvável cuidado de assinalar as condições em que foram narrados pelos índios, as associações com os aspectos particulares da cultura e os significados que têm aos olhos dos próprios índios" (747). Esta obra de Horace Banner representa importante contribuição do Evangelismo à Causa do Índio e ao progresso da Ciência.

*
* *

Outras missões aos índios atuam no Brasil, como a Missão às Novas Tribos (*New Tribes Mission*) e a Missão Sul-Americana aos Índios (*South America Indian Mission*).

Esta última, com florescente trabalho em Mato-Grosso, acaba de investir no pastorado da Igreja Indígena Terena, em Bananal MT, o jovem e preparado índio *tereno* Jair de Oliveira, fruto dessa Missão (748).

*
* *

Ao lado destas, em conexão com obreiros nacionais, desenvolve abençoada atividade a *East Brazil Mission*, da qual um dos mais belos frutos é a Missão Evangélica Caiuá, que, sob a designação *Associação Evangélica de Catequese dos Índios*, é personalidade jurídica, com estatutos registrados (749).

Dizer o que representam as missões evangélicas na campanha de redenção do índio, seria impossível.

Em circular dirigida aos evangélicos brasileiros pela Associação Evangélica de Catequese dos Índios (Missão Evangélica Caiuá), ao ensejo da comemoração do Dia do Índio em 1956, encontra-se o seguinte trecho:

> "Uma nota das mais confortadoras é o prestígio que os evangélicos têm obtido junto às autoridades federais — Serviço de Proteção aos Índios (S. P. I.) — que dão o mais eloqüente testemunho da nossa atuação, constatando bem de perto transformações em centenas de índios.

(747) "Mitos dos Índios Kayapós" (*O Índio do Brasil*... outubro-dezembro de 1958, ano XXIV, n.º 96, p. 8).

(748) Rev. Ernesto Lubkemann. "Pastor Indígena para a Igreja em Bananal" (*O Índio do Brasil*... outubro-dezembro de 1958... p. 2).

(749) A Associação foi registrada perante as leis do país sob o n.º 161, livro A, n.º 1, no Registro de Pessoas Jurídicas, 3.º Ofício, Reg. de Títulos e Documentos, em São Paulo (Capital) no dia 20 de janeiro de 1940. (*Associação Evangélica de Catequese dos Índios*. São Paulo, 1952, p. 1).

> As autoridades entram em contacto com os índios convertidos e percebem que são novas personalidades, com novos ideais para a vida, alfabetizados e procurando melhorar na vida. São coisas objetivas, coisas que falam bem alto e que nós, evangélicos, bem conhecemos, porque sabemos do Poder do Espírito Santo, regenerador das nossas almas" (750).

Dessa regeneração, em testemunho insuspeito, deu conta numa série de reportagens no *Correio da Manhã,* do Rio de Janeiro DF, o escritor Orígenes Lessa, que estêve em Mato-Grosso, visitou Dourados e poude observar de perto o trabalho que, em nome de Deus, realiza a Missão Evangélica Caiuá. Essas reportagens foram reunidas e publicadas num opúsculo intitulado *Oasis na Mata* (751), do qual cabem aqui algumas transcrições:

> ..."Todos os relatos de viajantes que têm tido contacto com os nossos índios ainda selvagens parecem unânimes. Êles vão se acabando lentamente. A aproximação do homem civilizado, com os presentes de lua de mel dos primeiros tempos, representa igualmente epidemias devastadoras de gripe e de pneumonia. Os infelizes não estão imunizados contra os micróbios que levamos".
>
> "O índio que sobrevive ao embate inaugural e passa a tolerar a chamada civilização que lhe ofertamos, é vítima de males possìvelmente mais graves. Nenhuma assistência recebe. Não se pode cuidar de sua educação ou adaptação ao novo convívio".
>
> ..."E quem visita os aldeiamentos de índios "caídos na civilização" tem a impressão de que não resta mais esperança. Uma raça no fim, decadente, de uma queda sem altura, vivendo ou morrendo de braços cruzados no maior desamparo, sem qualquer estímulo, sem qualquer apoio, abúlica, vencida e fatalista. Analfabetismo, cachaça e fome, fome em terras feracíssimas, como essas da região que percorri, porque não lhes ensinam a cultivar a terra, nem possìvelmente lhes dão sementes e, de um modo particular, porque, devorados pela doença e trabalhados por vícios antigos ou novos, não sentem qualquer disposição para lutar".

---

(750) Circular (mimeografada) dirigida aos evangélicos do Brasil pela Associação Evangélica de Catequese dos índios (Missão Evangélica Caiuá) na comemoração do Dia do índio em 1956, p. 1.

(751) Orígenes Lessa. *Oasis na Mata.* (Reportagens publicadas no "Correio da Manhã", do Rio de Janeiro, em abril de 1955). São Paulo, Livraria Independente Editôra, 1956. [Trechos transcritos: págs. 13, 14 e 15].

"Para muitos — e de muitos o ouvi — o índio brasileiro dos nossos dias é um pobre diabo inaproveitável para a civilização, incapaz e definitivamente liquidado. Só lhe resta morrer e êle cumpre a sua missão social com a maior indiferença".

..."Ao voltar aos tristes aldeiamentos indígenas, fui tomado de surprêsa, num exame mais demorado, por pequeninos ranchos onde habitava a esperança, alguns ranchos mais alegres, inesperadamente rodeados de árvores frutíferas que não as simples bananeiras, alegremente rodeados de flôres. São ranchos mais limpos, mais ordenados, sente-se que há mais comida, e isso é fácil compreender vendo as plantações à volta, mais cuidadas. Não há luxo, nem podia haver. Todos lutam com a mesma falta de recursos. Todos partem de lotes iguais de terra, na mesma terra. Chefes de famílias mais trabalhadoras? Mulheres mais industriosas? A diferenciação natural que se encontra em todos os agrupamentos humanos? Poderia ser. Mas eu começo a notar um surpreendente denominador comum nesses ranchos onde o ser humano já não aparece na mais extrema degradação física ou social: — em todos encontrei exemplares da Bíblia (sim, em plena selva!), hinários e revistas religiosas. Esta coincidência entre o melhor nível de vida (e afinal, simplesmente, de atitude diante da vida) com a presença de um ideal religioso, marca profundamente a diferença entre os dois grupos de índios que encontrei. De um lado, uma conformação suicida com a miséria, uma incapacidade absoluta de reação, o corpo e a família entregues à fome e à doença, sem qualquer gesto ou qualquer esfôrço para fugir à morte que vem chegando e à auto-destruição. De outro, a mesma gente trabalhando com brio, um vivo otimismo nos olhos, um elevado nível de moralidade, a ambição nascendo, revelada na atitude, no traje, nas palavras, no trabalho".

A Missão Evangélica Caiuá resultou, após anos de estudo da Comissão de Cooperação, de uma estreita colaboração da *East Brazil Mission* com obreiros nacionais oficialmente mantidos pelas Igrejas Presbiteriana, Presbiteriana Independente e Metodista, e, semi-oficialmente, pelas outras denominações (752). Coube ao casal de missionários americanos Rev. Alberto Sidney Maxwell - Mabel Davis Maxwell liderar o trabalho, que teve início em 1928, conservando-se

(752) Erasmo Braga and Kenneth G. Grubb. *The Republic of Brazil*... p. 81.

em sua direção até 1941, quando imperioso motivo de saúde obrigou o seu definitivo regresso aos Estados-Unidos. O Rev. MAXWELL faleceu em 1947 (753).

As atividades da Missão Evangélica Caiuá têm como centro irradiador sua sede, situada a seis quilômetros de Dourados, ao sul de Mato-Grosso, e destinam-se a atender a tribo *caiuá,* que lhe deu o nome, e a todos os índios daquela região, inclusive *terenos.*

Além da sede, com vinte hectares de terras onde já se acham construídas algumas boas casas — residência dos diretores, igreja, ambulatório, residência de professôres e dormitório para meninos, garage e depósito, orfanato *Nhanderoga,* abrigo "Guilhermina Alves" e algumas acomodações para empregados — possui a Missão mais duas propriedades — uma em Amambaí, antiga União, perto da fronteira com o Paraguai, com sessenta e oito hectares de ótimas terras para pecuária, outra no local denominado Caiuana, nove quilômetros distante de Dourados, com mil hectares de terras para cultura (754).

A organização da Missão Caiuá é constituída de uma diretoria composta, em 1959, de Presidente (Rev. João BOYLE), Secretário (Rev. PÉRCIO GOMES DE DEUS) e Tesoureiro (Rev. ISAAR CARLOS DE CAMARGO); o escritório acha-se instalado em São Paulo SP, à Rua Libero Badaró, 561, sala 511, com CARLOS RENÉ EGG como dedicado Secretário-executivo e TAMIKO SHIMUZI, acadêmica de Teologia, como Secretária-auxiliar.

Em Dourados MT, mantidos pela *East Brazil Mission,* são respectivamente Diretor e Vice-diretora o Rev. ORLANDO ANDRADE, que ali trabalha desde 1942, e sua espôsa D. LÓIDE BONFIM ANDRADE, de atividade na Missão desde 1938 (755).

Completam o quadro efetivo as Professôras MARIA LUIZA RODRIGUES, de Campos RJ, CARMOSINA TEIXEIRA, de Curitiba PR, e SONNY PEREZ DE SOUZA, de Belo-Horizonte MG, tôdas normalistas. O casal REINALDO IAPECCHINO - ZÉRIA SOARES IAPECCHINO dirige o *Nhanderoga.* CHESTER BONFIM e sua espôsa, D. NEDINA, prestam relevantes serviços eclesiásticos e administrativos. Estudaram ambos no Instituto e Seminário Bíblico de Londrina PR (756). São hoje mantidos por um grupo de missionários dessa instituição (757). Cooperam com o Rev. ORLANDO ANDRADE, que fala correntemente o guarani, três evangelistas índios: MARÇAL DE SOUZA, formado pelo Instituto Bíblico de

(753) CARLOS RENÉ EGG. "Pela Salvação do índio do Brasil" (*Unitas.* São Paulo, outubro de 1952, vol. XIV, n.º 10, p. 51).
"Síntese Histórica da Missão Caiuá" (*Associação Evangélica de Catequese dos Índios.* São Paulo, 1952, p. 3).
CARLOS RENÉ EGG. "A Missão Evangélica entre os Índios Caiuás" (*Reforma.* São Paulo, julho de 1951, ano II, n.º 18, p. 8).

(754) CARLOS RENÉ EGG. "Pela Salvação do índio do Brasil"... p. 52.
Carta aos Evangélicos do Brasil (mimeografada). Abril de 1955, p. 3.

(755) CARLOS RENÉ EGG. "Pela Salvação do índio do Brasil"... p. 56.

(756) Vide cap. XVIII.

(757) Circular (mimeografada) dirigida aos Evangélicos do Brasil... na comemoração do Dia do índio em 1956, p. 3.

Patrocínio MG, Ângelo Massi e Tamoio Lopes, que pregam em sua própria língua; e um grupo de índios evangelizados, depois de plantar em suas roças, sai, por sua vez, para evangelizar as aldeias distantes (758).

Na fazenda em Caiuana, Belarmino Silva dirige uma animada Escola Dominical. Em Amambaí, Benedito Velasquez e Espôsa tomam conta da propriedade e dirigem uma Escola Dominical, mantendo contacto com os índios.

O Hospital Evangélico de Dourados dá assistência médica à Missão Caiuá através dos Drs. Antônio Alves Duarte e Luiz Monteiro da Cruz Filho, sendo que o Dr. Nelson Araujo, ex-Prefeito da cidade e antigo obreiro da Missão, também coopera sempre que há necessidade (759).

A Igreja Indígena Caiuá, na sede da Missão em Dourados MT, é ativa, bem freqüentada, possui numerosa Escola Dominical, União da Mocidade, Sociedade de Senhoras, côro indígena que canta a quatro vozes e em duas línguas: português e guarani (760); mantém serviço especial de propaganda, sistemático e cuidadoso, com freqüente visitação aos aldeiamentos de índios nas matas, e, ainda, oito pontos de pregação com outras tantas escolas bíblicas (761).

Uma boa discoteca, com vitrola de corda e discos contendo gravações de hinos evangélicos, representa forte atração para os índios das matas e presta excelente serviço na sede (762).

*
* *

Convenções, ou melhor, concentrações indígenas têm sido promovidas pela Missão Evangélica Caiuá.

A primeira realizou-se em 15 e 16 de agôsto de 1951, na sede em Dourados MT, tendo sido planejada com os missionários da *South America Indian Mission* e com os índios crentes de tôdas as aldeias que se pudessem fazer representar, visando a fortalecer os laços espirituais e a despertar as igrejas indígenas para a evangelização dos seus irmãos. Estiveram presentes representantes das igrejas indígenas de debaixo da Serra do Maracajú, os Revs. Carlos Harmond e Raymond Ross, Sr. e Sra. Clarence Snyder, representantes de Bana-

(758) Loide Bonfim Andrade. "A Voz das Selvas" (*Voz Missionária*. São Paulo, outubro a dezembro de 1952, ano 23, n.º 4, p. 7).

(759) Circular (mimeografada) dirigida aos Evangélicos do Brasil... na comemoração do Dia do índio em 1956, p. 2 e 3.

(760) *Missão Evangélica Kayuá* (1928-1958). [Histórico mimeografado]. Pág. 2.

(761) *Idem*, p. 2.
Carlos René Egg. "Pela Salvação do índio do Brasil"... p. 53.

(762) "Síntese Histórica da Missão Caiuá"... p. 5.
Circular (mimeografada) dirigida aos Evangélicos do Brasil... na comemoração do Dia do índio em 1956, p. 2.

nal, Aquidauana (onde há Escola Bíblica e Igreja Terena), Moreira e Limão Verde, Rev. Raul Villaça Filho, então pastor da Igreja Presbiteriana de Niterói RJ e hoje ministro da Igreja Episcopal, e muitos índios que não eram crentes.

As reuniões se fizeram em português, tereno e guarani, cantando-se hinos e coros nessas três línguas. Um pequeno conjunto vocal da Igreja Indígena de Dourados fêz-se ouvir nas duas noites (763).

Uma segunda Convenção Indígena reuniu-se em Dourados MT, na sede da Missão, de 28 a 31 de agôsto de 1952, com a presença de mil índios e resultando em cento e vinte e quatro conversões. Os representantes das aldeias entraram cantando hinos em côro pela Porta da Esperança (nome que se lê em guarani — *Nhanjhaaronjhá Oké* — numa grande placa de ferro fundido colocada sôbre a porteira que dá entrada à sede da Missão Evangélica Caiuá), apesar de virem cansados e empoeirados pelos dois dias de viagem.

Além dos índios, compareceram missionárias da *South America Indian Mission,* o Rev. Carlos Harmond, Ângelo, o evangelista tereno, o missionário João Stout, da *East Brazil Mission,* Ana Bowers, da Missão Batista no Amambaí, quarenta léguas distante de Dourados, Reinaldo Iapecchino e sua Espôsa, que então dirigiam a segunda estação missionária caiuá no Amambaí, Rev. João Boyle, de Bambuí MG, Carlos René Egg, de São Paulo SP, Dr. Daniel Egg, de Curitiba PR, Dr. Antônio Alves Duarte, Diretor do Hospital Evangélico de Dourados, e candidato ao ministério Eládio Valentim Alfonzo, então estudante no Instituto José Manoel da Conceição (J. M. C.).

Realizaram-se durante o dia, em grupos, estudos bíblicos em português, guarani e tereno. Nos intervalos cantaram-se o Hino Oficial da Convenção — *Ipuhápe Ñandejara,* n.º 138 da coletânea em guarani referida no fim dêste capítulo (764) — e vários corinhos também nas três línguas (765).

*
* *

No templo caiuá, em Dourados MT, mais de uma centena de índios — homens, mulheres e crianças — louva a Deus em duas línguas (português e guarani) com acompanhamento de um harmônio *Bohn;* estuda a Bíblia, ora como oram os crentes civilizados e aprecia nos cultos um pequeno conjunto vocal de índios que costuma cantar hinos em guarani a quatro vozes (766).

---

(763) "Síntese Histórica da Missão Caiuá"... p. 7.

(764) Êste hino indígena é cantado com a música que se encontra em *Salmos e Hinos* n.º 599.

(765) *Relatório da Segunda Convenção Indígena* realizada de 28 a 31 de agôsto de 1952 na sede da A.E.C.I. (Missão Evangélica Caiuá), Dourados MT, p. 2 a 4.

(766) Circular (mimeografada) dirigida aos Evangélicos do Brasil... na comemoração do Dia do índio em 1956, p. 2.

A Escola Pública Primária mantida pela Missão denomina-se "General Rondon". Funciona regularmente do primeiro ao quinto anos sob a direção de professôras normalistas, sendo a matrícula de cem alunos (767).

O ambulatório "Dr. Nelson Araujo" presta contínua assistência aos índios. Os casos graves e operações são atendidos pelo Hospital Evangélico de Dourados (768).

Nhanderoga, o orfanato caiuá, viu surgir ao seu lado o abrigo "Guilhermina Alves", para homens velhos (769).

Planejado desde o início da obra missionária caiuá, em 1928, *Nhanderoga* tornou-se realidade dez anos mais tarde, em 1938, quando duas jovens missionárias, Áurea Batista e Loide Bonfim (770), trabalhando juntas, encontraram algumas crianças abandonadas pelos pais e em extrema necessidade. Nesse tempo só havia residências para a família Maxwell e para o Dr. Nelson Araujo, médico da Missão. Alojadas num rancho, numa chácara de propriedade do médico, para ali levaram as primeiras seis crianças órfãs. Três meses depois já eram onze (771). Hoje o orfanato abriga cêrca de cem crianças de ambos os sexos.

E a música sacra está sempre presente nesta magnífica realização.

Conta Eládio Valentim Alfonzo (772) que em *Nhanderoga,* diàriamente, à hora do culto vespertino, as crianças têm um período de cântico sacro. Cantam em guarani, português, tereno e, por vêzes, em castelhano e até em inglês! Seu repertório é geralmente constituído de hinos e pequenos coros portadores de preciosos ensinamentos bíblicos, que, dessa maneira, se incorporam ao seu patrimônio moral e espiritual. Cantam fluentemente, entusiàsticamente, cêrca de doze dezenas dêsses corinhos, que enchem de alegria o seu coração e lhes permitem extravasar em cânticos as suas incontidas emoções.

A Missão Evangélica Caiuá, cônscia de suas responsabilidades perante Deus e os homens, deseja cada vez mais intensificar sua benéfica influência, estendendo-a, no caso dos órfãos, a uma proteção e orientação além daquela recebida em *Nhanderoga.* Assim, para convenientemente prepará-los para a vida, planeja uma Escola Vocacional Indígena onde os meninos, de acôrdo com as suas tendências, possam adquirir conhecimentos de Agricultura, Carpintaria, Ferraria,

---

(767) Carta (mimeografada) aos Evangélicos do Brasil. Abril de 1955, p. 1.

(768) *Idem,* p. 3.

(769) *Loc. cit.*

(770) "Síntese Histórica da Missão Caiuá"... p. 4.

(771) Carlos René Egg. "A Missão Evangélica entre os índios Caiuás"... p. 9.

(772) Carta dirigida à autora por Eládio Valentim Alfonzo em 16 de agôsto de 1956.

Sapataria e Cerâmica; e as meninas sejam iniciadas na Costura e Bordado, Arte Culinária, Tecelagem e Cerâmica (773).

*
* *

Muitos hinos e coros têm sido traduzidos para o guarani e o tereno.

Adota a Missão Evangélica Caiuá o hinário em guarani *Ñandejara Hesu Cristo Rayhuhara Purahei* (que significa *Cantor Cristão*) preparado por Juan Guillermo Liudsay, de Belen, Paraguai, o qual reúne cento e quarenta hinos e já alcançou duas edições: uma em 1926, na antiga ortografia, outra em 1940, na nova ortografia (774). Além dos hinos contidos nesse hinário, usa a Missão outros, impressos em fôlhas avulsas, que vêm sendo traduzidos desde 1949 pelo jovem Eládio Valentim Alfonzo, matogrossense de nascimento, filho de pai e mãe paraguaios, que, depois de ter cooperado com a Missão Evangélica Caiuá, resolveu preparar-se para o sagrado ministério. Estudou no Instituto J.M.C. e, depois, no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas SP, onde, em 1956, terminou o curso de Teologia, seguindo logo depois para Dourados MT a fim de, como pastor auxiliar mantido pela Igreja Presbiteriana de Botafogo (Rio), ali colaborar com o Rev. Orlando Andrade.

Baseado em sua experiência com os índios *caiuás*, afirma Eládio V. Alfonzo, corroborando o testemunho de quantos se têm aproximado dos silvícolas brasileiros, conforme apontado no início dêste capítulo, ser o nosso indígena excepcionalmente dotado para a música, com noção de ritmo verdadeiramente extraordinária, o que sobremodo auxilia o trabalho de catequese.

Entre os muitos corinhos por êle traduzidos para o guarani, podem ser citados: *Che korasôme* (*No meu coração*), *Cristope atopáma* (*Já encontrei Cristo*), *Hesu ohayhu mi táme* (*Jesus ama as criancinhas*), *Che Hesu mba' éma* (*Pertenço a Cristo*); contam-se, entre os hinos, *Che Jára eju* (*Sonda-me, ó Deus*) e *Ára Porã* (*Noite Feliz*), cântico alemão de origem católico-romana mundialmente conhecido em numerosas línguas através de traduções e, atualmente, de uso comum a católico-romanos e evangélicos. Traduziu-o Eládio V. Alfonzo em 22 de dezembro de 1952 na sede da Missão Evangélica Caiuá em Dourados MT. Dois dias depois, por ocasião do culto come-

(773) Carta (mimeografada) dirigida em 20 de agôsto de 1955 ao Presidente e demais membros da Associação Evangélica de Catequese dos Índios pelos Diretores da Missão Evangélica Caiuá em Dourados MT.

(774) Juan Guillermo Liudsay. *Ñandejara Hesu Cristo Rayhuhara Purahei*. Tres Arroyos, Argentina, Talleres Gráficos del Orfanatório y Hogar de Tres Arroyos F. C. Sud, 1926 (1.ª ed.), 1940 (2.ª ed.).

morativo do Natal, cantou-o a quatro vozes o Côro Indígena da Missão.

A título de curiosidade, encerra-se êste capítulo com a versão guarani de *Noite Feliz* (775).

Ára Porã

(Com a nova ortografia)

Versão guarani de *Noite Feliz* por
Eládio Valentim Alfonzo, 1952

1. Ára Porã. Ára Porã.
Ja vy' a joa kena.
Ñandejára Hesúpe ombou
Michimiro Belémpe ou.
Ha ekemina Hesu.
Ha ekemina Hesu.

2. Ára Porã. Ára Porã.
Nde Hesu Mburuvicha
Kakuaai te pe Nde mborayku.
Ko yvy ári rejuma reiko.
Reipotágui ore anga,
Nde mba' e teera.

3. Ára Porã. Ára Porã.
Ovy' a ha ombo kuauka
Kuimba' e kuérape ñu pegua
Ñandejára oguejymaha
Cristo ñande rayhuha,
Cristo ñande mborayhu.

(775) Vide música, letra e histórico de *Noite Feliz*, ou melhor, *Noite de Paz* (*Stille Nacht*), de Mohr e Gruber, às págs. 52 a 56 de *Cânticos do Natal* (Reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga. Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1960).

XXI

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Cultivam e difundem a música sacra, a par das igrejas e atividades missionárias, outras instituições evangélicas, como a Associação Cristã de Moços (A. C. M.), o Exército de Salvação e o Instituto de Cultura Religiosa (I. C. R.).

*
* *

A obra das Associações Cristãs de Moços teve origem em Londres, em 6 de junho de 1844, quando um jovem comerciário evangélico — George Williams — impressionado com as tristes condições de vida dos seus colegas de profissão, cujas distrações prediletas eram o jôgo e a bebida, resolveu intentar algo a seu favor. Reuniu em seu modesto quarto onze companheiros e lhes propôs a organização de uma sociedade visando a melhorar a condição espiritual dos moços empregados no comércio, tendo por base a pregação do Evangelho.

Poucos meses depois, em muitos estabelecimentos comerciais realizavam-se serviços religiosos. A mocidade de Londres acolheu com entusiasmo a incipiente obra que, sob a proteção divina, cresceu e frutificou, sendo preciso contratar um Secretário-executivo com tempo integral dedicado ao movimento para coordenar as atividades religiosas nos diferentes locais. O quadro de realizações foi ampliado com o estabelecimento de vários cursos a fim de elevar o nível intelectual dos rapazes e melhor capacitá-los para o trabalho quotidiano.

Depressa estendeu-se o movimento a outras cidades da Inglaterra e ultrapassou fronteiras. Hoje a Associação Cristã de Moços opera em numerosos países, proporcionando à sua juventude os benefícios para ela sonhados pelo seu fundador (776).

*
* *

(776) J. E. Hodder Williams. *The life of Sir George Williams*. London, Hodder and Stoughton, 1906, p. 96, 109-110, 116-117.

Algumas tentativas para organizar sociedades de jovens foram feitas no Rio de Janeiro e em São Paulo, no seio das igrejas evangélicas, antes da fundação da Associação Cristã de Moços (A. C. M.) no Brasil.

A primeira de que se tem conhecimento foi a *Sociedade Evangélica Amor à Verdade,* que se fundou em junho de 1866 à Travessa das Partilhas (em dependências da Igreja Evangélica Fluminense), sob a presidência de João Manoel Gonçalves dos Santos, com a presença de vinte moços, tendo por finalidade cooperar na evangelização. Manteve-se em atividade cêrca de quatro anos, durante os quais fêz larga distribuição de folhetos, além de participar de outros trabalhos evangélicos.

Em 1871, com fins idênticos, fundou-se o *Grêmio Evangélico,* que chegou a dispor de uma tipografia para a impressão de folhetos sendo os próprios sócios os tipógrafos e impressores. Funcionou à Travessa das Partilhas e à Travessa da Barreira (em dependências da Igreja Presbiteriana). Prestou bons serviços à Causa, mas sua vida foi efêmera.

Outra sociedade, denominada *Boa Nova,* organizou-se quatro anos depois, em 1875, por iniciativa de alguns moços da Igreja Evangélica Fluminense. Destinava-se a atrair os jovens descrentes por meio da distribuição de literatura evangélica. Também pouco durou.

No sentido de congregar permanentemente os moços evangélicos numa sociedade, mais uma tentativa se fêz em 1885, à Rua São Pedro, 97, com a fundação do *Grêmio Evangélico Fluminense.* Visavam os jovens a manter um jornal de propaganda, uma classe de Música, que realmente chegou a funcionar, biblioteca, sessões literárias e a promover a propagação do Evangelho por todos os meios ao seu alcance. Mas foi curta a sua duração.

Em outubro de 1890 registra-se um novo esfôrço. Um grupo de trinta moços reuniu-se à Rua São Pedro, 104, a fim de fundar uma sociedade nos moldes das associações inglêsas, conforme sugestões enviadas pelo Dr. João Gomes da Rocha, residente em Londres, filho adotivo do Dr. R. R. Kalley. Seria chamada *Associação Cristã dos Moços.* Por essa mesma época, começou a circular um jornal mensal, *O Bíblia,* que deveria tornar-se o seu órgão oficial. Era dirigido por Salomão L. Ginsburg auxiliado por J. L. Fernanbes Braga, tendo sido "o primeiro jornal evangélico no Brasil a ocupar-se da mocidade como campo de ação" (777). Infelizmente, foi publicado durante pouco mais de um ano e a projetada associação pode-se dizer que não chegou a vingar.

---

(777) Myron A. Clark. "Histórico do movimento associativo desde o seu início no Brasil" (*Convenção de* 1903 *das Associações Christãs de Moços no Brasil.* Rio de Janeiro, Typographia Altina de Paula Souza e Cia., 1903, p. 136 a 140).

Ao mesmo tempo que essas tentativas se sucediam, missionários das diversas igrejas, reconhecendo a legitimidade desta aspiração da mocidade evangélica brasileira, prepararam um Memorial dirigido à Comissão Internacional Americana das A. C. M., com sede em Nova York, solicitando o envio de um Secretário-Missionário para "promover êste trabalho evangélico entre a mocidade" (778). Coube ao Rev. G. W. CHAMBERLAIN apresentar o referido Memorial à Comissão, em 1890, ficando resolvido, após acurado estudo, atender ao pedido.

Foi com essa incumbência que, em agôsto de 1891, MYRON AUGUSTO CLARK (779) desembarcou na Cidade de Santos SP, dirigindo-se para o interior a fim de estudar a língua do país.

Um pouco antes, em abril dêsse mesmo ano (1891), em São Paulo SP, surgira a *Sociedade União Evangélica,* que tinha como órgão oficial *O Arauto* e cujo escopo era "despertar nos moços em geral a sua atenção e vivo interêsse pelas coisas santas e, também, estreitar mais os laços de união entre a mocidade crente". Numa das reuniões dessa Sociedade, realizada em 27 de abril de 1892, MYRON CLARK falou sôbre o trabalho das Associações Cristãs de Moços, o que deu maior impulso às suas atividades. Foi esta uma das mais fortes sociedades antecessoras da A. C. M. no Brasil. Extinguiu-se em 1894 depois de ter prestado valiosa colaboração à Causa do Evangelho (780).

*
* *

Antes, porém, da extinção dessa Sociedade, já MYRON CLARK havia conseguido fundar no Rio de Janeiro DF, aos 4 de julho de 1893, a primeira *Associação Cristã de Moços* (A. C. M.) no Brasil, que também foi a primeira na América do Sul (781).

Após trabalhos preliminares de organização, nessa data realizou-se o ato inaugural no escritório da Sociedade Bíblica Americana, à Rua Sete de Setembro, 79, segundo andar. Setenta e um sócios assinaram os Estatutos, como fundadores (782). A cerimônia teve início com o cântico do hino *Um Pendão Real,* especialmente escrito para essa solenidade por H. M. WRIGHT que, na ocasião, realizava sua terceira viagem evangelística ao Brasil (783). Êsse cântico, entoado

---

(778) *Idem, ibidem,* p.143.

(779) Dados biográficos de MYRON A. CLARK podem ser encontrados no cap. XXVII.

(780) MYRON A. CLARK. *Ob. cit.,* p. 144 e 145.

(781) DOMINGOS RIBEIRO. *Origens do Evangelismo Brasileiro...* p. 92.

(782) MYRON. A. CLARK. *Ob. cit.,* p. 146.
"4 de Julho!" (*O Christão.* Rio de Janeiro, julho de 1893, anno II, n.º 19, p. 8).
A. R. CRABTREE. *Historia dos Baptistas do Brasil* até o anno de 1906. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1937, p. 35.

(783) "O Pendão Real" e "Hymno dos Moços" (*O Christão..* julho de 1893, anno II, n.º 19, p. 1 e 10).
Vide, sôbre H. M. WRIGHT, o cap. XIX.

na abertura e encerramento da reunião, tornou-se, por algum tempo, o Hino Oficial das Associações Cristãs de Moços no Brasil e, dez anos mais tarde, no dia 31 de julho de 1903, a "Marselheza" da ala presbiteriana que se tornou a Independente. (Hoje pode ser encontrado em *Salmos e Hinos* sob o n.º 255).

As Associações Cristãs de Moços de São Paulo SP e Pôrto-Alegre RS foram respectivamente organizadas em 1895 (784) e 1901 (785).

Mens sana in corpore sano é o lema da instituição, que "visa ao tríplice desenvolvimento da mocidade: no corpo, na alma e na inteligência. Contudo, seu objetivo não consiste apenas em formar atletas, nem intelectuais, nem místicos; mas *homens,* na mais completa e nobre acepção dêste têrmo, homens fortes, cultos e íntegros (786)".

Fundada no escritório da Sociedade Bíblica Americana, pouco tempo depois alugou a A. C. M. do Rio, para sua sede social, o primeiro andar da Rua da Assembléia, 96. Dali transferiu-se para a sua primeira sede própria, à Rua da Quitanda, 39 (mais tarde 47), em 31 de dezembro de 1897 (787), onde permaneceu até 1929, quando se mudou para um novo edifício especialmente construído na Esplanada do Castelo, à Rua Araujo Pôrto-Alegre, 36. Em 1954 verificou-se mais u'a mudança, desta vez, para a sede atual, à Rua da Lapa, 40 (788).

Ao ser organizada, constavam das atividades da A. C. M. do Rio aulas bíblicas semanais e conferências evangelísticas aos domingos que incluíam a execução de hinos, tendo sido especialmente preparada para êsse fim uma coleção de cânticos cujo primeiro número era o Hino Oficial da instituição, *Um Pendão Real,* e continha, entre outros: *Moços, declarai guerra contra o mal; Ó Jovens, acudi;* e *Erguei-vos, cristãos!* (789)

No completo relato (790) das atividades da Primeira Convenção Nacional das Associações Cristãs de Moços no Brasil (1903), comemorativa do seu primeiro decênio de organização, transparece a cada passo a benéfica e dinâmica influência do Evangelho. Suas reuniões permeadas de hinos sacros entoados por todos os sócios, a propriedade da sua escolha, condizendo os textos com a oportunidade do momento, e o entusiasmo das execuções, assinalados ao vivo pelo cronista, deixam perceber a vitalidade religiosa daquele grupo de moços que, por isso mesmo, soube fincar em sólida Rocha os marcos

---

(784) Myron A. Clark. *Ob. cit.,* p. 148.

(785) *Idem, ibidem,* p. 156.

(786) Domingos Ribeiro. *Ob. cit.,* p. 92.

(787) Myron A. Clark. *Ob. cit.,* p. 151.

(788) "Sinopse Histórica da A.C.M. do Rio de Janeiro" (*Comemorações* do 63.º *Aniversário de Fundação da A.C.M. do Rio de Janeiro,* p. 4).

(789) Êstes hinos podem ser encontrados em *Salmos e Hinos* sob os ns. 255, 366, 370 e 253, respectivamente.

(790) *Convenção de* 1903 *das Associações Christãs* de Moços no Brasil. Rio de Janeiro, Typ. Altina de Paula Souza e Cia., 1903.

Salmos e Hinos, com o emblema da A. C. M., por ela mandado encadernar para uso dos sócios, em suas reuniões.

inaugurais acemistas no Brasil. A descrição do passeio realizado ao Corcovado no dia 18 de julho de 1903, às vésperas do encerramento da Convenção, menciona que, tendo o grupo de excursionistas atingido o alto do Corcovado antes do nascer do sol, no momento em que êste despontou, começou a cantar o belo hino de SOUSA CALDAS:

"Apenas rompe a aurora
Em ti penso, ó meu Deus!" (791)

inaugurando o dia com o espírito voltado para o Criador de tôdas as coisas (792).

H. M. WRIGHT dedicou a essa Convenção o hino *Sempre fiéis* (793), mais tarde (1910) divulgado em fôlhas avulsas acompanhado da respectiva música e incluído posteriormente na coleção *Salmos e Hinos* sob o n.º 581.

Para as Convenções Nacionais das Associações Cristãs de Moços, realizadas de 13 a 19 de março de 1915 e de 23 a 26 de junho de 1921, foram igualmente preparadas pequenas coleções de hinos, atestando o constante uso do canto congregacional nas reuniões acemistas. A coletânea de 1915 (794) incluía quatorze números; a de 1921 (795), apenas doze.

Como uma das varas da divina videira, produziu a A. C. M., a princípio, abundantes frutos, tendo encaminhado às igrejas evangélicas vários moços convertidos. Um dêsses, jovem espanhol, ao retornar definitivamente à Pátria, compareceu no dia do embarque pela última vez à A. C. M. onde, na portaria, havia um livro de presenças. Após assinar o nome, acrescentou mais algumas palavras: "Parto radiante de alegria. Nesta Associação — achei Jesus!" (796)

As reuniões de negócios da A. C. M. tinham sempre uma parte devocional em que eram lidos trechos bíblicos e entoados hinos religiosos.

Na primeira década do séc. XX, o hinário adotado em tôdas as suas reuniões passou a ser *Salmos e Hinos,* tendo a A. C. M. mandado encadernar para uso próprio vários exemplares com o seu emblema gravado na capa (797), como se pode observar no *fac-simile* estampado em fôlha fora do texto inclusa neste capítulo.

---

(791) *Salmos e Hinos* n.º 344.

(792) "Corcovado ao nascer do sol" (*Convenção de* 1903 *das Associações Christãs de Moços no Brasil*... p. 65).

(793) "Sempre fiéis" (*O Christão*... setembro de 1910, anno XIX, n.º 226, p. 16).

(794) *Hymnos* para as duas Convenções Nacionais: a das Escholas Dominicais e a das Associações Christãs de Moços no Brazil. Rio de Janeiro, Typographia "Ao Luzeiro", 1915.

(795) *VI Convenção das A.C.M. no Brazil.* Programma e Hymnario. Rio de Janeiro, Papelaria Queirós, 1921.

(796) DOMINGOS RIBEIRO. *Ob. cit.*, p. 97.

(797) *Psalmos e Hymnos.* Associação Christã de Moços. Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, Livrarias Evangélicas, 1902. [Continha quinhentos e vinte e sete números.]

Por volta de 1935, promoveu o Rev. Samuel Lenz de Araujo Cesar (798) séries de *Vesperais Artísticos* na A. C. M. do Rio, em cujos programas, cumpridos por executantes de renome no meio musical evangélico, se incluíam por vêzes peças sacras, tendo sido alguns exclusivamente dedicados a Variações para piano sôbre temas de hinos.

Com a mudança de orientação posteriormente verificada, decorrente da adoção da "base pessoal" e da prática do chamado "Cristianismo social", suprimiram-se nas A. C. M. as aulas bíblicas, as conferências religiosas quase desapareceram e, com elas, o canto congregacional.

(798) Sôbre a atividade musical do Rev. Samuel Cesar, vide cap. XXVII.

XXII

EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

Em 1865, um piedoso e abnegado casal cristão evangélico, Guilherm (William) e Catarina Booth, condoído da densa multidão que na parte oriental da cidade de Londres vivia necessitada de tudo, e ao completo desamparo moral e religioso, fundou, para atendê-la, a *Missão Cristã*.

Treze anos depois, em 1878, visando a u'a mais eficiente colimação dos seus fins, a obra, já gradualmente organizada, teve sua forma de govêrno modificada e tomou feição militar, passando a denominar-se *Exército de Salvação*.

A pouco e pouco foi estendendo o seu raio de ação: primeiro, a outras partes da Grã-Bretanha; depois, aos Estados-Unidos da América do Norte, em 1880; mais tarde, à França, Austrália, Índia, Suécia, Canadá, Nova Zelândia e África (799). Espalha-se hoje por todo o mundo, beneficiando-se, também o Brasil, desta generosa instituição que *vive integralmente* os preceitos divinos considerados por Jesus Cristo os dois primeiros mandamentos:

> "E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
>
> *São Mateus* 22:37 a 39.

Referindo-se ao Exército de Salvação, disse Leonardo W. Brockington:

> "Os seus atos são mais eloqüentes do que quaisquer palavras que um homem possa dizer. Quase em tôda parte do mundo, nos lugares mais escuros, onde há miséria e

(799) *Cancioneiro do Exército de Salvação*. Rio de Janeiro, Quartel General Territorial, 1922, p. 186.

> fome do corpo e do espírito, homens e mulheres devotados estão, humilde e corajosamente, trabalhando para o melhoramento humano debaixo da bandeira do Exército de Salvação. Aquêles homens e mulheres procuram sempre dar alimento aos famintos, abrigo aos desamparados, auxílio aos inválidos, e esperança aos desesperados. Sua fé na fraternidade do homem e na paternidade de Deus é simples, direta, prática e indiscutível. Êles acreditam que não há degradação grande demais para a redenção; nenhum desespêro é profundo demais para a esperança; nenhuma escuridão negra demais para a aurora. Na guerra e na paz êles estão, e sempre estarão, onde fôr maior a necessidade do homem."

Numerosos cooperadores voluntários, em todo o mundo, emprestam gratuitamente seus talentos a esta obra gigantesca, da qual participam nada menos de vinte e sete mil músicos que, nos diferentes países, integram coros e bandas, de eficaz atuação nas reuniões salvacionistas (800).

*
* *

O Exército de Salvação iniciou suas atividades no Brasil em 1 de agôsto de 1922, à Avenida Mem de Sá, 283, Rio de Janeiro DF, tendo tido como pioneiros o Sr. e Sra. Ten.-Cel. David Miche (801).

A fim de permitir a imediata inauguração da obra (porque a música tem sido, através dos tempos, poderosa auxiliar do trabalho salvacionista), fôra prèviamente preparado (1922), com a colaboração do Dr. J. G. Rocha, de Londres (802), do evangelista H. M. Wright, do Pôrto (803), e do Rev. G. B. Nind, de Boston (804), um *Cancioneiro do Exército de Salvação,* possìvelmente impresso em Londres, com duzentos e cinqüenta e um hinos e vinte e um coros precedidos de uma elucidativa Introdução (805).

---

(800) *Cancioneiro do Exército de Salvação...* p. 187.
Exército de Salvação [Folheto de doze páginas publicado pelo Quartel General Territorial], p. 6.

(801) Stella Miche. "O comêço foi assim" [Impressões pessoais] (*Brado de Guerra.* Rio de Janeiro, 1 de agôsto de 1947, p. 4).
Brigadeiro P. Oliver. "Um passado extraordinário" (*Brado de Guerra...* 1 de agôsto de 1947, p. 6).
"Uma grande fôrça na distensão da obra do Mestre: o Exército de Salvação" (*O Christão.* Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1933, ano XLII, ns. 1 e 2, p. 66).

(802) Vide cap. VIII.

(803) Vide cap. XIX.

(804) Vide cap. X.

(805) *Cancioneiro do Exército de Salvação...* p. 4.

Dois auxiliares, o então Cadete C. BALMER e a Enviada ANA HUBER, conheciam a língua portuguêsa, o que facilitou a tarefa inicial.

No fim dêsse mesmo ano já se realizavam serviços salvacionistas em Niterói RJ e, posteriormente, o campo de atividades estendeu-se aos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas-Gerais (806), circulando, com grande tiragem, o jornal *Brado de Guerra,* seu órgão oficial.

A fim de ampliar o repertório de cânticos, publicou-se, alguns anos depois, um *Cancioneiro Suplementar* incluindo setenta e oito hinos e vinte coros (807).

No seu abençoado afã de recuperação moral e espiritual das massas populares, foi o Exército de Salvação fundando, paralelamente às suas atividades evangelísticas, Lares de Menores que hoje florescem em Arco Verde e Jacutinga MG, Rio de Janeiro DF, Susano SP, Pôrto Amazonas PR, Pelotas e Esteio RS, assim como outras instituições também de caráter social: Escolas, Lar de Moças, Creche, Berçário, Colônia de Férias, Albergue e Clínicas (808).

Em vários dêsses Lares de Menores, como por exemplo em Pelotas RS e no Rio de Janeiro DF, existem Bandas de Música Juvenis que alegram o seu próprio ambiente e tocam nas ruas da cidade hinos de circunstância por ocasião do Natal. Além destas, deve ser mencionada a mais antiga Banda Juvenil Salvacionista, a do Corpo de Joinville SC.

*
* *

Desde 1954 vêm sendo realizados *Acampamentos de Músicos e Cantores Juvenis em Susano SP* no chamado Lar das Flôres, que é um Lar de Menores.

Pelo espaço de uma semana, jovens elementos, provenientes dos corpos salvacionistas sediados em diversas cidades do Brasil, ali se reunem para receber novo estímulo musical através de cursos intensivos. Uma *Taça* oferecida pela firma Sears, Roebuck S. A. do Rio de Janeiro DF é conferida ao jovem que mais se distinguiu nesse período, *Taça* que, no ano seguinte, é transferida ao novo vencedor.

No Primeiro Acampamento, realizado de 19 a 26 de julho de 1954 e presidido pelo Coronel MAURICE CACHELIN, foi vencedora a jovem

(806) *Exército de Salvação* [Folheto de doze páginas publicado pelo Quartel General Territorial], p. 9.

(807) *Exército de Salvação. Cancioneiro Suplementar.* Rio de Janeiro, Quartel General Nacional, s. d.

(808) *Exército de Salvação. Ajudai ajudar a outros* [Folheto], p. 7.
Exército de Salvação. Com o coração em Deus dando as mãos à Humanidade [Folheto]. Rio, Quartel General Territorial, s. d., p. 2.
"Exército de Salvação: Seguidores de Cristo" (*O Mundo.* Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1955, p. 4).

Dora Stalder, do Rio de Janeiro DF; no Segundo, que se estendeu de 3 a 10 de julho de 1955 sob a mesma presidência, conquistou a *Taça,* entre sessenta participantes do Acampamento, a jovem Cadete paulista Lídia Inês da Silva.

Em 1954, dirigiram as classes primárias de instrumentos de sôpro os Majores Stalder e Krüger; as mais adiantadas, o Major Hofer. Os *Saxos* estiveram sob as instruções da Major Silva e, os *Pistões,* do Tenente Reis. A Sra. Hedwig Silva e o professor de Música do Instituto Central do Povo, Gerhard Broesigke, revezaram-se na direção dos coros, sendo que êste último também se incumbiu das aulas de *Teoria Musical* e, com o auxílio de vitrola, discos e cartazes, realizou palestras sôbre os Instrumentos Musicais e Música Coral. Coube à Sra. Coronel Cachelin falar sôbre os primórdios da Música Salvacionista (809).

No Segundo Acampamento lecionaram: a Sra. Hedwig Silva, o Capitão M. Castillo, os Primeiros Tenentes C. Eliasen, W. Mc Kenzie, M. F. Reis e o Prof. Norberto N. Soares, instrutor e mestre da já famosa Banda do Lar de Menores de Pelotas RS (810).

O Terceiro Acampamento, realizado de 16 a 23 de julho de 1956, reuniu cento e trinta jovens procedentes do Rio de Janeiro DF, Curitiba PR, São Paulo, Santos e São Vicente SP. Foi, como das outras vêzes, presidido pelo Chefe Territorial e espôsa, Sr. e Sra. Cel. Maurice Cachelin, tendo como professôres o Cap. M. Castillo, diretor do Acampamento, Primeiro Tenente Eliasen, seu organizador, Hedwig Silva, regente dos coros, Primeiro Tenente Reis, regente da orquestra, e Darby Valente, professor de *Teoria Musical.* Coube à Sra. Cachelin ministrar as aulas de *História da Música.*

Dentre os hinos preferencialmente ensaiados a várias vozes, aponta-se *Eu te louvarei, Senhor!* que alcançou apreciável execução no grande Festival de encerramento realizado no Cinema de Suzano SP perante o Representante do Prefeito, o Chefe de Divisão de São Paulo, Major Hofer e Espôsa, e numerosa assistência. Conquistou o prêmio o Corpo Central de São Paulo na pessoa da Cadete local Margarida Cotting. A despedida do Acampamento se fêz ao som do hino *Deus cuidará de ti,* entoado pelo côro (811).

Em 1957 realizou-se o Quarto Acampamento; e, em 1958, o Quinto Acampamento de Músicos e Cantores Juvenis. De 7 a 14 de julho reuniu-se a juventude salvacionista sob a presidência do Chefe Territorial, Tte. Cel. Gilberto Abadie, que teve como auxiliares o Brig.

---

(809) "Primeiro Acampamento de Músicos e Cantores Juvenis realizado em Suzano" (*Brado de Guerra*... 21 de agôsto de 1954, ano XXXII, n.º 34, p. 4 e 5).

(810) "Uma semana feliz com os Músicos e Cantores Juvenís em Suzano, São Paulo" (*Brado de Guerra*... 13 de agôsto de 1955, ano XXXIII, n.º 33, p. 4 e 6).

(811) "Inesquecível Acampamento de Músicos em Suzano" (*Brado de Guerra*... 25 de agôsto de 1956, p. 4 e 5).

Behrendt, diretor do Acampamento, a Brig. E. Murdie, sua organizadora, o Cap. Favre-Bulle, regente dos coros, o Cap. P. Bastos, regente instrumental, a Cap. J. Mc Guigan, professôra de *Ritmo,* e o Cap. C. Eliasen, regente da banda. Ao Festival de encerramento compareceram o Prefeito da Cidade de Suzano SP, Sr. João Machado, e o Dr. Luiz Pavésio, que dirigiu palavras de gratidão e incentivo à obra salvacionista. A *Taça* foi conquistada por Margarida Cotting, do Corpo Central de São Paulo, que a recebeu das mãos do Prefeito (812).

*
* *

Bandas e coros constituídos por Oficiais do Exército de Salvação atuam nos serviços realizados ao ar livre e nos salões de reunião. Solos, coros e cantos congregacionais são entoados nessas ocasiões, ensinando-se aos ouvintes pequenos estribilhos, sempre portadores de u'a mensagem divina.

Guilherme (William) Booth, o fundador do Exército de Salvação, referindo-se aos hinos em uso nas reuniões salvacionistas, cujo método de trabalho é muito diverso do das igrejas, esclareceu não terem êles qualquer pretensão de ordem artística — poética ou musical — mas buscarem tão sòmente a salvação das almas perdidas através das mais singelas expressões de cunho religioso, sempre ao alcance da compreensão popular, à qual se dirigem (813).

Recentemente (1948), uma comissão constituída pelo Cel. W. G. Effer e Major Bruno Behrendt preparou um novo hinário — o *Cancioneiro Salvacionista* — que reúne duzentos e quarenta e um cânticos e sessenta e três coros. Foi impresso na Tipografia Cerbino, em Niterói RJ, sendo a tiragem de dez mil exemplares. Prefaciado pelo General Alberto W. Osborn, destina-se, como a primitiva coleção de 1922, ao canto congregacional.

O Exército de Salvação tem hoje seu Quartel General no Brasil à Rua Taguá, 209, em São Paulo SP, após o ter tido instalado, por longos anos, à Rua da Carioca, 10, segundo andar, no Rio de Janeiro DF, onde ainda hoje funciona a Divisão Carioca, cujo Chefe é o Cap. Paulo Tavares Bastos, de marcada atuação no setor musical salvacionista.

---

(812) J. H. "Inesquecível o 5.º Acampamento para Músicos e Cantores Juvenís em Suzano" (*Brado de Guerra*... 23 de agôsto de 1958, ano XXXVI, n.º 34, p. 2 e 3).

(813) *Cancioneiro do Exército de Salvação*... p. 3.

XXIII

INSTITUTO DE CULTURA RELIGIOSA

O Instituto de Cultura Religiosa (I. C. R.) surgiu na tarde de 6 de fevereiro de 1938 quando, no gabinete pastoral da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, à Rua Helvetia, 772, se reuniram, a convite do Rev. Miguel Rizzo Jr., então pastor dessa Igreja, os Drs. Flamínio Favero (814), José Barbosa Corrêa e Jaime de Andrade, a fim de considerar as necessidades espirituais do povo brasileiro.

Da ata dessa reunião consta o seguinte trecho:

> "Depois de prolongadas considerações a respeito da situação atual do Evangelismo no Brasil e mesmo em outras terras, resolveram, as pessoas supramencionadas, lançar as bases de um grande movimento evangélico que, começando neste Estado, se irradie por todo o Brasil."

O Dr. Justino de Oliveira Castro, convidado a incorporar-se ao movimento, atendeu imediatamente ao apêlo. Eram quatro médicos que decidiam, no exercício da sua profissão, devotar-se ainda mais à função, que já desempenhavam como evangélicos, de zelar pela saúde das almas.

Em artigo publicado em *Unitas* (815), quinze anos depois, assim apreciou o Rev. Miguel Rizzo Jr. as atividades do I. C. R. desde a sua fundação:

> "O sonho que aqueceu aquelas almas é hoje, incontestàvelmente, uma realidade que excedeu aos cálculos dos seus fundadores."

---

(814) O Prof. Flamínio Favero aposentou-se em janeiro de 1956 na cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de São Paulo. É Diretor do Instituto Oscar Freire. Foi Diretor da Faculdade de Medicina naquela cidade, em 1937, e Diretor da Penitenciária do Estado, em 1943; é Membro-Presidente do Conselho Penitenciário, Membro do Conselho Regional de Medicina, fundador do Sindicato dos Médicos e autor de uma grande obra intitulada *Medicina Legal*, além de muitos outros trabalhos, todos de cunho científico. ("Professor Flamínio Tavero". *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 29 e 30 de dezembro de 1956.)

(815) Miguel Rizzo. "Gratidão" (*Unitas*. São Paulo, setembro de 1953, vol. XV, n.º 9, p. 32).

O Instituto de Cultura Religiosa é uma instituição que tem por fim intensificar a obra missionária no Brasil. Usa, para isso, dois métodos: conferências e distribuição de literatura.

Grande parte de sua atividade se exerce não nos templos, mas em locais neutros que comportem vastos auditórios. Desta maneira, pessoas que jamais transpuzeram o limiar de um santuário têm ouvido a mensagem evangélica. Tal trabalho, sempre que possível, é suplementado com a distribuição de literatura aos que se mostram interessados em ampliar seus conhecimentos religiosos. A êstes também em alguns casos, é facultada a assistência à classe de Religião para êles especialmente organizada pelo I. C. R., na qual estudam os ensinos de Cristo a respeito dos pontos básicos da vida espiritual (816). Dêsse modo, "milhares de pessoas nos centros mais cultos do país têm ouvido prédicas proferidas pelos pregadores do Instituto (817)".

Êste mantém, desde 1950, um Curso de Religião por correspondência que se divide em duas partes: Básico e Superior. Até 1956 já haviam completado um e outro, respectivamente, quatrocentos e cinqüenta e dois e noventa e seis alunos de vários recantos do país (818).

Publica o I. C. R. desde janeiro de 1939 uma revista mensal que primeiramente circulou sob a designação *Fé e Vida*, título em 1946 substituído por *Unitas*. Excelente, sob todos os aspectos, esta revista, cuja tiragem atual (1960) é de quatro mil e setecentos exemplares, costuma apresentar artigos de real interêsse sôbre Música Sacra (819).

O I. C. R., que mantém programas radiofônicos e secções de caráter religioso em jornais de várias cidades do país, estendeu bastante seu campo de ação, contando hoje com quarenta e duas filiais em diversos Estados do Brasil (820). Sua sede é em São Paulo SP, à Rua Barão de Tatuí, 528.

*

* *

---

(816) Leopoldo Aires. "Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... março de 1947, vol. IX, n.º 3, p. 149).

Miguel Rizzo Jr. "Diretrizes do Instituto", "Evangelização", "Mensagem do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... abril de 1951, vol. XIII, n.º 4, p. 33; abril de 1954, vol. XVI, n.º 4, p. 30; maio a setembro de 1956, vol. XVIII, ns. 5 a 9, p. 63).

(817) "Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... novembro de 1951, vol. XIII, n.º 11, p. 57).

(818) *Ob. cit.*, p. 58.

Miguel Rizzo Jr. "Mensagem do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... maio a setembro de 1956... p. 64).

(819) Vide cap. XXVIII.

(820) Vide, sôbre o crescimento do I. C. R.:

Miguel Rizzo Jr. "Mensagem do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... maio a setembro de 1956... p. 65).

"Instituto de Cultura Religiosa", "Programa Radiofônico", "Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... novembro de 1951, vol. XIII, n.º 11, p. 59 e 60; outubro a dezembro de 1955, vol. XVII, ns. 10 a 12, p. 77; setembro de 1958, ano 20, n.º 9, p. 57).

Sempre que possível, procura o Instituto de Cultura Religiosa aliar a música sacra às suas realizações, sendo que algumas de suas filiais têm se interessado pela criação de coros.

O I. C. R. do Rio de Janeiro DF organizou em 1950 um Côro Misto de trinta figuras que, em 26 de setembro dêsse mesmo ano, programou um Festival J. S. Bach em comemoração ao bi-centenário da morte dêste grande compositor evangélico. Realizou-se o concêrto no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, gentilmente cedido, tendo sido pronunciada pelo Rev. Miguel Rizzo Jr., na véspera e no mesmo local, uma conferência subordinada ao tema *Bach, a religiosidade criadora.* Constou o programa da execução de trechos do *Oratório do Natal,* da *Paixão segundo São Mateus,* da *Cantata de Páscoa,* das *Cantatas n.os 12, 26, 65* e *122* e de *Corais* avulsos, tendo finalizado com cinco números da *Cantata n.º 147,* cujas duas partes terminam com o famoso coral *Jesus, alegria dos homens.* Participaram da execução, além do Côro Misto do I. C. R., duas solistas — a soprano Scylla Machado Goulart e a meio-soprano Nênia Carvalho Fernandes, ambas professôras do Conservatório Brasileiro de Música — o organista Werther Politano, o violinista Augusto Ferreira de Oliveira e, como regente, Henriqueta Rosa Fernandes Braga (821). Realizou-se o concêrto com o Salão superlotado, tendo recebido o Côro Misto do I. C. R., logo a seguir, um convite para apresentar-se na Série Cultural do Conservatório Brasileiro de Música, o que realmente fêz duas semanas mais tarde, em 12 de outubro de 1950, no Auditório Lorenzo Fernandez daquele estabelecimento de ensino artístico-musical. Na oportunidade, discorreu a regente do Côro sôbre *O Coral na Obra de J. S. Bach* (822).

Em 15 de junho de 1951, novamente no Salão Leopoldo Miguez da E. N. M. da U. B., promoveu o I. C. R. do Rio de Janeiro DF um Concêrto de Órgão e Conferência a cargo, respectivamente, do organista Antônio Silva, catedrático de Órgão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, e de Henriqueta Rosa Fernandes Braga, catedrática de História da Música da mesma Escola (823), executando aquêle, na primeira parte do programa, seis *Prelúdios-Corais* de J. S. Bach e versando esta, na segunda parte, o tema

---

(821) "Instituto de Cultura Religiosa — Festival Bach" (*Diário de Notícias.* Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1950).

(822) "Conservatório Brasileiro de Música" (*Diário de Notícias...* 6 de outubro de 1950).

"Conservatório Brasileiro de Música" (*Jornal do Comércio.* Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1950).

(823) "A arte a serviço de Deus" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, 31 de maio de 1951, ano LX, n.º 10, p. 78).

"Conferência — Concêrto de Órgão" (*Boletim do I. C. R.* Ocasional. Rio de Janeiro, junho de 1951, p. 3).

"A Arte a Serviço de Deus" (*O Exemplo.* Rio de Janeiro, julho de 1951, ano VII, n.º 75, p. 16).

Música Sacra, Expressão de Fé, trabalho posteriormente publicado em *Unitas* (824).

Em outubro de 1953, teve o I. C. R. do Rio a colaboração do *Coral Excelsior* numa das conferências pronunciadas pelo Rev. Miguel Rizzo Jr. no Auditório Tucker do Colégio Bennett (825).

Nesse mesmo Auditório, em 13 de outubro de 1956, organizou o I. C. R. um programa cuja primeira parte constou de um recital de órgão pela Sra. Kylda Tavares Corrêa e, a segunda, de uma conferência proferida pelo Prof. Daniel Moura sôbre *A Energia dos Átomos e a Energia Espiritual* (826).

Por sua vez, o I. C. R. de São Paulo SP promoveu nos dias 24, 25 e 27 de julho de 1952, na Capital paulista, a apresentação do oratório *Jesus Nazareno,* do compositor evangélico brasileiro Léo Schneider, membro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana e Diretor do Conservatório do Instituto Americano de Pôrto-Alegre RS. Realizaram-se os três concertos no Salão do Club Homs, à Avenida Paulista, 735, com a participação de um côro misto de duzentas vozes, o *Coral Evangélico,* acompanhado pela Orquestra do Teatro Municipal, constituída de oitenta figuras, sob a regência do compositor. Ao pastor metodista Rev. Natanael Inocêncio do Nascimento coube a gigantesca tarefa de ensaiar o côro, integrado, oitenta por cento, po operários residentes longe do centro urbano ou em cidades próximas a São Paulo e, na sua quase totalidade, desconhecedores de música. Atuou como solista a soprano Irene Costa (827).

Pouco antes desta realização, em 26 de maio de 1952, havia o I. C. R. de São Paulo SP organizado um côro sob a direção de Nilce Borges do Val, que se aperfeiçoou em Música e Regência de Coros nos Estados-Unidos. Em agôsto dêsse ano, já com trinta e oito coristas, êste conjunto passou a cooperar na gravação em fita de programas a serem enviados às filiais do I. C. R. para irradiações, contendo cada fita uma conferência do Secretário-executivo, Rev. Miguel Rizzo Jr., precedida e seguida de um hino sacro executado pelo côro (828).

A solenidade de consagração do Côro, porém, só se verificou em 16 de maio de 1953 na *Fellowship Community Church* (829). A propó-

---

(824) Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Música Sacra, Expressão de Fé" (*Unitas*... setembro de 1951, vol. XIII, n.º 9, p. 23).

(825) Fotografias dêsse côro e da solenidade encontram-se em *Unitas*... dezembro de 1953, vol. XV, n.º 12, p. 38 e 39.

(826) *I. C. R. Oportunidades Espirituais.* Conferência científico-cultural. Programa. Rio, 13 de outubro de 1956.

(827) "Oratório — Jesus Nazareno" e "Instituto de Cultura Religiosa — Oratório Jesus Nazareno" (*Unitas*... julho de 1952, vol. XIV, n.º 7, verso da capa; setembro de 1952, vol. XIV, n.º 9, p. 55).

(828) "Novo Côro" e "Conjunto Coral do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... agôsto de 1952, vol. XIV, n.º 8, p. 61; novembro de 1952, vol. XIV, n.º 11, p. 59).

(829) "Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... julho de 1953, vol. XV, n.º 7, p. 45).

sito, escreveu o Prof. Isaac Nicolau Salum um artigo em *Cristianismo* (830), do qual aqui se transcreve o seguinte trecho:

> "O bem organizado programa com que se realizou a *Solenidade de Consagração* no dia 16 de maio foi grandemente edificante. Após o prelúdio, ouviu-se o hino *Deus está no templo* cantado pelo grupo, ainda de fora do recinto. Depois, foi a Marcha Processional (uma música de Bach), comandada pelo dirigente, Rev. Miguel Rizzo Jr., vestido de toga preta, e pela regente, D. Nilce Borges do Val, com toga vermelha rutilante, como os demais membros do grupo coral, que os seguiam, solenemente, dois a dois. Canta-se o *Adoramos-te, Cristo,* de Palestrina. Depois de recitado em uníssono o *Pai Nosso,* o dirigente apresentou o grupo coral e êste cantou o hino *Vem, Senhor, do bem a fonte.* Veio então a bela *Litania da Consagração,* que aqui transcrevemos:
>
> *Dirig.* — A uma vida verdadeiramente digna daqueles que se levantam diante dos outros, no culto público a Deus,
> *Côro* — Nós nos consagramos.
> *Dirig.* — A nutrir reverência na casa de Deus e criar uma atmosfera solene no culto divino,
> *Côro* — Nós nos consagramos.
> *Dirig.* — A guiar a congregação no cântico de louvor a Deus, tributando honra a Seu nome,
> *Côro* — Nós nos consagramos.
> *Dirig.* — A auxiliar com cânticos de louvores os que tomam parte no culto, a ter fôrças para vencerem suas próprias provações,
> *Côro* — Nós nos consagramos.
> *Dirig.* — A levar outros, por meio de hinos, ao reino de Deus,
> *Côro* — Nós nos consagramos.
> *Dirig.* — A testificar, em melodias, nossa gratidão e amor a ti, ó Deus,
> *Côro* — Nós nos consagramos."

"Essas seis declarações solenes valem por uma profissão de fé. Delas se deduz como concebem os organizadores do conjunto a função dum grupo coral na congre-

(830) Isaac N. Salum. "Orfeões Evangélicos" (*Cristianismo.* São Paulo, junho de 1953, p. 3). O trecho referente ao Côro do I. C. R. foi reproduzido em *Unitas...* dezembro de 1953, vol. XV, n.º 12, p. 50.

gação: cultivo da piedade pessoal, da solenidade do culto, do canto congregacional; comunicação de dons, evangelização e louvor a Deus. O conjunto se mostra assim decididamente preocupado com a sua mensagem. E é essa a grande comissão de Jesus aos seus fiéis."

"Depois dessa bela litania, cantou-se um magnífico hino de consagração: *A Ti seja consagrada minha vida, ó meu Senhor* (música de Mozart). Seguem-se leituras bíblicas (Salmos 92:15; 108:1-5; 150). E, após o canto de *Quão amáveis são os teus tabernáculos* (música de Brahms), o Rev. Miguel Rizzo Jr. fêz uma parênese ao côro. Foi uma alocução sóbria, em que falou do valor da música no culto, na edificação e na evangelização."

"O côro entoou ainda *Engrandecei ao Senhor comigo* (arranjo de George Lynn) e depois repetiu em uníssono a oração: "Faze-nos, ó Deus, instrumentos dóceis nas Tuas mãos, para inspirar, comover e elevar os corações, através do maravilhoso dom da música. Amém." E cantou a seguir *Alegre e em paz eu vou ao mando de meu Deus* (música de David Fetler). Após a bênção e a bênção coral, com a mesma solenidade com que entrara, deixou o conjunto o recinto em marcha processional silenciosa."

Em maio de 1953 o I. C. R. de São Paulo SP formou um *Côro de Meninos* ainda a cargo de Nilce Borges do Val, que, em sua estadia nos Estados-Unidos, se especializou na educação de vozes infantis no *Columbus Boy's Choir* (831). Quatro meses depois já contava o conjunto com trinta coristas (832).

Por ocasião do II Congresso Nacional do I. C. R., que se realizou na Cidade de São Paulo SP, no Salão Nobre do Instituto Mackenzie, de 23 a 26 de julho de 1953, o Côro do I. C. R. participou das Sessões Solenes de abertura e encerramento. Na de abertura entoou quatro peças: *Com glória coroai,* de W. Schrubsole; *Vai fugindo o dia,* de Barnby; Côro *dos Anjos,* de Bortniansky; e *Alegre e em paz agora eu vou,* de David Fetler (833). Nas Horas Devocionais com que se inauguraram os trabalhos, cada dia, os solos sacros estiveram a cargo de Martha Faustini, Iracema Camargo e Carlos René Egg (834).

Ao ensejo do III Centenário da fundação de Sorocaba SP, a filial do I. C. R. daquela cidade programou uma cerimônia que fêz parte

---

(831) "Instituto de Cultura Religiosa — Côro de Meninos" (*Unitas*... maio de 1953, vol. XV, n.º 5, p. 46).

(832) "Côro de Meninos" (*Unitas*... setembro de 1953, vol. XV, n.º 9, p. 14).

(833) "Congresso Nacional do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... setembro de 1953, vol. XV, n.º 9, p. 19 e 23).

(834) *Ob. cit.*, p. 23.

das comemorações oficiais e se realizou em 15 de março de 1954, no Teatro São José, com a presença de altas autoridades civis e militares. Constou de uma conferência do Rev. Miguel Rizzo Jr., subordinada ao tema *Facetas da História de Sorocaba,* e de um recital de Música Sacra pelo Coral do I.C.R. de São Paulo SP dirigido por Nilce Borges do Val, tendo sido apresentadas peças de J. Booth, Palestrina, J. Schulz, Bortniansky, H. Smart, W. Schrubsole, J. S. Bach, J. Lynn, J. Dykes, J. Barnby, David Fetler e Lutkin (835).

Realizou o I.C.R. o seu III Congresso Nacional em Recife PE, de 23 a 29 de julho de 1956, efetuando-se no tradicional Teatro Santa Isabel, perante numerosa assistência, a Sessão Solene de instalação. Desta participou com grande êxito o *Coral Bach do Recife,* integrado por vários elementos evangélicos, tendo sido executados, sob a regência de Geraldo Menucci, trechos de J. S. Bach, Haydn, Monteverdi, Palmer, Hipólito e Brahms. A Sessão Solene de encerramento, realizada no Auditório do Colégio Americano Batista na tarde de 29 de julho, teve a realçá-la o *Côro da Igreja Presbiteriana da Boa-Vista* que, dirigido pelo Dr. Orlando Vasconcelos, entoou alguns hinos sacros. O mesmo Côro participou do culto de encerramento efetuado à noite no templo da Igreja Presbiteriana da Boa-Vista, quando se cumpriu um programa em Ação de Graças pela realização do III Congresso Nacional dessa instituição (836).

Vários programas radiofônicos vão ao ar em diversos pontos do país sob o patrocínio do Instituto de Cultura Religiosa. Entre êles podem citar-se, no Rio de Janeiro DF: *Inspiração,* irradiado às quintas-feiras pela Rádio Copacabana, e *Meditações,* aos domingos e quintas-feiras pela Rádio Rio de Janeiro, ambos preparados pelo Rev. Miguel Rizzo Jr. Êste ilustre pregador, desde 15 de outubro de 1955 (837), a convite da direção da Rádio Copacabana, também é o produtor do programa *Realidades Espirituais,* no qual têm sido apresentados, em discos *Fidelis, Atlas* e *CAVE* (838) e em gravações sob outras etiquêtas, numerosos coros evangélicos como, entre muitos, o da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, os do I.C.R. do Rio de Janeiro e de São Paulo, o do Instituto J.M.C., o Coral Presbiteriano de São Paulo, o Coral Excelsior (do Rio) e o Coral Evangélico do Recife.

---

(835) "Sorocaba e o Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... abril de 1954, vol. XVI, n.º 4, p. 31).

(836) Carlos Corrêa Mascaro. "III Congresso Nacional no Recife do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*... maio a setembro de 1956, vol. XVIII, ns. 5 a 9, p. 78, 90 e 91).

(837) Miguel Rizzo. "Programa de Rádio" (*Unitas*... outubro-novembro de 1955, vol. XVII, ns. 10 a 12, p. 79).
"Ouça" (*Unitas*... novembro-dezembro de 1959, ano 21, ns. 10-11, p. 1).

(838) Sôbre gravações evangélicas, vide cap. XXIX.

XXIV

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

Com o estabelecimento e a conseqüente expansão dos vários ramos evangélicos no país, tornou-se indispensável organizar uma entidade que atendesse aos seus múltiplos problemas de ordem geral, bem como à Representação Pública. Foi para êsse fim criada, aos 19 de junho de 1934, a Confederação Evangélica do Brasil congregando Igrejas Nacionais, Juntas Missionárias que realizam trabalho no país e Sociedades Evangélicas, as quais se fazem representar nas Assembléias por delegados de sua livre escolha. Constituida, do ponto de vista da organização, de uma Diretoria, dois Conselhos (de Educação Religiosa e Relações Intereclesiásticas), três Departamentos (da Mocidade, de Rádio-Evangelismo, ou seja o Centro Audio-Visual Evangélico [CAVE], e de Divulgação) e várias Comissões, entre as quais de Alfabetização, Literatura, Hinologia (com a Sub-Comissão de Música) e Assistência a Imigrantes Evangélicos (839), teve a Confederação como órgão informativo, por muitos anos, *Unum Corpus,* substituído em dezembro de 1959 por *Brasil Evangélico* (840). Acha-se instalada a sua secretaria em sede própria, à Avenida Erasmo Braga, 277, quinto andar, sendo seu Secretário-Geral o Rev. Rodolfo Anders, que sucedeu ao Rev. Epaminondas Melo do Amaral.

Sob êsse nome — Confederação Evangélica do Brasil — foram, de fato, reunidos três trabalhos de cooperação do Evangelismo brasileiro anteriormente existentes: a antiga União de Escolas Dominicais do Brasil (1911), depois transformada (1928) em Conselho Evangélico de Educação Religiosa; a antiga Comissão Brasileira de Cooperação (1916), que fôra dirigida de maneira invulgar pelo Prof. Erasmo Braga; e a antiga Federação das Igrejas Evangélicas do Brasil (votada em Assembléia especial de representantes das Igrejas em 3 de fevereiro de 1931, mas vigente a partir de 1933) (841).

---

(839) Rodolfo Anders. "Servindo ao Evangelismo" (*Unum Corpus*. Rio de Janeiro, janeiro de 1954, ano XXI, n.º 65, p. 3 e 4).

(840) "Brasil Evangélico" (*O Estandarte*. São Paulo, 29 de fevereiro de 1960, ano 60, n.º 4, p. 9).

(841) Dados fornecidos pelo Secretário-Geral da Confederação Evangélica do Brasil, Rev. Rodolfo Anders, em 1954.

Alguns setores da Confederação Evangélica do Brasil acham-se estreitamente relacionados com a música sacra, como, por exemplo, o de Educação Religiosa, o de Rádio-Evangelismo, com o Centro Audio-Visual Evangélico, e o de Hinologia.

*
* *

A Educação Religiosa tem recebido sempre especial atenção por parte dos líderes evangélicos, mesmo antes de se ter organizado a União das Escolas Dominicais do Brasil, em 1911.

Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro

A Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro reuniu-se nesta cidade de 21 a 24 de maio de 1909 nas dependências da Associação Cristã de Moços, à Rua da Quitanda, 47 (842).

Em tôdas as suas sessões plenárias foram entoados hinos congregacionalmente, entre os quais os de ns. 153, 352, 304, 384, 370, 137, 255, 526, 224 e 475 da coleção *Salmos e Hinos,* dirigidos pelo Rev. Constancio Omero Omegna, que também regeu o côro, cabendo a execução dos acompanhamentos à organista D. Thereza Deslandes Guimarães.

Entre as teses apresentadas, duas merecem especial referência — *Como se pode conquistar a simpatia das crianças para a Escola Dominical* (843) e *Quais os métodos mais práticos de ensinar aos maiores* (844) — tendo sido respectivamente defendidas por *Miss* A. Marchant e J. L. Fernandes Braga Jr.

Miss Marchant preconizou o abundante uso de hinos como um dos mais eficientes atrativos para a infância, advertindo, porém, quanto à propriedade da escolha e à cuidadosa explicação do seu texto, a fim de que se cumpra a sua verdadeira finalidade, qual seja a de veicular preciosos ensinamentos bíblicos.

J. L. Fernandes Braga Jr., que se tornaria um dos grandes líderes das Escolas Dominicais no Brasil, havendo por várias vêzes representado o seu país em Convenções Mundiais de Escolas Dominicais (Zurique, Suiça, 1913; Glasgow, Escócia, 1924; Los Angeles, California, 1928), e a cujos relevantes esforços se viria a dever, em grande parte, a realização da Décima-Primeira Convenção Mundial de Es-

(842) *Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro* (21 a 24 de maio de 1909). Rio de Janeiro, Typ. Methodista, s. d., p. 5 e 6.

(843) *Ob. cit.,* p. 20 e 21.

(844) *Ob. cit.,* p. 14 e 15.

colas Dominicais no Rio de Janeiro DF, em 1932, também se deteve na contribuição da música sacra à Educação Religiosa. Citando a famosa Escola Dominical americana superintendida por FRANCK L. BROWN, referiu-se às orquestras voluntárias que ali dirigiam a execução dos hinos nos diversos Departamentos e às diferentes combinações introduzidas nas execuções congregacionais nas sessões de abertura e encerramento, a fim de manter vivo o interêsse: primeiro, fazendo cantar só os moços; depois, só as moças; a seguir, a platéia; então, a galeria; finalmente, todos. De quando em quando, um solo, um dueto, um quarteto vocal, com textos referentes à lição do dia.

Décima-Primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais

De 25 a 31 de julho de 1932 reuniu-se no Rio de Janeiro DF a Décima-Primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais (845), acontecimento de extraordinária relevância para o Evangelismo brasileiro, cujo setor de Educação Religiosa foi notàvelmente enriquecido com a experiência de numerosos professôres de Escolas Dominicais em diferentes países.

Entre os problemas estudados, todos de alta significação para a didática religiosa, merece citado o da *Educação das Crianças,* que estêve sob a direção de *Miss* HAZEL A. LEWIS, de St. Louis, Missouri, E. U. A. Encarado de vários ângulos e debatido com liberdade por especialistas nacionais e estrangeiros, também foi apreciada a contribuição da música sacra para a sua solução, considerando-se com particular carinho a maneira mais eficiente de ensinar às crianças cânticos religiosos. Um folheto com oito hinos para crianças, publicado em português e inglês, permitiu exemplificações bastante esclarecedoras, tendo sido todos êles executados no decorrer das sessões (846).

Por outro lado, através de suas realizações musicais, plantou a Décima-Primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais importante marco no Brasil. A direção do setor musical da Convenção estêve sob a responsabilidade do Dr. H. AUGUSTINE SMITH, Professor de Belas Artes na Religião, Música Sacra e Hinologia na Universidade de Boston, E. U. A.

No sentido de um melhor desempenho de suas funções, viajou êle para o Rio com bastante antecedência, já encontrando organizado o *Côro da Convenção,* constituído aproximadamente de quatrocentas vozes pertencentes às várias igrejas evangélicas do Distrito

(845) *O Cristo Vivo.* Relatório Oficial da 11.ª Convenção Mundial de Escolas Dominicais. Rio de Janeiro, 25 a 31 de julho de 1932. Rio de Janeiro, Editado pelo Conselho Evangélico de Educação Religiosa do Brasil, s. d., p. 1.

(846) *Ob. cit.,* p. 183 e 184.

Federal (Rio) e Niterói RJ, que, sob a direção do Prof. Arthur Lakshevitz, vinha ensaiando periòdicamente as peças que deveriam integrar os programas convencionais (847).

O Côro cantou nas reuniões de abertura e encerramento da Convenção, realizadas no Teatro Municipal, em tôdas as sessões noturnas no teatro João Caetano, recém- inaugurado, bem como na representação alegórica — *O Cristo dos Séculos* — nas noites de 25 (para os delegados à Convenção) e 31 de julho de 1932 (para o público carioca), da qual participaram oitocentas figuras, entre crianças, jovens e adultos, os pianistas Waldemar Navarro e Júlio de Oliveira, as cantoras Alyna Muirhead, Idalina Fragata e Liberata Navarro, e o conjunto de clarins do Exército de Salvação, integrado pelos seguintes elementos: Cap. Hansen-Jacobsen, Ajudante P. Oliver, Cap. H. Eliasen, Ten. W. Heizle, Eric Lindvall e Lourenço Sjodin (848).

Em tôdas as reuniões foram entoados cantos congregacionais, sendo que, na oportunidade da prédica do Rev. W. C. Poole versando o tema da Convenção — *O Cristo Vivo* — ao seu término, no momento em que eram trazidas ao palco as bandeiras das diversas nações representadas, todos os delegados, cada um em sua própria língua, cantaram o hino mundialmente conhecido — *Saudai o Nome de Jesus* (849) — seguido da recitação do *Pai Nosso* da mesma forma (850).

Na Escola de Belas Artes localizou-se a "Exposição de Literatura Cristã", que reuniu variado sortimento de livros de sessenta e nove editôras americanas e européias, além de publicações nacionais, tratando diferentes assuntos religiosos — Teologia, Missões, História Eclesiástica, Assuntos Bíblicos, Educação Religiosa e Música Sacra. No mesmo andar funcionou o "Templo de Arte Religiosa", exposição organizada pelo Prof. H. Augustine Smith constando de reproduções de obras primas da Pintura Sacra e de outros assuntos úteis à Educação Religiosa. Tôdas as tardes, às dezessete horas, êsse professor realizava interessantes conferências sôbre a significação do material exposto, incluindo-se a execução de números musicais geralmente a cargo de solistas, entre os quais figurou, com sua bela voz, o próprio Prof. H. Augustine Smith (851).

Unção religiosa e elevado nível artístico caracterizaram as realizações musicais desta Convenção, que, superiormente dirigidas pelo grande mestre H. Augustine Smith, marcaram época na música sacra evangélica no Brasil. O grande *Côro da Convenção,* integrado por

---

(847) *Ob. cit.*, p. 74.

(848) *Ob. cit.*, p. 41 e 72.

(849) Vide *Salmos e Hinos* n.º 536, *Hinário Evangélico* n.º 10 e *Cantor Cristão* n.º 60.

(850) *O Cristo Vivo...* p. 64.

(851) *Ob. cit.*, p. 68 e 69.

coristas pertencentes a numerosas igrejas do Rio de Janeiro DF e Niterói RJ, conforme referido, ao desfazer-se, continuou a frutificar em cada uma das comunidades que lhe haviam enviado elementos. Pode-se hoje perceber o quanto esta Convenção foi fecunda para a Música Sacra Evangélica no Brasil, constituindo um marco que os futuros historiadores não poderão deixar de reconhecer e assinalar (852).

Convenções Regionais de Educação Cristã

Visando à comemoração do Centenário da Escola Dominical no Brasil (1855-1955), programou o Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil uma série de quinze Convenções Regionais para os anos de 1952 a 1954, a se realizarem no Rio de Janeiro DF, Assis SP, Campinas SP, Curitiba PR, Pôrto-Alegre RS, Vitória ES, Salvador BA, Recife PE, Fortaleza CE, Belém PA, Lavras MG, Belo-Horizonte MG, Goiânia GO, Ribeirão Preto SP e Uberaba MG, com a duração de quatro dias cada uma, processando-se, pela manhã, os estudos em grupo; à tarde, as sessões plenárias; e, à noite, as conferências e preleções (853).

A primeira dessas Convenções reuniu-se no Rio de Janeiro DF, de 20 a 25 de maio de 1952, congregando elementos evangélicos cariocas e fluminenses, num total de cento e um delegados. A segunda estendeu suas atividades de 8 a 13 de julho de 1952 na Cidade de Assis SP, com a presença de setenta e quatro delegados entre os quais vinte e um Ministros do Evangelho.

Nestas duas Convenções foram apresentados e discutidos os seguintes temas: *Organização e Funcionamento da Escola Dominical; Os Obreiros da E. D.; A Literatura da E. D.; A Evangelização pela E. D.; Método Audio-Visual; A Música como Fator Educativo* (854).

A apresentação dêste último assunto, na Convenção de Assis SP, estêve a cargo do Prof. Nicanor Luciano Gomes; e, na Convenção do Rio de Janeiro DF, de Henriqueta Rosa Fernandes Braga, que desenvolveu o tema proposto em duas partes (855):

I. O poder da música e o seu valor educativo;

II. A música como fator de educação religiosa,

---

(852) Vide cap. XXVI, § *Coros*.

(853) *Plano Trienal de Convenções Regionais Interdenominacionais de Educação Cristã*. (Folha mimeografada e distribuida pela Confederação Evangélica do Brasil.)

(854) "Convenções Regionais de Educação Cristã" (*Unum Corpus*. Rio de Janeiro, setembro de 1952, ano XX, n.º 64, p. 6).

(855) Henriqueta Rosa Fernandes Braga. *A música como fator educativo*. Estudo apresentado à Primeira Convenção Regional Interdenominacional de Educação que integra um plano trienal comemorativo do Primeiro Centenário da Escola Dominical no Brasil (Mimeografado). Rio de Janeiro, 1952.

precedendo-as de uma breve Introdução recordando, a propósito do Centenário da Escola Dominical, as consagradas figuras do Sr. e Sra. Dr. Roberto Reid Kalley (856) que, em 1855, inauguraram no Brasil a primeira Escola Dominical de caráter permanente, em vernáculo, e foram os organizadores do primeiro hinário evangélico brasileiro — *Salmos e Hinos*.

No decorrer da segunda parte, considerou a música como fator de educação religiosa

a) entre os hebreus e os cristãos dos tempos apostólicos;

b) ao tempo dos Reformadores e na época dos grandes Revivalistas;

c) em nossos dias, na Escola Dominical e na Igreja,

procurando, tanto quanto possível, imprimir cunho prático aos esclarecimentos e ressaltando a necessidade de tornar a música uma expressão de fé, com o conseqüente dever de utilizar sempre hinos apropriados à circunstância, com textos plenamente compreensíveis aos alunos e músicas verdadeiramente sacras, em tessitura conveniente e execução convicta e melodiosa. Recomendou, finalmente, o preparo de coletâneas adequadas ao uso das Escolas Dominicais.

*
* *

Mantém a Confederação Evangélica do Brasil, desde 1938, um programa radiofônico denominado *Voz Evangélica* (857) que, inicialmente, foi ao ar aos domingos à noite e, mais tarde, tomou feição matutina diária sob o nome *Meditação Cristã*. Quando ainda *Voz Evangélica* e com programa mais extenso, teve a cooperação de vários conjuntos vocais eclesiásticos cariocas, como o Côro Batista, sob a regência de Regifredo Sarno, e o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, dirigido por William Gershom Wills, e de numerosos solistas, entre os quais Canuto e Lucy Régis, Scylla Machado Goulart e Liberata Navarro.

Além do Rio de Janeiro DF, *Voz Evangélica do Brasil* vai ao ar em outras cidades do país em programações intereclesiásticas; em alguns casos, em cooperação com o Centro Audio-Visual Evangélico (858).

---

(856) Vide cap. VIII.

(857) Vide cap. XXX.

(858) "Rádio Evangelização" (*Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil*. [11.º Biênio: 1955-1956]. Rio de Janeiro, 1958, p. 36).

Através dêste — CAVE (859) — produz a Confederação Evangélica do Brasil discos de música sacra, filmes diapositivos e filmes de cinema e televisão, visando a prestar às igrejas u'a mais eficiente colaboração nos setores da evangelização e da educação religiosa.

*
* *

Um dos problemas comuns a todo o Evangelismo brasileiro é o da sua hinologia.

Esta, embora muito rica, estava a exigir um trabalho de seleção e revisão de vez que, em geral, o texto dos hinos apresenta imperfeições devidas não só ao fato de serem na maior parte traduzidos de outras línguas (o que tolhe a liberdade do autor, obrigando-o a enquadrar sua produção em melodias pré-existentes, ao contrário da boa técnica, que exige seja composta a música sôbre o texto a ser cantado), mas, também, terem sido estas traduções realizadas por estrangeiros que, embora cultos e estudiosos da língua, não lhe podiam penetrar a essência e manejá-la com a propriedade com que o faria um poeta nacional. Nesta oportunidade cumpre ressaltar serem os hinos de D. Sara Kalley os melhores dentre tôda a produção de autores alienígenas, conforme reconhecido pela Comissão de Hinologia da Confederação Evangélica do Brasil.

Entre os poucos exemplos de hinos produzidos por nacionais, na incipiente fase da hinódia luso-brasileira, podem citar-se os de José Manoel da Conceição e Antônio José dos Santos Neves, aos quais posteriormente se foram acrescentando os de Luiz Vieira Ferreira, Manoel de Arruda Camargo, Júlio Ribeiro, Leonidas Silva, João Gomes da Rocha e outros (860).

A primeira proposta de uma revisão dos hinos evangélicos em português foi apresentada pela Sub-Comissão de Publicações da antiga Comissão Brasileira de Cooperação, em dezembro de 1933. Ao ser organizada, recebeu a Confederação Evangélica do Brasil, daquela entidade, o estudo já começado e constituiu uma comissão especial de representantes nomeados pelas respectivas igrejas para continuá-lo: foi a Comissão do Hinário. Esta reuniu-se pela primeira vez em dezembro de 1935 e passou a trabalhar efetivamente em junho de 1936. Dêsse labor resultou o *Hinário Evangélico,* cuja *primeira edição,* publicada no Rio, em 1945, trazia duzentos e trinta hinos cujas letras vinham acompanhadas das competentes melodias. O *Hinário Evangélico com Músicas Sacras* veio a lume sete anos mais tarde, em 1952, com o mesmo número de hinos. Em 1953 saiu a *segunda edição,*

(859) *Loc. cit.*
Vide cap. XXIX.
(860) Vide cap. XXVII.

aumentada, só com a letra, incluindo quatrocentos e cinqüenta e seis números; mais três edições idênticas se fizeram depois disto, sendo que a quinta data de 1958.

Sem dúvida, cumpria fazer um levantamento geral do acervo hinológico, selecionar os melhores hinos e proceder a uma criteriosa e inspirada revisão naqueles cujo texto poético ou musical assim o exigisse. Há que reconhecer a ingratidão da tarefa. O pêso da tradição e o sentimentalismo com que o povo se apega aos hinos que está habituado a ouvir e a cantar representam, até certo ponto, um grande entrave a quaisquer inovações.

O *Hinário Evangélico* surgiu, agradou a muitos, mas não satisfez à maioria. A Confederação Evangélica do Brasil esmerou-se em produzir o melhor que lhe era dado realizar. Os membros das comissões — poetas e músicos — desdobraram-se no aprimoramento do trabalho que lhes fôra cometido. O Evangelismo brasileiro reconheceu o mérito do esfôrço e louvou a operosidade dos organizadores da nova coleção de hinos, mas não foi unânime em aceitá-la como hinário oficial em suas igrejas, em substituição às coletâneas vigentes, pelo comprovado fato de que uma substituição exige, do substituto, superioridade em relação ao substituído, o que não se verificou a não ser em parte — quanto à letra — se bem que esta não tenha ficado livre de imperfeições, sobretudo no que concerne à não permanência do sentido original em certos hinos modificados (que nem sequer foram apontados como *alterados*), bem como se deplore a omissão, nos cânticos, de muitas estrofes originais (o que ocorre em nada menos de cento e cinqüenta hinos). Além disso, falta equilíbrio às suas várias secções; algumas há bem providas, outras, porém, paupérrimas. Hinos históricos, que representariam nova e pujante seiva para a hinologia brasileira tanto por ainda não figurarem em quaisquer hinários nacionais quanto por assinalarem reafirmações do espírito evangélico em diferentes épocas e países, não foram incluídos. Nota-se, também, a ausência de um único e determinado critério na escolha dos hinos que integram a coleção. Outra falha e bem grande, sobretudo por tratar-se de hinário modernamente organizado, é a falta, na edição com músicas, de índices contendo as indispensáveis informações concernentes aos hinos: seus autores, tradutores, compositores e mais indicações que valorizam uma obra e facilitam o seu uso e que tão abundantemente são encontradas em *Salmos e Hinos*, permitindo-lhe ombrear com as melhores coleções de outros países, como por exemplo *The Church Hymnary* (861), *The English Hymnal* (862), *Hymns Ancient and Modern* (863), *The Me-*

(861) *The Church Hymnary*. Revised Edition. London, Oxford University Press, 1938.

(862) *The English Hymnal*. New Music Edition. London, Humphrey Milford, 1933.

(863) *Hymns Ancient and Modern*. Standard Edition. London, William Clowes and Sons Limited, 1914.

thodist Hymnal (864), *Evangelisches Kirchengesangbuch* (865), *Louange et Prière* (866), *Psalmen en Gezangen* (867) e *"Énekeskönyv" magyar Reformátusok használatára* (868).

Entretanto, apresenta o *Hinário Evangélico* ganhos apreciáveis: maior número de produções de autores brasileiros — A. Almeida, A. de Campos Gonçalves, Isaac N. Salum, Jerônimo Gueiros, M. Pôrto Filho, Otoniel Mota e Rafael Camacho, entre outros — e, do ponto de vista musical, a inclusão de alguns *Corais* de J. S. Bach, a mais valiosa herança da música sacra protestante na sua expressão congregacional.

De *Salmos e Hinos,* direta ou indiretamente aproveitados, apresenta o *Hinário Evangélico* cêrca de trezentos e oitenta e nove hinos, dentre os quais cento e dezenove são da autoria de D. Sara Kalley.

---

(864) *The Methodist Hymnal.* New York, The Methodist Book Concern, 1939.

(865) *Evangelisches Kirchengesangbuch.* Kassel, Bärenreiter-Verlag, 1950.

(866) *Louange et Prière.* Paris, Éditions Délachaux et Niestlé, 1939.

(867) *Psalmen en Gezangen.* Amsterdam, De Evangelische Gezangen Compagnie N. V., 1938.

(868) *"Énekeskönyv" magyar Reformátusok használatára.* Próbakiadas. Budapest, Reformatus Egyhaz Kiadara, 1954.

XXV

CAPELANIAS EVANGÉLICAS

Sob o patrocínio da Confederação Evangélica do Brasil e por instrumento do seu Conselho de Relações Intereclesiásticas e dos capelães evangélicos, é ministrada assistência religiosa no Exército, em Penitenciárias, Leprosários e Hospitais.

Nomeados oficialmente pela Confederação Evangélica do Brasil, os capelães são reconhecidos pelas autoridades e exercem o seu ministério sem distinção de credo ou denominação.

Na maioria dos casos isto é feito graciosamente, pois apenas o capelão da 1.ª Região Militar e um dos capelães das Penitenciárias são mantidos pelos cofres públicos, sendo que um dos capelães de hospitais recebe pequena gratificação.

De caráter rigorosamente interdenominacional, representa essa assistência uma das mais expressivas realizações da obra de cooperação e de unidade espiritual do Evangelismo brasileiro (869).

Dentre as muitas instituições beneficiadas pela valiosa obra pública realizada pelos capelães evangélicos, podem citar-se: a Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar (Rio de Janeiro DF), Academia Militar de Agulhas Negras (Rezende RJ), Escola de Sargentos das Armas (Três Corações MG), Escola de Aprendizes de Marinheiros e 14.º Batalhão de Caçadores (respectivamente em Estreito e em Florianópolis SC); Penitenciárias: do Distrito Federal (Rio de Janeiro), do Estado de São Paulo (São Paulo SP), do Estado do Rio (Niterói), do Estado de Santa Catarina (Florianópolis); Presídios: do Distrito Federal e de Bangu (Rio de Janeiro); Leprosários: Colônias de Cocais (Casa Branca SP), Pirapitinguí SP, Aimorés (Bauru SP), Itanhenga ES, Santa Marta GO, Santa Fé (Três Corações MG), Padre Damião (Ubá MG), São Francisco de Assis (Bambuí MG), Curupaiti (Rio de Janeiro DF); Hospitais: das Clínicas (São Paulo SP), São Sebastião, Clemente Ferreira, Sanatório da Escola Naval, Conjunto

---

(869) Rodolfo Anders. "Servindo ao Evangelismo" (*Unum Corpus*. Rio de Janeiro, janeiro de 1954, ano XXI, n.º 65, p. 5).
"Capelanias Evangélicas" (*Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil*. [11.º Biênio: 1955-1956]. Rio de Janeiro, 1958, p. 38).

Sanatorial de Curicica, todos para tuberculosos (Rio de Janeiro DF), Conjunto de Hospitais de Psicopatas do Engenho de Dentro (Rio de Janeiro DF) (870), Sanatório do Estado (Belo-Horizonte MG) (871), Sanatório de Campos do Jordão (Campos do Jordão SP); Escola Ana Neri (Rio de Janeiro DF).

Como não podia deixar de acontecer, a música sacra está sempre presente nessas atividades.

*
* *

Capelania Militar Evangélica

Ao ensejo da organização da Fôrça Expedicionária Brasileira (FEB), que deveria participar das operações da Segunda Guerra Mundial, foi instituída a Capelania Militar por Decreto-Lei n.º 6.535 de 26 de maio de 1944.

A Capelania Militar Evangélica, porém, teve a sua formal instituição em 13 de julho de 1944 com a nomeação de dois capelães evangélicos: os Revs. João Filson Soren e Juvenal Ernesto da Silva. Aquêle, designado para o 1.º Regimento de Infantaria (Regimento Sampaio); êste, para o 6.º Regimento da mesma arma. Posteriormente, ambos tiveram suas responsabilidades acrescidas, cabendo ao Capelão Soren atender, ainda, ao 11.º Regimento de Infantaria; e, ao Capelão Juvenal, às unidades de Artilharia e Engenharia.

Tendo partido para a Itália no 2.º escalão da FEB, em 22 de setembro de 1944, só regressaram os dois capelães evangélicos após a terminação do conflito: o Rev. Juvenal Ernesto da Silva chegou à Guanabara em 18 de julho de 1945, acompanhando o 1.º escalão de embarque; mas só a 22 de agôsto dêsse mesmo ano aportou ao Rio de Janeiro o 2.º escalão de transporte, com o qual regressou o Rev. João Filson Soren.

Cêrca de seiscentos soldados evangélicos integraram a FEB. Neste número não se acham computados os simpatizantes, os amigos do Evangelho e os eventuais assistentes aos cultos.

Preparou o Capelão Soren o hinário do expedicionário, intitulado *O Cantor Cristão do Soldado* (872). Êste foi impresso pela Casa Publicadora Batista em homenagem à FEB, embora se tivesse prontificado a fazê-lo o Ministério da Guerra. Incluía a coletânea cento e um

---

(870) "Capelanias" (*Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil*. [10.º Biênio: 1952-1954]. Rio de Janeiro, 1955, p. 34 e 35).

(871) "Capelanias Evangélicas" (*Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil*. [11.º Biênio: 1955-1956]. Rio de Janeiro, 1958, p. 14).
Relação dactilografada fornecida pelo Rev. Rodolfo Anders em março de 1959.

(872) *O Cantor Cristão do Soldado*. Homenagem da Casa Publicadora Batista à Fôrça Expedicionária Brasileira. Rio de Janeiro, 1944.

hinos selecionados dentre os do *Cantor Cristão* (873), hinário oficial das igrejas batistas brasileiras.

Os cultos evangélicos militares foram iniciados no quartel do Regimento Sampaio, na Vila Militar, tão logo feitas as nomeações dos capelães evangélicos; e, já no mês seguinte (agôsto de 1944), foi organizado pelo Capelão Soren o primeiro Côro Militar Evangélico, tendo sido designado para dirigí-lo o sargento Júlio Andermann. A princípio reunindo quarenta vozes, ao apresentar-se pela primeira vez em público, o que ocorreu no mês de setembro no santuário da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, já contava com sessenta figuras. Seu repertório, constituido de hinos de *O Cantor Cristão do Soldado,* era executado a duas e a quatro partes. Possuidor de bela e possante voz de baixo, cujo invulgar volume favorecia as execuções em campo aberto, freqüentemente fazia-se ouvir em solos o sargento Júlio Andermann.

Quando as unidades se achavam aquarteladas, acantonadas, acampadas, bivacadas ou embarcadas, havia cultos gerais diários. No transcorrer das operações de guerra, porém, sua celebração dependia das circunstâncias, realizando-se, quase sempre, em pequenos grupos reunidos no P.C. (Pôsto de Comando) dos pelotões e das companhias. Os cultos de domingo eram invariàvelmente realizados pelo Capelão do Regimento no P. C. R. J. (Pôsto de Comando em que está sediado o Estado Maior do Regimento).

O côro esteve inativo durante o período das operações de guerra. Voltou a atuar ao término das hostilidades, infelizmente desfalcado de dois dos seus componentes, que deram a vida pela Pátria: o sargento Ananias Holanda de Oliveira, morto em 20 de fevereiro de 1945, e o soldado Lélio Martins de Souza, falecido em 12 de dezembro de 1944.

Enquanto o Regimento Sampaio esteve em serviço de ocupação em Piacenza, o seu Coral Evangélico ali cantou várias vêzes nos cultos militares que se realizavam no templo da Igreja Metodista (Wesleiana) local e também nos cultos regulares da referida Igreja.

Mais tarde atuou quando o Regimento, acantonado na área de estacionamento em Francolise, próximo a Nápoles, aguardava o regresso à Pátria. Nesse local realizou-se a solenidade de encerramento formal do serviço religioso da FEB em solo italiano, no domingo 5 de agôsto de 1945, oportunidade em que o Côro Evangélico do Regimento Sampaio entoou pela primeira vez o *Hino da Vitória,* preparado pelo seu capelão, Pastor João Soren.

Êste mesmo hino foi cantado congregacionalmente dez anos mais tarde, em 8 de maio de 1955, no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, no culto em Ação de Graças pelo transcurso do

(873) Vide, sôbre a origem do *Cantor Cristão,* o cap. XII.

décimo aniversário da terminação da guerra, promovido pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil.

Dentre os hinos de *O Cantor Cristão do Soldado*, verificou-se u'a maior predileção, por parte dos expedicionários evangélicos, por *Firme nas Promessas, Um Pendão Real* e *Minha Pátria para Cristo* (874).

Sobrevindo a paz, reassumiu o Capelão SOREN as suas funções de pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, passando para a Reserva, e continuou o Rev. JUVENAL ERNESTO DA SILVA a servir como capelão evangélico na 1.ª Região Militar (875).

Êste último, no desempenho de suas funções, não raro tem tido a colaboração de coros de várias igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF, particularmente por ocasião de comemorações especiais — Natal, Páscoa, Dia das Mães. O Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, por exemplo, cooperou no Natal de 1946 e, em culto regular, em 1948; o Côro da Igreja Batista do Meyer, sob a direção de JARIB FEITOSA, na celebração da Páscoa, em 1954 (876).

Academia Militar das Agulhas Negras

Em 19 de abril de 1949, alguns acadêmicos evangélicos fundaram na Academia Militar das Agulhas Negras a *Associação de Cadetes Evangélicos*, que foi reconhecida pelo comando. Destinava-se a providenciar a assistência religiosa aos jovens evangélicos que ali estudavam.

A Confederação Evangélica do Brasil, para efeito de oficialização de um trabalho que já existia, requereu, em 12 de setembro do mesmo ano, a criação da Capelania Militar Evangélica dentro da Academia Militar e indicou para o cargo de capelão o Rev. AMÓS ANIBAL, que já vinha desempenhando essas funções desde o início do movimento.

Êste consagrado pastor faleceu repentinamente em 1950, tendo sido substituido, em 1951, pelo Rev. ADRIEL DE SOUZA MOTTA que, ao assumir o pastorado da Igreja Metodista de Rezende, também se ocupou da Capelania Evangélica dentro da Academia Militar (877). Ali exerceu atividade até quando, por motivo do rodízio normalmente observado no ministério metodista, se transferiu para outra paróquia. É atualmente capelão o Rev. MESSIAS AMARAL DOS SANTOS, sendo capelão-assistente o Rev. RUBENS DUARTE DE ALBUQUERQUE.

---

(874) *O Cantor do Soldado*, respectivamente, ns. 41, 91 e 3. Também podem ser encontrados no *Cantor Cristão* sob os ns. 154, 469 e 439.

(875) Dados fornecidos à autora pelo capelão evangélico Pastor JOÃO FILSON SOREN, em fevereiro de 1957.

(876) "O que faz um Capelão no Exército" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 8).

(877) "Na Academia das Agulhas Negras" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 9).

A Associação de Cadetes Evangélicos não tardou em criar um grupo coral. Havia boas vozes e entusiasmo. Desde então as belas execuções dêsse conjunto masculino se têm sucedido nos cultos e solenidades especiais evangélicas realizadas naquela instituição.

Escola de Sargentos das Armas

Localizada em Três Corações MG, a Escola de Sargentos das Armas (ESA), mantida pelo Ministério da Guerra, destina-se à formação de sargentos aperfeiçoados para o Exército. É constituida dos órgãos de Comando, do seu Estado Maior e de um corpo discente que se subdivide em quatro sub-unidades das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia.

O trabalho da assistência religiosa evangélica nessa instituição foi iniciado sob a orientação do Rev. Mário Barbosa e oficializado, mais tarde, mediante requerimento da Confederação Evangélica do Brasil.

Era seu capelão, em 1954, o Rev. Joel Cesar, pastor da Igreja Presbiteriana de Três Corações MG, que também atendia à Capelania Evangélica na Colônia de Santa Fé, para hansenianos (878).

Como sempre ocorre nos cultos evangélicos, os hinos congregacionais ocupam lugar de relêvo nos ofícios religiosos ali verificados, permitindo aos jovens estudantes crentes uma direta participação na cerimônia e oferecendo-lhes oportunidade para louvar a Deus em cânticos.

*
* *

Penitenciária do Distrito Federal

O abnegado capelão da Penitenciária do Distrito Federal (Rio de Janeiro) por longos anos foi o Rev. Messias Cesário dos Santos, hoje aposentado por motivo de saúde. O ministério que ali exerceu foi dos mais abençoados, tendo sido agraciado com o Diploma de Sócio Benemérito da Associação Brasileira de Prisões, que recebeu das mãos de Monsenhor Motta em solenidade especial, e merecendo o convite do diretor do Presídio, situado ao lado da Penitenciária, para também exercer sua atuação junto aos presos daquela Casa.

No desempenho do seu sagrado mister, teve como assistente o Rev. Jeremias W. Schühli, que hoje o substitui como capelão.

---

(878) "Escola de Sargentos das Armas e Colônia de Santa Fé" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 10 e 11).

Vários pastôres vêm cooperando regularmente com essa capelania; entre êles, o Rev. João Soren, da Primeira Igreja Batista, o Rev. Francisco Nascimento, da Igreja Batista de São Francisco Xavier, e o Rev. Antônio Baggio, no período em que pastoreou a Igreja Metodista do Catete (879).

A Penitenciária tem ótimo orfeão e banda que, mediante solicitação ao diretor, respectivamente canta e toca hinos evangélicos em comemorações especiais.

As igrejas cooperantes, de quando em quando, levam seus coros à Penitenciária, e, nos cultos regulares, os presos entoam os cânticos congregacionalmente.

Penitenciária de São Paulo

Foi em 11 de julho de 1943, quando era Diretor Geral do Departamento de Presídios do Estado o Prof. Flamínio Favero, que êste, devidamente autorizado pelo Govêrno, convidou o Rev. Avelino Boamorte para prestar serviço de assistência religiosa evangélica aos presos da Penitenciária de São Paulo SP, mas sem ônus para o Estado.

Posteriormente, em junho de 1948, o Govêrno contratou o serviço de assistência religiosa evangélica aos sentenciados da Penitenciária na pessoa daquele capelão, que ainda ali se mantém, realizando esplêndido trabalho.

Realizam-se cultos e Escola Dominical com absoluta regularidade, achando-se organizada uma biblioteca com aproximadamente oitocentos volumes de obras religiosas para uso dos presos.

Colaboram com o capelão vários presbíteros e diáconos das igrejas evangélicas da Capital, e, também, o organista Joaquim Gonzaga, que acompanha os cânticos congregacionais (880).

Penitenciária de Florianópolis

Na Penitenciária de Florianópolis SC é capelão o Rev. Domingos Fernandes, que conta com a colaboração de um conjunto coral constituído de elementos das várias igrejas evangélicas da cidade (881).

Penitenciária de Niterói

Sob os auspícios da Igreja Presbiteriana de Niterói RJ fundou-se, em 25 de outubro de 1955, o *Movimento de Assistência aos Encarce-*

(879) "Na Penitenciária do Distrito Federal" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 14).

(880) "O Evangelho transforma corações na Penitenciária de São Paulo e também em Florianópolis" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 16).

(881) *Loc. cit.*

rados (*MAE*), organização de caráter humanitário (882) que tem por finalidade: preparar pessoas que levem confôrto moral e espiritual aos presidiários; amparar as famílias dos reclusos; auxiliar os expresos, nos primeiros dias de liberdade, a reajustar-se à vida social.

Os seus objetivos vêm sendo alcançados através dos Departamentos de Assistência Religiosa, Recuperação Moral, Assistência Jurídica, Suprimentos, Amparo às Famílias dos Encarcerados, Finanças e Amigos dos Encarcerados.

É interessante conhecer a origem dêste Movimento.

Em sua abnegada e humanitária faina de recuperação moral e espiritual dos pecadores, mantém o Exército de Salvação (883), em tôdas as partes do mundo onde exerce atividade, serviços religiosos nos mais variados locais, inclusive nas Penitenciárias. Também no Brasil sua benfazeja atuação se tem feito sentir nesse setor. Um dia, entre os muitos presos convertidos na Penitenciária de Niterói RJ, onde o Exército de Salvação vinha mantendo serviços regulares, aceitou o Evangelho o recluso Benedito de Oliveira. Sob livramento condicional, logrou sair da prisão em 1950, tendo sido recebido por profissão de fé e batismo na Igreja Presbiteriana da mesma cidade. Mantido por esta comunidade, matriculou-se no Instituto Bíblico da Pedra, em Pedra de Guaratiba DF, onde estudou de 1951 a 1954. Hoje, como evangelista-leigo, atua em serviços missionários da igreja que o acolheu, prestando também colaboração em igrejas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas-Gerais.

Desejando tornar mais eficientes as atividades dêste obreiro, melhor do que ninguém capaz de compreender o drama do penitenciário, pois que o sofreu ao vivo, na carne e no espírito, resolveu a Igreja Presbiteriana de Niterói prepará-lo convenientemente para o ministério evangélico nas prisões.

A necessidade de providenciar os indispensáveis recursos a êsse cometimento deu origem ao Movimento de Assistência aos Encarcerados, hoje magnífica realidade (884). À sua frente encontra-se uma dedicada Diretoria da qual é Presidente o Dr. Laércio Caldeira de Andrada (885) que, recentemente, após defender com brilho a tese *Interpretação do Cristianismo - Assistência aos Encarcerados* perante o Congresso da Mocidade Presbiteriana Independente — Região Rio, reunido em Volta Redonda RJ de 6 a 9 de setembro de 1956, recebeu a incumbência de, sôbre o assunto, escrever um livro — *Cristo nas Prisões* (886).

---

(882) O *MAE* acha-se inscrito oficialmente no Registro Especial de Títulos e Documentos (Livr. de Sociedades Civis Nr. A-2, fls. 219, nr. 283).

(883) Vide, sôbre o Exército de Salvação, o cap. XXII.

(884) *Movimento de Assistência aos Encarcerados* (*MAE*). Comunicado n.º 1.

(885) *MAE*. Comunicado n.º 3.

(886 *MAE*. Comunicado n.º10.

Até que fôsse estabelecida a capelania evangélica na Penitenciária do Estado, em Niterói RJ, dirigiu os trabalhos do MAE naquela instituição e coordenou a obra evangélica ali realizada por várias denominações o pregador-leigo Benedito de Oliveira. Isto após entendimentos do MAE com a alta direção do Presídio.

Uma vez instituída a capelania evangélica através da Confederação Evangélica do Brasil, foi solenemente empossado como capelão da Penitenciária, em 7 de outubro de 1956, o Rev. Afrânio Mentor de Castro, pastor das Igrejas Presbiterianas de Andorinhas, Alcântara, Pachecos e Rio do Ouro, continuando a trabalhar, como seu assistente, Benedito de Oliveira.

A Congregação Evangélica da Penitenciária denomina-se *Encontro com Cristo* e o seu côro, já organizado, *Grupo Coral Boa Vontade.* Êste conjunto vocal canta regularmente nos cultos e já se tem apresentado fora da Penitenciária, em visitas especiais às igrejas (887). O prêso Miguel Pinto é quem dirige os ensaios de hinos (888).

Fraternal cooperação vem recebendo o *MAE* de tôdas as denominações evangélicas, cujos pastôres têm levado confortadoras mensagens aos presos, fazendo-se acompanhar, não raro, dos conjuntos vocais de suas respectivas igrejas.

Em 4 de março de 1956, por ocasião de uma grande concentração evangélica na Penitenciária de Niterói, à qual compareceram delegações de tôdas as denominações que ali trabalham, pregou, a convite do *MAE,* o Rev. Stelleo Severino da Silva, pastor da Igreja Presbiteriana de Botafogo (Rio), tendo o *Grupo Coral Boa Vontade* entoado hinos e pequenos coros (889).

No primeiro domingo do mês seguinte, 1 de abril, entregou a mensagem evangélica aos presos o Rev. Ivan Espíndola de Ávila, pastor da Igreja Congregacional de Ramos (Rio), fazendo-se ouvir o *Grupo Coral Boa Vontade,* o *Orfeão Infantil* do Lar do Trânsito, instalado pelo Juizado de Menores na Sociedade Evangélica de Assistência Social de Niterói, que cantou corinhos, e o *Côro da Igreja Presbiteriana de Alcântara* (890).

O venerando pastor batista José Joaquim da Silveira falou aos penitenciários de Niterói em 27 de julho de 1956, quando estêve presente o *Côro da Igreja Batista do Fonseca* (891), que executou vários hino sacros.

Em 21 de outubro de 1956 realizou-se na Igreja Presbiteriana de Niterói, como parte das comemorações do primeiro aniversário do *MAE,* um culto em Ação de Graças a Deus, havendo pregado o Rev.

(887) *MAE.* Comunicados ns. 6, 8, 10 e 11.

(888) "Relatório das atividades do *MAE* no ano social de 25 de outubro de 1956 a 24 de outubro de 1957" (*Movimento.* Niterói RJ, junho de 1958, n.º 18, p. 2).

(889) *MAE.* Comunicado n.º 10.

(890) *MAE.* Comunicado n.º 6.

(891) *MAE.* Comunicado n.º 7.

Messias Cesário dos Santos, capelão evangélico da Casa de Detenção do Distrito Federal (Rio), tendo cantado um quarteto constituído de elementos integrantes do côro da congregação evangélica *Encontro com Cristo,* da Penitenciária de Niterói.

As atividades do *MAE,* em 1956, encerraram-se no dia 30 de dezembro com a comemoração do Natal de Cristo pela capelania evangélica da Penitenciária. Do programa participaram o Rev. Boanerges Leitão, pastor da Igreja Presbiteriana do Realengo (Rio), o *Côro da Igreja Evangélica do Encantado* (Rio), sob a direção de Carlos Cunha, um quarteto vocal constituído de jovens da Igreja Congregacional de Niterói e o *Grupo Coral Boa Vontade,* da congregação evangélica da Penitenciária (892).

*
* *

Hospital das Clínicas

A capelania evangélica no Hospital das Clínicas, em São Paulo SP, acha-se entregue aos cuidados do Rev. Walter Augusto Ermel e de seu auxiliar, Dr. Joaquim Martins Evangelista, cujas atividades se desenvolvem, diàriamente, à cabeceira dos pacientes nas enfermarias e, aos domingos, no culto que se realiza à tarde no salão, quando elementos das igrejas evangélicas da Capital cooperam com o trabalho.

Recentemente, o Rev. Eliel Martins ofertou um harmônio portátil, para acompanhar os cânticos congregacionais, e sua filha, bem como D. Jací Fraga Ermel, espôsa do capelão, prestam auxílio como organistas.

Muitos doentes têm tido a oportunidade de ouvir pela primeira vez em sua vida a mensagem do Evangelho, nesse Hospital. Alguns têm professado a fé ali mesmo; outros, nos lugares para onde se dirigem, depois que obtêm alta. Os frutos têm sido abundantes (893).

Conjunto Sanatorial de Curicica

O Conjunto Sanatorial de Curicica (Rio de Janeiro DF), hospital padrão da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, foi inaugurado em 1952.

Em março dêsse mesmo ano, iniciou o Rev. Obson Cabral de Carvalho, então ministro da União das Igrejas Evangélicas Congre-

(892) *MAE.* Comunicado n.º 12.

(893) "Aqui o Evangelho de Cristo é um Bálsamo para os Enfermos" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 17).

gacionais e Cristãs do Brasil, um trabalho de assistência religiosa à cabeceira dos enfermos que, aos domingos, no horário franqueado às visitas, não contavam em seu leito de dor com a presença de nenhum ente querido para minorar-lhes o sofrimento moral e espiritual.

Pouco depois, despertado o interêsse, tiveram início pequenas reuniões devocionais realizadas fortuitamente, aqui e ali, inclusive num recanto do grande bosque que cerca o Sanatório de Curicica, até que, com autorização do diretor, estas passaram a ser feitas nos grandes corredores daquele vasto hospital. Perseguições surgiram, mas, com a graça de Deus, a capelania evangélica foi ali oficialmente estabelecida em 6 de junho de 1953, sendo nomeado seu capelão o mesmo pastor que começara o trabalho: Rev. Obson Cabral de Carvalho (894).

Tem o hospital capacidade para mil e quatrocentos doentes. Uma congregação interdenominacional acha-se ali constituída com mais de uma centena de membros, sendo freqüentemente visitada por coros das várias igrejas evangélicas, que vão levar àqueles enfermos, como bálsamo, a suave harmonia dos seus hinos sacros, portadores de mensagens divinas.

Ao ensejo da comemoração do segundo aniversário da assistência religiosa evangélica aos internados no Conjunto Sanatorial de Curicica, foram programados, em diferentes dias, concertos sacros por alguns dos melhores conjuntos vocais evangélicos do Rio: em 29 de maio de 1954, em homenagem às enfermeiras daquele estabelecimento hospitalar, fêz-se ouvir o *Conjunto Coral da Igreja Evangélica do Encantado,* regido por Carlos Cunha; em 5 de junho, homenageando as assistentes sociais, deu uma audição o *Coral Excelsior,* sob a regência de Guilherme Loureiro; e, em 6 de junho, em concêrto especialmente dedicado aos internados, atuou a *Associação Coral Evangélica* do Rio de Janeiro, tendo a dirigí-la Livino Alcântara, incumbindo-se dos solos a soprano Gláucia Simas.

Grupo de Hospitais do Engenho de Dentro

Foi no Natal de 1946, devidamente nomeado pela Confederação Evangélica do Brasil, que o capelão Dr. Laudelino de Oliveira Lima Filho, pastor da Igreja Presbiteriana de Madureira (Rio) e engenheiro da Companhia Telefônica Brasileira, teve o seu primeiro contacto com os doentes mentais internados no Grupo de Hospitais do Engenho de Dentro (895).

(894) Obson Cabral de Carvalho. *Histórico da Capelania Evangélica do Conjunto Sanatorial de Curicica* (Folheto).

(895) "O Pastor dos Loucos" (*Unum Corpus*... janeiro de 1954... p. 15).

Ininterruptamente, desde então, vem êle se dedicando àquelas almas sofredoras num supremo esfôrço por ampará-las espiritualmente e, reatando as suas relações com Deus, proporcionar-lhes aquela paz que só o Evangelho de Cristo pode conceder.

Conhecendo o valor terapêutico da música, pressentido desde a Antiguidade como no-lo demonstra o episódio de Davi, o pastorzinho, chamado a acalmar com a sua harpa os acessos de fúria do Rei Saul (*1.º Samuel 16:14* a *23*); amplamente tratado pelos gregos em sua famosa doutrina do *ethos*, que procurou determinar os efeitos da atuação musical sôbre as paixões humanas (896); e cientificamente estudado em nossos dias (897), não se esquece o Rev. Laudelino de Oliveira Lima Filho de recorrer à música sacra como preciosa auxiliar em seu apostolado junto aos doentes mentais.

Nesse sentido e sob a orientação da Dra. Nise da Silveira, ilustre médica diretora do Serviço Social dos Hospitais de Doentes Mentais, vem recebendo a colaboração periódica, respectivamente aos primeiro e terceiro domingos de cada mês, dos coros das Igrejas Batista de Inhaúma e Congregacional do Encantado.

Nos cultos, os cânticos são entoados pelos coros que cooperam e pelos próprios doentes, que nisto encontram verdadeiro prazer; antes do seu início, no sentido de preparar o ambiente, são ouvidas gravações de hinos sacros (898).

---

(896) Paul Landormy. *Histoire de la Musique*. Paris, Mellottée Éditeur, s. d., p. 15.

Charles Nef. *Histoire de la Musique*. Paris, Payot, 1931, p. 26 e 27.

Curt Sachs. *The Rise of Music in the Ancient World East and West*. New York, W. W. Norton and Company Inc., 1943, p. 248.

(897) Assèn Markoff. *La Musique, les Musiciens, la Fonction Musicale*. Paris, Éditions Médicales Norbert Maloine, s. d., p. 12 e segts.

Reich. "A Música como agente curativo" (*Actas Ciba*. Rio de Janeiro, setembro de 1942, ano IX, n.º 9, p. 228).

(898) "Assistência Espiritual Evangélica aos Doentes Mentais" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 26 de agôsto de 1954, 69.º ano, n.º 34, p. 7).

XXVI

PANORAMA DA MÚSICA SACRA EVANGÉLICA NO BRASIL

Numa visão panorâmica da música sacra evangélica no Brasil, há que distinguir as realizações pròpriamente litúrgicas daquelas que não o são e se vinculam à obra educativa, à assistência social, aos trabalhos de natureza evangelística (nos templos, recintos neutros e ao ar livre) e ao concêrto espiritual.

A liturgia evangélica apresenta como elementos essenciais, ordenados em tôrno da prédica, leituras bíblicas, confissão de fé, responsos, preces e cânticos congregacionais geralmente entoados em uníssono e com acompanhamento de órgão ou harmônio, instrumento ao qual também se confiam o Prelúdio, o Poslúdio e os Interlúdios, que preparam ao recolhimento e à oração.

Hinários

A autêntica expressão da música sacra evangélica é o canto congregacional. Daí, a abundância de hinários (*Salmos e Hinos, Cantor Cristão, Harpa Cristã, Hinos e Cânticos Espirituais, Aleluias, Hinos Evangélicos, Hinário Evangélico Luterano*) e o empenho da Confederação Evangélica do Brasil em preparar u'a mais cuidada coletânea para uso geral — o *Hinário Evangélico* — cuja primeira edição data de 1945.

Corais, *Salmos* e hinos evangélicos de origem anglo-americana, sem embargo das produções originais, constituem a base dêsses hinários, dentre os quais *Salmos e Hinos* permanece o preferido.

Se, inicialmente, foram muito numerosas as traduções preparadas por missionários estrangeiros, logo começaram a surgir traduções, adaptações e trabalhos originais por elementos do país, vindo a formar-se valioso acervo. O que ocorreu em relação à letra também se verificou no tocante à música, embora os compositores evangélicos nacionais tenham surgido em menor proporção do que os poetas sacros.

Entre os autores e tradutores estrangeiros e nacionais, destacam-se: Robert Reid Kalley, Sara Poulton Kalley, Henry Maxwell Wright, Alexander Latimer Blackford, John Boyle, Richard Holden, Robert Hawkey Moreton, S. L. Ginsburg, W. E. Entzminger, S. E. Mc Nair, Manoel Antônio de Menezes, Alfredo Henrique da Silva, Eduardo Henriques Moreira, José Manoel da Conceição, Antônio José dos Santos Neves, Luiz Vieira Ferreira, Júlio Cesar Ribeiro, Leonidas P. Gomes da Silva, João Gomes da Rocha, Manoel de Arruda Camargo, Otoniel Mota, Antônio Almeida, Jerônimo Gueiros, Cecília Rodrigues Siqueira, Antônio de Campos Gonçalves, Adelina Cerqueira Leite, Manoel da Silveira Porto Filho e Isaac Nicolau Salum.

Incluem os hinários evangélicos brasileiros numerosas músicas dos melhores compositores sacros de projeção internacional, quais sejam: Lutero, Walther, Isaak, Franck, Tye, Tallis, Goudimel, Bourgeois, Fink, Vulpius, Hassler, Teschner, Crüger, Albert, Ahle, Pachelbel, J. S. Bach, Haendel, Carlos Filipe Emanuel Bach, Mendelssohn, Mason, Dykes, Bradbury, S. S. Wesley, Barnby.

Pode-se acrescentar a esta produção a dos compositores brasileiros Antônio Pedro de Cerqueira Leite, José Zacarias de Miranda, Carlos Cristóvam Zink, Aristides Oppermann, Renato Ribeiro dos Santos, Guilherme Loureiro, Léo Schneider, J. C. Maraschin, Ary Bonchristiani Ferreira, Livino Alcântara, João Wilson Faustini.

Canto congregacional

Em algumas igrejas, a preocupação de melhor louvar a Deus através do canto congregacional leva os fiéis a se reunirem semanalmente, antes ou depois dos cultos, para ensaio de hinos, quando aprendem novos cânticos e aperfeiçoam os já conhecidos, participando da execução todos os membros e congregados, inclusive velhos e crianças. Em outras, é adotado o sistema do *hino do mês*, como ocorre na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Determinado hino é cantado pelo espaço de trinta dias em todos os cultos, dominicais ou não, a fim de que a igreja o aprenda, se não o conhece, ou o aperfeiçôe, se já se acha incorporado ao repertório congregacional.

Êste zêlo, em manter a congregação iniciada no repertório contido no hinário adotado, é peculiar aos evangélicos e se manifestou no Brasil desde logo, a par da pregação: D. Sara Kalley, pioneira juntamente com seu Espôso do trabalho evangélico permanente em vernáculo, deu sempre especial atenção ao cântico congregacional (899); em 1872, o colportor Manoel José da Silva Viana, no trabalho que realizava em Recife sob os auspícios do Dr. Kalley e do

(899) Vide cap. VIII.

qual resultou no ano seguinte a organização da Igreja Pernambucana, dedicava as reuniões das segundas-feiras exclusivamente ao cântico de hinos (900); em São Luís do Maranhão, o Dr. George W. Butler, missionário presbiteriano, reservava as reuniões das sextas-feiras ao cântico de hinos e orações, conforme se referiu em carta datada de 1887 (901); já no séc. XX, aproximadamente de 1913 a 1958, estiveram a cargo de William Gershom Wills os ensaios de hinos para a congregação realizados antes dos cultos dominicais noturnos na Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro DF.

Coros

As igrejas evangélicas no Brasil possuem, via de regra, côro misto; às vêzes, côro masculino ou feminino; com menos freqüência, mais de um côro. Não existe, no caso, problema financeiro, pois coristas, solistas e regentes, bem como organistas ou outros instrumentistas, nada ou muito pouco recebem por sua atividade musical, de vez que são todos evangélicos e colocam de coração aberto seus dons a serviço de Deus. Por êsse motivo, as execuções costumam ser convincentes — as possíveis deficiências de ordem artística são supridas, pelo menos em parte, pelo fervor religioso.

Nas igrejas das grandes cidades, muito freqüentemente, atingem as execuções corais elevado nível artístico; não raro, pertencem ao côro cantores profissionais e êste é dirigido por regente profissional, todos membros da comunidade.

O cargo de ministro da música, desempenhado por pessoas especialmente preparadas em música sacra, está começando a surgir em determinadas igrejas.

A função primordial do côro é ensinar os cânticos à congregação e dirigí-la em sua execução. Acrescente-se a êste mister o da participação direta na ordem do culto entoando amens e responsos, que se alternam com as leituras bíblicas, e, ainda, a execução de trechos verdadeiramente sacros não presentes nos hinários, mas relacionados com o assunto do sermão.

Se as coleções de hinos são abundantes e reunem copioso material para uso das congregações, muito menos rica se apresenta a produção para coros em vernáculo, o que é fácil compreender. Há um século vêm os evangélicos cuidando desveladamente da sua hinologia traduzindo e preparando obras originais, em virtude de ser básico, nos cultos, o canto congregacional. Os coros só mais tarde começaram a ser organizados em bom número, não o sendo desde logo em tôdas as igrejas por dificuldades de vária espécie. Daí, só posterior-

(900) Júlio Andrade Ferreira. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 110.

(901) *Idem, ibidem,* p. 167.

mente se vir a cogitar do preparo de coleções específicas para coros. Entretanto, traduções têm sido sido feitas das melhores obras no gênero e autores e compositores nacionais vêm produzindo material adequado (902).

O primeiro côro evangélico organizado no Brasil por uma igreja nacional foi o da Igreja Evangélica Fluminense (903), para uso do qual publicou sua regente, D. Sara Poulton Kalley, em 1868, a coleção *Música Sacra,* cujo desenvolvimento conduziu ao atual *Salmos e Hinos com Músicas Sacras,* de generalizado uso no meio evangélico brasileiro. Cêrca de oito anos mais tarde, por volta de 1876, o Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite, pastor da Igreja de Sorocaba, ali organizou um côro que alcançou fama entre as igrejas evangélicas da época, tendo sido, possìvelmente, o primeiro a existir na Igreja Presbiteriana do Brasil. Em 1879, coube ao Rev. José Zacarias de Miranda fazer o mesmo na Igreja de Brotas, da qual era pastor (904).

Todavia, pode-se realmente dizer que foi a partir da segunda década do séc. XX que os coros começaram a surgir mais abundantemente nas igrejas evangélicas do Brasil e que se deve à Décima Primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais, realizada no Rio de Janeiro DF em 1932 (905), o grande impulso que promoveu o maior florescimento dos coros já existentes e provocou a criação de outros. O grau de perfeição a que o inconfundível Maestro H. Augustine Smith, responsável pelo setor musical dêsse conclave, conseguiu levar o *Côro da Convenção* (constituído pela reunião de vários coros cariocas e fluminenses e de elementos isolados que a êles se agregaram para a circunstância) depois de cêrca de um mês à sua frente em ensaios intensivos, estabeleceu um padrão ideal para os coros evangélicos brasileiros.

Nestes últimos anos têm se destacado, no Rio de Janeiro DF, os coros da Primeira Igreja Batista, Igreja Batista do Meyer, Igreja Batista da Tijuca, Igreja Metodista do Jardim Botânico, Igreja Evangélica Fluminense e Igrejas Presbiterianas do Rio, Copacabana e Inhaúma; em São Paulo SP: os da Primeira Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Presbiteriana Unida, Igreja Metodista Central e Igreja Batista das Boas Novas; em São Leopoldo RS: o da Comunidade Evangélica de São Leopoldo; em Pôrto-Alegre RS: os das Igrejas Luterana, Metodista e Episcopal, para citar sòmente os mais conhecidos.

Entre os muitos regentes de coros mencionados em capítulos anteriores, têm tido marcada atuação no Rio de Janeiro DF: Livino Alcântara, Heitor Argôlo, Guilherme Loureiro, Jarib Feitosa, Hora

(902) Vide cap. XXVIII.
(903) Vide cap. VIII.
(904) Vide cap. IX.
(905) Vide cap. XXIV.

Diniz Lopes, Canuto Roque Régis e William Gershom Wills (os dois últimos já falecidos); em São Paulo SP: Natanael Inocêncio do Nascimento, Pedro Inglada Sanmarti, Nilce do Val Galante, João Wilson Faustini, Gunars Tiss, Frederico Gauss; em Curitiba PR: Neoptolemo Alcântara; em Brusque SC: Aldo Krieger; em São Leopoldo RS: Max Maschler, Hans Günther Naumann; em Pôrto-Alegre RS: Werner Karl Wadewitz e Léo Schneider (que dirige os coros das Igrejas Luterana, Metodista e Episcopal); em Fortaleza CE: Ruth Hoseley (que colabora com as Igrejas Presbiteriana e Batista); em Recife PE: Antônio Alcântara (falecido), Mazucato Alcântara, Orlando Vasconcelos e Jerry Smith; em Jaguaquara BA: Stella Câmara Dubois; em Goiânia GO: James Musgrave; em Anápolis GO: Livino Alcântara.

Quartetos, trios, duetos e solos

Nas igrejas evangélicas, quartetos, trios, duetos e solos vocais têm aplicação apenas esporádica. Na falta de um côro eclesiástico, porém, podem substituí-lo nas funções de guia da congregação, ainda ensinando a esta novos hinos.

Prestam o seu concurso geralmente em solenidades especiais, sob a condição de estreita afinidade entre o texto cantado e a natureza do ofício religioso, ou em conexão com o côro da igreja, nas execuções de peças sacras que incluem trechos para quarteto, trio, dueto ou solo. Não é fácil, por êsse motivo, assinalar trios e quartetos eclesiásticos oficialmente organizados, mas existem quartetos constituídos por elementos evangélicos que cooperam de quando em quando com as igrejas, como acontece com os *Quartetos Primavera* e *Fanny Crosby* (906), no Rio de Janeiro DF.

Entre os solistas evangélicos de maior projeção nesta cidade, podem mencionar-se: Scylla Machado Goulart (professôra de Canto do Conservatório Brasileiro de Música), Lucy Régis, Liberata Navarro, Liselotte Koebig, Eunice Lima, Lídia Bruver, Gláucia Simas Campelo (vencedora do Concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, em 1958; primeiro lugar no Concurso Beniamino Gigli promovido pelo Automovel Club do Brasil, em 1959), Estefânia Paixão (da Associação de Canto Coral), Edna Pereira da Silva, Marília Soren Sosa (vencedora do Concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, em 1959), Canuto Roque Régis (professor de Canto Orfeônico da Prefeitura do Distrito Federal, já falecido) e Newton Paiva (do Teatro Municipal).

Já existe em vernáculo literatura musical apropriada para solos e pequenos conjuntos vocais, como vem relatado no cap. XXVIII.

(906) Vide cap. XII.

Música instrumental

Possuem as igrejas evangélicas, via de regra, órgão (de tubos ou eletrônico) ou harmônio.

Com exceção das igrejas da Federação Sinodal (Igreja Evangélica de Confissão Luterana), que, em grande número, dispõem de órgãos de tubos, relativamente poucas igrejas evangélicas os têm, devido ao seu elevado custo intrínseco e de conservação, pois, sendo o Estado leigo, primam os evangélicos por manter suas igrejas com recursos próprios, nada devendo aos cofres públicos. Por êsse motivo, recorrem algumas delas aos órgãos eletrônicos, principalmente *Hammond* e *Wurlitzer,* possuindo os desta última fabricação sonoridade mais apropriada ao ambiente sacro.

Entre os principais organistas evangélicos, citam-se em diferentes épocas: Felicíssima de Souza Barros, João Thenn, Elizabeth Gravenstein Borges, Carlos Gomes de Souza Shalders, Fritz Rotermund, William Sunderland Cook, Frances Tarboux, Isolina Appel, Júlio de Oliveira, Eunice Costa Almeida, Siegfried Dohms, Fritz Barth, Kylda Corrêa, Haydéa Moraes, Joyce Wills, Wanda Perestrello, Waldemar Navarro, Maria Luiza Costa Cruz, Nicéa Soren, Dyrajaia Soren, Elza Lakshevitz, Loide Deslandes, Norma Appel Bojunga, Frederico Gauss, Marília Soren Sosa.

Outros instrumentistas evangélicos têm por vêzes oportunidade de cooperar nos templos ou em programas religiosos não eclesiásticos. Em 1938, por exemplo, a harpista Acácia Vital Brasil (hoje Sra. Dr. Ernesto Imbassahy de Mello) acompanhou o naipe feminino do Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense no programa *Voz Evangélica do Brasil* (ao tempo em que êste ia ao ar pela Rádio Transmissora, à Rua do Mercado, Rio de Janeiro DF) na execução da peça *Ó Deus Benigno,* de Francisco Manoel da Silva - Agnello França (para três vozes femininas e harpa). Os flautistas João da Mata e Nacipe Carone, bem como os violinistas Augusto Ferreira de Oliveira, Arthur Lakshevitz, Emanuel Coelho Maciel e muitos mais, tanto no Rio quanto em outras cidades do Brasil, não raro, colaboram em acompanhamentos congregacionais e corais e em execuções solísticas.

Dois peritos organeiros evangélicos exercem atividade no Brasil: Siegfried Schuerle, luterano, residente em São Bento do Sul SC, e Pedro Inglada Sanmarti, metodista, radicado em São Paulo SP. De reconhecida capacidade profissional, vêm ambos atendendo com proficiência às reparações e ampliações dos órgãos das igrejas evangélicas, tanto quanto das católico-romanas. Em 1959, foi confiado a Sanmarti o consêrto do magnífico órgão do Mosteiro de São Bento, na Cidade do Rio de Janeiro. Coube a Schuerle restaurar, em 1960, o órgão do Convento de Santo Antônio, igualmente no Rio.

Música Sacra na obra religiosa educacional e assistencial

As execuções congregacionais, corais e instrumentais no meio evangélico não se restringem às atividades eclesiásticas, mas se estendem às Escolas Dominicais, Uniões da Mocidade, Institutos Bíblicos, Seminários, Colégios, Lares de Menores, Hospitais e Escolas de Enfermeiras.

Nas Escolas Dominicais, quando em cada Departamento se reunem as classes para a abertura e o encerramento dos trabalhos, tem o canto congregacional larga aplicação. No sentido de obter o seu aperfeiçoamento, executam-se as estrofes, às vêzes, alternadamente: por determinada classe, pelo elemento feminino, pelo masculino, terminando por todos em conjunto. Por outro lado, o enriquecimento do repertório se faz, em algumas Escolas Dominicais, pelo processo do *hino básico,* que consiste em manter nos programas determinado hino pelo espaço de tempo necessário à sua aprendizagem, variando-se os demais números de execução coletiva. Cada lição dominicalmente estudada inclui um texto bíblico, denominado *texto-áureo,* que deve ser decorado por todos os alunos, acompanhado da respectiva citação bíblica. Em certas Escolas Dominicais, quando músicos tomam parte no trabalho, êste *texto-áureo* é musicado, visando a facilitar a sua memorização. Há Escolas Dominicais que dispõem de pequenos conjuntos instrumentais constituídos pelos próprios alunos; êstes, ao ensejo da abertura e encerramento, acompanham o canto congregacional e executam pequenos trechos em solo. Acontece, às vêzes, e com muito bom resultado, em grandes Escolas Dominicais, constituirem-se coros infantis e juvenis integrados pelos alunos que aliam ao prazer de cantar o dom de uma bela voz. Em geral, os hinários evangélicos incluem material apropriado ao uso das Escolas Dominicais; e algumas coletâneas têm sido publicadas visando ao melhor atendimento dos alunos dos Departamentos Primário e Intermediário, como, por exemplo, *Cânticos para Crianças* e *A Palavra Cantada,* ambas preparadas por D. Edith A. Allen (907). A importância, jamais suficientemente ressaltada, de levar o aluno de quatro ou de setenta anos (908) a *compreender* a significação do texto antes de entoar o hino é preocupação constante nas Escolas Dominicais, que têm na música religiosa um dos seus mais poderosos auxiliares.

Nas Uniões da Mocidade a música assume feição coletiva e também individual. É a oportunidade que se oferece aos jovens de desenvolverem os seus dons no campo religioso, habilitando-os a u'a mais eficiente cooperação no domínio da música eclesiástica. For-

(907) Vide cap. XXVIII.

(908) As Escolas Dominicais, como se sabe, matriculam alunos de tôdas as idades, desde a criancinha recém-nascida (Departamento do Berço) até o ancião ou anciã que já não pode freqüentar a igreja (Departamento do Lar).

mam-se conjuntos vocais e instrumentais que atuam nas Reuniões de Treinamento e vão, gradativamente, familiarizando a mocidade com o repertório sacro e ajudando-a a penetrar-lhe a verdadeira essência. Magnífico exemplo de atividade musical coletiva nas Uniões da Mocidade é a *Orquestra da Assembléia da Mocidade Batista Carioca* que, de 1946 a 1949, estêve sob a direção de GUILHERME LOUREIRO.

Nos Institutos Bíblicos quase sempre há coros organizados e são ministradas aulas de várias disciplinas musicais, como acontece nos Institutos Bíblicos da Pedra (Rio de Janeiro DF), Goiano (Anápólis GO), Eduardo Lane (Patrocínio MG), Mineiro (Belo Horizonte MG), Betel (João Pessoa PB), do Norte (Garanhuns PE), Batista do Nordeste do Brasil (Feira de Santana BA), de Ponte Nova (Itacira BA), do Presbitério de Leste (São Paulo SP), Batista A. B. Deter (Curitiba PR), de Londrina (Londrina PR), do Ginásio Batista (Pôrto-Alegre RS), da Igreja Batista Independente (Rio Grande RS) e em muitos outros, inclusive no Instituto José Manoel da Conceição (Jandira SP), ao qual mais adiante se fará circunstanciada referência.

Os Seminários Teológicos das diferentes denominações — no Rio de Janeiro DF: Seminário Teológico Batista do Sul, Seminário Betel e Seminário Evangélico Congregacional, hoje incorporado ao Instituto Bíblico da Pedra; em São Paulo SP: Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, Seminário Presbiteriano Conservador; Rudge Ramos SP: Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil; Campinas SP: Seminário Presbiteriano do Sul; Presidente Soares MG: Seminário Presbiteriano do Centenário; Recife PE: Seminário Presbiteriano do Norte, Seminário Congregacional do Norte, Seminário Teológico Batista do Norte; Pôrto-Alegre RS: Seminário Teológico Episcopal, Seminário Concórdia (Luterano); São Leopoldo RS: Escola de Teologia da Federação Sinodal; Londrina PR: Instituto e Seminário Bíblico de Londrina; Carolina MA: Instituto Teológico Batista de Carolina ; Corrente PI: Instituto Teológico Batista de Corrente — sem exceção, têm coros organizados e proporcionam aos seus alunos aulas de música: *Teoria e Solfejo* e *Canto Coral;* facultativamente, *Harmônio;* em alguns casos, *Harmonia, Composição, Regência de Coros, História da Música Sacra* e *Hinologia.*

Nos colégios evangélicos, independentemente dos coros organizados cujo repertório, abrangendo os gêneros sacro e profano, inclui corais, hinos e cânticos espirituais, todos os alunos entram em contacto com a hinologia evangélica através das assembléias diárias ou semanais. Estas reunem, num mesmo horário, os alunos das várias séries e os familiarizam com o acervo hinológico, oferecendo-lhes, inclusive, a oportunidade de participação nas execuções congregacionais.

Numerosos Lares de Menores florescem em muitas cidades brasileiras sob os auspícios das várias denominações evangélicas e do Exército de Salvação. Em todos é cultivada a música sacra sob a forma de hinos coletivamente entoados no culto doméstico ou em horário especialmente dedicado a êsse fim, como acontece em *Nhanderoga,* o orfanato indígena caiuá em Dourados MT (909); e, diàriamente, no início e encerramento das aulas do curso primário quando estas são ministradas no próprio estabelecimento ou em escolas paroquiais. No Orfanato Luterano em Moreira (Município de Taquara RS), o cântico de abertura do culto doméstico é chamado o *hino da semana* por permanecer o mesmo durante sete dias, a fim de que as crianças enriqueçam o seu repertório. Êste mesmo hino e pelo mesmo espaço de tempo é cantado no início das aulas na escola paroquial, onde os órfãos aprendem as primeiras letras (910). Bandas Musicais Juvenis vicejam nos Lares de Menores mantidos pelo Exército de Salvação no Rio de Janeiro DF e em Pelotas RS.

Na assistência religiosa aos militares, detentos e enfermos, prestam os cânticos evangélicos valioso auxílio, conforme referido a propósito das capelanias evangélicas em estabelecimentos governamentais (911); mas essa benéfica atuação igualmente se faz sentir, e com muito maior amplitude, nos hospitais e sanatórios evangélicos e suas respectivas escolas de enfermeiras — Hospital Evangélico do Rio de Janeiro DF, Hospital Evangélico Goiano (Anápolis GO), Hospital Evangélico de Rio Verde GO, Hospital Evangélico de Dourados MT, Hospital Evangélico de Sorocaba SP, Sanatório Vila Samaritana (São José dos Campos SP), Hospital Evangélico do Vale do Paraíba SP, Hospital Evangélico de Londrina PR, Hospital Evangélico de Curitiba PR, Hospital Evangélico de Ponte Nova (Itacira BA), para só citar alguns; Escola de Enfermeiras *Florence Nightingale* (Anápolis GO), Escola de Enfermagem de Ponte Nova (Itacira BA), Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul (Rio Verde GO) e outras.

O *Hospital Evangélico do Rio de Janeiro* DF tem uma capela anexa onde dominicalmente, por muitos anos, se realizaram cultos dominicais com a colaboração dos pastôres das igrejas locais e de vários coros eclesiásticos; em 1943 chegou a possuir um côro próprio, constituído das suas enfermeiras; atualmente, elementos das várias denominações emprestam a sua cooperação, cada grupo num determinado dia da semana, de modo a ficar o trabalho atendido diàriamente; realizam cultos nas enfermarias e, quando solicitados, nos quartos particulares (pregam, oram e cantam hinos; usam, às vêzes, gravações). Em 1956, a Diretoria do Hospital passou a nomear capelães, tendo sido o primeiro o Rev. Nemésio de Almeida, da Igreja

(909) Vide cap. XX.
(910) Vide cap. XV.
(911) Vide cap. XXV.

Episcopal, que ali exerceu atividade até o seu falecimento. Substituiu-o nessas funções o Rev. Curt Kleemann (912).

No *Sanatório Vila Samaritana,* em São José dos Campos SP, há cultos dominicais com uso de gravações de hinos evangélicos em solos ou coros.

O *Hospital Evangélico Goiano* (Anápolis GO), fundado em 1925 pelo Dr. James Fanstone (filho do saudoso Rev. James Fanstone, pastor da Igreja Evangélica Pernambucana organizada pelo Dr. Kalley), que até hoje o dirige, mantém em anexo a Escola de Enfermeiras *Florence Nightingale,* também por êle fundada, em 1933, e reconhecida pelo Govêrno Federal. Possui um capelão, que visita diàriamente os enfermos dando-lhes a assistência espiritual e moral de que necessitam, e um côro sacro integrado pelo próprio corpo de enfermeiras. Cada manhã se realiza na enfermaria um culto de quinze minutos dirigido pelo capelão, por um dos pastôres da cidade ou pelo Dr. Fanstone, culto que é irradiado para os quartos particulares onde há um pequeno alto-falante que faculta aos doentes, cujo estado de saúde o permite, ouvirem a mensagem do Evangelho e os hinos entoados pelo côro (913).

Instituto José Manoel da Conceição

O Instituto José Manoel da Conceição (J. M. C.), de caráter interdenominacional, inaugurou suas aulas em 8 de fevereiro de 1928 nas proximidades de São Paulo SP (quilômetro trinta e dois da Estrada de Ferro Sorocabana, Estação de Jandira), em propriedade pertencente ao Instituto Mackenzie (914), sendo mantido por uma sociedade em que cooperam várias igrejas evangélicas e algumas organizações norte-americanas. Deve o seu nome ao ex-padre José Manoel da Conceição, o primeiro brasileiro ordenado ao ministério na Igreja Presbiteriana, piedoso obreiro cuja vida constitui perene fonte de inspiração.

Foi o Rev. William Alfred Waddell (1862-1939), notável missionário e educador pertencente à *South Brazil Mission,* missão presbiteriana, o grande entusiasta da instituição em seu período inicial.

Na propriedade rural em que se acha situado, com cêrca de vinte e cinco alqueires paulistas, foram aos poucos surgindo os diferentes edifícios que hoje abrigam o Instituto, cuja finalidade precípua é ministrar o ensino secundário a alunos de ambos os sexos que se

(912) Dr. Felinto de Bastos Coimbra. "Hospital Evangélico do Rio de Janeiro" (*Boletim da Associação do Hospital Evangélico.* Rio de Janeiro, dezembro de 1958, ano XXIII, n.º 32, p. 12).

(913) Ivan Ávila. "Hospital Evangélico Goiano — Bandeira de Amor e Fé hasteada no Coração do Brasil" (*O Cristão.* Rio de Janeiro, novembro de 1958, ano LXVII, n.º 17, p. 113).

(914) *Prospecto 1959* do Instituto "José Manoel da Conceição", p. 1.

destinam aos ministério e magistério evangélicos. Várias turmas dêle têm saído para ingressar nas Faculdades de Teologia (915).

A direção do Instituto J. M. C. estêve por muitos anos a cargo do Rev. C. Roy Harper e de sua espôsa, D. Evelina Harper, que ali organizou e superiormente dirigiu as atividades musicais do estabelecimento, constantes de aulas de música e côro. Sob sua orientação, êste ràpidamente capacitou-se a apreciáveis realizações, permitindo-lhe empreender memoráveis excursões a várias cidades do Brasil, apresentando-o sob a designação *Caravana Evangélica Musical,* e gravar discos de música sacra.

Até hoje continuam a desenvolver-se êstes empreendimentos musicais, já agora liderados por um ex-aluno da instituição — Prof. João Wilson Faustini (916) — para quem conseguiu obter D. Evelina Harper, com a sua ilimitada dedicação, uma bôlsa de estudos nos Estados-Unidos, no *Westminster Choir College,* em Princeton, onde veio a diplomar-se em Música.

Por iniciativa dêste professor, vêm sendo promovidos Seminários de Música Sacra em Jandira SP, na sede do Instituto J. M. C., no período de férias, dedicados aos músicos evangélicos. Incluem êstes Seminários aulas de *Teoria Musical, Harmonia e Composição, Canto e Prática Coral, Harmônio, Música Sacra e o Culto, Hinologia e Canto Congregacional.* São professôres de matérias musicais nesse Instituto, além do seu diretor, Prof. Faustini, as Sras. Queila Costa Faustini, sua espôsa, e Vera Boemer Monteiro de Castro, que nesse estabelecimento cursaram aulas de *Regência,* sendo esta última diplomada pelos Conservatórios de Bauru SP e de Canto Orfeônico do Instituto de Educação "Caetano de Campos" de São Paulo SP, e, aquela, pelo Conservatório Musical de Araraquara SP.

Exército de Salvação

Lado a lado com as diferentes instituições evangélicas milita o Exército de Salvação, embora empregando diferentes métodos de trabalho por motivo fácil de compreender: sua atuação se faz sentir nos locais mais variados — ruas, prisões, antros da pior espécie — procurando a recuperação moral e espiritual dos grandes sofredores. Assim sendo, para mais funcionalmente atingí-los, recorre ao emprêgo de bandas, orquestras, coros e solos para a execução de cânticos religiosos cujo texto veicula, de maneira clara e incisiva, o puro

---

(915) José Ferreira Filho. "*J. M. C.* Esperança concretizada" (*O Estandarte.* São Paulo, 31 de agôsto de 1947, ano 55, ns. 17 a 19, p. 55).
"Instituto José Manoel da Conceição" (*O Estandarte...* dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24, p. 59).
"Rev. Dr. William Alfred Waddell" (*Supre.* Suplemento Presbiteriano. Rio de Janeiro, fevereiro de 1959, ano II, n.º 7, p. 7).

(916) Vide cap. XXVII.

Evangelho de Cristo e tem, como contôrno musical, melodia simples e de marcado cunho popular. Nesse sentido, promove o adequado preparo de jovens auxiliares e os incentiva com a organização anual de Acampamentos de Músicos e Cantores Juvenis, conforme referido no cap. XXII.

Educação musical evangélica

Através da Escola de Música do Instituto Orfeônico Evangélico (que funcionou no Rio de Janeiro DF de 1936 a 1939), do Instituto Coral Metodista (São Paulo SP), da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett (917), do Instituto Musical Carlos Lobato e do Departamento de Ensino Musical da Associação Coral Evangélica (êstes no Rio de Janeiro DF), da Escola de Música mantida pela Orquestra-Coral Evangélica da Bahia (918), da Escola de Música da Associação Coral Evangélica de Anápolis GO, de certos colégios evangélicos, além dos Institutos Bíblicos e Seminários, êstes já mencionados, se vem processando o preparo sacro-musical dos elementos evangélicos. E a Confederação Evangélica do Brasil, por seu Conselho de Educação Religiosa, ao promover Convenções de Escolas Dominicais, não se tem descurado de examinar o problema de u'a mais eficiente aplicação da música sacra nessas instituições (919), bem como se tem interessado, através de uma comissão especial que elaborou a obra *Liturgia,* em sugerir às igrejas que não fazem uso de liturgias tradicionais novas fórmulas dentro da ordem do culto por tôdas aceita.

Cultos Musicais, Audições Sacras e Concertos Espirituais

Realizam-se freqüentemente, nas igrejas evangélicas, cultos musicais em que, com a participação da congregação e do côro e estreitamente relacionados com o assunto bíblico versado — Natal, Paixão e Morte de Cristo, sua Ressurreição, Ascensão, Pentecostes — se executam trechos de circunstância. Outras vêzes, quando habilitados, realizam os coros eclesiásticos, em horário especial, concertos espirituais e audições sacras em que são apresentadas peças de maior envergadura — *Salmos, Antífonas, Cantatas, Oratórios, Paixões.* Também se promovem, de quando em quando, concertos de órgão.

No Rio, por exemplo, no período compreendido entre 1932 e 1948, o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense primou em execuções dessa natureza, tendo sido o primeiro côro evangélico da Cidade a realizar audições sacro-musicais de circunstância (Natal e Páscoa).

---

(917) Vide cap. X.

(918) "O. C. E. B." (*Aleluia.* Salvador, Bahia, janeiro-fevereiro de 1951, ano II, ns. 7 e 8, p. 16).

(919) Vide cap. XXIV.

Através delas divulgou obras de J. S. Bach e Haendel, os célebres *Salmos* de Goudimel e outros monumentos da música sacra protestante. Seus concertos espirituais, realizados aos domingos à tarde, sempre intercalados com leituras de trechos bíblicos, atraíam à Igreja Evangélica Fluminense figuras representativas do meio musical carioca. Esta prática está hoje generalizada.

Entidades evangélicas não eclesiásticas têm se organizado para o cultivo e divulgação da música sacra, prestando relevantes serviços à cultura espiritual dos evangélicos brasileiros. Não raro, aniversários de nascimento ou morte de grandes figuras da música sacra ou a comemoração de uma data histórica ensejam a programação de verdadeiros festivais, como ocorreu em 1950, quando da celebração do segundo centenário do falecimento de J. S. Bach (920).

Em 1934, existiu no Rio de Janeiro DF, por iniciativa do Rev. Epaminondas Melo do Amaral, então Secretário-Geral da Confederação Evangélica do Brasil, o *Centro de Cultura Espiritual* que, em sua efêmera existência, chegou a promover várias conferências e apresentações, inclusive de música sacra.

O Rev. Salustiano Pereira Cesar, que se tem distinguido por seu amor à música, e o regente Jarib Feitosa, com larga fôlha de valiosos serviços de direção coral prestados à comunidade evangélica carioca, tendo como dirigentes auxiliares Henrique Soares, Natanael da Silva Filho, Daniel Neto e Artur Maurini, fundaram no Rio de Janeiro DF, em 1936, o *Instituto Orfeônico Evangélico,* que exerceu atividade até 1939. Nesse período funcionaram: um côro de cento e cinqüenta vozes pertencentes a vinte e duas igrejas evangélicas de diferentes denominações do Rio de Janeiro DF e Estado do Rio e uma orquestra de vinte e seis instrumentistas, que realizaram numerosos concertos sacros em diversas igrejas. Também organizou o Instituto, à Rua Dias da Cruz, 346, Meyer, uma Escola de Música com os cursos de *Teoria e Solfejo, Canto, Piano, Violino* e *Flauta,* que manteve filial em Oswaldo Cruz.

O *Instituto de Cultura Religiosa* (921) promove, de quando em quando, realizações sacro-musicais e algumas de suas filiais, como as do Rio de Janeiro DF e São Paulo SP, têm se interessado pela organização de coros.

O *Orfeão dos Servidores Evangélicos do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro* (DF), fundado em 1949 por iniciativa do regente Belmiro Antônio de Souza e reorganizado em 1956, tem se feito ouvir em várias igrejas do Rio de Janeiro DF e Estado do Rio e por ocasião de três cultos de Natal (1956, 1957, 1958) realizados na Repartição, promovidos pelos sócios do Orfeão. É constituído de vinte e cinco

(920) Vide cap. XXIII.

(921) Vide *loc. cit.*

vozes que ensaiam diàriamente durante apenas quinze minutos, à hora do almôço. Apesar disso, tem conseguido ampliar seu repertório.

A *Orquestra-Coral Evangélica da Bahia* (O. C. E. B.), fundada em 1949 pelo Tenente MARTINHO PEREIRA DE ARAUJO, compõe-se, como o indica seu nome, de orquestra e côro, êste integrado por quarenta vozes; e mantém gratuitamente uma Escola de Música que inaugurou suas atividades com aulas de *Teoria e Solfejo,* ministradas três vêzes por semana (922).

O *Coral Presbiteriano de São Paulo* (integrado pelo Côro do Instituto José Manoel da Conceição, Côro do Instituto de Cultura Religiosa de São Paulo e Côro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo), o *Coral Excelsior,* o *Quarteto Primavera,* o *Quarteto Fanny Crosby* (êstes no Rio de Janeiro DF) e a *Associação Coral Evangélica* do Rio de Janeiro DF, com as suas congêneres em muitas outras cidades do Brasil, são outros tantos centros de divulgação da música sacra. Sôbre esta última entidade há dados interessantes que merecem divulgação.

*
* *

Associação Coral Evangélica

A *Associação Coral Evangélica* (A. C. E.) não tem côr denominacional; congrega elementos das várias igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF e Niterói RJ e já estendeu suas atividades a outras cidades do Brasil, onde foram organizados coros locais dentro do mesmo espírito de cooperação.

Existem hoje Associações Corais Evangélicas em São Paulo SP; Recife PE; Belo-Horizonte e Governador Valadares MG; Salvador BA; João Pessoa PB; Natal RN; Fortaleza CE; Teresópolis, Valença, Magé e Nova Friburgo RJ; Curitiba PR; Goiânia e Anápolis GO.

Nasceu a Associação Coral Evangélica do Côro da Igreja Batista do Catete, à Rua Andrade Pertence, 18, no Rio de Janeiro DF, organizado por LIVINO ALCÂNTARA (923). Êste jovem pernambucano vocacionado para a música (filho do regente ANTÔNIO ALCÂNTARA, de saudosa memória, que durante longos anos dirigiu o Côro da Igreja Batista de Moreno, localidade próxima a Recife PE, tornando-o o melhor côro evangélico do Nordeste brasileiro) aplicou o ardor da sua mocidade à Causa da música evangélica. Sonhou com uma associação coral que dispuzesse de coros grandes e pequenos que pudessem adequadamente atender às necessidades da obra de evangelização

(922) "O. C. E. B." (*Aleluia.* Salvador, Bahia, janeiro-fevereiro de 1951, ano II, ns. 7 e 8, p. 16).

(923) Deve a autora à gentileza de HEITOR ARGÔLO, regente geral da *A. C. E. do Rio,* muitas das informações que sôbre essa instituição aqui se encontram.

cantando em reuniões missionárias e comemorações ao ar livre, nos cultos regulares e especiais nos templos, em reuniões de agremiações religiosas e, também, realizando concertos sacros, no sentido de desenvolver a cultura musical evangélica. Com a bênção de DEUS, logrou realizar o que sonhara.

Em setembro de 1952, a seu convite, reuniram-se na Igreja Batista do Engenho de Dentro, para fundar a Associação Coral Evangélica, alguns idealistas — HEITOR ARGÔLO, JOSÉ SILVA ROCHA, FRANCISCO AMARAL, o médico Dr. JEDAÍAS NORBERTO (batistas), JOÃO DA MATA (congregacional) e o engenheiro ESAÚ DE CARVALHO (presbiteriano independente). Êste último, irmão de ELEAZAR DE CARVALHO, regente brasileiro de fama internacional, emprestou colaboração como jornalista que é e crítico musical; coube aos demais, como regentes auxiliares, ensaiar grupos parciais em diferentes igrejas, grupos que periòdicamente se reuniam sob a direção do regente geral LIVINO ALCÂNTARA.

Fraternalmente acolheram a recém-fundada Associação Coral Evangélica, franqueando-lhe as dependências dos seus templos para os ensaios, as Igrejas Batistas do Engenho de Dentro, São Francisco Xavier, Primeira do Rio de Janeiro, Madureira, Bento Ribeiro, Parada de Lucas, Primeira de Inhaúma, Catumbi, Tijuca, Catete e Neves, esta em Niterói RJ.

Dentro em pouco funcionavam três grupos corais: o *Côro Volante* (doze a dezesseis vozes), de exercício dominical nas diferentes igrejas; o *Pequeno Côro* de vozes escolhidas (mais ou menos cinqüenta figuras), destinado a audições mais aprimoradas; e o *Grande Côro* de centenas de vozes, para atuações ao ar livre.

Sua primeira apresentação pública fêz-se no Jardim do Meyer, no Natal de 1952, com um efetivo de cento e vinte vozes (924). Esta foi, possìvelmente, a primeira oportunidade oferecida ao povo carioca de ouvir em praça pública verdadeiros hinos da Natividade, clássicos e tradicionais, em ungida interpretação evangélica.

A segunda apresentação ocorreu em fevereiro de 1953, na Igreja Batista do Meyer, por ocasião da Convenção Batista do Distrito Federal ali realizada.

Para a Quarta Conferência Mundial da Juventude Batista procurou LIVINO ALCÂNTARA ampliar o *Grande Côro,* que chegou a ter oitocentas figuras e se apresentou com êxito perante os congressistas em 20 de julho de 1953, no Estádio do Fluminense, no Rio de Janeiro DF.

O seu repertório abrange peças de autores nacionais e estrangeiros (LIVINO e ANTÔNIO ALCÂNTARA, VILLA-LOBOS, FRANCISCO MARTINS,

(924) HEITOR ARGÔLO. "Um ideal que se concretiza" (*Agenda Musical,* publicada em julho de 1953 pela Associação Coral Evangélica, p. 1).

J. S. Bach, Haendel, Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Stainer e outros) em execuções *a cappella* ou com acompanhamento de órgão ou órgão e orquestra, encarregando-se geralmente a soprano Gláucia Medeiros Simas (hoje Campelo) dos solos e Dyrajaia Soren dos acompanhamentos ao órgão, reunindo a orquestra aproximadamente trinta e cinco figuras (quinteto de cordas, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, trompette, trombone, tímpano). Com a retirada de Dyrajaia Soren para os Estados-Unidos, os acompanhamentos ao órgão passaram a ser feitos por Marília Soren Sosa.

Numerosas têm sido as apresentações do *Grande Côro,* além das duas anteriormente citadas. Ainda em 1953: em julho, na Quinta da Boa Vista; em setembro, na Praça das Nações em Bonsucesso, no Estádio do Madureira e na concentração realizada na Esplanada do Castelo (Praça do Expedicionário) por ocasião da Primeira Campanha Simultânea de Evangelização da Convenção Batista do Distrito Federal; em 30 de outubro, no Estádio de Olaria; em 23 de dezembro, a convite da Câmara Municipal do Distrito Federal (Rio de Janeiro), na escadaria dessa casa legislativa, à Praça Floriano Peixoto, executando um belo programa de cânticos do Natal, com acompanhamento de orquestra, em que foram entoados *Corais* de J. S. Bach, entre êles o famoso *Jesus, alegria dos homens,* hinos tradicionais de diferentes países e *Miscelâneas* dos Alcântaras, pai e filho. Êste programa natalino foi repetido no dia do Natal no Estádio Caio Martins, em Niterói RJ.

Em 1954, apresentou-se o *Grande Côro* no Tijuca Tenis Club do Rio, no Cine Esperanto e na Praça da Liberdade em Petrópolis RJ, por ocasião do Congresso da Mocidade Batista Fluminense; em 20 de julho, na escadaria da Câmara de Vereadores do Distrito Federal (Rio); em novembro, realizou três concertos em São Paulo SP em conexão com o *Grande Côro* da Associação Coral Evangélica recém-fundada por Livino Alcântara naquela cidade — no Parque Ibirapuera, na escadaria do Museu Ipiranga e no Teatro da Cultura Artística — todos promovidos pelo movimento indenominacional *Mocidade para Cristo.*

Em 1955, em 9 de abril, deu o *Grande Côro* (trezentas vozes) um concêrto comemorativo da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo no templo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, quando foram executados trechos das *Paixões segundo São Mateus* e *segundo São João,* de J. S. Bach, do oratório *O Messias,* de Haendel, um *Responsório* de Francisco Martins e outras peças, concêrto que foi repetido em Niterói RJ quatro dias depois; em 23 de abril, promovidos pelo movimento *Mocidade para Cristo,* realizou mais três concertos em São Paulo reunido ao *Grande Côro* da A. C. E. daquela cidade — no Parque Ibirapuera, no Estádio Pacaembu e na escadaria do Teatro

Municipal; em 17 de julho, atuou na escadaria da Câmara Municipal do Distrito Federal (Rio).

Além de muitas outras atividades em 1956, entre as quais um concêrto realizado no sábado chamado de Aleluia no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil com a colaboração da A. C. E. de Belo-Horizonte MG (925), também fundada por Livino Alcântara, efetuou o *Grande Côro* da A. C. E. do Rio, em 21 de dezembro, na escadaria da Câmara Municipal do Distrito Federal (Rio), um concêrto de Natal com acompanhamento de orquestra, como vinha fazendo anualmente desde 1953 e continua a fazer até o presente (1960), havendo alcançado grande repercussão as apresentações de 22 e 23 de dezembro de 1959, às vinte horas, respectivamente realizadas nesse local e na Praça Martim Afonso, em Niterói RJ.

Também o *Pequeno Côro* de vozes escolhidas tem prestado relevantes serviços às igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF. Em setembro de 1953 foi a São Paulo SP, onde cantou nas Igrejas Batista da Liberdade, Primeira Batista e Batista Russa.

Voltou àquela cidade em agôsto de 1954, atuando, com acompanhamento de orquestra, nas Igrejas Batista da Liberdade, Primeira Batista, Batista Russa de Vila Prudente e Batista Russa das Boas Novas.

Em 13 de julho de 1955, cantou na Igreja Evangélica Fluminense ao ensejo das comemorações do Primeiro Centenário da Escola Dominical no Brasil, em vernáculo, em caráter permanente, fundada por D. Sara Kalley, em 1855; e nessa mesma Igreja, em 30 de junho de 1958, por ocasião do Primeiro Centenário de sua organização. Em 16 e 17 de julho de 1955, o *Pequeno Côro* estêve em Belo-Horizonte MG (926), onde realizou concertos no Auditório da Secretaria de Saúde e Assistência de Minas-Gerais, nas Primeiras Igrejas Presbiteriana e Batista, nas Igrejas Metodistas Central e da Concórdia e na Rádio Guarani; e, juntamente com a A. C. E. de Belo-Horizonte, cujo efetivo é de duzentas vozes, cantou na concentração evangelística ao ar livre na praça fronteira à Feira de Amostras.

Participou do I Festival de Música Sacra, em 1956, promovido pelo *Coral Excelsior* e realizado no templo da Igreja Batista do Meyer, de 26 de maio a 2 de junho.

O *Pequeno Côro* tem colaborado, ainda, em cultos em Ação de Graças por motivo de formaturas e atuou naquele promovido pela Associação Cristã de Acadêmicos (A. C. A.) por ocasião do aniversário

---

(925) Rolando de Nassau. "Audições da Semana Santa de 1956" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 26 de abril de 1956, ano LVI, n.º 17, p. 4 e 7).

(926) Clovis Medeiros Simas. "A Associação Coral Evangélica e suas atividades" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1955).
Achilles Barbosa Junior. "A Associação Coral Evangélica em Belo-Horizonte" (*O Jornal Batista*... 25 de agôsto de 1955, p. 8).

de fundação da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Auditório da Praia Vermelha.

As execuções do *Côro Volante* nas diversas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF, geralmente sem aviso prévio, constituem sempre motivo de satisfação para as igrejas visitadas.

Por ocasião da vinda ao Brasil do General Dwight David Eisenhower, Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, que é evangélico, a convite do gabinete do Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, a Associação Coral Evangélica participou do programa oficial de recepção, em 24 de fevereiro de 1960. Foram entoados, na oportunidade, dez hinos sacros e o *Aleluia* de Haendel, situando-se o côro, constituído de cêrca de quinhentas figuras, no palanque armado ao lado direito da entrada da residência do Embaixador Americano, onde ficaria hospedado o ilustre visitante. O *Correio da Manhã,* matutino carioca, em seus "Flagrantes" de 26 de fevereiro de 1960, assinalou como dos mais emocionantes para o Presidente Eisenhower, em seu trajeto do Cais da Marinha à Rua São Clemente, onde se acha localizada a Embaixada Americana, o momento em que, passando diante do grande coral, ouviu a execução do célebre *Aleluia* do oratório haendeliano (927).

Livino Alcântara estêve como regente geral efetivo da A. C. E. do Rio até outubro de 1954 quando, por motivo de se ter transferido para São Paulo SP, foi substituído nessas funções por Heitor Argôlo, até então seu assistente, passando Dorivil de Souza a desempenhar o cargo deixado vago por êste último. Permanecem ambos (1960) nesses postos tendo a colaboração, nos ensaios parciais, dos regentes auxiliares João da Mata, Saulo Velasco, Francisco Amaral, José Silva Rocha e Olga da Silva, realizando-se os ensaios parciais nas Igrejas Batista de São Francisco Xavier, Primeira Batista, Metodista de Cascadura, Metodista da Penha, Assembléia de Deus de Madureira (o maior templo evangélico do Rio de Janeiro DF, com capacidade para cinco mil pessoas), Metodista de Niterói RJ e Congregacional do Largo do Barradas, também em Niterói.

Completa as atividades da A. C. E. do Rio um Departamento de Ensino que se originou da meia hora de aula de *Teoria e Solfejo* ministrada, antes de cada ensaio do côro, aos coristas que não sabiam música.

Organizado em março de 1954 e funcionando em dias diferentes dos de ensaio do côro, foi seu primeiro professor Heitor Argôlo, que iniciou o ano letivo com oitenta alunos de *Teoria e Solfejo*. Em 1955, Gláucia Medeiros Simas substituiu-o nesse mister, mantendo-se igual

---

(927) "Notas da Redação — Emoção para Ike" e "Presidente Eisenhower" (*O Jornal Batista*... 10 de março de 1960, p. 2; e 17 de março de 1960, p. 8, respectivamente).

"Associação Coral Evangélica e o Presidente Eisenhower" (*O Cristão*... março de 1960, p. 33).

freqüência. As aulas, desde o início até o presente (1960), realizam-se nas dependências do templo Batista de São Francisco Xavier, à Rua Licínio Cardoso, 331.

A *A. C. E. do Rio de Janeiro* DF fundou filiais em Teresópolis (1956), Magé, Valença e Nova Friburgo (1957), tôdas no Estado do Rio (928).

A *A. C. E. de Teresópolis,* que é constituída de setenta figuras e tem como regente Elias Carneiro Machado, apresentou-se na Rádio Tupi do Rio de Janeiro DF, em 17 de junho de 1956, no programa evangélico *Desfile de Coros,* organizado e dirigido pelo então Vereador carioca Guilherme Monteiro, membro da Igreja Metodista de Vila Isabel.

A *A. C. E. de São Paulo* SP foi fundada por Livino Alcântara em 1954. Seu efetivo varia entre quinhentas e oitocentas vozes, sendo atualmente dirigida por Alfredo Ruba. Dentre as suas atividades, contam-se: em 1955 — execuções, aos domingos à tarde, na escadaria do Museu Ipiranga, valendo-se de um serviço local de alto-falantes instalado pela Philips; e, no Natal, um programa de circunstância ao ar livre, em arquibancadas armadas diante do Forum; em 1956 — no mês de junho, concertos na escadaria do Teatro Municipal (trinta noites) e defronte ao Teatro da Cultura Artística (quinze noites), primeiro num lugar depois no outro na mesma noite; e, por ocasião da Sétima Campanha de Evangelismo da *Mocidade para Cristo* (movimento liderado por um grupo de missionários entre jovens de tôdas as denominações), execuções no Ginásio e no Estádio Pacaembu.

A *A. C. E. de Recife* PE foi organizada em 1955. Dispõe de duzentas vozes e tem como regente Mazucato Alcântara, irmão de Livino Alcântara.

Foi ainda êste último quem fundou, em 1955, a *A. C. E. de Belo-Horizonte* MG, cujo efetivo, como a de Recife, é de duzentas figuras. São seus regentes: Emanuel Coelho Maciel, que conquistou o primeiro lugar no concurso para violino *spalla* da Orquestra Sinfônica de Belo-Horizonte (oficial), e Achilles Barbosa Junior, filho de pastor e estudante de Direito. Êste côro fêz-se ouvir, em 1959, em Lavras, Oliveira e Carmópolis MG (929). O Côro de Crianças da Primeira Igreja Batista de Belo-Horizonte, cuja dirigente é Carmen Machado, costuma cantar com a A. C. E. local quando os programas desta incluem peças que exigem vozes infantis.

Dirigindo-se a Goiás, ali fundou Livino Alcântara, em 1957, Associações Corais Evangélicas em Goiânia e Anápolis, esta com cêrca de cento e trinta figuras, aquela com aproximadamente cento e cinqüenta vozes. Em julho dêsse mesmo ano, reuniram-se as duas

(928) Comunicação verbal de João da Matta, regente auxiliar da *A. C. E. do Rio,* à autora, em 1957.

(929) Achilles Barbosa Junior. "Associação Coral Evangélica de Belo-Horizonte (*O Jornal Batista...* 1 de outubro de 1959, p. 6).

Associações recém-fundadas, constituindo um côro de mais de duzentas vozes, para visitar Brasília GO, onde, sob a regência do seu fundador, cantaram na dedicação do templo da Igreja Cristã e se apresentaram no cinema e em praça pública.

A *A. C. E. de Goiânia* GO tem realizado programas eventuais na Rádio Brasil Central a convite da Juventude Musical Brasileira.

Por sua vez, a *A. C. E. de Anápolis* GO fundou uma Escola de Música cujas atividades tiveram início em agôsto de 1957, com duzentos alunos matriculados, ministrando-se aulas de *Iniciação Musical, Bandinha, Teoria e Solfejo, Piano,* instrumentos de sôpro (*Flauta, Clarineta, Helicon, Saxofone, Saxhorn baixo*) e *Apreciação Musical* (através de discos e realizações corais). A Escola mantém um programa radiofônico diário de quarenta minutos de duração denominado *Aprenda a ouvir Música,* produzido por Livino Alcântara e apresentado pelo locutor da Rádio Carajá (930).

A *A. C. E. de Curitiba* PR surgiu em 1957 com a ida de Livino Alcântara àquela cidade a fim de preparar um grande coral de trezentas vozes para participar da Campanha Evangelística do Dr. Oswald Smith. O marcado êxito então obtido reteve o maestro mais algum tempo em Curitiba para novas apresentações do coral, que se fizeram em estações de Rádio, praças públicas, na Casa do Estudante Universitário e em três memoráveis concertos no Teatro Guayra, em benefício do Hospital Evangélico de Curitiba, em fase de acabamento no bairro do Bigorrilho. Êste coral é que se transformou na A. C. E. de Curitiba, cuja regência foi entregue a Neoptolemo Alcântara, também músico de raras aptidões, irmão de Livino Alcântara (931).

Atuação evangélica no meio musical brasileiro

A contribuição e influência musicais dos evangélicos brasileiros têm se estendido além dos arraiais denominacionais, quer indiretamente através dos grandes e pequenos conjuntos vocais que militam nas igrejas e dos coros religiosos e conjuntos instrumentais não eclesiásticos, quer diretamente por sua cooperação em conjuntos musicais seculares.

Em Pôrto-Alegre RS, os Coros do Seminário e Comunidade Concórdia têm cooperado com a Orquestra Sinfônica de Pôrto-Alegre (O. S. P. A.) sob a direção do Maestro Pablo Komlós, o mesmo acontecendo no Rio de Janeiro DF com o Côro da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, que atuou com a Orquestra Sinfônica Brasileira (O. S. B.) sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho.

---

(930) Comunicação verbal de Livino Alcântara à autora, em 8 de setembro de 1957.

(931) F. Caldeira de Andrada. "Conjunto Coral de 300 Vozes" (*Cruz de Malta,* maio de 1958, ano XXX, n.º 5, p. 35 a 37).

Elementos evangélicos colaboram com o *Coral Bach* do Recife PE, bem como com a *Associação de Canto Coral* do Rio de Janeiro DF, *Conjunto Música Antiga* da Rádio Ministério da Educação e Cultura, *Orquestra Sinfônica Brasileira* e *Orquestra Sinfônica de Belo-Horizonte* MG.

Por ocasião das grandes comemorações da Cristandade — Natal e Páscoa — são os conjuntos vocais evangélicos que apresentam os melhores e os mais numerosos programas de circunstância (932), quer em salões de concêrto (Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Salão Oscar Guanabarino da Associação Brasileira de Imprensa, Teatros Municipais do Rio de Janeiro DF e Niterói RJ, Auditório do Ministério da Educação), quer em estações de Rádio (Roquette Pinto da Prefeitura do Distrito Federal [Rio], Ministério da Educação, Copacabana, Rio de Janeiro, Mayrink Veiga, Mauá e muitas outras em todo o território nacional) e Televisão (TV Rio e TV Tupi, no Rio de Janeiro DF, entre outras), quer ao ar livre (nas escadarias da Câmara de Vereadores do Distrito Federal, Rio, dos Teatros Municipais do Rio e de São Paulo SP, do Museu Ipiranga SP, Jardim do Meyer DF, Praça Martim Afonso em Niterói RJ). Igualmente, em concertos ocasionais, sua atuação se faz sentir em Teatros (Municipal do Rio de Janeiro DF, Municipal de São Paulo SP, Municipal de Niterói RJ, Guayra de Curitiba PR), Escolas (Técnica Nacional, por exemplo), Faculdades (de Medicina da Universidade do Brasil, de Direito de Niterói RJ) e Institutos (de Educação do Distrito Federal, Rio, e outros).

Musicologia

Numerosas publicações evangélicas franqueam suas colunas à crítica sacro-musical e a artigos versando Música Sacra em geral, Regência de Coros, Hinologia e outros aspectos musicais e seus problemas, bem como noticiam realizações e estampam textos musicais.

Entre estas, podem citar-se as revistas: *Sacra Lux, Almanaque Evangélico, Revista de Cultura Religiosa, Biblioteca Evangélica* (extintas), *Unitas, Cadernos de O Estandarte, Voz Missionária, Bem-Te-Vi, Cruz de Malta, O Exemplo, Estandarte Cristão;* os jornais: *O Cristão, O Estandarte, O Puritano* (hoje substituído por *O Brasil Presbiteriano*), *Expositor Cristão, O Jornal Batista, Mocidade Cristã, Mensageiro da Paz, Cristianismo.*

Textos musicais e literatura musicológica, nestes últimos anos, têm sido publicados em maior proporção tanto pelas editôras evangélicas brasileiras quanto por particulares.

---

(932) Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Ecos Musicais do Natal que passou" (*O Cristo*... janeiro-fevereiro de 1959, ano LXVIII, ns. 1 e 2, p. 11).

Através do Boletim da sua Comissão de Literatura e Arte, cuidadosamente preparado pelo Rev. Antônio de Campos Gonçalves, mantém a Confederação Evangélica do Brasil os evangélicos informados sôbre o movimento de literatura religiosa no país, inclusive no que concerne aos assuntos musicais.

Ao mesmo se propõe a Câmara de Literatura Evangélica do Brasil (C. L. E. B.), recentemente fundada no Rio de Janeiro DF, por intermédio de um Boletim e de uma Revista Bibliográfica (933).

Gravações e Programas Radiofônicos Evangélicos

Possuem os evangélicos, no Brasil, vários estúdios de gravação (934): o do Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas e o da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, no Rio de Janeiro DF; o do Centro Áudio-Visual Evangélico (C. A. V. E.) em Campinas SP; e o da Missão Presbiteriana do Norte, em Recife PE. Além da gravação de discos (respectivamente lançados sob as etiquêtas *Atlas, Fidelis* e *Cave*), nêles se preparam programas em fita para irradiações evangélicas em diferentes pontos do território nacional, sendo que o C. A. V. E. produz, ainda, filmes diapositivos, filmes de cinema e filmes de televisão.

Os programas radiofônicos evangélicos (935), muito numerosos por todo o país, vão ao ar diàriamente nas principais cidades, não raro em cadeia, como é o caso da *Escola Bíblica do Ar,* cuja sede é no Rio de Janeiro DF, mas que também irradia seus programas de várias outras cidades, o mesmo acontecendo a *Batistas em Marcha.*

Brasília

Como fêcho a êste capítulo panorâmico, cabe aqui referência ao mais recente campo missionário nacional — Brasília — a futura Capital do país, do qual não se têm descurado as várias denominações evangélicas (936).

Os pioneiros nesse sentido foram os batistas (937), que logo instalaram junto à sua Congregação o Instituto Educacional de Brasília, inaugurado em 1 de abril de 1957 sob a direção da Prof. Anahir Pereira da Costa, tendo sido a primeira organização educacional registrada naquela cidade. O Instituto tem em funcionamento: Jar-

(933) Vide cap. XXVIII.
(934) Vide cap. XXIX.
(935) Vide cap. XXX.
(936) A mudança da Capital, marcada para 21 de abril de 1960, deverá coincidir com a entrada no prelo dos originais do presente trabalho.
(937) Jacira Sucasas. "Brasília" (*Voz Missionária.* São Paulo, julho-agôsto-setembro de 1957, p. 25).
"Iremos a Brasília?" (*Vida Cristã.* Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro-março de 1958, ano V, n.º 1, p. 3).

dim da Infância e cursos Pré-primário, Primário, Admissão ao Ginásio e noturno de Alfabetização de Adultos, havendo atingido a matrícula, em 1959, a casa dos duzentos e setenta alunos (938).

*
* *

O primeiro culto metodista foi ali celebrado em 30 de abril de 1957, quatro dias antes da realização da primeira missa, o que só ocorreu em 4 de maio dêsse ano. Em 5 de maio, organizou-se a Escola Dominical com uma assistência de vinte pessoas. Como não houvesse hinários suficientes, iniciaram-se os trabalhos com a entusiástica execução de um pequeno côro sôbre letra do Bispo Isaias Fernandes Sucasas:

"Glória a Jesus, meu Salvador!
Glória a Jesus, meu Redentor!
Glória a Jesus, o meu Senhor!
Glória a Jesus!" (939)

A Agente Geral de *Voz Missionária,* ao ensejo da primeira missa, providenciou uma larga distribuição de exemplares desta revista religiosa às autoridades civis e eclesiásticas presentes, bem como ao povo em geral, havendo o Presidente da República e o Cardeal D. Carmello recebido a dádiva das mãos de D. Jacira Sucasas.

Dois meses mais tarde, em 7 de julho de 1957, foi inaugurada pelo Bispo Sucasas a escola primária paroquial em prédio próprio, com a presença do Secretário Geral de Missões e Evangelização, Rev. D. Reily, da missionária Rosalie S. Brow e de D. Jacira Sucasas, espôsa do Bispo. Duas caravanas de metodistas de Anápolis GO e Goiânia GO compareceram à solenidade, que foi abrilhantada por um excelente orfeão de setenta e oito componentes, ensaiado e dirigido pelo Rev. José Cabral. O Vice-Governador do Estado de Goiás fêz-se representar por sua espôsa, Sra. Bernardo Sayão; estiveram presentes, ainda, um deputado estadual e outras altas autoridades. A escola foi entregue à responsabilidade do jovem professor Rubem Rodrigues Dantas, cristão consagrado, moço preparado e inteligente que leciona os quatro anos do Primário durante o dia, o curso de Alfabetização de Adultos à noite, dirige os cultos públicos às quartas-feiras e domingos à noite e superintende os trabalhos da Escola Dominical. Três meses após a inauguração, já contava a escola primária com noventa alunos, recusando-se a aceitar mais algumas

(938) Isac Barreto Ribeiro. "Um Ginásio Batista para Brasília" (*O Jornal Batista...* 28 de janeiro de 1960, ano LIX, n.º 4, p. 6).

(939) Jacira Sucasas. *Ob. cit,,* p. 23 e 25.

dezenas, que solicitaram matrícula, por falta de professôres e acomodações. Nesse mesmo ano (1957), em 23 de setembro, foi inaugurado para uso dos alunos da escola primária paroquial um campo de esportes, o primeiro na Cidade.

Em 22 de setembro de 1957 recebeu o Bispo Sucasas à comunhão da Igreja, por profissão de fé e batismo, o jovem Osvaldo Nunes Gonçalves, primícia do trabalho metodista em Brasília.

*
* *

Coube à União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil o privilégio de ter sido a primeira denominação a construir um templo em Brasília (note-se bem: construir um templo; os primeiros a inaugurar trabalho foram os batistas), embora em madeira, por ser provisório. Levantaram-no com suas próprias mãos os Revs. Wesley Archibald, Robert Grant, W. B. Forsyth e treze estudantes do Instituto Bíblico Goiano, em apenas nove dias.

Em 9 de julho de 1957, perante uma assistência de cêrca de quatrocentas pessoas, verificou-se a dedicação do templo da Igreja Cristã, tendo pregado o Rev. John Savage, Secretário-Geral da União Evangélica Sul-Americana (U. E. S. A.), secção de Londres. O conjunto vocal de Anápolis e Goiânia (Associação Coral Evangélica), integrado por mais de duzentas vozes sob a direção de Livino Alcântara, abrilhantou a solenidade com a execução de peças sacras.

Em 4 de agôsto de 1957 foram recebidas, por profissão de fé e batismo, dezesseis pessoas, contando a Igreja em seu rol, no início de 1958, mais de quarenta membros (940).

*
* *

As Igrejas Presbiteriana, Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Luterana também já inauguraram trabalho evangélico em Brasília; e a Igreja Episcopal, após a visita do Bispo Melcher à futura Capital, em 1958, ali instalou, para o início do trabalho, o Rev. Saulo Marques da Silva (941).

---

(940) "Iremos a Brasília?" (*Vida Cristã*... p. 3 e 4).

(941) Ryoshi Izuka. "Brasília" (*O Estandarte*. São Paulo, 15 de janeiro de 1958, ano 66, n.º 1, p. 4).
O. A. "O Momento Religioso no Brasil" (*Unitas*. São Paulo, dezembro de 1958, ano 20, n.º 12, p. 39).
Glauco Soares de Lima. "Brasília" (*Estandarte Cristão*. Pôrto-Alegre RS, março de 1960, ano LXVII, n.º 1441, p. 7).

Parte Complementar

XXVII

AUTORES E COMPOSITORES

Reúne êste capítulo dados biográficos de alguns vultos da hinologia evangélica brasileira, para a qual concorreram, além dos nacionais, autores e compositores de diversas nacionalidades.

Autores:

ROBERT REID KALLEY (1809-1888) e sua segunda espôsa, D. Sara Poulton Kalley, foram os pioneiros da hinologia evangélica no Brasil (942). Prepararam, para uso do trabalho que estabeleceram em terra brasileira, a coleção *Salmos e Hinos,* cuja primeira edição veio a lume em 1861 e há um século serve os evangélicos brasileiros sem distinção denominacional. Sua estrutura, riqueza e qualidade de conteúdo revelam a capacidade artística e a consagração religiosa dos seus organizadores. A coletânea ampliou-se gradativamente e continua a enriquecer-se de novas produções, porém, a contribuição do casal Kalley permanece em relêvo, constituindo verdadeiro monumento hinológico.

Nasceu o Dr. Kalley em Monte Floridan, na Escócia, em 8 de setembro de 1809. Aos vinte anos diplomou-se Cirurgião e Farmacêutico pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow, tendo estagiado no Hospital Real da mesma cidade. Em 1838 juntou a êsses diplomas o de Médico pela mesma instituição. A fim de poder prestar serviços profissionais tanto em Portugal quanto no Brasil, onde mais tarde missionou, defendeu tese perante a Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1839, e perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1859.

Era ateu. Converteu-se pela instrumentalidade de uma cliente, serva fiel de Cristo, cuja calma e resignação no sofrimento sobremodo o impressionaram, levando-o a estudar cuidadosamente a

(942) Vide cap. VIII.

Palavra de Deus. Resolveu consagrar-se à evangelização. Estudou Teologia, ordenando-se ao santo ministério em Londres, em 1839.

Casou-se em 1835, em primeiras núpcias, com D. MARGARET KALLEY, que veio a falecer em 1851; no ano seguinte, contraiu matrimônio com D. SARA POULTON KALLEY, que lhe sobreviveu dezenove anos.

Exerceu atividade missionária primeiramente na Ilha da Madeira, Portugal, durante seis anos. Por motivo de tremenda perseguição religiosa movida pelo clero local, foi obrigado a abandonar a Ilha, o mesmo acontecendo a numerosos madeirenses que se viram na contingência de expatriar-se, buscando refúgio nos Estados-Unidos.

Resolveu, mais tarde, missionar no Brasil, onde trabalhou de 1855 a 1876, quando razões de saúde o obrigaram a retornar à Pátria.

Pioneiro, neste país, do movimento evangélico em caráter permanente, no vernáculo, fundou a primeira Escola Dominical no Brasil, nessas condições, em Petrópolis, na então Província do Rio de Janeiro, em 19 de agôsto de 1855; e a Igreja Evangélica Fluminense, na Côrte, em 11 de julho de 1858, com a qual aqui se originou a denominação congregacional.

Foi quem batizou os primeiros crentes brasileiros e primeiro proclamou o Evangelho pelas colunas dos jornais, o que começou a fazer em 1856, no *Correio Mercantil,* publicado na Côrte.

Escreveu vários trabalhos de propaganda religiosa e traduziu para o português a conhecida obra de BUNYAN: *O Peregrino* ou *A Viagem do Cristão.*

Travou relações de amizade com o Imperador D. PEDRO II, que por duas vêzes o visitou em sua residência, em Petrópolis.

Por sua instante solicitação é que o Imperador assinou, em 17 de abril de 1863, o decreto n.º 3.069 regularizando o casamento civil e os registros de nascimentos e óbitos e determinando local nos cemitérios para os acatólicos, assunto que se vinha arrastando pelas Secretarias do Império havia longo tempo.

Foi durante a sua permanência na Madeira que produziu os primeiros hinos em português, que hoje se encontram em *Salmos e Hinos* sob os n.os 7 (*O meu fiel Pastor*), 17 (*Todos que na terra moram*), 26 (*Jesus Cristo já morreu*), 32 (*Louvemos todos ao Pai do Céu,* escrito em 1842 e pela primeira vez cantado em Pôrto da Cruz, Madeira, em 17 de julho dêsse mesmo ano, com a música *Adeste, Fideles*), 33 (*Alma! Escuta o bom Senhor*), 39 (*Assim como estou,* musicalmente ligado a um coral de CARLOS FILIPE EMANUEL BACH) e 76 (*Cá sofremos aflição,* produzido quando contemplava, de bordo do navio que o iria reconduzir à Inglaterra, as chamas que devoravam a Casa de Oração e a sua residência, assim destruídas pelos fanáticos, instigados pelo clero católico-romano).

Mais seis hinos de sua lavra (n.os 29, 30, 45, 51, 53 e 55) encontram-se em *Salmos e Hinos*, perfazendo um total de treze produções (943).

WILLIAM HEPBURN HEWITSON (1812-1850) foi missionário nas Ilhas da Madeira e Trindade, onde traduziu para o português vários hinos que, em 1847, publicou em Edimburgo, Escócia, na pequena coleção de dezesseis páginas por êle denominada *Psalmos e Hymnos*. Entre êstes contam-se os seis que atualmente figuram em *Salmos e Hinos* (coleção brasileira do mesmo nome organizada em 1861 pelo Dr. KALLEY) sob os n.os 2, 6, 12, 18, 37 e 48 (944).

JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO (1822-1873), possìvelmente o primeiro padre convertido ao Evangelho no Brasil, foi o primeiro ministro ordenado pelo Presbitério do Rio de Janeiro (1865) e o primeiro evangelista da Igreja Presbiteriana do Brasil (945). Em sua homenagem, recebeu o nome de Instituto José Manoel da Conceição a instituição fundada em São Paulo para o preparo de obreiros evangélicos, em 1928.

Filho de MANOEL DA COSTA SANTOS, português, e de D. CÂNDIDA FLORA DE MASCARENHAS, brasileira, nasceu em São Paulo SP em 11 de março de 1822. Cresceu em Sorocaba. De família piedosa, fêz-se padre, havendo exercido o sacerdócio católico-romano nas Freguezias de Monte Mór, Piracicaba, Santa Bárbara, Taubaté, Sorocaba, Limeira, Ubatuba e Brotas. Muito sincero e dado à leitura da Bíblia, começou a manifestar mentalidade reformista, o que lhe valeu constantes remoções por parte dos bispos. Em sua última paróquia — Brotas — recomendava insistentemente a leitura das Sagradas Escrituras. Convencido dos erros da Igreja Romana, quis desligar-se dela, escrevendo uma carta explicativa ao Bispo D. SEBASTIÃO PINTO DO RÊGO. Êste, por não o querer desobrigar de todo, propôs-lhe passar a "vigário de vara", isto é, delegado do bispo na paróquia, sem funções sacerdotais, o que CONCEIÇÃO aceitou. Adquiriu uma chácara em São João do Rio Claro, à margem do Corumbataí, e nela passou a residir.

Veio, então, a conhecer o Rev. BLACKFORD e Espôsa e o Rev. SIMONTON, com os quais se ligou de amizade (946). Professou a fé evangélica no Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1864, e foi ordenado Ministro do Evangelho, em 17 de dezembro do ano seguinte, pelo

---

(943) *Esboço Histórico da Escola Dominical da Igreja Evangélica Fluminense*. Rio de Janeiro, 1932.
"Dr. Roberto R. Kalley" (*O Christão*... janeiro de 1893, p. 5).
"In Memoriam" (*O Christão*... janeiro de 1895, p. 2).

(944) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras* (ed. de 1919)... p. IV (*A*).
"Consulta" (*O Christão*... maio de 1908, p. 4).

(945) Vide cap. IX.

(946) NELSON SOUZA. "Padre José Manoel da Conceição — Traços biográficos" (*Arauto Cristão*. Varginha MG, novembro de 1952, ano IV, n.º 44, p. 2).

Presbitério do Rio de Janeiro, que vinha de constituir-se em São Paulo (947). Em 23 de abril de 1867 publicou o *Correio Paulistano* a sua excomunhão (948). Seu ministério evangélico durou apenas oito anos, mas o exerceu com a maior abnegação. Não teve igreja a seu cargo nem campo de evangelização determinado. Mourejando de vila em vila, de casa em casa, percorreu os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, o sul de Minas-Gerais e o norte do Paraná. Sofreu tôda sorte de perseguições sem esmorecer. Estêve nos Estados-Unidos, em 1867, em tratamento de saúde. Conhecia o alemão e pregou nessa língua, em São Paulo, aos colonos germânicos que haviam sido atendidos pelo Rev. SCHNEIDER. Colaborou na *Imprensa Evangélica* e escreveu alguns hinos, dentre os quais *Escreve Tu com própria mão,* que pode ser encontrado em *Salmos e Hinos* sob o n.º 448.

Faleceu na madrugada de 25 de dezembro de 1873, ao atingir o subúrbio carioca de Campinho, em viagem que fazia a pé para o Rio de Janeiro. Em estado de exaustão, tombou na estrada, sendo bondosamente recolhido à enfermaria militar por ordem do Major FAUSTO DE SOUZA, que não o conhecia, mas veio posteriormente a converter-se e foi o seu primeiro biógrafo.

SARA POULTON KALLEY (1825-1907) nasceu em Nottingham, Inglaterra, sendo filha de WILLIAM WILSON e SARA MORLEY, irmã de SAMUEL MORLEY, proeminente membro do Parlamento Britânico. Perdeu cedo a mãe, tendo morado ora com o pai ora com os parentes de sua genitora, residentes em Londres. Foi por influência dêstes que recebeu aprimorada educação e cultivou seus dotes artísticos, claramente revelados mais tarde na poesia e na pintura.

Seu trabalho evangélico teve início em Torquay, onde dirigia uma classe bíblica que se tornou, nas mãos de Deus, poderoso instrumento para a conversão de muitos jovens.

Visitou a Palestina em março de 1852 em companhia de um irmão mais novo. Aí conheceu o Dr. ROBERT REID KALLEY, com quem veio a casar-se em 14 de dezembro do mesmo ano.

Estiveram ambos nos Estados-Unidos, em 1853, em visita aos crentes portuguêses refugiados em Jacksonville e Springfield por motivo de terrível perseguição religiosa sofrida na Ilha da Madeira.

Em 1855, acompanhou seu Espôso ao Brasil, onde os dois se dedicaram a atividades missionárias, aqui inaugurando a Igreja Evangélica Fluminense da qual se originaram outras, constituindo hoje a Denominação Congregacional (949).

---

(947) BOANERGES RIBEIRO. *O Padre Protestante.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1950, p. 138-141.

(948) V. THEMUDO LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 108-110.

(949) Vide cap. VIII.

Como o casal KALLEY não tivesse filhos, adotou duas crianças brasileiras: JOÃO GOMES DA ROCHA, que veio a estudar Medicina em Londres, onde exerceu a profissão até morrer e escreveu numerosos hinos que se encontram em *Salmos e Hinos,* e SIA KALLEY, por êles perfilhada aos dois anos de idade, que se casou na Inglaterra com o Dr. IAN STRUTHERS STEWART, em 1908.

Extraordinária ajudadora do Dr. KALLEY, D. SARA com êle organizou a coleção *Salmos e Hinos,* para a qual produziu cento e sessenta e nove cânticos, dos quais grande número figura hoje na maioria dos hinários evangélicos posteriormente preparados.

Foram ambos os fundadores, no Brasil, da Escola Dominical em vernáculo em caráter permanente, com a aula bíblica que inauguraram em Petrópolis RJ, em 19 de agôsto de 1855.

Na Côrte, após iniciado o trabalho evangélico, D. SARA KALLEY dava aulas de Música aos crentes com o intuito de aperfeiçoar o canto congregacional. Ensaiava os hinos. Dirigia o côro.

Escreveu o livro *Alegria da Casa.*

Ao regressar definitivamente à Inglaterra, e já falecido o Dr. KALLEY, fundou, juntamente com algumas pessoas interessadas na evangelização, a missão *Help for Brazil,* que mais tarde se reuniu a outras congêneres para constituir a *União Evangélica Sul Americana* (U.E.S.A.), que ainda continua a trabalhar eficientemente neste país.

Embora idosa, franqueou sua confortável residência, na Escócia, aos jovens estudantes universitários que por motivo das aulas se achavam longe das respectivas famílias, e, com a alegria que a caracterizava e o calor do seu coração, inspirou a muitos, exercendo sôbre todos benéfica influência e atraindo-os a CRISTO, o que lhe grangeou o carinhoso cognome "Mãe de Edimburgo".

Faleceu em sua residência, denominada "Campo Verde" em lembrança do Brasil, naquela cidade, em 8 de agôsto de 1907, aos oitenta e dois anos de idade (950).

ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS NEVES (1827-1874) nasceu e morreu no Rio de Janeiro. Era taquígrafo do Senado e funcionário da Secretaria da Guerra. Pertenceu ao grupo de fundadores do jornal *Imprensa Evangélica.* Ao tempo em que SIMONTON fundou no Rio de Janeiro o Seminário Presbiteriano, residiu com a família no terceiro andar do prédio em que funcionavam a igreja e suas várias insti-

(950) "Mrs. Sarah P. Kalley" e "O passamento de Mrs. Kalley" (*O Christão...* setembro de 1907, ano XVI, n.º 190, p. 2 e 3).
"D. Sara Poulton Kalley" (*O Christão...* outubro de 1907, ano XVI, n.º 191, p. 11).
"Mrs. S. P. Kalley" e "Mrs. Kalley" (*O Christão...* novembro de 1907, ano XVI, n.º 192, p. 1 e 6).
"D. Sia Kalley" (*O Christão...* agôsto de 1908, ano XVII, n.º 201, p. 16).
ALEXANDER TELFORD. "Sarah Poulton Kalley" (*O Cristão...* 31 de janeiro de 1935).

tuições, sendo sua Espôsa a diretora da escola paroquial e a organista da congregação.

Após a Guerra do Paraguai, publicou um poema épico em homenagem aos heróis brasileiros, dedicando-o ao Imperador (951).

Escreveu muitos hinos que foram desde logo publicados por Blackford em *Cânticos Sagrados,* treze dos quais presentemente figuram em *Salmos e Hinos.* Entre êles, contam-se: *A nosso Pai no Céu* (n.º 305); *Pendurado no madeiro* (n.º 323); *Se nos cega o sol ardente* (n.º 430); *Entre os bens que o mundo ostenta* (n.º 454).

RICARDO HOLDEN (1828-1886), escocês de nascimento, estêve em atividades comerciais no Brasil, quando moço. Transferiu-se depois para os Estados-Unidos, sentindo-se chamado para o santo ministério. Estudou Teologia em Gambier, Ohio, sendo ordenado pelo Bispo Mc Ilvaine. Em 1861 voltou ao Brasil enviado pela Sociedade Missionária Protestante Episcopal para o Estrangeiro, a fim de aqui estabelecer trabalho evangélico. Como atividade preparatória, empreendera antes disto a tradução para o português do *Livro de Oração Comum.* Estêve em Belém PA e Salvador BA. Em ambos os lugares, perseguições religiosas promovidas pelo clero romano não lhe permitiram êxito nos esforços. Em 1864, desligou-se da Sociedade Missionária que o enviara ao Brasil. Dêsse mesmo ano até meados de 1871, foi co-pastor do Dr. Kalley na Igreja Evangélica Fluminense, na Côrte, havendo-o substituído no pastorado quando de sua viagem à Inglaterra. Cooperou algum tempo com a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, e, em 1872, por ocasião de sua visita à Escócia, tornou-se darbista, passando a exercer atividade na Igreja Cristã. Estêve em Portugal, onde publicou o hinário *Hinos e Cânticos Espirituais,* que ainda hoje serve à Igreja Cristã no Brasil, bastante ampliado. Em 1879, voltou ao Rio de Janeiro, cooperando com os Irmãos Unidos (Igreja Cristã). Faleceu em 1886 em Lisboa (952).

A coletânea *Salmos e Hinos* encerra dezessete produções suas (n.os 79 a 81; 85 a 90; 328, 405; 408 a 410; 438, 472, 499), tôdas muito expressivas.

ALEXANDER LATIMER BLACKFORD (1829-1890), missionário enviado ao Brasil pelo *Board* de Nova York da Missão Presbiteriana do Norte, chegou ao Rio de Janeiro em 25 de julho de 1860. Transferiu-se para São Paulo SP em 9 de outubro de 1863, ali iniciando o trabalho presbiteriano (953).

---

(951) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 112 e 118.

(952) Vide cap. VIII, XIII e XIV.

(953) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbiteriana de São Paulo...* p. 18, 24 e 30.

Nasceu no Condado de Jefferson, Ohio, E. U. A., a 6 de janeiro de 1829. Estudou para o ministério no Western Theological Seminary, em Alleghany, onde terminou o curso em 1859. Casou-se com ELIZABETH SIMONTON, irmã de ASHBEL GREEN SIMONTON, pioneiro do Presbiterianismo em terra brasileira. Faleceu nos Estados-Unidos, em 14 de maio de 1890, com o coração voltado para o trabalho evangélico no Brasil e cantando hinos em português (954).

Foi o compilador de *Cânticos Sagrados,* coleção que por algum tempo serviu de hinário aos presbiterianos, retornando êstes, mais tarde, ao uso de *Salmos e Hinos,* que primeiro haviam adotado. Traduziu para o português alguns hinos, entre os quais *Sempre de Ti, Senhor* e *Ao céu eu vou,* atualmente inclusos em *Salmos e Hinos* sob os n.os 361 e 471, respectivamente.

LUIZ VIEIRA FERREIRA (1835-1908), engenheiro militar, nasceu em 15 de abril de 1835 em São Luís do Maranhão, onde fêz seus estudos preparatórios. Cursou Matemáticas, na Escola Central da Côrte, e suas aplicações à guerra, na Escola Militar (955). Faleceu no Rio de Janeiro, aos 6 de janeiro de 1908.

Poeta inspirado, é de sua pena o apreciado hino *Junto ao trono de Deus preparado* (que se encontra em *Salmos e Hinos,* sob o n.º 473, e no *Hinário Evangélico,* sob o n.º 302) e muitos outros, dos quais trinta e cinco integram a coletânea *Cânticos* (956), hinário oficial da Igreja Evangélica Brasileira. Entre êstes, podem citar-se: *Por tua graça, meu Deus* (n.º 12), *Pai nosso que estás no céu* (n.º 17), *Nas campinas de Moab* (n.º 23), *Deus é fiel* (n.º 24), *Onde estás, ó doce Amado* (n.º 25), *Se tu és do Mestre amigo* (n.º 29), *Eu sinto n'alma paz imperturbável* (n.º 53), *Eterno Pai* (n.º 70).

ROBERTO HAWKEY MORETON (1844-1917) nasceu em Buenos-Aires, Argentina, e viveu quarenta e seis anos no Pôrto, Portugal, para onde transferiu residência em 1871, por ocasião do seu casamento com D. INEZ MORETON, e onde veio a falecer em 14 de março de 1917.

Preparou-se para o ministério evangélico no Colégio Teológico de Richmond e por quatro anos trabalhou na Inglaterra.

Na expressão de EDUARDO MOREIRA (957), foi "um homem pelo seu caráter, um sábio pelo seu estudo, um cristão pelo seu viver."

Organizou a Igreja Evangélica Metodista no Pôrto (Mirante, Lordelo, Monte Pedral, Boavista e Foz) e pregou em muitas localidades

(954) JÚLIO ANDRADE FERREIRA. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 16 e 220.

(955) CESAR AUGUSTO MARQUES. *Diccionario Historico-Geographico da Província do Maranhão.* Maranhão, Typ. do Frias, 1870, p. 196, vb. "Engenheiros".

(956) *Cânticos.* Nona edição. Capital Federal, Officina Typographica da "Escola Gerson", 1914.

(957) EDUARDO MOREIRA. "Roberto Hawkey Moreton" (*O Mensageiro.* Lisboa, maio de 1917, ano XIII, n.º 97, p. 1).

das províncias portuguêsas. Deu todo o seu apoio à União Cristã da Mocidade Portuguêsa (958).

Teve quatro filhos, entre os quais o Sr. Roberto Moreton, que por longos anos foi o Agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em Portugal.

Traduziu várias obras para o português, como *O Padre, a Mulher e o Confessionário,* do afamado Chiniqui; *O Convento Desmascarado,* de Miss O'Gorman; adaptou o livro *Mapas Bíblicos;* reviu os mapas da *Bíblia Ilustrada,* edição de Herberto Cassels; trabalhou imenso em revisões bíblicas. Realizou conferências sôbre História, Viagens e Ciências Naturais, que conhecia profundamente, cultivando-as com desvêlo no campo da microscopia.

Escreveu numerosos cânticos, trinta e seis dos quais figuram em *Salmos e Hinos,* sendo alguns originais e outros traduzidos ou adaptados. São muito conhecidos: *Eis dos anjos a harmonia* (n.º 317), *Nasce Jesus* (n.º 321) e *Quão bondoso amigo é Cristo* (n.º 365), entre outros.

JOÃO BOYLE (1845-1892), valoroso missionário da Missão Presbiteriana de Nashville, chegou ao Brasil em 1873. Estêve primeiramente em Pernambuco, não se aclimatando ali. Transferiu-se para Campinas SP, em 1875; quatro anos depois, para Mogi-Mirim SP; e, em 1887, para Bagagem MG, onde veio a falecer cinco anos mais tarde. No último campo missionário, editou *O Evangelista,* jornal que prestou excelentes serviços à Causa evangélica (959).

Muito trabalhou Boyle em prol da hinologia evangélica, tendo organizado e publicado a coleção *Hymnos Evangelicos e Canticos Sagrados* (960), que lhe custou treze anos de abnegados esforços. Propôs-se a lançar, a seguir, a mesma coletânea com músicas, porém faleceu antes de realizar o seu intento. Encontram-se, de sua autoria, dezenove produções em *Salmos e Hinos,* entre as quais os conhecidos cânticos: *Perante o trono do Senhor* (n.º 467), *Pátria minha, por ti suspiro* (n.º 468) e *Pela fé avistamos além* (n.º 474).

Em seus últimos dias de vida, entre orações pelos seus e pelo trabalho que ia deixar, cantava hinos ora em português (*Na terra aos domingos,* escrito por Santos Neves em 1867 e hoje incluso em *Salmos e Hinos* sob o n.º 377) ora em inglês (*How many are my foes*) (961).

JÚLIO RIBEIRO (1845-1890), cujo nome completo é Júlio Cesar Ribeiro Vaughan, nasceu em Sabará MG e faleceu em Santos SP.

---

(958) Alfredo da Silva. "Duas Palavras de Saúdade". (*Boletim da União Cristã Central da Mocidade Portugueza.* Porto, maio-junho de 1917, 8.º ano, n.º 73, p. 1).

(959) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 113 e 123.

(960) *Psalmos e Hymnos com Músicas Sacras* (ed. de 1919)... p. VIII (*OO*).

(961) Júlio Andrade Ferreira. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil...* p. 271.

Professou sua fé e foi batizado pelo Rev. CHAMBERLAIN em São Paulo SP, em 17 de abril de 1870. Alcançou fama como filólogo, jornalista e romancista (962).

Auxiliou o Rev. João BOYLE na revisão do hinário que publicou, em 1888, sob o título *Hymnos Evangelicos e Canticos Sagrados*. Traduziu o vol. I da *História da Reforma* de D'AUBIGNÉ, o *Dies Irae* e o *Hino de Zwinglio*. De sua pena, entre traduções e trabalhos originais, apontam-se os seguintes cânticos: *Nas trevas espessas da morte e pecado; Eia, às armas; A Deus exaltemos; Quero estar ao pé da cruz;* e *Quanta dor, quanta amargura* (963). Êstes dois últimos figuram em *Salmos e Hinos* sob os n.os 353 e 334, respectivamente.

JAMES THEODORE HOUSTON (1847-1929), missionário presbiteriano do *Board* de Nova-York, aportou à Bahia em 16 de dezembro de 1874. Ali colaborou com o Rev. SCHNEIDER até 1877, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu pastorado e foi um dos redatores da *Imprensa Evangélica*, jornal fundado por SIMONTON. Estendeu sua atuação a Ubatuba e Cruzeiro, no Estado de São Paulo, e a outros lugares. Foi aos Estados-Unidos em 1885, havendo regressado ao Brasil em 1900 para trabalhar em Florianópolis SC. Voltou definitivamente à Pátria em 1902, vindo a falecer em Oakland, Califórnia, em 21 de junho de 1929, aos oitenta e dois anos de idade.

Auxiliou o Rev. João BOYLE no preparo do hinário que veio a publicar em 1888 (*Hymnos Evangelicos e Canticos Sagrados*), opinando sôbre a disposição dos assuntos, escolha dos hinos, falhas de versificação e erros doutrinários. Cedeu-lhe o uso das vinte e quatro produções suas que se encontram nessa coletânea (964). Também a coleção *Salmos e Hinos* inclui dezessete cânticos de sua autoria, entre os quais: *Oh! vinde, fiéis, triunfantes, alegres* (n.º 439), *Meu escudo és tu, Jesus* (n.º 461) e *Grande Deus! Em paz agora* (n.º 526).

MANOEL ANTÔNIO DE MENEZES (1848-1941) foi pastor presbiteriano. Nascido na Ilha da Madeira, Portugal, veio muito jovem para o Brasil, onde aceitou o Evangelho em 1865, aos dezessete anos de idade. Professou sua fé na Igreja Evangélica Fluminense, então situada à Travessa das Partilhas, Rio, da qual era pastor o Dr. ROBERT REID KALLEY.

Em 1872, seguiu para São Paulo SP a fim de estudar para o ministério; cinco anos mais tarde (1877), transferiu-se para o *Harley College for Home and Foreign Missions*, em Londres, dirigido pelo Rev. GRATTAN GUINESS, para completar seus estudos teológicos.

---

(962) JÚLIO RIBEIRO veio a ser avô de ELSIE LESSA, escritora de nomeada.

(963) V. T. LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 78 e 82.

(964) *Idem, ibidem*, p. 117 e 123.

Pouco depois, convidado pelo Rev. STEWART, foi ajudá-lo no trabalho evangélico em Lisboa, Portugal, sendo aí ordenado, em 1881, por uma comissão da *Free Church of Scotland,* vindo a organizar a Igreja Presbiteriana Portuguêsa, da qual foi pastor até 1886, quando regressou ao Brasil.

Em Portugal dedicou parte do seu tempo à hinologia chegando a publicar um hinário com músicas intitulado *Hymnario* ou *Colecção de Musicas Sacras* (Lisboa, 1885), no qual reuniu cento e quatorze hinos, alguns de sua lavra e outros compilados de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras* (do Dr. KALLEY), de uma obra inglêsa cujo nome não citou e do jornal para crianças *O Amigo da Infância,* editado no Pôrto, Portugal.

De volta ao Brasil, casou-se com D. PAULINA DE MENEZES, filha do Rev. João FERNANDES DAGAMA, tendo tido o casal quatro filhas.

Pastoreou inicialmente a Igreja Presbiteriana de Campos RJ; depois, a do Rio Grande RS. Por motivo de haver o *Board* Presbiteriano de Nova-York transferido, em 1891, o campo do Rio Grande do Sul ao *Board* da Igreja Episcopal, o Rev. MENEZES mudou-se para São Paulo onde atendeu às Igrejas de Lorena e Embaú, passando posteriormente ao campo de Caxambu MG.

Exerceu o ministério ativo durante trinta e dois anos, aposentando-se em 1907 por motivo de saúde. Depois disto viajou muito, havendo residido por mais de um ano em Lausanne, Suíça (965).

Ao Rev. MENEZES devem os evangélicos brasileiros e portuguêses os dezesseis cânticos que, de sua autoria, se acham incluídos em *Salmos e Hinos* (n.os 303, 309, 310, 318, 330, 332, 346, 352, 355, 358, 372, 383, 384, 385, 391, 422).

JUSTUS HENRY NELSON, missionário da Igreja Metodista Episcopal do Norte dos Estados-Unidos, nascido em 1849, trabalhou durante aproximadamente cinqüenta anos na Amazônia. Desligou-se da Missão que o enviara ao Brasil algum tempo depois de ali chegar, continuando a atuar por conta própria.

Escreveu muitos hinos em português que foram, na época (1891), publicados nos jornais *O Bíblia,* do Rio de Janeiro, e *O Apologista Christão Brasileiro,* editado pelo próprio Rev. NELSON em Belém PA (966). Sete de suas produções encontram-se em *Salmos e Hinos* (n.os 400 a 403; 421, 536 e 570). Entre elas figura a tradução do mundialmente conhecido *All hail the power of Jesus Name!* (*Saudai o Nome de Jesus*).

---

(965) V. T. LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 268. L. OLIVEIRA LIMA FILHO. "In Memoriam-Centenário do nascimento do Rev. Manoel Antonio de Menezes" (*O Puritano.* Rio de Janeiro, 10 de agôsto de 1948, p. 1).

(966) Vide cap. X.

HENRY MAXWELL WRIGHT (1849-1931), cujo nome se acha intimamente ligado à hinologia luso-brasileira, foi evangelista por conta própria, havendo trabalhado em Portugal e no Brasil.

Referências à sua abençoada atuação neste último país encontram-se no cap. XIX, às quais se podem acrescentar suas realizações na Pátria lusa, onde nasceu (Lisboa, 7 de dezembro de 1849) e morreu (Pôrto, 25 de janeiro de 1931).

Filho de pais inglêses evangélicos, naturalizou-se inglês. Destinava-se ao comércio, tendo viajado para Londres com essa finalidade. Ali converteu-se, dedicando-se por algum tempo, numa escola noturna, ao ensino de garotos das ruas londrinas e, também, à pregação ao ar livre e nos albergues noturnos. Beneficiou-se espiritualmente da campanha revivalista que Moody empreendeu nas Ilhas Britânicas no período 1874-1875, à qual emprestou sua colaboração. Abandonou então o comércio e, por três anos, consagrou sua vida à evangelização na Inglaterra e Escócia. Regressou a Portugal em 1878 com o firme propósito de ir missionar na China. Deus, porém, determinou-lhe como campo de atividade os países de língua portuguêsa.

Trabalhou na metrópole; visitou a Ilha da Madeira; passou à Ilha de São Miguel, no Arquipélago dos Açores; com o intuito de despertar vocações para o trabalho missionário na Madeira, foi, em 1881, ao Illinois, E. U. A., em visita à colônia portuguêsa ali radicada desde a perseguição religiosa desencadeada no Funchal (Ilha da Madeira), ao tempo do Dr. Kalley, que obrigara numerosos madeirenses a emigrar. Nesse mesmo ano empreendeu sua primeira viagem evangelística ao Brasil, que seria seguida de mais três (1890-1891; 1893 e 1914).

Ao regressar de sua primeira viagem a êste país, atuou na Ilha da Madeira e em várias Ilhas do Arquipélago dos Açores, escolhendo para centro do trabalho Ponta Delgada e tendo como auxiliar sua irmã, D. Luiza Wright, também missionária e autora do hino n.º 608 côro I de *Salmos e Hinos*.

A segunda viagem ao Brasil, que durou cêrca de um ano, foi de grande proveito; na terceira, por haver contraído impaludismo em Pernambuco, estêve doente durante alguns meses antes de poder chegar ao Rio, onde iniciou, juntamente com o evangelista George Grubb, bem planejada campanha evangelística que teve de ser interrompida pelo agravamento do seu estado de saúde. Dirigiu-se à Inglaterra, onde permaneceu em tratamento cêrca de cinco anos, tendo se submetido a nove operações cirúrgicas.

Pôde regressar a Portugal, restabelecido, em 1897, reiniciando suas atividades religiosas no Continente e nos Açores. Em 1901 voltou aos Estados-Unidos, visitou as Bermudas, onde igualmente se encontravam crentes portuguêses, e, retornando ao Pôrto, casou-se com D. Helena Delaforce, ali nascida de pais inglêses. Fêz então, desta

cidade, o centro irradiador de suas realizações. Construiu um grande salão para reuniões missionárias, que se inaugurou em 6 de janeiro de 1905.

Por ocasião da sua quarta viagem ao Brasil (1914), divulgou com entusiasmo o hino *Cristo p'ra mim,* que hoje tem o n.º 553 em *Salmos e Hinos.*

Escreveu vários folhetos de propaganda evangélica, entre os quais *Cem por cento* ou *O Padre Radmaker e o Evangelho.*

Era uma figura respeitável: estatura elevada, voz cheia e harmoniosa, maneiras afáveis, unção religiosa.

Foi o autor do hino *Um Pendão Real* (*Salmos e Hinos* n.º 255), especialmente preparado para a inauguração da A. C. M. do Rio, em 1893, e de *Sempre Fiéis* (*Salmos e Hinos* n.º 581), dedicado à Primeira Convenção Nacional das A. C. M. no Brasil, realizada no Rio de Janeiro, em 1903.

Escreveu um total de cento e cinqüenta e um hinos e quarenta e dois coros, em sua grande maioria (setenta e seis hinos e vinte e sete coros) insertos na coleção *Salmos e Hinos.*

Pregador convincente, lia os hinos, antes de fazê-los cantar, de maneira muito expressiva, ressaltando o conteúdo do texto e tomando-o como tópico para o sermão. Distinguia-se no cântico dos hinos pela expressão que sabia dar à letra (967).

DILWYN MAC FADDEN HAZLETT, missionário presbiteriano enviado ao Brasil pelo *Board* de Nova York, nasceu em Elderton, Pennsylvania, Estados-Unidos, aos 4 de julho de 1852. Aportou ao Rio de Janeiro em novembro de 1875. Exerceu atividade no pastorado da Igreja da Barreira, atual Igreja Presbiteriana do Rio, e montou tipografia, onde editou a *Imprensa Evangélica* e, mais tarde, *Sermões Evangélicos,* mensário do qual apenas sairam quatro números por motivo do seu regresso à Pátria, ocorrido em 1879.

Produziu em português o muito divulgado hino evangélico *Morri na cruz por ti,* pela primeira vez publicado em 1885 e atualmente incluso em *Salmos e Hinos* sob o n.º 360 (968).

JOHN J. RANSOM (1853-1934) foi enviado ao Brasil pela Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados-Unidos. Aqui chegou em 1876. Estêve em Campinas SP e no Rio Grande do Sul antes de fixar-se na Côrte, onde deu início ao trabalho metodista. Sob o seu pastorado inaugurou-se, em 1886, a Capela Metodista à Praça José de Alencar, 4, no Catete (969). Nesse mesmo ano escreveu dois hinos em português — *Eu te quero* e *Por meus delitos expirou Jesus, meu Re-*

(967) Vide cap. XIX.

(968) V. T. Lessa. *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo...* p. 159.

(969) J. L. Kennedy. *Cincoenta annos de Methodismo no Brasil...* p. 20 e 21.

dentor — que podem ser encontrados na coletânea *Salmos e Hinos,* respectivamente, sob os n.os 362 e 363.

LEONIDAS PHILADELPHO GOMES DA SILVA (1854-1919) nasceu em Recife PE e faleceu no Rio de Janeiro DF. Batizado pelo Dr. KALLEY na Igreja Pernambucana, em 3 de maio de 1874, preparou-se para o santo ministério no *Harley College for Home and Foreign Missions,* em Londres, freqüentando-o de 1875 a 1879. Ali foi condiscípulo do Rev. JAMES FANSTONE, mais tarde pastor por muitos anos da Igreja Evangélica Pernambucana, cujo filho, do mesmo nome, médico missionário, foi o fundador e ainda é o diretor do Hospital Evangélico de Anápolis GO, uma das belas realizações da obra evangélica brasileira. O Rev. LEONIDAS cooperou no trabalho de evangelização no Recife PE, Salvador BA e Rio de Janeiro DF, onde chegou em 1893. Encarregado da congregação de Niterói RJ, tornou-se seu pastor quando esta se organizou em igreja, aos 6 de abril de 1899. Estêve à sua frente durante quinze anos. Ao exonerar-se do seu pastorado, em 1914, passou a trabalhar como evangelista da Sociedade de Evangelização, funções que desempenhou até morrer. Foi, por algum tempo, redator de *O Cristão* (970).

Escreveu, traduziu e adaptou numerosos hinos, dentre os quais *Minha possessão eterna* é, por certo, o mais conhecido e apreciado. Em *Salmos e Hinos* encontram-se, de sua lavra, cinco produções: n.os 248 côro XXVI; 395 (*Às armas! eia, às armas!* escrito em 1874); 396 (hino para batismo, datando de 1894); 485 (*Oh! pensai nesse lar lá do céu,* preparado em 1892); e 486 (*Fonte de amor perene,* produzido em 1888).

Editou a coletânea *O Cantor Evangélico,* que alcançou três edições, reunindo produções suas e de vários autores.

WILLIAM EDWIN ENTZMINGER (1859-1930), que contribuiu com a letra de setenta hinos para o *Cantor Cristão,* entre as quais *Ah! se eu tivesse mil vozes* e *Minha Pátria para Cristo,* de grande predileção entre os batistas, nasceu no Estado de Carolina do Sul, E. U. A., em 25 de dezembro de 1859.

Ainda cursava o Seminário, em sua terra natal, quando ouviu de um missionário na China o relato das necessidades da obra missionária em geral e, particularmente, no Império Chinês. Sobremaneira impressionado, começou a orar pedindo a direção de Deus e rogando-lhe o enviasse para onde fôsse da Sua vontade.

Caindo-lhe nas mãos o folheto intitulado *A Terra do Cruzeiro do Sul,* escrito em inglês pelo missionário Z. C. TAYLOR, um dos pioneiros do trabalho batista no Brasil, resolveu vir para êste país.

(970) "Rev. Leonidas da Silva" (*O Christão.* Rio de Janeiro, 31 de março de 1919, anno XXVIII, n.º 126, p. 62).

Nomeados para o campo brasileiro pela Junta Missionária de Richmond, Virgínia, êle e sua espôsa, D. GRACE ENTZMINGER, desembarcaram em Salvador BA em 11 de agôsto de 1891, onde inicialmente exerceram atividade. Por motivo de saúde, cêrca de um ano depois (1892) precisaram mudar-se para Recife PE. Ali cooperaram com a Missão Batista Pernambucana até que se transferiram para o Rio de Janeiro DF.

Pastoreou o Rev. ENTZMINGER as Igrejas de Niterói RJ, Engenho de Dentro e Primeira Batista, no Rio, esta última interinamente.

Foi o primeiro redator de *O Jornal Batista*, que veio a lume em 10 de janeiro de 1901, e o primeiro diretor da Casa Editôra Batista, hoje Casa Publicadora Batista. À frente destas duas organizações pôde revelar sua grande capacidade de trabalho e piedade cristã. Faleceu em Petrópolis RJ, aos setenta e um anos de idade, em 18 de janeiro de 1930 (971).

A coleção *Salmos e Hinos* inclui, de ENTZMINGER, quatro cânticos: n.os 554, 568, 572 e 587.

GEORGE BENJAMIN NIND, missionário enviado ao Brasil pela Igreja Metodista Episcopal do Norte dos Estados-Unidos, nasceu nesse país em 1860 e trabalhou em Recife PE de 1882 a 1892, quando se transferiu para a Ilha da Madeira. Posteriormente missionou entre os portuguêses no Illinois, E. U. A., onde veio a falecer.

Juntamente com o Bispo J. C. HARTZELL, preparou um *Manual de Doutrina e Culto na Igreja Methodista Episcopal* para uso das igrejas metodistas episcopais portuguêsas nos Estados-Unidos, cuja primeira parte era um hinário (972). Êste *Manual* foi publicado em 1899, tendo alcançado uma segunda edição em 1906 (973).

NIND fêz parte da comissão que elaborou para o Exército de Salvação o seu primeiro *Cancioneiro* em português, quando esta instituição iniciou trabalho no Brasil, em 1922. Na época residia em Boston, E. U. A. (974).

Produziu vários hinos em vernáculo, dois dos quais figuram em *Salmos e Hinos* sob os n.os 444 (*A semana já passou*) e 487 (*Que segurança, Jesus é meu!*).

JOÃO GOMES DA ROCHA (1861-1947) nasceu no Rio de Janeiro, Côrte, (aos 14 de março), sendo filho de ANTÔNIO GOMES DA ROCHA, natural do Aveiro, Portugal, e de D. MARIA DO CARMO, também portuguêsa, da Ilha Terceira, Arquipélago dos Açores. Teve como pais

(971) A. S. G. "O Fundador do Jornal Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1951, ano 51, n.º 39, p. 2).

(972) Vide cap. X.

(973) *Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras* (ed. de 1919)... p. X (*GGG*) e XI (*NNN*).

(974) *Cancioneiro do Exército de Salvação*. Rio de Janeiro, Quartel General Territorial, 1922, "Introdução".

adotivos o Dr. Robert Reid Kalley e D. Sara Poulton Kalley, havendo sido por êste batizado, na Escócia, em 18 de outubro de 1885.

Estudou Medicina em Londres, onde exerceu atividade profissional, como médico missionário, em conexão com a *Mildmay Mission to the Jews*. Ao seu serviço estagiou na Argentina e no Uruguai. Aproveitou esta oportunidade para, a caminho dêstes países, visitar a família, no Brasil; nessa ocasião, em 3 de dezembro de 1893, uniu-se à Igreja Evangélica Fluminense, da qual foi membro até morrer. Ao regressar à Inglaterra, de passagem, permaneceu por algum tempo em seu rincão natal, tendo visitado, com fins evangelísticos, Passa Três e arredores, São José do Bom Jardim, São João Marcos, Arrozal, Morro Azul, Piraí, Angra, Barra do Piraí, Mambucaba e outras cidades dos Estados do Rio, Espírito Santo e São Paulo.

Mais tarde, a Missão enviou-o a Madagascar e a vários pontos da África. Fixou-se, finalmente, em Londres, onde exerceu a medicina até o fim dos seus dias.

Foi autor da obra *Lembranças do Passado,* em quatro volumes, baseada nos documentos deixados pelo Dr. Kalley e relativa aos primórdios do trabalho evangélico por êste empreendido no Brasil.

Cooperou ativamente com D. Sara Kalley, após o falecimento de seu Espôso, no preparo de algumas edições de *Salmos e Hinos*. E, depois da morte desta, continuou a dispensar à obra o mesmo carinho, tendo promovido a sua ampliação e presidido ao preparo das várias edições que se sucederam até 1919, havendo dotado esta última (com músicas) de valiosos índices que denotam a sua grande capacidade e erudição.

Embora tenha vivido a maior parte da vida na Inglaterra, manejou com facilidade a língua portuguêsa, tendo produzido, entre traduções, adaptações e trabalhos originais, numerosos hinos, sessenta e dois dos quais se encontram em *Salmos e Hinos* e trinta na coletânea *Louvores,* editada por José Luiz Fernandes Braga Junior, em 1938.

Casou-se duas vêzes. Do segundo consórcio houve três filhos: Kathleen Marion, John Kalley e Iris Ruth.

Faleceu em Londres, em 11 de julho de 1947, tendo tido o cuidado de legar à Igreja Evangélica Fluminense os direitos autorais de *Salmos e Hinos* (975).

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS E SILVA (1863-1940) foi dedicado superintendente do trabalho congregacional na Terra Portuguêsa. Nascido em Abrantes, transferiu-se para Lisboa onde veio a converter-se, professando a sua fé e sendo batizado pelo Rev. Manoel dos Santos Carvalho, na Igreja Evangélica Portuguêsa, em 1881. Depois

(975) Abílio Augusto Biato. "Dr. João Gomes da Rocha" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1947, ano LVI, n.º 16, p. 141).

de estudar com afinco a doutrina evangélica, tornou-se evangelista, em 1886. Dois anos mais tarde foi consagrado presbítero. A Igreja Evangélica Portuguêsa, que era uma simples missão da Igreja Escocesa, sem regime definido, veio posteriormente a adotar o sistema congregacional. O mesmo aconteceu à Igreja Evangélica do bairro da Estefânia. Esta, aos 12 de janeiro de 1908, se transformou na Igreja Evangélica Lisbonense, convidando para seu pastor o Rev. Santos e Silva que, dedicadamente, desempenhou êste cargo até falecer. Antes, porém, de 1892 a 1898, pastoreara a Igreja Evangélica Micaelense, na Ilha de São Miguel, e empreendera várias viagens missionárias. Regressando a Lisboa, durante doze anos (1898-1910) atendeu interinamente à Igreja Presbiteriana local até que esta, passando a receber auxílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, teve o seu próprio pastor. Visitou o Brasil duas vêzes: em 1910 e 1919. Foi fundador e diretor do jornal *O Mensageiro* e presidente da Junta da União das Igrejas Congregacionais Portuguêsas. Dirigiu um Curso Teológico de Cooperação que se revelou de grande valor no preparo de evangelistas para as diferentes denominações cooperantes em Portugal (976).

Escreveu vários hinos, dentre os quais três são encontrados em *Salmos e Hinos* — n.os 248 côro XXVII; 504 estâncias 3 e 4; 579 (*Quando a alma sequiosa,* escrito em setembro de 1908).

MYRON AUGUSTO CLARK (1866-1920), autor dos hinos *Preciosas são as horas na presença de Jesus* e *Nem sempre será para onde eu quizer* (*Salmos e Hinos* n.os 481 e 528, respectivamente), era de nacionalidade americana. Graduado pelo *Mac Allister College,* veio para o Brasil, em 1891, a fim de fundar a Associação Cristã de Moços (A. C. M.) (977), o que logrou fazer dois anos mais tarde, em 1893, no Rio de Janeiro DF.

Casou-se com uma brasileira — D. Francisca (Chiquita) Pereira de Moraes — e chegou a dominar a língua portuguêsa, tornando-se um incomparável intérprete.

Em 1915, foi transferido para Portugal com a incumbência de organizar a Associação Cristã de Moços na Universidade de Coimbra. Como transcorresse a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e contingentes de jovens soldados portuguêses tivessem sido mandados à França para participar da luta, acompanhou-os ao campo de batalha para atendê-los moral e espiritualmente, realizando notável trabalho (978). Depois de trinta meses de extenuante atividade, estêve nos Estados-Unidos em gôzo de férias e regressou ao Brasil para conti-

(976) Ismael da Silva Junior. "Rev. José Augusto dos Santos e Silva" (*O Cristão*... 29 de fevereiro de 1940, ano XLIX, n.º 4, p. 39).

(977) Vide cap XXI.

(978) John H. Warner. "Myron Clark" (*Mocidade.* Rio de Janeiro, julho de 1920, anno XXI, n.º 317, p. 5).

nuar a obra que tão auspiciosamente fundara, sendo ceifado pela morte no Rio de Janeiro DF, em 16 de maio de 1920, dezessete dias após sua chegada.

Os dois expressivos hinos que legou aos evangélicos brasileiros refletem marcantes aspectos de sua personalidade: a plena e inabalável fé em Deus, a quem sempre buscou como orientador de suas realizações, e a completa submissão aos seus desígnios, aceitando sem vacilar os campos de trabalho que lhe eram propostos.

Traduziu para o vernáculo vários livros religiosos, como *Pontos Básicos da Bíblia, A Narrativa Evangélica por Marcos* e *A Varonilidade do Mestre;* e, ainda, *Propaganda Individual* (979).

STUART EDMUND MC NAIR (1867-1959) trabalhou por longos anos no Brasil entre os Irmãos Unidos (Igreja Cristã). De origem inglêsa, engenheiro, exerceu sua profissão em Portugal e Espanha antes de vir para o Brasil, o que ocorreu em maio de 1896. Decidira dedicar sua vida à evangelização.

Trabalhou no Rio de Janeiro DF em conexão com o grupo organizado anos antes pelo Rev. Ricardo Holden e do qual faziam parte, entre outros, J. F. Barbosa e Daniel Faria.

Por volta de 1899, estendeu sua atividade a localidades fora do Rio — Paracambi, Palmeiras, Mendes, Belém, Pati do Alferes, São José do Rio Prêto e Petrópolis — atingindo mais tarde os Estados de Minas-Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Pernambuco e Maranhão.

Viajava a cavalo e privava com os sertanejos, tendo residido em diferentes lugares do interior onde, ao lado dos serviços evangélicos, abria aulas de alfabetização, escolas bíblicas para o preparo de obreiros e desenvolvia serviço assistencial atendido por sua irmã, Dra. Carlota Mc Nair, que é médica, e dava consultas diàriamente.

Teve como colaboradores, em diferentes épocas, alguns missionários — Albert Storrie, George Howes, William Anglin, W. G. Goldsmith, Albert Clayton e Harold St. John. Promoveu a construção de mais de quarenta Casas de Oração. Em 1933, já não podendo viajar a cavalo pelo interior, fixou residência em Teresópolis RJ, onde fundou a Casa Editôra Evangélica, que posteriormente doou à Missão Evangélica Sul-Americana (U. E. S. A.). Manteve nesse lugar durante sete anos, assistido por sua irmã, um Sanatório para Tuberculosos, o primeiro estabelecimento no gênero ali fundado.

De 1927 a 1941 publicou o *Boletim Evangélico,* depois substituído pela *Biblioteca Evangélica.* Foi autor de vários trabalhos: um pequeno *Dicionário Bíblico, A Bíblia Explicada, Palestras com os Meninos, Cartas Ocasionais, Aula Noturna Cristã, A Vida Cristã, O Santo Evangelho no Brasil, O Catecismo Rimado.*

(979) Álvaro Reis. "Clark — o Herói da Fé" (*Mocidade...* junho de 1920, anno XXI, n. 316, p. 19).

Produziu muitos hinos, cuja maior parte se acha publicada na coleção *Hinos e Cânticos Espirituais,* da qual foi por longos anos revisor e editor.

O hinário *Salmos e Hinos* encerra, de sua autoria, três hinos: *Jesus é rejeitado* (n.º 478), *Deus vos guarde pelo seu poder* (n.º 518) e *Jesus escuta a voz terninha* (n.º 566), também encontrados no *Hinário Evangélico* sob os n.ºs 178, 194 e 212, respectivamente. A coletânea *Cantor Cristão* dêle apresenta trinta e dois cânticos (980).

SALOMÃO LUIZ GINSBURG (1867-1927), de origem judaica, nasceu próximo a Suwalki, Polônia, em 6 de agôsto de 1867, sendo filho de um rabino. Dos seis aos quatorze anos de idade viveu em Koenigsberg, Alemanha, em casa de parentes maternos a fim de receber aprimorada educação, pois esta não seria possível na Polônia, dominada pelos russos. Com seu avô materno, negociante de trigo, dono de algumas embarcações e muito instruído, viajou bastante pela Europa durante as férias. Ao terminar os estudos do Liceu em Koenigsberg, regressou ao lar de onde pouco depois fugiu por não poder conformar-se com certos costumes judaicos. Viajou para a Inglaterra e procurou um tio materno residente em Londres. Êste o acolheu com bondade em sua casa até o momento em que se converteu, freqüentando a Missão *Mildmay* para os judeus. Foi, então, solenemente excomungado e renegado pela família, vindo a sofrer perseguições e provações de tôda espécie. Cursou durante três anos o *Regions Beyond Mission College* para judeus convertidos; a seguir, manifestando o desejo de pregar o Evangelho, estudou mais três anos na *Regions Beyond Missionary Training School,* em Londres.

Após infrutuosas tentativas de trabalho evangelizante entre os judeus, recebeu, através do Dr. Harris Guinness, um convite de D. Sara Kalley, viúva do Dr. R. R. Kalley, para missionar no Brasil, devendo primeiramente passar um ano em Portugal para aprender a língua. Aceitou. Na cidade do Pôrto foi hospedado na residência do Sr. José Luiz Fernandes Braga, português de nascimento radicado no Brasil, que ali passava com a família um longo período de férias. Ràpidamente aprendeu o novo idioma.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, em 1890, filiou-se à Igreja Evangélica Fluminense, fundada pelo Dr. Kalley, em conexão com a qual iniciou sua atividade missionária. Em 1891, entretanto, transferiu-se para a Igreja Batista, com a qual trabalhou até o fim dos seus dias, havendo pastoreado, entre outras, as Primeiras Igrejas Batistas de Recife, Bahia, Campos e Niterói, e tendo exercido profícua atividade em muitas outras cidades dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Mato-Grosso e Goiás.

---

(980) Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Stuart Edmund Mc Nair" (*O Cristão*... maio-junho de 1959, ano LXVIII, ns. 5 e 6, p. 47).

Fundador do Seminário Teológico Batista do Norte, desempenhou por algum tempo as funções de Secretário-executivo da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista Brasileira e de Secretário correspondente da Junta de Missões Nacionais, havendo se interessado pela evangelização dos índios do Brasil.

Colaborou em vários jornais evangélicos, como *O Bíblia, As Boas Novas, A Mensagem, O Jornal Batista, O Bandeirante;* e escreveu em periódicos seculares artigos de propaganda religiosa.

Nos trabalhos de evangelização ao ar livre usava com freqüência um harmônio portátil para acompanhar a execução dos cânticos (981).

Publicou em Pernambuco um folheto com dezesseis hinos de sua autoria cujo progressivo enriquecimento deu origem ao atual *Cantor Cristão* (982), hinário oficial dos batistas. Nêle se encontram cento e seis cânticos de sua lavra, tendo sido *Chuvas de Bênçãos* (*Cantor Cristão* n.º 116 e *Salmos e Hinos* n.º 331) o primeiro por êle traduzido para o português.

JERÔNIMO GUEIROS (1870-1953), pastor presbiteriano, foi autor de muitas letras de hinos sacros, algumas das quais hoje insertas nas coletâneas *Novo Hinário* e *Hinário Evangélico.* Dentre estas, destacam-se: *Quando a vaga tormentosa; Da Bíblia a luz celeste; Graças te rendemos; No tempo em que meu trabalho acabar; Atendendo ao que mandaste.*

Nascido em Queimadas de Santo Antônio, no sertão pernambucano, em 30 de setembro de 1870, faleceu em Recife PE, em 7 de abril de 1953. Estudou em Garanhuns PE na escola particular de João Randal, nas escolas estaduais de D. Aninha e Sr. Joaquim Corrêa, no curso secundário do Colégio Acioly e no Colégio Evangélico de Martinho de Oliveira. Trabalhou depois como marceneiro, continuando os estudos à noite. Convertendo-se ao Evangelho, foi batizado em Garanhuns, em 6 de janeiro de 1895, pelo Rev. George W. Butler, e resolveu estudar para o ministério, sendo ordenado ministro pelo Presbitério de Pernambuco, em 15 de setembro de 1901. Casou-se em 1903 com D. Cecília Barbosa de Frias, tendo tido numerosa prole, da qual vivem hoje doze filhos.

Sua vida foi um notável exemplo de fé e dedicação ao trabalho.

Fundou a Igreja Presbiteriana da Boa-Vista, em Recife PE, na qual exerceu o pastorado até o fim dos seus dias. Desempenhou importantes e honrosas funções, como as de pastor das Igrejas Presbiterianas de Fortaleza CE, Natal RN, Campo Alegre e Recife PE; catedrático de Português da Escola Normal do Rio Grande do Norte; diretor do Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas SP, e pro-

(981) Salomão L. Ginsburg. *Um judeu errante no Brasil.* Autobiografia. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d., p. 19, 20, 32, 34, 36/7, 41, 44, 49, 55, 69, 126/7, 266, 268, 271, 278.

(982) Vide cap. XII.

fessor e presidente do Seminário Evangélico do Norte, em Recife PE; presidente da Academia Pernambucana de Letras; membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco; fundador do Externato Natalense e da Escola Elisa Reed; reorganizador e professor do Instituto Pestalozzi, do Rio Grande do Norte; autor da fusão do jornal *O Século*, de Natal RN, com a *Imprensa Evangélica*, da Bahia, de que resultou o *Norte Evangélico*, de Pernambuco, hoje fundido com *O Puritano*, do Rio de Janeiro DF, em *O Brasil Presbiteriano;* colaborador dos diários pernambucanos *Jornal do Recife, Jornal do Comércio, A Província* e *Diário de Pernambuco;* autor de vários opúsculos e livros, como, entre outros, *O Espiritismo Analisado* e *Projeções de Minha Vida;* diretor e professor de Português da Escola Normal de Pernambuco (983).

ALFREDO HENRIQUE DA SILVA (1872-1950) nasceu e morreu no Pôrto, Portugal. Pastor metodista, professor em sua cidade natal, onde também foi vereador, exerceu a Superintendência da Obra Metodista Portuguêsa, em sucessão ao Rev. Roberto Moreton. Foi fundador da Associação Cristã da Mocidade, do Pôrto, e redator do *Amigo da Infância,* jornal evangélico para crianças grandemente apreciado em seu tempo. Estêve no Brasil, em 1922, chefiando a delegação que representou o Govêrno Português nas comemorações do Centenário da sua Independência política (984). Por várias vêzes representou oficialmente seu país no estrangeiro, sendo muito acatado em sua Pátria.

Autor de numerosos cânticos sacros, encontram-se de sua pena, em *Salmos e Hinos,* dez produções sob os n.os 462, 466, 509 a 511, 532, 543, 555, 560 e 602. Dentre estas, destacam-se: *Mãos ao trabalho, jovens* (n.º 462), *Benditos laços são os do fraterno amor* (n.º 532), *Eu quero ser um anjo* (n.º 543) e *Bem de manhã* (n.º 555).

MANOEL DE ARRUDA CAMARGO converteu-se ao Evangelho em sua juventude (985). Natural do Estado de São Paulo, foi encaminhado ao santo ministério pelo Rev. J. W. Tarboux, em 1886. Licenciou-se pregador local, auxiliou êste pastor na Igreja de São Paulo, hoje Igreja Metodista Central, e pastoreou igrejas nos Estados de Minas-Gerais, São Paulo e no Rio de Janeiro DF.

Ordenado ao diaconato itinerante pelo Bispo Granbery, na Conferência Anual realizada em São Paulo SP, em 1895, recebeu a incumbência de começar trabalho evangélico em Ribeirão Prêto SP. No

(983) Dados fornecidos à autora pelo Dr. Orlando Vasconcelos, genro do Rev. Jerônimo Gueiros, em carta datada de julho de 1959.
Jerônimo Gueiros. *Projeções de Minha Vida.* Recife, 1951, p. 1 a 3, 81.

(984) "Rev. Dr. Alfredo Henrique da Silva" (*O Cristão...* 30 de abril de 1950, ano LIX, n.º 8, p. 63).

(985) V. Gonçalves. "Galeria dos Triunfantes - XXIV" (*Expositor Cristão.* São Paulo, 19 de outubro de 1944, 59.º ano, n.º 42, p. 9).

ano seguinte (1896) transferiu-se para a Igreja Metodista do Catete, Rio, da qual foi o primeiro pastor brasileiro. Mais tarde deixou de ser itinerante. Trabalhou por algum tempo na Igreja Presbiteriana e, durante dezesseis anos, como funcionário público. Quando se fundou Belo-Horizonte MG, foi aos Estados-Unidos em missão oficial.

São de sua autoria os hinos: *Moços! Declarai guerra contra o mal; Jesus, Rocha Eternal;* e *Tenho lido da bela cidade,* inclusos em *Salmos e Hinos,* respectivamente, sob os n.os 366, 432 e 477.

OTONIEL MOTA (1878-1951), de cuja pena possui a hinologia evangélica brasileira algumas de suas mais belas e expressivas produções, foi valoroso Ministro do Evangelho, eminente homem de letras, notável professor, e filantropo, a quem se deve a fundação da *Vila Samaritana* para tuberculosos, em São José dos Campos SP, e do *Orfanato Betel,* nas proximidades de Campinas SP, hoje integrados na Associação Evangélica Beneficente.

Nasceu em Pôrto Feliz SP, em 1878. Entrou para o Seminário Teológico Presbiteriano, em 1897; licenciou-se pelo Presbitério Oeste de São Paulo, reunido na Capital, em 25 de julho de 1900; ordenou-se Ministro do Evangelho em Brotas SP, pelo mesmo Presbitério, em 14 de julho de 1901.

Pastoreou, entre outras, as Igrejas de Jaú, Campinas e Primeira Presbiteriana Independente de São Paulo, esta última de 1925 a 1931.

De inabaláveis convicções religiosas, invulgar dedicação ao ministério, profundamente compreensivo, exerceu de maneira plena e cabal suas funções de pastor, tornando-se verdadeira inspiração para quantos tiveram a ventura de com êle privar.

Foi lente de Português do Ginásio do Estado, em Ribeirão Prêto SP; diretor da Biblioteca Pública do Estado, em São Paulo SP, sendo, por motivo da incorporação desta à Biblioteca Municipal, comissionado para exercer o magistério na cátedra de Literatura Luso-Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, passando, a seguir, para a de Filologia desta mesma instituição. Por alguns anos lecionou Arqueologia e Grego na Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Paulista de Letras e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo, muito escreveu na imprensa secular, particularmente no terreno da sua especialidade — a Filologia. O jornal *O Estado de São Paulo,* que o teve como assíduo colaborador por muitos anos, publicou seu último artigo, intitulado *Sereias Desafinadas,* exatamente no dia da sua morte, ocorrida em 14 de agôsto de 1951. Também escreveu em revistas e jornais evangélicos, como *Revista de Cultura Religiosa, O Estandarte, Semana Evangélica* (que se publicou em 1928 e 1929), *Cooperador Cristão* e *Cristianismo.*

Integrou a Comissão do Hinário da Confederação Evangélica do Brasil a ela emprestando sua eficiente colaboração na difícil e delicada tarefa de revisar trabalhos alheios.

Entre as numerosas e variadas produções que o consagraram no meio intelectual em que viveu, destacam-se: *Ensaios Linguísticos, Lições de Português, O meu idioma, Comentários aos Lusíadas, Horas Filológicas, Seleta Moderna, Chave da Língua, Selvas e Choças, O pronome "Se", A evolução do gerúndio; Lira Cristã* (versos); *Amor que santifica* e *Perdeganha* (romances); *Historietas; Israel, sua Terra e seu Livro; O Lirismo Grego; As Geórgicas de Virgílio; Do Rancho ao Palácio* (evolução da civilização paulista); *O caso Anchieta - Bolés; Temas Espirituais; O Evangelho de São Mateus; Breves anotações ao Livro dos Atos; O Adorável Bilhete* ou a *Epístola a Filemon* (986).

Aristides Oppermann pôs em música alguns hinos sacros do Prof. Otoniel Mota — *Rocha dos Séculos, Doce Luz do Bem, O Semeador, Eis-me aqui* — ao tempo em que êste pastoreava a Igreja Presbiteriana Independente de Campinas SP e, aquêle, era regente do respectivo côro eclesiástico.

Cantam-se hoje em várias igrejas evangélicas do país hinos de Otoniel Mota publicados no *Hinário Evangélico* sob os n.os 127, 149, 168 e 179, tendo sido êste último — *Nossas almas jubilosas* — especialmente escrito em 1940, a pedido da autora do presente trabalho, para figurar em sua coletânea *Cânticos do Natal,* então em preparo.

ANTÔNIO ALMEIDA nasceu em 11 de julho de 1879 em Frei Paulo (antigo São Paulo), Sergipe. Exerceu o ministério evangélico durante quarenta e três anos, sucessivamente, em Garanhuns PE, Fortaleza CE e Recife PE, sendo hoje ministro jubilado da Igreja Presbiteriana do Brasil. Lecionou por vinte e sete anos Hebraico, Exegese do Velho Testamento e Hermenêutica no Seminário Presbiteriano do Norte, com sede em Recife PE, onde também, por algum tempo, foi secretário do Consulado Americano.

Autor de várias obras publicadas — *Doutrina do Espírito Santo* (já na quarta edição), *Anotações ao Livro de Gênesis, Anotações ao Livro Levítico, O Livro de Daniel* — e mais algumas inéditas, tem

---

(986) "Otoniel Mota, grande filólogo e amigo dos estudantes" (*O Jornal.* Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1951).

"Rev. Otoniel Mota" (*O Estandarte.* São Paulo, 15 de setembro de 1951, ano 59, n.º 17, p. 1).

"Otoniel Mota" (*Unitas.* São Paulo, setembro de 1951, vol. XIII, n.º 9, p. 59).

José Borges dos Santos Jr. "Otoniel Mota" (*O Puritano.* Rio de Janeiro, 10 e 25 de setembro de 1951, p. 8).

Lauro M. Cruz. "Rev. Otoniel Campos Mota". Homenagem da Associação Evangélica Beneficente (*O Samaritano.* São Paulo, janeiro a setembro de 1953, ano 17, n.º 41, p. 1).

igualmente escrito numerosos hinos evangélicos — cêrca de duzentos entre traduções, adaptações e trabalhos originais.

Baseado no *Salmo 139,* escreveu *A minha vida tu, Senhor, conheces.* De livre inspiração, citam-se, entre outros hinos: *À porta espero, bom Salvador; A Santa Ceia, ó Deus; Compadece-te, Senhor; Consolador Divino; De bênçãos preciosas; Êste santuário, ó Deus; Fundada sôbre a Rocha; Alegre Natal; O' Deus de amor; Ouço meu Senhor chamar-me* (987).

Conhecedor da língua portuguêsa, que maneja com inspirada mestria, tem várias produções inclusas em algumas coletâneas, como *Hinário Evangélico* e *Hinos e Cânticos.* Recentemente, iniciou a publicação parcelada da sua obra hinológica sob o título *Hinos do Coração,* cujo primeiro fascículo foi lançado em 1956.

CECÍLIA RODRIGUES SIQUEIRA, notável educadora nordestina, nasceu aos 14 de fevereiro de 1885 na Praia de Lucena, Estado da Paraiba, filha de simples pescadores. Fêz o curso primário na Baía da Traição PB e, desejosa de aprofundar seus conhecimentos e tornar-se professôra, venceu os muitos obstáculos que se antepunham ao nobre ideal e logrou fazer o curso secundário no Colégio Americano para meninas (hoje Agnes Erskine), em Recife PE, estabelecimento ao qual devolveu decuplicado, mais tarde, o que dêle recebeu em cultura e educação. Em momento crítico dêsse educandário, foi uma de suas fortes colunas, amparando-o com vigor até sua completa consolidação.

Começou cedo a lecionar. Ensinava e estudava. Mudando-se para Garanhuns, no interior de Pernambuco, foi, ali, uma das fundadoras do Colégio Quinze de Novembro. Por suas numerosas classes passaram alunos que vieram a desempenhar funções de relêvo no cenário político do país.

Casando-se com o Rev. Cícero Siqueira, fixou residência em Canhotinho PE onde, por iniciativa do casal, surgiu o Colégio Evangélico. Transferiu-se posteriormente para Minas-Gerais, chegando à Cidade de Presidente Soares a tempo de, juntamente com seu Espôso, impedir o fechamento do Colégio Evangélico de Alto Jequitibá, que, sob a direção de ambos, ganhou fama, sendo hoje freqüentado por mais de seiscentos alunos.

Em 1946, a convite de organizações culturais e religiosas, visitou os Estados-Unidos, percorrendo numerosas cidades de trinta Estados no louvável mistér de falar sôbre o Brasil.

Teve oito filhos que lhe seguiram o belo exemplo de dedicação aos estudos.

---

(987) Dados fornecidos à autora pelo biografado, em 1958.

Dona de notável inteligência, aos dezoito anos produziu o poema *As Jóias de Cornélia.* Tem colaborado em vários jornais evangélicos e seculares.

Foi, por mais de quinze anos, secretária do Trabalho Feminino da Igreja Presbiteriana.

É autora de muitos hinos, entre os quais: *Deus velará por ti* (adaptação de *God will take care of you*), inserto na coleção *Novo Hinário* sob o n.º 29 e, no *Hinário Evangélico,* sob o n.º 120; *Seja êste Nome invocado; Convite de Jesus* (*Novo Hinário* n.º 96); *Para mim viver é Cristo; Arma-te e luta; Como as santas mulheres; O Padrão de Excelência; Ceifeiras*; e *O Verbo Singular de Cristo,* inspirado num sermão do Rev. Antídio de Souza (988).

EDUARDO HENRIQUES MOREIRA, ministro evangélico, nasceu em Lisboa, Portugal, aos 2 de fevereiro de 1886. Trabalhou nas Igrejas Congregacional, Metodista e Presbiteriana. Pertence hoje à Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica.

Tem desempenhado vários cargos públicos: funcionário desde 1915; vereador do Município de Lisboa, em 1920; vice-presidente do Senado Camarário, em 1921; secretário do presidente do ministério, Coronel Antonio Maria Baptista, em 1922. Neste ano afastou-se das atividades políticas.

Representou Portugal nos congressos pedagógicos protestantes de Nimes (Provença), 1922; Poertschach (Caríntia), 1924; Congresso Evangélico Espanhol de Barcelona, 1929; Congresso Mundial das Escolas Dominicais (Rio de Janeiro), 1932. Visitou a Suiça (1924), Inglaterra (1933 e 1935), oitenta cidades brasileiras, em 1927, e cinqüenta estações missionárias evangélicas em África (Cabo Verde, Angola e Moçambique), em 1934. É professor de Poimênica e Homilética do Seminário Teológico Presbiteriano em Carcavelos, Portugal, e colaborador da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.

Com Santos Figueiredo e outros colaboradores, reviu a versão seiscentista da Bíblia, de Ferreira de Almeida; em 1928, preparou uma coletânea das leis que diretamente interessam aos evangélicos portugueses. Autor de numerosas obras em português e inglês, lançou recentemente *Crisóstomo Português* (Elementos para a História do Púlpito) e *Vidas Convergentes* (História Breve dos Movimentos da Reforma Cristã em Portugal, a partir do séc. XVIII). Fundou vários órgãos evangélicos, entre os quais *Triângulo Vermelho,* do qual foi secretário-geral (1922-1928), e *Ecclesia,* de que é diretor desde 1949. Escreveu em *O Século,* e outros diários de Lisboa, artigos de vulgarização econômica sob o patrocínio de uma comissão oficial, com Hermano Neves e outros jornalistas.

---

(988) Dados bondosamente comunicados à autora por D. Cecília Siqueira, em carta datada de 17/4/1957.

No período 1922-1925 foi primeiro-secretário da Aliança Evangélica Portuguesa, da qual, a seguir, assumiu a presidência, cargo em que ainda se conserva. Pertence ao Instituto de Coimbra (989).

Poeta inspirado, contam-se às dezenas as suas produções, muitas das quais para serem cantadas, como: *Saudade* (990); *Mãe Querida; Ascensão; Vem, Espírito Criador* (991); *Tudo nos fala dêle*; *Minh'alma clama a Ti; Hino Huguenote* (992); *Sempre alegres nós sejamos;* e *Trabalhai, jovens, com amor.* As duas últimas, insertas em *Salmos e Hinos* sob os ns. 571 e 591, foram respectivamente escritas em 1903 e 1902.

JOSÉ GONÇALVES PACHECO, natural de São Paulo SP, onde nasceu em 5 de julho de 1891, é filho de VICENTE GONÇALVES PACHECO e de D. MARIA ESTELA PACHECO. Professou sua fé e foi batizado pelo Rev. EDUARDO CARLOS PEREIRA, em 1907, aos dezesseis anos de idade. Seus estudos preparatórios se fizeram na Escola Americana e no *Mackenzie College,* havendo cursado, ainda, o primeiro ano de Direito.

Casou-se em 1913 com D. CARLOTA DE ARAUJO PACHECO, filha do magistrado Dr. CARLOS SAMUEL DE ARAUJO. Dêsse consórcio houve um filho e nove filhas.

Depois de ter trabalhado como terceiro oficial da Diretoria Geral dos Correios, sentindo-se vocacionado para o santo ministério, iniciou seus estudos na Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, em São Paulo SP, em 1924.

A convite do Rev. S. A. BELCHER, assumiu, em maio de 1928, o pastorado das Igrejas de Pirassinunga e Santa Rita de Passa Quatro SP. Foi ordenado ao ministério pelo Bispo J. W. TARBOUX, em 1930, após o período de experiência e depois de haver completado o curso de estudos da Igreja Metodista. Nesta denominação pastoreou, também, as Igrejas de Piracicaba, Limeira, Ribeirão Preto e Cravinhos SP.

A partir de 1935 passou a exercer atividade ministerial nas Igrejas Congregacionais de Ribeirão Preto, Evangélica Paulistana, Cristã Paulistana e de Moinho Velho, sendo hoje Pastor Honorário da primeira e das duas últimas e co-pastor da Igreja Cristã de São Paulo.

Ao lado do ministério evangélico, tem exercido atividades no magistério e na imprensa.

Regeu a cátedra de Filosofia no Ginásio Piracicabano; sucessivamente, as de Português, Latim, História, Biologia e Educação (Psicologia, Pedagogia e História da Educação), na Escola Normal de Ri-

(989) *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira.* Lisboa, Editorial Enciclopédia Limitada, vol. XVII, p. 853, vb. "Moreira (Eduardo Henriques)".

(990) "Saudade" (*Ecclesia.* Lisboa, abril de 1949, ano 1, n.º 2, p. 11).

(991) "Mãe Querida"; "Ascensão"; "Vem, Espírito Criador" (*Ecclesia...* maio de 1952, ano 4, n.º 15, p. 7 e 8).

(992) "Tudo nos fala dêle"; "Minh'alma clama a Ti"; "Hino Huguenote" (*Ecclesia...* julho de 1952, ano 4, n.º 16, p. 7).

beirão Preto; Sociologia, Literatura, Português e Francês, no Curso Universitário do Instituto J.M.C.; Biologia, na Escola Normal do Colégio Batista; e Português, no Liceu Vera Cruz, em São Paulo SP, tendo sido diretor do Ginásio do Instituto de Ensino Chamberlain, e, posteriormente, professor de História da Civilização Brasileira e História da Educação na Escola Normal Livre Tamandaré.

Colabora em revistas e jornais religiosos e seculares. É sócio da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, como redator de *A Gazeta*.

Apesar de suas múltiplas atividades, tem encontrado tempo para versejar, sendo autor da letra de apreciados hinos sacros, alguns dos quais figuram em diversas coleções evangélicas: *Noite Jubilosa* (*Cânticos do Natal* n.º 12 e *Hinário Evangélico* n.º 414) e *Os celestiais cantores* (*Hinário Evangélico* n.º 418).

Dentre suas poesias, podem ser citadas: *O Coração Puro* (inédita), *Nasceu Jesus* (publicada em *O Cristão*), *Almas sem esperança* (publicada no *Expositor Cristão* de 10 de maio de 1951) e *A Calúnia* (publicada em *Cristianismo*) (993).

ANTÔNIO DE CAMPOS GONÇALVES, pastor metodista, possui dezenas de inspiradas produções poéticas. Muitas delas, postas em música, integram vários hinários evangélicos do país. Recentemente, um dos seus hinos, intitulado *Graças a Deus* e inserto no *Hinário Evangélico* (n.º 213), foi traduzido para o inglês e publicado nos Estados-Unidos da América num valioso livro de canções de diferentes países.

Natural de Araras SP, nasceu o Rev. Gonçalves em 24 de janeiro de 1899, em lar cristão.

Estudou o curso primário no Colégio Piracicabano, em Piracicaba SP. Nesta mesma cidade freqüentou a Escola Normal, onde se diplomou de professor em 1918. Os preparatórios foram realizados no Curso Luís Arruda. No Instituto Granbery, em Juiz de Fora MG, fêz o Curso de Literatura, o Seminário Metodista e, já em atividade no ministério, o chamado Curso Conferencial, tendo recebido sua primeira nomeação pastoral em 5 de setembro de 1920.

Casou-se com D. Cynira Alves de Moraes na cidade de Petrópolis RJ, em 18 de dezembro de 1924, tendo sido o casal abençoado com três filhas: Iony, Inoy (já falecida) e Cely.

De invulgar dedicação ao trabalho, exerceu trinta e cinco anos de profícuo ministério ativo.

---

(993) "Rev. José Gonçalves Pacheco" (*O Cristão*... 20 de janeiro de 1942, ano LI, ns. 1 e 2, p. 31).

J. G. Pacheco. "Vinte anos no Pastorado" (*Expositor Cristão*... 18 de maio de 1948, p. 5).

"Escola Normal Livre Tamandaré anexa ao Colégio São Paulo de Piratininga" (*A Gazeta*. São Paulo, 16 de janeiro de 1957).

Na Região Eclesiástica do Norte pastoreou igrejas grandes e pequenas, na Capital Federal (Rio), e no interior dos Estados de Minas-Gerais e Rio de Janeiro; por duas vêzes cooperou com o Concílio do Centro dirigindo igrejas na Alta Mogiana e no Vale do Paraiba, no Estado de São Paulo. Em 1946, passou a membro da Comissão Revisora das Sociedades Bíblicas Unidas, nela desempenhando as funções de vernaculista, secretário e relator, continuando nesses misteres mesmo depois da sua transformação em Sociedade Bíblica do Brasil. Suas atividades nessa Comissão cessaram em 31 de outubro de 1956. Passou, então, a dar o tempo integral à Comissão de Literatura da Confederação Evangélica do Brasil como seu Secretário-executivo, à qual já vinha dedicando algumas horas de assistência diária.

Relevantes serviços tem prestado o Rev. A. de Campos Gonçalves à Igreja Metodista do Brasil: pugnou pela sua autonomia, que se proclamou a 2 de setembro de 1930 na Cidade de São Paulo; tem desempenhado cargos de responsabilidade em Concílios Regionais, no Instituto Ana Gonzaga (orfanato), na Associação da Igreja Metodista, na Faculdade de Teologia, no Conselho Central, sendo membro do Primeiro Conselho de Curadores da Universidade Evangélica (em formação) e representante da Igreja Metodista do Brasil na Comissão do Hinário da Confederação Evangélica do Brasil, desde a sua formação até a presente data.

Foi o primeiro Secretário-geral das Ligas Epworth, posteriormente denominadas Sociedades Metodistas de Jovens, havendo criado a *Cruz de Malta,* fôlha de quatro páginas que veio a transformar-se na atual revista do mesmo nome, hoje órgão oficial das Sociedades Metodistas de Jovens.

Vocacionado para as letras, iniciou-se na poesia aos dezesseis anos.

A primeira fôlha a receber sua colaboração foi *O Juvenil,* publicação para crianças agora representada pelo *Bem-Te-Vi.*

Em 1919, aos vinte anos de idade, em Juiz de Fora MG, começou a colaborar no *Expositor Cristão,* órgão oficial da Igreja Metodista, para o qual, até hoje, jamais deixou de escrever em prosa e verso. Neste jornal mantém, há mais de vinte e cinco anos, a secção *Instantâneos* e, há mais de vinte anos, a secção *As Sagradas Letras.*

Colabora em *Bem-Te-Vi, Flâmula Juvenil, Cruz de Malta, Voz Missionária, Homens em Marcha, No Cenáculo;* e tem escrito para muitos outros jornais e revistas de quase tôdas as denominações evangélicas que militam no Brasil, bem como para publicações seculares do Rio e dos Estados.

É autor de hinos oficiais para igrejas, escolas, grupos e instituições, e de hinos evangélicos. Entre êstes, contam-se trabalhos originais, traduções e adaptações.

Sua copiosa e inspirada produção poética, vasada em estilo nobre e escorreito, abrange ainda: poesias infantis, particulares e de vários assuntos; sonetos religiosos, particulares e gerais; e cêrca de cinqüenta quadras para adultos, jovens e crianças.

Tem prefaciado várias obras, realizado traduções e escrito breves biografias (994).

Quando, no período 1932-1948, dirigia a autora o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro DF, traduziu o Rev. Gonçalves, para uso dêsse côro, alguns dos famosos *Corais* de J. S. Bach, fazendo-o com notável mestria e preservando-lhes a profunda e nobre riqueza de conteúdo. Em 1957, preparou *Invocação ao Espírito Santo,* tradução do coral alemão *Nun bitten wir den Heiligen Geist,* especialmente para figurar neste trabalho, onde pode ser apreciado no capítulo I.

ADELINA CERQUEIRA LEITE, nascida em São Paulo SP, é filha do saudoso Prof. Otoniel Mota, um dos grandes mestres da língua portuguêsa, por muitos anos pastor da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, e de D. Rosalina de Barros Mota, sendo espôsa do industrial José Cândido de Cerqueira Leite.

Seus estudos se fizeram, sucessivamente, no Colégio Carolina Rodrigues em Ribeirão Prêto SP; Colégio Stafford, em São Paulo SP; Externato Caetano de Campos e Ginásio Estadual Culto à Ciência, em Campinas SP. No Conservatório Dramático e Musical de São Paulo estudou *Teoria e Solfejo* com Samuel Arcanjo dos Santos, *Harmonia* com Mário Seppe, *História da Música* com Mário de Andrade, e *Violino* com Giulio Bastiani, diplomando-se nesse instrumento, com distinção, em 1927, e conquistando a Medalha de Ouro. Mais tarde, como disciplina isolada, cursou Filologia Portuguêsa e Literatura na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Diplomada em Francês e Literatura Francesa, pela Aliança Francesa de São Paulo, e no Curso para Autores Teatrais, pela Escola de Arte Dramática de São Paulo sob a orientação de Décio de Almeida Prado e Alfredo Mesquita, estudou os Recursos da Valorização do Texto e da *Mise-en-scène* no *Institut de Ribaupierre et École Normale de Musique* de Lausanne, Suíça.

Filha dileta e aluna distinta de seu eminente pai, substituiu-o algumas vêzes nas cátedras que ocupava, durante seus breves impedimentos.

Exerceu atividade na Imprensa Metodista como co-redatora do *Bem-Te-Vi* e na redação de *Era Elétrica,* revista técnica editada em São Paulo.

---

(994) Dados fornecidos à autora, a seu pedido, pelo Rev. A. de Campos Gonçalves.

Produziu peças para teatro de *marionettes,* encenadas no Rio de Janeiro DF; e as peças *Iniciação, A Porta Aberta* e *Urashima Taro,* apresentadas com sucesso em São Paulo SP.

Escreveu para a "Coleção Primavera" de literatura infantil, da Companhia Melhoramentos de São Paulo, os vols. 9 e 10, respectivamente intitulados *Porque o jabuti anda devagar* e *Peixoto aprende a falar.*

É membro da Associação Brasileira de Imprensa e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (995).

Dominando o vernáculo, que maneja com aprimorado gôsto e notável fluência, e possuindo sólidos conhecimentos musicais, tem feito expressivas traduções de hinos e corais para a língua portuguêsa, além de trabalhos originais no gênero. A coleção *Cânticos do Natal* apresenta, de sua autoria, doze produções: *Exulta, coração; Alegrai-vos; O Recém-nascido; Salvação e Paz; A Oferta Perfeita; Na Manjedoura; Exultem, ó povos; O Deus Potente; Em Belém; Meia-noite, cristãos; Jesus a dormir; Que infante é êste?* Traduziu em 1957, especialmente para figurar neste trabalho, um coral holandês de ação de graças, que se encontra no capítulo III.

MANOEL DA SILVEIRA PORTO FILHO nasceu no Rio de Janeiro DF, em 1 de junho de 1908, tendo feito o curso primário em Pedra de Guaratiba DF, o secundário no Ginásio Pio Americano, o de medicina (até o 3.º ano) na Faculdade Nacional de Medicina e o teológico no Seminário Teológico Batista do Sul (1933-1936). Ordenou-se Ministro do Evangelho em 27 de dezembro de 1937.

Foi auxiliar do Rev. José Barbosa Ramalho na Igreja Evangélica da Pedra e na Congregação de Sepetiba, durante o período de licenciatura (1937); pastor da Igreja Evangélica de Areia Branca, de 1938 a 1940; da Igreja de Santíssimo, em 1944; e da Igreja Evangélica de Campo Grande desde 1941 até o presente (1960), tôdas no Rio de Janeiro DF.

Tem desempenhado vários cargos de responsabilidade na sua denominação: presidente da Junta Geral da União de Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil (U. I. E. C. C. B.) em 1946 e de 1949 a 1958; membro da Comissão Revisora de *Salmos e Hinos;* fundador e membro da primeira diretoria do Instituto Bíblico da Pedra, do qual foi reitor até 1958, e professor de Novo Testamento, Grego, Geografia Bíblica e História Eclesiástica; diretor do Departamento de Escolas Dominicais da U. I. E. C. C. B. nos períodos 1950-1952 e 1957-1958.

De família não evangélica, seu pai veio a converter-se mais tarde, sendo por êle batizado, *in-extremis,* em 1949. Hoje, um irmão e vários primos estão convertidos.

(995) Informações prestadas à autora por D. Adelina Cerqueira Leite, em 1959.

Casou-se com a professôra D. Eunice Farias Porto e tem cinco filhos.

Várias de suas obras estão publicadas: *Tempos e Estações do Reino de Deus* (estudos sôbre profecia); *Lições fundamentais de análise sintática; Benigna Lux* (poesia). Colabora sôbre arte, literatura e religião em jornais evangélicos e seculares (996).

Bom pregador, possui veia poética fluente e expressiva, tendo escrito numerosos hinos evangélicos (traduções, adaptações e trabalhos originais) que se encontram em *Salmos e Hinos* (edição revista), *Hinário Evangélico* e *Cânticos do Natal.* Entre as suas traduções e adaptações, apontam-se vários *Corais* de J. S. Bach e alguns hinos históricos, como os *Salmos 5* e *140* (997), inclusos, respectivamente, nos capítulos II e III do presente trabalho, tendo sido o último especialmente preparado para êsse fim.

ISAAC NICOLAU SALUM, filho de Nicolau Jorge Salum e de D. Maria Vilela Salum, nasceu em Altinópolis MG aos 24 de março de 1913. Fêz o curso secundário no ginásio em Muzambinho MG (1930 a 1934), e, o colegial, no Curso J.M.C. (1935 a 1937). Diplomou-se pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo em Línguas Estrangeiras, Letras Clássicas, Português (1937-1939) e Didática (1941); pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente, em São Paulo SP, em Teologia (1938-1940).

Dedicando-se ao magistério, concorreu para a cadeira de Latim nos ginásios do Estado, em 1943, sendo nomeado em 1945. Desde 1947 é assistente do Prof. H. Maurer Jr. na cátedra de Filologia Românica na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e ocupa a cadeira de Português e Latim na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Mackenzie.

Doutorou-se em Letras, em 1954, com tese sôbre *A Contribuição Linguística do Cristianismo na Românica Antiga.*

Casou-se em 26 de junho de 1942 com D. Antoinette Leuba (998).

Autor de inspiradas poesias e hinos sacros, tem numerosas produções insertas em coletâneas religiosas, como *Hinário Evangélico* (n.os 38, 142 e 176) e *Cânticos do Natal* (n.os 18 e 26).

Em 1940 traduziu do original inglês, com rara felicidade, *A Cruz de Cristo,* que no livro de Stanley Jones (*The Christ of Every Road*) traz como autor as iniciais L. M. K., acrescentando uma quinta estrofe de sua lavra às quatro originais. Esta tradução foi posta em música e publicada pela Prof. Evany Tavares Medina, de Campos RJ.

---

(996) Informes comunicados à autora pelo Rev. Porto Filho, em 1959.

(997) Os *Salmos 5* e *140,* com melodias de Louis Bourgeois, foram respectivamente entoados no primeiro culto evangélico realizado no Brasil, em 1557 (vide cap. II), e naquele celebrado diante de Olinda PE, antes do desembarque, por ocasião da Segunda Invasão Holandesa, em 1630 (vide cap. III).

(998) Informações bondosamente enviadas à autora pelo Rev. Epaminondas Melo do Amaral, em 13 de abril de 1959.

No capítulo I do presente trabalho encontra-se, de sua autoria, *Das profundezas clamo a Ti,* tradução do famoso coral alemão seiscentista *Aus tiefer Noth,* baseado no *Salmo 130.*

Compositores:

ANTÔNIO PEDRO DE CERQUEIRA LEITE (1845-1883), filho de ANTÔNIO REMÍGIO ORDOÑEZ e de D. CÂNDIDA PEREIRA LIMA, nasceu em Rio Claro, na então Província de São Paulo, em 29 de junho de 1845. Teve como preceptor, em Brotas, o padre JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO, que mais tarde se converteu ao Evangelho e cuja irmã veio a tornar-se sua cunhada pelo casamento com JOSÉ RUFINO, o primeiro membro da família CERQUEIRA LEITE a aceitar as Boas Novas da Salvação e a filiar-se à Igreja de Brotas. ANTÔNIO PEDRO professou a fé na Igreja Presbiteriana de São Paulo SP, em 1866. Estudou para o ministério, tendo pertencido à primeira turma de estudantes do Seminário fundado por SIMONTON, na Côrte, em 1867. Enquanto seminarista, coube-lhe ensinar *Teoria e Solfejo* na escola paroquial. Já era mestre de música e compositor. Foi licenciado em 1873 e ordenado em 1876.

Ao assumir o pastorado em Sorocaba, organizou na igreja um excelente côro misto a quatro vozes que se tornou célebre entre as igrejas evangélicas da época. Músico exímio, sabia despertar em seus paroquíanos o gôsto pelo cântico de hinos, levando-os a interpretá-los convenientemente (999).

Casou-se, em 1873, com a ilustrada professôra e pianista D. PALMYRA RODRIGUES, tendo tido seis filhos, um dos quais, Dr. LYSÂNIAS DE CERQUEIRA LEITE, foi distinto engenheiro, havendo desempenhado cargo de direção na Estrada de Ferro Central do Brasil. Êste, já no exercício da sua profissão, estudou para o ministério e pastoreou por algum tempo a Igreja Presbiteriana de Copacabana, no Rio de Janeiro DF. Uma de suas filhas — JOSEFINA DE CERQUEIRA LEITE — neta de ANTÔNIO PEDRO, diplomada pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, é hoje oficial do Exército de Salvação, depois de ter feito o respectivo curso em Londres, Inglaterra.

ANTÔNIO PEDRO faleceu no Rio em 1 de setembro de 1883, no decurso da 19.ª Reunião do Presbitério do Rio de Janeiro, com apenas trinta e oito anos de idade e sete de ministério evangélico.

Apesar de ter morrido cedo e de haver desenvolvido, juntamente com o pastorado, ativo trabalho de evangelização pelo interior de São Paulo em longas e penosas viagens a cavalo, escreveu uma série

(999) V. T. LESSA. *Annaes da 1.ª Egreja...* p. 112 e 219.
"Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite" (*A Boa Semente.* Belo-Horizonte, 1 de novembro de 1927, n.º 17, p. 1 a 3).

de valiosos artigos na *Imprensa Evangélica,* alguns sermões avulsos e um importante folheto intitulado *As Bíblias Falsificadas — Resposta a uma Velha Pastoral.*

Além dêstes trabalhos, integram o acervo por êle deixado várias composições sacras não publicadas que hoje se encontram em poder de sua neta JÚNIA GONÇALVES, filha de sua filha NEPHALIA e do Rev. JOSÉ OSIAS GONÇALVES. Destinadas a côro misto a quatro vozes, infelizmente, os manuscritos originais não trazem a letra. Uma delas, porém, escrita para a versão portuguêsa do *Salmo 1,* metrificado pelo Padre CALDAS, acha-se publicada, com a respectiva letra, na coleção *Louvores* (n.º 39 - 2.ª música), editada por J. L. FERNANDES BRAGA JR., em 1938.

JOSÉ ZACARIAS DE MIRANDA E SILVA (1851-1926) nasceu em Bacpendi MG, onde fêz o curso primário na Escola Régia de JOAQUIM JOSÉ DE SAMPAIO e parte do curso secundário na Escola Provincial regida por ANTÔNIO CIRÍACO PEREIRA PINTO. Nesta, estudou Literatura Portuguêsa, Francês e Latim. Concomitantemente começou a aprender o ofício de alfaiate e a estudar Música, para a qual se revelou um vocacionado. Aprendeu Canto e a tocar diversos instrumentos de sôpro e alguns de corda, particularmente Violino.

Casou-se muito cedo, aos dezoito anos, com HENRIQUETA ISAURA DO PARAISO E SILVA, que ainda não completara dezesseis, sendo obrigado a interromper os estudos. Acompanhando os sogros, mudou-se para a Penha SP (hoje Itapira), onde veio a converter-se ao Evangelho por instrumentalidade do Prof. DELFINO DOS ANJOS TEIXEIRA, que, mais tarde, se dedicou ao santo ministério, e, então, regia uma escola primária mantida por missionários estabelecidos em Campinas SP.

ZACARIAS DE MIRANDA era professor-regente da banda de música da cidade e o braço direito do cônego local nas festas eclesiásticas. Desejando o Prof. DELFINO TEIXEIRA aprender Música, e, ZACARIAS DE MIRANDA, Francês, língua que aquêle conhecia e ensinava, entraram em entendimento a fim de permutar lições. Cedo estas se transformaram em conversa sôbre assunto religioso, convertendo-se ZACARIAS DE MIRANDA e professando sua fé evangélica perante o Rev. EDUARDO LANE.

Atingido pela perseguição religiosa, que não tardou a desencadear-se e a alijá-lo da direção da banda de música, viu-se forçado a abandonar a cidade, transferindo-se para São Paulo SP onde, com tôda a família, foi por algum tempo hóspede do Rev. CHAMBERLAIN.

Aí, para viver, valeu-se do ofício de alfaiate e entrou como violinista na Companhia Lírica Ferrari, que funcionava no Teatro São José.

Por influência do Rev. J. B. Howell veio a estudar para o ministério, tendo pastoreado várias igrejas e atuado mais marcantemente na de Sorocaba. Dedicou sempre particular atenção ao côro eclesiástico. Sua primeira nomeação pastoral se fêz para a Igreja de Brotas, onde organizou um côro misto a quatro vozes, tal como fizera Antônio Pedro, um pouco antes, em Sorocaba. Ensaiava os hinos com prazer, ensinava novos cânticos, compunha músicas sacras, estravasando nessas atividades sua alma de artista. Como evangelista, ausentava-se de casa com freqüência a fim de percorrer seu campo de trabalho, regressando exausto, porém animado e sempre disposto a cantar.

Teve numerosa prole, desempenhou papel de relêvo na Igreja Presbiteriana e deixou cêrca de cinqüenta peças religiosas, às quais devotava particular estima, tendo incumbido seu filho Heráclio de editá-las. Êste, porém, faleceu antes de desobrigar-se da incumbência (1000). Posteriormente, outro filho — Antônio Miranda — doou em nome da família ao Seminário Presbiteriano do Sul, sediado em Campinas SP, trinta e três composições do pai, que ali se encontram arquivadas aguardando publicação.

Por gentileza do Rev. Júlio Andrade Ferreira, que enviou à autora uma relação dêste material, tornou-se possível aqui fazer-lhe o registro. As trinta e três músicas de hinos abaixo relacionadas sob o número de ordem do Arquivo do Seminário de Campinas, foram tôdas compostas para letras contidas na coleção *Salmos e Hinos*. Algumas, como se poderá observar, destinavam-se a mais de uma letra. A maior parte foi escrita para côro misto a quatro vozes *a cappella*. Quando êste não é o caso, faz-se a especificação junto ao hino.

Eis a relação: n.º 1 (música para a letra n.º 91 de *Salmos e Hinos*); n.º 2 (para a letra n.º 171); n.º 3 (para o n.º 587); n.º 4 (para o n.º 522: soprano, contralto, côro misto a quatro vozes e piano); n.º 5 (para o n.º 471, com distribuição de vozes idêntica à anterior); n.º 6 (para o n.º 381, nos mesmos moldes do precedente); n.º 7 (para os n.os 80, 146 e 200: côro misto a quatro vozes intercalado de duetos para soprano e contralto); n.º 8 (para o n.º 462); n.º 9 (para o n.º 273); n.º 10 (para o n.º 266); n.º 11 (para os n.os 69, 295 e 600, começando o hino no tom de lá bemol maior e terminando no de mi bemol maior); n.º 12 (para o n.º 241); n.º 13 (para os n.os 5, 265 e 330); n.º 14 (para os n.os 16 e 283); n.º 15 (para o n.º 426); n.º 16 (para o n.º 322, com acompanhamento previsto para harmônio, tendo sido composto "para ser cantado pelas crianças da Igreja de Campinas na festa do Natal do ano de 1913"); n.º 17 (para o n.º 495);

(1000) Paulo Cesar de Souza. "Rev. José Zacarias de Miranda" *apud* Joaquim Machado. "Reverendo José Zacarias de Miranda. O Primeiro Centenário do seu nascimento — Comemoração" (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1952, p. 6).
Júlio Andrade Ferreira. *Galeria Evangélica*... p. 119-185.

n.º 18 (para o n.º 82); n.º 19 (para o n.º 290); n.º 20 (para o n.º 289); n.º 21 (para o n.º 66); n.º 22 (para o n.º 69); n.º 23 (para os n.ºs 277 e 438); n.º 24 (para o n.º 328: soprano, côro misto a quatro vozes e acompanhamento de piano); n.º 25 (para os n.ºs 348 e 242); n.º 26 (para o n.º 572); n.º 27 (para o n.º 117); n.º 28 (para o n.º 19); n.º 29 (para os n.ºs 13 e 556: soprano, côro misto a quatro vozes e acompanhamento de piano); n.º 30 (para o n.º 282); n.º 31 (para o n.º 415); n.º 32 (para o n.º 476); n.º 33 (para o n.º 263, música "escrita especialmente para ser cantada na inauguração da nova sala de cultos da Igreja Presbiteriana de Campinas, em 6 de abril de 1913").

Compostas para letras de *Salmos e Hinos* que já possuiam sua própria música, talvez por êsse motivo, nenhuma delas alcançou maior divulgação no meio evangélico. Provàvelmente, só foram executadas nas igrejas pastoreadas pelo seu autor e em mais uma ou outra com a qual tenha entrado em contacto direto.

CONSTANCIO OMERO OMEGNA (1877-1927) foi professor de *Teoria e Solfejo* e *Canto Orfeônico* no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas SP, ali inaugurando suas atividades em 1925 e exercendo-as durante pouco tempo, pois veio a falecer em 14 de maio de 1927, aos cinqüenta anos de idade.

Natural da Itália, nasceu em Cunico, próximo a Turim. Era católico-romano. Decidiu-se pela carreira eclesiástica e veio para o Brasil onde, em Recife PE, estudou com os salesianos. Deveria tornar-se missionário entre os índios. A controvérsia de Frei Celestino com os protestantes esclareceu-o quanto aos erros da Igreja Romana. Converteu-se, abandonou o catolicismo e estudou para o ministério evangélico, tendo sido licenciado em Friburgo RJ e ordenado em Botucatu SP pelo Presbitério Oeste de São Paulo, em 13 de julho de 1902.

Pastoreou igrejas nos Estados do Rio de Janeiro (Niterói e Valença), São Paulo (Jaú) e Espírito Santo (São José do Calçado). Bom pregador, também polemista, igualmente devotou-se ao magistério (1001).

Compôs alguns hinos sacros, possuindo a Biblioteca do Seminário Presbiteriano de Campinas os originais de dois dêles: *Em vós se acenda,* dedicado "à saudosa memória de Antônio P. Garcia", para quatro vozes mistas com acompanhamento previsto para órgão, embora de mais cômoda execução ao piano; e *Qual um riso,* para duas vozes femininas com acompanhamento de piano, sôbre texto da autoria do próprio compositor.

(1001) V. T. Lessa, *Annaes da 1.ª Egreja...* p. 633.

ANTÔNIO JOSÉ MILLAN nasceu em 1878 em Córdova, Espanha, e faleceu no Rio de Janeiro DF em 1911, com apenas trinta e três anos de idade.

Veio para o Brasil muito jovem, em companhia da família, aqui continuando seus estudos musicais à noite e trabalhando durante o dia como industriário (1002).

Professor de música e regente do Côro da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro DF, também foi compositor de peças sacras, entre as quais se aponta a antífona *O Triunfo do Reino de Deus*, baseada no *Salmo 47* e por êle dedicada, em 1909, ao côro que dirigia.

Traduziu do espanhol para o português a primeira estância do hino *Hosana ao Filho de David*, que pode ser encontrado em *Salmos e Hinos* sob o n.º 496.

CARLOS CRISTÓVAM ZINK nasceu em Rio Claro SP em 10 de maio de 1879. Foi professor de música no Seminário Presbiteriano do Sul, sediado em Campinas SP, durante cêrca de vinte e seis anos, de 1 de agôsto de 1928 a 1 de janeiro de 1954; organista da Igreja Presbiteriana Independente da mesma cidade, de 1926 a 1949; e da Igreja Luterana, com pequenas interrupções, desde 19 de julho de 1896 até o presente (1960).

Filho do pastor João Jacó Zink, que exerceu o ministério evangélico no Estado de São Paulo durante quarenta e nove anos, fêz o curso primário em sua cidade natal, na Escola Alemã fundada por seu pai. Transferindo-se a família de Rio Claro para Campinas, em 1892, foi enviado no ano seguinte à Alemanha a fim de preparar-se para o magistério primário, ali freqüentando o Seminário Pedagógico Lichtenstern situado no antigo Reino de Württemberg, pátria de seus pais.

Ao regressar a Campinas em 1896, já diplomado, passou a exercer atividade em a Nova Escola Alemã, que o pai havia fundado. Êste transferiu-se posteriormente para Juiz de Fora MG confiando-lhe a direção do estabelecimento, que ainda hoje continua a funcionar sob a sua direção.

Havia na mesma cidade uma outra escola de orientação teuta, pertencente à Sociedade Alemã de Instrução e Leitura, que, em 1931, se fundiu com aquela dirigida pelo Prof. Zink, passando ambas, assim reunidas, a denominar-se Escola Alemã. Com a nacionalização, em 1939, de todos os estabelecimentos, inclusive os educandários, mudou-se-lhe o nome, que ainda hoje conserva, para Escola Rio Branco.

(1002) Informações bondosamente prestadas à autora pela Sra. Judith Millan Barbosa Cruz, sobrinha do compositor.

Pelos relevantes serviços prestados à comunidade, como abalizado educador, foi o Prof. ZINK recentemente agraciado com o diploma de *Honra ao Mérito* da Cidade de Campinas.

No Seminário Presbiteriano lecionou *Teoria Musical;* depois, também *Harmonia* e *Harmônio;* mais tarde, fundou um orfeão. Para êste conjunto vocal masculino adaptou vários hinos sacros que escrevera originalmente para côro misto a quatro vozes. Musicou o *Pai Nosso* para uso diário no início das aulas na Escola Alemã, trecho que, desde então, não mais deixou de ser cantado pelos alunos nessa oportunidade. Igualmente escreveu música para o *Credo Apostólico,* visando a facilitar a sua memorização. Por longos anos foi êste dominicalmente entoado na Igreja Presbiteriana Independente de Campinas.

Publicou, entre outras, as coletâneas: *Hinos Evangélicos,* reunindo adaptações, arranjos e composições suas para côro misto, e *Cantos Escolares,* enfeixando trinta e três canções apropriadas aos jovens estudantes (1003).

SAMUEL LENZ DE ARAUJO CESAR, filho do Rev. BELMIRO CESAR, pastor presbiteriano, nasceu em Recife PE em 2 de agôsto de 1884 e faleceu em Niterói RJ em 30 de novembro de 1943, aos cinqüenta e nove anos de idade. Estudou Música em São Luís do Maranhão e Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas SP. Pastoreou igrejas no interior dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro; também em diferentes pontos do Rio de Janeiro DF, como Turiassu, Caju, Piedade e Botafogo.

Promoveu séries de Vesperais Artísticos na Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, em 1935; colaborou com freqüência em diferentes jornais evangélicos inclusive *O Cristão,* versando assuntos de musicologia sacra; escreveu para piano muitas Variações sôbre melodias de cânticos religiosos, entre os quais *Um grande amigo temos* (*Salmos e Hinos* n.º 170), e música original para os hinos: *Eis o livro de Deus, nosso guia* e *Salva os Filhos de Israel* (1004). Colaborou no programa radiofônico evangélico *Hora Cristã,* irradiado pela Rádio Educadora em 1932, executando, de sua autoria, Arranjos e Variações de hinos sacros.

ARISTIDES OPPERMANN enfeixou numa coleção, intitulada *Músicas Sacras,* várias produções corais de sua lavra sôbre textos de SARA POULTON KALLEY, MANOEL ANTÔNIO DE MENEZES, OTONIEL MOTA e RAFAEL CAMACHO.

(1003) Informações enviadas à autora pelo Prof. CARLOS CRISTÓVAM ZINK em cartas datadas de 7 de abril e 6 de maio de 1957.

(1004) Informações bondosamente prestadas à autora, em 17 de novembro de 1959, por WALDO CESAR, filho do Rev. SAMUEL CESAR.

Em 1957 musicou para côro misto *Quero subir com meu Jesus,* expressiva poesia escrita por PAULO LÍCIO RIZZO em março dêsse mesmo ano, poucos dias antes de falecer.

Dentre os textos de OTONIEL MOTA postos em música por êste compositor, apontam-se: *Doce Luz do Bem; O Semeador; Eis-me aqui;* e uma tradução livre — *Rocha dos Séculos* — do famoso hino de AUGUSTUS M. TOPLADY (1740-1778) intitulado *Rock of Ages.*

Dirigiu o Côro da Igreja Presbiteriana Independente de Campinas, de 1918 a 1922, durante o pastorado dos Revs. ALFREDO BORGES TEIXEIRA e OTONIEL MOTA, e, por duas vêzes, exerceu idênticas funções na Igreja Presbiteriana da mesma cidade.

Nasceu em Campinas SP em 27 de julho de 1891. Trabalhou durante quarenta e três anos na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, há sete anos, vem lecionando na Escola de Português e Orientação, estabelecimento freqüentado por missionários estrangeiros na fase de aprendizagem da língua.

Estudou música sòzinho; dedicou-se à flauta e tem produzido, além de trechos sacros, obras profanas, como a opereta *O Aviador* sôbre texto de LUIZ FERREIRA PIRES, e peças para piano (1005).

JOSÉ CALAZANS, professor, exerceu atividades musicais em Recife PE no início dêste século. Na opinião do Dr. W. C. TAYLOR, missionário batista que ali chegou para trabalhar em 1915 e pôde apreciar a sua atuação, era músico de escol (1006). De sua autoria, figura nas coletâneas *Cantor Cristão* (n.º 540) e *Salmos e Hinos* (n.º 566 - 2.ª) a música que escreveu para a letra de STUART EDMUND MC NAIR intitulada *Jesus escuta a voz terninha.*

WALTHER KUPFFER, compositor, organista e pianista, nascido em Goldingen, Kurlândia, Letônia, em 24 de agôsto de 1894, naturalizado alemão, acha-se no Brasil desde 1950. Tornou-se organista da Comunidade Evangélica Luterana de Vila Mariana, São Paulo SP (*Heydenreichhaus*), em 1951. Foi o fundador do *Côro Lutero,* da Juventude Evangélica Luterana de São Paulo, e o seu regente de 1951 a 1955. De 1953 a 1955 dirigiu o *Côro Infantil da Heydenreichhaus.*

Bacharelou-se no Ginásio Estadual da Nobreza Kurlandesa, em Goldingen (*Landesgymnasium d. Kurl. Ritterschaft m. Abitur*). Estudou *Piano* com a Prof. A. BROSSE (aluna de ANTÔNIO RUBINSTEIN) e o Prof. OTTO URBACH, êste de Dresden; *Órgão,* com o Prof. GRIEVING em Dorpart, Estônia, e no Conservatório de Dresden, Alemanha; *Contraponto* e *Composição,* com o Prof. HANS FÄHRMANN.

(1005) Dados fornecidos pelo Prof. ARISTIDES OPPERMANN, em cartas datadas de 4 de abril de 1957 e 20 de julho de 1959.

(1006) Depoimento escrito enviado à autora pelo Dr. W. C. TAYLOR, em abril de 1954.

Lecionou *Órgão, Harmônio* e *Piano* no *Pädagogium der Toenkunst* do Prof. Otto Urbach, em Dresden; nesta mesma cidade foi organista e *Kantor* da Igreja Evangélica Luterana de Briesnitz.

Casou-se com a violinista Maria Rainer-Harbach, com quem deu muitos concertos.

Contam-se, entre suas composições, numerosas peças sacras e profanas: Sonatas, Serenatas e outros trechos para piano; Sonata para violino e piano; Suite de Outono (*Herbstsuite*) para dois violinos; pequenas peças de Natal para dois e quatro violinos; numerosos *Lieder* e ciclos de *Lieder* para uma voz e piano; Cânticos de Natal para uma voz e piano; ciclos de Canções Natalinas; Cânticos de Natal para soprano, contralto, piano ou órgão e violino obrigado.

Suas composições têm sido executadas em diferentes emissoras da Alemanha (Dresdener-Sender, de Dresden; Leipziger-Sender, de Lípsia; Deutschland-Sender, de Berlim) e do Brasil (Rádio Excelsior, de São Paulo SP) e editadas pela Editôra Pilling, de Dresden.

ANTÔNIO ALCÂNTARA, músico do Exército, foi convidado para dirigir o Côro da Igreja Batista da Tôrre, em Recife PE. Não era crente. Converteu-se por intermédio da letra dos hinos que ensaiava. Dedicou-se então, com ardor, à música sacra, tendo cooperado com a missionária Alyna Muirhead no preparo de grandes coros para as Assembléias Batistas do Norte, anualmente realizadas em Recife PE.

Foi, por algum tempo, regente do Côro da Igreja Batista de Moreno (cidade próxima a Recife) tornando-o o melhor côro evangélico do Norte do país.

Fundou, aproximadamente em 1935, a *União Musical Evangélica,* que reuniu elementos de tôdas as igrejas evangélicas do Recife para a formação de uma orquestra; posteriormente, organizou um côro.

Era compositor, tendo preparado, para uso dos coros que dirigiu, as *Miscelâneas n.os 1, 2* e *3* constituídas de hinos sacros por êle selecionados e arranjados.

Pai de muitos filhos, ensinou Música a todos com a maior dedicação. Três dêles são hoje regentes: Livino Alcântara, que fundou no Rio de Janeiro DF a Associação Coral Evangélica, atualmente com filiais em vários Estados do Brasil; Mazucato Alcântara e Neoptolemo Alcântara, respectivamente dirigentes das filiais da Associação Coral Evangélica de Recife PE e Curitiba PR (1007).

RENATO RIBEIRO DOS SANTOS, pastor presbiteriano, tem se dedicado à música como um complemento ao seu ministério. Organista e regente de côro, sempre que necessário, exerce essas funções nas igrejas que pastoreia. Organizou com pleno êxito, em Santos SP,

(1007) Informação verbal de Livino Alcântara, em 8 de setembro de 1957. Dados bondosamente enviados à autora pelo Dr. W. C. Taylor, em abril de 1954.

um Coral Unido para atuar nos programas evangélicos da emissora local, com a colaboração de elementos das várias igrejas evangélicas daquela cidade (Batista, Congregacional, Metodista, Presbiteriana e Presbiteriana Independente).

Pastor da Igreja Presbiteriana de Santa Bárbara d'Oeste SP, mantém em sua igreja dois coros por êle mesmo ensaiados e regidos: um eclesiástico, outro de crianças.

Por muitos anos manteve em *O Puritano* a secção *Hinologia e Educação Religiosa,* na qual abordou com freqüência variados aspectos da música sacra.

Compôs cêrca de vinte e sete hinos evangélicos e possui, impressas pela Editôra E. S. Mangione, de São Paulo, as seguintes músicas para piano: *Prelúdios n.os 1, 2* e *3* (do terceiro, inspirado no *Salmo 139:23-24,* existem dois arranjos para côro misto: um, por A. W. Ream; outro, por C. C. Zink); *Sonho de Criança* (acalanto); *Roda d'Agua* (cena sertaneja), da qual promoveu a Rádio Gazeta de São Paulo uma transcrição para quarteto de cordas; *Saudade* (meditação), transcrita para orquestra de cordas por Mário Monteiro, de Campinas SP, e para violoncelo por Edgar Van Den Branden. Escreveu ainda: *Páginas da Vida; Concha de Pérolas; Bailado das Ninfas; Sonhos da Primavera; Estrêla Matutina; Canção do Beduino; Minha Mãe.* Duas peças sacras para canto e piano — *Sonda-me, ó Deus* e *Sofreste, Senhor* — foram gravadas pelo barítono Tom Foley em disco *Cave* (P-716 A/B) (1008). Entre outros hinos sacros, podem citar-se: *Cristo Redentor; Importa Renascer; Quem salva é só Jesus; Mocidade Fiel; Salmo 90* (1009).

ALDO KRIEGER, professor, regente e compositor, nasceu em Brusque SC, em 1905. Fêz seus estudos musicais na cidade natal. Mais tarde, cursou no Rio de Janeiro DF o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

É regente do Côro da Igreja Evangélica Luterana de Brusque, professor de Canto Orfeônico no Ginásio Cônsul Carlos Renaux, fundador e diretor do Departamento de Brusque do Conservatório Brasileiro de Música, no qual também é professor de *Violino, Clarineta, Canto Coral* e várias matérias teóricas.

Dotado de larga visão, montou com esmêro o Departamento do C. B. M., sendo êste, talvez, a única escola de música no Brasil que possui salas de aula à prova de som. Nesse estabelecimento organizou um Coral Infantil, um Coral Juvenil e uma Orquestra de Câmara, constituída de professôres e alunos.

(1008) De uma carta do Rev. Renato R. dos Santos, datada de 20 de agôsto de 1955; informações verbais da mesma fonte, em 1956.

(1009) Relação tomada ao programa da Audição do Departamento Coral da Igreja Presbiteriana de Inhauma, Rio de Janeiro DF, realizada em 28 de julho de 1956.

Fundou o Côro Misto da Cidade de Brusque, do qual é o regente.

Como compositor, tem se dedicado principalmente à produção vocal, destacando-se em sua obra os *Corais,* para côro misto e órgão, e os *Salmos,* para côro misto e orquestra (1010).

Membro de uma família de músicos, tem a coadjuvá-lo nos misteres musicais muitos parentes próximos, sendo que um dos seus filhos — EDINO KRIEGER — atua há longos anos na Rádio Ministério da Educação, no Rio de Janeiro DF, na organização de programas de elevado nível artístico.

JÚLIO DE OLIVEIRA nasceu no Rio de Janeiro DF, em 1908. Filho adotivo do Rev. ÁLVARO REIS e de sua espôsa, D. MARIA REIS, que lhe votavam grande amizade, recebeu esmerada educação musical.

Estudou Música primeiramente com ANGELINA TRAJANO CARDOZO, filha do Rev. ANTÔNIO TRAJANO; mais tarde, tomou aulas de *Piano* com OSCAR GUANABARINO. É organista da Igreja Presbiteriana do Rio desde a idade de treze anos.

Entre as suas composições, destacam-se os *Salmos 16, 34, 40, 66* e *121,* para solo vocal com acompanhamento de piano ou órgão. Do *Salmo 121* fêz CANUTO RÉGIS uma adaptação para côro misto (1011).

CANUTO ROQUE RÉGIS (1909-1954), nascido em Remanso BA, fêz profissão de fé e foi batizado pelo Rev. ÁLVARO REIS, em 25 de dezembro de 1923, na Igreja Presbiteriana do Rio. Vinha do romanismo.

Cristão consagrado, foi eleito presbítero em 18 de outubro de 1942, tendo desempenhado em sua igreja numerosos cargos de responsabilidade, como os de presidente do Esfôrço Cristão, professor da Classe de Catecúmenos e da Classe de Jovens (1012).

Cooperou durante longos anos com o trabalho evangélico na Penitenciária do Distrito Federal (Rio), onde falava aos presos sôbre as Boas Novas da Salvação e para êles cantava expressivos hinos.

Era de origem humilde, havendo pertencido à Banda de Música do 3.º Batalhão de Infantaria.

Dotado de bela voz, ingressou em 1930 no então Instituto Nacional de Música (posteriormente transformado na atual Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil), onde se diplomou em 1938 na classe de *Canto* da Prof. ANTONIETTA DE SOUZA (1013).

(1010) Informações gentilmente prestadas por EDINO KRIEGER, filho de ALDO KRIEGER, em 4 de agôsto de 1959.

(1011) Dados informativos fornecidos à autora, em 4 de agôsto de 1959, pela Sra. MARIETA MORAES DE OLIVEIRA, espôsa de JÚLIO DE OLIVEIRA.

(1012) Informações, constantes do Arquivo da Igreja Presbiteriana do Rio, comunicadas à autora pelo respectivo pastor, Rev. AMANTINO ADÔRNO VASSÃO.

(1013) Dados tomados pela autora ao Arquivo da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, em 1959.

Foi professor de *Canto Orfeônico* do Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura do Distrito Federal (Rio), regente do côro da sua igreja e também solista.

Casou-se com D. Lucy de Lucena Tamanqueira, cantora exímia, aluna do grande professor Murilo de Carvalho, que formou dezenas de artistas. Teve um único filho — Cláudio Lysias.

Faleceu em sua residência, em Niterói RJ, aos 10 de outubro de 1954.

Bom músico, deixou alguns arranjos e adaptações para côro misto e composições originais freqüentemente apresentados pelo Côro da Igreja Presbiteriana do Rio, que, em sua memória, passou a denominar-se *Coral Canuto Régis*. Entre suas composições originais, citam-se: *Cantarei ao Senhor, Lar do Céu, Rumo ao Céu.*

LÉO SCHNEIDER, natural de Pôrto Alegre RS, onde nasceu em 10 de fevereiro de 1910, estudou no Instituto Brasileiro de Piano em sua cidade natal, diplomou-se aos dezesseis anos e conquistou a Medalha de Ouro de Piano, em 1929. Foi aluno do Prof. Schwarz Filho e do Maestro José Leonardi, respectivamente, de *Piano* e matérias teóricas e de *Regência* e *Orquestração.*

Em 1949 ofereceu-lhe o Instituto Pôrto-Alegre uma bôlsa de estudos para um curso de aperfeiçoamento na Escola de Música da Universidade Metodista do Sul em Dallas, Texas, E. U. A., onde foram seus professôres o pianista holandês-americano Dr. Paul van Katwijk e o professor de Canto Maestro Tiede.

Regressando ao Brasil, passou a exercer atividade em Pôrto-Alegre como professor de *Canto Orfeônico* no Instituto Pôrto-Alegre e no Colégio Americano, de cujo Conservatório Musical foi nomeado diretor. É mestre-capela das Igrejas Evangélicas Matriz, Metodista Central e Catedral da S. S. Trindade.

Sua obra inclui peças para piano, solos vocais e coros sacros, além de cinco oratórios — *Calvário* (1943), *São João Batista* (1946), *Purificação do Templo* (1947), *Conversão de São Paulo* (1948) e *Jesus Nazareno* (1950), já apresentados em público com grande aceitação em Pôrto-Alegre, na maioria das cidades sulriograndenses, em Curitiba PR, e, por várias vêzes, em São Paulo SP, sempre com orquestra, a não ser em algumas cidades do interior do Rio Grande do Sul, onde esta foi substituída por órgão ou piano, pelo motivo de não existir no lugar um conjunto orquestral (1014).

ALBERTO WILLARD REAM, músico americano, trabalhou no Brasil durante vinte anos (1937-1957), no setor da música sacra, nos

(1014) Dados fornecidos pelo Maestro Léo Schneider, em carta datada de 22 de agôsto de 1955; também tomados ao programa da apresentação do oratório *Jesus Nazareno,* no Auditório "Oscar Machado", do I. P. A., em Pôrto-Alegre RS, em 2 de outubro de 1953.

Estados de Minas-Gerais e São Paulo e no Rio de Janeiro DF, em conexão, respectivamente, com as Igrejas Metodistas de Juiz de Fora, Piracicaba, Central de São Paulo e Colégio Bennett.

Nascido em 12 de junho de 1913 em Cleveland, Ohio, E. U. A., diplomado em *Música* pelo *Westminster Choir College*, de Princeton, New Jersey, e em *Composição* e *Orquestração* pela Universidade de Columbia, viajou pela Europa, em 1934, como membro do famoso *Westminster Choir* (1015).

Casou-se com D. Ethel Dawsey, sua colega nos estudos musicais, filha do Bispo Dawsey da Igreja Metodista do Brasil, resolvendo ambos dedicar suas vidas ao ministério da música sacra neste país.

Dirigiram com eficiência coros nas igrejas onde atuaram e sempre completaram suas atividades com aulas de Música, que culminaram na fundação, no Rio de Janeiro DF, de uma Escola de Música Sacra no Colégio Bennett. Esta se destina à preparação de regentes de coros, organistas e cantores para as igrejas; mantém um bom côro misto, edita músicas sacras e promove gravações sob a etiquêta *Fidelis*.

Também compositor, A. W. Ream tem produzido inúmeras peças religiosas para solo, côro e diferentes conjuntos vocais, como *Oração pelos Noivos, Cantares, Pai Nosso, Sentinela, Quão formosos, Afinal, Hosana, Natal, Sinos do Ano Novo, Estrêla Benfazeja, Salmos 5, 23, 34* e *96*, e, ainda: *Canção do Trabalhador, Canção do Exílio, Num Recanto, Qual fada mimosa, Saudade* (para as diplomandas do Instituto Técnico e Científico do Colégio Bennett).

Publicou algumas coleções de música sacra e compôs, aqui no Brasil, a cantata *O Esperado das Nações*, sôbre texto de Isaac Nicolau Salum, executada em primeira audição na Igreja Metodista Central, em São Paulo SP, e a cantata *A Vila de Belém*, em que utilizou vários cânticos tradicionais natalinos.

Em 1957, para o Colégio Bennett, escreveu a opereta *Hellabruns, reino do amor*, sôbre libreto de Jurema Tavares baseado numa história do folclore europeu (1016).

Sua espôsa, D. Ethel Dawsey Ream, é a autora de *Histórias de Hinos* (1939) e *Nossos Hinos e sua História* (1951).

GUILHERME LOUREIRO tem o seu nome ligado às atividades do *Coral Excelsior*. Seu incansável regente desde a fundação, em 1949, logrou situá-lo entre os melhores conjuntos vocais da Capital da República (Rio de Janeiro).

(1015) "O Brasil para Cristo" (*O Estandarte*. São Paulo, 31 de agôsto de 1947, ano 55, ns. 17 a 19, p. 53).

(1016) Circular em inglês (mimeografada) contendo um resumo das atividades do Prof. A. W. Ream no Brasil e por êle preparada para enviar aos amigos evangélicos, nos Estados-Unidos.

Informações da Prof. Hora Diniz Lopes, atual diretora da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, em 7 de agôsto de 1959.

Nascido no Rio de Janeiro DF em 7 de maio de 1916, filho de José Loureiro e de D. Cecília de Carvalho, fêz seus estudos primários nesta cidade, na escola paroquial da Igreja Evangélica Congregacional do Encantado, e os secundários no Ginásio Piedade.

Freqüentou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, onde cursou *Teoria e Solfejo* na classe do Prof. Antônio de Assis Republicano; mais tarde, estudou *Harmonia* e *Composição* com Frei Pedro Sinzig O. F. M. e com o Prof. Newton Pádua; por esfôrço próprio, sem mestre, iniciou-se na *Instrumentação,* tomando aulas avulsas para desfazer dúvidas.

Membro da Igreja Batista do Meyer, no Rio, vem dando à música sacra seus melhores esforços.

Contam-se, entre suas composições, setenta e oito hinos religiosos para côro misto e côro masculino; os oratórios *O Advento do Messias* e *A Dádiva de Deus* (em que os recitativos foram substituídos por trechos confiados a um narrador); para orquestra sinfônica, *Romance, Paisagens do Amanhecer* e a abertura *Jesus Voltará;* e as óperas sacras *Jerusalém, a Canaan Celeste,* em dois atos, baseada em passagens do *Apocalipse* (21:10-11; 18-19, 21-23, 27, 1-5, 7-8; 7:9, 13, 14 e 17), *Isaías* (1:18) e *João* (6:47), e *Verdugo de si mesmo,* em um ato, inspirada na parábola do Filho Pródigo. Duas coleções aguardam publicação: *Corais Evangélicos* e *Solos Evangélicos* (1017).

WALTHER FRIEDRICH GAUSS, de origem alemã e atualmente no Brasil, além de compositor, é o organista da Igreja Evangélica Luterana de São Paulo SP e o regente do respectivo côro eclesiástico, por êle organizado em 1950.

Nascido em 11 de janeiro de 1922, estudou *Órgão, Contraponto* e *Regência Coral e de Orquestra* no Instituto Evangélico de Música Eclesiástica de Heidelberg, Alemanha (*Evangelisches Kirchenmusikal Institut Heidelberg*), onde se especializou na obra de J. S. Bach.

Compôs, entre outras obras, doze *Lieder* para soprano e piano e *Salmo 100,* para côro e órgão.

JACÍ CORREIA MARASCHIN é pastor episcopal, secretário de Educação Religiosa da Igreja Episcopal no Brasil, membro da comissão que está organizando o *Hinário Episcopal* e Instrutor de Música Litúrgica no Seminário Teológico Episcopal em Pôrto-Alegre.

Nascido em Bagé RS, em 12 de dezembro de 1929, estudou no Ginásio N. S. Auxiliadora, em sua cidade natal; no Instituto José Manoel da Conceição, em Jandira SP; no Seminário Teológico Episcopal de Pôrto-Alegre; e no Seminário Geral de Teologia da Igreja Episcopal em Nova York, E. U. A.

(1017) Dados bondosamente fornecidos à autora pelo compositor, em 22 de julho de 1956, por intermédio de D. Olívia Magalhães.

Aprendeu particularmente *Piano* e *Órgão*. Fêz o curso de *Regência Coral* com D. Evelina Harper no Instituto J. M. C., em São Paulo, e o de *Música Sacra Litúrgica* e *Canto Gregoriano* com Ray F. Brown, Instrutor de Música do Seminário de Nova York.

Organista e regente de coros em diversas igrejas e conferências nacionais da Mocidade Episcopal, é autor de várias composições sacras, vasadas em harmonia moderna, com reminiscências impressionistas. Entre elas, podem citar-se: *Hinos Sacros* a quatro vozes, *Tantum Ergo* (na escala pentatônica), *Salmo* (para solo de soprano e côro), peças para piano e para órgão e *Missa do Ano Novo* (com a seguinte distribuição de partes: *Kyrie, Sanctus, Agnus Dei, Gloria in Excelsis*) (1018). Preocupa-se, no momento, com a adaptação da salmódia e outros cânticos gregorianos para a língua portuguêsa, bem como com a adaptação para o vernáculo dos ofícios cantados das Orações Matutina e Vespertina e da Santa Eucaristia (partes fixas e variáveis) de acôrdo com o uso na Comunhão Anglicana (Episcopal) (1019).

JOÃO WILSON FAUSTINI nasceu em Bariri SP em 20 de novembro de 1931. Aos dez anos já era o organista da Igreja Presbiteriana de Pirajuí SP.

Estudou música com sua irmã Martha Faustini e veio a interessar-se particularmente pelo gênero sacro em 1948, ao ingressar como aluno no Instituto José Manoel da Conceição. Era diretor do estabelecimento, na época, o Rev. Roy Harper, cuja espôsa — D. Evelina — dedicada missionária e exímia musicista, dirigia com notória proficiência o Departamento Musical da instituição. Com ela estudou *Regência Coral* e, por seu intermédio, recebeu em 1951 uma bôlsa de estudos que lhe permitiu ir aos Estados-Unidos e ali cursar o *Westminster Choir College*, em Princeton, onde colou grau de Bacharel em Música (*Bachelor of Music*).

Regressou ao Brasil em 1955. Desde então desempenha as funções outrora atribuídas a D. Evelina Harper na direção do Departamento de Música do Instituto J. M. C.

Prosseguindo na rota sàbiamente traçada pela insigne mestra, dá aulas de *Regência Coral*, dirige o côro, prepara a Caravana Evangélica Musical, que continua a apresentar-se anualmente em várias cidades do Brasil, e organiza Seminários de Música Sacra dedicados aos regentes e organistas das igrejas evangélicas.

É o atual regente do Côro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo SP.

(1018) "O fim do ano na Igreja do Crucificado" (*Estandarte Cristão*. Pôrto-Alegre RS, fevereiro de 1957, ano LXIV, n.º 1406, p. 15).

(1019) Carta do Rev. J. C. Maraschin à autora, datada de 7 de junho de 1957.

Já lançou três volumes de uma bem organizada coleção — *Os Céus Proclamam* — que reúne adaptações, arranjos e produções originais de vários autores, inclusive suas, como *Deus na natureza; Mocidade, sempre Avante; A Bíblia,* que se encontram no vol. I; e *Natal; Natal Brasileiro; O Anjo da Paz; Tudo é festa; Abrigo; Introito,* enfeixados no vol. II.

É casado com D. Queila Borges Faustini, também musicista, diplomada pelo Conservatório Musical de Araraquara, sua auxiliar no Departamento de Música do Instituto J. M. C. (1020).

LIVINO ALCÂNTARA, filho de Antônio Alcântara, músico batista, nasceu em Recife PE. Transferiu-se bem moço para o Rio de Janeiro DF, onde continuou os estudos de música iniciados com seu pai. Lecionou *Canto Orfeônico* no Colégio Batista, dirigiu o Côro da Igreja Batista do Catete e fundou, em 1952, a Associação Coral Evangélica que, dentro em pouco, inaugurava filiais em vários Estados do Brasil (1021).

Jovem ainda, entusiasta, dinâmico, verdadeiro artista, é capaz de notáveis realizações no terreno musical. Possui em elevado grau aquela comunicabilidade que permite ao regente fazer o que quer do conjunto que dirige. Realizou memoráveis concertos no Rio de Janeiro DF, à frente da Associação Coral Evangélica, cumprindo programas de elevado nível artístico.

Reside atualmente em Anápolis GO, onde desenvolve múltipla atividade: dirige a Associação Coral Evangélica, que ali fundou em 1957; uma próspera Escola de Música e uma pequena fôlha musical, também por êle fundadas; bem como a Associação Coral Evangélica de Goiânia GO, por êle igualmente organizada.

Entre as suas composições originais, contam-se: *Ação de Graças* e *Prédica,* para côro misto *a cappella; Amen,* para soprano e côro misto; *Mãe,* para soprano, côro misto e orquestra.

Tem se dedicado, igualmente, a arranjos de hinos, como por exemplo nas *Miscelâneas n.os 4* e *5* (numeração que continua a do pai, Antônio Alcântara), seleções de hinos para côro *a cappella; Oh! quão cego andei,* para solo infantil, côro e congregação; *Mestre, o mar se revolta,* para côro misto e orquestra; *Saudai o Nome de Jesus* (1022) em que, após a primeira parte, que é um arranjo para côro misto *a cappella,* vem o canto congregacional com a harmonização do próprio hino (que pode ser encontrado em *Salmos e Hinos*

(1020) *Prospecto 1959* do Instituto "José Manoel da Conceição".
João Wilson Faustini. "Histórias dos Hinos" do Primeiro Volume de *Os Céus Proclamam* (mimeografado), p. 1.
Carta do Prof. J. W. Faustini à autora, datada de 18 de março de 1959.

(1021) Vide cap. XXVI.

(1022) As obras aqui citadas fazem parte da relação fornecida por Livino Alcântara à autora, em 8 de setembro de 1957.

sob o n.º 536 e no *Cantor Cristão* sob o n.ª 60 - 1.ª), resultando o todo em nobre e majestoso efeito coral.

Podem ainda citar-se: o Dr. Ary Bonchristiani Ferreira, pastor metodista em disponibilidade, advogado militante em São Paulo, regente de coros, autor de letras sacras e compositor, de quem publicou a Imprensa Metodista, em 1951, a coleção *Vozes Celestes,* reunindo dez produções para côro misto; e Frederico Gerling Junior, que lançou em Petrópolis RJ, em 1955, a coletânea *Melodias de Sião,* integrada por quinze pequenas peças religiosas de sua autoria sôbre textos de diferentes autores e dedicadas, no seu conjunto, ao *Coral Primavera,* de Pôrto-Alegre RS, do qual foi por algum tempo regente.

XXVIII

PUBLICAÇÕES MUSICAIS EVANGÉLICAS
e
ASSUNTOS DE HINOLOGIA E MÚSICA SACRA

Afora os hinários anteriormente referidos em função do seu uso nas diferentes denominações evangélicas, outras coleções de hinos e peças especiais para coros têm sido publicadas pelo Evangelismo brasileiro, que possui várias editôras. Duas delas — a Imprensa Metodista, em São Paulo SP, e a Casa Publicadora Batista, no Rio de Janeiro DF — possuem tipos musicais; trabalham as outras, para a impressão de músicas, à base de clichês, como acontece, entre outras, à Casa Publicadora da Assembléia de Deus, no Rio de Janeiro DF, à Casa Editôra Evangélica, em Teresópolis RJ, e à Casa Publicadora Concórdia, em Pôrto-Alegre RS. A Escola de Música Sacra, no Rio, utiliza u'a máquina de escrever música no preparo dos originais de suas edições a fim de que êstes possam ser diretamente aproveitados para os clichês, sem o inconveniente das cópias manuscritas ou o agravo pecuniário de uma prévia gravação.

Na Imprensa Metodista, em São Paulo SP, por longos anos exerceu a profissão de tipógrafo especializado em tipos musicais o Sr. Amós Pereira Barbosa, falecido em 9 de abril de 1957. Era membro da Igreja Metodista da Luz, cantava no respectivo côro eclesiástico, compunha hinos e fazia arranjos musicais. Prestou inestimáveis serviços à Causa evangélica dentro da sua profissão (1023).

*
* *

Entre as numerosas coletâneas evangélicas, podem citar-se: *Versos Imitando Hymnos* presentemente cantados em grandes reuniões de diversas cidades da Europa, suplementares aos *Psalmos e Hymnos* de *K* (Rio, 1875), com dezesseis hinos; *Cânticos,* hinário da Igreja Evangélica Brasileira (Rua General Caldwell, 97 sobrado, an-

(1023) Luiz A. Caruso. "Amós Pereira Barbosa" (*Expositor Cristão.* São Paulo, 27 de junho de 1957, ano 72, n.º 26, p. 15).

tiga Rua Formosa, Côrte, 1888) enfeixando sessenta e um hinos entre os quais trinta e quatro da autoria do Dr. Luiz Vieira Ferreira (outra edição dessa coletânea, com sessenta e sete números e intitulada *Cânticos Sagrados,* foi publicada no Rio, em 1909; nesta mesma cidade, em 1914, veio a lume a nona edição, novamente com o título abreviado — *Cânticos* — e ampliada para setenta números); *O Cantor Evangélico,* coleção publicada anônimamente, mas compilada e editada pelo pastor congregacional Rev. Leonidas Philadelpho Gomes da Silva (Niterói RJ, 1895), abrangendo trinta e quatro hinos, tendo alcançado três edições, datando a segunda, com quarenta e oito números, de 1901, e, a terceira, também lançada em Niterói RJ e reunindo cinqüenta números, muitos dos quais da pena do seu compilador, de 1906; *Hymnos e Cânticos Sagrados* escolhidos dentre os da Primeira e Segunda Partes e do livro de Boyle (São Paulo, Tip. Aurora, 1897); *Hymnos para o Jubileu do Evangelho no Brazil e da Igreja Evangélica Fluminense* (Rio de Janeiro, 1905); *Hymnos Novos,* separata da última edição do livro *Psalmos e Hymnos,* contendo oitenta e duas composições novas introduzidas naquela edição e com a mesma numeração (Lisboa, Livraria Evangélica, 1914); *Hymnos Escolhidos,* primeiro e segundo fascículos contendo trinta e seis Músicas e cinqüenta e cinco Hymnos compilados e preparados por Alberto L. Dunstan e Eduardo E. Joiner (Pôrto Alegre RS, s. d.); *Hymnos* para as duas Convenções Nacionais: a das Escholas Dominicais e a das Associações Christãs de Moços no Brazil (Rio de Janeiro, 1915); *Lyra Christã,* autoria e compilação de W. E. Entzminger, englobando sessenta cânticos com as respectivas músicas (Rio, 1919); *Hymnos Escolhidos para Reuniões de Evangelização* (Rio de Janeiro, s. d.); *Hymnario* para a VI Convenção das A. C. M. no Brazil (Rio de Janeiro, 1921); *Hymnario da décima-primeira Convenção Mundial de Escolas Dominicais* (Rio de Janeiro, 1932), seleção de trinta e cinco cânticos da hinologia evangélica internacional, todos em português, acompanhados das respectivas músicas e da correspondente letra em inglês; *Louvores,* coletânea constituída de quarenta e cinco hinos (letra e música) editada por J. L. Fernandes Braga Jr. (Rio, 1938); *Hinário Evangélico,* edição de emergência dos hinos mais usados em todos os serviços religiosos, reunindo duzentos e oito números (Garanhuns PE, Tip. Norte Evangélico, s. d.); *Canções de Natal,* englobando dezessete hinos (São Paulo, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1943); *Músicas Sacras* reunindo dez produções musicais de Aristides Oppermann sôbre textos de vários autores, entre os quais Otoniel Mota (Campinas SP, s. d.); *O Cantor Cristão do Soldado,* enfeixando cento e um hinos, homenagem da Casa Publicadora Batista à Fôrça Expedicionária Brasileira (Rio, 1944); *Sinos* n.os 1 a 5, apresentando letra e música de alguns hinos e sugestões para programas evangélicos (São Paulo,

Imprensa Metodista, respectivamente, Natal de 1946, junho e Natal de 1947, agôsto de 1948 e março de 1950); *Cânticos do Natal,* coleção de trinta peças com as respectivas músicas e anotações históricas de Henriqueta Rosa Fernandes Braga (Rio de Janeiro, primeira edição: Livraria Agir Editôra, 1947; segunda tiragem: Editôra Civilização Brasileira S. A., 1954; terceira tiragem: Livraria Kosmos Editôra, 1960); *Harmonias pelo Ar,* letra e música de doze hinos de Natal (Rio, edição da Escola de Música Sacra, 1950); *Hinário da Escola Bíblica do Ar,* reunindo cento e trinta e oito cânticos (Rio de Janeiro, 1953); *Cem Hinos Escolhidos* de *Hinos e Cânticos,* segunda edição (Teresópolis, Casa Editôra Evangélica, 1954); *Melodias de Sião,* coletânea de quinze hinos sacros de vários autores com músicas de Frederico Gerling Junior (Petrópolis RJ, 1955); *Salmo 5* (cantado no Rio de Janeiro, em 10 de março de 1557, no primeiro culto evangélico realizado no Brasil) com metrificação portuguêsa do Rev. Manoel da Silveira Porto Filho e acompanhado de dados históricos coligidos por Henriqueta Rosa Fernandes Braga (Rio de Janeiro DF, Confederação Evangélica do Brasil, 1957); *Hinos de Evangelismo* selecionados do *Cantor Cristão* para serem usados em campanhas evangelísticas (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d.); *Hinário do Grande Coral do Décimo Congresso da Aliança Batista Mundial,* a realizar-se de 26 de junho a 3 de julho de 1960 (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1959).

Coleções existem especialmente preparadas para a infância e juventude, como: *Hinos e Cânticos Juvenis,* organizada por Julia Coachman Dickie, reunindo oitenta números (São Paulo, s. d.); *Cânticos Juvenis* escolhidos e adaptados por Arthur Lakshevitz, incluindo onze hinos (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1939); *A Palavra Cantada,* de Edith A. Allen, englobando trinta e três trechos bíblicos musicados para uso das Escolas Dominicais (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1940); *Cânticos para Crianças* compilados por Edith A. Allen (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista; primeira edição: setenta e oito números, s. d.; segunda edição: cento e sessenta e dois hinos, 1943); *Hinário da Cruzada das Crianças,* com quinze hinos (São Paulo, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1949); *Gorgeios,* com vinte e seis hinos sacros (Rio, Casa Publicadora Batista; edição só com a letra: 1951; edição ampliada contendo mais de cinqüenta números: 1957; terceira edição com letra e música de vinte e seis hinos: 1959); *Sê jovial!* coleção reunindo sessenta e quatro melodias sôbre textos sacros e profanos (Rio de Janeiro, Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, 1954); *Cânticos de Salvação para Crianças* em quatro tomos editados pela Aliança Pró-Evangelização das Crianças (São Paulo, s. d.); *O Cantor do Estudante Evangélico,* coleção de cem hinos (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1955); *Cantai ao Senhor,* com vinte hinos e

canções para côro misto compilados pelo Dr. Werner Karl Wadewitz para uso da Juventude Luterana da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Pôrto-Alegre RS, Casa Publicadora Concórdia S. A., 1956); *Lira Juvenil,* enfeixando duzentos e onze hinos e canções a uma, duas e três vozes, para uso da Juventude do Brasil, selecionados pelo Dr. Leo Krey (Pôrto-Alegre RS, Casa Publicadora Concórdia S. A., 1956).

Entre as publicações para solos, coros e outros conjuntos vocais, podem ser mencionados: oito volumes de *Coros Sacros* compilados por Arthur Lakshevitz e lançados em diferentes datas pela Casa Publicadora Batista, no Rio de Janeiro DF, abrangendo um total de cento e noventa números; *Antemas Celestes,* coletânea preparada por Alyna Muirhead para côro misto incluindo cinqüenta e duas peças, sendo as letras, em geral, paráfrases de textos biblicos (Rio, Casa Publicadora Batista, 1956); da mesma autora, *O Festival de Música Sacra* (solos, duetos, quartetos, coros), *Pérolas* (cinqüenta e dois solos), *Louvores Angélicos* (vinte e seis quartetos ou coros para vozes femininas), *Harmonias* (vinte e seis quartetos ou coros para homens) e *A Cruz de Cristo* (sete solos vocais com acompanhamento de piano), tôdas editadas pela Casa Publicadora Batista; *Hosana!* coleção de trinta músicas sacras de compositores clássicos adaptadas para côro por Harold C. Buswell (São Paulo, Imprensa Metodista, 1946); *Hinos de Louvor,* doze cânticos sacros adaptados para côro misto por Graça Cowsert (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1950); *Folhas para Coros* n.os 1 a 7 apresentando valiosos corais alemães na tradução do Rev. Theodor Reuter (Pôrto-Alegre RS, tiragem mimeografada, 1950); *Vozes Celestes,* dez peças sacras para côro musicadas por Ary Bonchristiani Ferreira (São Paulo, Imprensa Metodista, 1951); *O Ano do Senhor,* coleção dos melhores corais luteranos selecionados de acôrdo com o ano litúrgico e traduzidos pelo Rev. Theodor Reuter, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (Pôrto-Alegre RS, tiragem mimeografada, 1951; vol. 1, fasc. 1: nove corais; fasc. 2: nove corais; vol. II, fasc. 1, dedicado à produção de J. S. Bach: sete corais; fasc. 2: seis corais); *Coleção de Música Sacra* coligida por Alberto W. Ream para solo e coros mistos a três, quatro, cinco e sete vozes (São Paulo, Imprensa Metodista, quatro volumes respectivamente lançados em 1951, 1952, 1955 e 1957); *A Vila Pequenina,* canção de Natal para voz e piano, música de Alberto W. Ream (Rio de Janeiro, Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, s. d.); *Pequena Antologia do Natal* preparada pelo Dr. Leo Krey com um *Suplemento Musical* (Pôrto-Alegre RS, 1952); *Música para Todos* acompanhada de um *Hinário* para vozes masculinas reunindo trinta e quatro cânticos selecionados por Arthur Lakschevitz e já na quarta edição (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1957); *Hinos Evangélicos,* enfeixando quarenta e quatro adaptações, arran-

jos e composições originais para côro misto por Carlos Cristóvam Zink (São Paulo, Imprensa Metodista, 1954); *Amor*, hino para casamento, solo vocal com acompanhamento de piano sôbre texto do Rev. Antônio de Campos Gonçalves (Rio de Janeiro, Escola de Música Sacra, 1954); *Coleção de Música Sacra* englobando cinco hinos para uma voz com acompanhamento de piano (São Paulo, Livraria Independente Editôra, 1955); *Tesouro Orfeônico* n.º 1, reunindo quatro cantos corais para igrejas, escolas e centros culturais, selecionados pelo Dr. Leo Krey (Pôrto-Alegre RS, Casa Publicadora Concórdia, 1955); *Série de Música Coral* n.os 1 a 5 para solo e côro misto a quatro vozes, côro a quatro vozes femininas e côro a três vozes masculinas (Rio de Janeiro, Escola de Música Sacra, s. d.); *Hinos do Coração*, fasc. 1, apresentando vinte e nove produções, traduções e adaptações do Rev. Antônio Almeida para grupos corais, quartetos, duetos e solos (Rio de Janeiro, Editôra Dois Irmãos Ltda., 1956); *Os Céus Proclamam*, coleção em três volumes de hinos e antífonas fáceis, intróitos, responsos e finais, para côro misto, organizada por João Wilson Faustini (São Paulo, Instituto José Manoel da Conceição, 1958 e 1960); "Aleluia", côro de *O Messias* de G. F. Haendel (São Paulo, Biblioteca Coral Religiosa do Instituto J. M. C., s. d.); *Corais Luteranos* para côro misto editados em fôlhas avulsas pelo Centro de Impressos da Editôra Sinodal (São Leopoldo RS, Caixa Postal 14); *O Hoje Eterno*, sub-intitulado "Cantata de Natal", peça da autoria, letra e música, de Stella Câmara Dubois, na qual se alternam trechos falados e cantados (Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1959).

Não raro, revistas e jornais evangélicos publicam textos de hinos, por vêzes acompanhados das respectivas músicas, o que tem acontecido, em diferentes épocas, em *O Amigo da Infância* (que deu à publicidade, em primeira mão, grande número de hinos traduzidos para o português pelo evangelista-hinólogo H. M. Wright, hoje encontrados em *Salmos e Hinos*) e *Raio de Sol* (ambos editados em Portugal e já desaparecidos, mas que, em seu tempo, alcançaram grande penetração no Brasil); *Bem-Te-Vi*, *O Exemplo*, *Cruz de Malta*, *O Apologista Christão* (editado em Belém PA por Justus H. Nelson no fim do século passado, no qual pela primeira vez apareceram os hinos em português preparados por êste missionário metodista, alguns dos quais foram posteriormente insertos em *Salmos e Hinos*), *O Bíblia*, *O Cristão*, *O Puritano*, *O Estandarte*, *O Jornal Batista*; e o *Expositor Cristão* vem prestando real serviço à música sacra, em sua secção "Música ao Serviço da Igreja", com a divulgação de trechos litúrgicos instrumentais dos melhores compositores, quase sempre acompanhados de judiciosos comentários e geralmente para órgão ou harmônio, como: *Com júbilo cantai*, de Friedrich Wilhelm Zachau (20/12/1956); *Só a Deus nas alturas seja a glória* (24/1/1957) e *Ó Jesus, meu gôzo* (30/5 e 27/6/1957), de Johann Gottfried

Walther; *Quando nos encontramos nas maiores angústias* e *Senhor Jesus, vem para nós,* de J. Christoph Bach (20/2/1958); *Morrer em Ti, ditoso,* de Johann Gottfried Walther, acompanhado de uma versão para côro, da mesma melodia, harmonizada por Johann Crüger (13/3/1958); *Que motivo há de magoar-me?* de Ebeling-Walther (4/9/1958); também peças vocais, como: *A Ti, Senhor meu,* de J. S. Bach, e *Te-Deum,* a três vozes (28/2/1957); dois canons a quatro vozes respectivamente de Philip Hayes e Adam Gumpelzhaimer e um *Amém* a três vozes mistas de Benjamin Cooke (12/9/1957); a melodia de *Castelo forte é nosso Deus,* célebre coral de Lutero, arranjada em forma de canon a quatro vozes por J. Friedrich (23 e 30/10/1958).

*
* *

Obras concernentes à Hinologia e à Música Sacra têm sido publicadas no meio evangélico. Entre elas, apontam-se: *Histórias de Hinos,* de Ethel Dawsey Ream (São Paulo, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1939); *Liturgia,* manual para o culto público (elaborado por uma comissão especial e aprovado pela Quarta Assembléia da Confederação Evangélica do Brasil, em julho de 1942), apresentando doze programas para o culto comum (sendo os seis primeiros mais singelos do que os outros), três programas para comunhão (sendo dois dêstes mais simples e comportando, em adição, o pleno uso do ritual de cada igreja), cinqüenta e duas leituras bíblicas alternadas, fórmulas para "bênção" e algumas músicas (Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1942); *Música e Hinologia,* do Rev. Mattathias Gomes dos Santos (Rio de Janeiro, 1948); *Nossos Hinos — a sua História,* de Ethel Dawsey Ream (Rio de Janeiro, Escola de Música Sacra, 1951); *Espírito e Mensagem do Protestantismo* (trad. de Nicodemus Nunes do original norte-americano *Protestantism,* publicado sob a direção de William K. Anderson), que, entre outros capítulos de real interêsse, encerra um de conteúdo especìficamente musical — "O Protestantismo e a Música" (São Paulo, Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil, 1953); *Liturgia,* o Livro de Oração Comum e o Culto da Igreja Episcopal (Rio de Janeiro, Departamento de Educação Religiosa do Conselho Nacional, 1953); *O Hinário Evangélico* — Sua razão de ser e sua oportunidade — folheto preparado pela Comissão do Hinário da Confederação Evangélica do Brasil (Rio, 1954); *Introdução à Música Sacra,* de Rolando de Nassau, em que o autor, em seis secções, apresenta "A Música e o Cristianismo", "Canto e Técnica Coral", "Os instrumentos musicais e a orquestra", "Glossário", "Grandes Obras da Música Sacra", "Discografia e Bibliografia" (Rio de Janeiro, 1957); *Laudate Deum,* de Jorge Cesar Mota, preparado para uso coletivo,

encerrando certo número de programas de culto com sugestões de hinos, orações e leituras bíblicas (São Paulo, 1958); *Do Coral e sua projeção na História da Música,* de Henriqueta Rosa Fernandes Braga, na qual são estudadas: as várias accepções do têrmo "coral"; a origem do coral luterano e dos seus textos e melodias; a sua evolução e a fixação do *Choralstyl;* o coral como centro da liturgia luterana; os Corais para órgão; o coral no Moteto, na Cantata, na Paixão e no Oratório; o coral como alicerce da obra religiosa de J. S. Bach; a penetração do coral em determinadas formas musicais e em diferentes obras de grandes compositores; a projeção do coral luterano nas escolas, ao tempo de Lutero; a folclorização dos corais na Escandinávia (Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1958); *Histórias dos Hinos* do primeiro volume de "Os Céus Proclamam", compilação de João Wilson Faustini (São Paulo, tiragem mimeografada, 1959); *Música Sacra* I e II, notas de João Wilson Faustini para uso dos alunos dos Seminários de Música Sacra periòdicamente realizados no Instituto J.M.C., em Jandira, E.F.S., São Paulo (tiragem mimeografada, 1959).

*
* *

De julho de 1950 a fevereiro de 1951, somando oito números, publicou-se em Salvador BA, sob a direção de Sylvio Souza Pinheiro, um boletim sacro-musical denominado *Aleluia* cuja vida efêmera foi motivada por dificuldades financeiras. Entretanto, no curto prazo em que circulou, pôde demonstrar a capacidade musical dos seus dirigentes, sendo deveras lastimável o seu desaparecimento. Foi até hoje, ao que parece, a primeira e única tentativa no gênero entre os evangélicos (1024). Propunha-se a oferecer, em cada número, uma peça de música sacra instrumental ou vocal, artigos versando História da Música Sacra, Hinologia e Orientação Técnica, e a manter uma Secção de Consultas. Chegou a publicar, entre outras peças para órgão, *Prelúdio* e *Interlúdio,* de J. S. Bach; *Marcha,* de J. B. Lulli; *Largo,* de Inácio Pleyel; *Arranjo,* das melodias natalinas "O Primeiro Natal" e "Noite de Paz", de Sylvio Souza Pinheiro; também o moteto *Haec dies quam fecit dominus,* para côro misto *a cappella,* de Gaspar Ett; e *Panis Angelicus,* para soprano e contralto com acompanhamento de órgão, de Michael Haller.

Várias revistas e jornais evangélicos acolhem em suas colunas artigos sôbre Música Sacra, desde a Hinologia e seus problemas, His-

(1024) Assinala-se, entre os católico-romanos, a publicação *Música Sacra,* excelente revista especializada fundada por Frei Pedro Sinzig O. F. M., em 1941. Embora lançada pela Editôra Vozes Ltda., que dispõe de recursos, deixou de circular a partir de 1960, após dezenove anos de bons serviços prestados à Causa da Música Sacra, fato realmente lamentável.

tória, Estudos, Notícias e Comentários, até a Crítica Musical, esta particularmente exercida por Rolando de Nassau em *O Jornal Batista,* na secção "Música", visando a manter os leitores dêste periódico (cuja tiragem é, aproximadamente, de dez mil exemplares) esclarecidos, principalmente, quanto ao movimento sacro-musical evangélico no Rio de Janeiro DF, embora também se ocupe, por vêzes, de acontecimentos evangélico-musicais ocorridos em São Paulo.

O pastor prebiteriano Renato Ribeiro dos Santos manteve por longo tempo, em *O Puritano,* a secção "Educação Religiosa e Hinologia"; o Rev. Samuel Lenz de Araujo Cesar, sob a epígrafe "Salmos e Hinos", escreveu em diferentes épocas séries de valiosos artigos sôbre os diferentes hinários evangélicos brasileiros para *O Cristão,* a última das quais no ano de 1943, que foi o da sua morte; *Unitas,* com maior ou menor regularidade, vem apresentando a colaboração de Odilon Nogueira de Mattos na secção "Música e Espiritualidade"; *Mocidade Cristã* estampa com freqüência histórias dos hinos evangélicos na secção "Nossos Hinos"; e a autora dêste trabalho colabora em *Voz Missionária* na secção "Música e Músicos".

Dentre os muitos artigos sôbre Hinologia e Música Sacra que figuram nos diversos jornais e revistas publicados pelo Evangelismo pátrio, em diferentes épocas (como *Sacra Lux, Lucerna, Revista de Cultura Religiosa, Fé e Vida, Unitas, Cultura Cristã, Revista Teológica, Voz Missionária, Cristianismo, O Cristão, O Estandarte, Expositor Cristão, Estandarte Cristão, O Jornal Batista*), podem indicar-se alguns cuja relação inclusa, longe de representar um levantamento geral da matéria existente, deve ser tomada, apenas, como ponto de partida para uma pesquisa sistemática.

Ei-la:

Herculano de Gouvêa. "A Poesia Religiosa" (*O Estandarte* de 10, 17, 24 e 31/12/1898), série de quatro artigos a propósito da nomeação, pelo Sínodo Presbiteriano, de uma comissão para selecionar os hinos próprios a serem reunidos num hinário denominacional. Faz considerações sôbre a poesia em geral e a poesia sacra em particular; aprecia as coleções existentes, apontando os defeitos; refere-se a alguns autores de hinos.

Erasmo de Carvalho Braga. "Hymnos" (*O Estandarte* de 7, 14 e 28/1/1899), seqüência de três artigos complementando os de Herculano de Gouvêa anteriormente citados. Em tudo superior àqueles: na linguagem, conteúdo, espírito de crítica. Afirma não existir ainda uma hinódia popular nacional; dá as razões porque assim acontece e as condições para que esta surja; encarece a necessidade de trazer para o vernáculo os grandes hinos da Cristandade, apontando alguns dêles; faz referência à bibliografia sôbre hinologia preparada por Fisher e comenta alguns hinos; fala no Rev. Caetano Nogueira Jr., ao que parece, transcritor em pauta de árias populares usadas nas

igrejas do Sul de Minas e Noroeste de São Paulo; refere-se às composições do Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite.

Othoniel Motta. "O Nosso Hymnario" (*Revista de Cultura Religiosa* vol. I - 1, 1923, p. 29; vol. III - 3, 1925, p. 199).

"Hymnologia" e "Hymnos Infantis" (*Rev. de Cultura Religiosa* vol. I - 2, 1923, p. 129; vol. II - 2, 1924, p. 205).

E. W. Kerr. "O Nosso Cantor" (*O Jornal Batista* de 10/11/1932).

Ebenezer Cavalcante. "Velhos Hymnos" (*O Jornal Batista* de 21/2/1935).

J. Reis Pereira. "Sôbre o hino 30". À margem do trabalho da Comissão Revisora do *Cantor Cristão* (*O Jornal Batista* de 10/1/1951, 5.ª secção, p. 1).

"Cantor Cristão". Artigo da Comissão Revisora (*O Jornal Batista* de 9/7/1959, p. 4).

A. P. Vianna. "Nossos Velhos Hinos" (*O Jornal Batista* de 27/8/1959, p. 8).

Manoel Avelino de Souza. "Cantor Cristão" (*O Jornal Batista* de 3/9/1959, p. 4).

Onésimo Nascimento. "Carta Aberta à Comissão Revisora do Cantor Cristão" (*O Jornal Batista* de 24/9/1959, p. 8).

Anthidio Silveira. "Novo Cantor Cristão" (*O Jornal Batista* de 8/10/1959, p. 4).

João Camargo. "O Nosso Hinário" e Silas Melo. "Nossos Velhos Hinos" (*O Jornal Batista* de 26/11/1959, p. 4 e 8, respectivamente).

Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Os Salmos e Hinos através dos seus índices" e "Salmos e Hinos" (O *Cristão* de 30/4/1940 e março-abril de 1959, respectivamente); "Hinário Evangélico" e "Os Salmos e Hinos" (*Cultura Cristã,* jan.-fev. e março-abril de 1947, respectivamente); "Um valioso patrimônio" (*A Voz Juvenil,* outubro de 1957).

Manoel da Silveira Porto Filho. "Salmos e Hinos, edição revista"; "Salmos e Hinos, edição revisada"; "À margem de Salmos e Hinos e revisão do seu texto" (*O Cristão* de 30/4 e 31/5/1948; set.-out. de 1959, respectivamente).

"Salmos e Hinos" (*O Cristão* de 30/6 e 15/8/1949), dois artigos explicando a revisão de 1948.

Stuart E. Mc Nair. "Hinários Evangélicos" (*Biblioteca Evangélica,* dez. de 1952).

Antônio de Campos Gonçalves. "Hinário Evangélico" (*Expositor Cristão* de 19/3; 9, 16 e 30/4; 7, 14 e 21/5; 18 e 25/6/1953, secção "Instantâneos"), série de oito artigos de cunho esclarecedor versando a segunda edição do *Hinário Evangélico.*

"Música na Igreja" e "Um Hinário Nosso" (*Estandarte Cristão* de nov. de 1956 e agôsto de 1958, respectivamente).

J. C. Maraschin. "Um Hinário para a Igreja Episcopal", "Hinos para a Igreja", "Hinário Episcopal" e "O Natal no futuro Hinário" (*Estandarte Cristão* de jan.-fev., março, julho e dez. de 1959, respectivamente).

Antônio Marques. "Origem e Evolução das Artes" (*Sacra Lux* vol. I, 1935, p. 50).

Epaminondas Melo do Amaral. "Serviço Litúrgico" (*Rev. de Cult. Religiosa* vol. III - 3, 1925, p. 220; vol. III - 5, 1925, p. 383); "O Culto e sua Estrutura" (*Cristianismo,* março de 1956).

Eurico de Figueiredo. "A Música no Culto" (*Lucerna,* out. de 1929, vol. 1, n.º 4).

W. H. Ichter. "O lugar da Música no Culto" (*O Jornal Batista* de 5/3/1959, p. 4).

Ebenezer Cavalcante. "Há Música no Evangelho" (*O Jornal Batista* de 10/9/1959, p. 1).

Nathanael de Barros Almeida. "A Música Sacra" (*O Jornal Batista* de 29/10/1959).

Alexander Telford. "O Canto na Igreja" (*O Cristão,* 15/11/1934).

Zita Barros. "O Cântico da Igreja" (*O Cristão* de 15 e 30/9/1955).

"Como cantar os Hinos" (*O Jornal Batista* de 18/2/1960, p. 6).

"A Música na Igreja" e "Educação da sensibilidade religiosa através da Música" (*O Cristão* de 15/10/1935 e 15 e 30/4/1936, respectivamente).

Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Reverência musical nos Cultos" (*O Cristão* de set-out. de 1959).

João Wilson Faustini. "O Pastor e a Música" (O *Estandarte* de 15/2/1960, p. 3).

Stuart E. Mc Nair. "Os Coros: seu proveito e seu perigo" (*Biblioteca Evangélica,* oitavo livro, fasc. 4, fev. de 1957, p. 83).

Isaac Nicolau Salum. "Orfeões Evangélicos" (*Cristianismo,* junho de 1953).

J. L. Fernandes Braga Jr. "Órgãos e Harmônios" (*O Cristão* de 31/8/1936).

I. E. Reynolds. "A Música na Bíblia" (*O Jornal Batista* de 31/11/1933 e 28/3/1940).

Júlio A. Ferreira. "Salmos" (*Unitas* de março de 1960, secção "Conheça a sua Bíblia", p. 32).

Leonor S. Blake. "Sinopse de Música Sacra". Trad. de Henriqueta Rosa Fernandes Braga (*O Cristão* de 15 e 30/4; 15 e 31/5; 30/6; 15 e 31/7; e 15/8/1947).

Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Música Sacra, expressão de fé" (*Unitas,* set. de 1951); "Alguns séculos de Música Sacra" (*Revista Teológica,* publicada no Rio de Janeiro DF pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, julho de 1952); "A Música Sacra Evangélica no Brasil" (*O Estandarte,* dez. de 1954).

"Traços biográficos de Ernesto Gottlieb Voltersdorf", autor de muitos hinos para crianças. Traduzido do alemão por *Christina Fernandes Braga, née* FAULHABER (*O Cristão,* maio de 1912).

ALEXANDER TELFORD. "Sarah Poulton Kalley". Biografia contendo valiosos dados sôbre a sua produção hinológica (*O Cristão* de 31/1/1935).

HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. "Um grande compositor de corais: J. S. Bach", "A propósito do Centenário de Ira David Sankey" e "Dr. João Gomes da Rocha" (*Cultura Cristã,* maio e set. de 1940, set.-out. de 1947, respectivamente); "Lutero e seus hinos", "Weber e os nossos hinos", "A propósito do bi-centenário da morte de J. S. Bach", "Stuart Edmund Mc Nair" e "William Gershom Wills" (*O Cristão* de 15/7/1934; 30/4/1940; 15 e 31/7/1950; maio-junho e julho-agôsto de 1959, respectivamente); "Meninos Cantores de Leipzig" e "Guenther Ramin" (*O Jornal Batista* de 6/10/1955 e 5/4/1956, respectivamente); "J. S. Bach e sua projeção no campo universal da música" (*Cadernos* de *O Estandarte* de 31/7/1956); "Bortniansky, compositor sacro" e "Senhor, eu preciso de ti!" contendo êste último dados biográficos do Rev. A. de Campos Gonçalves, inspirado hinólogo (*Voz Missionária,* 2.º e 3.º trimestres de 1959, respectivamente).

"Vida de Alberto Schweitzer", médico-missionário e grande organista, considerado o maior intérprete da obra de J. S. Bach na atualidade (*Unitas,* fev. de 1954).

PIERRE DEVOLUY. "O Psalterio Huguenote". Trad. de Henriqueta Rosa Fernandes Braga (*O Cristão* de 15/8/1934).

"O Te Deum" (*O Cristão* de 30/3/1935).

HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. "Corais, Salmos e Antífonas", "O Coral" e "O Saltério Huguenote" (*Cultura Cristã,* jan., março e julho de 1940); "A Antífona", "A origem do Coral" e "Te Deum" (*O Cristão* de 15/7/1941, 20/1/1948 e nov.-dez. de 1959).

Sôbre a história dos hinos, podem citar-se:

VICENTE THEMUDO. "No Quarto Centenário da morte de Zwinglio", artigo em que se narra a história do seu famoso hino (*O Estandarte* de 17/9/1931).

EDUARDO MOREIRA. "O Hymno de D. João IV e a Lyrica Portuguesa de Natal" e "O Hymno do Transvaal tornado Hymno Christão" (*O Cristão* de 15/5 e 15/9/1936, respectivamente).

EPAMINONDAS MELO DO AMARAL. "O Centenário de um Hino célebre" (*Cooperador Cristão,* nov.-dez. de 1947).

Alguns hinos evangélicos têm tido sua história focalizada com maior freqüência do que outros. São êles:

Castelo forte é nosso Deus, célebre coral de LUTERO, encontrado na maioria dos hinários eclesiásticos, entre os quais *Salmos e Hinos* sob o n.º 369 — "Um hino que acalmou a fúria dos mineiros" (*O Cristão,* jan. de 1897); HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. "Castelo

forte é nosso Deus" (*O Cristão* de 15/2/1942; *Cultura Cristã,* maio-junho de 1947); Ofélia E. Falcó. "Castelo forte é nosso Deus". Trad. de Ismael da Silva Jr. (*O Cristão* de 15/10/1942); Odilon Nogueira de Mattos. "Castelo Forte" (*Unitas,* out. de 1954, p. 21);

Noventa e nove ovelhas há, incluso em *Salmos e Hinos* sob o n.º 154 — Fitzgerald Holms. "Noventa e nove ovelhas há" (*O Cristão* de 31/3/1927); "Noventa e nove ovelhas há" (*O Jornal Batista* de 2/8/1928); "Psalmos e Hymnos 154" e "Ovelha Perdida" (*O Cristão* de 15/6/1934 e 30/6/1943, respectivamente); Henriqueta Rosa Fernandes Braga. "Noventa e nove ovelhas há — sua história" (*O Estandarte* de 15/8/1952);

Comigo habita, ó Deus, inserto em Salmos e Hinos sob o n.º 222 — Miguel Rizzo Jr. "Comigo habita" (*Ophir,* out. de 1935); "Dor e Inspiração" (*Unitas,* dez. de 1958, p. 37).

O Cristão tem publicado, em diferentes oportunidades, mais algumas histórias de hinos evangélicos, além das anteriormente referidas: abril de 1906 — "O Cântico de Glória", história acompanhada de várias versões portuguêsas e inglêsa, francesa e espanhola do hino n.º 527 de *Salmos e Hinos;* 15/6/1929 — "O Poder de um Hino" (*Salmos e Hinos* n.º 536); 15/8/1934 — "Psalmos e Hymnos 182"; 15/10/1934 — "Psalmos e Hymnos 398"; 15/11/1934 — "Psalmos e Hymnos 568"; 15/12/1934 — "Psalmos e Hymnos 564"; 28/2/1935 — "Psalmos e Hymnos 251"; 15 e 30/4 e 15/5/1935 — "Mais perto quero estar, meu Deus, de Ti!" e "Mais junto, ó Deus, a Ti!" (*Salmos e Hinos* 219 e 373, respectivamente); 15/5/1937 — "Salmos e Hinos 55"; 15/10/1940 — "Hino 392"; 30/6/1938 — "Nossos Hinos" ("A Mensagem da Cruz").

Citam-se ainda: "Nossos Hinos — Salmos e Hinos n.º 392" (*Expositor Cristão* de 26/11/1930); "O Hino 23: Que vista amável é". Trad. de D. Menezes Wolf (*O Puritano* de 25/11/1934); "O Nosso Hino: Estação da Vida Cristã" (*Wartburgo,* mensário paroquial. Arroio do Tigre, Sobradinho RS, ano 11, n.º 3, março de 1959); e de Henriqueta Rosa Fernandes Braga: "Rocha Eterna!", *Salmos e Hinos* 274 (*Cultura Cristã,* julho-agôsto de 1947), "Hinos que permanecem", "Dois hinos históricos", "Completando uma informação" (*O Estandarte* de 31/7/1951, 31/7/1953 e 31/7/1956, respectivamente), "O Divino Mestre — *Salmos e Hinos* 166" e "U'a melodia multissecular — Salmos e Hinos 17" (*Voz Missionária,* 1.º e 2.º trimestres de 1960).

Artigos concernentes a cânticos de Natal: "A história de um dos mais amados hinos de Natal" e "A História do Natal na Música" (*Brado de Guerra* de 15/12/1937 e 14/12/1957, respectivamente); Augusto Paes de Ávila. "Os três Cânticos do Natal" (*O Cristão* de 15 e 31/12/1947); Margarida Sydenstricker. "Origem de um Cântico de Natal" (*Unitas,* dez. de 1954); Odilon Nogueira de Mattos. "A Visita dos Magos como tema musical" e "Cerimônia de Natal" (*Uni-*

tas, fev. de 1954, p. 22; dez.º de 1954, p. 25, respectivamente); HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. "Pequena Vila de Belém", "Ecos Musicais do Natal que passou" (*O Cristão* de 15/12/1950 e jan.-fev. de 1959, respectivamente), "Genealogia de um Cântico do Natal" (*O Estandarte* de 15/12/1951), "Música e Músicos... Hino de Natal" (*Voz Missionária*, 4.º trimestre de 1959).

Numerosos artigos de ODILON NOGUEIRA DE MATTOS sôbre Música Sacra têm sido publicados em *Unitas*: "Bach, fonte perene de espiritualidade" (março de 1953, p. 15); "Tratamento Musical de alguns Textos Litúrgicos" (março de 1954, p. 10); "A Festa da Anunciação" (abril de 1954, p. 17); "Um Salmo de Davi" (maio de 1954, p. 28); "Israel no Egito", oratório de Haendel (junho de 1954, p. 13); "A Missa Cellensis de Haydn" (julho de 1954, p. 37); "Leos Janacek", compositor tcheco (agôsto de 1954, p. 14); "José Maurício Nunes Garcia" (set. de 1954, p. 15); "Cantata n.º XII" de J. S. Bach (nov. de 1954, p. 44); "Atividades no setor da Música Sacra" (jan. e fev. de 1955, p. 10 e 14, respectivamente); "Música Religiosa do séc. XVII" (março de 1955, p 35); "A propósito dos Huguenotes" (abril de 1955, p. 35); "Bach visto por Ana Madalena" I a V (maio a set. de 1955, p. 13, 11, 15, 23 e 25, respectivamente); "Bach visto por Forkel" (out.-dez. de 1955); "A Música Religiosa de Mozart" I a V (jan., fev. e maio de 1957; junho, abril-maio de 1958, respectivamente); "Va pensiero sull' ali dorate", côro do Nabuco de Verdi (março de 1958, p. 29).

FITZGERALD HOLMS, em "Mil vêzes Alleluia!" narra a conversão de um criminoso pelo cântico de um hino (*O Christão* de 31/1/1928); e JOÃO DOS SANTOS refere-se ao cântico de vários hinos em "U'a morte feliz no Rio de Janeiro em 1885" (*O Christão* de 15 e 29/2; 15 e 31/3 e 14/4/1928).

Sôbre gravações de hinos, apontam-se os oito artigos de J. L. FERNANDES BRAGA JR., sob a epígrafe "A Victrola ao Serviço do Senhor" (*O Cristão* de 31/8; 15 e 30/9; 15 e 31/10; 30/11; 15 e 31/12/1936), e o de AUGUSTO PAES DE ÁVILA, intitulado "A Música Sacra em Discos" (*O Cristão* de 31/12/1944).

*
* *

Possui a Confederação Evangélica do Brasil, desde 1947, uma Comissão Central de Literatura da qual é Secretário-executivo o Rev. ANTÔNIO DE CAMPOS GONÇALVES. Superiormente orientada, esta Comissão vem publicando, desde o terceiro trimestre de 1954, mimeografado, um *Boletim Informativo de Literatura e Arte* com o fim de manter o elemento evangélico atualizado quanto aos novos lançamentos das suas editôras. Cada número, além das duas secções inti-

tuladas "Livros recém-publicados" e "Livros que se anunciam para breve", é valorizado por uma oportuna palavra do seu Redator. Em 1954, a Comissão fêz imprimir um bem organizado *Índice Geral Anotado de Literatura Evangélica.*

Recentemente, em fevereiro de 1958, organizou-se a Câmara de Literatura Evangélica do Brasil (C.L.E.B.), que, entre outras finalidades, visa a fomentar a circulação de sã literatura, incentivando escritores, tradutores e editôres à produção, publicação e reedição de obras evangélicas. Mantém um Boletim e uma Revista Bibliográfica.

Destas iniciativas também se beneficiam as publicações evangélicas de caráter musical.

XXIX

GRAVAÇÕES EVANGÉLICAS

A gravação da música sacra em discos tem merecido a atenção dos evangélicos brasileiros desde o início dêste século: em realizações particulares, que têm sido numerosas; através de grandes companhias gravadoras, integrando os seus catálogos; e, atualmente, em lançamentos próprios.

A título de curiosidade, aqui se registra um fato ocorrido em 1901, quando as gravações ainda se faziam em cilindros de cera e o próprio aparelho que reproduzia — denominado *fonógrafo* — também podia gravar.

José d'Araujo Coutinho Junior, que residia em São Paulo dos Agudos SP, raspou a cera de um cilindro usado, o único de que podia dispor, e nêle gravou o hino n.º 430 de *Salmos e Hinos — Se nos cega o sol ardente* — em execução coral a quatro vozes por José Celestino de Aguiar, pessoas de sua família e da família do Rev. Bellarmino Ferraz, progenitor do Dr. Seth Ferraz, médico e atual pastor da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, ao qual se deve esta informação (1025). O fonógrafo reproduziu o hino cantado, ainda que em surdina.

Em fins de 1912, gravou o Côro da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio, alguns hinos sacros em seis discos de dez polegadas sob a etiquêta *Favorite*, marca então muito em voga e hoje desaparecida do mercado por se haver fundido com outra, durante a Primeira Guerra Mundial. Dirigiu o côro, ao harmônio, D. Carlota Gama Filha (mais tarde Faulhaber), tendo participado da execução, que se fêz a quatro vozes mistas, entre outros elementos, as Sras. Antônia Millan Peres, Emília Guacyaba Gomes, Srtas. Amélia Meirelles, Catharina Silva, Isaura Moraes da Silva, Nithinia de Cerqueira Leite e Sara, Lydia e Pérsida Peres. Entre os hinos gravados, tomados à coleção *Salmos e Hinos*, figuraram os de n.os 255 (*Um Pendão Real*), 153 (*Cai a semente*), 485 (*Oh! pensai nesse lar lá no Céu*), 184 (*Qual o adôrno desta vida*) e 536 (*Saudai o nome de Jesus*).

(1025) B. J. "A Victrola ao Serviço do Senhor" III. Discos Evangélicos Nacionais — B — (*O Cristão...* 30/9/1936, p. 3).

A fábrica germânica *Favorite* atuava no Brasil em conexão com a Casa Faulhaber, à qual fornecia assistência técnica para as gravações, enviando-se o material para a Alemanha, onde se fabricavam as matrizes e se prensavam os discos. Situava-se o estúdio à Rua da Constituição, 36, local em que se realizou essa gravação, que foi presidida pelo técnico alemão coadjuvado pelos Srs. Antônio e Filipe Faulhaber, proprietários da firma brasileira. Os discos ainda eram gravados de um só lado e o anúncio do que se ia ouvir se fazia no limiar da própria gravação, de viva voz.

Pouco depois, a mesma firma gravou um pequeno discurso do Rev. Álvaro Reis, pastor da Igreja Presbiteriana do Rio, sob o título *O Natal de Jesus* (1026).

Mais ou menos em 1916 ou 1917, por iniciativa de Porfírio Martins, da casa "A Guitarra de Prata", foram gravados alguns hinos em cinco discos *Odeon*, marca que obtivera o privilégio para a gravação dupla, isto é, nas duas faces. Três discos continham, na execução da Banda Odeon, os seguintes hinos de *Salmos e Hinos*: *Um Pendão Real* (n.º 255) e *Vinde, meninos* (n.º 137); *Vem, Espírito Divino* (n.º 139) e *Quase induzido* (n.º 158); *Com Jesus há morada feliz* (n.º 140) e *Divino Salvador* (n.º 200). Os outros dois apresentavam, em execução do Côro da Igreja Presbiteriana do Rio, sem regência e acompanhado ao harmônio por Thereza Deslandes Guimarães e pela Banda Odeon, do mesmo hinário, os hinos: *Findou-se a luta de Jesus* (n.º 100) e *Qual o adôrno desta vida* (n.º 184); *Mais perto quero estar* (n.º 219) e *Ó crentes, cantai!* (n.º 65), havendo participado do côro, entre outros elementos, as Sras. Bárbara Ventura Martins, Júlia dos Santos Pereira, Elizabeth Wall, o Sr. Porfírio Martins e o Rev. Álvaro Reis.

Em 1929, coube a Arthur Martins promover a gravação de mais dois discos *Odeon* contendo quatro hinos (PP-1 a 4) — *Amor Divino, A Victória de Jesus, Quase induzido* e *A Rocha dos Séculos* — com o côro da mesma igreja, então constituído de quarenta e seis figuras, a mesma acompanhadora ao harmônio e regência do Rev. Mattathias Gomes dos Santos (1027).

Antes de 1932, em data que não foi possível precisar, foram lançados em São Paulo SP, financiados pelos Irmãos Sonetti, da Igreja Presbiteriana Independente daquela cidade, quatro discos de dez polegadas sob a etiquêta *Aleluia*. Três dêles, de acôrdo com os dizeres do rótulo, integravam a Edição Betel, sendo gravados pelo côro da referida igreja sob a regência de José del Nero (Medalha de Ouro do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo), havendo parti-

(1026) *Idem. Ibidem.* II. Discos Nacionais — A — (*O Cristão*... 15/9/1936, p. 3).

(1027) *Idem. Ibidem.* VIII. Conclusão (*O Cristão*... 31 de dezembro de 1936, p. 14); III. Discos Evangélicos Nacionais — B — (*O Cristão*... 30 de setembro de 1936, p 3).

cipado do conjunto Eunice C. Almeida, Edméa C. Costa, Esbelta G. Ferreira, Enéas e Alberto Costa Junior, Daniel P. de Andrade, João A. Costa e Isaías A. Camargo: *Aleluia 839/840 — Tenho lido da bela cidade* e *Meu escudo és tu, Jesus* (*Salmos e Hinos* n.os 477 e 461); *Aleluia 841/842 — Cai a semente* e *Minha alma tão ansiosa* (*Salmos e Hinos* n.os 153 e 364); *Aleluia 845/846 — O Pendão Real* e *Eis o Estandarte* (*Salmos e Hinos* n.os 255 e 244). O quarto disco — *Aleluia 843/844* — apresentava pelas irmãs Ortega, em dueto vocal, *Esperança do Crente* e *Deus cuidará de ti* (respectivamente encontrados em *Salmos e Hinos* n.º 403 e *Cantor Cristão* n.º 344). A tiragem foi apenas de cento e vinte e cinco discos de cada, num total de quinhentos que tiveram circulação principalmente no interior do país e logo se esgotaram (1028).

Até essa data as gravações haviam sido de caráter particular.

Foi o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense, no Rio de Janeiro DF, que inaugurou as gravações sacras nacionais para grandes companhias gravadoras integrando os seus catálogos, o que fêz inicialmente para a *RCA Victor* e, depois, para a *Odeon*.

Em 15 de dezembro de 1936, no Rio de Janeiro DF, no estúdio da primeira, situado à Rua do Mercado, 22, segundo andar, hoje Rua Paulo Bregaro, gravou o disco *RCA Victor 34.144* contendo os hinos de Natal *Noite de Paz*, de Gruber, e *Eis os anjos a cantar*, de Mendelssohn. O côro, que obedeceu à regência de William Gershom Wills e foi acompanhado ao harmônio pelo Dr. Durval Magalhães Lima, reuniu os seguintes coristas: Sras. Dulce Pinheiro Meirelles, Hilda Garcia, Isaura Moraes da Silva Araujo, Nithinia de Cerqueira Wills, Rosa de Cerqueira Fernandes Braga; Srtas. Christina e Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Eunice Garcia, Eunice Valle, Eunice, Isabel e Jovelina Gomes de Oliveira, Isa de Souza Filha, Joyce Wills, Julieta e Martha Marques do Couto, Marina Guedes, Ruth da Silva Oliveira, Yvette Campello; e Srs. Epaminondas do Valle, Henry George Wills, Orlando Meirelles, Dr. Remígio de Cerqueira Fernandes Braga (1029). Tão grande aceitação alcançou êste disco, que a sua matriz foi usada até o desgaste final.

Para esta mesma companhia (*RCA Victor*), e a seu insistente convite, tornou o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense a gravar, em 3 de setembro de 1945, mais dois discos natalinos: *RCA Victor 80.0365*, contendo *Noite de Paz*, de Gruber, e *Exultem, ó povos*, de Schulz; e *RCA Victor 80.0366*, apresentando três cânticos tradicionais — *O Primeiro Natal, O Deus Potente* e *Na Cidade de Belém*. Nessa ocasião, seus estúdios achavam-se instalados à Praça da República, 17, primeiro andar, ao lado do Corpo de Bombeiros. Partici-

(1028) *Loc. cit.*

(1029) *Idem. Ibidem.* VIII. Conclusão — (*O Cristão...* 31 de dezembro de 1936, p. 13).

param da gravação as Sras. Dulce Pinheiro Meirelles, Eunice Biato Telles, Isabel de Oliveira Lyra, Isaura Moraes da Silva Araujo, Rosa de Cerqueira Fernandes Braga e Prof. D. Scylla Machado Goulart; as Srtas. Christina Fernandes Braga, Eunice e Jovelina Gomes de Oliveira, Eunice Valle, Hilda Garcia, Isabel Duarte, Júnia Vieira, Dra. Ruth da Silva Oliveira; e os Srs. Antônio José Fialho, Bernardino Pires Vaz, Cesar Duarte, Christiano Rezende Motta, Ithamar e Jair Montenegro, Habib Rayes, Manoel Cardoso e Nathaniel Biato, incumbindo-se dos acompanhamentos ao harmônio o Prof. Antônio Silva, catedrático de Órgão da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, e, da regência, a autora dêste trabalho (1030).

Gravou o Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense para a companhia *Odeon,* em 23 de maio de 1944, em seu estúdio à Avenida Mem de Sá, 14-A, segundo andar, próximo à Lapa, Rio, o disco *Odeon 12.468* contendo duas peças sacras pascoalinas: *Cristo Ressuscitou,* coral da *Cantata de Páscoa* de J. S. Bach, e *Aleluia,* Lira Davídica, 1708 (*Salmos e Hinos* n.º 202). Integraram o conjunto, dirigido pela autora do presente trabalho e acompanhado ao harmônio pela Prof. Elisena d'Ambrósio, as Sras. Isabel de Oliveira Lyra, Isaura Moraes da Silva Araujo, Rosa de Cerqueira Fernandes Braga, as Srtas Christina Fernandes Braga, Deise Surerus, Eunice e Jovelina Gomes de Oliveira, Eunice Valle, Guiomar Martins, Hilda Cardoso, Hilda Garcia, Isabel Duarte; e os Srs. Antônio José Fialho, Augusto Ferreira de Oliveira, Bernardino Pires Vaz, Cesar Duarte, Christiano Rezende Motta, Ithamar Montenegro, Nathaniel Biato (1031).

Ainda para essa companhia (*Odeon*), no mesmo local, voltou o Côro da Igreja Evangélica Fluminense a gravar, em 26 de dezembro de 1946, um disco de Natal — *Odeon 12.770* — incluindo dois célebres corais de J. S. Bach: *Nasceu Jesus,* da *Cantata 65,* e *O Dom Perfeito.* Participaram da gravação as Sras. Anita Alarcão Quinã, Dulce Pinheiro Meirelles, Eunice Biato Telles, Isabel de Oliveira Lyra, Isaura Moraes da Silva Araujo; as Srtas. Christina Fernandes Braga, Eunice e Jovelina Gomes de Oliveira, Eunice Valle, Guiomar Martins, Hilda Cardoso, Isabel Duarte, Júnia Vieira, Dra. Ruth da Silva Oliveira; e os Srs. Célio Lyra, Christiano Rezende Motta, Habib Rayes, Henrique Salembier Moreira, Ithamar e Jair Montenegro, Manoel Cardoso, Nathaniel Biato, sob a regência da autora dêste trabalho e com acompanhamento de harmônio pela Prof. Elisena d'Ambrósio (1032).

(1030) "Gravações de Hinos de Natal" (*O Cristão...* 15 de outubro de 1945, p. 243).
Remígio Braga. "Discos Evangélicos Novos" (*O Cristão...* 30 de novembro de 1945, p. 279).

(1031) "Novo Disco de Hinos" (*O Cristão...* 30 de junho e 31 de julho de 1944, p. 151).

(1032) "Novo Disco Evangélico" (*Boletim Dominical da Igreja Evangélica Fluminense.* Rio de Janeiro, 22 de junho de 1947).

A Caravana Evangélica Musical do Instituto José Manoel da Conceição, que visitou as igrejas evangélicas do Rio de Janeiro DF em 1941, gravou, nessa oportunidade, seu primeiro disco — *Byington G.P. 30* — contendo *Tuas obras te coroam,* de BEETHOVEN, e *Saudai o Nome de Jesus* (*Salmos e Hinos* n.º 536). Um pouco mais tarde, fêz nova gravação — *Victor G.P. 175* — com os hinos *Ouvi o Salvador dizer* (*Salmos e Hinos* n.º 417) e *Confiança,* de SIBELIUS. Em ambas dirigiu o côro a missionária D. EVELINA HARPER.

Em 1942, o Côro da Igreja Metodista Central, em São Paulo SP, sob a direção do Prof. ALBERTO W. REAM, fêz uma gravação particular na companhia *Columbia* dos hinos *Adoramos-te, ó Cristo* e *Ressurgiu.* Êste disco foi pôsto à disposição do público na Imprensa Metodista, em São Paulo SP, e no Colégio Bennett, no Rio de Janeiro DF (1033). Entre 1946 e 1949, também sob a regência do Prof. ALBERTO W. REAM, apresentou a companhia *Continental* alguns discos com o referido conjunto (*Continental 15.100: Noite Feliz* e *Oh! vinde, fiéis!; Continental 15.486: Do tronco rude*), com o Côro Sinfônico, constituído de elementos das várias igrejas da Capital paulista, e com o Côro Masculino da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil (1034).

O Rev. SEBASTIÃO ANGÉLICO DE SOUZA, por longos anos pastor da Igreja Batista de São Januário, no Rio de Janeiro DF, em 1943, para uso do programa radiofônico evangélico que organizara, intitulado *Quarto de Hora Batista,* promoveu a gravação particular de dois discos: *Continental P. 4,* incluindo *Uma Oração* e *A Cruz, emblema de amor;* e *Continental P. 5,* apresentando *Gosto de pensar em Cristo* e *Crendo ambos,* na voz de sua espôsa, D. MARIA DA GLÓRIA DE SOUZA. A tiragem foi pequena e esgotou-se ràpidamente.

Em Joazeiro do Norte, Ceará, o Rev. EDUARDO MC LAIN colocou à disposição dos interessados, em 1946, uma coleção de dez discos evangélicos sob o rótulo *Boas Novas,* gravados na Califórnia, E.U.A., em português, pelos missionários Revs. JOÃO CANFIELD e RICARDO WADDELL, incluindo os seguintes hinos: 1 — *Manso e Suave* e *Tudo entregarei;* 2 — *Cristo, a porta* e *Atribulado Coração;* 3 — *Cada momento* e *Voz de Formosura;* 4 — *Jesus, o caminho* e *Nome Precioso;* 5 — *A Luz do Mundo* e *Escolhido por Jesus;* 6 — *Sempre Firme* e *O Caminho da Salvação;* 7 — *Como estou* e *O Poder do Sangue;* 8 — *A última hora* e *O Filho Pródigo;* 9 — *A Ovelha Perdida* e *Substituição;* 10 — *O Chorar não Salva* e *Cristo à Porta* (1035).

(1033) "Adoramos-te, ó Cristo" e "Ressurgiu" (*O Cristão...* 15 de novembro de 1942, p. 267).

(1034) HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA. "A Música Sacra Evangélica no Brasil" — Gravações e programas radiofônicos — (*O Estandarte.* São Paulo, dezembro de 1954, p. 20).
R. "Discos!" (*O Cristão...* 15 de maio de 1947, p. 81).

(1035) "Discos Evangélicos" (*O Cristão...* 31 de outubro de 1946, p. 239).
"Discos com gravações de hinos e mensagens" (*O Cristão...* 15 de julho de 1941, p. 113).

A Livraria Independente Editôra, de São Paulo SP, pôs à venda, em 1951, vários discos de hinos evangélicos em gravação particular, cuja relação é a seguinte: *Continental P-321 — O Brasil para Cristo* (trio vocal e côro) e *Jesus, o Bom Pastor* (dueto vocal com Carlos René Egg e Martha Faustini); *Continental P-369 — Cristo Redentor* e *Suas Promessas; Continental P-370 — Oração da Noite* e *Jardim de Oração; Continental P-561 — Alvorada* e *Hino para Casamento; Continental P-562 — Buscai a Deus* (duas faces); *Continental P-563 — Lá no Calvário* e *Santo, Santo, Santo* (*Salmos e Hinos* n.º 221); *Continental P-564 — Fica conosco, Senhor* e *Bênção Apostólica* (1036).

Ainda em gravação particular (*Continental P-426*), pode ser citado: *Meu desejo* (melodia maori) e *Mestre, o mar se revolta* (*Salmos e Hinos* n.º 568), sendo o primeiro (face A) executado em dueto vocal com acompanhamento de piano, e, o segundo (face B), entoado *a cappella* por um côro juvenil.

Também a *Brazilian Christian Mission* promoveu a gravação de dois discos particulares contendo os hinos: *Resgate,* cuja música pode ser encontrada em *Salmos e Hinos* n.º 323, e *Já pensaste?* (*Continental P-216*); *Refúgio* e *Lá no Céu* (*Continental P-217*), inclusos em *Salmos e Hinos* sob os n.os 28 e 485, respectivamente, todos na execução de quarteto vocal com piano, exceção feita do hino *Refúgio,* que se apresenta em dueto vocal.

Antes dos evangélicos possuirem seus próprios estúdios de gravação, aproximadamente em 1947, com o intuito de favorecer os crentes e as igrejas e de auxiliá-las na organização de seus programas radiofônicos, a *Congregação Evangélica do Ar* (1037) fundou o *Club Betel de Discos Religiosos,* a fim de promover lançamentos periódicos de discos evangélicos sob a direção artística de Jarib Feitosa e administrativa de José F. Sepúlveda e Josias de Castro.

O problema, porém, estava a exigir mais cabal solução. Esta foi encontrada na montagem de duas entidades gravadoras evangélicas: uma, em 1948 — o Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas — no Rio de Janeiro DF; outra, em 1950 — o Centro Áudio-Visual Evangélico (C. A. V. E.) — em São Paulo SP. Depois destas, outras surgiram.

A pioneira foi o Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas, localizado no edifício da Casa Publicadora Batista (à Rua Paulo Fernandes, 24, Praça da Bandeira, Rio), que já lançou: cento e cinqüenta discos vocais e instrumentais de música sacra (cento e quarenta e cinco de dez polegadas e cinco de doze), sob a etiquêta *Atlas;* quinze discos de *A Bíblia Falada* (dez de dez polegadas e cinco de doze), contendo, como sugere o título, trechos bíbli-

(1036) "Discos Religiosos" (*O Cristão...* 15 de maio de 1951, p. 65).

(1037) Vide cap. **XXX**.

cos; três discos (*Atlas 35.118/20*) para crianças com as histórias bíblicas de *Davi e o Gigante Golias* e *Daniel na Cova dos Leões;* e três discos de *Sermões* (*Atlas 38.142/4*) pelo Pastor O. Ronis. A tiragem total já atingiu a casa dos trezentos mil discos, achando-se gravado o material para o próximo lançamento do seu primeiro LP, com Edna Harrington e o Conjunto Atlas.

Seu catálogo de gravações inclui execuções vocais em solo, dueto, quarteto, conjuntos vários e côro. Entre os colaboradores, encontram-se: o Côro da Igreja Batista da Tijuca, Côro Feminino do Instituto de Treinamento Cristão, Coral Excelsior, Conjunto Coral da Igreja Presbiteriana da Piedade, Côro Sinfônico da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett e Côro Misto do Instituto de Cultura Religiosa do Rio de Janeiro, tendo os dois últimos gravado, em 1950, respectivamente, um Álbum de cânticos de Natal e *Corais* de J. S. Bach; e os solistas: Edna Harrington, Edith Bragança, Nair de Medeiros, Hora Diniz Lopes, Feliciano Amaral, Paulo e Rui Brasileiro, Hélio Brasil, Gunars Tiss, Frederico Gerling Jr., J. E. Musgrave e Jason Pereira, entre outros.

O atual (1960) diretor do Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas é o Sr. Edward G. Berry, que tem sob a sua responsabilidade, além da gravação, publicação e distribuição dos Discos *Atlas,* a confecção e gravação dos programas radiofônicos da Convenção Batista Brasileira, sob o título *Batistas em Marcha,* num total de treze diferentes programas semanais que se destinam a várias emissoras em diversos Estados do Brasil, conforme vem referido no capítulo seguinte, dedicado aos programas radiofônicos evangélicos (1038).

O Centro Áudio-Visual Evangélico (C. A. V. E.), organização que funciona como departamento autônomo da Confederação Evangélica do Brasil, tem por finalidade produzir material áudio-visual para a obra de evangelização e educação religiosa das igrejas evangélicas e distribuí-lo. É seu Diretor-executivo o Rev. Robert L. Mc Intire, sendo entidades cooperantes Igrejas, Juntas, Missões e Livrarias Evangélicas (1039). Fundado em 1950, vem se desenvolvendo auspiciosamente desde então. Localizado primeiramente em São Paulo SP, encontra-se desde setembro de 1958 instalado em sede própria em Campinas SP, no quilômetro nove da Estrada Campinas—Mogi-Mirim, possuindo acomodações adequadas para o preparo de programas radiofônicos, gravações de grandes conjuntos corais, produção de filmes fixos, de cinema e de televisão.

(1038) Informações bondosamente fornecidas à autora pelo Sr. Edward G. Berry, em julho de 1956 e dezembro de 1959.

(1039) Dados enviados à autora pelo Rev. Robert L. Mc Intire em carta datada de 24 de agôsto de 1956.
Notícias CAVE. Campinas SP, maio-junho e julho-agôsto de 1956.

Numerosos discos, sob as etiquêtas *Cave* e *Adner,* têm sido lançados pelo CAVE nestes anos de atividade, apontando-se, entre muitas outras, execuções vocais em solo de Tom Foley e Carlos René Egg; duetos dêste com Martha Faustini; apresentações do Quarteto Kayuá, Coral J. S. Bach e Côro da Penitenciária do Estado de São Paulo.

Em novembro de 1958, lançou o CAVE os primeiros discos LP nacionais de música sacra evangélica (*LP-CAV-1* e *2*), intitulados *Alegria do Natal* e *Os Céus Proclamam,* na execução da Caravana Evangélica Musical de 1957 do Instituto José Manoel da Conceição sob a regência de João Wilson Faustini. Esta Caravana, que desde 1939, quando foi organizada pela missionária D. Evelina Harper, anualmente visita durante as férias escolares certo número de igrejas evangélicas em diferentes cidades do país, é um conjunto coral constituído de elementos escolhidos dos diversos coros do Instituto J. M. C.

Além do Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas e do CAVE, ambos de ampla atuação, podem ser mencionados mais dois estúdios evangélicos de gravações: um no Rio de Janeiro DF (na Escola de Música Sacra do Colégio Bennett), outro em Recife PE (Estúdio Evangélico da Missão Presbiteriana do Norte).

Êste último, ao lado das gravações locais, promove a gravação de palestras e músicas em vários pontos do país, achando-se incumbido da montagem do programa *A Hora Presbiteriana* (1040), que ia ao ar, em 1959, por uma rêde de quarenta e sete emissoras (1041).

A Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, ao tempo em que foi seu diretor o Prof. Alberto W. Ream, providenciou um estúdio de gravações adaptando, para êste fim, o palco do Auditório Tucker com o auxílio de material fàcilmente removível, de maneira a não prejudicar as atividades normais do Colégio. Os discos então lançados o foram sob o rótulo *Fidelis,* contando-se, entre êles, os seguintes, na execução do Côro da Escola de Música Sacra ou de alguns dos seus elementos: *101 — Vinde vós, fiéis, cantai* (côro) e *Um dia Cristo achou-me* (quarteto); *102 — Conta-me a Velha História* (côro) e *Minha Mãe* (solo); *103 — Noite de Paz* (côro), *Marcha dos Reis Magos* (côro masculino) e *Um dia de Dezembro* (côro feminino); *104 — Oferta de Palmas* (solo, côro masculino e órgão), *Jesus por vós morrendo* (côro misto *a cappella*) e *Primavera* (côro feminino); *105 — Fará os seus anjos cuidarem de ti* (côro duplo com órgão) e *Narração, Recitativo e Trio* do oratório *Elias* de Mendelssohn.

Apontam-se, ainda, os discos *Régis* lançados pelas Gravações Régis Limitada e prensados na companhia Continental, de que é

(1040) "A Hora Presbiteriana em 1960" (*O Estandarte.* São Paulo, 15 de janeiro de 1960, ano 68, n.º 1, p. 6).

(1041) *Presbiterianismo no Brasil.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 109.

exemplo a gravação (*Régis P-RG-100*) contendo *Andando sôbre o mar,* do oratório *A dádiva de Deus,* de GUILHERME LOUREIRO, e *Oh! Quão formosos,* de MENDELSSOHN, na execução do Coral Excelsior sob a direção de GUILHERME LOUREIRO; os discos *California, Boas Novas* e *Ouvi a Palavra do Senhor,* gravados em São Paulo SP, em estúdio próprio, sob a orientação de LUIZ DE CARVALHO, e prensados na companhia Continental, estando o financiamento a cargo de três industriais de São Paulo (1042): *California TC-1034 — Nasceu um novo dia* e *O céu já se aclarou,* ambos na execução do Côro California; *California TC-1032 — Oh! Bondoso Salvador* (*a cappella*) e *Nunca, meu Mestre,* entoados pelo Côro Masculino da Igreja Metodista Central de São Paulo sob a regência de UMBERTO CANTONI; também as gravações avulsas feitas pelo Coral Canuto Régis da Igreja Presbiteriana do Rio: *RCA Victor 80-2140 — Cântico de Natal,* de ADAMS, e *Natal,* de CANUTO RÉGIS, disco de dez polegadas em setenta e oito rotações por minuto, e *RCA Victor BBL-1042,* sêlo azul, gravação LP de alta fidelidade, denominado *Hinos Evangélicos,* estando o côro sob a direção de ILKA PAIVA, os acompanhamentos a cargo das pianistas NAÍLA DE OLIVEIRA BRUNO e MARISE BEVILACQUA GUIMARÃES e dos organistas JÚLIO e JULIETA DE OLIVEIRA, atuando como solistas ANNA LYDIA BRUVER, GUILHERME SIMON e NEWTON PAIVA; e, ainda, as gravações do Côro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Belo-Horizonte MG, sob a regência de FRANK SWESSON (*BR 343* — contendo *Aos altos montes olharei* e *Tal qual o cervo suspira*), e da Associação Coral Evangélica do Rio de Janeiro DF, sob a direção de HEITOR ARGÔLO (*RCA Victor 793* — apresentando *Brilha a Estrêla da Manhã,* coral de J. S. BACH, e *Deus assim amou o mundo,* do oratório *A Crucificação,* de STAINER).

(1042) Informação do Deputado Estadual fluminense Dr. DASO DE OLIVEIRA COIMBRA, em 21 de dezembro de 1959.

XXX

PROGRAMAS RADIOFÔNICOS EVANGÉLICOS

A primeira irradiação evangélica de que se tem notícia no Brasil verificou-se em 26 de maio de 1929. Realizou-a o Rev. Rodolfo Hasse ao microfone da Rádio Club do Brasil, focalizando a pessoa de Cristo. Achando-se no Rio de Janeiro DF em missão da Igreja Luterana, da qual é pastor, ao visitar uma família amiga, ouviu pela primeira vez uma transmissão radiofônica. Maravilhado com as possibilidades dêsse penetrante meio de divulgação, dirigiu-se sem perda de tempo à emissora e solicitou o uso do microfone, que lhe foi graciosamente cedido durante meia hora por semana (1043).

Dias depois da primeira pregação do Evangelho ao microfone pelo Rev. Hasse, a Igreja Metodista do Catete, no Rio, no decorrer de junho de 1929, teve os seus cultos de domingo às onze horas irradiados pelas emissoras Rádio Club e Rádio Educadora, o mesmo voltando a acontecer nos domingos 16 de fevereiro, 11 de maio e 1 de junho de 1930, pela Rádio Club (1044).

Animado com estas experiências, o então pastor da Igreja Metodista do Catete, Rev. Epaminondas Moura, procurou estabelecer um programa radiofônico dominical, o que conseguiu realizar ao microfone da Rádio Educadora do Rio de Janeiro no horário das quinze às dezesseis horas, sob a denominação *Hora Cristã*.

Êste programa durou exatamente dois anos: do primeiro domingo de agôsto de 1931 ao primeiro domingo de agôsto de 1933, com uma pequena interrupção quando, em setembro de 1932, por ocasião da Revolução de São Paulo, essa emissora estêve ao serviço do Govêrno, sendo suspensas as irradiações diurnas. O Rev. Moura teve a auxiliá-lo desde o início, na parte de música sacra, elementos da Igreja Evangélica Fluminense, e, um pouco mais tarde, conseguiu a cola-

---

(1043) *Comunidade Evangélica Luterana da Paz* do Rio de Janeiro. Jubileu de Prata 1932 — setembro — 1957, p. 7.

(1044) *Boletim da Igreja Metodista do Catete*. Rio de Janeiro, fevereiro de 1930, p. 1 — "Rádio".
"Rádio" (*O Cristão*... março, maio e junho de 1930, p. 2, 3 e 1, respectivamente).

boração sistemática desta e de outras igrejas das várias denominações, tanto no que concerne à pregação quanto aos hinos (1045).

Em 15 de maio de 1938, com a cooperação de tôdas as igrejas evangélicas da Capital da República (Rio de Janeiro), foi inaugurado pela Confederação Evangélica do Brasil o programa radiofônico *A Voz Evangélica do Brasil,* através da antiga Rádio Transmissora Brasileira (1046). Irradiado todos os domingos às vinte e duas horas, êste programa até hoje não sofreu solução de continuidade, apesar de ter mudado de horário e, por várias vêzes, de estação: da Rádio Transmissora foi para a Rádio Ipanema; desta, para a Rádio Cruzeiro do Sul e, sucessivamente, para a Rádio Club (tomando a feição matutina *Meditação Cristã* e passando a ser irradiado diàriamente), Rádio Tupi, onde ainda se encontra de segunda-feira a sábado, e Rádio Copacabana, por onde vai ao ar aos domingos sob a primitiva denominação *Voz Evangélica do Brasil,* sendo concomitantemente irradiado em ondas curtas pela Tupi-Tamoio (1047).

Muitos outros programas foram surgindo depois dêstes no Rio e em vários pontos do país, quer irradiados por uma única estação em onda longa, média ou curta, quer em cadeia, quer reproduzidos em diversas emissoras em diferentes horários, por meio de discos. Dentre êstes programas, podem citar-se vários, alguns já desaparecidos, outros em pleno funcionamento:

— Programa missionário irradiado às segundas-feiras no decorrer de 1941 pela PRB-4 de Santos SP, com a cooperação de tôdas as igrejas evangélicas da cidade e a participação dos coros das Igrejas Batista, Congregacional e Presbiteriana sob a regência do Rev. Renato Ribeiro dos Santos (1048). Igual trabalho de cooperação verificou-se, em 1942, em Presidente Prudente SP, através da emissora A Voz do Sertão (1049); em 1943, em Vitória ES, ao microfone da Rádio Espírito Santo, sob a denominação *Mensagem Cristã* (1050); e, nesse mesmo ano, de quarta-feira a sábado, pela Rádio Londrina, em Londrina PR, sob o título *Hora Sagrada* (1051);

— *Quarto de Hora Batista,* inaugurado no primeiro domingo de maio de 1942 ao microfone da PRE-3 do Rio de Janeiro DF, por iniciativa, primeiro, da Junta Cooperadora da Convenção Batista Federal; depois, sob a responsabilidade da Igreja Btista de São Januário, Rio, tendo sido seu organizador o pastor desta Igreja, Rev.

(1045) *O Christão...* 15/8/1931, "Miscelanea-Radio"; setembro de 1931, "Radio"; 20/4 e 20/9/1932, "O Evangelho pelo Radio"; 30/3/1935, "Radio".
Informações bondosamente prestadas à autora pelo Rev. Epaminondas Moura, em 5/6/1954.

(1046) "O Evangelho pelo Rádio" (*O Cristão...* 15 e 31/5/1938).

(1047) *Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil.* (Décimo biênio: 1952-1954). Rio de Janeiro, 1955, p. 36.

(1048) "Irradiação em Santos" (*O Cristão...* 15/5/1941).

(1049) "Irradiação Evangélica" (*O Cristão...* 15/7/1942).

(1050) "Mais um Programa Evangélico no Rádio" (*O Cristão...* 15/11/1943).

(1051) "Hora Sagrada" (*O Cristão...* 15/12/1943).

Sebastião Angélico de Souza, que chegou a promover gravações particulares de hinos, em solos vocais, a fim de facilitar a programação, que foi ao ar até janeiro de 1947 (1052);

— *Ondas de Salvação* da Congregação Evangélica do Ar, programa organizado pelo Rev. José de Miranda Pinto, pastor da Igreja Batista do Meyer, Rio, irradiado pela PRD-2, Rádio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro DF, de junho de 1947 a julho de 1952. Voltou ao ar em novembro de 1959 pela Rádio Copacabana, às quintas-feiras, patrocinado pelo Seminário Teológico Betel; às segundas-feiras, pela mesma emissora, é irradiado o programa *Ondas de Fé,* mantido pela Igreja Batista do Meyer, continuando na liderança de ambos o Pastor Miranda Pinto (1053). Êstes programas integram a série *Audições Evangélicas,* que vai ao ar pela Rádio Copacabana de segunda a sexta-feira no horário das dezoito e quarenta e cinco às dezenove horas, apresentando-se, nos demais dias, a *Voz do Seminário Betel* (às têrças-feiras, também sob a direção do Rev. José de Miranda Pinto), a *Voz do Abrigo Evangélico da Pedra* (às quartas-feiras, organizado pelo Dr. Jether Pereira Ramalho) e *Você precisa de Cristo* (às sextas-feiras, patrocinado pela Igreja Presbiteriana de Botafogo e dirigido pelo seu pastor, Rev. Stelleo Severino da Silva).

O Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas prepara semanalmente, para a Convenção Batista Brasileira, vários programas que, sob a designação *Batistas em Marcha,* iam ao ar, em 1956, pela Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro DF, Rádio Piratininga de São Paulo, Rádio Brasil Central de Goiás, Rádio Timbira do Maranhão e Rádio Paraíba. Atualmente (1960) êste programa continua a ser apresentado pela Rádio Mayrink Veiga do Rio, de segunda a sexta-feira, e, também, pela Rádio Timbira de São Luís MA, Rádio Borborema de Campina Grande PB em cadeia com a Rádio Cariri da mesma cidade, Rádio Guarani de Belo-Horizonte MG, Rádio Brasil Central de Goiânia GO e Rádio Nacional de Brasília GO. Os programas das Igrejas Batistas de São Paulo, que, em tempo, também foram irradiados pela Rádio Cultura dessa cidade, acham-se hoje sob a responsabilidade das igrejas locais e vão ao ar com título diferente de *Batistas em Marcha* (1054).

A Pátria para Cristo, programa da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, é irradiado no Rio, às segundas-feiras, pela Rádio Copacabana; *Mensagem da Cruz,* programa das Igrejas Batistas do Distrito Federal (Rio), que vai ao ar aos domingos, foi por algum tempo irradiado pela Rádio Tupi, achando-se hoje (1960) na Rádio Copacabana; *Voz da Mocidade,* programa da Assem-

(1052) Informação bondosamente prestada à autora pelo Rev. Sebastião Angélico de Souza, em 13/12/1959.

(1053) Dados fornecidos pelo Rev. José de Miranda Pinto, em 16/12/1959.

(1054) Comunicação do Diretor do Departamento de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas, Sr. Edward G. Berry, em janeiro de 1960.

bléia da Mocidade Batista Carioca, apresenta-se aos domingos, no Rio, ao microfone da Rádio Copacabana; *Luz para o Mundo*, programa batista, é irradiado no Rio, aos sábados, pela Rádio Mauá.

Em 1950, por iniciativa do Rev. David Gomes e da Igreja Batista da Tijuca, da qual era então pastor, inaugurou-se o programa radiofônico *Escola Bíblica do Ar*, irradiado em cadeia pela Rádio Tamoio do Rio de Janeiro DF, Rádio Liberdade de Aracaju SE, Rádios Difusoras de Rancharia e Assis SP e Serviço de Alto-Falantes Sete de Setembro em Salvador BA; e repetida em discos, em diferentes horários, na Rádio Baré de Manaus AM, Ceará Rádio Club e Serviço de Alto-Falantes Liberdade de Fortaleza CE, Rádio Mineira de Belo-Horizonte MG e Rádio Sociedade de Juiz de Fora MG.

Em 1956, as programações se faziam: diàriamente, na Rádio Copacabana do Rio de Janeiro DF; aos domingos, nas Rádio Sociedade de Juiz de Fora MG e Rádio Canoas de Pôrto-Alegre RS; às têrças-feiras, nas Rádio Santo Ângelo RS e Rádio Emissora de Macaé RJ; às quartas-feiras, na Rádio Club de Pernambuco, Recife PE, e Rádio Vitória ES; às quintas-feiras, nas Rádio Difusora de São Paulo SP, Rádio Presidente Prudente SP e Rádio Club de Goiânia GO; às sextas-feiras, na Rádio Liberdade de Sergipe; e, aos sábados, nas Rádio Tamoio do Rio de Janeiro DF, Rádio Cultura de Olinda PE, Rádio Propaganda Mirandela, Rádio Côndor Comercial, A Voz de Itambé, Rádio Itaperuna RJ e Rádio Club de Marília SP (1055).

A rêde de emissoras que irradiava o programa da *Escola Bíblica do Ar*, em 1958, era a seguinte: no Rio de Janeiro DF — Rádio Copacabana, diàriamente, sendo aos sábados o programa principal; em São Paulo — Rádio Difusora de São Paulo, Rádio Club de Marília e Rádio Presidente Prudente; em Goiás — Rádio Club de Goiânia; no Rio Grande do Sul — Rádio Santo Ângelo e Rádio Repórter de Ijuí; no Estado do Rio de Janeiro — Rádio Emissora de Macaé; em Santa Catarina — Rádio Diário da Manhã de Lajes, emissora potente que atende satisfatòriamente a todo o Sul do país; e ainda: Rêde de Alto-Falantes "A Voz da Liberdade", em Xique-Xique BA, Serviço de Alto-Falantes da Cidade de Mantena ES e o da "Voz do Cabral", em Nova Iguaçu RJ.

Em 1959, estas irradiações locais foram suprimidas por motivo da vantajosa transferência do programa carioca da Rádio Copacabana para a Rádio Mayrink Veiga, de muito maior potência, alcançando grande parte do território nacional, indo os programas ao ar de segunda a sexta-feira durante quinze minutos e, aos sábados, com a duração de quarenta e cinco minutos.

Mantém a *Escola Bíblica do Ar* três diferentes cursos: "Regular", "Luz da Vida" e "Estudos de Atos dos Apóstolos", com um total de

(1055) "Horário dos Programas da Escola Bíblica do Ar" (*A Voz da Escola Bíblica do Ar*. Rio, outubro de 1956, ano V, n.º 17, p. 2).

vinte e um mil trezentos e dezesseis alunos matriculados distribuídos por todos os Estados e Territórios do Brasil, além do Distrito Federal (Rio), e, também, na Argentina, Bolívia e Paraguai (1056). A fim de "tornar os programas um momento de culto" permitindo aos alunos, em sua própria residência, a participação no cântico dos hinos programados, foi publicado o *Hinário da Escola Bíblica do Ar*, com cento e trinta e oito números. Um boletim — *A Voz da Escola Bíblica do Ar* — circula periòdicamente divulgando horários das programações, mensagens irradiadas, notícias da Escola, respostas a perguntas dirigidas ao programa, e outros assuntos de interêsse.

A *Escola Bíblica do Ar* irradia aos domingos, pela Rádio Rio de Janeiro (em ondas médias e curtas) em cadeia com a Rádio Imperial de Petrópolis (em ondas curtas), o programa vespertino *Hinos Favoritos*, no qual, além da programação normal, exclusivamente dedicada à música sacra, é oferecida oportunidade aos ouvintes de solicitarem a irradiação do hino evangélico que quiserem ouvir. Em 1957, foi lançado o "Concurso Hinos Favoritos", que indagava do público quais os melhores cantores evangélicos e qual o melhor conjunto ou côro, tendo sido grande o interêsse despertado: chegaram respostas de cento e trinta cidades localizadas em onze Estados do Brasil. A preferência dos ouvintes, quanto aos solistas, recaiu sôbre Edna Harrington e Feliciano Amaral; no que concerne a conjuntos e coros, foram mais votados o Conjunto Masculino da Igreja Batista da Tijuca e o Coral Excelsior, em razão de sua boa prosódia musical, permitindo a inteligibilidade do texto (1057).

Em 9 de janeiro de 1955, lançou a Igreja Evangélica Fluminense, em comemoração ao Primeiro Centenário da sua Escola Dominical, o programa radiofônico *Boas Novas*. Irradiado pela Rádio Tupi do Rio de Janeiro DF até setembro de 1956, transferiu-se nesta data para a Rádio Guanabara, onde até hoje vem sendo apresentado dominicalmente, pela manhã. No quarto trimestre de 1959 teve início a publicação de um boletim informativo que também se chama *Boas Novas* (1058).

Ainda no Rio de Janeiro DF, podem citar-se os programas: *Dando a Bíblia à Pátria*, da Sociedade Bíblica do Brasil, que foi ao ar de dezembro de 1954 a setembro de 1955 (diàriamente, pela Rádio Tupi); *Irradiações da Cruz*, presbiteriano, patrocinado pelos Presbitérios do Rio de Janeiro e Guanabara (aos domingos, pela Rádio Copacabana); *Momentos Espirituais*, presbiteriano (às quintas-feiras, pela Rádio Mauá); *Voz Evangélica das Assembléias de Deus* (de iní-

(1056) Dados fornecidos à autora pela Secretaria da *Escola Bíblica do Ar*, em dezembro de 1959.

(1057) David Gomes. "Concurso Hinos Favoritos" (*A Voz da Escola Bíblica do Ar*. Rio, setembro de 1957, ano V, n.º 20, p. 1).

(1058) Carvalho Filho. "Por que Boas Novas" (*Boas Novas*. Rio, 4.º trimestre de 1959, ano I, n.º 1, p. 1).

cio, na Rádio Tamoio; depois, na Rádio Mayrink Veiga, sempre dominicalmente); *Realidades Espirituais,* programa da Rádio Copacabana confiado ao Rev. Miguel Rizzo Jr. (de segunda a sexta-feira); *Inspiração,* do Instituto de Cultura Religiosa do Rio de Janeiro DF (às quintas-feiras, pela Rádio Copacabana); *Voz do Exército de Salvação* (foi ao ar pela Rádio Copacabana de março a julho de 1959); *Repórter Evangélico* (diàriamente, pela Rádio Tupi) e *Desfile de Coros* (aos domingos, pela mesma emissora), ambos organizados por Guilherme Monteiro, achando-se o primeiro em pleno funcionamento e, o segundo, já extinto, havendo trazido ao microfone, ao tempo de sua vigência, numerosos coros evangélicos, alguns de fora do Rio de Janeiro, tendo prestado bons serviços à causa da música evangélica através do estímulo proporcionado; *Meditações,* programa da Rádio Rio de Janeiro (DF) entregue ao Rev. Miguel Rizzo Jr. (aos domingos e quintas-feiras); *Alvorada Evangélica,* programa de Nilton Pinto Corrêa oferecendo aos ouvintes música sacra executada por diferentes conjuntos vocais (aos domingos, pela Rádio Copacabana).

Esta emissora, desde 3 de novembro de 1959, vem apresentando, sob a direção do Deputado Estadual fluminense, Dr. Daso de Oliveira Coimbra, de segunda a sexta-feira das sete às nove horas, *Manhã Evangélica,* série de programações inicialmente assim distribuída: *Inspiração Matinal,* programa que já vinha sendo oferecido pela Rádio Copacabana desde 9 de janeiro de 1957 na palavra de Nilton Pinto Corrêa, que continua a ser o seu produtor (promove o cultivo do culto doméstico, aceita pedidos de oração e deixa com o ouvinte dois hinos com mensagens evangélicas e dois versículos bíblicos sem comentário, no momento intitulado "Do coração da Bíblia para o seu coração"); *Informativo Evangélico,* programa do mesmo produtor, membro da Igreja Evangélica Congregacional de Bonsucesso, datando da mesma época e patrocinado, em 1959, pela Casa Publicadora Batista; *Alô, Alô, Mocidade!* no ar desde 1956 como expressão da Mocidade Metodista e, atualmente, sob a exclusiva responsabilidade de Fernando Augusto, da Igreja Metodista de Vila Isabel, Rio; *Variedades Evangélicas,* produção do Deputado Dr. Daso de Oliveira Coimbra, apresentando noticiário evangélico internacional; *Êste é o seu disco,* organizado por Nilton Pinto Corrêa, que, dentre as cartas recebidas solicitando a irradiação de determinado disco evangélico, sorteia uma cujo pedido é atendido no decorrer do programa, ofertando-se ao solicitante, a seguir, êste seu disco preferido; *Avante por Cristo,* iniciado em 1958 e da responsabilidade da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil; *Amai-vos uns aos outros* (às segundas, quartas e sextas-feiras), programa do Serviço de Assistência Social Evangélica (S. A. S. E.) sob a direção de Isaías Maciel, da Igreja Presbiteriana do Realengo, Rio; *O Natal se apro-*

xima (às têrças-feiras) e *Esta é a minha Igreja* (às quintas-feiras), ambos produzidos pelo Deputado Dr. Daso de Oliveira Coimbra, focalizando êste último, em cada apresentação, uma igreja evangélica, e, aquêle, oferecendo poesias, contos, leituras bíblicas e hinos alusivos ao Natal, programa que, a partir de janeiro de 1960, com outro título, passou a apresentar as várias instituições evangélicas; *Suplemento de Manhã Evangélica* (às segundas, quartas e sextas-feiras), organizado pelo mesmo produtor, constando de uma audição comentada dos novos discos evangélicos. Ainda nesta emissora, lançados em 1960, vão ao ar os programas: *Lembrai-vos dos presos,* iniciativa do Movimento de Assistência aos Encarcerados do Rio de Janeiro DF; *Antenas Celestes,* da Assembléia da Mocidade Batista Fluminense, sob a direção de Mário Barreto França e Ophir de Barros; e *Heroínas Cristãs,* produzido e apresentado por Nina Rosa Maranhão Coimbra.

Em 7 de janeiro de 1960, inaugurou-se no Rio o programa presbiteriano *Um tesouro no Céu,* irradiado às quintas-feiras pela Rádio Mauá. Assinalam-se, ainda, os programas: *Aos que sofrem* (têrças-feiras e sábados pela manhã, na Rádio Rio de Janeiro, sob a direção do Rev. Odilon de Oliveira), *Momento Congregacional* (de segunda a sexta-feira, à noite, na Rádio Copacabana, patrocinado pela Junta Regional do Distrito Federal das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil), *da Igreja Batista de Madureira,* Rio (têrças-feiras pela manhã na Rádio Copacabana) e *do Grêmio Cultural Ernesto Soren* (aos domingos pela manhã na Rádio Copacabana).

Em São Paulo, entre numerosos programas radiofônicos evangélicos, podem ser mencionados: *Cristo é a Resposta,* apresentado pelas Igrejas Metodistas da Capital (primeiro, na Rádio Difusora; depois, na Rádio América, sempre dominicalmente); *Meditação do Jardim das Oliveiras* (de segunda-feira a sábado, pela manhã, na Rádio Tupi; aos domingos, à noite, pela Rádio Nove de Julho), *Meditação Matinal* e *Meditação Noturna* (diàriamente, pela Rádio Nove de Julho), sendo êstes três programas, preparados pelo Rev. José Borges dos Santos Jr., uma contribuição da Igreja Presbiteriana Unida ao Quarto Centenário da Cidade de São Paulo, comemorado em 1954; *Palavra da Vida,* programa interdenominacional da Mocidade (diàriamente, pela Rádio Tupi); *UMPI em Marcha,* patrocinado pela Mocidade da Igreja Presbiteriana Independente de Assis (diàriamente, pela Rádio Difusora de Assis, ZYA-9).

Citam-se ainda: no Paraná — *Mensagem da Esperança* (Rádio Club Paranaense, PRB-2, de Curitiba); no Rio Grande do Sul — *Paróquia do Ar* (programa da Igreja Episcopal irradiado em cadeia pelas: Rádio Cultura, de Bagé; Sociedade Rádio Marajá, de Rosário do Sul; Rádio Imembuí, de Santa Maria; Rádio Cultura, de Jaguarão; Rádio Cultura, de Erechim; Rádio São Gabriel, de São Gabriel), *Hora Evangélica* (ao microfone da Rádio Sociedade Gaúcha, de Pôrto-

Alegre); no Estado do Rio — *Voz Evangélica de Magé* (programa preparado pelo Rev. Abdias Ávila e irradiado, em 1955, pela Rádio local), *Mensagem Vespertina* (da Igreja Batista de Neves, Niterói, a cargo do seu pastor, Rev. Alberto Araujo, às têrças-feiras, pela Rádio Difusora Fluminense, de Niterói), *Correspondente Evangélico* (criado em 1957 por Rubens Alsina, da Igreja Evangélica Congregacional, e, desde 1958, sob a responsabilidade de José Valim, da Igreja Presbiteriana, diàriamente, pela Rádio Teresópolis), *Hora Evangélica de Petrópolis* (programa iniciado em 1944, reorganizado em 1947 e no ar até o presente [1960] sob os auspícios da Igreja Metodista de Petrópolis, às têrças-feiras, pela Petrópolis Rádio Difusora, PRD-3), *Melodias do Calvário,* da Primeira Igreja Batista de Petrópolis, e *Ondas de Salvação,* da Segunda Igreja Batista da mesma cidade (ambos ao microfone da Rádio Quitandinha de Petrópolis; o primeiro, aos sábados; o segundo, às quartas-feiras), *Alvorada Evangélica* (inaugurado em 29 de março de 1959, dominicalmente, pela Rádio Difusora de Rio Bonito (1059)); em Minas-Gerais — *Hora Devocional* (aos domingos, pela Rádio Guarani, de Belo-Horizonte), *O Brasil para Cristo* (inaugurado em 1953 pelo mensário "Arauto Cristão" sob a responsabilidade do Rev. Mário Barbosa, que iniciou a publicação de um boletim informativo com o mesmo nome (1060), em 1955; programa matinal de segunda-feira a sábado e noturno aos domingos, pela Rádio Club de Varginha, Sul de Minas, ZYB-2); em Goiás — *Hora Evangélica* (Rádio Brasil Central, de Goiânia).

Muitos outros programas evangélicos, além dos citados, vão ao ar pelas seguintes emissoras: Rádio Ribamar, de São Luís MA; Rádio Club de Pernambuco, de Recife PE; Rádio Itaperuna Ltda. RJ; Rádio Sociedade de Nova Friburgo RJ; Rádio Difusora do Vale do Paraíba RJ; Rádio Cultura de Campos RJ; Rádio Solimões de Nova Iguaçu RJ; Rádio Difusora de Caxias RJ; Rádio Sociedade Jauense SP; Baurú Rádio Club SP; Rádio Club de Marília SP; Rádio Club de Sorocaba SP; Rádio Cultura de Araraquara SP; Rádio Difusora de Joinville SC; Rádio Brasileiro S. A., de Uberlândia MG; Rádio Anhanguera, de Goiânia GO; Rádio Difusora de Campo Grande MT; Rádio Difusora Matogrossense, de Corumbá MT.

O trabalho radiofônico evangélico inaugurado em 1929 pelo Rev. Rodolfo Hasse, ampliou-se. Em 1954, a *Voz da Cruz da Hora Luterana,* através de gravações adrede preparadas, mantinha programas em vinte e cinco emissoras nacionais: Rádio Baré (Manaus AM), Rádio Timbira (São Luís MA), Rádio Difusora de Terezina (Terezina PI), Ceará Rádio Club (Fortaleza CE), Rádio Araripe (Crato CE),

(1059) "Alvorada Evangélica" (*O Jornal Batista* de 19/11/1959).

(1060) "Apresentação" (*O Brasil para Cristo* [Boletim informativo do programa radiofônico "O Brasil para Cristo"]. Varginha, Minas, julho de 1955, ano I, n.º 1, p. 1).

Rádio Poti (Natal RN), Rádio Borborema (Campina Grande PB), Rádio Tamandaré (Recife PE), Rádio Difusora de Sergipe (Aracaju SE), Rádio Sociedade da Bahia (Salvador BA), Rádio Cachoeiro do Itapemirim (Cachoeiro do Itapemirim ES), Rádio Tamoio (Rio de Janeiro DF), Rádio Difusora de São Paulo (São Paulo SP), Rádio Guairacá (Curitiba PR), Sociedade Rádio Guarujá (Florianópolis SC), Rádio Club de Blumenau (Blumenau SC), Rádio Farroupilha e Rádio Sociedade Gaúcha (Pôrto-Alegre RS), Rádio Club de Canela (Canela RS), Rádio Vera Cruz (Getúlio Vargas RS), Rádio Imembuí (Santa Maria RS), Rádio Mineira (Belo-Horizonte MG), Rádio Sociedade de Juiz de Fora (Juiz de Fora MG), A Voz do Oeste (Cuiabá MT), Rádio Club de Goiânia (Goiânia GO). Além dêstes, irradiava programas em português fora do Brasil: em A Voz dos Andes, emissora evangélica de Quito, Equador (1061); nas Rádios Internacionais de Monte Carlo e Tanger; nas Emissoras de Lourenço Marques, Angola, Moçambique e Macau (1062), sendo êstes últimos especialmente dedicados a Portugal. Hoje (1960), uma das maiores cadeias de irradiações evangélicas é a da *Voz da Cruz da Hora Luterana*. Para êste trabalho, que não pode prescindir do auxílio da música sacra, são preparadas gravações com a colaboração dos coros eclesiásticos e do Côro do Seminário, fazendo-se ouvir, em todos os seus programas, belos corais luteranos.

Em 1959, em comemoração ao Centenário do Presbiterianismo no Brasil, inaugurou-se o programa *A Hora Prebiteriana*, irradiado por uma rêde de quarenta e sete emissoras distribuídas por dezesseis Estados, Territórios e Distrito Federal (1063).

Além dêstes programas evangélicos regulares, em que a música sacra presta valioso concurso, são freqüentemente irradiados, pelas diferentes emissoras, programas avulsos de circunstância, como por exemplo, em 24 de dezembro de 1946, o programa natalino executado pelo Grupo Coral da Igreja Evangélica Fluminense em "Ondas Musicais", na época, um dos mais credenciados programas radiofônicos da Capital da República (Rio de Janeiro), do ponto de vista artístico, que ia ao ar pela Rádio Nacional em cadeia com as seguintes emissoras: Rádio Club do Brasil, Rádio Jornal do Brasil, Rádio Mauá, Rádio Globo, Rádio Tupi, Rádio Guanabara e Rádio Vera Cruz. As audições do Natal, há vários anos realizadas pela Associação Coral Evangélica nas escadarias da Câmara Municipal do Rio de Janeiro DF, como aconteceu em 22 de dezembro de 1959, são sempre irradiadas pela Rádio Roquette Pinto da Prefeitura do Distrito Federal, que

(1061) *Para tal tempo como êste*. Relação das emissoras que irradiam os programas luteranos.

(1062) Informações prestadas pelo Rev. Rodolfo Hasse, em 1954.

(1063) *Presbiterianismo no Brasil*. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959, p. 109.

dos seus estúdios, dentro da programação oficial, também costuma apresentar êste e outros conjuntos vocais evangélicos, como ocorreu em 1956, por ocasião do Natal, em três dias consecutivos: em 18 de dezembro, colaborou o Coral Excelsior sob a regência de Guilherme Loureiro; em 19, o Côro da Igreja Evangélica Congregacional do Encantado dirigido por Carlos Cunha; e, em 20, o Côro da Igreja Batista do Engenho de Dentro sob a direção de Beny Pitrowsky. Em 24 de dezembro de 1959, foi irradiado pela Rádio Copacabana o serviço religioso do Natal da Igreja Evangélica Alemã.

Também na televisão vêm se apresentando os coros evangélicos: por ocasião do Natal de 1958, em 20 de dezembro, na Televisão Rio, e, no dia 25, na Televisão Tupi, ambas no Rio de Janeiro DF, cantou o Coral Excelsior peças de circunstância sob a regência de Saulo Velasco; em 23 de dezembro de 1959, na Televisão Rio, apresentou-se, num programa de cânticos do Natal, o Côro da Igreja Presbiteriana de Madureira, dirigido por Nilda Miranda Corrêa de Souza; nessa mesma Televisão, uma semana depois, no dia 30 de dezembro, executou um programa natalino o Côro da Igreja Presbiteriana de Botafogo sob a regência de Debora Bastos, com acompanhamentos ao piano por Júlio de Oliveira; e, no dia 31 de dezembro, ainda na Televisão Rio, apresentou a Igreja Presbiteriana de Copacabana os seus três coros, num programa comemorativo do Natal, sob a direção de Haydéa Moraes, estando os acompanhamentos ao órgão *Hammond* a cargo de Kylda Corrêa, o mesmo voltando a acontecer, nesta Televisão, em 15 de abril de 1960, sexta-feira da Paixão, quando o Côro da Igreja Presbiteriana de Copacabana cumpriu um programa sacro do qual participou o pastor da Igreja, Rev. Dr. Benjamin Moraes, que proferiu uma prédica sôbre a Paixão de Cristo.

Afora os referidos programas de circunstância, começam a surgir outros na televisão em caráter estável, como é o caso de *Escolinha Dominical*, inaugurado em 24 de janeiro de 1960 e apresentado aos domingos às dez horas, com meia hora de duração, pela TV-Rio canal treze (Rio de Janeiro DF), por iniciativa de Guilherme Monteiro. Compõe-se de vários quadros: a "Classe", com dez alunos, tendo como professôra a Dra. Alba Marinho, da Igreja Metodista; o "Conselho do Pastor", a cargo do Rev. Stelleo Severino da Silva, da Igreja Presbiteriana; "Êles estão trabalhando", em que o produtor do programa — Guilherme Monteiro — apresenta reportagem filmada sôbre uma instituição assistencial evangélica; "Vale a pena assistir", focalizando, em entrevista, a maior reunião evangélica a se realizar durante a semana; e o "Coral", em que são apresentados os melhores coros evangélicos da Cidade do Rio de Janeiro.

Bibliografia

ALEGRIA, José Augusto — "Sob o signo do Canto Gregoriano" (*Música Sacra*. Petrópolis R J, Editôra Vozes Ltda., maio-junho de 1955).

Alleluias! São Paulo, Imprensa Methodista, 1931. Segunda edição: mesmo local, mesma editôra, 1943. Terceira edição: mesmo local, Tipografia Ostrensky, 1951.

ALMEIDA, Renato — *História da Música Brasileira*. Segunda edição. Rio de Janeiro, F. Briguiet e Cia. — Editôres, 1942.

ANDRADA, Laercio Caldeira de — *A "Igreja dos Fiéis"*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1947.

"Archivo de Musica Colonial Religiosa de la Capitania Geral das Minas Gerais (Brasil). Siglo XVIII". Primera serie de tres partituras para coro misto y conjunto instrumental. Hallazgo, Restauración y Prólogo por Francisco Curt Lange (*Estudios Musicales*. Tomo I. Mendoza, Argentina, Universidad Nacional de Cuyo, 1951).

AZEVEDO, Fernando de — *A Cultura Brasileira* (Introdução ao estudo da Cultura no Brasil). Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

BACH, Johann Sebastian's *Werke*. Herausgegeben von der Bach-Gesellschaft. Leipzig, Breitkopf und Härtel. (Coleção completa das obras de J. S. Bach abrangendo 46 volumes em 47 tomos, lançados de 1851 a 1899.) [Edwards Music Reprints.]

BAERS, João — *Olinda Conquistada*. Narrativa do capelão do Col. Theodoro de Waerdenburch. Trad. de Alfredo de Carvalho. Recife, Tip. de Laemmert e Cia., Editores, 1898.

BAERS, Joannes — *Olinda*. Ghelegen int Landt van Brasil inde Capitania van Phernambuco... Amsterdam, Voor Hendrik Laurentz, 1630.

BAKER's *Biographical Dictionary of Musicians*. Fourth edition. Revised and enlarged. New York, G. Schirmer, Inc., 1940.

BARBOZA, Antonio da Cunha — "Aspecto da Arte Brasileira Colonial" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*. Tomo LXI, parte I, vol. 97. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898).

BARLÉU, Gaspar — *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do illustrissimo João Maurício Conde de Nassau* etc. Trad. e anotações de Claudio Brandão. Segunda edição. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1940.

BEER, Otto H. — 25 *Jahre unter dem Südlichen Kreuze* (1900-1925). Porto-Alegre RS, Casa Publicadora Concordia, 1925.

Begrich, Martin — "Síntese da História Eclesiástica Evangélica no Brasil" (*Fragmentos Históricos compilados por ocasião dos Congressos em Petrópolis*. Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Canton e Reile, 1954).

Borba, Tomás e Lopes Graça, Fernando — *Dicionário de Música* (ilustrado). Lisboa, Edições Cosmos, 1956.

Braga, Domingos Godofredo Fernandes — *Pernambuco Histórico e Artístico*. Monografia dactilografada apresentada como trabalho final do Curso de Museus, anexo ao Museu Histórico Nacional. Rio, 1950.

Braga, Erasmo — Prefácio à coleção *Alleluias!* com músicas. Primeira edição. São Paulo, Imprensa Methodista, 1931.

Braga, Erasmo and Grubb, Kenneth G. — *The Republic of Brazil*. A survey of the religious situation. London, New York, Toronto, World Dominion Press, 1932.

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — *Cânticos do Natal*. Rio de Janeiro, primeira edição: Livraria Agir Editôra, 1947; segunda tiragem: Editôra Civilização Brasileira S. A., 1954; terceira tiragem: Livaria Kosmos Editôra, 1960.

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — *Do Coral e sua projeção na História da Música*. Rio de Janeiro, Livraria Kosmos Editôra, 1958.

Bratcher, L. M. — *Francisco Fulgencio Soren*. Christ's interpreter to many lands. Nashville, Tenn., U. S. A., Broadman Press, 1938.

Bressan, Paulino — *Manual de Canto Gregoriano*. Rio de Janeiro, 1950.

Cancioneiro do Exército de Salvação. Rio de Janeiro, Quartel General Territorial, 1922.

Cânticos. Nona edição. Capital Federal, Officina Typographica da "Escola Gerson", 1914.

Cantor Christão. Terceira edição com música. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista do Brasil, 1935.

Cantor Cristão do Soldado, O. Homenagem da Casa Publicadora Batista à Fôrça Expedicionária Brasileira. Rio de Janeiro, 1944.

Cathedral Prayer Book, The. (Together with the Canticles and Psalter). London, Novello and Company, s. d.

Cecília. Sétima edição com músicas. Petrópolis R J, Editôra Vozes Ltda., 1939.

Cellier, Alexandre — "La Valeur Musicale des Psaumes de la Réforme Française" (*Protestantisme et Musique*. Paris, Éditions "Je Sers", 1950).

Cernicchiaro, Vincenzo — *Storia della Musica nel Brasile*. Milano, Stab. Tip. Edit. Fratelli Riccioni, 1926.

Church Anthem Book, The. Third Edition. London, Oxford University Press, 1934.

Church Hymnal, The. Washington, U. S. A., Review and Herald Publishing Association, 1941.

Church Hymnal for the Christian Year, The. London, Novello and Company Ltd, s.d.

Church Hymnary, The. Revised Edition. London, Oxford University Press, 1938.

Cidade de Petrópolis. Reedição de Quatro Obras Raras. Ministério da Educação e Cultura. Petrópolis RJ, Museu Imperial, 1957.

Clark, Myron A. — "Historico do movimento associativo desde o seu início no Brasil" (*Convenção de 1903 das Associações Christãs de Moços no Brasil.* Rio de Janeiro, Typographia Altina de Paula Souza e Cia., 1903).

Clément, Félix — *Histoire Générale de la Musique Religieuse.* Paris, Librairie Adrien Le Clere et Cie., 1861.

Colbacchini, Antonio e Albisetti, Cesar — *Os Boróros Orientais.* Rio de Janeiro, Companhia Editôra Nacional, 1942.

Colling, Alfred — *Histoire de la Musique Chrétienne.* "Je sais-je crois". Encyclopédie du catholique au XXème siècle. Paris, Librairie Arthème Fayard, 1956.

Combarieu, Jules — *Histoire de la Musique.* Paris, Librairie Armand Colin, 1930.

Convenção da A. C. M. no Brazil, VI. Programma e Hymnario. Rio de Janeiro, Papelaria Queirós, 1921.

Crabtree, A. R. — *Historia dos Baptistas do Brasil* até o anno de 1906. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1937.

Crespin, Jean — *Histoire des Martyrs persecutez et mis à mort pour la verité de l' Euãgile, depuis le temps des Apotres...* Comprinse en douze livros... Génève, J. Crespin, 1597.

Curio, Pedro — *Como surgiu Friburgo.* Friburgo, E. do Rio, Oficina Gráfica de "O Nova Friburgo", 1944.

Dagama, João Fernandes — *Perseguição dos Calvinistas da Madeira.* (Subsídios para a História das Perseguições Religiosas.) São João do Rio Claro, Estado de São Paulo, Typographia a vapor de Magalhães e Gerlach, 1896.

Davatz, Thomas — *Memórias de um Colono no Brasil.* Trad., prefácio e notas de Sérgio Buarque de Holanda [a edição original foi publicada em Chur, Coire, Cantão dos Grisões, Suiça, em 1858]. São Paulo, Livraria Martins, 1941.

De Berijmde Psalmen. Leeuwarden, A. Jongbloed, s. d.

Den Svenska Koralboken. Stockholm, Svenska Kyrkans Diakonistyrelses Bokförlag, 1941.

Diccionario de Geographia Universal. Lisboa, Editor Corazzi, 1878.

Dufourcq, Norbert — *L'Orgue.* Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

Dufourcq, Norbert — *Petite Histoire de la Musique en Europe.* Paris, Librairie Larousse, 1942.

DUNLOP, C. J. — *Rio Antigo*. Rio de Janeiro, Editôra Gráfica Laemmert Ltda., 1955.

"Énekeskönyv" Magyar Reformátusok Használatára. Debrecen, "Méliusz" Könyvkereskedés [Livraria "Méliusz"], 1921.

"Énekeskönyv" Magyar Reformátusok Használatára. Próbakiadas [Edição provisória]. Budapest, Reformatus Egyhaz Kiadara [Editado pela Igreja Reformada da Hungria], 1954.

English Hymnal, The. New Music Edition. London, Humphrey Milford, 1933.

Ensino Secundário Evangélico — Os nossos estabelecimentos. São Leopoldo, publicado pela "Fundação Pastor Rodolpho Saenger", Colégio Sinodal, 1953.

ERK, LUDWIG — *Johann Sebastian Bach's mehrstimmige Choralgesänge und geistliche Arien*. Leipzig, C. F. Peters, 1850 (Band I); 1865 (Band II).

Esboço Historico da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense. Rio de Janeiro, Rua Camerino, 102, 1932.

Evangelisches Gesangbuch. São Leopoldo RS, Herausgegeben im Auftrage der Riograndenser Synode, Rotermund Co., s. d.

Evangelisches Gesangbuch für Elsass-Lothringen. Strassburg, Verlag der Pastoralkonferenz, 1914.

Evangelisches Kirchengesangbuch. Kassel, Bärenreiter-Verlag, 1950.

Exército de Salvação. Cancioneiro Supplementar. Rio de Janeiro, Quartel General Nacional, s. d.

FAULKNER, ANNE SHAW — *What we hear in Music*. Camden, New Jersey, RCA Manufacturing Co., Inc., s. d.

FERREIRA, JÚLIO ANDRADE — *Galeria Evangélica*. Primeira série. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1952.

FERREIRA, JÚLIO ANDRADE — *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959.

FERREIRA, JÚLIO ANDRADE — *O Apóstolo de Caldas*. Franca SP, Edição da Gráfica Renascença, s. d.

FREYRE, GILBERTO — *Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife*. Coleção Documentos Brasileiros n.º 34. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1942.

GASTOUÉ, AMEDÉE — "La Musique Occidentale" (ALBERT LAVIGNAC. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire*. Première Partie. Histoire de la Musique. Paris, Librairie Delagrave, 1921. Vol. I).

GÉROLD, THÉODORE — *La Musique au Moyen Âge*. Paris, Librairie Ancienne Honoré Champion, Éditeur, 1932.

GERSON, BRASIL — *História das Ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Editôra Souza, 1954.

GEVAERT, F. A. — *Novo Tratado de Instrumentação.* Trad. portuguesa de Júlio Neuparth. Paris, Henry Lemoine et Cie. Editôres, s. d.

GINSBURG, SALOMÃO L. — *Um judeu errante no Brasil.* Autobiografia. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d.

GIOLITO, OSWALDO — "Igreja Evangélica de Nilópolis" (*O Evangelho em Marcha.* Niterói, E. do Rio, Junta Regional Fluminense, s. d.)

GIROD, MARIE-LOUISE — "L'Orgue et le Protestantisme" (*Protestantisme et Musique.* Paris, Éditions "Je Sers", 1950).

GOUDIMEL, CLAUDE — "Cent cinquante Psaumes" (Éd. de 1580) (*Les Maîtres Musiciens de la Renaissance Française.* Éditions publiées par M. Henry Expert. Paris, Éditions Maurice Senart, 1894: 1er Fasc.; 1896: 2ème Fasc; 1897: 3ème Fasc.).

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Editorial Enciclopédia Limitada, s. d. (Já foram publicados 39 vols.)

GROVE's *Dictionary of Music and Musicians.* Fifth Edition. New York, St. Martin's Press Inc., 1955 (9 vols.).

GUEIROS, JERÔNIMO. *Projeções de Minha Vida.* Recife, 1951.

Harpa Cristã das Assembléias de Deus. 23.ª edição. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1959.

Hinário Evangélico. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1945. Segunda edição: 1953.

Hinário Evangélico Luterano (Para Congregações da Confissão de Augsburgo inalterada). Terceira edição. Pôrto-Alegre RS, Casa Publicadora Concórdia, 1956.

Himnario Evangelico. Buenos-Aires, Imprenta Metodista, 1943.

Hinos da Igreja Evangélica. Segunda Edição (Comemorativa do Centenário da Comunidade Evangélica de Petrópolis). Petrópolis RJ, Empreza Tribuna de Petrópolis Ltda., 1945.

Hinos de Louvores e Súplicas a Deus. Livro n.º 3. São Paulo, impresso nas Indústrias Reunidas Irmãos Spina S. A., 1951.

Hinos e Cânticos. Décima-oitava impressão. Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, 1953.

Hinos e Cânticos com Música. Terceira edição. Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, 1954.

Hinos Evangélicos. Advento até Trindade (Edição Provisória). São Leopoldo RS, Editôra Sinodal, s. d.

HUNTINGTON, KATHERINE and ROBINSON, ELIZABETH MAC LAREN — *The Concordia Hymnal.* Boston, U. S. A., E. C. Schirmer Music Co., 1923.

HUOT - PLEUROUX, PAUL — *Histoire de la Musique Religieuse des origines à nos jours*. Paris, Presses Universitaires de France, 1957.

Hymnal, The. New York, The Church Pension Found, 1940.

Hymnos e Orações (Compilados por uma Comissão em prol da Missão Evangélica Luterana luso-brasileira). Porto-Alegre, Agencia Concordia, 1920.

Hymnos para as duas Convenções Nacionais: a das Escholas Dominicais e a das Associações Christãs de Moços na Brazil. Rio de Janeiro. Typographia "Ao Luzeiro", 1915.

Hymnos para o Culto Evangélico Alemão em Petrópolis. S. l., s. e., 1932.

Hymns Ancient and Modern. Standard Edition. London, William Clowes and Sons Limited, 1914.

"Igreja Evangélica de Caramujo" (*O Evangelho em Marcha*. Niterói, E. do Rio, Junta Regional Fluminense, s. d.)

Inauguração das Novas Sacristias e da Abside com o Vitral na Igreja do Culto Evangélico Mariano Procópio. Juiz de Fora, 1948.

Inter-Church Hymnal. Chicago, Bigelow and Main, Inc., s. d.

JAMES, DAVID — "O Imperador do Brasil e os seus amigos da Nova Inglaterra" (*Anuário do Museu Imperial*. Vol. XIII. Publicado pelo Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1955).

JULIAN, JOHN — *A Dictionary of Hymnology*. Revised Edition with New Supplement. Second Impression. London, John Murray, Albemarle Street, 1908.

KENNEDY, JAMES L. — *Cincoenta annos de Methodismo no Brasil*. São Paulo, Imprensa Methodista, 1928.

KERR, PHIL — *Music in Evangelism*. Glendale, California, Gospel Music Publishers, 1939.

KIDDER, DANIEL PARISH — *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil*. Trad. de Moacir N. Vasconcelos [do original norte-americano *Sketches of residence and travel in Brazil*. Filadelfia, Sorin and Ball, 1845, 2 vols.]. Primeiro volume: *Rio de Janeiro e Província de São Paulo;* segundo volume: *Províncias do Norte*. São Paulo, Livraria Martins, 1940 e 1943, respectivamente.

KIDDER, DANIEL PARISH e FLETCHER, JAMES COOLEY — *O Brasil e os Brasileiros*. Trad. de Elias Dolianiti [do original norte-americano *Brazil and the Brazilians*. Seventh edition. Filadelfia, U. S. A., Childs and Peterson, 1867. Ampliação da obra de DANIEL PARISH KIDDER anteriormente citada]. Revisão e notas de Edgar Süssekind de Mendonça. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1941, 2 vols. Brasiliana 205 e 205-A.

KINSKY, GEORGE — *Album Musical* (Iconographie). Paris, Librairie Delagrave, 1930.

Kirchengesangbuch für Evangelisch-Lutherische Gemeinden ungeänderter Augsburgischer Konfession. St. Louis Mo., Concordia Publishing House, s. d.

Koralbok for den Norske Kirke. Oslo, Forlag H. Aschehoug & Co., 1947.

KRISCHKE, GEORGE UPTON — *História da Igreja Episcopal Brasileira.* Rio de Janeiro, Gráfica Tupy Ltda., 1949.

LANDORMY, PAUL — *Histoire de la Musique.* Nouvelle édition. Paris, Mellottée, Éditeur, s. d.

LEIPER, MARIA and SIMON, HENRY W. — *A Treasury of Hymns.* New York, Simon and Schuster, 1953.

LÉRY, JEAN DE — *Histoire d'un voyage faict en la terre du Brésil.* La Rochelle, Antoine Chuppin, 1578.

LÉRY, JEAN DE — *Viagem à Terra do Brasil.* Tradução anotada de Sérgio Milliet. Biblioteca Histórica Brasileira, vol. VII. São Paulo, Livraria Martins, 1941.

LESSA, ORIGENES — *Oasis na Mata* (Reportagens publicadas no "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, em abril de 1955). São Paulo, Livraria Independente Editôra, 1956.

Liederbuch für die Jugend (Nebst einem Anhange von Melodieen). Neu-York, Amerikanischen Tractat-Gesellschaft, s. d.

LIUDSAY, JUAN GUILLERMO — *Ñandejara Hesu Cristo Rayhuhara Purahei.* Tres Arroyos, Argentina, Talleres Gráficos del Orfanatório y Hogar de Tres Arroyos F. C. Sud, 1926 (1.ª ed.), 1940 (2.ª ed.).

LONGFELLOW, H. W. — "Excelsior" (*Poems.* London: J. M. Dent and Sons Ltd.; New York: E. P. Dutton and Co. Inc., 1952).

Louange et Prière. Paris, Éditions Delachaux et Niestlé, 1939.

Louvores. Rio de Janeiro, Editor: J. L. Fernandes Braga Jr.; Depositário: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 1938.

LYRA, AUGUSTO TAVARES DE — "Dominio Hollandez no Brasil, especialmente no Rio Grande do Norte" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro.* Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, vol. 1. Rio, Imprensa Nacional, 1915).

MANIZER, H. H. — "Música e instrumentos de música de algumas tribus do Brasil" (*Revista Brasileira de Música.* Rio de Janeiro, dezembro de 1934, vol. 1, 4.º fasc.).

MARKOFF, ASSÈN — *La Musique, les Musiciens, la Fonction Musicale.* Paris, Éditions Médicales Norbert Maloine, s. d.

MARQUES, CESAR AUGUSTO — *Diccionario Historico-Geographico da Provincia do Maranhão.* Maranhão, Typ. do Frias, 1870.

MC NAIR, STUART E. — *Album de Reminiscências. Teresópolis,* E. do Rio, Casa Editôra Evangélica, 1953.

MC NAIR, STUART E. — *Mais Reminiscências,* Teresópolis RJ, Casa Editôra Evangélica, 1954.

Mebengokré nhõ Me Ieiú mari ngrêri-djô. Segunda impressão: 1956.

Mello Neto, José Antônio Gonsalves de — *Tempo dos Flamengos*. Influência da Ocupação Holandesa na Vida e na Cultura do Norte do Brasil. Coleção Documentos Brasileiros n.º 54. Rio de Janeiro e São Paulo, Livraria José Olympio Editôra, 1947.

Melodipsalmbok. Stockholm, Svenska Kyrkans Diakonistyrelses Borförlag, 1950.

Mesquita, Antônio N. de — *História dos Batistas do Brasil*. De 1907 a 1935. II Vol. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1940.

Methodist Hymnal, The. Nashville, Tenn., Publishing House of the Methodist Episcopal Church South, Smith and Lamar Agents, 1905.

Methodist Hymnal, The. Twentieth Printing. New York, The Methodist Book Concern, 1939.

Millan, Antonio J. — *O Triumpho do Reino de Deus* (Música para o Psalmo XLVII, offerecida à Egreja Evangelica Fluminense). Porto, Portugal, Typographia Mendonça, 1909.

Missão Evangélica Kayuá. 1928-1958 (Histórico mimeografado).

Moreira, Eduardo — *Crisóstomo Português*. Elementos para a História do Púlpito. Carcavelos, Portugal, Publicações da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, 1957.

Moreira, Eduardo — *Meio Século de Evangelização em Portugal e no Brasil*. (A história da vida do evangelista Sr. Henrique Maxwell Wright.) "Biblioteca Fidelidade Cristã" VII. Porto, J. P. da Conceição, 1928.

Moreira de Sá, Bernardo Valentim — *História da Evolução Musical*. Porto, Casa Moreira de Sá Editora, 1924.

Müller, H. — *Hinos da Igreja Evangélica*. Terceira edição. S. l., Editora: Igreja Luterana no Brasil, s. d.

Mutin, Charles — "L'Orgue" (Albert Lavignac. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire*. Deuxième Partie. *Technique, Esthétique et Pédagogie*. Paris, Librairie Delagrave, 1926. Vol. 2).

Nakada, Ugo — *Rivaival Seika*. Tóquio, Nippon Seika Kyokai Hakkô, 1955.

Nef, Charles — *Histoire de la Musique*. Paris, Payot, 1931.

Netscher, Pedro Marinus — *Os Holandeses no Brasil*. Trad. de Mário Sette [do original francês *Les Hollandais au Brésil*. Paris, Ernest Thorin-Librairie Éditeur; La Haye, Belinfante Frères-Éditeurs, 1853]. Brasiliana vol. 220. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1942.

Nettl, Paul — *De Lutero a Bach*. Buenos Aires, Editorial "La Aurora", 1950.

New Church Hymnal, The. Edited by H. Augustine Smith. New York, Fleming H. Revell Company, 1937.

New Hymnal for American Youth, The. Edited by H. Augustine Smith, Fleming H. Revell Company, 1930.

Nieuhof, Joan — *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil.* Trad. da versão inglêsa por Moacir N. Vasconcelos com anotações de José Honório Rodrigues [no original holandês: Johan Nieuhofs. *Gedenkweerdige Brasiliaense Zee en Lant Reize...* Amsterdam, Jacob van Meurs, 1682]. São Paulo, Livraria Martins, 1942.

Pereira, Eduardo Carlos — *O Problema Religioso da America Latina.* São Paulo, Empresa Editora Brasileira, 1920.

Pereira da Costa, Francisco Augusto — *Anais Pernambucanos* 1635-1665. Recife PE, Arquivo Público Estadual, 1952.

Pereira da Costa, Francisco Augusto — "Estudo historico-retrospectivo sôbre as artes em Pernambuco" (*Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano,* n.º 54. Pernambuco, 1900).

Pereira da Costa, Francisco Augusto — *Inéditos* existentes na Biblioteca de Pernambuco. Possui o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Ministério da Educação e Cultura, 8.º andar) uma cópia que se encontra em seus arquivos sob o título "Igreja do Salvador".

Pereira, José dos Reis — *O Apóstolo da Amazônia*: Eurico Alfredo Nelson. 2.ª edição, revista e aumentada. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1954.

Piccard, Isaac — "La Musique dans le Culte Protestant" (Albert Lavignac. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire.* Deuxième Partie· *Technique, Esthétique et Pédagogie.* Paris, Libraire Delagrave, 1929. Vol. 4).

Pirro, André — "L'Art des Organistes" (Albert Lavignac. *Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire.* Deuxième Partie. *Technique, Esthétique et Pédagogie.* Paris, Librairie Delagrave, 1926. Vol.2).

Potiron, Henri — "Qu'est-ce que le Chant Grégorien?" (*Musica.* Revue d'informations et d'actualités musicales. Publication mensuelle. Paris, Décember 1955).

Presbiterianismo no Brasil. Obra preparada pela Comissão Unida do Centenário. São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1959.

Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro (21 a 24 de maio de 1909). Rio de Janeiro, Typ. Methodista, s. d.

Prunières, Henry — *Nouvelle Histoire de la Musique.* Paris, Aux Éditions Rieder, 1934.

Psalmen en Gezangen. Amsterdam, De Evangelische Gezangen Compagnie N. V., 1938.

Psalmos e Hymnos com Musicas Sacras. Nova edição muito augmentada e revista (com Supplemento Especial). Lisboa e Rio de Janeiro, 1919.

Psaumes et Cantiques. Paris, Berger-Levrault, Éditeurs, 1895.

Psautier Romand. Neuchatel, Suisse, Delachaux et Niestlé S. A. Éditeurs, 1937.

RAMOS, RUI — *A Influência do Evangelismo na Evolução do Brasil.* Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados em 14 de junho de 1954. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1954.

REIS, ÁLVARO — *O Martyr Le Balleur.* Edição Comemorativa do Quarto Centenário da Reforma. Rio, 1917.

RIBEIRO, BOANERGES — *O Padre Protestante.* São Paulo, Casa Editôra Presbiteriana, 1950.

RIBEIRO, DARCY — *Línguas e Culturas Indígenas do Brasil.* Separata de *Educação e Ciências Sociais,* n.º 6. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1957.

RIBEIRO, DOMINGOS — *A Tragédia de Guanabara* ou *Historia dos Protomartyres do Christianismo no Brasil.* Rio de Janeiro, Typo-Lith. Pimenta de Mello e Cia., 1917.

RIBEIRO, DOMINGOS — *História da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.* Rio de Janeiro, Est. Gráfico Apollo, 1940.

RIBEIRO, DOMINGOS — *Origens do Evangelismo Brasileiro.* Rio de Janeiro, Est. Graf. "Apollo", 1937.

RIEMANN, HUGO — *Dictionnaire de Musique.* Paris, Payot, 1931.

ROCHA, JOÃO GOMES DA — *Lembranças do Passado.* Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade Ltda., 4 vols.: 1941, 1944, 1946, 1956.

ROCHA POMBO, JOÃO FRANCISCO — *Historia do Brazil* (Illustrada). Rio de Janeiro, J. Fonseca Saraiva e Cia.-Editores, s. d.

RODRIGUES, JOSÉ CARLOS — *Religiões Acatholicas* [Separata do *Livro do Centenário*]. S. l., s. e., s. d.

SACHS, CURT — *The Rise of Music in the Ancient World East and West.* New York, W. W. Norton and Company Inc., 1943.

Salmo 5. Cantado aos 10 de março de 1557 no primeiro culto evangélico realizado no Brasil. Metrificação portuguesa do Rev. Manoel da Silveira Porto Filho. Dados históricos e notas elucidativas de Henriqueta Rosa Fernandes Braga. Rio de Janeiro, Confederação Evangélica do Brasil, 1957.

Salmos e Hinos. Edição revista. Rio de Janeiro, União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, 1948.

Salmos e Hinos com Músicas Sacras. Rio de Janeiro, Igreja Evangélica Fluminense, 1952.

SAMPAIO BITTENCOURT — "Excelsior" (*Thesouro da Juventude.* Rio de Janeiro, W. M. Jackson Inc. Editores, s. d. Tomo IV).

SANTOS, LUIZ GONÇALVES DOS (Padre Perereca) — *Memórias para servir à História do Reino do Brasil.* Prefácio e anotações de Noronha Santos. Rio, Livraria Editôra Zélio Valverde, 1943.

SANTOS, MATTATHIAS GOMES DOS — *Música e Hinologia*. Rio de Janeiro, 1948.

SCHLIEPER, E. — "O que é a Federação Sinodal?" (*Primeiro Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal*. São Leopoldo RS, Rotermund e Cia., 1950).

SCHMIDEL, ULRICH — *Viaje al Rio de la Plata*. Trad. de Quevedo com notas bibliográficas e biográficas de Bartolomeo Mitre. Buenos Aires, 1903.

SCHMIDEL, ULRICH — *Wahrhafftige Beschreibunge aller und mancherley sorg feltigen Schiffarten...* Franckfurt am Main, 1567.

SCHOLES, PERCY A. — *The Oxford Companion to Music*. London, Oxford University Press, 1938.

SCHROEDER, FERDINAND — *Brasilien und Wittenberg*. Berlin und Leipzig. Verlag Walther de Gruyter und Co., 1936.

SCHWEITZER, ALBERT — *J. S. Bach, le musicien-poète*. Quatrième tirage. Leipzig, Breitkopf und Härtel, s. d.

SILVA, ANTÔNIO ERNESTO DA — *Humilde testemunho de um resgatado*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, s. d.

SILVA, N. DUVAL DA — *A Igreja Militante*. São Leopoldo RS, Conselho Nacional da Igreja Episcopal Brasileira — Departamento de Educação Religiosa, 1951.

SILVA, THOMÉ MARIA DA FONSECA E — "Breve notícia sôbre a colonia de suissos fundada em Nova Friburgo" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*. Tomo XII. Rio de Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1849).

Sínodo Rio-Grandense, O. São Leopoldo, Centro de Impressos, 1950.

"Sinopse Histórica da A.C.M. do Rio de Janeiro" (*Comemorações do 63.º Aniversário de Fundação da A.C.M. do Rio de Janeiro*).

SOUTHEY, ROBERTO — *Historia do Brazil*. Trad. de Luiz Joaquim de Oliveira e Castro com anotações do Cônego J. C. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, 1862.

SOUTO MAIOR, PEDRO — "A religião christã reformada no Brasil, no séc. XVII" (Actas dos synodos e classes do Brasil, no séc. XVII, durante o dominio hollandez) (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*. Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, vol. 1. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915).

SOUZA FILHO, FRANCISCO ANTÔNIO DE — "Igreja Evangélica de São Mateus" (*O Evangelho em Marcha*. Niterói, E. do Rio, Junta Regional Fluminense, s. d.).

STADEN, HANS — *Suas viagens e cativeiro entre os indios do Brasil*. Trad. de Alberto Löfgren ordenada por Monteiro Lobato. Quarta edição. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1945.

STADEN, HANS — *Viagem ao Brasil*. Trad. de Alberto Löfgren revista por Teodoro Sampaio. Salvador, Bahia, Livraria Progresso Editôra, 1955.

STADEN, HANS — *Warhaftige Historia und beschreibung eyner Landschafft der wilden...* Marpurg, 1557.

STEINEN, KARL VON DEN — "Entre os Borôros" (cap. XVII da obra *Unter den Naturvölkern Zentral Brasiliens*. Berlim, 1894). Trad. de Basílio de Magalhães (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro,* vol. 132 [1915]).

STEWART, C. T. — *Mackenzie College — Escola Americana*. Notas sôbre a sua história e organização. São Paulo, 1932.

TARSIER, PEDRO — *Historia das Perseguições Religiosas no Brasil*. São Paulo, Cultura Moderna (Soc. Editora Ltda.), 1936.

TAUNAY, AFFONSO DE E. — "Historia da Villa de São Paulo no séc. XVIII" (*Annaes do Museu Paulista*. Tomo quinto. São Paulo, Imprensa Official, 1931).

THEMUDO LESSA, VICENTE — *Anchieta e o supplicio de Balleur*. São Paulo, Livraria Record Editora, 1934.

THEMUDO LESSA, VICENTE — "Annaes da Imprensa Evangélica Brasileira" (VI) (*Revista de Cultura Religiosa*. Vol. III, n.º 3. São Paulo, 1925).

THEMUDO LESSA, VICENTE — *Annaes da 1.ª Egreja Presbyteriana de São Paulo*. São Paulo, Edição da 1.ª Egreja Presbyteriana Independente de São Paulo, 1938.

THEMUDO LESSA, VICENTE — *Mauricio de Nassau, o brasileiro*. São Paulo, Edições Cultura Brasileira S. A., 1937.

TRAJANO, ANTONIO — "Esboço Historico da Egreja Evangelica Presbyteriana" (*Quadragesimo Anniversario da Egreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro*. 1862-1902. Rio de Janeiro, Casa Editora Presbyteriana, 1902).

VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO, Visconde de Porto Seguro — *Historia Geral do Brasil*. Terceira edição integral. São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, s. d.

VASCONCELLOS, JOAQUIM DE — *Os Musicos Portuguezes*. Porto, Imprensa Portugueza, 1870. 2 vols.

VELDKAMP, J. e BOER, K. DE — *Kun je nog zingen, zing dan me!* Veertiende druk. Gronningen, P. Noordhoff, 1918.

WAGEMANN, ERNST — *A Colonização Alemã no Espírito Santo*. Trad. de Reginaldo Sant'Ana [do original alemão *Die Deustschen Kolonisten im Brasilianischen Staate Espírito Santo*. Verlag von Duncker und Humblot-München und Leipzig, 1915]. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1949.

WALSH, ROBERT — *Notices of Brazil in 1828 and 1829*. London, Westley, 1830.

WÄTJEN, HERMANN — *O dominio colonial hollandez no Brasil*. Trad. de Pedro Celso de Uchôa Cavalcanti [do original alemão *Das Holländische Kolonialreich in Brasilien*. Gotha, F. Andreas Perthes A. G., 1921]. Brasiliana vol. 123. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1938.

WEBER, MÁRIO BOHRER — *Histórico da Igreja Episcopal Brasileira* (Folheto).

WIEMER, HANS — "Esbôço Histórico da Comunidade Evangélica de Petrópolis" (*Fragmentos Históricos compilados por ocasião dos Congressos em Petrópolis*. Rio de Janeiro, Estabelec. Graf. Canton e Reile, 1954).

WILLIAMS, J. E. — *The life of Sir George Williams*. London, Hodder and Stoughton, 1906.

WOOLLETT, HENRY — *Histoire de la Musique*. Paris, Max Eschig et Cie., 1925.

———— : : : ————

A., O. — "O Momento Religioso no Brasil" (*Unitas*. São Paulo, dezembro de 1958, ano 20, n.º 12).

AIRES, LEOPOLDO — "Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*. São Paulo, março de 1947, vol. IX, n.º 3).

Aleluia. Boletim Musical. Salvador, Bahia. "Têrmo de Compromisso — Sociedade Coral da I. C. P. de Araraquara SP" (setembro de 1950, ano I, n.º 3).
— "O. C. E. B." (jan.º - fev.º de 1951, ano II, ns. 7 e 8).

Almenara. Órgão da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. São Paulo SP. "Côro da Igreja" (5 de março de 1937, ano XI, n.º 111).
— "Demolição do Templo" (dezembro de 1941, ano XV, n.º 160).

ANDERS, RODOLFO — "Servindo ao Evangelismo" (*Unum Corpus*. Rio de Janeiro, janeiro de 1954, ano XXI, n.º 65).

ANDRADA, F. CALDEIRA DE — "Conjunto Coral de 300 Vozes" (*Cruz de Malta*. São Paulo, maio de 1958, ano XXX, n.º 5).

ANDRADE, LOIDE BONFIM — "A Voz das Selvas" (*Voz Missionária*. São Paulo, out.º-dez.º de 1952, ano 23, n.º 4).

Apologista Christão Brasileiro, O. Jornal evangélico publicado em Belém, Pará. Órgão da Igreja Methodista Episcopal do Brasil. Redação e propriedade do Rev. Justus H. Nelson. Circulou de janeiro de 1890 a dezembro de 1910.

APOSTOL, JÁNOS — "A tua fé te salvou!" (*Unitas*. São Paulo, outubro de 1952, vol. XIV, n.º 10).

ARAUJO, JOÃO DIAS DE — "Instituto Bíblico Waddell" (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 de maio de 1956).

ARGÔLO, HEITOR — "Um ideal que se concretiza" (*Agenda Musical*, publicada em julho de 1953 pela Associação Coral Evangélica),

ÁVILA, AUGUSTO PAES DE — "Muito bem, Cristianópolis!" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 15 e 30 de junho de 1954, ano LXIII, ns. 11 e 12).

ÁVILA, AUGUSTO PAES DE — "Um Centenário Feliz" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, julho a outubro de 1958, ano LXVII, ns. 13 a 16).

Ávila, Ivan — "Hospital Evangélico Goiano — Bandeira de Amor e Fé hasteada no Coração do Brasil" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, novembro de 1958, ano LXVII, n.º 17).

B. J. — "A Victrola ao Serviço do Senhor" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 31 de agôsto; 15 e 30 de set.º; 15 e 31 de out.º; 30 de nov.º; 15 e 31 de dez.º de 1936).

Barbosa Junior, Achilles — "A Associação Coral Evangélica em Belo-Horizonte" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1955).

Bautista Boliviano, El. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. "El Cristo Vivo Reina" (septiembre de 1953, año VII, n.º 74).

Begrich, Martin — "Igreja Evangélica Luterana de São Paulo" (*O Estandarte*. Edição Comemorativa do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo. São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24).

Biato, Abílio Augusto — "Dr. João Gomes da Rocha" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1947, ano LVI, n.º 16).

Bíblia, O. Jornal evangélico publicado na Capital Federal de setembro de 1890 a dezembro de 1891.

Boa Semente, A. Belo-Horizonte. "Rev. Antonio Pedro de Cerqueira Leite" (1 de novembro de 1927).

Boletim da Igreja Metodista do Catete. Rio de Janeiro. "Rádio" (fevereiro de 1930).

Boletim da Igreja Presbiteriana de Campos. Campos RJ (12 de janeiro de 1960).

Boletim do I. C. R. (Ocasional). Rio de Janeiro. "Conferência — Concêrto de Órgão" (junho de 1951).

Boletim Dominical da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo (ano de 1958, n.º5).

Boletim n.º 1.851 da Igreja Cristão Presbiteriana Unida de São Paulo. São Paulo SP. "Côro de Meninos" (5 de fevereiro de 1956).

Boletim n.º 2.062 da Igreja Cristã Presbiteriana Unida de São Paulo. São Paulo SP. (27 de dezembro de 1959).

Brado de Guerra. Rio de Janeiro. "Primeiro Acampamento de Músicos e Cantores Juvenis realizado em Suzano" (21 de agôsto de 1954, ano XXXII, n.º 34).
— "Uma semana feliz com os Músicos e Cantores Juvenís em Suzano, São Paulo" (13 de agôsto de 1955, ano XXXIII, n.º 33).
— "Inesquecível Acampamento de Músicos em Suzano" (25 de agôsto de 1956).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — *A Música como fator educativo*. Estudo apresentado à Primeira Convenção Regional Interdenominacional de Educação que integra um plano trienal comemorativo do Primeiro Centenário da Escola Dominical no Brasil (mimeografado). Rio de Janeiro, 1952.

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "A Música Sacra Evangélica no Brasil" (*O Estandarte*. São Paulo, dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "Dois hinos históricos" e "Completando uma informação" (*O Estandarte*. São Paulo, 31 de julho de 1953, ano 61, ns. 13 e 14; e 31 de julho de 1956, ano 64, ns. 13 e 14).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "Ecos Musicais do Natal que passou" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, jan.º - fev.º de 1959, ano LXVIII, ns. 1 e 2).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "Meninos Cantores de Leipzig" e "Guenther Ramin" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1955, ano LV, n.º 40; 5 de abril de 1956, ano LVI, n.º 14).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "Música Sacra, Expressão de Fé" (*Unitas*. São Paulo, setembro de 1951, vol. XIII, n.º 9).

Braga, Henriqueta Rosa Fernandes — "Stuart Edmund Mc Nair" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, maio - junho de 1959, ano LXVIII, ns, 5 e 6).

Braga, Remígio — "Discos Evangélicos Novos" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1945).

Cabral, Assis — "Faleceu Mc Nair" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 19 de março de 1959, ano LIX, n.º 12).

Campos, Albina Pires de — "Todos contam a sua historia, eu também vou contar a minha..." (*O Livro do Testemunho* ou o que o Evangelho tem feito no Brasil. São Paulo, agôsto de 1928, ano I, n.º 2).

Carta (mimeografada) dirigida em 20 de agôsto de 1955 ao Presidente e demais membros da Associação Evangélica de Catequese dos Indios pelos Diretores da Missão Evangélica Caiuá em Dourados MT.

Carvalho Filho — "Por que Boas Novas?" (*Boas Novas*. Rio, 4.º trimestre de 1959, ano I, n.º 1).

Carvalho, Obson Cabral de — *Histórico da Capelania Evangélica do Conjunto Sanatorial de Curicica* (Folheto).

Caruso, Luiz A. — "Amós Pereira Barbosa" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 27 de junho de 1957, ano 72, n.º 26).

Cesar, Benjamin — *Relatório Pastoral*. Igreja Presbiteriana de Campos RJ, 1956.

Clarim Evangélico, O. Rio de Janeiro. "Ofício em Memória" (setembro de 1956). — "Na Faculdade Nacional de Medicina" (novembro de 1957).

Clementino, Celso — "Paracatú" (*O Estandarte*. São Paulo, 5 de agôsto de 1893).

Coimbra, Felinto de Bastos — "Hospital Evangélico do Rio de Janeiro" (*Boletim da Associação do Hospital Evangélico*. Rio de Janeiro, dezembro de 1958, ano XXIII, n.º 32).

Comunidade Evangélica Luterana da Paz do Rio de Janeiro. Jubileu de Prata 1932 — setembro — 1957.

Conde, Emílio — "Quarenta e dois anos de História" (*Mensageiro da Paz*. Órgão das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro, 2.ª quinzena de agôsto de 1953. Ano XXIII, n.º 16).

Congregação Cristã do Brasil. Relatório e Balanço de 1955.

Correia, Machado — "Terminou sua missão o histórico templo da 1.ª Igreja de São Paulo" (*O Estandarte*. São Paulo, 20 de agôsto de 1941, ano 49, n.º 23).

Correio da Manhã. Rio de Janeiro. "Resultados do Concurso de Piano na Bahia" (26 de novembro de 1958).

Costa, Antônio — "Ida do Coral Excelsior a Londrina" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1959).

Côsta, Délcio — "A Música Sacra no 4.º Congresso Mundial da Juventude Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1953, ano LIII, n.º 38).

Cristão, O. Rio de Janeiro, "Órgão" (Set.º de 1892, ano I, n.º 9, p. 6; nov.º de 1892, ano I, n.º 11, p. 7; 20 de jan.º de 1942, ano LI, n.º 2, p. 44).

— Sôbre "H. M. Wright" (1893, ano II: jan.º, n.º 13, p. 12; março, n.º 15, p. 7; junho, n.º 18, p. 5; julho, n.º 19, p. 10; agôsto, n.º 20, p. 2 e 8; 1914, ano XXIII: 31 de março, n.º 6, p. 8; 15 de abril, n.º 7, p. 8; 30 de abril, n.º 8, p. 7; 30 de maio, n.º 10, p. 2 e 7; 30 de junho, n.º 12, p. 7; 31 de agôsto, n.º 16, p. 3, 4, 5, 7 e 8).

— "Dr. Roberto R. Kalley" e "In Memoriam" (jan.º de 1893; jan.º de 1895).

— "Mrs. Sarah P. Kalley" e "O passamento de Mrs. Kalley"; "D. Sara Poulton Kalley"; "Mrs. S. P. Kalley" e "Mrs. Kalley" (set.º, out.º e nov.º de 1907, ano XVI, ns. 190, 191 e 192).

— "D. Sia Kalley" (agôsto de 1908, ano XVII, n.º 201).

— "Inauguração do novo edifício da Egreja Evangelica Fluminense" (15 de maio de 1914, ano XXIII, n.º 9).

— "Rev. Leonidas Silva" (31 de março de 1919, ano XXVIII, n.º 126).

— Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal, A" (30 de junho de 1921, ano XXX, ns. 169-172).

— "Igreja de Bento Ribeiro" (30 de junho de 1924, ano XXXIII, ns. 241 e 242; 30 de maio de 1931, ano XL, n.º 10; 15 e 30 de maio de 1956, ano LXV, nos. 9 e 10).

— Sôbre "Rádio" (fevereiro de 1930; 15 de agôsto de 1931; setembro de 1931; 20 de abril e 20 de setembro de 1932; 30 de março de 1935; 15 e 31 de maio de 1938; 15 de maio de 1941; 15 de julho de 1942; 15 de novembro de 1943; 15 de dezembro de 1943).

— "Uma grande fôrça na distensão da obra do Mestre: o Exército de Salvação" (20 de janeiro de 1933, ano XLII, ns. 1 e 2).

— "Rev. José Gonçalves Pacheco" (20 de janeiro de 1942, ano LI, ns. 1 e 2).

— "Convenção de Santos, A" (15 de julho de 1942, ano LI, ns. 12 e 13).

— "Adoramos-te, ó Cristo" e "Ressurgiu"; "Novo Disco de Hinos"; "Gravações de Hinos de Natal"; "Novo Disco Evangélico"; "Discos Religiosos" (15 de nov.º de 1942; 30 de junho e 31 de julho de 1944; 15 de out.º de 1945; 22 de junho de 1947; 15 de maio de 1951).

— "Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo" (15 de nov.º de 1943).

— "Segunda Convenção Geral" (30 de junho e 15 e 31 de julho de 1944, ano LIII, ns. 12 a 14).

— "Instituto Bíblico da Pedra" (15 de maio de 1945, ano LIV, n.º 9; 15 de março de 1946, ano LV, n.º 5; 31 de maio de 1954, ano LXIII, ns. 9 e 10).
— "Rev. Dr. Alfredo Henrique da Silva" (30 de abril de 1950, ano LIX, n.º 8).
— "Arte a serviço de Deus, A" (31 de maio de 1951, ano LX, n.º 10).
— "Noticiário" (15 de março de 1953, ano LXII, n.º 5).
— "Bodas de Porcelana" (15 e 30 de junho de 1956, ano LXV, ns. 11 e 12).
— "Alvorecer do II Século da Igreja Evangélica Fluminense, O" (julho a out.º de 1958, ano LXVIII, ns, 13 a 16).
— "Cidade de Anápolis, no Estado de Goiás, reuniu os Cristão Congregacionais, em julho de 1958, A" (julho a out.º de 1958, ano LXVIII, ns. 13 a 16).
— "Associação Coral Evangélica e o Presidente Eisenhower, A" (março de 1960).

Cristo Vivo, O. Relatório Oficial da 11.ª Convenção Mundial de Escolas Dominicais. Rio de Janeiro, 25 a 31 de julho de 1932. Rio de Janeiro, Editado pelo Conselho Evangélico de Educação Religiosa, s. d.

Cruz de Malta. São Paulo. "Amanhecer no Rio das Cobras" (abril de 1954, vol. XXVII, n.º 4).

Cruz, Lauro M. — "Rev. Otoniel Campos Mota". Homenagem da Associação Evangélica Beneficente (*O Samaritano.* São Paulo, jan.ª a set.º de 1953, ano 17, n.º 41).

Diário de Notícias. Rio de Janeiro. "Instituto de Cultura Religiosa — Festival Bach" (24 de setembro de 1950).
— "Conservatório Brasileiro de Música" (6 de outubro de 1950).

Dörnte, Roberto J. — "O dia 25 de Julho" (*Unitas.* São Paulo, outubro de 1953, vol. XV, n.º 10).

E., C. B. — "Kolonie — Koblenz am Rhein und Brasilien" (*Deustsches Wochenblatt.* Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1960).

Ecclesia. Lisboa. Órgão Oficial da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica. (Abril de 1949, ano I, n.º 2; maio de 1952, ano 4, n.º 15; julho de 1952, ano 4, n.º 16).

Egg, Carlos René — "A Missão Evangélica entre os Indios Caiuás" (*Reforma.* São Paulo, julho de 1951, ano II, n.º 18).

Egg, Carlos René — "Pela Salvação do Indio do Brasil" (*Unitas.* São Paulo, outubro de 1952, vol. XIV, n.º 10).

Elkjer, Charles Bryant — "Instituto e Seminário Bíblico de Londrina" (*Paraná Evangélico.* Órgão de orientação dos Evangélicos do Paraná. Londrina-Curitiba. Março e abril de 1956, ano II, ns. 13 e 14).

Elkjer, Charles Bryant — "O Instituto e Seminário Bíblico de Londrina" (*Reavivamento.* São Paulo, agôsto de 1956, vol. III, n.º 12).

Estandarte, O. São Paulo. "Rio Grande do Sul — Egreja Episcopal" (11 de março de 1893).
— "Brasil para Cristo, O" (31 de agôsto de 1947, ano 55, ns. 17 a 19).
— "Rev. Otoniel Mota" (15 de setembro de 1951, ano 59, n.º 17).
— "São Paulo" (31 de julho de 1953, ano 61, ns. 13 e 14).

— "Igreja mais antiga de São Paulo, A" e "Instituto José Manoel da Conceição" (dezembro de 1954, ano 62, ns. 23 e 24).
— "Notícias do Centenário (transcr. do *Diário Oficial* do Estado de Sergipe de 18/8/1959)" e "Seara Independente — Igreja de Vila Palmeiras. Côro. Banda Evangélica" (15 de janeiro de 1960, ano 68, n.º 1).

Estandarte Cristão. Pôrto-Alegre RS. "Arcediago Charles Sidney Neal" e "53 anos completou o Seminário" (agôsto de 1956, ano LXIII, n.º 1400).
— "Aplaudido Recital de Norma A. Bojunga" (outubro de 1956, ano LXIII, n.º 1402).
— "Recitais de cânticos de Natal nas Igrejas de Pôrto-Alegre" e "Fim do ano na Igreja do Crucificado" (fevereiro de 1957, ano LXIV, n.º 1406).
— "Novo recital do coral da F. U. M. E. da Diocese Meridional" (agôsto de 1958, ano LXV, n.º 1424).
— "Organista da Catedral da SS. Trindade vence um concurso nacional" (jan.º-fev.º de 1959, ano LXVI, n.º 1429).
— "Recital de cânticos de Natal" e "Ofício das Nove Lições na Igreja da Ascensão" (jan.º - fev.º de 1960, ano LXVII, n.º 1440).

Exército de Salvação. [Folheto de doze páginas publicado pelo Quartel General Territorial.]

Exército de Salvação. Ajudai ajudar a outros [Folheto].

Exército de Salvação. Com o coração em Deus dando as mãos à Humanidade [Folheto]. Rio, Quartel General Territoral, s. d.

Expositor Cristão. Rio de Janeiro (mais tarde, editado em São Paulo). Sôbre "H. M. Wright" (15 de out.º de 1890, vol. IV, n.º 4; 1 de nov.º de 1890, vol. IV, n.º 5; 1 de dez.º de 1890, vol. IV, n.º 7; 27 de dez.º de 1890, vol. IV, n.º 9; 4 de fev.º de 1893, vol. VII, n.º 22).
— "Assistência Espiritual aos Doentes Mentais" (26 de agôsto de 1954, 69.º ano, n.º 34).

"Fatos cinqüentenários que falam do Instituto Central do Povo, 50". 1906-1956. Rio de Janeiro. [Folheto de divulgação preparado pelo Rev. Roberto Wisdom, seu superintendente.]

Fé, A. [Redatores: J. Orton e James Fanstone]. Pernambuco. "Sr. David Law" (1 de maio de 1895, ano I, n.º 5).

Ferreira Filho, José — "J. M. C. — Esperança concretizada" (*O Estandarte*. São Paulo, 31 de agôsto de 1947, ano 55, ns. 17 a 19).

G., A. S. "O Fundador do Jornal Batista" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1951, ano 51, n.º 39).

Gazeta, A. São Paulo. "Escola Normal Livre Tamandaré anexa ao Colégio São Paulo de Piratininga" (16 de janeiro de 1957).

Gomes, David — "Concurso Hinos Favoritos" (*A Voz da Escola Bíblica do Ar*. Rio, setembro de 1957, ano V, n.º 20).

Gonçalves, Margarida Lemos — "Silenciou a Voz Amiga do Sertão" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1954, ano LIV, n.º 2).

GONÇALVES, V. — "Galeria dos Triunfantes — XXIV" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 19 de outubro de 1944, 59.º ano, n.º 42).

GOUVÊA, HERCULANO DE — "A primeira turma" (*Revista de Cultura Religiosa*. São Paulo, J. W. Clay-Editor, vol. I, n.º 4).

H., J. — "Inesquecível o 5.º Acampamento para Músicos e Cantores Juvenís em Suzano" (*Brado de Guerra*. Rio de Janeiro, 23 de agôsto de 1958, ano XXXVI, n.º 34).

H., M. L. — "Ao correr da pena" (*O Lar Cristão*. Anuário editado pelo Sínodo Evangélico Luterano do Brasil. Pôrto-Alegre RS, Casa Publicadora Concórdia, 1950).

I. C. R. Oportunidades Espirituais. Conferência cientifico-cultural. Programa. Rio, 13 de outubro de 1956.

IIZUKA, RYOSHI — "Brasília" (*O Estandarte*. São Paulo, 15 de janeiro de 1958, ano 66, n.º 1).

Índio do Brasil, O. Belém PA. "Creio eu na Bíblia" (julho - set.º de 1957, ano XXIII, n.º 91).

Jahre Deutsche Evangelische Kirche, 25. 1928-1953. Rio de Janeiro. Jubiläums — Konzert. Programm.

Jornal, O. Rio de Janeiro. "Otoniel Mota, grande filólogo e amigo dos estudantes" (16 de agôsto de 1951).

Jornal Batista, O. Rio de Janeiro. "Ecos da 4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (13 de agôsto de 1953).
— "4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (30 de julho de 1953, ano LIII, n.º 31).
— "3.ª Igreja Batista de Nova Odessa" (outubro de 1954).
— "Terceiro Congresso Nacional da Mocidade Batista" (25 de agôsto de 1955, ano LV, n.º 34).
— "Alvorada Evangélica" (19 de novembro de 1959).
— "Notas da Redação — Emoção para Ike" e "Presidente Eisenhower" (10 e 17 de março de 1960).

Jornal do Comércio. Rio de Janeiro. "A Igreja Protestante" (8 de maio de 1899, p. 2, 2.ª coluna).
— "Conservatório Brasileiro de Música" (7 de outubro de 1950).

Lar Cristão, O. Pôrto-Alegre RS. Casa Publicadora Concórdia, 1950. "Meio Século de Evangelização", "A obra missionária no nosso Instituto da SS. Trindade em Moreira" e "Sínodo Evangélico Luterano do Brasil".

LIMA, CREUZA J. —"Audições do Coral em Londrina" (*Boletim Excelsior*. Rio, dezembro de 1959, ano X, n.º 2).

LIMA, GLAUCO SOARES DE — "Brasília" (*Estandarte Cristão*. Pôrto-Alegre RS, março de 1960, ano LXVII, n.º 1441).

LIMA FILHO, L. OLIVEIRA — "In Memoriam" — Centenário do nascimento do Rev. Manoel Antônio de Menezes (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 de agôsto de 1948).

Lindoso, Lívio — "Relatório do Seminário do Norte (Anexo n.º 30)" (*Atas, Relatórios e Pareceres* da Trigésima-Nona Assembléia Anual da Convenção Batista Brasileira [19 a 24 de janeiro de 1956]. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1956).

Lubkemann, Ernesto — "Pastor Indígena para a Igreja em Bananal" (*O Índio do Brasil*. Belém PA, out.º - dez.º de 1958).

Luzo-Braz — "Dormiu no Senhor" [Notícia do falecimento do Dr. R. R. Kalley] (*A Luz do Mundo*. Braga, Portugal, fev.º e março de 1858).

Machado, Else — "Uma pioneira norte-americana" (*Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 6 de junho de 1954).

Machado, Joaquim — "Reverendo José Zacarias de Miranda. O Primeiro Centenário do seu Nascimento — Comemoração" (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1952).

Mackenzie, O. São Paulo SP. Órgão do Instituto Mackenzie. "Salão de Cultos A. G. Simonton" (dez.ª de 1959, ano XIX, n.º 59).

Magalhães Junior, R. — "Reforma e mudança da Capital" (*Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1952).

Maraschin, J. C. — "Um Hinário para a Igreja Episcopal" e "Hinos para a Igreja" (*Estandarte Cristão*. Pôrto-Alegre RS, fevereiro e março de 1959, ano LXVI, ns. 1429 e 1430).

Mascaro, Carlos Corrêa — "III Congresso Nacional no Recife do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*. São Paulo, maio a setembro de 1956, vol. XVIII, ns. 5 a 9).

Mc Nair, Stuart E. — "Os Coros: seu proveito e seu perigo" (*Biblioteca Evangélica*. Oitavo livro: Fasciculo 4. Teresópolis, Casa Editôra Evangélica, fevereiro de 1957).

Mello, Mário — "Uma reliquia da matriz do Corpo Santo" (*Jornal do Comércio*. Recife PE, 18 de agôsto de 1953. Secção "Crônica da Cidade").

Miche, Stella — "O começo foi assim" [Impressões pessoais] (*Brado de Guerra*. Rio de Janeiro, 1 de agôsto de 1947).

Moreira, Eduardo — "Roberto Hawkey Moreton" (*O Mensageiro*. Lisboa, maio de 1917, ano XIII, n.º 97).

Mota, H. — "Oitenta e um anos de idade e cinqüenta de ministério" (*Mocidade Supre*. [Suplemento presbiteriano distribuido por vários jornais da denominação: *Puritano, Estandarte, Mocidade, Presbiteriano Conservador*]. Rio de Janeiro, dezembro de 1958).

Moura, Epaminondas — "Instituto Central do Povo" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 10 de setembro de 1940).

Movimento. Niterói RJ. "Relatório das atividades do M.A.E. no ano social de 25 de outubro de 1956 a 24 de outubro de 1957" (junho de 1958, n.ª 18).

Movimento de Assistência aos Encarcerados (M.A.E.). Niterói RJ. Comunicados 1 a 12.

Mundo, O. Rio de Janeiro. "Exército de Salvação: Seguidores de Cristo" (19 de agôsto de 1955).

Nassau, Rolando de — "Audições da Semana Santa de 1956" (*O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 26 de abril de 1956, ano LXI, n.º 17).

Nassau, Rolando de — "Uma Audição de Música Religiosa Selecionada" (*O Jornal Batista.* Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1955).

Notícias CAVE. Campinas SP, maio - junho e julho - agôsto de 1956.

Notícias da Fundação Evangélica. Ano I. Novo Hamburgo, 1956.

Obra Kalley e a Denominação, A. Programa-convite para a solenidade promovida pela Igreja Evangélica Fluminense em memória do casal Kalley. Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1943.

Oliver, P. — "Um passado extraordinário" (*Brado de Guerra.* Rio de Janeiro, 1 de agôsto de 1947).

Pacheco, J. G. — "Vinte anos no Pastorado" (*Expositor Cristão.* São Paulo, 18 de maio de 1948).

Para tal tempo como êste. Relação das emissoras que irradiam os programas luteranos.

Pax. — Boletim Dominical (mimeografado) da Comunidade Evangélica Luterana da Paz. Rio de Janeiro. "25 anos de trabalho abençoado" e "Recordando... há 25 anos" (6 de fev.º de 1955; 17 de junho de 1956).

Pedro Grande, J. C. — "Qual é a cidade mais alfabetizada do Brasil?" XXII — Goiás (*Diário de Notícias.* Rio de Janeiro, 18 e 19 de abril de 1954).

Pharol do Império. Rio de Janeiro. "Documento interessantíssimo ao Clero e Povo do Rio de Janeiro..." (10 de julho de 1837, ano I, n.º 88).

Plano Trienal de Convenções Regionais Interdenominacionais de Educação Cristã (Fôlha mimeografada e distribuida pela Confederação Evangélica do Brasil).

Popp, M. — "Domingos Martins (Campinho)" (*Gemeindeblatt für die Deutsche Evangelische Gemeinde in Rio de Janeiro.* 25. Jahrgang. Februar 1957).

Programa da Audição de Música Sacra pelo Coral Excelsior. Primeiro Centenário da I.E.F. (7 de julho de 1958).

Programa da Comemoração do Primeiro Centenário da Igreja Evangélica Fluminense (1858-1958).

Prospecto da Escola Normal Martin Luther. Estrêla RS, s. d.

Prospecto 1959 do Instituto "José Manoel da Conceição".

R. — "Discos!" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 15 de maio de 1947).

Reich — "A Música como agente curativo" (*Actas Ciba*. Rio de Janeiro, set.º de 1942, ano IX, n.º 9).

Reis, Álvaro — "Cartas do Sertão" (*O Estandarte*. São Paulo, julho a set.º de 1893).

Reis, Álvaro — "Clark — o Herói da Fé" (*Mocidade*. Rio de Janeiro, junho de 1920, ano XXI, n.º 316).

Relatório da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro relativo ao anno de 1907.

Relatório da Segunda Convenção Indígena realizada de 28 a 31 de agôsto de 1952 na sede da A.E.C.I. (Missão Evangélica Caiuá), Dourados MT.

Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil (Décimo biênio: 1952-1954). Rio de Janeiro, 1955.

Relatórios da Confederação Evangélica do Brasil (11.º Biênio: 1955-1956). Rio de Janeiro, 1958.

Ribeiro, Isac Barreto — "Um Ginásio Batista para Brasília" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1960, ano LIX, n.º 4).

Rio de Janeiro Church Magazine, The. July 1936.

Rizzo Jr., Miguel — "A influência do Protestantismo na formação da Nacionalidade Brazileira" (*A Reforma*. Campinas, Brazil, Instituto Nacional de Literatura Sagrada, set.º de 1917).

Rizzo Jr., Miguel — "Diretrizes do Instituto", "Gratidão", "Evangelização", "Programa de Rádio" e "Mensagem do Instituto de Cultura Religiosa" (*Unitas*. São Paulo, abril de 1951, vol. XIII, n.º 4; set.º de 1953, vol. XV, n.º 9; abril de 1954, vol. XVI, n.º 4; out.º-dez.º de 1955, vol. XVII, ns. 10 a 12; maio a set.º de 1956, vol. XVIII, ns. 5 a 9).

Salum, Isaac N. — "Orfeões Evangélicos" (*Cristianismo*. São Paulo, junho de 1953).

Santos Jr., José Borges dos — "Otoniel Mota" (*O Puritano*. Rio de Janeiro, 10 e 25 de set.º de 1951).

Schlupp, J. E. — "Weihnachtskirchen — konzert" (*Gemeindeblatt für die Deutsche Evangelische Gemeinde in Rio de Janeiro*. 25. Jahrgang, Januar 1957).

Schwab, Augusto — "Junta Geral de Missões" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 2 de abril de 1953).

Semeador Batista, O. — Leiria, Portugal. "Ecos da 4.ª Conferência Mundial da Juventude Batista" (set.º de 1953).

Silva, Alfredo da — "Duas Palavras de Saúdade" (*Boletim da União Cristã Central da Mocidade Portugueza*. Porto, maio-junho de 1917, 8.º ano, n.º 73).

Silva Jr., Ismael — "Rev. José Augusto dos Santos e Silva" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 29 de fev.º de 1940, ano XLIX, n.º 4).

SIMAS, CLOVIS MEDEIROS — "A Associação Coral Evangélica e suas atividades" (*O Jornal Batista*. Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1955).

"Síntese Histórica da Missão Caiuá" (*Associação Evangélica de Catequese dos Índios*. São Paulo, 1952).

SOUZA, NELSON — "Padre José Manoel da Conceição — Traços biográficos" (*Arauto Cristão*. Varginha MG, nov.º de 1952, ano IV, n.º 44).

SUCASAS, JACIRA — "Brasília" (*Voz Missionária*. São Paulo, julho a set.º de 1957).

Supre. Suplemento Presbiteriano. Rio de Janeiro. "Rev. Dr. William Alfred Waddell" (fev.º de 1959, ano II, n.º 7).

TELFORD, ALEXANDER — "Sarah Poulton Kalley" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1935).

Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro. "Professor Flamínio Favero" (29 e 30 de dezembro de 1956).

TRINDADE, NORIVAL — "Londrina, capital protestante do Brasil" (*Cruz de Malta*. Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil. Órgão oficial das Sociedades de Jovens. Vol. XXIX, n.º 1. São Paulo, janeiro de 1917).

TUCKER, H. C. — "Centenário da iniciativa da obra evangélica no Brasil (1836-1936)" (*Sacra Lux*. Vol. II. Rio de Janeiro, 1936).

TUCKER, H. C. — "Christ Church Rio de Janeiro" (*O Cristão*. Rio de Janeiro, 15 de dez.º de 1944, ano LIII, n.º 23).

TUCKER, H. C. — "Um tributo pessoal" (*Expositor Cristão*. São Paulo, 12 de janeiro de 1943).

Unitas. São Paulo. "Otoniel Mota" (set.º de 1951, vol. XIII, n.º 9).

— "Instituto de Cultura Religiosa" (nov.º de 1951, vol. XIII, n.º 11; julho de 1953, vol. XV, n.º 7; set.º de 1958, ano 20, n.º 9).

— "Novo Côro" (agôsto de 1952, vol. XIV, n.º 8).

— "Instituto de Cultura Religiosa — Oratório Jesus Nazareno" (set.º de 1952, vol. XIV, n.º 9).

— "Conjunto Coral do Instituto de Cultura Religiosa" (nov.º de 1952, vol. XIV, n.º 11).

— "Instituto de Cultura Religiosa — Côro de Meninos" (maio de 1953, vol. XV, n.º 5).

— "Côro de Meninos" e "Congresso Nacional do Instituto de Cultura Religiosa" (set.º de 1953, vol. XV, n.º 9).

— "Lutero e o Brasil" (out.º de 1953, vol. XV, n.º 10).

— "Sorocaba e o Instituto de Cultura Religiosa" (abril de 1954, vol. XVI, n.º 4).

— "Colégio Evangélico Agnes Erskine" (julho de 1954, vol. XVI, n.º 7).

— "Programa Radiofônico" (out.º-dez.º de 1955, vol. XVII, ns. 10 a 12).

Unum Corpus. Rio de Janeiro. "Convenções Regionais de Educação Cristã" (set.º de 1952, ano XX, n.º 64).

— "Na Academia das Agulhas Negras"; "O que faz um Capelão no Exército"; "Escola de Sargentos das Armas e Colônia Santa Fé"; "Na Penitenciária do Distrito Federal"; "O Evangelho transforma corações na Penitenciária de São Paulo e também em Florianópolis"; "Aqui o Evangelho de Cristo é um Bálsamo para os Enfermos"; "O Pastor dos Loucos" (janeiro de 1954).

Vida Cristã. Rio de Janeiro. "Iremos a Brasília?" (janeiro-março de 1958, ano V, n.º 1).

Warner, John H. — "Myron Clark" (*Mocidade*. Rio de Janeiro, julho de 1920, ano XXI, n.º 317).

ÍNDICE ALFABÉTICO

A

A cappella, 21, 22, 24, 26, 58, 180, 308, 351, 363, 371, 384, 386
Abgesang, 22
Accorsi, Leticia, 147
Achtliederbuch, 33
Acompanhadoras, 185, 387
Adler, W. (Rev.), 98
Affini, Déa Kerr, 165
Agnus Dei, 20, 26, 204
Agradecei a Deus, coral, 91
Ahle, João Rodolfo, 294
Ainsworth, Elsie, 210
Albert, Heinrich, 22, 128, 294
Albuquerque, Arlette Ávila, 121
Alcantara, Antonio, 185, 297, 306, 307, *356*, 363
Alcantara, Livino, 179, 188, 290, 294, 296, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 356, *363*
Alcantara, Mazucato, 297, 311, 356
Alcantara, Neoptolemo, 297, 312, 356
Aldrich, Henrique, 26
Aleluia, 19, 20
Alfonzo, Eládio Valentim (Rev.), 246, 247, 248, 249
Allargan, Pascoal, 188
Allen, Edith, 178, 182, 299, 367
Almeida, Antonio, 118, 122
Almeida, Antonio (Rev.), 23, 157, 220, 279, *340-341*, 369
Almeida, Eunice Costa, 140, 298, 381
Almeida, Nathanael de Barros, 374
Almeida, Nemésio (Arcediago), 204, 301
Almeida, Renato, 64
Alorna, Marquesa d', 43 (nota 50), 154
Alt, Carmen, 147
Amaral, Epaminondas Melo do (Rev.), 140 (nota 337), 157, 271, 305, 374, 375
Amaral, Feliciano, 385, 393
Amaral, Francisco, 310
Ambrósio (Santo), 20
Ambrósio, Elisena d', 382
Amém, 19, 295
Anchieta, José de (Padre), 48
Andermann, Júlio, 179, 283
Anders, Rodolfo (Rev.), 271
Andrade, Loide Bonfim, 244, 245 (nota 758), 247
Andrade, Orlando (Rev.), 244, 248
Anglin, William, 210, 211, 212, 335
Anthem (vide Antifona)
Antifonário, 20
Antifona, 20, 22, 26, 75, 105, 141, 375
Antônio Vaz (vide Ilha de —)
Apostol, Hermina, 225
Apostol, János (Rev.), 223
Appel, Isolina, 204, 298
Aquino, Jonathas Thomaz de (Rev.), 117, 227, 228, 229, 230
Araujo, Marieta, 137
Araujo, Renaud, 122, 137
Arena, Pedro de, 59
Argôlo, Heitor, 121, 123, 181, 296, 307, 310, 387
Árias para soprano, 93
Arnold, João, 26
Asco, José Cândido, 220
Assembléias (vide Congressos)
Associação: Coral Evangélica, *306-312*, 316, 356, 363, 387, 397; Cristã de Acadêmicos, 309; Cristã de Moços, 153, 172, *251-256*, 330, 334; de Cadetes Evangélicos, 284, 285; precursora da A.C.M. no Brasil, 252, 253
Atas (das Assembléias clássicas dos Holandeses), 54
Attwood, Thomas, 26, 75
Audições: de Natal, 117, 136, 140, 181, 304, 313, 397, 398; de Páscoa, 117, 136, 140, 304, 313; sacras, 117, 136, 140, 149, 181, *304-306*.
Aufgesang, 22
Augustine Smith, H. (vide Smith, H. Augustine)
Aulas de: Apreciação Musical, 312; Bandinha, 312; Canto, 192, 228, 303, 305, 358; Canto Congregacional, 303; Canto Coral, 165, 300, 357;

Canto Gregoriano, 362; Canto Orfeônico, 134, 352, 359, 363; Clarineta, 312, 357; Composição, 300, 303, 355, 361; Contraponto, 355, 361; Flauta, 305, 312; Harmonia, 165, 300, 303, 346, 354, 361; Harmônio, 83, 120, 134, 165, 228, 300, 303, 354, 355; Hinologia, 165, 228, 300, 303; História da Música, 152, 260, 346; História da Música Sacra, 165, 300; Iniciação Musical, 312; Instrumentação, 361; Instrumentos, 169; Instrumentos de sôpro, 260, 312; Música, 83, 113, 124, 133, 134, 148, 205, 252, 303, 358, 360, 362; Música Sacra Litúrgica, 362; Música Sacra e o Culto, 303; Música Salvacionista, 260; Órgão, 165, 228, 355, 361, 362; Orquestração, 359; Piano, 165, 167, 192, 228, 305, 312, 355, 358, 359, 362; Pistões, 260; Prática Coral, 303; Regência, 303, 359; Regência Coral, 141, 152, 165, 228, 300, 303, 361, 362; Regência de Orquestra, 361; Ritmo, 260; Saxos, 260, 312; Técnica Vocal, 152; Teoria e Solfejo, 120, 133, 134, 152, 165, 169, 228, 260, 300, 303, 305, 306, 310, 312, 346, 349, 352, 354, 361; Violino, 192, 305, 346, 357

Aus tiefer Noth, coral, 33

Avé-Lallemand, Frederico (Rev.), 89, 91

Ávila, Augusto Paes de (Rev.), 121, 376, 377

Ávila, Ivan (Rev.), 121

Azambuja, Heder, 136

Azambuja, Iracema de Oliveira, 136

Azevedo, Adierson, 185

B

Bach, Carlos Filipe Emanuel, 294

Bach, Guilherme Friedemann, 79

Bach, João Cristovão, 370

Bach, João Sebastião, 22, 23, 26 32 (nota 37), 33, 35 (nota 41), 36, 79, 82, 89, 91 (notas 162, 163), 93, 99, 117, 128, 152, 180, 181, 217, 265, 267, 269, 294, 305, 308, 361, 368, 371, 375, 382, 385, 387

Baers, João (Capelão), 49, 50 (nota 58), 54

Bagby, Ana, 177

Bagby, William Buck (Rev.), 176, 177, 178

Bailly, Jorge, 93

Baird, R., 108

Bandas de Música: 91, 221, 258, 261, 286, 303, 350; de Iepê: 150; do 3.º Batalhão de Infantaria, 358; do Lar de Menores de Pelotas RS, 260; dos Irmãos Eckhard, 91; Evangélica de Vila Palmeiras, 141; Juvenil Salvacionista, 259; Juvenis, 259, 301; Odeon, 380

Banner, Horace, 238, 239, 240

Barbosa, Amós Pereira, 365

Barbosa, Carolina Leão, 142

Barbosa, Péricles Morato, 141

Barbosa Junior, Achilles, 311

Barboza, Cunha, 58

Barnby, José, 26, 128, 269, 294

Barléu, Gaspar, 57

Barros, Esther, 136

Barros, Felicissima de Souza, 139, 140, 298

Barros, Zita, 374

Barth, Fritz, 89, 298

Bastos, Amilar, 182

Bastos, Débora de Oliveira, 136, 398

Bastos, Isabel, 178

Bastos, Paulo Tavares (Cap.), 261

Báthory, Laszlo (Rev.), 223

Batista, Luiz, 182

Batselaer, Samuel (Rev.), 55

Batten, Adriano, 26

Battishill, Jonathan, 26

Beethoven, Ludwig van, 123, 128, 217, 308, 383

Befiehl dem Engel, cantata de Buxtehude, 82, 83

Begrich, Martin (Rev.), 96

Bellerby, Eduardo Johnson, 133 (nota 304)

Bencke, Donário, 88

Benedicite, 25, 75

Benedictus, 25, 75

Beppler, Ewald, 87

Berg, Daniel, 219

Bernardes, Delcy, 185

Berner, Guilherme, 74

Berry, Eduardo G., 385, 391 (nota 1054)

Beza, Teodoro de, 24

Biblia Sagrada, 54, 102, 107 (nota 203); fornecimento de, 102

Bilhorn, Pedro Filipe, 114

Binchois, Egídio (Gilles), 20

Blackford, Alexandre Latimer (Rev.), 131, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 147, 154, 231, 294, 321, *324-325*

Blake, Leonor S., 374

Blanco, Ney Ávila, 121

Blank, Guisela, 93

Bliss, Filipe Paulo, 27
Blow, João, 26
Bojunga, Norma Appel, 202, 298
Bonar, Horácio, 26
Bonfim, Chester, 228, 244
Bonfim, Nedina, 228, 229, 244
Book of Common Prayer Noted, The, 26
Booth, William, 257
Borba, Severino José, 220
Borges, Elizabeth Gravenstein, 137, 298
Bortniansky, Dimitri, 128, 269, 375
Bourdel, João du, 40, 46, 47
Bourdon, Pedro, 40, 46, 47
Bourgeois, Luís, 24, 41, 42, 50, 52, 109, 128, 224, 294
Boyce, William, 26, 75
Boyle, João (Rev.), 166, 294, *326*, 366
Bradbury, William Batchelder, 123, 294
Braga, Christina Fernandes (*née* Faulhaber), 110, 375
Braga, Erasmo de Carvalho (Rev.), 25 (nota 27), 47 (nota 52), 151 (nota 396), 169, 271, 372
Braga, Henriqueta Rosa Fernandes, 93, 117, 118, 169, 265, 367, 371, 373, 374, 375, 376, 377, 381, 382
Braga, José Luiz Fernandes, 115, 231, 252, 336
Braga, Remígio de Cerqueira Fernandes, 382 (nota 1030)
Braga Junior, José Luiz Fernandes, 136, 272, 333, 350, 366, 374, 377
Bragança, Edith, 385
Brahms, Johannes, 152, 269
Branco, José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello, 72
Brande, Vicente, 201
Brandi, Hermann A. di (Rev.), 203
Brasil, Acacia Vital, 298
Brasil, Hélio, 385
Brasileiro, Paulo, 385
Brasileiro, Rui, 385
Brasília, 314-316
Bratcher, L. M. (Rev.), 195, 196, 237
Braunwieser, Martin, 149
Breithaupt, Herta, 82
Breviário Romano, 25
Brilha a Estrêla da Manhã, coral, 387
Brito, Pedro, 188
Broders, C. J. (Rev.), 213, 214
Broesigke, Gerhard, 260
Brown, Artur Henrique, 132 (nota 300)
Brown, William C. (Rev.), 202, 204, 205
Bruch, Max, 79
Bruckner, Anton, 180
Bruno, Naíla de Oliveira, 135, 387
Bruver, Anna Lydia, 135, 297, 387
Bueno, Jairo, 139
Busch, Alfredo (Rev.), 94, 95
Buswell, Haroldo, 163, 368
Butler, George, (Rev.), 147, 337
Buxtehude, Dietrich, 22, 79, 82, 83
Byrd, William, 20, 26

C

Cabral, Américo Vespúcio (Rev.), 201
Cabral, José (Rev.), 315
Calazans, José, 185, 220, *355*
Caldas (Padre), 43 (nota 50), 154, 255, 350
Caleppi, Lourenço (Dom), 72
Calvino, João, 24, 25, 39, 42, 50, 58, 59, 60, 63, 109 (nota 213)
Calvisius, Sethus, 22
Camacho, Rafael, 279, 354
Câmara, Emília, 186
Câmara de Literatura Evangélica do Brasil, 314, 378
Camargo, Iracema, 268
Camargo, João, 373
Camargo, Manoel de Arruda, 277, 294, *338-339*
Campelo, Glaucia Simas, 179, 290, 297, 308, 310
Campos Gonçalves (vide Gonçalves, Antônio de Campos)
Cantata, 22, 24 (nota 19), 26, 27, 32 (nota 37), 82, 83, 99, 105, 304; alemã, 23; de igreja, 23; *Befiehl dem Engel*, de Buxtehude, 82, 83; *Cantate Domino Canticum Novum*, de Buxtehude, 83; *Christ lag in Todesbanden*, de J. S. Bach, 82, 99; *Cristo nas ânsias da morte*, de J. S. Bach, 99; *Das neugeborne Kindelein*, de Buxtehude, 83; *de Páscoa*, de J. S. Bach, 265; *Despertai, a voz nos chama*, de J. S. Bach, 99; *Erbarm dich mein*, de Buxtehude, 83; *Esperado das Nações, O*, de A. W. Ream, 360; *Gott wie dein Name*, de V. Luebeck, 83; *Hilf, deinem Volk*, de V. Luebeck, 82, 83; *Jesu, meine Freude*, de Buxtehude, 83; *Kommt und lasst uns Christum ehren*, de Hans F. Micheelsen, 83; *Lobet, Christen euren Heiland*, de Buxtehude, 83; *Magnificat anima mea*, de Buxtehude, 83; *n.º 4*: 82, 99; *n.º 61*: 82; *ns. 12, 26, 65, 126,*

147: 265; *n.º 117*: 93; *n.º 140*: 99; *Nun komm, der Heiden Heiland,* de J. S. Bach, 82; *Sei Lob und Ehr dem höchsten Gut,* de J. S. Bach, 93; *Vila de Belém, A,* de A. W. Ream, 360; *Wachet auf, ruft uns die Stimme,* de J. S. Bach, 99; *Wie soll ich dich empfangen,* de Buxtehude, 83; *Willkommen, süsser Braeutigam,* de V. Luebeck, 83

Cantate Domino Canticum Novum, cantata de Buxtehude, 83

Cânticos: 20, 220, 224, 233, 285, 291, 301, 326, 338; congregacionais, 289, *294-295*, 300; em craó, 237; espirituais, 300; evangélicos, 68, 104; litúrgicos, 90; religiosos, 273, 303; gôsto pelo cântico de hinos, 349; período para cântico de hinos, 247; reuniões para o cântico de hinos, 119, 147, 294, 295

Canto: antifônico, 19, 75, 206; congregacional, 41, 63, 79, 169, 188, 261, 294, 295, 299, 323; gregoriano, 19, 21, 27 (nota 34); responsorial, 19; salmódico, 19; uníssono,58

Cantochão: 19, 20; melismático (*concentus*), 20; silábico (*accentus*), 20; tradicional, 22

Cantoni, Umberto, 165, 387

Cantus firmus, 21 (nota 7)

Capelanias: Evangélicas, 281-291; Militar Evangélica, 282-284

Carmeau, Nicolau, 40

Carone, Cacilda, 122

Carone, Nacipe, 118, 298

Carpentier, 55

Carvalhaes, Noemia, 185

Carvalho, Eleazar de, 137 (nota 325), 168, 307, 312

Carvalho, Esaú de, 137 (nota 325), 307

Carvalho, José Jorge, 164

Carvalho, Leda, 135

Carvalho, Luiz de, 387

Carvalho, Mariliza Damasceno, 137

Carvalhosa, Modesto Perestrello Barros de (Rev.), 132, 231

Carver, Marcos (Rev.), 160, 235

Castello Branco (vide Branco, José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello)

Catecismo: 56, 77, 97, 107 (nota 203); em três línguas, 56

Catedral: da Santíssima Trindade (Pôrto Alegre RS), 202, 203; Evangélica (São Paulo, SP), 141; Presbiteriana (Rio), 135, 224

Cavalcante, Ebenezer, 373, 374

Cecília (coletânea católica de hinos), 27 (nota 34)

Centro: Audio Visual Evangélico (C.A.V.E.), 271, 272, 276, 277; de Cultura Espiritual, 305

Cernicchiaro, Vicente, 64

Cerqueira Leite (vide: Leite, Adelina Cerqueira; Leite, Antônio Pedro de Cerqueira; Leite, José Rufino de Cerqueira)

Cesar, Benjamin (Rev.), 147

Cesar, Samuel Lenz de Araujo (Rev.), 136, 157, 256, *354*, 372

Chamberlain, George W. (Rev.), 134, 138, 142, 144, 231, 253, 327

Chartier, Guilherme, 40

Child, William, 26

Choralsatz für Orgel, 23

Choralvorspiele, 23

Christ lag in Todesbanden, cantata n.º 4 de J. S. Bach, 82, 99

Clark, Myron Augusto, 253, *334-335*

Clarke, Jeremias, 26

Classe de Música na Igreja, 113, 134, 178, 252, 323

Clayton, Alberto, 210

Clebsch, Martha, 94

Clevenger, Hubert, 228

Club Betel de Discos Religiosos, 384

Cockell, Edna Magalhães, 179

Cockell, Eula Maciel, 136

Codde, 55

Coletâneas de Hinos (vide também Hinários): 254, 255, 295, 365; *Antemas Celestes,* 186, 368; *Cânticos do Natal,* 129 (nota 292), 157, 170, 240, 344, 347, 348, 367; *Cânticos para Crianças,* 299, 367; *Cantor Evangélico, O,* 120, 331, 366; *Céus Proclamam, Os,* 363, 369, 371; *Coleções para Coros,* 295; *Cruz de Cristo, A,* 186, 368; *Festival de Música Sacra, O,* 186, 368; *Harmonias,* 186, 368; *Hinos do Coração,* 341, 369; *Hinos Evangélicos,* 354, 368; *Hymnos Evangelicos e Canticos Sagrados,* 326, 327; *Louvores,* 133, 333, 350, 366; *Louvores Angélicos,* 186, 368; *Melodias de Sião,* 364, 367; *Música Sacra,* 113, 296; *Músicas Sacras,* 354, 366; *Palavra Cantada, A,* 299, 367; *Pérolas,* 186, 368; *Treasury of Hymns, A,* 61 (nota 95); *Vozes Celestes,* 364, 368

Coligny, Gaspar de, 39

Colportores: Antônio Barbosa, 148; Manoel José da Silva Vianna, 118, 294
Companhia das Indias Ocidentais, 57
Compositores, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 41, 42, 50, 59, 60, 62, 63, 75, 79, 82, 83, 89, 93, 96, 99, 109, 114, 115, 116, 117, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 180, 181, 185, 217, 265, 268, 269, 294, 298, 305, 307, 308, 310, 340, *349-364*, 369, 370, 371, 381, 382, 386, 387
Comstock, Lois, 228
Comunhão, 20, 21
Conceição, José Manoel da (Rev.), 132, 142, 154, 277, 294, 302, *321-322*, 349
Concêrto: de clarins, 64; de Natal, 79, 181, 203, 308, 309; de órgão, 152, 265, 304; espiritual, 304, 305; sacro, 93, 179, 181, 184, 198, 265, 290, 305, 307
Concílio: de Laodicéa, 19; de Trento, 21
Conde, Emílio, 220
Condecorações: Eva Louise Hyde, 166 (nota 473); Hugh Clarence Tucker, 164
Confederação Evangélica do Brasil, 99, 117, 206, *271-279*, 281, 284, 288, 293, 305, 314, 345, 367, 370, 377, 385; Comissão do Hinário, 340
Cenferências (vide Congressos)
Congressos: III da Mocidade Batista, 189; I da Mocidade Bat. Bras., 181; da Mocidade Bat. Fluminense, 308; II e III Nac. do I.C.R., 268, 269; IV e VI Nac. do Umpismo, 149;
— Assembléias: Batistas do Norte, 185, 356; da Mocidade Bat. Carioca, 181, 182;
— Concentrações Indígenas, 245, 246;
— Conferência Mundial (IV) da Juventude Batista, 188, 307;
— Convenções: das Igr. Ev. Congr. do Br. e Port., 119; Gerais (II, V e VIII) da U.I.E.C.C.B., 123, 124; Geral das Assembléias de Deus, 220; Mundial (XI) de Escolas Dominicais, 273, 296, 366; Nacionais das A.C.M., 254, 255; Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro, 272; Regionais de Educ. Cristã, 275
Conjuntos Instrumentais, 299; da Primeira Igreja Batista Russa de São Paulo, 183; de Clarins do Exército de Salvação, 274; Música Antiga da Rádio Ministério da Educação, 313
Conservatório (vide Escolas de Música)
Contraponto florido, 24
Constituição do Império, 77
Convenções (vide Congressos)
Cook, William Sunderland, 141, 298
Cooke, Benjamin, 26, 370
Corais, 22, 23, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 59, 60, 61, 62, 67, 79, 90, 91, 93, 105, 117, 215, 216, 224, 293, 300, 358, 375; agremiações —, 81; bélico holandês, 60; de ação de graças, 60, 347; de Bach, 128, 141, 279, 308, 346, 348, 382, 387; de circunstância, 23; de Lutero, 59; fantasias — 23; luteranos, 93, 110, 197, 397; partitas — 23; prelúdios — 23; — variados, 23; *Agradecei a Deus*, 91; *Aus tiefer Noth*, 33, 34; *Brilha a Estrêla da Manhã*, 387; *Das profundezas clamo a Ti!* 33; *Invocação ao Espirito Santo*, 36, 346; *Lobe den Herren*, 91; *Louvado seja o augusto Senhor*, 91; *Nun bitten wir den Heiligen Geist*, 35, 36, 346; *Nun danket alle Gott*, 91; *Perante o Senhor*, 61; *Senhor, abençôa Teus filhos reunidos*, 62, 63; *Wilt heden nu treden*, 60, 61
Coral Excelsior (vide também Coros), 122, 123, 183, 184, 185, 188, 266, 269, 290, 306, 309, 360, 385, 387, 393, 398
Cordes, Ana, 178
Cordes, Daniel, 178, 179
Coristas (nas gravações abaixo):
— da Igr. Ev. Fluminense (em 1912) 379, (em 1936) 381, (em 1944) 382, (em 1945) 381, (em 1946) 382;
— da Igr. Presb. do Rio, (em 1916 ou 1917) 380, 387;
— da Igr. Presb. Indep. de São Paulo, 381
Côro, 22, 26, 74, 75, 80, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 113, 116, 121, 140, 181, 214, 221, 269, 283, 295, 302, 303, 304, 305, 306, 315, 323, 340, 360, 362, 363, 365, 385, 386, 393; *a cappella*, 351, 363, 384, 386, 387; consagração do, 266; da juventude, 80, 116, 146, 217, 299, 357, 384; de crianças, 80, 179, 188, 268, 299, 311, 355, 357; de enfermeiras, 301, 302; de estudantes, 82, 216, 285; de trombones (*Posaunenchor*), 85; feminino, 80, 81, 86, 87, 121, 136, 185, 216, 295, 383, 386; infantil, 20; infanto-juvenil,

181; masculino, 80, 81, 97, 122, 181, 185, 203, 216, 285, 295, 361, 383, 386, 387, 393; misto, 74, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 95, 97, 136, 146, 186, 204, 210, 216, 229, 265, 266, 349, 351, 354, 355, 358, 359, 360, 361, 363, 364, 385, 386; têrmo de compromisso, 146; uníssono, 41

Coros, 59, 62, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 93, 105, 121, 122, 123, 168, 173, 181, 182, 184, 185, 186, 198, 216, 217, 220, 258, 260, 261, 265, 269, 284, 286, 290, *295-297*, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 309, 312, 356, 357, 360, 362, 365, 374, 393, 394, 397; California, 387; da Assembléia de Deus Congregação do Leblon, 220; da Assembléia de Deus de Madureira, 220; da Assembléia de Deus do Campo de São Cristóvão, 220; da Catedral da S. S. Trindade, 203; da Comunidade Concórdia 217, 312; da Comunidade de Cristo, 216; da Comunidade Ev. de São Leopoldo, 296; da Convenção, 273, 274, 296; da Faculdade de Teologia da Igr. Met. do Br., 165; da Igr. Bat. da Liberdade, 188; da Igr. Bat. de Cachambi, 182; da Igr. Bat. da Piedade, 182; da Igr. Bat. da Tijuca, 296, 385; da Igr. Bat. da Tôrre, 356; da Igr. Bat. das Boas Novas, 198, 296; da Igr. Bat. de Campo dos Afonsos, 123, 182; da Igr. Bat. de Constantinópolis, Manaus AM, 187; da Igr. Bat. (Primeira) de Goiânia GO, 187; da Igr. Bat. de Inhauma, 291; da Igr. Bat. de Jaguaquara BA, 185; da Igr. Bat. de Moreno PE, 185, 306, 356; da Igr. Bat. de Neves, 123; da Igr. Bat. (Terceira) de Nova Odessa SP 198; da Igr. Bat. (Primeira) de Manaus AM, 186; da Igr. Bat. (Primeira) de Salvador BA, 185; da Igr. Bat. de São Fco. Xavier, 181; da Igr. Bat. (Primeira) de São Paulo SP, 188; da Igr. Bat. de Taquara, Rio, 123; da Igr. Bat. de Vila Mariana, São Paulo SP, 188; da Igr. Bat. de Vitória da Conquista BA, 185; da Igr. Bat. do Capunga, 186, 189; da Igr. Bat. do Catete, 306, 363; da Igr. Bat. do Engenho de Dentro, 181, 398; da Igr. Bat. do Fonseca, Niteroi RJ, 288; da Igr. Bat. do Meyer, Rio, 181, 284, 296; da Igr. Bat. do Realengo, Rio, 182; da Igr. Bat. (Primeira) do Rio de Janeiro, 123, 296; da Igr. Bat. do Suá, Vitória ES, 188, 189; da Igr. Bat. Dois de Julho, Salvador BA, 185; da Igr. Bat. dos Mares, Salvador BA, 185; da Igr. Bat. Itacuruçá, Rio, 182; da Igr. Bat. Sião, Salvador BA, 185, 189; da Igr. Congr. de Bento Ribeiro, Rio, 123; da Igr. Congr. de Cordovil, Rio, 123; da Igr. Congr. de Niterói RJ, 123; da Igr. Congr. de Ramos, Rio, 123; da Igr. Congr. de São Mateus RJ, 123; da Igr. Congr. do Encantado, Rio, 123, 283, 290, 291, 398; da Igr. do Redentor, Pelotas RS, 203; da Igr. Ev. Assembléia de Deus de Belo Horizonte MG, 387; da Igr. Ev. Fluminense, 113, 116, 117, 122, 123, 284, 296, 298, 304, 346, 353, 379, 381, 382, 397; da Igr. Episcopal de Porto Alegre RS, 296; da Igr. Ev. Luterana de Brusque SC, 357; da Igr. Ev. Luterana de São Paulo SP, 361; da Igr. Luterana de Porto Alegre RS, 296; da Igr. Met. Central, São Paulo SP, 165, 296, 383, 387; da Igr. Met. de Niterói RJ, 123; da Igr. Met. de Petrópolis RJ, 166; da Igr. Met. de Porto Alegre RS, 296; da Igr. Met. do Jardim Botânico, Rio, 123, 296; da Igr. Presb. da Boa Vista, Recife PE, 148, 269; da Igr. Presb. da Lapa, São Paulo SP, 142; da Igr. Presb. de Alcântara, Niterói RJ, 288; da Igr. Presb. de Araraquara, São Paulo SP, 146; da Igr. Presb. de Botafogo, Rio, 123, 136, 398; da Igr. Presb. de Brotas SP, 351; da Igr. Presb. de Canavieiras BA, 147; da Igr. Presb. de Copacabana, Rio, 123, 136, 296, 398; da Igr. Presb. (Segunda) de Florianópolis SC, 149; da Igr. Presb. de Inhauma, Rio, 136, 296; da Igr. Presb. de Madureira, Rio, 137, 398; da Igr. Presb. de Niterói RJ, 147; da Igr. Presb. de Sta. Bárbara d'Oeste SP, 146; da Igr. Presb. de Sorocaba SP, 142, 296, 349, 351; da Igr. Presb. do Riachuelo, Rio, 123, 136; da Igr. Presb. do Rio. 122, 123, 135, 296, 359, 380, 387; da Igr. Presb. Indep. de Assis SP, 149; da Igr. Presb. Indep. de Campinas SP, 355; da Igr. Presb. Indep. de São Luís MA, 147; da Igr. Presb. Indep. (Primeira) de

São Paulo SP, 139, 140, 149, 296, 306, 362, 380; da Igr. Presb. Indep. (Terceira) de São Paulo SP, 141; da Igr. Presb. Indep. de Vila Palmeiras SP, 141; da Igr. Presb. Indep. do Rio, 137; da Igr. Presb. Unida, São Paulo SP, 141, 296; da Missão da Trindade, Rio, 204; da Paróquia do Crucificado, Bagé RS, 204; da Paróquia do Redentor, Rio, 204; da Penitenciária do Est. de São Paulo, 386; das Igr. Presb. Indep. do D. F., 122, 123; das Uniões de Treinamento de Pernambuco, 189; de Crianças da Primeira Igr. Bat. de Belo-Horizonte MG, 188, 311; de Enfermeiras, 301, 302; de Meninos, 141; de Meninos do Colégio Evangélico, 140; do Centenário, 122; do Curso de Obreiras (I. T.C.), Rio, 185; do Inst. Bíblico da Pedra, Rio, 121, 124; do Inst. e Seminário Bíblico de Londrina PR, 229; do Inst. J.M.C., 141, 269, 303, 306; do Inst. Orfeônico Ev., Rio, 305; do Seminário Concórdia, 216, 217, 312, 397; do Seminário Episcopal, 205; do Seminário Teológico Bat. do Sul, Rio, 185; dos Meninos Cantores de Leipzig, 179; "Elias Mafra", 149; Feminino da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, 121, 269; Feminino do Inst. de Treinamento Cristão, Rio, 385; Infantil da "Heydenreichhaus", 355; Indígena Caiuá, 245, 249; Internacional da Univ. de Wayland, 189; Luteranos, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99; Lutero, 355; Masculino da Faculdade de Teologia da Igr. Met. do Brasil, 383; Masculino da Igr. Met. Central de São Paulo, 387; Militar Evangélico, 179, 283; Missionário, 118; Misto do I.C.R. do Rio de Janeiro, 265, 269, 385; Misto da Cidade de Brusque SC, 358; Paroquial da Igr. da Ascensão, Porto Alegre RS, 203; Sinfônico (São Paulo), 383; Sinfônico da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, 123, 168, 269, 312, 385, 386;
— Associação Coral Evangélica, 121, 123, 182, 184, 188, 290, *306-312*, 316, 363, 387, 397;
— Associação de Canto Coral, 297, 313;
— Caravana Ev. Musical, 303, 362, 383, 386;
— *Columbus Boy's Choir*, 268;
— Conjunto Coral da Igr. Presb. da Piedade, Rio, 385;
— Conjunto Masculino da Igr. Bat. da Tijuca, Rio, 393;
— Corais: Bach do Recife, 269, 313; "Canuto Régis" (vide Côro da Igr. Presb. do Rio); Celeste (vide Côro da Igr. Met. de Petrópolis); da Federação da U.M.E., 203; da Filosofia (Univ. Mackenzie), 151; do I.C.R. de São Paulo, 141, 266, 268, 269, 306; Evangélico de Pôrto Alegre, 84; Evangélico de São Paulo, 266; Evangélico do Recife, 269; Excelsior, 122, 123, 182, 183, 184, 185, 188, 266, 269, 290, 306, 309, 360, 385, 387, 393, 398; J. S. Bach, 386; Masculino Roberto Kalley, 122; Negro, 189; Presbiteriano de São Paulo, 141, 269, 306; Presbiteriano de Sergipe, 148; Primavera, 364; Unido, 357;
— Corinho (Côro da Juventude Luterana), 217;
— Grupos Corais: Boa Vontade (da Penitenciária de Niterói RJ), 288, 289; da Associação de Cadetes Ev., 285; do Dep. Espiritual da Socied. "Eduardo Carlos Pereira", 141;
— Orfeões: do Seminário de Campinas SP, 134; dos Servidores Ev. do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, 305; Infantil do Lar do Trânsito, 288;
— *Westminster Choir*, 360

Corrêa, Kylda Tavares, 135, 266, 298, 398

Corrêa, Natalina Moreira, 121

Corrêa, Ornan Bugalho, 186

Costa, Álvaro, 152

Costa, Francisco José de Araujo, 117

Cowsert, Graça, 368

Crabtree, A. R. (Rev.), 15

Crane, Roberto (Rev.), 72

Crawshaw, Irvine (Rev.), 73

Credo, 20,26; *Apostólico* (Música de C. C. Zinck), 354

Cristo nas ânsias da morte, cantata n.º 4 de J. S. Bach, 99

Críticos musicais, 137 (nota 325), 307, 372

Croft, William, 26

Crotch, William, 26, 75

Crosby, Fanny (Frances Jane Van Alstyne, *née* Crosby), 27, 129, 183
Crüger, João, 22, 128, 294, 370
Cruz, Maria Luiza Costa, 163, 298
Culto: a bordo, 49, 54, 104; em alemão, 77, 173, 215; em francês, 40, 55, 56, 173; em holandês, 49, 173; em inglês, 55, 71, 102, 171, 175, 177; em japonês, 207, 229; em leto, 197; em língua magiar, 224, 225; em sueco, 173
Cultos Musicais, 117, 136, 179, 304
Culver, Charles P. (Rev.), 227
Cunha, Carlos, 121, 123, 124, 289, 290, 398
Curio, Pedro, 78
Curt Lange (vide Lange, Francisco Curt)

D

Dacorso, Ceres, 164
Dagama, João Fernandes (Rev.), 107 (nota 204), 328
Dale, Reginaldo F., 133 (nota 304)
Das neugeborne Kindelein, cantata de Buxtehude, 83
Das profundezas clamo a Ti!, coral, 33
Dascomb, Mary Parker, 138, 139
David, Joh. Nepomuk, 180
David, Martin, 40
Davatz, Tomás, 96
Decretos: instituindo a Capelania Militar, 282; regularizando o Casamento Civil, os Registros de Nascimento e Óbito, e lugar nos cemitérios para os acatólicos, 125, 320
Dehnordt, Luiz, 88
Denis, Nicolau, 40
Denominações:
Assembléia de Deus, 219
Congregação Cristã do Brasil, 219
Congregacional (vide União de Igrejas Ev. Congr. e Cristãs do Brasil)
Convenção Batista Brasileira, 178, 385, 391
Darbistas, 209
Free Church of Scotland, 328
Igreja Anglicana, 17, 27 (nota 32), 67, 68, 71, 72, 74, 75, 77, 107, 294
Igreja Congregacional (vide União das Igr. Ev. Congr. e Cristãs do Brasil)
Igreja Cristã, 209, 324
Igreja Cristã Reformada do Brasil, 223
Igreja Episcopal Brasileira, 27 (nota 32), 99, 105, 199, 200, 201, 361, 395
Igreja Evangélica *Holiness* do Brasil, 229
Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, 342
Igreja Luterana:
— Federação Sinodal, 16, 17, 27 (nota 32), 32, 77, 78, 80, 81, 84, 88, 96, 99, 100, 107, 213
— Igreja Ev. Luterana do Brasil, 213, 214, 215, 368, 389
Igreja Metodista do Brasil, 27 (nota 32), 63, 78, 99, 101, 105, 165, 169 a 171, 236, 345, 360
Igreja Met. Episc. do Norte dos E.U.A., 328, 332
Igreja Met. Episc. do Sul dos E.U.A., 159, 330
Igr. Met. Episc. dos E.U.A., 101
Igr. Presb. do Brasil, 27 (nota 32), 31, 39 a 41, 105, 153, 201, 321, 331, 340
Igr. Presb. Indep., 153
Igr. Presb. Portuguesa, 328
Igr. Reformada, 16, 49, 54, 55, 58, 59, 67, 73, 107
— de Genebra, 39
— da Holanda, 50 (nota 59)
— Magiar, 223, 224
Irmãos Unidos, 209, 335
União das Igr. Ev. Congr. e Cristãs do Brasil, 107, 119, 193, 347
Deslandes, Euclydes (Rev.), 204
Despertai, a voz nos chama, cantata n.º 140 de J. S. Bach, 99
Després, Josquin, 20
Devoluy, Pierre, 375
Dias, Alberto Pinto, 188
Dickie, Júlia Coachman, 165, 169, 367
Dickie, Miguel, 169
Dir, dir, Jehovah, will ich singen, ária de J. S. Bach, 93
Discos: 245, 260, 277, 303, 312, 380, 390; *Adner,* 386; *Aleluia,* 380; *Atlas,* 198, 269, 314, 384, 385; *Boas Novas,* 383, 387; *California,* 387; *Cave,* 269, 314, 357, 386; *Columbia,* 383; *Continental,* 383, 384; *Favorite,* 379, 380; *Fidelis,* 168, 269, 314, 360, 386; *Odeon,* 380, 382; *Ouvi a Palavra do Senhor,* 387; *RCA Victor,* 381, 387; *Régis,* 386;

— Club Betel de Discos Religiosos, 384
Discoteca, 245
Distler, Hugo, 82, 83
Doane, William Howard, 129
Doddrige, Filipe, 26
Doering, W., 85
Dohms, Hermann (Rev.), 89
Dohms, Siegfried, 85, 298
Doorenslaer, David von, 56
Doxologia, 19
Du Pont (Filipe de Corguilleray), 40
Duarte, Ester Cristóvam, 137
Dubois, Stella Câmara, 185, 186, 190, 297, 369
Dufay, Guilherme, 20
Dunstan, Alberto L., 360
Dutemple, Howard (Sra.), 173
Dykes, João Bacchus, 128, 133 (nota 304), 294

E

Ebeling, João Jorge, 22
Eccard, João, 22, 152
Eckhout, Alberto, 57
Editôras Evangélicas: 377
— Casas: Editôra Ev., 211, 335, 365; Publicadora Bat., 198, 332, 365; Publicadora Concórdia, 365; Publicadora da Assembléia de Deus, 220, 365
— Imprensa Metodista, 169, 346, 364, 365, 367
Eger, Henrique (Rev.), 98
Egg, Carlos René, 244, 246, 268, 386
Ehlers, João Jorge (Rev.), 79
Eisenhower, Dwight David, 310
Elgar, Eduardo, 24
Eliasen, C. (Cap.), 261
Eliasen, H. (Cap.), 274
Elkjer, Charles Bryant (Rev.), 228
Elkjer, Martha, 228
Ellis, E. Percy, 117, 210
Elvey, George Job, 26
Entzminger, W. E. (Rev.), 178, 194, 195, 294, *331-332*, 336
Eobano, Heliodoro, 31, 33
Erasmo, Desidério (Erasmo de Rotterdam), 25
Erbarm dich mein, cantata de Buxtehude, 83
Ermel, Jací Fraga, 289
Escola Dominical, 101, 102, 109, 110, 112, 115, 121, 143, 271, 272, 273, 275, 276, 296, 299, 304, 315, 320, 323, 367, 398
Escolas de Música: 304; da Associação Coral Ev. de Anápolis, 304, 312; da Orq.-Coral Ev. da Bahia, 304, 306; da Univ. Met. do Sul (Dallas, Texas, E.U.A.), 359; de São Tomás, Leipzig, 179, 180; do Educandário Unido, 190; Nacional da Univ. do Brasil, 135, 137, 179, 182, 184, 204, 265, 309, 358, 361, 382; Sacra do Colégio Bennett, 166, 168, 304, 360, 367, 386; do Instituto Orfeônico Ev., 304
— Conservatórios: Brasileiro de Música, 136, 137, 179, 265, 357; de Atenas, Grécia, 149; de Baurú, 303; de Canto Orfeônico do Inst. de Educ. "Caetano de Campos", 303; de Dresden, 96, 355; do Colégio Bat. Bras. (São Paulo SP), 192; Dramático e Musical de São Paulo, 346, 368; Musical de Araraquara, 303, 363; Musical do Inst. Americano de Pôrto Alegre, 266, 359; Nac. de Canto Orfeônico, 168;
— Dep. de Ensino Musical da Ass. Coral Ev., 304, 310;
— *Institut de Ribaupierre et l'École Normale de Musique de Lausanne*, Suiça, 346;
— Institutos: Bras. de Piano, 359; Coral Metodista, 304; de Belas Artes (Pôrto Alegre), 202; Ev. de Música Eclesiástica de Heidelberg (Alemanha), 96, 361; Musical Carlos Lobato, 169, 304
— *Westminster Choir College* da Univ. de Princeton (E.U.A.), 150, 168, 303, 360, 362
Escrituras Sagradas (vide *Bíblia*), 56, 102
Esh, João, 59 (nota 91)
Esperado das Nações, O, cantata de A. W. Ream, 360
Estúdios de gravações: Centro Audio Visual Ev. 314, 384, 385, 386; da Escola de Música Sacra do Colégio Bennett, 168, 314, 386; Dep. de Rádio e Gravações do Serviço Noticioso Atlas, 198, 314, 384, 385, 386, 391; Evangélico da Missão Presb. do Norte, 314, 386
Ett, Gaspar, 371
Everett, Miguel, 74

Execução: congregacional, 19, 22, 41, 105, 255, 256, 272, 283, 286, *294-295*, 299, 300; coral, *295-297*, 299; instrutrumental, 298, 299
Exército de Salvação: 251, *257-261*, *303-304*, 332, 349, 394; Acampamentos de Músicos e Cantores Juvenis, 259, 260, 304

F

Falcó, Ofélia E., 376
Fanstone, James (Dr.), 118, 302
Fanstone, James (Rev.), 118, 193, 231, 302, 331
Faulhaber, Christina (vide Braga, Christina Fernandes, *née* Faulhaber)
Faustini, João Wilson, 140, 141, 150, 294, 297, 303, *362-363*, 369, 371, 374, 386
Faustini, Martha, 268, 362, 386
Favre - Bulle (Cap.), 261
Feitosa, Jarib Alves, 136, 137 (nota 321), 181, 284, 296, 305, 384
Fernandes, João, 135
Fernandes, José Antônio, 120
Fernandes, Nênia Carvalho, 265
Fernandes, Rubem Salles, 147
Fernandes Braga (vide: Braga, Christina Fernandes; Braga, Henriqueta Rosa Fernandes; Braga, José Luiz Fernandes; Braga, Remígio de Cerqueira Fernandes; Braga Junior, José Luiz Fernandes)
Ferraz, Benedito (Rev.), 200
Ferraz, Seth (Rev.), 140
Ferreira, Ary Bonchristiani, 294, *364*, 368
Ferreira, Henriqueta Vieira, 117
Ferreira, Jovino José, 120
Ferreira, Júlio Andrade (Rev.), 374
Ferreira, Luiz Vieira, 28, 277, 294, *325*, 366
Festivais de Música Sacra, 184, 265, 309
Fetler, David, 268, 269
Figueira, Leuzi Soares, 179
Figueiredo, Eurico, 374
Figueiredo, Zenaide, 136
Filgueiras, Maria Laura Erbe, 120
Finck, Hermann, 294
Finke - Köbig, Liselotte, 89, 297
Fisher, Hanna, 81
Flautistas, 298
Fletcher, James Cooley, 73, 101, 103, 104, 108, 131
Foley, Tom, 357, 386
Fonógrafo, 379
Fontainha, Guilherme Halfeld, 202
Fraga, José, 179
Fragata, Idalina, 117, 174
Franck, Cesar, 152
Franck, Guilherme, 294
Freire, Jades da Silva, 120
Freitas, Neusa Barbosa, 121
Frescobaldi, Girolamo, 152
Freyre, Gilberto, 56
Friburgo, Palácio de, 57
Friedrich, J., 370
Fuchs, Jorge, 85

G

Gaelzer, A. (Rev.), 81
Galante, Nilce do Val, 140, 141, 266, 269, 297
Galvão, Sebastião, 56
Gama Filha, Carlota, 379
Garcia, José Maurício Nunes, 28 (nota 35)
Gardien, João, 40
Garrett, George Mursell, 26
Gauss, Walter Frederico, 96, 297, 298, *361*
Gazanego, Léa Andrade, 204
Geisler, Gustavo (Rev.), 91
Gerling Junior, Frederico, *364*, 367, 385
Gesius, Bartolomeu, 22
Gib dich zufrieden und sei stille, ária de J. S. Bach, 93
Gibbons, Orlando, 26, 75
Ginsburg, Salomão L. (Rev.), 175, 178, 190, 192, 193, 194, 195, 236, 252, 294, *336-337*
Gioia, Egídio, 179
Glareano, Henrique, 25
Glória, 20, 23; *in excelsis*, 26, 204
Gluck, Cristóvão Wilibaldo, 79
Göhring, Fritz (Rev.), 87
Góis, Damião de, 25
Goldberg, Erwin, 81
Goldsmith, W. J., 210
Gomes da Rocha, João (vide Rocha, João Gomes da)
Gomes, Eliézer, 181
Gonçalves, Antônio de Campos (Rev.), 16, 28, 170, 279, 294, 314, *344-346*, 369, 373, 375, 377

Gonçalves, Margarida Lemos, 195
Gonzaga, Joaquim, 286
Gospel Hymns, 27
Goss, João, 26, 75
Gott wie dein Name, cantata de V. Luebeck, 83
Goudimel, Claudio, 24, 42, 43 (nota 50), 44, 50, 52, 109, 117, 128, 294
Goulart, Scylla Machado, 136, 265, 276, 297
Gouvêa, Herculano de (Rev.), 132, 157, 372
Gradual, 20, 180
Graeter, Carlos (Rev.), 89
Graetz, G. (Rev.), 96
Graf, Esther, 87
Gran, Luís da (Padre), 48
Granbery, J. C. (Bispo), 164, 171, 338
Gravações, 117, 168, 198, 245, 260, 269, 277, 291, 302, 303, 312, 314, 357, 360 *379-387*, 390, 397; duplas, 380; só de um lado, 380
Gravenstein, André, 137
Gravenstein, Luís, 137
Greene, Maurício, 26, 75
Gregório Magno (Papa), 20
Gruber, Carlos, 188
Gruber, Franz, 249 (nota 775), 381
Gruber, G., 81
Guanabarino, Oscar, 358
Gueiros, Gabriela, 135
Gueiros, Jerônimo (Rev.), 28, 152, 156, 279, 294, *337-338*
Guéranger (Dom), 21
Guerra: de Secessão, 175; dos Farrapos, 80; dos Oitenta Anos, 60; Mundial (I e II), 90, 92, 93, 100, 215, 216; Batalha de Itamaracá, 60
Guilmant, Alexandre, 89
Guimarães, Marise Bevilacqua, 387
Guimarães, Thereza Deslandes, 135, 272
Gumpelzhaimer, Adam, 370

H

Haendel, Jorge Frederico, 24, 26, 75, 79, 89, 109, 117, 120, 123, 128, 181, 217, 294, 305, 308, 310, 369
Haesbert, João Pedro (Rev,), 80
Hahn, Charles (Rev.), 228
Haldane, James (Rev.), 119
Haller, Miguel, 371
Hallock, Edgar Francis, 182
Harding, Harry Alfred, 132 (nota 300)
Harmônio, 83, 85, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 165, 177, 246, 293; portátil, 289, 298, 337, 369, 374, 379, 380, 381, 382
Harpa, 291, 298
Harper, Evelina, 152, 303, 362, 383, 386
Harpista, 298
Harrington, Edna, 385, 393
Harris, Leonardo, 238
Hartsough, Lewis, 133 (nota 304)
Hartzell, J. C. (Rev.), 161, 332
Harwood, Basil, 26
Hasenack, Manfredo, 80
Hasse, Martinho Lutero (Rev.), 216
Hasse, Paulo (Rev.), 214
Hasse, Rodolfo (Rev.), 214, 216, 389, 396
Hassler, Hans Leo, 22, 128, 294
Hastings, Tomás, 133 (nota 304)
Haydn, Francisco José, 128, 133 (nota 304), 217, 269, 308
Hayes, Filipe, 26, 370
Hazlett, Dilwyn Mac Fadden, 330
Heber, Reginaldo, 26
Hein, Eleazar, 141
Held, Constantino (Rev.), 98
Hempfing, Hans (Rev.), 98
Henrique II, 46
Hentschke, Alvin, 81
Hesse, Adolfo, 89
Heumann, Konrad, 81, 85
Hewitson, William Hepburn, 321
Hexel, Else, 85
Heydenreich (Irmãos), 96
Hilbk, W. (Rev.), 84, 99
Hilf deinem Volk, cantata de V. Luebeck, 82, 83
Hinários (vide também Coletâneas de Hinos): 107, 206, 224, 238, 278, 282, *293*, 296, 299, 315, 323, 325, 328, 365, 372; *Cancioneiro do Exército de Salvação*, 258, 332; *Cancioneiro Salvacionista*, 261; *Cancioneiro Suplementar*, 259; *Cantor Cristão* (em guaraní), 248; *Cantor Cristão do Soldado, O*, 283, 284, 366; *Cecília*, 27 (nota 34); *Coletânea de Cânticos Sagrados antigos e modernos* (em japonês), 207; *Collecção de Musicas Sacras*, 156; *Gavilu Skanas*, 197; *Hinário Cristão dos Indios Caiapós*, 240; *Hymnario*, 161; *Hymnos Evangelicos*, 233; *Hymnos Evangelicos e Canticos Sagrados*, 156; *Musu Dziesmu Gramata*, 197; *Ñandejara Hesu Cristo Rayhuhara Purahei*, 248; *Nova Collecção de Hymnos Evangelicos*, 233; *Nova Collec-*

ção de Hymnos Sagrados, 156; *Novo Hinário*, 157, 337, 342

Hinários denominacionais: *Achtliederbuch*, 33; *Aleluias*, 27 (nota 33), 165, 169, 293; *Cancioneiro para a Juventude*, 110; *Cânticos*, 325; *Cânticos de Reavivamento* (em japonês), 230; *Cânticos Sagrados*, 43 (nota 50), 132, 154, 155, 324, 325; *Cantor Cristão*, 27 (nota 33), 181, 185, 192, 193, 195, 197, 198, 230, 283, 293, 331, 337, 355, 364, 367, 373; *Cathedral Prayer Book, The*, 75; *Church Anthem Book, The*, 75; *Church Hymnal, The*, 61 (nota 95); *Church Hymnal for the Christian Year, The*, 75; *Church Hymnary, The*, 278; *Concordia Hymnal, The*, 61 (nota 95); *De Berijmde Psalmen*, 173; *Den Svenska Koralboken*, 174; *Enekeskönyv*, 224, 279; *English Hymnal, The*, 278; *Etlich Christlich Lieder Lobgesang und Psalmen*, 33; *Evangelisches Gesangbuch*, 79, 90; *Evangelisches Gesangbuch für Elsass - Lothringen*, 90; *Evangelisches Kirchengesangbuch*, 279; *Harpa Cristã*, 27 (nota 33), 219 220, 239, 293; *Hinário de Hamburgo*, 77; *Hinário Eclesiástico de Trier*, 84; *Hinário Episcopal*, 206, 361; *Hinário Evangélico Luterano*, 216, 293; *Hinário para uso dos Reformados Magiares* (em língua magiar), 224; *Hinos da Igreja Evangélica*, 79, 84, 91, 93. 100; *Hinos de Louvores e Súplicas a Deus*, 221; *Hinos e Cânticos*, 27 (nota 33), 117 (nota 252), 209, 210, 230, 293, 324, 336, 341; *Hinos Evangélicos*, 100, 293; *Hinos para a 1.ª Conf. Nac. da União da Mocidade Episcopal*, 206; *Hinos para o Culto Ev. Alemão*, 93 (nota 164); *Hymnal, The*, 206; *Hymnos e Orações*, 216; *Hymns Ancient and Modern*, 75, 278; *Kaitei - Kokin Seikashu*, 207; *Kirchengesangbuch für Evangelisch - Lutherische Gemeinden ungeänderter Augsburgischer Konfession*, 173; *Koralbok for den Norske Kirke*, 174; *Liederbuch für die Jugend*, 110; *Livro de Cânticos Evangélicos*, 90; *Livro de Cânticos Ev. para a Alsácia - Lorena*, 90; *Louange et Prière*, 41 (nota 48), 173, 279; *Melodipsalmbok*, 174; *Methodist Hymnal, The*, 61 (nota 95), 172, 278; *New Church Hymnal, The*, 173; *New Hymnal for American Youth, The*, 173; *Pequeno Saltério* (holandês), 25, 63; *Psalmen en Gezangen*, 279; *Psaumes et Cantiques*, 41 (nota 48); *Psautier Romand*, 41 (nota 48); *Rivaival Seika*, 230; *Saltério Anglo-Genebrino*, 25; *Saltério Genebrino*, 224; *Saltério Huguenote*, 25, 41, 43 (nota 50), 50; *Souter Liedekens*, 25, 63; *Trierer Kirchengesangbuch*, 84

Hinários interdenominacionais: *Himnario Evangélico*, 61 (nota 95); *Hinário Evangélico*, 27 (nota 33), 129, 155, 157, 170, 200, 206, 224, 277, 278, 279, 293, 325, 336, 340, 342, 344, 348; *Inter - Church Hymnal*, 173; *Salmos e Hinos*, 27 (nota 33), 33 (nota 38), 43 (nota 50), 109, 111, 112, 113, 114, 119, 125, 129, 141, 142, 153, 154, 155, 156, 169, 185, 192, 195, 197, 206, 216, 230, 233, 239, 254, 272, 276, 278, 279, 293, 319, 321, 322, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 336, 337, 343, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 364, 373 (*com Músicas Sacras*, 123, 126, 127, 128, 193, 296; comissão revisora, 347; direitos autorais, 126; edição revista, 128; relação das edições, 126; revisão, 127)

Hino: básico, 299; da semana, 215, 301; do mês, 141, 294; *da Vitória*, 283; *de Zwinglio*, 327

Hinologia, 107, 125, 128, 165, 228, 271, 272, 273, 277, 278, 295, 300, 303, 319, 326, 328, 329, 339, 370, 371, 372; anglo-americana, 104, 224; flamenga, 59; revisão dos hinos, 277

Hinos, 19, 20, 26, 27, 105, 109, 113, 114, 215, 216, 219, 220, 221, 224, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 269, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 285, 286, 288, 290, 291, 293, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 344, 347, 348, 349, 351, 352, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363; anglo-americanos, 105, 224, 293; em caiapó, 239; em guaraní, 248; em craó, 237; em gê, 238; em tupi, 238; evangelísticos, 27; sacros, 109, 290

Hoepffner, Frederico Luiz (Rev.), 89

Hohl, José (Rev.),93

Holden, Ricardo (Rev.), 116, 199, 209, 210, 211, 294, *324*, 335
Holms, Fitzgerald, 376, 377
Hölzel, Jorge (Rev.), 95
Honegger, Arthur, 24
Hopkins, João, 25
Hospitais, 301; das Clínicas, 289; do Engenho de Dentro, 290; Evangélico de Curitiba, 301, 312; Ev. de Dourados, 245, 247, 301; Ev. de Londrina, 229, 301; Ev. de Ponte Nova, 301; Ev. de Sorocaba, 301; Ev. do Rio de Janeiro, 301; Ev. do Rio Verde, 301; Ev. do Vale do Paraíba, 301; Ev. Goiano, 118, 301, 302, 331; Conjunto Sanatorial de Curicica, 184, 289; Sanatório Vila Samaritana, 301, 302
Houston, James Theodore (Rev.), 156, 197, *327*
Huguenotes, 39, 46
Humfrey, Pelham, 26
Huss, João, 25

I

Ichter, William H., 182, 374
Igreja (vide também: Denominações, Templos): *Fellowship Community Church, The*, 174, 266; Igreja Ev. Congr. de Joazeiro BA, 120; Igr. Ev. Fluminense, 110, 113, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 192, 193, 227 (nota 708), 231, 233, 252, 295, 296, 304, 309, 320, 322, 324, 327, 333, 336, 389, 393; (Côro: 117, 122, 296, 346, 353, 379, 381, 382, 397; côro Roberto Kalley, 118, 122; Igreja Pernambucana, 118, 193; organistas, 118); Igr. Francesa, 55; Igr. Holandesa, 55; Igr. Indígena Caiuá, 245; Igr. Indígena Terena, 241; Igr. Inglêsa, 55; Igr. Reformada, 39, 40, 59; *Union Church of Rio de Janeiro, The*, 164, *171-174*, 204
Igreja Católico - Romana, 92, 352
Ilha de Antônio Vaz, 57, 58
Iltis, Madeleine, 136
Indios: apinagés, 237; caiapós, 238; caingangues, 236; caiuás, 244, 248; carajás, 237; craós, 192, 237; guajajaras, 238; guaranís, 236; ipurinãs, 161, 236; itapirés, 237; javaés, 237; parentintins, 238; tembés, 238; terenos, 244; tupinambás, 32, 33; urubús, 238; xerentes, 237
Inquisição, 25 67, 72
Instituto (vide também Escolas de Música): de Cult. Relig., 251, *263-269*, 365, 394; Hist. e Geogr. Bras., 104; Hist. e Geogr. de Sergipe, 148; José Manoel da Conceição, 300, *302-303*, 321, 361, 362, 369, 383, 386
Institutos Bíblicos: 300; Batista A. Deter, 300; Batista do Nordeste do Brasil, 300; Betel, 300; da Igr. Bat. Indep., 300; da Pedra, 124, 300, 347; de Londrina, 150, 228, 229, 244, 300; de Patrocínio, 244, 300; de Ponte Nova, 152, 300; do Ginásio Batista, 300; do Norte, 300; do Presbitério de Leste, 300; Eduardo Lane, 300; Goiano, 120, 123, 300, 316; Mineiro, 300; *Moody Bible Institute*, 124
Instrumentos musicais (vide também: harmônio, órgão): de corda, 64; de sôpro, 64; Flauta, 355; Harpa, 291, 298
Introito, 20
Invocação ao Espírito Santo, coral, 36
Isaak, Heinrich, 119, 294
Itamaracá, Batalha de, 60
Ito, João Yasoji (Rev.), 206

J

Janaith, Ilgonis, 198
Jannequin, Clemente, 24
Janson, Carmen Câmara, 186
Januzzi (arquiteto), 73
Jerusalém, a Canaan Celeste (op. sacra), 361
Jesu, meine Freude, cantata de Buxtehude, 83
Jichel, Nilda, 79
João (D.), 72
João VI (D.), 73
João Ernesto (irmão de Maurício de Nassau), 55
Johnson, W. Carey, 173
Joiner, Eduardo E., 366
Jones, Kenneth, 210, 212
Jornais: *do Comércio* (Recife PE), 338; *do Comércio* (Rio), 73, 172; *do Recife*, 338; *Correio da Manhã* (Rio), 242, 310; *Correio Mercantil, O* (Côrte), 124, 320; *Correio Paulistano, O*, 322; *Diário de Notícias* (Rio), 110

(nota 218); *Diário de Pernambuco* 338; *Diário do Rio,* 124 (nota 281); *Estado de São Paulo, O,* 339; *Gazeta, A* (São Paulo SP), 344; *Pharol do Império,* 101; *Província, A* (Recife PE), 338; *Século, O* (Lisboa), 342; *Século, O* (Natal RN), 338

Jornais evangélicos: 348, 369; *Amigo da Infância, O,* 328, 338, 369; *Apologista Christão Brasileiro, O,* 160, 328, 369; *Arauto, O,* 253; *Bandeirante, O,* 337; *Bíblia, O,* 160, 193, 252, 328, 337, 369; *Biblioteca Evangélica,* 211, 335, 373, 374; *Boas Novas, As,* 177, 377; *Boletim Evangélico,* 335; *Boletim Excelsior,* 185; *Boletim Informativo de Literatura e Arte,* 377; *Brado de Guerra,* 259, 376; *Brasil Evangélico,* 271; *Brasil Presbiteriano,* 157 (nota 432), 313, 338; *Brazilian Leaflet, The,* 200; *Cristão, O,* 157, 193, 313, 331, 344, 354, 369, 372, 373, 374, 375, 376, 377; *Cristianismo,* 267, 313, 339, 344, 372, 374; *Cooperador Cristão,* 339, 375; *Ecclesia,* 342; *Echo da Verdade, O,* 178; *Estandarte, O,* 145, 313, 339, 369,372, 374, 375, 376, 377; *Estandarte Cristão,* 205, 313, 372, 373, 374; *Evangelisch - Lutherisches Kirchenblatt,* 214; *Evangelista, O,* 326; *Expositor Cristão,* 169, 313, 344, 345, 369, 372, 373, 376; *Imprensa Evangélica* (Bahia), 338; *Imprensa Evangélica* (Rio), 322, 323, 327, 330; *Indio do Brasil, O,* 238, 240; *Jornal Batista, O,* 177, 195, 237, 313, 332, 337, 369, 372, 373, 374, 375, 376; *Juvenil, O,* 345; *Mensageiro, O,* 334; *Mensageiro da Paz,* 313; *Mensagem, A,* 337; *Missionário, O,* 207; *Mocidade Cristã,* 211, 313, 372; *Norte Evangélico,* 338; *Nova Vida, A,* 177; *Ophir,* 376; *Puritano, O,* 157, 313, 338, 357, 369, 372, 376; *Raio de Sol,* 369; *Semana Evangélica,* 339; *Senda do Cristão, A,* 211; *Sermões Evangélicos,* 330; *Triângulo Vermelho,* 342; *Unum Corpus,* 271; *Wartburgo,* 376

José Mauricio (vide Garcia, José Maurício Nunes)

Jubilate, 25

Jude, William Herbert, 128

Jung, Herbert, 87

K

Kalley, Robert Reid, 27, 101 (nota 192), 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 119, 124, 125, 127, 128, 131, 154, 155, 195, 197, 200, 206, 209, 230, 252, 276, 294, *319-321,* 324, 327, 329, 331, 333, 336

Kalley, Sara Poulton, 27, 33 (nota 38), 43 (nota 50), 107, 109, 110, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 139, 143, 151, 154, 155, 197, 206, 211, 220, 230, 232, 276, 277, 279, 294, 296, 309, 319, 320, *322-323,* 333, 336, 354, 375

Kamp, Lydia, 94

Kennedy, James L. (Rev.), 15, 162, 164, 171

Kent, James, 26

Kerr, E. W., 373

Kerr, Samuel Moraes, 142, 152

Kerr, Warwick, 141

Kersten, Benno, 16, 88 (nota 150), 93, 98 (nota 184), 100

Kidder, Daniel Parish, 73, 102, 103, 104, 159

Kinsolving, Lucien Lee (Rev.), 200, 201

Klavin, Noemi Fereira dos Santos, 179

Kleemann, Curt (Rev.), 204, 302

Klein, Balduino, 80

Klingelhöffer, Frederico Cristiano (Rev.), 80

Knox, João, 25

Koch, Egon M. (Rev.), 81

Kocher, Conrado, 114

Kodály, Zoltan, 180

Koebig, Liselotte Finke, 89, 297

Koeler, Júlio Frederico (Major), 90

Koenig, Júlio (Rev.), 98

Koetz, Gustavo, 81

Koger, J. W. (Rev.), 162, 164

Köhler, Gerta, 79

Kölle, Ema, 96

Komlós, Pablo, 217, 312

Komm, süsser Tod, ária de J. S. Bach, 93

Kommt, Seelen, ária de J. S. Bach, 93

Kommt und lasst uns Christum ehren, cantata de Hans F. Micheelsen, 83

Kopper, Carlos, 80

Kremser, Eduardo, 62

Kretschmar (Sra.), 88

Kreutzberg, Jorge, 88

Krey, Leo (Leonido), 81, 368

Krieger, Aldo, 87, 297, *357-358*

Krieger, Rainério, 87

Krieger, Walkyria, 87

Krischke, George Upton (Rev.), 15, 205
Kühl, Nelson, 146
Kunz, Oscar, 81
Kupffer, Walter, 96, *355-356*
Kyrie, 19, 20, 23, 26, 204

L

Lacerda, Sylvia Tavares de, 137
Lafon, André, 40, 46, 47
Lage, Mariano Procópio Ferreira, 94
Lakshevitz, Arthur, 135, 179, 182, 274, 367, 368
Lakshevitz, Arthur (Filho), 298
Lakshevitz, Elza, 182, 298
Lange, Francisco Curt, 28 (nota 35)
Langstedt (Pastor), 67
Lasso, Orlando de, 20
Law, David, 118
Le Balleur, Tiago (Jacques), 40, 46, 47, 48
Leão, Paulo, 142
Leão Filho, José de Souza, 146
Leesch, Walter (Rev.), 92
Legg, James Thoburn (Sra.), 172
Leite, Adelina Cerqueira, 16, 61, 62, 139 (nota 335), 157, 294, *346-347*
Leite, Antonieta, 204
Leite, Antônio Pedro de Cerqueira (Rev.), 28, 132, 133, 142, 294, 296, *349-350*, 373
Leite, Dinah Barroso, 137
Leite, José Rufino de Cerqueira, 142, 349
Lejeune, Claudino, 24
Lemos, Constança, 135
Lenington, Roberto (Rev.), 134, 143
Leopoldina, Conde de, 73, 74
Léry, João de, 40
Lessa, Orígenes, 242
Lessa, Vicente Themudo (Rev.), 15 56, 160, 375
Liberdade religiosa, 59, 71, 72, 77
Lichthardt, 55
Lied, 22, 356, 361
Lima, Durval Magalhães, 118, 381
Lima, Eunice, 179, 297
Lima Filho, Laudelino de Oliveira (Rev.), 137, 290, 291
Lippold, Frederico (Rev.), 91
Liszt, Franz, 89
Littwin, E. (Rev.), 87
Liturgia: 84, 370; da Igr. da Antiga União Prussiana, 84; da Igr. do País de Hanover, 84; evangélica, 293; luterana, 84, 371
Livro de Oração Comum, O, 25, 189, 201, 324, 370
Lobato, Hermenegildo, 169
Lobato, Zila, 163, 169
Lobe den Herren, coral, 91
Lobet, Christen euren Heiland, cantata de Buxtchude, 83
Longfellow, Henry Wadsworth, 183
Lopes, Hora Diniz, 164, 169, 296, 385
Lopes, Olinda, 182
Löschmann, G., 81
Loureiro, Guilherme, 122, 123, 181, 183, 184, 290, 296, 300, 387, 398
Louvado seja o augusto Senhor, coral, 91
Lowdes, Henrique, 73
Luebeck, Vincent, 82, 83
Lowry, Roberto, 128, 133 (nota 304)
Lutero, Martinho, 19, 22, 23, 25, 31 32 (nota 37), 33, 59, 63, 128, 294, 370, 371, 375

M

Macalão, Paulo Leivas, 220
Macedo, Norma Lopes, 185
Machado, Carmen, 188, 311
Machado, Elias Carneiro, 311
Machado Sobrinho, Manoel, 142
Maciel, Emanuel Coelho, 298, 311
Mackenzie, Alexandre Campbell, 24
Mãe do Bispo, 72; Largo da, 72
Maestros (vide Regentes)
Magalhães, Leonor, 140
Magalhães, Olívia Pereira, 137, 183
Magnificat, 20, 26
Magnificat anima mea, cantata de Buxtehude, 83
Mahler, W., 214
Main, Hubert Platt, 114
Malan, Cesar (Rev.), 103
Manfredini (Maestro), 192
Manger, Petrus, 173
Maraschin, J. C. (Rev.), 203, 294, *361-362*, 374
Marcgraf, Jorge, 57
Mariano Procópio (vide Lage, Mariano Procópio Ferreira)
Marino, Regina Helena Camargo, 152
Marot, Clemente, 24, 41
Marques, Antônio (Rev.), 374
Marques, Stella, 163
Marschner (Prof.), 216

Martins, Francisco, 307, 308
Martins, Ivan, 220
Martins, Orlando, 121
Martyn, Henrique (Rev.), 67
Mascarenhas, Jorge (Dom), 59
Maschler, Max, 82, 297
Mason, Lowell, 128, 133 (nota 304), 294
Matschinske, Christóvão, 81
Mata, João da, 121, 181, 298, 307, 310
Matthews, Timóteo Ricardo, 133 (nota 304)
Mattos, Odilon Nogueira de, 372, 376, 377
Maurer, Romualdo A., 80
Maurini, Artur, 305
Maxwell Wright (vide Wright, Henrique Maxwell)
Mc Granahan, James, 27
Mc Lane, Jack, 229
Mc Nair, Stuart Edmund, 210, 211, 212, 294, *335-336*, 355, 373, 374, 375
Medeiros, Nair de, 385
Meem, John C. (Rev.), 202, 204
Mehler (Pastor), 87
Meistersaenger (vide Mestres - Cantores)
Melanchton, Filipe, 25
Mello, Juvêncio, 161, 162, 236
Melodias: da hinódia anglo - americana, 238; indígenas com letras evangélicas, 238, 240
Mem de Sá, 48
Mendelssohn - Bartholdy, Félix, 24, 114, 123, 128, 152, 294, 308, 381, 387
Mendoza, Pedro, 31
Menezes, Jizar F., 136
Menezes, Manoel Antônio de (Rev.), 149, 156, 201, 294, *327-328*, 354
Mensch, Ervino E., 81
Menucci, Geraldo, 269
Merbecke, João, 26
Mesquita, João B. de, 89
Mesquita, Natanael, 179
Mestres - Cantores, 22
Meyer, João Gaspar (Rev.), 78
Meyer, Marina, 136
Miche, David, 258
Micheelsen, Hans Fred., 83
Migot, Georges, 24
Militão, Pedro, 221
Millan, Antônio José, 116, *353*
Ministro da Música, 295
Miranda, Antônio Sebastião de, 139
Miranda, Joanei Silva, 169
Miranda, José Zacarias de (Rev.), 28, 134, 139, 143, 294, 296, *350-352*; relação de suas obras, 351
Missa, 20, 22, 23, 59; Breve, 23; do Ano Novo, 362
Missal, 25
Missões: Batista Pernambucana, 332; Bethesda, 161, 235; Central, 167; Cristã, 257; Evangélica Luterana Central do Brasil, 214; Metodista Episcopal do Norte dos E.U.A., 161; Presbiteriana de Nashville, 326; Presbiterianas, 153; Spaulding, 162;
— Associação Evangélica de Catequese dos Indios (Missão Evangélica Caiuá), 229, 241, 243, 244, 245, 247;
— Cruzada de Evangelização Mundial, 238;
— East Brazil Mission, 241, 243, 244, 246;
— Help for Brazil Mission, 119, 323;
— Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista Brasileira, 337;
— Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos E.U.A., 175;
— Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, 192 236, 337;
— Junta Geral de Missões da Igreja Metodista do Brasil, 236;
— Junta Missionária de Richmond, 332;
— *Mildmay Mission to the Jews*, 333, 336;
— *New Tribes Mission*, 241;
— *Protestant Episcopal Foreign Missionary Society*, 199;
— *Regions Beyond Mission*, 119, 336;
— Sociedade de Missões da Igr. Met. Episcopal do Sul dos E.U.A., 101;
— Socied. Missionária Inter-Americana, 227, 228, 229, 230;
— Socied. Missionária Oriental, 227, 229;
— Socied. Missionária Protestante Episc. para o Estrangeiro, 324;
— *South America Indian Mission*, 241, 245, 246;
— *South Brazil Mission*, 302;
— *Unevangelized Field Mission*, 238;

— União Evangélica Sul Americana (U.E.S.A.), 119, 124, 211, 316, 323, 335
Mittag, Martin Walther, 81
Mocquereau (Dom), 21
Monk, William Henry, 128
Montalvão, *Marquês de*, 59
Monteiro, Guilherme, 188, 311, 394, 398
Monteverdi, Cláudio, 269
Moody, Dwight Lyman, 231, 233, 329
Moraes, Aloísio de, 136, 164, 169
Moraes, Benjamin (Rev.), 135
Moraes, Haydéa, 135, 298, 398
Moraes, Odilon Damasceno de (Rev.), 137
Morales, Cristóvão, 20
Moreau, Pedro, 56
Moreira, Ana Sheila, 136
Moreira, Eduardo Henriques (Rev.), 294, 325, *342-343*, 375
Moreira, Galdino (Rev.), 136
Moreira, Henrique Salembier, 118, 122, 382
Moreira, Itala Martins, 136
Moreton, Roberto Hawkey (Rev.), 197, 294, *325-326*, 338
Morris, James Watson, 200, 203, 205
Mosteiro de São Bento: em Olinda, 59; no Rio, 27 (nota 34), 298
Mota, Otoniel (Rev.), 28, 151 (nota 396), 157, 279, 294, *339-340*, 346, 355, 366, 373
Moteto, 20, 22, 23, 24, 27, 42, 97; de Bach, J. S., 23, 83, 180; de Distler, H., 83; de Schütz, H., 83; de Thomas, K., 83; latino, 26
Motu Proprio, 21
Movimento de Assistência aos Encarcerados, 286, 287, 288
Mozart, Wolfgang Amadeus, 128, 308
Muirhead, Alyna, 185, 186, 274, 356, 368
Mullard, 74
Müller, Georg, 216
Müller, H. (Rev.), 84, 100
Müller, Joana, 93
Müller, João (Rev.), 95
Müller, Paulo, 88
Müller, Teodoro, 88
Mundy, William, 26, 75
Murdy, R. M. (Sr. e Sra.), 102
Musgrave, James E., 189, 297, 385
Música: 291; grega, 20; hebraica, 20; litúrgica anglicana, 74; oriental, 20; polifônica, 20, 21, 63; sacra, 247, 264, 265, 273, 274, 279, 282, 291, 293, 294, 295
Musicologia, 313

N

Nakada, Ugo, 230
Narciso, Eliseu (Rev.), 134
Nares, James, 26
Nascimento, Erotildes Malta do, 181
Nascimento, Natanael I. do (Rev.), 165, 266, 297
Nascimento, Onésimo, 373
Nassau, Maurício de (João Maurício, *Conde de* Nassau - Siegen), 55, 56, 57, 58, 59, 60, 73
Nassau, Rolando de, 370, 372
Nassoviano (de Nassau), 57
Naumann, Hans Guenther, 82, 99, 297
Navarro, Liberata, 205, 274, 276, 297
Navarro, Waldemar, 205 274
Neale, Carlos Sidney (Arcediago), 74
Neighbour, R. E. (Rev.), 196
Nelson, Eurico Alfredo, 186, 187
Nelson, Justus Henry (Rev.), 160, 161, *328*
Nero, José del, 380
Neto, Daniel, 305
Neto, Doralice C., 136
Netscher, Pedro Marinus, 56
Neumann (Pastor), 88, 90
Neves, Antônio José dos Santos, 28, 132, 133, 154, 156, 197, 277, 294, *323-324*, 326
Neves, Gervásia, 133
Newman, Junius E. (Rev.), 159, 162
Newton, o místico, 26
Nienow, Arno, 85
Nieuhof, João, 57
Nind, George Benjamin (Rev.), 161, 183 (nota 533), 258, *332*
Nogueira, Rodolfo Garcia (Rev.), 204
Nogueira Junior, Caetano (Rev.), 143, 145, 372
Nosek, Margarida, 172
Novais, Mário Amaral, 149
Nun bitten wir den Heiligen Geist, coral, 35, 36, 346
Nun danket alle Gott, coral, 91
Nun komm, der Heiden Heiland, cantata n.º 61 de J. S. Bach, 82
Nunc Dimittis, 26

O

Obrecht, Jacob, 20
Ockeghem, João, 20
Ofertório, 20

Ofício: da Santa Comunhão, 26; das Nove Lições, 203; Eucarístico, 204
Oliveira, Augusto Ferreira de, 117, 118, 122, 265, 298, 382
Oliveira, Betty Antunes de, 187
Oliveira, Isabel Duarte de, 117, 118, 382
Oliveira, Isaura de, 135
Oliveira, Julieta Cavalcanti de, 120
Oliveira, Julieta de, 135, 387
Oliveira, Júlio de, 135, 274, 298, *358*, 387, 398
Oliveira, Odilon de (Rev.), 120, 122, 395
Oliveira, Telmo de, 203
Oliveira Lima Filho, Laudelino (vide Lima Filho, Laudelino de Oliveira)
Omegna, Constancio Omero (Rev.), 134, 272, *352*
Ópera sacra, 361
Oppermann, Aristides, 294, 340, *354-355*, 366
Oração: Matutina, 25, 362; Vespertina, 25, 362; *Livro de — Comum*, 25, 189, 201, 324, 370
Oratórios: 22, 24, 27, 84, 105, 108, 141 304; *Advento do Messias, O*, de G. Loureiro, 183, 188, 361; *Anunciação, A*, de Migot, 24; *Apóstolos, Os*, de Elgar, 24; *Calvário*, de Léo Schneider, 84, 359; *Conversão de São Paulo*, de Léo Schneider, 84, 359; *Criação, A*, de Haydn, 217; *Cristo no Monte das Oliveiras*, de Beethoven, 123; *Crucificação, A*, de Stainer, 24, 387; *da Ascenção*, de J. S. Bach, 24; *da Páscoa*, de J. S. Bach, 24; *Dádiva de Deus, A*, de G. Loureiro, 123, 183, 184, 361, 387; *do Natal*, de J. S. Bach, 24, 265; *Eden*, de Stanford, 24; *Elias*, de Mendelssohn, 24, 386; *Estações, As*, de Haydn, 217; *Festim de Baltazar, O*, de Walton, 24; *Filho Pródigo, O*, de Sullivan, 24; *Israel no Egito*, de Haendel, 24; *Jesus Nazareno*, de Léo Schneider, 84, 266, 359; *João Batista, São*, de Léo Schneider, 84, 359; *Job*, de Parry, 24; *Judas Macabeus*, de Haendel, 24; *Lux Christi*, de Elgar, 24; *Luz do Mundo, A*, de Sullivan, 24; *Messias, O*, de Haendel, 24, 120, 123, 217, 308, 369; *Paixão, A*, de Migot, 24; *Paulo, São*, de Léo Schneider, 24, 123; *Purificação do Templo*, de Léo Schneider, 84, 359; *Rei David, O*, de Arthur Honegger, 24; *Rei Saul*, de Parry, 24; *Reino, O*, de Elgar, 24; *Rosa de Sharon*, de Mackenzie, 24; *Sermão da Montanha, O*, de G. Migot, 24; *Sonho de Gerôncio, O*, de Elgar, 24
Ordinarium, 20, 23, 26
Organeiros: Guilherme Berner, 74; Pedro Inglada Sanmarti, 165, 298; Siegfried Schürle, 92, 298
Organistas: 73, 74, 79, 82, 83, 85, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 118, 120, 121, 122, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 146, 152, 163, 164, 165, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 202, 204, 205, 225, 265, 266, 272, 289, 295, 298, 308, 360, 361, 362, 387, 398
Órgão: 22, 58, 64, 73, 74, 78, 84, 85, 92, 163, 165, 202, 266, 293, 298, 308, 352, 361, 362, 369, 374, 382, 386; de tubos, 78, 82, 84, 87, 89, 92, 96, 140, 163, 165, 172, 216; eletrônico (*Hammond*), 87, 135, 141, 152, 172, 179, 182, 298, 398; (*Wurlitzer*), 163, 166, 298; *Pequeno Livro de*, 23
Orgelbüchlein, 23
Orquestra: 99, 221, 303, 305, 308, 309, 363; Coral Evangélica da Bahia, 304, 306; da Assembléia da Mocidade Batista Carioca, 183, 300; da Assembléia de Deus de Belém PA, 239; da Igreja Batista da Paraíba, 186; de câmara, 357; do Instituto Orfeônico Evangélico, 305; do Teatro Municipal de São Paulo, 266; Excelsior, 183; Sinfônica Brasileira (O.S.B.), 137, 168, 180, 297, 312, 313; Sinfônica de Belo-Horizonte, 311, 313; Sinfônica de Pôrto-Alegre (O.S.P.A.), 217, 312; Universitária Mackenzie, 151; União Musical Evangélica, 356
Orton, José (Rev.), 205
Osborn, Franklin T. (Rev.), 204
Ostergreen, Alice, 165
Ouseley, Frederico Artur, 26, 75
Owsley, Elizabeth, 228

P

Pacheco, José Gonçalves (Rev.), *343-344*
Pachelbel, João, 89, 128, 152, 294
Packard, Maria, 202
Pai Nosso (música de C. C. Zinck), 354
Paiva, Ilka, 122, 135, 387
Paiva, Newton, 135, 297, 387

Paixão, 22, 24, 27, 105, 304; *Segundo São João*, 24, 180, 308; *Segundo São Mateus*, 22, 24, 83, 217, 265, 308
Paixão, Estephania, 136, 297
Palácio de Friburgo, 57
Palestrina, 21, 181, 269
Palestriniano (estilo), 21
Paloni, José, 141
Papp, Imre Gridi, 225
Parry, Carlos Hubert Hastings, 24, 75
Paula, Gastão de, 142
Paula, Jaime, 120
Pearson, B. H. (Rev.), 227, 230
Pedro II (Dom), 77, 91, 94, 95, 125, 176, 320; Colégio: 102, 191
Pedro Grande, J. C., 83
Perante o Senhor, coral holandês, 61
Pereira, Bernardino Cardoso (Rev.), 120
Pereira, Eduardo Carlos (Rev.), 139, 140, 151 (nota 396), 201, 232
Pereira, Esther Moraes, 120
Pereira, Jason, 385
Pereira da Costa, 59
Peres, Lydia Millan, 118
Perestrello, Wanda, 163, 298
Pergolesi, 181
Perseguição: dos calvinistas da Madeira, 107, 322, 329; religiosa, 83, 107, 111, 199, 324
Petzhold, C., 81
Pflüger, Bernardo (Rev.), 94
Pinhão, Lisette Ávila, 121
Pinheiro, Ana Hampshire, 93
Pinheiro, Sônia Asprino, 142
Pinheiro, Sylvio Souza, 371
Pinto, Alice Miranda, 179
Pio X (Papa), 21
Pioneirismo (vide: Primeira, Primeiro)
Piso, Guilherm, 57
Pithan, Athalicio (Bispo), 99
Pitrowsky, Beny (Rev.), 181, 398
Pitts, Fountain E. (Rev.), 101, 104
Plante, Francisco (Rev.), 57, 58
Pleyel, Inácio, 371
Polifonia, 20, 21; clássica, 21; vocal, 21, 27 (nota 34)
Politano, Werther, 265
Pôrto, Nair, 148
Porto Filho, Manoel da Silveira (Rev.), 16, 28, 43, 44, 50, 51, 52, 121, 129, 279, 294, *347-348*, 367, 373
Post, Francisco, 57
Post, Pedro, 57, 58
Pothier (Dom), 21
Prado, Darcy de Araujo, 165
Praetorius, Miguel, 22, 79
Prelúdios, 293; corais, 23, 93, 265; de J. S. Bach, 23, 93, 265
Primeira: A.C.M. no Brasil e na A. do Sul, 253; Conferência Nac. da União da Mocidade Episcopal, 206; Convenção Nac. das A.C.M. no Br., 254, 330; Conv. Regional das Escolas Dominicais do Rio de Janeiro, 272; edição de *Harpa Cristã*, 219; ed. de *Harpa Cristã com Músicas*, 220; ed. de *Hinos e Cânticos Espirituais*, 210; ed. de *Salmos e Hinos*, 111, 125; ed. de *Salmos e Hinos com Músicas Sacras*, 113, 126; ed. do *Cantor Cristão*, 193; ed. do *Cantor Cristão com Músicais*, 195; ed. do *Hinário Evangélico*, 277; ed. do *Hinário Evangélico Luterano*, 216; E.D. de caráter permanente em vernáculo, 276, 320; escola paroquial presb., 132; gravação de hino ev. no Br., 379; Igr. Bat. nacional, 177; Igr. Bat. no Br. (cultos em inglês), 175; Igr. Ev. *Holiness* do Br., 229; irradiação ev. no Br., 389; Junta Paroquial da Igr. Episc. Br., 201; organização educacional registrada em Brasília, 314; Santa Comunhão no ritual do Livro de Oração Comum, 201
Primeiro: Acampamento de Músicos e Cantores Juvenis, 259; Centenário da E.D. no Br., 121, 275, 276, 309; Centenário da Igr. Ev. Fluminense. 118, 122, 184, 309; Centenário de *Salmos e Hinos*, 128; Concurso Nac. de Piano, 203; Congresso da Mocidade Bat. Bras., 181; Côro da Igr. Presb. do Br., 142, 296; côro ev. no Br., 113 (nota 227), 296; culto metodista em Brasília, 315; culto público luterano na Côrte, 88; culto público regular em Juiz de Fora, 94; culto solene pelos holandeses, 54; estabelecimento ev. secundário oficializado no Br., 100; evangelista da Igr. Presb. do Br., 132, 321; hinário ev. bras., 109, 125, 276; hino escrito pelo Dr. Kalley, 109; jornal ev. no Br. a ocupar-se da mocidade como campo de ação, 252; local de cultos em Piracicaba, 162; ministro ordenado pelo Presbitério do Rio de Janeiro, 132, 321; ofício religioso no Sul, 79; padre convertido ao Evangelho no Br., 132, 321; superintendente da E.D. da Igr.

Ev. Fluminense, 115; templo anglicano, 72; templo luterano no Sul, 80; templo protestante na A. do Sul, 73
Príncipe Regente, 72
Programas Radiofônicos, 117, 166, 184, 188, 216, 220, 229, 264, 269, 276, 298, 311, 312, *314*, 354, 385, *389-398*
Proprium de Tempore, 23; *et de Sanctis*, 23
PROVENZA, DEBORA, 137
PURCELL, HENRIQUE, 26, 75, 152
PURGAILIS, CARLOS, 140
PUTTE, FRANCIS VAN DER, 152

Q

Quarteto Instrumental do Inst. Bíblico de Londrina, 150
Quartetos Vocais: 297, 384; Fanny Crosby, 182, 297, 306; Feminino Sara Kalley, 118; Kayuá, 386; Masculino Leto (Duplo), 198; Primavera, 182, 297, 306
QUEIROZ, EROISA, 188

R

RAMALHO, JOSÉ BARBOSA (Rev.), 121
RAMIN, GUENTHER, 180, 375
RAMOS, JOSÉ, 120, 124
RANSOM, J. J. (Rev.), 160, 162, 163, 164, 171, *330-331*
RATSCH, JORGE (Rev.), 92
RAVIQUET, NICOLAU, 40
REAM, ALBERT W., 149, 165, 168, 169, 357, *359-360*, 368, 383, 386
REAM, ETHEL DAWSEY, 169, 360, 370
Reforma, 20, 24, 25, 31, 32, 33, 59, 63, 79, 224
Regentes, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 96, 98, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 163, 164, 165, 168, 173, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 198, 203, 204, 210, 214, 216, 217, 220, 225, 229, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 274, 276, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 296, 297, 300, 303, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 315, 316, 356, 357, 360, 362, 363, 364, 379, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 398
REGER, MAX, 152, 180
RÉGIS, CANUTO ROQUE, 135, 276, 297, *358-359*, 387
RÉGIS, LUCY TAMANQUEIRA, 135, 276, 297, 359
REIS (Tenente), 260
REIS, ÁLVARO EMYGDIO GONÇALVES DOS (Rev.), 134, 145, 358, 380
REIS PEREIRA, JOSÉ (Rev.), 187, 373
Renascentista, 24
Renascimento francês, 43
Responso, 295
Responsório, 20
Restauração, 63
Retreta, 58
REUTER, THEODOR (Rev.), 368
REUTHER (Rev.), 98
Revista de música: *Estudios Musicales*, 28 (nota 35)
Revistas de música sacra: *Aleluia*, 371; *Música Sacra*, 371 (nota 1024)
Revistas evangélicas, 369; *Almanaque Evangélico*, 313; *Bem-Te-Vi*, 169, 313, 345, 346, 369; *Cadernos de O Estandarte*, 313, 375; *Cruz de Malta*, 313, 345, 369; *Cult Cristã*, 372, 373, 375, 376; *Exemplo, O*, 313, 369; *Fé e Vida*, 264, 372; *Flâmula Juvenil*, 345; *Homens em Marcha*, 345; *Lucerna*, 372, 374; *No Cenáculo*, 345; *Pátria para Cristo, A*, 237 (nota 741); *Reavivamento*, 229; *Rev. Bibliogr. da C.L.E.B.*, 314, 378; *Rev. de Cult. Relig.*, 132, 313, 339, 372, 374; *Rev. Teológica*, 374; *Sacra Lux*, 313, 372, 374; *Unitas*, 263, 264, 266, 313, 372, 374, 375, 376, 377; *Voz Juvenil*, 373; *Voz Missionária*, 169, 313, 345, 372, 375, 377
Revivalista, 27
REYNAUD, E., 74
REYNOLDS, I. E., 374
RIBAS, DINA MARTINS, 135
RIBEIRO, DARCY, 161 (nota 444), 235 (nota 735), 240
RIBEIRO, DOMINGOS, 15
RIBEIRO, IRACY DAMASCENO, 137
RIBEIRO, JULIO CESAR, 28, 151 (nota 396), 156, 277, 294, *326-327*
RIBEIRO JUNIOR, MIGUEL, 120
RICHERT, REINOLDO, 83
RICHIER, PEDRO, 40
RIEBS, CATARINA, 74
RIMENSCHNEIDER, MARIA, 173
RIZZO JR., MIGUEL (Rev.), 16, 188 (nota 549), 223, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 376, 394
ROBINSON, ALFREDO, 80

Rocha, Feli de Barros, 186
Rocha, João Gomes da (Dr.), 15, 28, 109 (nota 212), 116, 125, 126, 127, 128, 154, 193, 197, 220, 252, 258, 277, 294, 323, *332-333*, 375
Rocha, José Silva, 310
Rocha, Zita, 165
Rodgers, James Burton (Rev.), 136
Rodrigues, Dinah, 136
Rodrigues, José Carlos, 72, 73, 172
Rodrigues, Maria Júlia Melo, 187
Rogers, Benjamin, 26
Rogers, Robert, 173
Römisch, B. (Rev.), 88
Roos, Willy, 80
Root, Jorge Frederico, 114
Rotermund, Ernesto, 82, 85
Rotermund, Fritz, 85, 298
Rotermund, Guilherme, 84
Rottmann, Hans Gerhardt, 216, 217
Rousseau, Tiago (Jacques), 40
Ruba, Alfredo, 311
Ruegger, Henri, 139
Rufino, Eulita, 136

S

Sagradas Escrituras (vide *Bíblia*)
Salles, Eudora Pitrowsky, 181, 182
Salles, Susie, 181
Salles, Wilsenia, 181
Salmo: *n.º 1*, 133, 150; *n.º 5*: 41, 42, 43, 348, 360, 367; *n.º 16*: 358; *n.º 23*: 360; *n.º 27* (v. 4): 41; *n.º 34*: 358, 360; *n.º 40*: 358; *n.º 47*: 116, 353; *n.º 66*: 358; *n.º 67 — Deus misereatur*: 26; *n.º 90*: 357; *n.º 95 — Venite*: 25, 75, 173; *n.º 96*: 28, 360; *n.º 98 — Cantate Domino*: 26; *n.º 100*: 361; *n.º 121*: 358; *n.º 130 — De profundis*: 33; *n.º 140 — Eripe-me, Domine, ab homine malo*: 50, 52, 348
Salmos, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 37, 39, 41, 42, 47, 48, 50, 51, 52, 59, 60, 67, 75, 105, 154, 174, 206, 224, 293, 358, 374, 375; de Goudimel, 305; em contraponto florido, 24; em forma de moteto, 24; harmonizados, 24, 63; musicados, 75
Saltério: *Pequeno* (holandês), 25, 63; *Anglo-Genebrino*, 25; *Genebrino*, 109, 224; *Huguenote*, 24, 25, 41, 43 (nota 50), 50, 109 (nota 213), 375
Salum, Isaac Nicolau, 16, 33, 34, 157, 279, 294, *348-349*, 360, 374
Sanctus cum Benedictus, 20, 26
Sankey, Ira David, 27, 233, 375
Sanmarti, Pedro Inglada, 152, 165, 297
Santa Comunhão, Ofício da, 25
Santiago, Augusto, 186
Santos, Ceres Vieira, 164
Santos, Heidi Vieira dos, 228
Santos, João Manoel Gonçalves dos (Rev.), 110, 116, 252, 377
Santos, Loide Deslandes, 204, 298
Santos, Marília de Souza Borges dos, 166
Santos, Mattathias Gomes dos (Rev.), 135, 169, 223, 370, 380
Santos, Nice Pimentel Daltro, 164
Santos, Renato Ribeiro dos (Rev.), 146, 157, *356-357*, 372, 390
Santos, Setizia Ramos dos, 166
Santos, Themistocles Borges dos, 166
Santos, Thedoro José (Rev.), 118
Santos e Silva, José Augusto (Rev.), *333-334*
Santos Neves (vide Neves, Antônio José dos Santos)
São Bartolomeu (massacre de), 25, 42
São Bento (vide Mosteiro de)
São João da Várzea (Engenho), 59
Sauerbronn, Frederico Oswaldo (Rev.), 78
Savile, Harcourt, 74
Schaumann (Família), 95
Scheidt, Samuel, 22, 152
Schein, João Hermann, 22
Schlieper, Ernesto Th. (Rev.), 89
Schlupp, João Eduardo (Rev.), 79
Schlupp, Walter J. (Rev.), 95
Schlupp, Wilma Raedel, 95
Schmidel, Ulrico, 31
Schmidt, Eugen (Rev.), 97
Schmidt, Hermann, 89
Schmierer, João Gaspar (Rev.), 95
Schmitt, Luiza Antonieta, 81
Schneider, Francisco José Cristóvão (Rev.), 131, 134, 142, 147, 148, 322, 327
Schneider, Lèo (Maestro), 28, 84, 85, 166, 202, 266, 294, *359*
Schoeller, Jane, 173
Schrubsole, W., 269
Schubert, Franz, 128, 308
Schumann, Roberto, 128
Schürle, Siegfried, 87, 92
Schütz, Henrique, 22, 82, 83
Schweitzer, Alberto, 375

Sei Lob und Ehr dem höchsten Gut, cantata n.º 117 de J. S. Bach, 93
Seibel, Carlos (Rev.), 83
Selbach, R., 87
Selle, Tomás, 112
Seminários: 192, 300, 331; Bethel, 300; Concórdia (Luterano), 214, 216, 300; Congregacional do Norte, 300; Evangélico Congregacional, 124, 300; Geral de Teologia da Igreja Episcopal (Nova York), 361; Metodista, 344; Presbiteriano Conservador, 300; Presb. do Centenário, 134, 300; Teológico (Luterano), 214; Teológico (Presb., fundado por Simonton), 132, 323, 349; Teológico Batista do Norte, 185 190, 300; Teol. Bat. do Sul, 185, 300, 347; Teol. da Igr. Episcopal, 205; Teol. de Virgínia (E.U.A.), 200; Teol. do Rio de Janeiro, 124; Teol. Episcopal, 300, 361; Teol. Presb. do Norte, 134, 300, 338, 340; Teol. Presb. do Sul, 134, 248, 300, 337, 339, 351, 352, 353, 354
— Aula Teológica, 190;
— Colégio Teol. de Richmond, 325;
— Curso Teol. de Cooperação, 334;
— Escola de Teologia da Federação Sinodal, 82, 100, 300;
— Faculdade de Teologia da Igr. Met. do Brasil, 165, 300;
— Faculdade de Teologia da Igr. Presb. Indep. 134, 300, 339, 343, 348
— Inst. e Seminário Bíblico de Londrina, 228, 229, 244, 300;
— Inst. Teológico Bat. de Carolina, 300;
— Inst. Teol. Bat. de Corrente, 300;
— Western Theological Seminary (Alleghany, E.U.A.), 325
Seminários de Música Sacra, 303, 362
Senhor, abençôa Teus filhos reunidos, coral holandês, 62, 63
Seqüência, 20
Sergel, Carlos (Rev.), 204
Sergel, Hedy, 205
Serviço divino a bordo, 104
Shalders, Carlos Gomes de Sousa (Dr.), 165, 171, 298
Sibelius, João, 383
Silva, Alfredo Henrique da (Rev.), 294, 338
Silva, Antônio A. da, 179, 265, 382
Silva, Edna Pereira da, 297
Silva, Eunice Massière da, 135
Silva, Francisco Manoel da, 298
Silva, Hedwig, 260
Silva, Juvenal Ernesto da (Rev.), 282, 284
Silva, Laura Manzollilo, 137, 185
Silva, Leonidas Philadelpho Gomes da (Rev.), 120, 277, 294, *331*, 366
Silva, Olga da, 310
Silva, Oswaldo Marcelino da, 141
Silva, Paulo, 146
Silva Filho, Nathanael da, 121, 305
Silva, Stelleo Severino da (Rev.), 136
Silveira, Anthidio, 373
Simões, Plínio Lauer (Rev.), 204
Simon, Guilherme, 135, 387
Simonton, Ashbel Green (Rev.), 110, 131, 132, 133, 142, 200, 321, 323, 325, 327, 349
Simonton, Helena, 200
Sinos, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 98, 146
Sinzig, Pedro (Frei), 371 (nota 1024)
Siqueira, Cecília Rodrigues, 152, 157, 294, *341-342*
Smart, Henrique, 114, 122, 269
Smith, H. Augustine, 17, 274, 296
Smith, Jerry, 189, 297
Smith, João Rockwell (Rev.), 134, 147, 148, 231
Soares, Henrique, 164, 305
Soares, José, 120
Sociedades: Bíblica Americana, 102, 107, 254; Bíblica Britânica e Estrangeira, 200, 324, 326; Bíblica de Altona, 77; Bíblica do Brasil, 345, 393; Brasileira de Cult. Inglêsa, 74; Bíblicas Unidas, 345
Soler, 56
Solesmes (Abadia de), 21
Solistas: 89, 93, 117, 120, 121, 135, 136, 139, 142, 168, 173, 179, 181, 186, 205, 265, 266, 268, 274, 276, 290, 295, 297, 308, 358, 359, 383, 385, 386, 387, 393
Soliva, Onílio, 181
Soren, Dyrajaia Souza, 118, 179, 185, 186 (nota 541), 298, 308
Soren, Francisca, 178
Soren, James Ray, 179
Soren, João Filson (Rev.), 179 180, 282, 283, 284, 286
Soren, Nicéa de Miranda, 179, 298
Soren, Virgínia, 179
Sörheim, João, 220
Sosa, Marília Soren, 179, 185, 298, 308
Souter Liedekens, 25, 63
Souto Maior, Pedro, 54
Souza, Belmiro Antônio de, 305
Souza, Dorival de, 181, 310
Souza, Francisco Antônio de (Rev.), 117

Souza, Luiza Costa, 163
Souza, Manoel Avelino de (Rev.), 373
Souza, Maria da Glória de, 383
Souza, Nilda Miranda Corrêa de, 137, 398
Spaulding, Justin (Rev.), 101, 102, 104
Spier, Edmundo, 80
Spiller, Geraldo, 120, 122
Spirituals, 189
Spurgeon, Carlos Maddon, 27
Staden, Hans, 16, 31, 32, 37, 107
Stainer, João, 24, 26, 181, 308, 387
Stande, Arthur, 87
Stanford, Carlos Villiers, 24, 26
Stebbins, George, 27
Steele, Ana, 26
Sternhold, Tomás, 25
Stollen, 22
Strangford (Lord), 72
Strebel, Gebhard (Rev.), 81
Stritzinger, Dirce, 87
Stroele, Jorge Gottlob (Rev.), 91, 95
Sullivan, Arthur Seymour, 24, 26
Surerus, Natalina, 95
Swesson, Frank, 387
Sydenstricker, Margarida, 376

T

Tallis, Tomás, 26, 75, 128, 294
Tarboux, Frances, 163, 298
Taunay, Afonso de Escragnolle, 64
Tavares, João de Sá, 204
Taylor, W. C. (Rev.), 185, 186 (nota 542), 355
Taylor, Z. C. (Rev.), 176, 178, 190, 193, 331
Tedeum, 25, 375
Teichmann, Erich, 88
Televisão, 313, 398; Tupi, 181, 184, 398; Rio, 184, 398
Telford, Alexandre (Rev.), 116, 119, 374, 375
Templos: *Christ Church*, 74, 163; Igr. Anglicana, 72, 73, 74, 163; Igr. do Corpo Santo, 55; Igr. do Espírito Santo, 56; Igr. Francesa, 55; Igr. dos Franceses, 56; Igr. Holandesa, 55, 58; Igr. Inglêsa, 55; Igr. Lut. de Friburgo, 78; Igr. Met. do Catete, 73, 163; Igr. do Salvador (Olinda), 54; Igr. São Frei Pedro Gonçalves, 55; Igr. Lut. na Côrte, 88
Teschner, Melchior, 128, 294
Tnemudo Lessa, Vicente (vide Lessa, Vicente Themudo)
Thenn, João, 139, 298
Theremin, W. von (Cônsul), 88
Thomas, Kurt, 83
Thomas, William M. Merrick (Rev.), 205
Thomson, Dorotéia, 124
Thomson, Oliver Martin (Rev.), 124
Tiss, Gunars, 198, 297, 385
Toplady, Augusto Montague, 26, 355
Tôrre, Conde da, 60
Tôrres, Miguel Gonçalves (Rev.), 132, 143, 144, 145, 232
Tôrres, Noêmia, 178
Torrey, Reuben Archer, 27
Tractus, 20
Trajano, Antônio Bandeira (Rev.), 132, 134, 151 (nota 396), 358
Tratado de Comércio, 71, 72
Trapp, Theofil, 85
Tratado de Comércio, 71, 72
Traxler, Marjorie, 169
Trindade, Adin, 187
Trio vocal das Irmãs Salles, 123
Tschudi, 98
Tucker, Hugh Clarence (Rev.), 164, 167, 171
Turner, William, 26
Tye, Cristóvão, 26, 75, 128, 294

U

Unger, Paulo Rolando, 87
União e Indústria (Estrada), 94
União Musical Evangélica, 356

V

Valerius, Adriano, 60, 61, 62
Vanorden, Emanuel (Rev.), 201
Varjão, Catarino, 220
Várzea (vide São João da Várzea, Engenho)
Vasconcelos, Orlando (Dr.), 149, 269, 297
Vassão, Amantino Adôrno (Rev.), 135, 154 (nota 414), 223
Vaux, Gilberto de, 56
Velasco, Saulo, 182, 184, 310, 398
Velten - Weirich, Leda, 81
Verdugo de si mesmo (ópera sacra), 361
Verneuil, Mateus, 40, 46, 47
Vianna, A. P., 182, 373
Vieira, João Fernandes, 59

Vieira Ferreira (vide Ferreira, Luiz Vieira)
Vila de Belém, A, cantata de A. W. Ream, 360
Villa - Lobos, Heitor, 307
Villegaignon, Nicolau Durand de, 37, 39, 40, 42, 46, 47
Vingren, Gunnar, 219, 220
Violinistas, 89, 118, 135, 265, 298, 311
Vitoria, Tomás Luís da, 20
Vitrola, 245, 260
Voes, Henrique, 59 (nota 91)
Voges, Carlos Leopoldo (Rev.), 80
Vorster (Pastor), 91
Vulpius, Melchior, 22, 128, 294

W

Wachet auf, ruft uns die Stimme, cantata n.º 140 de J. S. Bach, 99
Waddell, William Alfred (Rev.), 152, 302
Wadewitz, Werner Karl, 216, 217, 368
Waerdenburch (General), 49
Wagner, Alcina, 163
Wagner, Zacarias, 57
Wainwright, Roberto, 100
Walmisley, Tomás Forbes, 26
Walsh, Roberto (Rev.), 72
Walther, João Godofredo, 369
Walther, João, 22, 33, 82, 152, 294
Walton, William, 24
Wandersleb, Christel, 81
Wartchow, Waltraude, 81
Wätjen, Hermann, 54, 56
Watts, Isaac, 26
Weaver, Margot, 163
Weber, Carlos Maria von, 133 (nota 304), 375
Weelkes, Tomás, 26, 75
Weingärtner, Eroald, 87
Weise, Max, 88
Weissenstein, Frieda, 85
Weldon, João, 26
Wendt, Hans (Rev.), 16, 83
Werner, Nady, 136
Wertheimer, Gustavo, 139
Wesley, Irmãos, 26
Wesley, Samuel Sebastião, 26, 75, 294
Whitefeld, Jorge, 26
Whittam, Thomas, 74
Whyte, Roberto, 26
Wie soll ich dich empfangen, cantata de Buxtehude, 83
Wiemer, Hans (Rev,), 16, 88 (nota 151), 89, 90, 93, 94, 100, 180
Williams, George, 251
Willkommen, süsser Braeutigam, cantata de V. Luebeck, 83
Wills, Henry George, 117
Wills, Irene, 163
Wills, Joyce, 136, 169, 298
Wills, William Gershom, 116, 117, 233, 276, 295, 297, 375, 381
Wilm, Edwin, 81
Wise, Miguel, 26
Wolf, W. (Rev.), 84
Wood, W. Arthur, 210, 212
Wouterse, Adriano (vide Valerius, Adriano)
Wright, Henrique Maxwell, 27, 127 153, 183 (nota 533), 197, 211, 220, *231-234,* 253, 255, 258, 294, *329-330*
Wright, Jabes (Rev.), 119
Wright, Luiza M., 232, 329

Y

Yuaça, Juro (Rev), 230

Z

Zacarias de Miranda (vide Miranda, José Zacarias de)
Zachau, Frederico Guilherme, 369
Zander, Liselotte, 96
Zeidler, Roberto, 151
Zeitter, Walter Werner, 81
Ziebell, Adolfo, 83
Zimmermann, H. A., 190
Zink, Carlos Cristóvam, 123, *353-354,* 357, 369

6410